

RETRATOS

DE

MEDICAMENTOS

HOMEOPÁTICOS

"DRUG PICTURES"



M. L. TYLER

I VOLUME

RETRATOS DE MEDICAMENTOS
HOMEOPÁTICOS

por

M. L. TYLER

I VOLUME

ABROTANUM / KALI BICHROMICUM

 LIVRARIA EDITORA
santos

ATENÇÃO
NOTA DO EDITOR

Todos os direitos reservados e registrados, títulos e conteúdo nas formas da Lei Vigente no Brasil.

É proibido qualquer tipo de reprodução (xerox) ou quaisquer outros meios ilícitos.

A Livraria Santos Editora acionará imediatamente por vias legais qualquer infrator em desrespeito a Lei de Direito Autoral no país.

O Editor

Título original: Homoeopathic Drug Pictures
Título em português: Retratos de Medicamentos Homeopáticos

Tradução: Maria Helena D'Eugênio

Revisão técnica e
versão final:

*Dr. Léo Lewkowicz e
Dr. Francisco de Carvalho Durate
- médicos homeopatas*

Primeira Edição, 1942
Segunda Edição, 1944
Terceira Edição, 1952
Segunda Reimpressão, 1970
Terceira Reimpressão, 1975
Quarta Reimpressão, 1978
Quinta Reimpressão, 1982
Sexta Reimpressão, 1985
Sétima Reimpressão, 1987
Oitava Reimpressão, 1989

1ª Edição em Português, 1992

© The Homoeopathic Research & Educational Trust 1952
© C.W. Daniel Company Ltd. - Inglaterra
© Livraria Santos Editora

Todos os direitos reservados à Livraria Santos Com. Imp. Ltda. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida sem a permissão expressa do Editor.

 **LIVRARIA EDITORA**
santos

Rua Bela Cintra, 202
Tel: (011) 257-4362, 255-3029
Telex: (011) 34982 - FAX: 255-6604
S. Paulo - SP

SOBRE A AUTORA

Para a presente edição brasileira, reproduzimos o obituário de Margaret L. Tyler, escrito por John Weir, médico da casa Real Britânica, e publicado no *Brithish Homoeopathic Journal*, vol. XXXIII, 1943:

Com o falecimento da Dr^a Margaret L. Tyler, a Homeopatia perde uma de suas notáveis personalidades.

Ela devia muito aos seus pais, Sir Henry e Lady Tyler, que desde cedo imbuíram-na das características da família, o espírito empreendedor, a perfeição e a abnegação a serviço do próximo.

O interesse da Dr^a Tyler pela homeopatia foi precocemente despertado pelo habilidoso cuidado de sua mãe com uma grande família, dedicando-se ao estudo da medicina a fim de se tornar capaz de ajudar os pacientes pobres no Hospital Homeopático de Londres. Lá trabalhou durante mais de quarenta anos em diversos departamentos e foi indicada para o corpo de assistentes do Hospital em 1914. Quando chegou o momento de se aposentar, foi-lhe oferecido um cargo de médica auxiliar para manter seu trabalho, no qual ela exerceu até o fim.

Ela dizia que o departamento ambulatorial era o lugar mais alegre da sua vida, onde sempre encontrava seus amigos, como ela chamava os pacientes. Sua clínica era grande e os pacientes apreciavam sua dedicação a eles.

Ela foi uma grande professora e muitos procuravam obter o posto de clínico assistente junto a ela, para receber ajuda sábia e renovada. Ela era capaz de cavar profundamente a mina do conhecimento homeopático.

Dr^a Tyler serviu ao Hospital com franca devoção; ela era, de fato, parte da Instituição. Cheia de coragem, procuraria o bem em qualquer coisa que oferecesse possibilidade, daí seu interesse na direção. Ela teve que suportar críticas, mas isto não pesava a partir do momento que estava convencida. O melhor foi sempre seu objetivo na vida, nada menos a deixaria satisfeita.

Ela nunca se poupou, trabalhava o dia todo e noite adentro. Estudava uma droga por noite antes de dormir, em diferentes livros, para sentir o espírito do remédio.

Dr^a Tyler escrevia muito bem, apesar de dizer que assim fazia com dificuldade e com muitas correções.

influência era mundial e foi descrita como “uma das melhores revistas de Homeopatia pura já publicadas”. Uma sociedade americana adotou-a como livro-texto para seus estudos. A riqueza de informação é quase inacreditável, abordando a Homeopatia em todos os seus aspectos, um tesouro para o profissional diligente. O objetivo parecia ser o de facilitar ao máximo o médico que tivesse pouco tempo para um estudo detalhado e nisto ela foi bastante eficiente.

Dr^a Tyler ficava gratificada ao receber muitas expressões de agradecimento e apreciação por parte de médicos e outros, do mundo todo. Ela sentia que afinal talvez tivesse valido a pena. Um índice detalhado da Revista está sendo preparado para os onze anos, não somente a respeito dos diversos assuntos oferecidos, mas acerca de aproximadamente 2.000 casos. Ela era tão impressionada com o valor destes casos, mostrando o resultado do tratamento homeopático, que contemplava um outro livro, a ser chamado de *Results*, onde os casos seriam apresentados detalhadamente, com o tratamento e as lições a serem aprendidas. Aqueles que guardaram suas Revistas estarão numa posição bastante privilegiada; realmente seria patético se tal ajuda de fácil alcance (e todos nós precisamos dela neste dias atarefados) fosse negada a algum médico homeopata. Ela está presente para quem procurar.

Em um número recente do *Homoeopathic Recorder* (EUA), Dr^a Tyler é descrita como “uma entre os maiores e mais queridos professores e profissionais da atualidade”, um epitáfio que será universalmente endossado pelos seus amigos.

Atrás da médica estava uma mulher profundamente imbuída dos valores religiosos fundamentais para a vida. Dentro deste espírito, ela fez seu trabalho, acreditado e respeitado por muitos, pelo seu belo caráter, integridade pessoal e ausência completa de qualquer ambição egoísta. Um de seus admiradores escreveu: “Estou convencido de que Margaret Tyler será reconhecida como uma grande mulher e pioneira homeopata no futuro. Ela enfileirar-se-á com boa companhia vitoriana na qual honramos os nomes de muitas almas aventureosas e ricamente dotadas que viram ‘o futuro no instante’, agarraram-se à sua fé e, pelo certo ou errado, não toleraram qualquer interferência em suas idéias.”

Apesar da saúde enfraquecida, ela trabalhou até o final e morreu em serviço. É característica a sua praticamente última citação: “No fim da vida não nos deveria ser perguntado quanto prazer tivemos nela, mas quanto de préstimos oferecemos; não quanto sucesso, mas quanto sacrifício; não quão felizes, mas quão úteis nós fomos.”

A memória e a influência da Dr^a Tyler viverá nos corações de muitos. Ela morreu no dia 21 de Junho de 1943, tendo “servido à sua geração, pela vontade de Deus.”

SOBRE A AUTORA

Por volta de 1907 sua grande ansiedade dirigia-se para a futura provisão de médicos homeopatas, pois não havia um curso de pós-graduação definido, não obstante muito havia sido feito individualmente. Ela acreditava bastante em chegar até a origem, como ela denominava Hahnemann, e temia que muito da clínica homeopática estivesse se perdendo de seu ideal. Ela instituiu então, junto com sua mãe, o *Sir Henry Tyler Scholarship Fund* para ajudar a ida de médicos aos E.U.A. para estudar com o Dr. James Tyler Kent, um entusiástico hahnemanniano em sua prática. Isto criou muita controvérsia, mas a Dr^a Tyler continuou com seus esforços e muitos médicos de hoje estudaram com o Dr. Kent entre 1908 e 1913.

Com a guerra, este curso de eventos foi interrompido, mas neste período os homens que estavam fora do país puderam absorver o ensinamento da Homeopatia e então ajudar na realização do atual curso. O *Tyler Scholarship Committee* continuou a ajudar na vinda de profissionais das províncias para estudar em Londres.

Dr^a Tyler permaneceu uma aprendiz toda a vida, daí sua visão revigorante, mostrada em diversos panfletos sobre os vários aspectos da Homeopatia. Ela adorava mergulhar no passado e lembrar os triunfos dos que primeiro acreditaram.

Nós devemos muito aos seus escritos. O estudo de *Drosera* despertou uma nova e profunda apreciação desta droga e, durante os últimos anos ela desenvolveu um interesse pelos nosódios, encontrando segurança, através de seus resultados, na prescrição destes remédios. Realmente ela muitas vezes dizia que sua utilidade como médica foi grandemente realçada pelo seu conhecimento destes remédios, que tendem a ser facilmente esquecidos. Muitas pessoas que obtiveram sucesso com estes remédios encorajaram grandemente a Dr^a Tyler; ela sentia que este era um aspecto muito freqüentemente negligenciado.

Não é muito dizer que hoje em dia a Homeopatia deve muito à sua apresentação do caso.

Seu *Drug Pictures* de remédios homeopáticos, selecionado de todas fontes possíveis, é um tesouro de informação; ela consultou livre e profundamente os gigantes do passado; suas referências eram meticulosas, não poupando esforços para a verificação. Ela sentia que a informação era essencial para os outros e isto era suficiente para incentivá-la a novos empenhos.

O Curso de Homeopatia por Correspondência, para aqueles que não podiam assistir as palestras, foi de grande ajuda a muitas pessoas, capacitando-as a ter uma introdução completa ao estudo da Homeopatia e, seu interesse uma vez despertado, naturalmente aperfeiçoavam-se posteriormente. Dr^a Tyler empenhou anos na estruturação deste curso.

Mas talvez seu maior campo de benefício foi através de seu cargo de editora da revista *Homoeopathy* durante onze anos, de 1932 a 1942. Sua

INTRODUÇÃO À EDIÇÃO BRASILEIRA

Passados 50 anos de sua publicação, a clássica matéria médica de Margaret Tyler vem à luz em língua portuguesa, para o desfrute de nossos homeopatas.

Imprimindo um estilo bem pitoresco, Tyler delinea, em seu *Drug Pictures*, verdadeiros “retratos” que auxiliam na compreensão das características básicas de 125 medicamentos por ela enfocados.

A destacada representante da escola inglesa de homeopatia do início deste século nos brinda com uma abordagem da totalidade psico-física de cada droga, enriquecida de indicações clínicas e casos ilustrativos, reunidos durante algumas décadas de intensa experiência médica junto ao Royal Homœopathic Hospital de Londres.

Sua matéria médica pode ser considerada uma antologia dos nossos clássicos mais importantes, destacando-se Hahnemann, Allen, Hering, Kent, Nash, Clarke, Guernsey, Farrington, Hale e Hughes. Por todo o texto figuram claras pontuações acerca das bases de pensamento hahnemanniano. Tyler não cansa de nos lembrar que o leito sobre o qual assenta-se nossa prática são as experimentações puras, cujos sintomas raros, peculiares e característicos encontram-se relacionados ao final de cada matéria médica.

Esta obra não perde sua atualidade, revelando a perenidade do conhecimento homeopático. Os leitores hão de constatar, porém, a utilização óbvia de termos já ultrapassados que a tradução não ousou modificar. É também preciso considerar que o modo de se dirigir ao leitor, a existência de certos argumentos ou relatos de caso que se repetem em diferentes medicamentos, bem como a forma de pontuação do texto fazem-nos crer que o livro tenha se originado das aulas ministradas pela autora.

Os responsáveis pela tradução são cômicos da importância que as palavras possuem para a homeopatia. No entanto, decidiram pela escolha de uma só acepção, que nos parecia mais adequada, para cada termo em inglês, declinando de um preciosismo que exigiria um glossário inglês-português ou até mesmo uma edição bilíngüe. Optamos pela fluidez de um texto que em diversos momentos já é demasiadamente denso. Tradução, afinal de contas, bem poderia ser definida como a busca permanente do caminho do meio entre a tradição e a traição.

INTRODUÇÃO À SEGUNDA EDIÇÃO INGLESA

A segunda edição de “Homeopathic Drug Pictures”, escrito pela falecida Dra. Tyler, é provavelmente a mais valiosa contribuição para a Matéria Médica homeopática que já foi escrita até os nossos dias.

As compilações iniciais das experimentações de drogas eram uma coleção não organizada de sintomas produzidos por drogas no indivíduo sã, juntamente com observações clínicas obtidas das experiências de médicos usando essas mesmas drogas.

Nos últimos anos, muitas Matérias Médicas foram compostas para ajudar o profissional a separar essa massa indiscriminada de sintomas das drogas e auxiliá-lo na apreensão das nuances de cada droga.

Para esta tarefa, Dra. Tyler trouxe uma vida inteira de experiência e registrou uma Matéria Médica que preenche essa necessidade no mais alto nível. Seus estudos sobre as drogas são concisos e exatos.

Esta magna obra foi escrita durante um período de dez anos; um tributo notável ao seu esforço e ao seu talento de apresentar a compreensão íntima que ela adquiriu da essência da atividade de cada droga sobre o doente.

Não é de se surpreender que uma intrépida médica homeopata, como a Dra. Tyler, haja interpolado em seu livro várias teorias de apoio ao princípio homeopático, que estavam em voga no seu tempo: por exemplo, a aplicabilidade da lei de Arndt-Schulz à doutrina *Similia Similibus Curentur*. Mas o valor real e duradouro de seu trabalho reside em sua genialidade que a capacitou a proporcionar um padrão a cada droga, que rapidamente pode ser comparado com o padrão dos sintomas do paciente, suas reações ambientais, físicas e emocionais. A similaridade entre a configuração dos sintomas do paciente doente e aqueles da droga é uma abordagem especialmente adequada à British School of Homeopathy de hoje.

Somos afortunados em ter o vasto conhecimento da Dra. Tyler apresentado neste livro, que permanecerá de valor constante a todo profissional praticante de nossa arte.

Uma vez mais, reverenciamos a memória dessa grande dama e brilhante médica homeopata.

J. D. Kenyon

Fevereiro, 1952.

INTRODUÇÃO À EDIÇÃO BRASILEIRA

Estamos certos de que a presente edição em muito contribuirá para uma sólida formação dos novos homeopatas brasileiros, bem como servirá ao aperfeiçoamento daqueles que já praticam a arte de curar pela semelhança.

Finalmente, gostaríamos de agradecer o firme empenho da Editora Santos na publicação desta genuína obra de arte da homeopatia.

São Paulo, abril de 1992

L.L. & F.C.D.

ESCLARECIMENTO

A Homeopatia chegou há uma centena de anos antes de seu tempo. Ela era então completamente revolucionária e deparou-se com uma violenta oposição. Mas seu apelo inegável foram os resultados e aqueles que testemunharam, num dado momento, seus surpreendentes poderes de alívio da enfermidade e da dor, sentiram-se forçados a adotá-la em sua prática profissional. A homeopatia, sendo PODER, tem sobrevivido. Mas é somente nos nossos dias que a ciência está demonstrando sua racionalidade absoluta e mostrando que não apenas é atual, como também sempre esteve na vanguarda.

* * * * *

Seu nome a demonstra - o *tratamento pelo "semelhante à enfermidade"*, pois seus medicamentos são usados para curar somente as condições exatas que eles podem produzir no indivíduo saudável. "As drogas produzem as doenças e as curam, e a enfermidade é a mesma."

* * * * *

À parte daquilo que é comum a ambas as escolas de medicina, a Homeopatia ocupa-se somente da *Matéria Médica*: da descoberta dos medicamentos, sua experimentação, preparação e prescrição; e em todas essas etapas ela é inteiramente heterodoxa.

* * * * *

A medicina das escolas tem sido baseada principalmente na *ação fisiológica*: por isso sua dosagem é material. "Tanto deste hipnótico provocará sono e não será letal."

A homeopatia é a medicina do *estímulo vital*: seu objetivo não é a ação fisiológica, mas a *reação vital*. E a quantidade de estímulo necessária para provocar a reação num organismo hipersensibilizado pela doença raramente é material.

* * * * *

Para tornar esta terapia possível, fez-se fundamental que inúmeras drogas fossem totalmente experimentadas quanto aos seus poderes subversivos e suas patogenesias registradas. Tais experimentações, conduzidas cuidadosamente e registradas com fidelidade, formam a *Matéria Médica Pura*, de HAHNEMANN, que tornou prática a *Lei similia similibus curentur* e, após longos anos de paciente investigação, estabeleceu também seus corolários.

O tempo tem acrescentado drogas de valor inestimável à nossa riqueza

za de dados disponíveis. Mas nada deve ser anulado, em razão de que Hahnemann lidou e nos ensinou a lidar com FATOS - "fatos expressos simplesmente na linguagem imutável da natureza" - e FATOS SÃO PARA SEMPRE.

PREFÁCIO

Conforme nos foi contado, a Adão coube a tarefa nomear todas as coisas viventes: sem dúvida uma tremenda oportunidade e responsabilidade, uma vez que as coisas sem nome se perdem com qualquer uso mais abrangente, enquanto que as coisas com nomes errados são perniciosamente mal colocadas.

A escolha de um nome para sua descoberta, que marcou época na Medicina, foi incumbência do próprio Hahnemann que, sendo um homem de erudição, foi capaz de expressar para sempre e para todo o mundo, em uma feliz expressão grega, de uma só vez, os poderes e as possibilidades da Homeopatia. Tratava-se da Medicina dos SEMELHANTES, a Medicina da cura dos SEMELHANTES PELOS SEMELHANTES - HOMEOPATIA. Nome perfeito! Descrição perfeita!

Aquele foi o primeiro estágio, incontestável, ainda incompleto, como ele descobriria mais tarde: quando - em certos casos individuais - após uma aparente cura, os remédios haviam fracassado em seu intento. POR QUE?... Sucesso representa o fim: fracasso parcial estimula o esforço renovado. Assim foi neste caso. Onze anos de intenso trabalho e verificações capacitaram-no a revelar *A Origem e a Natureza das Doenças Crônicas e o seu Modo de Cura*.

Mas os tempos não estavam preparados para tais ensinamentos e seus seguidores acabaram, de certa forma, fracassando em segui-lo. Elementos essenciais foram reduzidos. Até mesmo a Lei da Cura é, para alguns, uma mera Regra. E o poder que ele imaginou para a cura das nações foi, de certa forma, negligenciado - até mesmo questionado.

Quanto à parte inicial de sua revelação, que se refere à Medicina dos Semelhantes, isto se compreende por si.

O mero iniciante deve compreender que não é possível, por exemplo, curar uma constipação crônica com purgativos: isto foi demonstrado através dos séculos, e os boticários ainda prosperam.

Da mesma forma que não é possível curar uma constipação com purgativos, você também não pode curar insônia com hipnóticos exceto, talvez, nos casos em que se trate simplesmente de romper um hábito-, nem a dor através de analgésicos. Para curar, você não pode simplesmente acabar com a sensação, mas cortar na raiz, na causa da dor. Isto é evidenciado por si só, quando se pensa que algo CURADO, foi curado, e não re-

quer doses sempre reajustadas para manter a aparência.

Por outro lado, você *pode* curar uma simples constipação através do agente capaz de causar aquele tipo de constipação; uma insônia através do mesmo agente subversivo que possa causar este tipo de incapacidade para dormir, e assim por diante. Conta-se a história de um miserável que sofria de insônia crônica, escondido atrás de venezianas fechadas e pesadas cortinas, a fim de que seu inimigo desapiedado - O BARULHO, mesmo o mais leve ruído - não penetrasse para reavivar sua consciência, irritabilidade e desespero. Até que veio um homem sábio, não somente em medicina, mas também em psicologia, que lhe receitou passar as noites num estaleiro, onde as fortes marteladas nunca cessam e onde os seus terrores, forçosamente, teriam que ser abandonados; então ele se curou. E outra vez, recentemente, um tratamento para neurose de guerra foi realizado empregando-se reproduções de todos os horríveis ruídos associados à guerra moderna, para restaurar, através da familiaridade que produz o desprezo, os nervos abalados das vítimas de guerra. Se isto não é Homeopatia pura, o que será?

Satisfação maior reside no conhecimento de que é possível descobrir agentes curativos para cada caso curável, através das experimentações de drogas, como fomos ensinados a prová-las. Mas não em animais, que não podem nos fornecer o quadro de sintomas conforme precisamos; e também não nos doentes com enfermidades diversas, que podem, na melhor das hipóteses, oferecer só uma mistura de sintomas da droga e da doença, impossíveis de se desemaranhar e então acrescentá-los para o uso permanente da humanidade. A Homeopatia, no entanto, investiga e registra os efeitos das drogas nas pessoas sensíveis e saudáveis, que podem fornecer as informações exatas desejadas.

Pode-se sentir pesar pela expectativa entusiástica que procura descobrir os efeitos dos medicamentos, sem regras para sua aplicação, de forma que se possa um dia ser capaz de empregá-los com razoável possibilidade de sucesso. . . . afinal não é assim que a Medicina tem se desenvolvido arduamente? - ora dogmatizando, ora duvidando, ora rejeitando um fato, em favor de uma nova esperança; até que Hahnemann entrou em cena para desnortear toda opinião preconceituosa, tradição ou ensinamento contrários aos FATOS. Até seus dias, parece que nunca havia ocorrido à "ciência" testar os remédios em pessoas saudáveis, e então descobrir seus efeitos precisos sobre os órgãos, tecidos e mentalidades humanos, antes de prescrevê-los para o doente. Não é evidente por si que o conhecimento da doença e da ação da droga sejam de pouco valor na falta do essencial conhecimento anterior: como aplicar uma para aliviar a outra.

Mas enquanto se considera a cura das doenças curáveis através da Terapia dos Semelhantes, há casos de doenças incuráveis ou seqüelas de doença. Não é possível repor um tecido ulcerado do pulmão; assim como

reajustar um membro amputado, de forma que sobreviva e funcione normalmente. Mas, para a maioria das condições incuráveis, a Medicina dos Semelhantes ainda se confirma. Ela pode ter um efeito paliativo e prolongar indefinidamente a vida. A parte remanescente do pulmão ulcerado pode ser suficientemente curada para prosseguir - até mesmo por anos. Além do que, quem pode dogmatizar o que é incurável? A Homeopatia, nas mãos de médicos corajosos, entusiastas e criativos, pode diminuir o âmbito da incurabilidade: pode mesmo produzir resultados que se parecem com milagres de cura.

A Homeopatia foi descrita sob diferentes nomes, alguns deles inclusive, sem a menor cortesia, antes de Hahnemann nomeá-la com a expressão perfeita, para que não houvesse engano quanto à sua natureza ou perversão de seu objetivo.

Burnett acertou o alvo quando intitulou a Homeopatia "Medicina Científica". Isto é tudo. Trata-se de uma medicina baseada em fatos verificados e deduções abundantemente provadas. E nossa experiência mostra que, quanto maior e mais conscientemente aplicado for o nosso conhecimento, melhores serão os resultados obtidos. O conhecimento em determinado departamento não é necessariamente total: em qualquer área, trata-se somente de uma questão de níveis. Se soubéssemos tudo, mesmo em relação à nossa própria especialidade médica, quem colaboraria para adicionar novos grandes fatos da cura? Mas, o fato do objetivo não ser alcançado-ele é inatingível- é algo para mantê-lo constantemente em mira e, ao buscá-lo, nos aproximarmos, a cada dia de luz e poder. . . Sempre o PODER. Por essa razão é que proporíamos um novo nome para o sistema de Hahnemann:

HOMEOPATIA, A MEDICINA DO PODER.

Afinal, o que é PODER? Não será o mais intangível, contudo o mais constrangedor dos agentes concebíveis? Conforme Robert Louis Stevenson:

*Eu via somente as coisas que vós fazíeis
Mas sempre vós próprio, vós vos escondíeis*

O poder não é peculiar à Terra, nem a qualquer dos sistemas solares, que ele reúne e controla. Para seu reconhecimento não é necessário volume, quantidade, textura, cor ou odor. Ele pode ser constante ou instantâneo na ação: evidenciado, aqui, através da estabilidade aparentemente imóvel em uma torrente de movimento ordenado, e ali, através de um lampejo vívido, mais devastador do que o explosivo mais diabólico. E desde que *Ele deu-lhes uma lei que não poderá ser quebrada*, Seus poderes podem ser usados sobre a frágil humanidade, estudando e dominando

seus modos e limitações, e a maneira correta de sua aplicação.

“Potências”-poderes-como Hahnemann veio a conhecê-las, são as estranhas “infinitesimais” latentes nas coisas - talvez em todas as coisas de substância, e somente para serem descobertas e tornadas úteis através da “dinamização”: e isto na razão inversa de suas concentrações. Ele verificou que através da adição de uma primeira dose não letal de um “semelhante” como *Belladonna* a um “semelhante” como a *escarlatina*, você estará adicionando fogo para consumir fogo; por isso ele procurou, de sua maneira ordenada, através da diluição - uma parte do medicamento em 99 partes de alguma substância inerte do ponto de vista medicinal; assegurando a difusão perfeita da primeira por toda a última, através de uma série de succussões ou triturações - diminuir a atividade, mas ele estava realmente liberando mais e mais o poder curativo.

Em um dos seus escritos onde ele discute Potencialização, Hahnemann enfatiza o direito a essa descoberta. “Aparentemente, fui o primeiro a fazer esta grande e extraordinária descoberta em que as propriedades das substâncias medicinais em estado natural ganham - quando estão líquidas, através de repetidas succussões com substâncias não medicinais, e quando elas estão secas, através de trituração contínua com pós não medicinais - um aumento do seu poder medicinal, e que quando esses processos são muito desenvolvidos, mesmo as substâncias nas quais, através do séculos, nenhum poder medicinal foi observado em seus estados brutos, sob esta manipulação mostram um poder de ação sobre a saúde do homem que é extraordinário.”

Além disso, ele demonstrou que, enquanto os inerentes poderes medicinais latentes ou as substâncias aparentemente não medicinais eram modificadas através do desenvolvimento de “uma série de graus de potências, cuja maioria nunca havia sido antes conhecida”, que, além desta alteração em suas propriedades medicinais, o método homeopático de preparação produz uma alteração em suas propriedades químicas. Aquelas substâncias que na forma bruta são insolúveis, tornam-se inteiramente solúveis, tanto em água quanto em álcool, através desta transformação homeopática. “Esta descoberta é inestimável para a arte de curar.”

“As substâncias químicas medicinais, que foram assim preparadas, não mais estão sujeitas às leis químicas.”

“Uma dose de fósforo da mais alta potência pode permanecer por anos guardada numa escrivania, sem perder suas propriedades medicinais ou mesmo sem transformá-las nas do ácido fosfórico.”

“Um remédio que foi elevado à potência mais alta e através disto tornou-se quase espiritualizado, não está mais sujeito às leis de neutralização. . .” E Hahnemann, considerado um dos maiores químicos de seu tempo, sabia do que estava escrevendo.

Com relação às *Doenças Crônicas*, absolutamente convencido da verdade de suas descobertas e tendo alcançado seus setenta e três anos, para evitar o perigo de sua perda para a humanidade, ele as revelou, como ele mesmo disse: “para dois de seus mais dignos discípulos...com receio que fosse chamado para a eternidade antes de terminar seu trabalho”. Como de fato, foi deixado inacabado. Ele agrupou todas as doenças crônicas não venéreas sob um nome - *Psora*; mas como ele diz, “na lista subsequente de remédios anti-psóricos não são mencionados os REMÉDIOS ISOPÁTICOS, pela razão de que seus efeitos sobre o organismo sadio ainda não foram suficientemente determinados”. Por remédios isopáticos, ele evidentemente quer designar ou incluir produtos da doença - nossos “nosódios”, um dos quais, seu *Psorinum*, preparado a partir do material mucopurulento de uma vesícula escabiótica, “ele considera homeopático e não isopático, uma vez que a preparação homeopática, pela qual este é esterilizado e potencializado, mudou sua natureza e propriedades, de modo que elas não são mais *idênticas*, mas “*semelhantes*”; não *isopatia*, mas *Homeopatia*.”

Isto precisou de uma centena de anos antes de obter qualquer reconhecimento; realmente, o seu maior trabalho, o tratamento bem sucedido das doenças crônicas não venéreas, está somente iniciando sua marcha triunfal no território do desespero - *A Doença Crônica*.

* * * * *

Que a Homeopatia pode combater com sucesso uma doença nunca antes vista, mas cujos os sintomas são conhecidos, isto foi abundantemente provado através de estatísticas que emanaram de todas as partes do mundo quando a CÓLERA, doença descrita por Hahnemann como “aquela misteriosa e aniquiladora peste”, varreu a Europa em 1830. Ele preparou seus seguidores para lidar com ela, e as estatísticas seguintes, entre outras tantas, exemplificam este sucesso. Seu remédio principal era a CÂNFORA, para os estágios iniciais; frequentemente repetido “até retornar a consciência, o descanso e o sono, e o paciente estava salvo”.

O envenenamento por *Camphora* exhibe todos os sintomas da cólera inicial. “No segundo e mais difícil estágio de caráter clônico espasmódico, com vômitos, evacuações e câimbras excessivamente dolorosas nas panturrilhas, etc., se *Camphora* não auxiliar em 15 minutos dê *Cuprum*, em potência, a cada hora ou a cada meia-hora; ou, quando houver vômitos excessivos, evacuações excessivas e *suores frios excessivos*, o remédio adequado é *Veratrum album*.”

Nós lemos, *inter alia*: “Cólera veio inicialmente pela rota da *Rússia*. O Cônsul Geral da Rússia relatou resultados do tratamento homeopático em seus país, nos anos de 1830-31. De 70 casos tratados em dois locais, todos foram curados. E de 1270 casos, 1162 foram curados e somente 108

morreram. (A mortalidade com o tratamento alopático na Rússia era de 60 a 70 por cento.)”(1).

Dr. Wilde, um cirurgião alopata (Ed. *Dublin Quarterly Journal of Medicine*), em sua publicação *Austria, its Literary, Scientific and Medical Treatments*, escreveu: “Ao comparar o relatório feito sobre o tratamento de cólera no Hospital Homeopático de Viena, com os de outros hospitais no mesmo período, parece que enquanto dois terços dos pacientes tratados homeopaticamente foram *curados*, dois terços daqueles tratados em outros hospitais *morreram*. Este resultado extraordinário levou o Conde Kolowrat, Ministro do Interior, a revogar a lei relativa à prática da Homeopatia.”(1)

Um tal Dr. Perrussel (Sul da França) atendia nos vilarejos pobres que vinham sofrendo de cólera e doença de suores. A mortalidade sob tratamento homeopático era de 5 a 7 por cento, enquanto que a mortalidade com a alopatia era de 90 por cento.(2).

Na Guatemala, em 1854, um missionário batista foi preso por 10 dias a mando de um coronel. Seu crime foi praticar a cura de uma grande proporção de pacientes com cólera, através de administração gratuita de medicamentos homeopáticos, enquanto que o tratamento hospitalar não curou ninguém.

Em 1854, a Cólera irrompeu violentamente, ao redor do nosso então Hospital de Londres, cujos 25 leitos foram destinados ao tratamento de cólera e de diarréia colérica. Os relatórios mostraram 61 casos de cólera com 10 mortes e 341 casos de diarréia colérica com uma morte. Além dos casos tratados no hospital, mais de 1200 frascos de *Camphora* foram distribuídos aos pobres, que afluíam em massa para recebê-los.

Relatórios detalhados deviam ser elaborados por todos os hospitais e médicos, em relação ao tratamento e resultados dos casos de cólera. Quando estes foram apresentados ao Parlamento, as estatísticas homeopáticas haviam sido extraviadas; foram requeridas e tiveram que ser elaboradas. A desculpa foi apresentada através da seguinte resolução concernente ao corpo médico:

“Resolveu-se que com a introdução dos relatórios dos médicos homeopatas, não somente seria comprometido o valor e a utilidade de sua média de cura, conforme deduzida da ação de medicamentos conhecidos, como também dar-se-ia uma sanção injustificável a uma prática empírica igualmente oposta à manutenção da verdade e do progresso da ciência.”- *British Journal of Homeopathy*, xiii, p. 466.

(1) Bradford, *Logic of Figures*. (1900).

(2) *British Journal of Homeopathy*, 1854, pp. 521, 686.

Mas o trabalho mais brilhante sobre cólera foi realizado pelo Dr. Rubini, na epidemia de Nápoles, em 1854-55. Somente com cânfora ele tratou, em R. Albergo dei Poveri, 225 casos de cólera sem nenhuma única morte, e 166 soldados do 3º Regimento Suíço, com o mesmo sucesso. “Espírito de Cânfora”, conseqüentemente, por muitos anos - provavelmente até agora - foi como ficou sendo conhecido.

Bradford, em *Logic of Figures*, afirma à página 137: “O total das estatísticas sobre os resultados do tratamento alopático da cólera na Europa e nos Estados Unidos mostram uma mortalidade superior a 40 por cento, enquanto que as estatísticas referentes ao tratamento homeopático dão uma mortalidade inferior a 9 por cento.”

ÍNDICE

I VOLUME

<i>ABROTANUM</i>	1
<i>ACONITUM</i>	4
<i>AESCULUS HIPPOCASTANUM</i>	13
<i>AETHUSA CYNAPIUM</i>	19
* <i>AGARICUS MUSCARIUS</i>	24
<i>AILANTHUS GLANDULOSA</i>	30
<i>ALLIUM CEPA</i>	34
* <i>ALUMINA</i>	38
* <i>AMMONIUM CARBONICUM</i>	47
* <i>ANACARDIUM ORIENTALE</i>	54
* <i>ANTIMONIUM CRUDUM</i>	60
<i>ANTIMONIUM TARTARICUM</i>	67
<i>APIS</i>	79
<i>ARGENTUM NITRICUM</i>	85
<i>ARNICA MONTANA</i>	92
* <i>ARSENICUM</i>	100
<i>ASAFOETIDA</i>	110

✧ <i>AURUM</i>	116
<i>BAPTISIA TINCTORIA</i>	122
<i>BELLADONNA</i>	128
<i>BELLIS PERENNIS</i>	139
✧ <i>BORAX</i>	145
<i>BROMIUM</i>	151
<i>BRYONIA</i>	157
✧ <i>CALCAREA</i>	168
<i>CALCAREA PHOSPHORICA</i>	181
<i>CALCAREA SULPHURICA</i>	188
<i>CAMPHORA</i>	191
<i>CANNABIS INDICA</i>	197
<i>CANTHARIS</i>	212
<i>CAPSICUM</i>	219
✧ <i>CARBO VEGETABILIS</i>	227
<i>CAULOPHYLLUM</i>	235
✧ <i>CAUSTICUM</i>	243
<i>CEANOOTHUS AMERICANUS</i>	254
<i>CHAMOMILLA</i>	259
<i>CHELIDONIUM MAJUS</i>	268
<i>CHINA</i>	277
<i>CICUTA VIROSA</i>	287

<i>CIMICIFUGA RACEMOSA (ACTEA RACEMOSA)</i>	297
<i>CINA</i>	306
<i>CISTUS CANADENSIS</i>	313
<i>COCCULUS</i>	317
<i>COFFEA CRUDA</i>	328
<i>COLCHICUM AUTUMNALE</i>	330
<i>COLLINSONIA CANADENSIS</i>	339
* <i>COLOCYNTHIS</i>	344
* <i>CONIUM MACULATUM</i>	350
<i>CROTALUS HORRIDUS</i>	363
<i>CROTALUS CASCABELLA</i>	371
* <i>CUPRUM</i>	373
<i>CYCLAMEN</i>	381
<i>DROSER</i>	385
* <i>DULCAMARA</i>	396
<i>FERRUM</i>	400
<i>FERRUM PHOSPHORICUM</i>	409
<i>GELSEMIUM</i>	416
<i>GLONOINUM</i>	421
* <i>GRAPHITES</i>	430
* <i>HEPAR SULPHURIS</i>	436
<i>HYOSCIAMUS NIGER</i>	443

<i>HYPERICUM</i>	451
<i>IGNATIA</i>	459
<i>IODUM</i>	466
<i>IPECACUANHA</i>	472
<i>ÍRIS VERSICOLOR</i>	484
<i>KALI BICHROMICUM</i>	488

II VOLUME

KALI BROMATUM / VISCUM ALBUM

ABROTANUM (*Southernwood*)

Artemesia Abrotanum: (*Abrótano, Erva lombrigueira, Guarda-roupa*)

Temos em *Abrotanum* um remédio valioso para a criança marasmática. Possui muitos sintomas em comum com *Aethusa cynapium*, e muitos outros que nitidamente diferenciam as duas drogas. Em ambas encontra-se uma extrema fraqueza, inabilidade para permanecer em pé ou até mesmo manter a cabeça ereta. Mas a criança *Abrotanum*, ao invés de ser incapaz de tomar leite, deseja pão no leite para satisfazer sua fome. Ambas as drogas apresentam: “Dificuldade para pensar; perda da compreensão.”

Mas os sintomas mentais de *Aethusa* e *Abrotanum* ajudam a distingui-las. Com *Aethusa*, “salsa dos tolos”, há confusão, incapacidade de pensar, quase idiotismo. Com *Abrotanum* há também incapacidade de pensar; mas pode ser também extremamente irritadiço, irascível, de mau gênio; até mesmo violento e desumano: gostaria de fazer algo cruel. Sem humanidade.

Nossa idéia de *Abrotanum*, erva lombrigueira, é a de um arbusto verde-acinzentado, que cresce junto aos portões dos jardins das casas de campo. Ao entrar e sair, uma pessoa instintivamente esmaga o que Culpepper descreveu como “suas inúmeras folhas divididas em muitos segmentos finos e eriçados, de uma tênue e pálida cor verde”, com o propósito de reter entre os dedos seu agradável perfume. Isto, sem dúvida, concedeu-lhe o nome em inglês de “Amor de Rapaz”: porque através dos séculos ela deve ter sido colhida pelos nossos rapazes para uma tímida apresentação às donzelas de sua escolha; certamente para ser prensada e preservada sagradamente em muitas das Bíblias antigas, segundo o costume de nossa cultura, para lembrar, ao longo da vida, as doces memórias da juventude e dos tempos de namoro.

Abrotanum é uma das mais antigas ervas medicinais inglesas. Na obra *English Physician*, de Culpepper (seu prefácio é datado de 1653), encontram-se referências a *Abrotanum*:

“A semente moída, aquecida em água quente e depois bebida, ajuda aqueles que apresentam problemas de câimbras ou convulsões dos tendões, ciática e faz vir as menstruações nas mulheres. A mesma semente, embebida em vinho, é um antídoto contra todos os venenos. Untar a es-

pinha dorsal com o óleo feito desta semente promove a cura de febre intermitente. Remove inflamações dos olhos, se parte de um marmelo assado e algumas migalhas de pão forem fervidos e adicionados. Fervida com farinha de cevada, ela remove pústulas e vergões da face ou de outras partes do corpo. A semente e a erva seca matam os vermes em crianças; a erva moída e aplicada sobre o local retira espinhos e lascas. As cinzas misturadas com óleo de salada envelhecido ajudam os calvos, causando crescimento de cabelos ou de barba. Uma forte decoção das folhas é um excelente vermífugo, mas é desagradável e nauseante. As folhas são um bom ingrediente em fricções para alívio de dores, diminuição de inchaços ou para interromper o progresso de gangrenas". Diz ele de sua tênue coloração verde pálida e de cheiro agradável.

SINTOMAS EM NEGRITO

Grande fraqueza e prostração com um tipo de febre hética: em crianças, após gripe.

Frieiras com prurido (comparar com Nux, Agaricus).

Reumatismo inflamatório doloroso antes de iniciar o inchaço.

Gota. Articulações dos pulsos e tornozelos dolorosas e inflamadas.

E ALGUNS SINTOMAS NOTÁVEIS

Sensação de arrepios de frio junto a convulsões cerebrais.

Apetite muito intenso, voraz, embora haja emagrecimento. (Ou perda de apetite).

Sensação como se o estômago estivesse dependurado ou nadando na água, com uma peculiar sensação de frio e entorpecimento a todos os irritantes.

Reumatismo após a interrupção súbita de diarréia.

Hemorróidas surgiram e tornaram-se piores à medida em que as dores reumáticas eram reduzidas.

Desejo freqüente de defecar, mas somente uma pequena quantidade era eliminada.

Elimina vermes, especialmente áscaris.

Contrações nas regiões ovarianas; dores que se estendem às costas.

Menstruações suprimidas.

Na pleurisia (após *Acon.* e *Bry.*) quando uma sensação de pressão permanece no lado afetado, impedição a livre respiração.

Febre hética, intenso enfraquecimento (marasmo).

Contração dos membros devido a câimbras ou após cólicas.

No marasmo, a pele torna-se flácida e caída.

* * * * *

NASH menciona seis vezes *Abrotanum* em seu "Leaders". Os usos principais, para ele, em suma são os seguintes:

Marasmo, mais pronunciado nas extremidades inferiores, devido a má nutrição.

Diarréia.

Diarréia alternando com reumatismo.

Citaremos estas passagens porque elas proporcionam indicações bastante definidas com relação ao uso do remédio e, o que é tão importante, suas úteis comparações com outros remédios para condições e sintomas semelhantes.

Com relação ao marasmo, ele aponta que, enquanto *Sanicula*, *Natrum mur.* e *Lycopodium* emagrecem de cima para baixo, *Abrotanum* emagrece desde baixo até a parte superior.

A respeito de *Nat. mur.*, ele diz: "nenhum remédio é mais faminto, apesar de perder peso comendo bem (*Acet. a.*, *Abrotanum*, *Iodium*, *Sanicula* e *Tuberculinum*).

Em *Nat. mur.* o emagrecimento é mais notável no pescoço; em *Abrotanum* nas pernas....

Nos marasmos infantis devemos escolher entre remédios tais como *Bar. carb.*, *Silicea*, *Abrotanum*, *Nat. m.*, *Sulphur*, *Calc.* e *Iod.* Em todos estes remédios podemos encontrar emagrecimento do resto do corpo, enquanto que o abdome está grandemente aumentado. Novamente, em qualquer um deles, a criança pode apresentar um apetite voraz; come suficientemente, mas tem um crescimento insatisfatório durante todo o tempo. Trata-se de uma assimilação deficiente.

Certos remédios alternam sintomas, como *Kali bi*, onde sintomas reumáticos e disentéricos alternam-se. Também em *Abrotanum*.

Abrotanum apresenta um apetite voraz: perdendo peso apesar de estar se alimentando bem. (*Iod.*, *Nat. m.*, *Sanic.*, *Tub.*).

Marasmo somente dos membros inferiores.

* * * * *

Abrotanum é também um remédio de furúnculos, de reumatismo: da gota; especialmente nos pulsos e tornozelos (*Ruta*).

Tem uma certa reputação para tratamento de hidrocele nas crianças; até então vinha sendo curado rapidamente com *Rhododendron*.

Sem dúvida o melhor quadro de *Abrotanum* deve ser encontrado no "Keynotes" de Allen.

ACONITUM

“Meu coração se contorce dentro de mim, e sobre mim caem terrores mortais.

“Medo e tremor me penetram : e um calafrio me envolve.”

O encantador salmista de Israel, o Rei Guerreiro, que há cerca de três mil anos atrás cantou todas as emoções e experiências humanas; que inspirou uma centena de gerações com coragem, fé, confiança - arrependimento; que alcançou as mais sublimes alturas e embrenhou-se nas profundezas do sofrimento, abandono e remorso, mesmo ele teve seu momento *Aconitum* de *sólido e injustificado MEDO*.

Suas palavras, acima, são praticamente aquelas das experimentações de *Aconitum*.

Kent diz, “*Aconitum* é como uma grande tempestade; ele vem, varre tudo e vai-se embora.”... “Trata-se de um remédio de curta ação; um veneno violento em grandes doses, que pode destruir a vida ou cujos efeitos passam logo, de forma que se o paciente se recuperar, a convalescença não é demorada. Não há doenças crônicas que a sigam.”

A verdadeira face de *Aconitum* expressa MEDO, e *Aconitum* é curativo nos transtornos decorrentes do medo, mental ou físico, até mesmo na icterícia; assim como *Chamomilla* cura as doenças, mesmo icterícia, causada por raiva ou fúria, ou *Staphisagria* em transtornos causados por insultos e queixas, reais ou imaginários.

Mas os medos de *Aconitum* são mais ou menos intangíveis. O conhecido, o definido não é aterrorizante para *Aconitum*. Não apresenta o medo da pobreza de *BRYONIA*, o medo de trovão de *PHOSPHORUS*, o medo de cachorros de *BELLADONNA*, o medo da aproximação de *ARNICA*, o medo quando está sozinho de *Arsenicum*, *Argentum nit*. Mas *Aconitum* tem o MEDO DA MORTE, o medo da escuridão, o medo da cama, o medo dos fantasmas. *Aconitum* tem não somente o medo da morte, mas prevê a hora exata da morte. Kent formulou deste modo: “Se um relógio estiver no quarto, ele dirá que quando os seus ponteiros alcançarem determinada posição, ele será um defunto.” É *Aconitum* quem chama seus amigos para seu redor e despede-se deles. *Aconitum* tem pensamentos de morte, o pressentimento da morte, prevê a hora da morte. A

ocorrência deste estado mental no curso de qualquer enfermidade, ou após um choque, susto ou cirurgia, clama por *Aconitum*.

Aconitum é um remédio superficial de ação rápida, para condições agudas e bastante aflitivas, quando o paciente, ao tomá-lo, repousa, relaxa e dorme. A tempestade passou.

Esta é a homeopatia que pode ser administrada à intangível, mas torturante angústia. E lembre-se, *Aconitum* não é entorpecente, ele simplesmente cura de modo rápido as condições realmente produzidas nos envenenamentos e nas experimentações.

Dr. Clarke disse uma vez, "Se em algum momento você se deparar com um livro de Henry N. Guernsey, compre-o." E GUERNSEY possui um artigo esclarecedor sobre *Aconitum*, onde ele diz:

"O gênio deste remédio altamente útil é do começo ao fim a esfera mental, e é sempre importante considerar os sintomas mentais. Quase com certeza este remédio não deve nunca ser usado em casos onde a enfermidade é suportada com calma e paciência. Até mesmo para se pensar na utilização de *Aconitum*, devemos encontrar intranquilidade mental, preocupação ou medo, acompanhando uma doença bem superficial, tal como inflamação das pálpebras. ... Angústia, ansiedade e medo muito intensos e incontroláveis são as características da doença *Aconitum* ..."

"Queixas causadas por susto, e o medo permanece. (Opium).

"Prevê o dia esperado de sua morte", este é um sintoma bastante característico.

"No delírio estão a infelicidade, a preocupação, o desespero, com expressão do medo na face, mas raramente há inconsciência.

"Sangramento fácil, com perda de sangue vermelho, puro e brilhante, é acompanhado de um grande medo da morte...

"Hemorragias ativas de qualquer região do corpo, útero ou demais partes, acompanhadas do medo de morrer e excitabilidade nervosa."

O medo da morte pode ser tão grande que as pessoas acabam realmente se matando de tanto pavor de morrer! (Eu própria testemunhei um destes casos).

Shakespeare disse que: "*Não há algo que seja bom ou mau, mas o pensamento o torna assim.*" E com *Aconitum*, é o pensamento que sobremaneira o faz assim.

É o irreal, o intangível que provoca o terror em *Aconitum*; e se este falha, você tem que enganar o relógio, a fim de salvar a vida.

Kent diz, "Os pacientes que mais necessitam de *Aconitum* são pessoas fortes e robustas.

"O paciente parece ameaçado com uma morte súbita e violenta, mas sua recuperação é rápida. Uma grande tempestade que logo termina."

Aconitum é o remédio do *clima frio e seco*, tal como *Hepar*, *Nux* e mais alguns; enquanto que o *clima frio e úmido* afeta as pessoas que necessitam de *Dulcamara*, *Rhus*, etc.

NASH considera *Aconitum* como um dos maiores remédios para DOR, sendo o seu trio, neste caso: *Aconitum*, *Chamomilla* e *Coffea*.

Mas as dores de *Chamomilla* são acompanhadas por intensa irritabilidade, as de *Coffea* por excitação, por uma "sensibilidade da pele além da compreensão", e são curiosamente agravadas pelo barulho, enquanto que as dores de *Aconitum*, como já disse, são intoleráveis e acompanhadas de angústia e MEDO.

Como Kent colocou, *Aconitum* "*grita com dor*. Dores como facas. . . Alguma coisa horrível deve estar ocorrendo com ele, ou ele não teria tais sofrimentos terríveis. Prevê o dia de sua morte, como resultado dos horror que parece oprimi-lo. E este quadro mental está sempre presente, na pneumonia, nas inflamações renais, hepáticas, intestinais, em qualquer parte do organismo onde *Aconitum* é indicado".

Nash diz: "*Aconitum* tem uma grande aflição no coração e peito, ao passo que com *Belladonna* tudo parece estar concentrado na cabeça."

E ele menciona Hering para a febre de *Aconitum*. "Calor, com sede; pulso duro, forte e freqüente, impaciência ansiosa, não se pode apaziguá-lo, fora de si, agitando-se com agonia."

Aconitum tem sido, talvez, muito negligenciado em nossos dias. Os antigos homeopatas sabiam como usá-lo. Mas alguém deu vazão a um infeliz lugar-comum, que tem sido propagado, "Até o momento em que você vê o caso, já é tarde demais para o uso de *Aconitum*." Tolice! A condição de *Aconitum* pode vir a qualquer momento, em qualquer enfermidade, após um processo cirúrgico; com *Aconitum* a paz será rapidamente restaurada sem deixar seqüelas.

Aconitum tem sido denominado o Bisturi da Homeopatia, pois foi *Aconitum* que terminou com a "sangria", pelo alívio evidente que ele proporcionou na maior parte das condições inflamatórias (pleurisia, pneumonia, etc), nas quais, *não sangrar* era realmente visto como equivalente a um assassinato.

Aconitum é um exemplo da inutilidade de obter seus conhecimentos das drogas a partir do efeitos que elas produzem nos animais. Clarke relata uma tentativa de destruir um elefante, na qual usou-se uma cenoura raspada com aconitina suficiente para envenenar 2.000 homens. O elefante a devorou rapidamente, mas nada aconteceu, e três horas mais tarde uma grande dose de ácido prússico precisou ser administrada, que logo provou ser fatal.

Como Clarke diz: "*Aconitum* é um dos venenos mais mortais e de mais rápida ação, por outro lado, através das descobertas de Hahnemann,

ele transformou-se no melhor amigo do berçário.”

“*Aconitum* é o remédio do bebê rosado, redondo e pletórico”, diz Kent. E visualiza-se a cena - um pequeno e saudável bebê, com febre alta, chorando e debatendo-se nos braços de sua mãe; a criança angustiada e incapaz de expressar seus problemas, exceto através de acessos de choro; sua mãe quase frenética: “Eu não quero perdê-la!” E então, só uma dose minúscula de açúcar com *Aconitum*, a potência imaterial e a tormenta é logo vencida.

Aconitum é, portanto, um dos mais indispensáveis remédios tanto nos lares quanto nos berçários, para efeitos súbitos e graves, após friagens e sustos, com inquietude, ansiedade, medo e sensibilidade exaltada.

E isto é o que nos diz Hahnemann: “*Aconitum* é o primeiro e principal remédio, em doses diminutas, nas inflamações da traquéia (crupe, laringite membranosa), em vários tipos de inflamações da garganta e fauce, e também nas inflamações agudas locais de todas as demais regiões, em particular onde, além da sede e do pulso rápido, estiverem presentes *impaciência ansiosa, agitação mental incontrolável e agitação física agonizante...* Na escolha de *Aconitum* como remédio homeopático, deve-se prestar atenção particularmente aos sintomas da disposição, já que eles devem ser bastante similares.” Ele destaca que é também “um remédio acessório indispensável mesmo nas mais obstinadas afecções crônicas, quando o sistema requer uma diminuição da assim chamada “tensão dos vasos sangüíneos”.

Além disso, no artigo de Sir John Weir, “*Homeopathy, an Explanation of its Principles*”, encontra-se um caso cuja menção aqui é bastante adequada. “Às 10h30 de uma certa noite, eu fui chamado para ver um homem que sofria de urticária - anafilática - após soro antitetânico. Ele estava quase fora de si, com medo e ansiedade; muito agitado, não conseguia parar quieto, certo de que morreria. Tinha sede, calor e muito medo de ficar sozinho. Estava demais apreensivo. Tudo tinha que ser feito de uma só vez. As dores reumáticas eram intoleráveis: dizia que elas o estavam deixando louco.

“Neste quadro *Aconitum*, na potência 30^a, proporcionou-lhe alívio quase instantâneo e em dezesseis minutos o paciente voltou a si. Esta foi uma das mais dramáticas coisas que jamais vi.”

Uma pessoa poderia prosseguir indefinidamente com *Aconitum*, seu efeito aliviador maravilhoso nas *doenças cardíacas*, nas quais sobrevêm uma condição aguda com palpitação, angústia e grande aflição. Tal como com um refugiado belga durante os primeiros dias da Guerra; um caso de problema cardíaco grave, com uma condição perigosa, quase fatalmente agravada, enquanto esperava pelos dias do embarque, exposto ao frio, à

exaustão e ao medo no cais; na doença renal, como o caso de um garoto no hospital, com hidropsia geral, melhor a cada momento com *Aconitum*, e então permanentemente beneficiado com *Sulphur* - que é o "crônico" de *Aconitum*. É bom lembrar que, onde *Aconitum* é muito superficial para o que já se tornou crônico, *Sulphur*, seu "crônico" geralmente é o remédio, da mesma forma que *Calcarea* é o crônico de *Belladonna*. Deve ser utilizado também na inflamação da bexiga, na supressão da urina ou da menstruação; e em outras condições infundáveis resultantes de ou acompanhadas por *friagem, choque, susto, medo*.

Lembre-se que *Aconitum* é um grande remédio para FEBRE; mas é somente o remédio para as febres *Aconitum*. Kent diz: "Nunca dê *Aconitum* num envenenamento do sangue, como os que encontramos na escarlatina, na febre tifóide, etc. Não são encontrados os sintomas violentos de *Aconitum* em tais condições. A irritabilidade nervosa de *Aconitum* nunca está presente, mas o oposto: estupor, preguiça, pele arroxeadas; enquanto que *Aconitum* é vermelho-vivo. *Aconitum* não apresenta os sintomas como as formas lentas de febres contínuas. A febre de *Aconitum* geralmente é um ataque rápido e agudo. Alguns remédios têm periodicidades ou ondas: *Aconitum* não apresenta este aspecto. O ataque mais violento de febre irá cessar em uma única noite, se o remédio for *Aconitum*."

As sensações das várias drogas são sugestivas e de grande valia como, por exemplo, *Aconitum* pica, formiga, *Lachesis* martela, *Arsenicum* pode picar com agulhas quentes, *Bryonia*, *Kali carb.*, e *Spigelia* dão pontadas e golpes, o primeiro e o último especialmente em movimento; *Kali carb* independentemente do movimento também, e assim por diante.

Concluiremos com resumos das experimentações reais de *Aconitum*, fornecidas em negrito por Hahnemann, na *Encyclopedia* de Allen e no *Guiding Symptoms* de Hering; isto quer dizer, sintomas repetidas vezes encontrados em experimentadores saudáveis e freqüentes curas verificadas em doentes de uma *enfermidade semelhante*.

SINTOMAS EM NEGRITO (*Hahnemann e Allen*)

- Delírio furioso à noite.*
- Humor variável, alegre e então abatido.*
- Ele fazia tudo apressadamente.*
- Grande irritação por bagatelas.*
- Grande ansiedade: grande ansiedade interna.*
- Ansiedade inconsolável.*
- Extremamente predisposto a estar irritado.*
- Medo da morte próxima.*
- Medos lastimosos da morte próxima.*

Apreensão; tristeza; solicitude.

Medo de que algum infortúnio aconteça com ele.

Ansiedade inconsolável e gritos lamentosos, com queixas e repreensões a respeito de males (em geral triviais).

Desassossego excessivo e agitação durante horas.

Noites sem descanso. Agitação sem sossego na cama.

Palpitação do coração e grande ansiedade, aumento do calor do corpo, especialmente na face. Ela está como que atônita pela vermelhidão transitória na face.

Oscilação de idéias: se ela quer adotar uma seqüência de pensamentos, uma segunda seqüência afugenta a primeira, e uma terceira novamente desloca a segunda, até que ela se torna completamente confusa.

Falta de memória, como se o que ele tinha acabado de fazer fosse um sonho, e ele mal se recorda do que houve.

Memória fraca.

CABEÇA para frente como se estivesse pregada.

A dor é insuportável, deixa-o louco.

A testa está cheia e pesada, como se houvesse um peso pressionando-a para fora, e como se tudo fosse forçado a sair através da testa.

Calor na cabeça. Dor de cabeça queimante como se o cérebro fosse agitado por água fervente.

Plenitude na cabeça. Dor repuxante semilateral na cabeça.

Dor pulsante no lado esquerdo da testa; enquanto que fortes batidas ocorrem no lado direito, em acessos.

Vertigem: cambaleando especialmente para a direita.

Vertigem com náusea, especialmente ao levantar-se, após estar sentado.

Vertigem que piora balançando a cabeça, com a qual surge completa escuridão frente aos olhos.

Pupilas dilatadas. Fotofobia.

Inflamação dos OLHOS com lacrimejamento, que causa muita dor e medo que o faz desejar a morte.

Inflamação dos olhos, extremamente dolorosa.

Grande sensibilidade ao BARULHO.

EPISTAXIS.

Grande sensibilidade do nervo olfativo.

Dor formigante nas BOCHECHAS.

Sensação que a face está ficando grande.

Finas pontadas penetrantes na ponta da LÍNGUA.

Língua inchada.

Boca seca.

Queimação na GARGANTA.

Muita sede.

Arrotos vazios. Náusea.

Vômitos por vermes.

Inclinação para vomitar, como se tivesse ingerido algo repulsivamente doce ou gorduroso.

Vômitos violentos.

Dor pressiva no ESTÔMAGO, como um peso.

Dor pressiva e tensiva como um peso no estômago e hipocôndrios.

ABDOME inchado e distendido, como ascite.

Cólica flatulenta no hipogástrio como se ele tivesse tomado um purgativo produtor de gases.

Queimação na região umbilical.

Sensibilidade ao toque no abdome, como por uma leve inflamação peritoneal. Queimação no abdome.

Dor cortante nos intestinos.

Grande inchaço do abdome, que é doloroso ao toque.

FEZES brancas.

Dor no reto. Dor penetrante e dolorimento no ânus.

Desejo ansioso de urinar.

URINA quente e escura.

Hálito fétido.

Sensibilidade da LARINGE ao toque.

Rouquidão. Tosse rouca, seca e ruidosa.

Expectoração de sangue vermelho vivo. Hemoptise.

Respiração difícil.

Dor compressiva no tórax.

Dor formigante no tórax. Pontadas no tórax com tosse.

Ansiedade junto ao CORAÇÃO. Palpitação e ansiedade.

Pulso contraído, cheio, poderoso, febril, excedendo 100 batidas por minuto.

Dor reumática na nuca (PESCOÇO): somente ao movimentar-se.

Dor violenta, penetrante, escavante, à esquerda da espinha.

Dor de contusão na articulação da vértebra lumbar inferior com o sacro: sensação de que o sacro foi cortado fora.

Suor frio nas PALMAS das mãos.

Dor formigante nos dedos das mãos.

Pés frios.

Fraqueza e lassidão dos ligamentos de todas as juntas.

Bocejos constantes sem estar com sono.

SONO leve.

Noites sem descanso: agitação na cama. Desassossego excessivo.

Sonhos ansiosos: desperta com sobressalto.

Frio por todo o corpo, com a testa quente; lóbulo da orelha quente e calor seco interno.

Leve perspiração pelo corpo todo.

Picadas muito finas ou dores ardentes em vários pontos da pele.

Uma das bochechas quente e vermelha, a outra encontra-se fria e pálida.

No início da noite, calor ardente na cabeça e face, bochechas vermelhas e dor de cabeça pressionando para fora.

No início da noite, calor seco na face, com ansiedade.

SINTOMAS E INDICAÇÕES NOTÁVEIS OU ESTRANHOS

Constricção na garganta. Esfoladura e constricção. Secura na garganta, como se algo a estivesse bloqueando.

A garganta está freqüentemente repuxando.

O abdome parecia como se estivesse cheio de água.

Sensação queimante vinda do estômago, através do esôfago, até a boca.

Fezes brancas e urina vermelha.

Leve sensação de esguichar na bexiga, durante a micção.

Sensação de adormecimento, da região sacral para as pernas.

Corpo todo sensível ao toque; a criança não permite ser movimentada: ela choraminga.

A maior parte dos sintomas é acompanhada por calafrios e ansiedade.

Finas picadas, como por agulhas, aqui e ali, sobre o corpo.

Convulsões de crianças durante a dentição: febre, sobressaltos, contrações de músculos isolados. A criança morde seus pulsos, irrita-se e chora.

Calafrios violentos, calor seco.

Após um calafrio violento, febre seca com dificuldade de respirar, dor lancinante através do peito.

Febres inflamatórias e inflamações, com calor, pele seca, sede violenta, face corada, ou alternando entre corada e pálida; gemidos e agitação; respiração curta; cabeça congestionada.

Maus efeitos decorrentes da supressão de suores, etc.

Dores intoleráveis. Entorpecimento; formigamento.

Sarampo; tosse seca ladrante: rouquidão dolorosa; não consegue suportar a claridade.

Língua vermelha.

Congestões locais e inflamações.

Neurite com formigamento. Catarro gástrico por esfriar o estômago com água gelada, quando aquecido. (*Ars.*)

AESCULUS HIPPOCASTANUM (*Castanha da Índia*)

Como diz NASH, “este é um dos remédios que é notável não somente pelo seu grande âmbito de ação, como pela sua eficiência positiva neste âmbito”.

Suas sensações são *pesadez e claudicação*, especialmente nas regiões sacro-íliacas. *Plenitude que parece estourar* em fauces, estômago, intestinos, reto e tórax: plenitude em várias partes do corpo, como se contivessem quantidade indevida de sangue - coração, pulmões, estômago, cérebro e pele. E, como enfatiza Kent, *arroxamento* das partes congestionadas. Ele diz: “*Aesculus* é um remédio venoso, engurgitado e cheio, algumas vezes com risco de rompimento. Há agora uma outra característica que gostaria de apresentar-lhes. Vocês irão perceber que onde ocorre congestão a cor é *arroxada* ou azulada. . . O remédio não é ativo neste estado inflamatório, ele é lento e passivo. . . o coração está trabalhando e as veias estão congestionadas. . . Este é um dos remédios mais constantemente indicados na *constituição hemorroidal*, como se costuma chamá-la.

GUERNSEY (Keynotes) indica com exatidão, como usualmente, o local, quando diz: “*O fio condutor que direciona o uso deste remédio é encontrado no reto, vasos hemorroidários, sacro e costas.*”

Os usos e observações populares, como é tão freqüente, apontam para os seus usos remediais: como nos conta Hering “que ele causa prolapso no gado que se alimenta dele” - e aprendemos que “as castanhas são levadas no bolso para evitar ou para curar hemorróidas”.

Os *sintomas em negrito* de uma droga, isto é, os sintomas mais salientes causados e curados por ela, são os indicadores mais fortes para suas freqüentes e brilhantes façanhas de cura. Dêem uma olhada para eles: “O reto parece cheio: dolorido, com ardor e prurido; cheio de pequenos “pauzinhos” (uma grande característica da droga). Então as hemorróidas, normalmente “invisíveis”, estão protrusas, doem, ardem, tornam-se arroxeadas, com dores penetrantes até o sacro e as costas. E então ocorre uma dor surda nas costas que torna o andar quase impossível, e é uma agonia, se o indivíduo se inclina ou levanta-se após ter se inclinado. Até mesmo a dor de cabeça parece afetar o sacro e os quadris; piorando também ao andar e ao inclinar-se para frente.

Para esta dor nas costas deve ser considerado também (*entre outros*) *Agaricus*. No Repertório ambos têm dor sacral em negrito: *Agar.* estando sentado, *Aesc.* quando se levanta após ter estado sentado, quando se inclina, quando caminha: e se estende aos quadris. E *Aesc.* abrange também as articulações sacro-íliacas. Mas - não erre em uma subluxação sacro-íliaca, após uma queda, uma torção, um levantamento de peso desajeitado, um parto ou uma cirurgia. Nestes casos, *Aesculus*, ou qualquer que seja a droga dos sintomas, será um paliativo, mas *não promoverá a cura*. Não perca sua confiança no remédio dos sintomas semelhantes, porque ele não poderá liberar o comprometimento, e deixe a articulação imobilizada. Hahnemann ensinou-nos, há uma centena de anos, que as lesões mecânicas devem ser mecanicamente tratadas. Elas não estão no domínio do medicamento. Através de reajustes mecânicos da pelve um grande número de casos de ciática pode ser curado, até que alguém esteja apto a pensar em *todos* os casos; e então os acompanha, onde a manipulação fracassa e algum outro procedimento cirúrgico é indicado, ou simplesmente o remédio, no qual você perdeu a confiança devido ao fato dele não ter curado o que estava além do seu domínio, age brilhantemente. A ciática pode ter muitas causas: recorda-se que num certo caso hospitalar, onde se descobriu um abaulamento no terço superior do fêmur, e cuja radiografia diagnosticou um provável sarcoma, mas que praticamente desapareceu com - justamente este! - *Ferrum*. Ele foi prescrito, não por conta da condição do osso, não devido ao diagnóstico provável, mas por causa de alguns sintomas sem muita importância, peculiares ao paciente - qualquer que fosse o problema dele! Os prontuários do hospital ainda contêm as radiografias aparentemente significantes: embora o homem tenha se recuperado e mais tarde, tenha sido chamado para a guerra, foi dispensado somente devido àquelas radiografias: mas permaneceu bem, até onde sabemos, por muitos anos.

Mas devemos voltar a *Aesculus*, e aqui lembramos, durante a época da guerra, do sofrimento intenso daquela enfermeira que assistiu a um funeral frio e úmido, resultando no fato dela não saber como cumpriria seu serviço, de tanta dor na parte inferior das suas costas; uma dor que não permitia que ela se inclinasse, ou se levantasse após ter se inclinado. O Repertório foi consultado e o remédio escolhido - *Aesculus*. Ela tomou uma dose e deitou-se. Em um par de horas, ela reapareceu feliz e pronta para o trabalho, e ninguém mais soube da sua dor nas costas. Há pessoas que têm idéia de que a Homeopatia é lenta. *Ela é!* Nas enfermidades simples agudas nada pode ser mais rápido; somente a *Homeopatia*; isto é, os sintomas do paciente e da droga devem corresponder. O pior de trabalhar com a lei é *que não irá funcionar quando não se está na lei!* Dê a ela uma oportunidade se você deseja obter sucesso. Embora deva-se considerar que às vezes a Homeopatia é difícil. Mas você perceberá que “quanto

mais você praticá-la, mais você tirará proveito dela.”

A propósito, deve-se contrastar *Aesculus* com *Nitric acid*. Ambos afligem e confortam maravilhosamente o reto e o ânus. O sintoma de *Aesculus* é o reto cheio de pontas agudas (*Collinsonia* também); *Nitric acid* sente uma lasca no reto, que pica fortemente durante a evacuação. Com *Nitric acid* há uma agonia durante a evacuação e por várias horas após a evacuação. *Nit ac.* apresenta fissuras e hemorróidas sangrantes. *Aesc.* apresenta hemorróidas grandes, arroxeadas e salientes, talvez com uma dor cortante como faca que não permite que o paciente esteja em pé, sentado ou deitado, mas somente ajoelhado. Curiosas “personalidades” destes remédios! São muito definidas e peculiares suas características, onde nenhum remédio fará pelo outro: trata-se de uma fechadura muito complicada, que é aberta somente por uma chave com muitos dentes. Isto tornou a homeopatia muito fácil e muito difícil, e muito interessante.

Mas em *Aesc.* não somente as regiões sacrais, mas toda a espinha é enfraquecida: dores que entorpecem e tornam-se piores com os movimentos.

E não somente o reto, mas todo o tubo digestivo, incluindo o fígado (mesmo relacionado à icterícia), com sensações de ardência, de plenitude, flatulência e cólicas dolorosas; mas provavelmente associadas com os sintomas retais e hemorroidais.

E com a dor característica das costas, pode haver leucorréia amarelada, escura, grossa e pegajosa; e *Aesc.* provocou e curou deslocamentos, aumentos e endureções do útero, com grande sensibilidade, calor e latejamento. Mas todos os sintomas estão acompanhados por *claudicação na parte inferior das costas, que piora ao andar.*

* * * * *

HALE (*New Remedies*) escreveu a respeito de *Aesculus* - “Um verdadeiro policresto, tendo um largo raio de ação, mas como alguns outros policrestos, tem sua ação centrada num certo local, do qual se irradia uma série de sintomas reflexos.”

“Este ponto central de ação é o fígado e sistema portal, e nove dentre cada dez de seus sintomas são decorrentes desta ação. Eu encontrei efeitos análogos em *Aloe.*, *Collinsonia*, *Nux vom.*, *Sulphur* e *Podophyllum* . . .

“Eu tenho sido mais bem sucedido com este remédio nos casos de *congestão do fígado*, quando acompanhada de hemorróidas. Indicado pelos sintomas - dolorimentos, dores beliscantes no hipocôndrio direito, agravados ao andar. A dor estende-se para cima entre os ombros.

“*Constipação*, com fezes duras, secas e em nódulos, de cor branca.

“*Hemorróidas*, se há a presença dos seguintes sintomas, são prontamente removidas por *Aesc.* . . . Os tumores, protrusos ou internos, são

comumente arroxeados, duros e muito dolorosos (não em *carne viva* como no caso de *Aloes*, mas com uma sensação de contusão), com dolorimento, ardor e raros sangramentos . . . Os sintomas do reto são característicos - sensações bastante desagradáveis de secura, dor, constrição, plenitude e uma sensação como se paus, lascas, pedregulhos ou outras substâncias estranhas tivessem ficado alojadas no reto. . . plenitude - protrusão, com um desejo de evacuar. . . com, normalmente, *ausência de real constipação*...

“*As dores nas costas* que acompanham seus sintomas retais são muito notáveis . . . algumas vezes dores perfurantes ou cortantes, mas em geral consistem de uma claudicação como se houvesse cansaço, estendendo-se para os quadris ou pernas, ou um dolorimento e fraqueza que se agravam ao andar, ao inclinar-se ou qualquer outro movimento.” Dr. Hale acrescenta: “Como *Rhus*, a dor e a rigidez frequentemente cessam após o movimento contínuo. . .

Ele também diz: “Dr. Hart afirma ter descoberto um “keynote” em um sintoma não encontrado em sua patogenia - *Latejamento nas cavidades abdominal e pélvica*, especialmente na última.”

* * * * *

E em *Aesc.* não somente hemorróidas, mas as varizes e úlceras são arroxeadas, ou principalmente sua área circunvizinha; escura e arroxeadas.

Mesmo o coração e o peito não estão excluídos das atenções de *Aesculus*, e provavelmente seu real alcance é maior do que imaginamos: pois Hering o coloca em negrito para as “*queixas pulmonares dos cavalos*”, de onde supostamente vem seu nome em inglês, *horse-chest-nut*. As experimentações mostram sua ação nos pulmões - enquanto que Nash o considerou um segundo *Arsenicum* na coriza. Isto é o que ele escreve:

“Eu usei *Aesculus* com resultados muitos bons na coriza e dor de garganta. A coriza é bastante semelhante à de *Arsenicum*, fina, aquosa e ardente; mas o que caracteriza *Aesc.* aqui é a sensação de carne viva: *sensível à inalação de ar frio*. Na garganta há a mesma sensação de carne viva, tanto na forma aguda, como também na faringite folicular crônica, para a qual quase sempre é um bom remédio.”

Novamente as experimentações sugerem que haja: secura da parte posterior das narinas e da garganta, com espirros, seguidos de coriza abundante. Picadas e ardor na parte posterior das narinas e no palato mole. Há também pontadas, formigamento, ardência e picadas nas fauces; dores perfurantes no lado esquerdo. Ardência violenta na garganta, com sensação de estar em carne viva. Secura e aspereza da garganta, como por resfriado. Fauces secas e constrições. *Fauces congestionadas e escuras*, com sensação de plenitude e irritadas. Laringite catarral; laringe seca e enrijecida.

Mas em qualquer local *Aesc.* mostrará suas características peculiares - sensação de plenitude até parecer arrebentar - surdo dolorimento nas costas, etc. proibindo os movimentos - e congestão em qualquer lugar, além de *arroxamento*, *secura* e *ardência*.

Por outro lado, Kent conta-nos que *Aesc.* “é um maravilhoso remédio para os olhos, especialmente quando eles têm “hemorróidas”: isto é, vasos sangüíneos aumentados. Vermelhidão, ardência, lacrimejamento e vasos sangüíneos alargados. Aumento do volume de sangue destinado aos olhos também”. E ele aponta para um aspecto em comum com todos os remédios de pletora venosa, *Pulsatilla*, etc., o paciente de *Aesculus* sente-se melhor “estando em meio ao ar frio”.

SINTOMAS EM NEGRITO

Sensação de RETO cheio: secura e prurido.

Sensação de reto cheio de pauzinhos (característico). (Coll.).

Fezes duras e secas são expelidas com dificuldade, com a secura do reto e calor.

Evacuação seguida de plenitude do reto.

Hemorróidas, escondidas e dolorosas, raramente sangram.

Hemorróidas dolorosas, ardentes e arroxeadas; geralmente “invisíveis”.

Dor nas hemorróidas como uma faca, subindo e descendo: não é possível sentar-se, estar em pé ou deitar-se; única posição é ajoelhado.

“Alguns levam as castanhas em seus bolsos traseiros como um preventivo”.

LEUCORRÉIA com claudicação nas costas através das articulações sacro-íliacas, com grande fadiga ao andar; aquela parte das costas fica exausta quando se caminha, ainda que por pouco tempo.”

“Queixas pulmonares em cavalos.”

Surdas DORES NAS COSTAS constantes; andar quase impossível: dificilmente pode se inclinar, ou levantar-se após estar sentado.

Dor de cabeça constante afetando o sacro e os quadris, muito pior ao andar ou inclinar-se para frente.

Sensação de paralisia nos braços, pernas e espinha.

Peso e claudicação.

Plenitude em várias partes.

Membranas mucosas secas, inchadas; ardentes e com sensação de

carne viva.

Inchaços glandulares do osso (seja o que possa significar!)

A propósito, algumas pessoas portam uma castanha em suas vestes “para curar reumatismo”.

AETHUSA CYNAPIUM
(*Salsa dos tolos*, *Cicuta menor*, *Cicuta dos jardins*)

Um dos nossos menores, mas mais preciosos remédios. Geralmente considerado um remédio da infância: dos bebês que não toleram leite: do vômito súbito: de água, copioso; de catarro esverdeado: da fraqueza e sonolência após o vômito - depois de "vômitos assustadores", com ou sem diarréia e cólicas extremas. É também um remédio de "crianças idiotas".

Mas suas virtudes se estendem para além dos tempos da infância. Este foi o grande remédio do Dr. Clarke para um tipo de pavor aos exames, como será visto mais tarde, em uma citação extraída de seu *Dictionary*. O "pavor" que *Aethusa* bane é retratado em seus experimentações: - "incapacidade de ler qualquer coisa, após sobrecarga de suas faculdades mentais"; "incapacidade de pensar: confusão"; "impossibilidade de retenção de uma idéia"; "grande ansiedade"; "cabeça confusa: cérebro com sensação de estar vendado". Em outras palavras, a condição - todos já passamos por ela - quando trabalhamos até o nosso limite para um exame, achamos que é inútil tentar estudar mais; uma condição de repleção mental com falta de assimilação, quando os maiores esforços para lutar com coisas que *podem* ser necessárias, são uma mera perda de tempo: - eles recusam-se a seguir em frente: e quando a única esperança é ficar longe dos livros, ou - *Aethusa*. Outra forma de medo de exame solicita o uso de *Argentum nitricum*. Aqui a condição não é a de "paralisação", mas ansiedade aguçada, preocupação e premonição de fracasso. A vítima está apressada; atormentada com ansiedade e com seus nervos exaustos. A apreensão é intensa - chega até mesmo à ocorrência de diarréia, antes da mais leve provação (Gels.). *Argentum nitricum* é um remédio de grandes tensões e apreensões mentais; *Aethusa* da simples sensação de incapacidade . . . isto é como nós os vemos. *Aethusa* desordena mais violentamente o estômago - com seus vômitos extremos; enquanto que *Argentum nitricum* causa inchaço no estômago com dispepsia flatulenta: como se o estômago fosse arrebentar de tanto ar. Ambos apresentam diarréia com muco verde. *Argentum nitricum* é o remédio do desejo ardente por doces e açúcar, que fazem mal ao estômago. Kent mostra-nos um caso onde um lactente teve uma diarréia esverdeada devido à sua mãe ter ingerido doces. Ele prescreveu *Chamomilla*, *Mercurius* e *Ars.*, sem alívio dos sintomas, até que descobriu a respeito dos doces. Por fim, ele perguntou à mãe

se ela havia ingerido alimentos doces, açúcar, etc., ela disse que não. “Por que respondeu não? Sim, você comeu!”, afirmou seu marido. “Eu trouxe meio quilo de doces para você todos os dias, em casa. O que você fez com eles?”, “Oh, isto não é nada!” ela exclamou “Mas, escreve Kent, “o bebê não ficou bem até ser medicado com *Argentum nitricum*, e a mãe ter parado de comer doces.” Ele nos conta que uma série de medicamentos têm um desejo ardente de doces, mas muitos deles podem ingeri-los impunemente. *Aethusa* está pior por café e tem desejo de vinho, mas os sintomas mentais aumentam após tomá-lo.

Aethusa deve ser lembrado como um dos remédios da epilepsia. Com esta droga, nas convulsões, os olhos são revirados para baixo, os polegares entortados, a face avermelhada, as pupilas dilatadas; a boca espumando; as mandíbulas travadas, etc.

Um ponto que deve estar em mente em relação às crianças e que pode ser útil é a sua grande fraqueza; e sua inabilidade de manter a cabeça em pé (*Abrot*). Todos estes sintomas comumente pioram por volta das 3 às 4 horas da madrugada.

“*Aethusa cynapium* nos bebês que são alimentados a cada vez que choram. O bebê dobra para cima seus joelhos, quando levados ao colo, na mesma posição que, em geral, *Medorrhinum* assume, mas os pacientes de *Aethusa*, tanto quanto eu sei, não dormem na posição genupeitoral. Eu pesquisei uma garota de dezoito anos de idade que dormia nesta posição e para quem o remédio indicado foi *Medorrhinum*. Esta foi a única vez em que vi este sintoma particular em um paciente adulto. Interessou-me tanto que perguntei a ela por que dormia assim. Ela me disse que às vezes tinha a sensação de que havia dez mil vermes contorcendo-se no interior de seu abdome e quando ela se colocava na posição genupeitoral, imediatamente cessava a sensação.” - DR. UNDERHILL, a partir de uma discussão citada em um antigo *Homeopathic Recorder* (E.U.A).

ALLEN (*Keynotes*), chamou atenção para a total ausência de sede. E não somente a intolerância ao leite, mas a grande fraqueza da criança; chegando até mesmo a um estado de estupidez.

* * * * *

NASH salienta que: “*AETHUSA* é um dos nossos melhores remédios para vômitos infantis. É o caso quando o leite volta do estômago tão logo é ingerido, através de grande esforço, após o qual a criança fica largada e sonolenta; ou o leite fica no estômago por mais tempo, até ele finalmente voltar em coágulos muito azedos, tão grandes que parecia quase impossível que a criança os havia expulsado. Se esta condição estomacal não é curada, o caso alcançará a cólera infantil, com fezes líquidas esverdeadas ou viscosas, cólicas e convulsões. As convulsões são peculiares, daquelas em que os olhos são revirados para baixo, ao invés de ficarem para cima ou

para os lados . . . Ele diz que a face está encovada com *linea nasalis*, uma superfície de uma brancura perolada no lábio superior, ligado por uma linha distinta desde o orifício nasal externo até os cantos da boca. Este sintoma é mais característico em *Aethusa* do que em qualquer outro remédio . . . A ausência de sede decide por *Aethusa* ao invés de *Arsenicum*.”

* * * * *

CLARKE (Dictionary) mostra-nos casos ilustrativos da ação de *Aethusa*, que quando recebeu o nome de “salsa dos tolos” não foi sem razão. Ele realmente o considera um medicamento para “tolos”. Há uma grande fraqueza da mente ou do corpo. Um sintoma muito característico é: *Inabilidade de pensar ou fixar a atenção*. Orientado por este sintoma, uma vez o receitei a um estudante universitário para prepará-lo para um exame, com sucesso absoluto. Ele fora compelido a largar os estudos, mas foi capaz de reassumi-los e foi aprovado brilhantemente. No caso de um pequeno garoto, em um orfanato, que sofria de terríveis dores de cabeça e que era incapaz de fixar a atenção em suas lições, receitei doses únicas de *Aethusa*, em raros intervalos, com grande alívio. O próprio garoto voltou a pedir o remédio, subsequente a um retorno dos antigos sintomas.

Ele diz, os sintomas de *Aethusa* são particularmente bem definidos, de fato a *violência* é uma das marcas de sua ação - vômitos violentos, convulsões violentas, dores violentas, delírio violento. E então, estado de estupidez; em alguns casos alternando-se com furor . . . Percebe-se a intolerância ao leite. A grande fraqueza e exaustão após o vômito: a criança fica tão cansada que *cai no sono de uma vez*. “Fome após o vômito”, é um keynote . . . Os adultos reclamam de uma sensação, como se o estômago estivesse virando de cabeça para baixo . . .

* * * * *

E uma dupla de sintomas peculiares, que parece que nós esquecemos: Sente a língua longa demais.

As glândulas ao redor do pescoço ficam inchadas como uma fileira de pérolas. Na febre há ausência completa de sede, apesar da temperatura bastante alta.

SINTOMAS EM NEGRITO

Uma condição de torção iniciando nas aletas do nariz e se estendendo até os cantos da boca, dá à face uma expressão de grande ansiedade e dor.

Intolerância ao leite: a criança devolve todo o leite ingerido tão logo o engole; coalhado ou não, em cerca de 10 a 15 minutos, através de um vômito súbito e violento; então a fraqueza torna a criança sonolenta por

alguns minutos.

Vômito de leite coalhado.

SINTOMAS NOTÁVEIS, EM ITÁLICO OU ESTRANHOS

- Passível de acessos de raiva. Fúria; frenesi.
 Ele imagina que vê ratos atravessando a sala.
 Ele imagina que vê gatos e cachorros.
 Grande ansiedade e inquietude.
 Mal humorado e irritável ao ar livre: sente-se melhor no quarto.
 Inaptidão; descontentamento.
 Estupefação, como se houvesse uma barreira entre seus órgãos dos sentidos e os objetos externos.
 Encotra-se estirado, sem consciência.
 Vertigem sem sonolência. Impossível manter-se ereto.
 Língua úmida, coberta de branco após leite.
 Ou, sensação de língua muito seca. Ou, copiosa salivação.
 Aftas: calor pungente na boca e na garganta. Dificuldade de engolir.
 Paladar: doce; insípido; amargo; salgado; de cebola; de queijo.
 Fala baixa; fala quase impedida.
 Aftas inflamadas e pústulas na garganta: condição desesperadora.
 Prurido e pigarros no esôfago.
 Incapacidade de engolir.
 Vômitos horríveis.
 Vômitos esverdeados e abundantes.
 Vômito com muco sanguinolento.
 Dor dilacerante, na boca do estômago e estendendo-se até o esôfago.
 Frialdade no abdome, objetiva e subjetiva; com frialdade nas extremidades inferiores,
 Sensação de pressão, como se houvesse uma faixa ao redor do tórax.
 Inchaço da glândula mamária.
 Palpitações violentas no coração; ressoando na cabeça.
- Dor aflitiva em occípicio e nuca, estendendo-se para espinha. Uma sensação como se a dor nas costas pudesse melhorar através de estiramento do corpo e inclinação firme para trás, como em opistótono.
- Dormência nos braços; peso; fraqueza; câimbras; contração dos dedos.
- Formigamento referido aos ossos dos membros inferiores.
 Inchaço: o corpo todo torna-se inchado e lívido.
 Espasmos epilépticos violentos; com os polegares curvados, a face

vermelha, os globos oculares revirados para baixo, pupilas dilatadas, insensibilidade, espuma leitosa saindo da boca, dentes apertados, pulso freqüente, fino e duro.

Espasmos: delírio; estupor.

Enrijecimemnto do corpo todo.

Incapacidade de manter a cabeça reta, ou de sentar-se.

Corpo todo de coloração preto-azulada.

Não pode suportar ficar descoberto durante o suor.

AGARICUS MUSCARIUS

Agaricus - Amanita (o nome sob o qual seus sintomas aparecem no *Guiding Symptoms* de Hering) - o Fly Agaric (ou fungo) ou Bug Agaric, o fungo louco ("fou") dos franceses, tem seu espaço peculiar e sintomas bastante distintos na Matéria Médica homeopática. Suas experimentações, realizadas por Hahnemann, aparecem no *Archives de Staps*, um periódico contemporâneo, com suas experimentações de algumas outras drogas - especialmente *Psorinum*, do qual, acredito, não há tradução para o inglês. Mas a de *Agaricus* é encontrada no Vol. II do seu *Chronic Diseases*.

Aqui Hahnemann descreve o fungo como "recoberto por uma copa vermelho-escarlate, que é enfeitada por excrescências esbranquiçadas e folíolos brancos." Ele diz que o fungo deve ser antes triturado, para então ser dinamizado da maneira usual, como ele sugere, até a 30ª potência.

Associa-se *Agaricus* especialmente à coréia: mas seus repuxões e contrações notáveis são somente uma pequena parte de seu retrato. Recordar-se do Dr. Blackley, de tempos antigos, no Hospital Homeopático de Londres, que usava *Agaricus* para coisas que, por profunda ignorância, pareciam estranhamente inapropriadas: mas ele provavelmente conhecia seus usos melhor do que a maioria de nós! - Por exemplo, parecia uma droga curiosa a ser fornecida em casos de pneumonia! - e também, isto é o que KENT diz a seu respeito:-

"*Agaricus* é um grande medicamento em problemas no *peito*, embora raramente assim considerado. Ele curou o que parecia ser tuberculose. Condição catarral do peito, com suores noturnos e história de sintomas nervosos. Ataques isolados de tosse violenta, terminando em espirros. Tosse convulsiva, com suores ao entardecer, com pulso freqüente, expectoração de muco semelhante a pus, piorando nas manhãs e quando se está deitado de costas. Adicione a isto os sintomas de *Agaricus* descritos, e ele tomará conta do caso. Casos de tísica incipiente. Está fortemente relacionado com a diátese tuberculosa.

"Eu lembro do início da experimentação de *Tuberculinum* em um indivíduo que eu suspeitava fosse sensível à droga, pela sua história e sintomas. A primeira dose quase o matou e, considerando o uso de tal substância no diagnóstico da doença em gado, ela parecia afetá-lo. Ele tornou-se emagrecido e com a aparência de estar à beira da morte. Deixei-o sozinho

e o observei, esperando pacientemente e os sintomas de *Agaricus* surgiram e estabeleceram a relação entre os dois remédios, confirmando a observação de Hering da relação de *Agaricus* com diátese tuberculosa. *Agaricus* curou o indivíduo e permitiu que ele recuperasse peso.”

Entre os sintomas de HERING estão: “Sente-se o peito muito estreito. Constrição e opressão no peito. Tosse convulsiva com transpiração ansiosa. Após cada tosse, violentos espirros; às vezes tão rapidamente que ele não sabe se tosse ou espirra. Inflamação nos pulmões. Consunção tuberculosa.”

Este fungo venenoso afeta os órgãos digestivos. Distúrbio no abdome - chio de cólicas; tudo fermenta. Gases horrivelmente ofensivos. Abdome timpânico. Urgência violenta para defecar. Sensação como se o reto fosse estourar - mesmo após a defecação. Tenesmo após a defecação (*Merc. cor.*)

Agaricus apresenta também sua própria dor forte nas costas, especialmente na região sacral e que piora quando se está sentado. (Mas neste caso procure uma possível causa mecânica - subluxação sacro-ílfaca.) Este remédio já foi curativo em um caso difícil de reumatismo, onde a indicação era “dores diagonais, como do antebraço esquerdo e coxa direita, ou joelho direito e mão esquerda”. E, neste caso, os sintomas de *Agaricus* pioram quando se descansa ou se está sentado e melhora com o movimento.

Mas, muito de seus efeitos nocivos e benéficos estão centrados na espinha dorsal e no sistema nervoso. Como diz Kent, “as coisas mais impressionantes que ocorrem com este medicamento são as contrações musculares e os tremores. Os repuxões dos músculos e a tremedeira dos membros. As contrações dos músculos tornam-se tão extensas que se transformam em um caso bem desenvolvido de coréia . . . Dificuldades de coordenação dos movimentos dos músculos do corpo. Falta de coordenação do cérebro e da medula espinhal. Movimentos desajeitados. Os objetos caem das mãos. Os dedos se abrem num espasmo enquanto seguram algum objeto.” Kent diz: “você pode, em algumas ocasiões, curar *Bridget* na cozinha, quando o problema é que ela anda constantemente quebrando pratos por deixá-los cair, com *Agaricus* ou *Apis*.” E ele acrescenta sua distinção entre as duas drogas, enquanto que *Agaricus* aproxima-se do fogo, *Apis* deseja sair da cozinha!

Relembre-se da descrição clássica da ocorrência de coréia. “A criança foi advertida por fazer caretas: então ela foi castigada por derrubar e quebrar as xícaras e os pires”; então, por fim, ficou claro, até para o mais desatento que este não era um caso de pecado original, mas Dança de São Vito e então a vítima foi levada às pressas para o médico que tirou sua temperatura, ouviu a sua batida cardíaca e ordenou “Cama!” - e, no caso de ser homeopata, prescreveria *Agaricus* ou qualquer outro destes medicamen-

tos espasmódicos, que mais se assemelham, em seus retratos, aos sintomas individuais deste paciente em particular.

Como diz Kent, "*Todos os remédios são repletos de singularidades, e é a compreensão destas peculiaridades que nos tornarão capazes de fazer uma boa prescrição.*"

Agaricus afeta o coração também, com dores como agulhadas; com opressão do coração, assim como dos pulmões; com choque e palpitações; mas vários outros remédios: *Hyos.*; *Stram.*; *Mygale*; *Ignatia*, entre outros, causam até mesmo uma distorção maior (corcêica) da face.

GUERNSEY (*Key Notes*) diz de *Agaricus*, "Este remédio é muito rico em sintomas sobre quase todos os órgãos e funções do corpo . . . Eu sempre sou bem recompensado pelo seu estudo e uso, quando eu encontro: *prurido, vermelhidão e ardência, em qualquer parte do corpo, como se estivesse ulcerado pelo frio; ou ardência e prurido nas partes internas.*" Enquanto NASH, que não tem grande coisa a dizer a respeito de *Agaricus*, ao registrar a sensibilidade dolorosa da coluna vertebral, estendendo-se aos membros inferiores e as contrações das pálpebras, face e extremidades que cessam durante o sono, é mais obcecado com os sintomas de pele. "Ouvidos, face, nariz e pele estão vermelhos e com prurido como por frieiras". Ele diz que este prurido, vermelhidão e ardência, como se tivesse sido congelado pelo frio, "podem levar à escolha desta droga em muitas doenças diferentes".

E, é claro que a maior parte das pessoas conhece *Agaricus*, se não por nada mais, pelo menos como um remédio para frieiras. *Agaricus* sofre intensamente com o frio, e suas frieiras são terrivelmente dolorosas quando as mãos ou os pés estão frios. As frieiras de *Pulsatilla*, pelo contrário "terrificam" (como se diz do gado, quando as moscas estão nele pousadas sob sol intenso) quando as extremidades estão quentes. As frieiras de *Agaricus* são horrivelmente dolorosas quando está frio; as de *Pulsatilla* ardem e coçam loucamente quando está calor. Estes são os remédios que especialmente ocorrem a alguém para o tratamento de frieiras . . . e *Ruta!* Alguém se lembra bem do unguento de arruda para um sobrinho, cujas frieiras estavam tão ruins que o prendiam à cama, de tempos em tempos, durante o ano letivo. Sua mãe chegou à conclusão que nada além do unguento de arruda poderia ajudá-lo. Tanto que ela acostumou-se a solicitá-la sempre em seus pedidos anuais de novos suprimentos pelo correio.

Mas há unguentos e unguentos de arruda. Era um dos nossos jardineiros que supria a farmácia: - ele sempre plantou arruda no jardim para que pudesse preparar o unguento para as vacas, quando estas tinham os úberes doloridos. E ainda hoje cultivamos arruda, o antigo "mitridato"; e somente se alguém é muito preguiçoso para torná-la unguento, falhará. *Ruta* deve ser preparada a partir da planta fresca - sempre; e a seguir está

o modo: Aqueça banha até ficar líquida (uma vasilha de sopa é excelente para esta finalidade) e megulhe nela um bom maço de arruda fresca com as pontas florescidas, se possível. Deixe este extrato durante algumas horas num local quente, até que a arruda fique descorada e a gordura torne-se verde e cheirosa; então erga o maço e deixe a gordura secar. Feche o pote quando o unguento estiver frio e sólido. Ele é indicado para aplicações em joanetes, sinovite nos joelhos - mas aqui a *Ruta* em potência agirá também, e não é gordurosa - para feridas, frieiras e frieiras rachadas. Mas naqueles dias não havia ainda o conhecimento de *Agaricus* e *Pulsatilla*, cuja ação é de longa duração e muito mais curativa.

Mas os "fungos loucos" afetam, é claro, o cérebro e os sentidos - nos estados mais leves com mau-humor, indiferença, falta de vontade de trabalhar, ou de responder perguntas; quando inteiramente doente, está tomado pelo delírio - no qual não reconhece ninguém - arremessa objetos contra as pessoas - canta e fala mas não responde a perguntas. Este é um dos medicamentos para delírio - até mesmo delírio furioso. "Ele é usado por tribos selvagens asiáticas em forma de uma bebida realmente inebriante." Assemelha-se tanto ao alcoolismo que tem tido um lugar de destaque como um dos remédios para *delirium tremens*. E certamente a descrição sucinta de *Agaricus*, feita por Boger, sugere não somente coréia, mas também embriaguez, - "*Agaricus tem movimentos irregulares, incertos e exagerados: ele dá passos muito largos, muito altos - deixa cair objetos... com fala indistinta e aos trancos.*"

SINTOMAS EM NEGRITO

Delirium tremens.

Delirium com constantes acessos de loucura.

DOR DE CABEÇA *que entorpece, repuxante, pela manhã, estendendo-se até a raiz do nariz, com sangramento nasal ou grosso catarro mucoso.*

Dores de cabeça daqueles que são sujeitos à coréia; ou quem rapidamente se torna delirante na febre ou com dor; contrações ou trejeitos.

Vermelhidão, prurido ardente nas ORELHAS, como se estivessem congeladas.

LÍNGUA *seca.*

Muita sonolência após o jantar, de maneira incomum; ele DORME muito profundamente e acorda com dores em todos os membros.

TOSSES súbitas e convulsivas, pior nas manhãs ou durante o dia.

Dores nas REGIÕES LOMBAR E SACRAL; estando sentado; dor, dolorimento; as costas não estão sensíveis ao toque.

Prurido com ardência em ambas as MÃOS, como se estivessem congeladas; partes quentes, inchadas e vermelhas.

Tremores nas mãos.

Dedos enrijecidos devido a gota.

Contrações dos músculos glúteos.

Dores nos ossos na parte inferior das PERNAS, às vezes como se a dor fosse no periósteo.

Dor e inflamação dos artelhos enregelados.

Frieiras.

Dores rasgantes nos membros, pior em descanso ou estando sentado, melhor movendo-se.

Dores nos membros com entorpecimento e claudicação.

Insegurança ao andar, tropeçando sobre qualquer coisa no caminho.

Contrações: nas pálpebras e globos oculares; nas bochechas; na parte posterior do tórax; no abdome.

Movimentos involuntários (especialmente nas crianças) enquanto está acordada, cessando durante o sono.

Movimentos espasmódicos, desde simples movimentos involuntários e repuxões de músculos isolados, até um dançar de todo o corpo. Coréia.

Paralisia dos membros superiores e inferiores. Amolecimento incipiente da medula espinhal.

Durante o sono, não se observa qualquer movimentação dos olhos nos espasmos clônico oculares.

Frieiras, ulceração pelo frio e todas as conseqüências de exposição ao frio, particularmente na face.

Calafrios pelo corpo, correndo de cima para baixo.

Estremecimentos; com vômito amargo após jantar.

Suor ao andar ou com leve esforço.

Suor profuso.

Ardência, prurido, vermelhidão e inchaço, como por ulceração de frio.

Beberrões, especialmente para suas dores de cabeça.

ALGUNS SINTOMAS PECULIARES OU EM ITÁLICO

Agaricus é um dos poucos remédios de sintomas diagonais: eles podem aparecer ao mesmo tempo em lados opostos do corpo - mas diagonalmente.

Sensações de frio: fric gelado em uma pequena parte, tórax esquerdo próximo à clavícula.

Formigamento e ardência nos músculos glúteos.

Dores nevrálgicas como se pequenos pedaços de gelo estivessem tocando as partes ou como se agulhas frias corresse através dos nervos. (*Ars.* agulhas quentes). Parece como se todo o corpo definhasse sem motivo aparente.

Prurido e ardência por toda a parte, com grande aflição.

AILANTHUS GLANDULOSA
(*Árvore do céu, Sumagre chinês*)

No nosso antigo jardim em Wyvenhoe, há anos atrás, havia duas magníficas árvores *Ailanthus*, cuja memória tem ajudado a chamar a atenção para este remédio pouco conhecido, mas de inestimável valor.

Sua dramática história, como medicamento, é registrada somente pelo Dr. Hughes, tanto quanto pudemos descobrir, mas uma vez que este relato serve para impressionar na mente o que *Ailanthus* faz bem e suas peculiaridades nocivas, isto é, seu enorme poder curativo em alguns casos desesperadores de doença aguda, vale a pena ser repetido.

Dr. Hughes nos conta que um dos nossos médicos mais talentosos “supre o primeiro capítulo”. Sua própria filha sofreu com todos os sintomas iniciais de uma escarlatina maligna: vômito, dor forte de cabeça, intolerância à luz, tontura, face quente e vermelha, inabilidade para sentar-se, pulso rápido e fino; sonolência apesar de grande agitação; muita ansiedade. Duas horas mais tarde a sonolência tinha se transformado em insensibilidade, com constante delírio murmurante, sendo que a criança não mais reconhecia os membros de sua família. Ela estava agora recoberta, em partes, por erupção miliar, com eflorescência entre seus pontos, todos escuros, de uma tonalidade quase lívida; a erupção era mais profusa na frente e na face do que em qualquer outra parte do corpo. O pai considerou sua filha perdida. Mas em poucas horas surgiu uma mudança, que forneceu um novo aspecto ao caso. Averiguou-se que ela havia ingerido exageradamente o sumo dos talos de *Ailanthus*. O doutor termina seu relato sugerindo que aqui nós temos uma possível ajuda nestes casos graves de escarlatina que demonstram ser fatais no primeiro estágio, com sintomas de intoxicação cerebral.

Isto foi escrito em 1864, mas publicado em um jornal pouco conhecido, aparentemente não causando impressão. Mais tarde, Dr. Pope percebeu quanto esses fatos eram significativos e valiosos, chamando a atenção para eles, o que logo rendeu frutos: - pois o Dr. Chalmers, em 1868, encontrou-se em meio de uma epidemia de escarlatina maligna. Novo, naquela época, para o uso de remédios homeopáticos, ele estava desapontado com a ação deles neste caso. Sua atenção foi atraída para *Ailanthus* e, uma vez encontrado, passou a ser o agente necessário. A febre era caracterizada por uma erupção parcial de coloração escura e os efeitos

constantes do medicamento estavam presentes na mudança para uma erupção mais generalizada e de matiz mais colorido e brihante, com diminuição marcante da frequência do pulso, com maior regularidade e firmeza, e com restabelecimento da consciência. Outros médicos que haviam tido grande experiência com a droga no tratamento da escarlatina, mais tarde corroboraram os relatórios favoráveis ao seu uso. Mas um médico australiano disse que ele considerou necessário interromper sua utilização, quando a erupção começou a desaparecer, ou então a droga poderia causar uma erupção penfigóide durante e após a descamação. Sugeriu-se também seu uso em alguns casos de congestão cerebral e espinhal. Seu efeito sobre a cabeça e as faculdades mentais é bastante semelhante à cabeça pesada e entorpecida com confusão mental e incapacidade para o trabalho, por esgotamento mental ou preocupação demasiada; enquanto que as dores nas costas, subindo toda a espinha e a sensação de contrações no tórax e abdome, com insensibilidade e formigamento das extremidades superiores e inferiores são os sintomas de congestão espinhal.

Ailanthus é sugerido também, diz Hughes, nos casos graves de sarampo, onde a erupção falha em aflorar, ou retrocede subitamente, ou é lívida; nas difterias e outras formas de dor na garganta; e nas meningites epidêmicas cérebro-espinhais.

Citamos Hughes largamente, apesar do esforço em condensar, devido à importância da droga, e ao pouco que se pode aprender a respeito da sua fascinante história em outra parte.

A *Encyclopedia* de Allen nos fornece poucas experimentações, além daquelas de sintomas dramáticos de casos de envenenamento, enfatizando seu lugar nos casos de doenças agudas, malignas, mortais e rápidas. A lividez da escassa erupção, que falha em surgir como deveria, a sonolência e, logo, o delírio murmurante, com vômitos, dores de cabeça, intolerância à luz, face vermelha e febril, pulso rápido e fino; grande agitação e ansiedade . . . Deixe-nos ver como as experimentações sustentam o que nós, num nível menos acentuado, aprendemos a partir do envenenamento.

Mentais. Grande ansiedade. Incapacidade de concentração: não consegue reunir uma fileira de figuras corretamente. Perda de memória; alienação mental. Estupor, delírio, insensibilidade, após a escarlatina suprimida.

Andar cambaleante; tonturas; vertigem, com náusea ânsia e algum vômito. As figuras começam a dançar para cima e para baixo da coluna. Plenitude apoplética da cabeça. Excitação eletrizante que começa no cérebro e segue para as extremidades. Formigamento do braço e mão esquerdos, com dor de cabeça entorpecedora.

Pupilas grandemente dilatadas. Fotofobia.

Face e testa cor de mogno escuro, na supressão da escarlatina.

Língua ressequida, fissurada. Recoberta por uma camada esbranqui-

çada, marrom ao centro; ou úmida e recoberta com pele branca; ponta e extremidades lívidas.

Sensação sufocante, seca, edematoma e grossa na garganta; pode tornar-se crônica.

Esforços constantes para soltar massas de muco. Sensibilidade e dor na garganta ao engolir e ao inspirar. Glândulas parótida e tireóide aumentadas e sensíveis. Garganta lívida e inchada com ulcerações profundas e de mau aspecto. Amígdalas salpicadas de pontos ulcerados.

Náuseas semelhantes às da gravidez.

Sensibilidade sobre o fígado; tímpanismo. Ardência no estômago e intestinos. Sensação de insegurança, como se pudesse ser acometido por uma diarreia a qualquer momento. Dejeções aquosas freqüentes, expelidas com grande força. Disenteria; evacuação dolorosa e freqüente; pouca matéria fecal; muito muco com sangue.

Tosse profunda e exaustiva com expansão asmática dos pulmões; que se tornam muito doloridos e sensíveis.

A erupção está descrita acima: escura, quase lívida; mais profusa na testa e face. Dor insuportável no pescoço, na parte superior das costas e na articulação do quadril direito.

Se os odores dão alguma indicação, *Ailanthus* pode provar ser um bom remédio na febre puerperal maligna.

BOGER apresenta alguns sintomas em negrito a serem enfatizados: Prostração rápida. Malignidade avançada e estupor. Mau cheiro e estupor. Face e garganta escuras e inchadas. Úlceras profundas cravadas nas amígdalas. Erupção em camadas escuras e esparsas. Escarlatina suprimida. Afeta especialmente o Sangue, Garganta, Pele e Mente.

KENT diz: Este remédio é especialmente adequado nas formas graves, zimóticas de febre - difteria, escarlatina, envenenamento sangüíneo; febre tifóide, especialmente quando caracterizadas por congestões capilares em manchas - vermelhas, mosqueadas. Escarlatina maligna; onde a erupção habitual não surge, mas pontos vermelhos aparecem; sangramento das gengivas e nariz, e tumefação terrível da garganta. A face fica púrpura, com ar estupefato; os olhos congestionados - até com sangramento dos olhos. Estupefação: estúpido e confuso. Garganta edematosa com placas púrpuras. Sangue em rápida decomposição. Bolhas podem se formar nas pontas dos dedos e outras partes do corpo. Odores fétidos da boca e nariz . . . Quando um caso assume subitamente esta prostração, com batimento cardíaco acelerado, fetidez, áreas púrpuras ou azuladas, o envenenamento do sangue está ocorrendo. Uma febre remitente ou uma difteria podem tomar conta subitamente. . . .

Sem poder de concentração; não consegue responder corretamente;

semi-consciente com grande ansiedade; e por fim, completamente inconsciente. Em alguns destes casos, verificados em Brooklyn, muitos pacientes foram salvos por intermédio de *Ailanthus*, que parece ser capaz de transformar as características de uma forma maligna de escarlatina para uma forma mais leve.

Tem sido observado, adicionalmente, que os cabelos caem; pequenos lampejos de luz dançam diante dos olhos ao fechar as pálpebras à noite... o semblante demonstra muita aflição. A face torna-se escura como mogno; púrpura, inchada e com ar estupefato... Este remédio corresponde à maior parte dos tipos malignos... Com estes estados zimóticos há dor no pescoço e na cabeça, não importando qual o nome da doença.

Ocorreu em um dos meus experimentadores a sensação de ter um rato subindo pela perna.

Kent continua: "Quando você estiver junto ao leito de um paciente com escarlatina, você não pode ter em mente os nomes dos medicamentos que você soube serem recomendados para a escarlatina. Deixe a aparência do paciente trazer à mente quais são os remédios que parecem com ele, não importando se estão associados com a escarlatina ou não.

"Você pode ver que parece com a erupção de *Aconitum*, mas há tão escassa zimose na natureza de *Aconitum*, que não se pensa mais nele. *Belladonna* não é adequado, porque sua erupção é brilhante e lisa... *Pulsatilla* apresenta uma erupção sarampiforme freqüentemente com uma forma grave de febre, mas não tão grave como no estado tifóide. Na prostração, piorada após o sono, estupor geral e delírio, quase num relance você pode ver *Lachesis*; o tipo de tais formas de doença. Ou na escarlatina onde a criança fica puxando a pele dos lábios e do nariz, está pálida e exausta, não há erupção e a urina quase suprimida, - e num momento você pensa em *Arum triph*. Ou, uma aparência púrpura, horrível mau cheiro, garganta dolorida e a criança não consegue tomar água suficiente, quer água descendo pela garganta constantemente, e você pode seguramente escolher *Phosphorus*... Há sempre algo revelador, se você somente escutar, estudar e esperar o tempo necessário."

(Não nos desculpamos pelas repetições. Elas servem para gravar fatos e sintomas incomuns na mente, e tornar a prescrição mais fácil).

ALLIUM CEPA
(Cebola)

Todos nós sabemos o que acontece quando cortamos um fatia de cebola crua e sentimos sua emanção, ou quando ocorre de alguém coçar os olhos com a mão que esteve em contato com a sua superfície cortada. O nariz formiga; os olhos lacrimejam em profusão, e todos os sintomas de um catarro agudo aparecem instantaneamente.

Por esta razão, *Allium cepa* é um dos nossos melhores e mais indicados remédios para o resfriado inicial, mais ou menos superficial. Faça uso dele enquanto os sintomas estão em concordância e você estará se poupando.

* * * * *

Kent nos fornece as PARTICULARIDADES DA CORIZA... “Espirros que ficam cada vez mais freqüentes. Descarga aquôsa pelo nariz constantemente; que arde como fogo e escoria o lábio superior e as asas do nariz, até causar vermelhidão e feridas. Repare (diz ele) que o líquido do nariz é escoriante, enquanto que o dos olhos é suave. Mas quando vamos a estudar *Euphrasia*, encontraremos exatamente o oposto - a mesma descarga aquôsa do nariz, o mesmo a lacrimejamento abundante: mas o lacrimejamento aqui é ácido e a descarga do nariz é suave. A descarga nasal de *Cepa* corrói razoavelmente os pêlos acima do lábio superior. Há tanta congestão que o paciente tem uma sensação de plenitude no nariz, com latejamento e ardência e, às vezes, com sangramento nasal. Há dor através das mandíbulas, na face, que se estende para a cabeça. Dores de cabeça frontais e occipitais - tão violentas que os olhos não podem suportar a luz. ...

Ele nos dá outra fase do medicamento: “Porque ele começa no lado esquerdo e vem para o direito, eu não sei, mas em geral é assim que ocorre. Entupimento das narinas; descarga aquôsa e ácida da narina esquerda - após 24 horas, o lado direito é invadido. Descarga nasal profusa. Resfriados após ventos úmidos e frios. Coriza fluente com dor de cabeça; olhos lacrimejantes; falta de apetite, tosse e tremor nas mãos; sensação de calor e sede; pior ao anoitecer e dentro de casa; melhor ao ar livre. Todos os anos, em agosto, coriza matutina e espirros violentos; bastante sensível ao odor das flores e da pele dos pêssegos. Esta é uma forma de febre-do-

feno curada por *Allium cepa*. Irá combater um ataque de febre-do-feno em poucos dias, quando os sintomas estão em concordância.”

A respeito da febre-do-feno ele ainda diz: “Trata-se realmente de uma explosão da doença crônica. Ela pode ser eliminada em uma estação por um remédio de ação limitada, somente para retornar no próximo ano exatamente a mesma febre e, talvez, um outro remédio seja necessário. Tão logo a febre-do-feno seja interrompida você deve iniciar um tratamento constitucional. Haverá sintomas, se você souber como reconhecê-los, que diferem totalmente do ataque agudo . . . É difícil encontrar um remédio constitucional quando a febre-do-feno está no seu auge.

“A inflamação logo se espalha para os ouvidos, garganta e laringe. A mãe de antigamente costumava colocar cebolas sobre as orelhas do seu bebê quando ele tinha dor de ouvidos . . . Nos lares onde se mantém uma caixa de medicamentos, *Pulsatilla* é o remédio padrão para dor de ouvido, e só ocasionalmente é necessário procurar um médico. *Pulsatilla* irá curar a dor de ouvido em quase todas as crianças sensíveis que choram lamentosamente. Mas aquelas que são bravas, que nunca estão satisfeitas, que irão atirar alguma coisa que haviam antes solicitado e que batem na face da babá, devem receber *Chamomilla*. Com *Pulsatilla*, *Chamomilla* e *Allium cepa* você pode curar a maioria das dores de ouvidos das crianças.”

Ele também diz, “Nós todos sabemos quão flatulenta é a cebola; é um maravilhoso medicamento para os bebês com cólica. Dores cortantes e rasgantes levam a pobre criança a se dobrar. Ela grita com as violentas dores cortantes no baixo ventre . . .” Além disso, “Um maravilhoso remédio para coqueluche, com indigestão, vômito e flatulência. Gases ofensivos; dobra-se com a cólica . . . *Cepa* também cura a sensibilidade e ferimentos do ânus, com sangramento, nos bebês.”

“Inflamações violentas e rápidas da laringe. Sensação como se algo tivesse dilacerado, ou como se um anzol estivesse puxando através da laringe, a cada tosse. Na coqueluche, a criança se sacode e estremece, e você pode ver que a criança tem medo de tossir devido à dor rasgante na laringe . . . *Cepa* tem uma reputação para a tosse da crupe. A antiga senhora atava uma cebola sobre a garganta da criança com crupe . . . Outra afecção sobre a qual este remédio tem um poder maravilhoso é a neurite traumática num coto de membro após a amputação. Uma dor quase insuportável, exaurindo rapidamente as forças do paciente.”

* * * * *

H. C. ALLEN em seu inestimável *Keynotes of Leading Remedies*, nos fornece mais algumas sugestões valiosas, como os usos científicos de *Allium cepa* - a cebola homeopaticamente preparada e potencializada. “Trata-se de um grande medicamento para os olhos, quando eles ardem, já dor aguda como se fosse provocada por fumaça, que estão úmidos e

com sufusão, os capilares estão injetados e há lacrimejamento excessivo.” Ele diz, “Indicado para pólipos nasais; para laringite catarral, onde a tosse leva o paciente a *agarrar a laringe*; como se *a tosse fosse romper a laringe*. Dores nevralgias como um longo fio na face, pescoço, tórax e cabeça.”

“Panarício; com listras vermelhas subindo pelo braço; dores levando ao desespero - no puerpério.”

“Locais doloridos e feridos nos pés, especialmente no calcanhar, devido a fricção.” Ele cita Dioscorides, “*Eficaz quando os pés estão doloridos por atrito.*”

CLARKE costumava dizer, “Onde quer que você encontre um livro de H. N. Guernsey, compre-o”. Ele tinha o maior respeito pelo seu conhecimento e perspicácia referente à nossa Matéria Médica. Então citaremos Guernsey para possíveis sugestões valiosas complementares relativas ao uso da cebola como remédio. Não seremos repetitivos, somente tentaremos adicionar mais detalhes aos sintomas curiosos e característicos.

Ele começa, “*Condições catarrais* mais decididamente orientam o uso eficiente deste remédio. Todos os sintomas catarrais e dores são, via de regra, piorados ao anoitecer. O lacrimejamento e o nariz escorrendo pioram em um quarto quente. As tosses ficam piores no ar frio.

“Medo que as dores tornem-se insuportáveis . . . dores nas têmporas, agravadas quando se pisca. *Olhos*. Bastante lacrimejamento e coriza. Paralisia da metade esquerda da face; também dos membros do mesmo lado; fluxo copioso de urina.

“Pigarro de muco grumoso da região posterior das narinas, às vezes com dificuldade de escarrar. Dor na garganta como se houvesse engolido uma substância grande demais, a dor se estende para o ouvido direito.

“Forte desejo de cebolas cruas. Não consegue ingerir nenhum outro alimento. Náusea vinda do estômago até a garganta. Arroto, borborigmos e inchaço no abdome..

“Dores na região do fígado. Dores violentas no hipogástrio esquerdo, com urgência para urinar, urina escaldante.

“O paciente infla os pulmões, levanta-se e dá um *forte espirro*.”

“Formigamento com arrepios de frio descem pelas costas; especialmente à noite, com micção freqüente”.

O velho CULPEPPER, há cerca de 300 anos atrás, escreveu a respeito das cebolas: “Elas são totalmente flatulentas e provocam o apetite, aumentam a sede, facilitam o trabalho dos intestinos, provocam a menstruação, ajudam nas mordidas de cachorros raivosos e de outros animais peçonhentos, usadas com mel e arruda . . . acabam com os vermes das crianças . . . Assadas na brasa e ingeridas com mel ou açúcar e óleo, elas ajudam bastante numa tosse crônica e expectoram os catarros tenazes.” (E aqui vem um pouco de Homeopatia) “O sumo, aspirado nas narinas, purifica a

cabeça e ajuda na letargia: já freqüentemente ingerido é considerado causador de dores de cabeça”. Ele nos conta que o sumo é bom para escaldaduras e queimaduras. “Usado com vinagre tira todas as marcas e manchas da pele; usado em gotas nos ouvidos, alivia as dores e os zumbidos. Misturado com figos socados, ajuda a amadurecer e romper bolhas e abscessos . . . Cebolas amassadas com um pouco de sal e colocadas em queimaduras recém ocorridas, tiram a ardência e previnem a formação de bolhas.”

ALUMINA

(Hidróxido de Alumínio Puro)

Temos sido indagados a respeito de um retrato do medicamento *Alumina*. As pessoas estão muito interessadas neste metal e seus componentes, devido ao seu uso extensivo, agora que ele pode ser produzido a preço acessível, como um material forte, leve e resistente ao calor, usado nas panelas de cozinha. De fato, soubemos que é quase impossível, nos dias de hoje, obter algo diferente. Uma grande controvérsia tem tomado vulto, intermitentemente, com referência a estes utensílios de cozinha. O público tem sido até oficialmente tranqüilizado quanto ao fato de não serem perigosos: - por aqueles que não têm o nosso conhecimento preciso dos sintomas de qualquer envenenamento, ou da pequenez da dose que pode suscitar sintomas nas pessoas sensíveis. Ingestões ocasionais de qualquer substância deletéria podem ser praticamente inofensivas - facilmente lidadas pelo organismo e vencidas, enquanto que pequenos envenenamentos constantes podem prejudicar a saúde: - de forma que, como sabemos, a menor quantidade de chumbo encontrada na água potável pode produzir uma profunda anemia. Na realidade, se não há perigo no uso de alumínio para propósitos de cozinhar, por que os compradores são avisados que não se deve usar soda para limpá-los? E por que deve ser assegurado que há muito menos perigo no emprego de caçarolas de alumínio mais caras, feitas de material mais puro? Se *não* houvesse perigo, elas poderiam conter *menos* alumínio.

Bem, de qualquer maneira, o alumínio começa a ser interessante para todos nós agora que a maioria das pessoas o absorve o dia inteiro e todos os dias. Ele não é necessário à nossa composição e é, na melhor das hipóteses, um corpo estranho. Se formos inteligentes e descartarmos o alumínio da cozinha de nossas casas, ainda assim, nas ruas, há milhões de pessoas em Londres que tomam seus cafés e lanches na hora do almoço e do chá, onde estão expostos ao perigo do leite fervido em leiteiras de alumínio e de ovos contaminados da mesma maneira. Curiosamente, há casos suficientes sendo relatados, nos quais as pessoas têm declarado que elas não podem comer ovos porque os estão considerando absolutamente envenenados; e no entanto, quando induzidas "a se arriscarem" com um ovo cozido em panela de ferro ou esmalte, este se mostra perfeitamente digerível.

Tem-se a idéia que a aluminofobia é apenas uma moda passageira sobre a qual as pessoas desagradáveis estão sempre escrevendo e fazendo um estardalhaço. Mas o ceticismo foi balançado, pela primeira vez, há um par de anos atrás, quando uma médica de alto nível descreveu a curiosa condição de seu precioso filhote de cachorro, que morreu com três meses e meio de idade de causa que nenhum veterinário, mesmo o mais eminentemente, pôde diagnosticar. A própria doutora vinha cozinhando os alimentos para o seu cachorrinho, na melhor caçarola de alumínio disponível e, em poucos dias, ele começou a vomitar. Após um mês de vômitos incessantes, ele emagreceu e, após seis semanas, já não conseguia ficar em pé. Estava “com péssima aparência”, e vomitava mesmo após um gole de água. Ela estava em vias de sacrificá-lo, quando recebeu um folheto sobre envenenamento de cachorros causado pelo alumínio. Ela passou a utilizar uma panela de esmalte e rapidamente seu cachorro começou a melhorar. O cachorro de um amigo estava sofrendo das mesmas condições; e curou-se quando o alumínio foi abolido da cozinha.

Mas nem todas as pessoas parecem sofrer igualmente em virtude do alumínio. Por que? Sem dúvida devido ao que chamamos de idiosincrasia, na falta de um conhecimento maior ou mais particular. Um homem é intoxicado por morangos, cogumelos ou tâmaras, enquanto milhares de outras pessoas não. “*Um alimento para um homem é um veneno para um outro*” - não é através de provérbios que a experiência humana coletiva se expressa? Provavelmente se deve a questões individuais de certas condições do sangue e das secreções, da comida ou bebida ingeridas, que fazem os compostos de alumínio envenenarem certas pessoas.

Um caso mais alarmante de suposto envenenamento por alumínio foi fornecido em uma revista médica americana, duplamente interessante devido a um caso similar recente na prática privada. Tratava-se de uma doença maligna do esôfago, que melhorou quando as panelas de alumínio foram descartadas! Há, nas experimentações de *Alumina*, algo de sugestivo? Salientamos da *Encyclopedia of Pure Materia Medica* de Allen: “*Sensação de constrição do esôfago até o estômago, sempre que ele engole um bocado de comida . . . Contração do esôfago . . . Dor violenta e pressiva, como se uma porção do esôfago estivesse contraída ou comprimida no meio do peito, especialmente durante a deglutição, mas também quando não está engolindo, com opressão no peito . . . Dor com pressão espasmódica no meio do peito, ao ingerir alimentos sólidos ou líquidos*”. Nestes casos pode-se observar que a parte inferior do esôfago é o local da massa, e por esta razão, a constrição ocorre no “meio do peito”.

Novamente citamos Allen, um composto de *Alumina*, *Alumen* (um bissulfato de alumínio e potássio) é responsável pelo seguinte, conforme *Hufeland*:

“*Alumen* causa endureção e cirros no útero, se usado continuamente

para menstruação excessiva e hemorragias”.

Evidentemente *Alumen* pode ser um dos irritantes de tecidos sobre os quais se desenvolve o câncer.

Alumina, naturalmente, é um dos nossos maiores remédios na constipação - isto é, da forma peculiar de constipação que ele induz: “*sem vontade de defecar; e sem força para eliminar as fezes, embora elas sejam moles*”. Neste caso o remédio tem sido usado de tempos em tempos com grande sucesso. E do que tem se observado sobre os efeitos de *Alumina*, a opinião é de que as panelas de alumínio usadas quase em toda a parte têm muito valor para os farmacêuticos, que vendem laxativos e purgativos em grande escala para o público. Como já disse, idiossincrasia sem dúvida desempenha um papel: mas o que quer que seja que os sais de alumínio possam causar de modo a perturbar a saúde, a interferência na função normal intestinal é certamente um dos problemas. Sem força para expelir mesmo fezes brandas, sem vontade de evacuar até por uma semana ou duas, e como foi observado, o obstáculo parece estar próximo da curva esplênica ou da parte superior do cólon descendente.

Mas não somente neste caso, mas em muitas outras partes do corpo, *Alumina* é o remédio da paresia e da paralisia. Em sua ptose das pálpebras, pensa-se em *Causticum*. Também em seus efeitos paralisantes sobre os intestinos, pensa-se em *Plumbum*, para o qual, pela sua similaridade de sintomas, é um antídoto. Mas sua crescente condição crônica e deplorável de fraqueza e pesadez, especialmente nos membros inferiores, torna esta droga muito interessante. Ele enfraquece, do mesmo modo, mental e fisicamente. Nestes dias, * quando a aptidão nacional é o ideal do momento, uma possível fonte constante de deterioração, mental e física, não é particularmente útil.

* * * * *

Aparentemente, como usual, o veneno bruto é antidotado por suas potências (200, etc.).

* * * * *

Com relação ao apetite: *Alumina* é docntia, como uma das drogas que deseja coisas não digeríveis: lascas de lápis, terra, giz, argila, trapos, carvão, cravos, ácidos, borra de café e de chás, arroz seco. Além de sua aversão às batatas, que não tolera, há também aversão à carne, que não tem gosto, à cerveja e um desejo de frutas e vegetais - excetuando as batatas.

*N.T.: Escrito durante a 2ª Guerra Mundial.

É pior também com todos os alimentos irritantes, como sal, vinagre e pimenta; apresenta dor de garganta comendo cebolas; fica facilmente bêbado com as bebidas alcoólicas mais fracas; e piora por fumar tabaco. Considerando sua secura e irritação das membranas mucosas, pode-se entender algumas destas reações.

SINTOMAS EM NEGRITO

Olhos inflamados; prurido no canto interno; aglutinação das pálpebras à noite, lacrimejamento durante o dia. Ardência; secura; dor aguda.

Vê halo amarelo ao redor da vela.

Pálpebras engrossadas, ressecadas e ardentes.

Nariz avermelhado.

Ponta do nariz fissurada.

Contrações espasmódicas involuntárias da mandíbula inferior: com hemorragia dos intestinos e fezes escuras e malcheirosas.

Ao anoitecer, garganta ressecada, que induz a um freqüente pigarro.

Pior por comer batatas.

Cólica do pintor.

Inatividade do reto; mesmo com as fezes brandas há necessidade de grande esforço.

O reto parece paralisado.

Não há vontade de evacuar e não há capacidade também, até que haja um grande acúmulo de matéria fecal.

Fezes: duras, nodosas, revestidas com muco; como excremento de ovelha, com dor cortante no ânus, seguida de sangramento; como pernas muito finas.

Fezes finas e moles, mas passando com dificuldade.

Hemorragia grave dos intestinos, com fluxo de urina..

Diarréia a cada vez que ela urina.

Evacuação de uma pequena quantidade de fezes endurecidas, com pressão e uma sensação de escoriação no reto.

Urina expelida enquanto faz força para evacuar; ou a urina não pode passar sem esforço.

Constipação dos lactentes.

Tosse contínua, seca e curta, com vômito e detenção da respiração; com espírrros freqüentes.

A cada manhã um longo ataque de tosse seca, terminando com eliminação difícil de uma pequena quantidade de muco esbranquiçado.

Grande pesadez nos membros inferiores; ele mal pode arrastá-los.

Quando anda, ele cambaleia e tem que sentar-se.

Grande cansaço nas pernas quando sentado.

Fraco e cansado: precisa sentar-se.

ALGUNS SINTOMAS CURIOSOS E EM **ITÁLICO**

Olhando o sangue em uma faca, ela tem horríveis idéias de se matar, embora abomine esta idéia. (Comparar com *Ars., Nat. sulph., Thuja*).

Grande medo da morte, com pensamentos de suicídio.

Medo de perder sua razão.

Inquietação ao anoitecer, como se um mal fosse iminente.

Chora constantemente, sem desejar.

Zomba de tudo. Irritação. Resmunga.

Tédio intolerável: sem disposição para qualquer tipo de trabalho.

Dor de cabeça; pontadas violentas no cérebro; golpes como de uma faca.

Dor de cabeça, como se os cabelos estivessem sendo puxados.

Vertigem.

Incapacidade de andar, exceto com os olhos abertos e durante o dia.

Turvação e sensação de embriaguez, alternando com dor nos rins.

Embriaga-se com facilidade, com a mais leve das bebidas alcoólicas.

Vê pontos brihantes; estrelas brancas.

Os objetos parecem amarelos.

Como se estivesse olhando através de um nevoeiro ou de plumas.

Prurido nos cantos dos olhos e nas pálpebras.

As pálpebras superiores parecem caídas, como se estivessem paralisadas, especialmente a esquerda. (*Caut., Sep., etc*).

Orelhas vermelhas e quentes; especialmente ao anoitecer.

Há a sensação como se, no ouvido direito, ele tivesse uma voz completamente diferente.

A pele da face está esticada, mesmo ao redor dos olhos, como se a

clara de um ovo tivesse secado sobre ela.

Pontadas na garganta ao engolir; algo pontiagudo parece espetar a garganta.

Sensação de constrição no esôfago em direção ao estômago, cada vez que ele engole um bocado de comida.

Dor pressiva e violenta, como se parte do esôfago estivesse contraída ou comprimida no meio do peito.

Fome violenta; ou, aversão aos alimentos; sem vontade de comer.

Sem gosto na comida; ou tudo tem gosto de palha ou raspas.

Arrotos rançosos; pirose; azia.

Piora após ingerir batatas: um repugnância que o faz tremer.

Formigamento na boca do estômago, como se fosse por um verme.

Formigamento no reto, como por vermes.

Gotas de sangue ou um filete de sangue durante ou após a evacuação.

(As características da constipação de *Alumina* são apresentadas em outro local).

E, somente pode urinar quando se esforça para defecar. Consegue evacuar somente quando está em pé, sendo um dos seus curiosos sintomas.

Opressão do peito; constrição ao redor do peito.

Contrações e movimentos involuntários dos membros e dos dedos.

Peso nas pernas, podendo dificilmente levantá-las.

Peso nos pés, com grande lassidão das pernas.

Dor na sola do pé, quando pisa, como se ela estivesse muito macia e inchada.

Grande lassidão do corpo todo; andar vagaroso e vacilante: excessivamente fraco e cansado; enorme fadiga, especialmente ao falar.

* * * * *

Os diferentes professores enfatizam um ou outro ponto com relação à droga, de acordo com sua própria experiência e da utilização de *Alumina*. Esforçamo-nos para selecionar a experiência de muitos.

HUGHES diz: "Nas membranas mucosas, o aspecto característico parece ser *a secura* com mais ou menos irritação: . . . na sensibilidade mórbida da membrana mucosa nasal ao frio; no catarro ressecado crônico da conjuntiva, mesmo quando granular; na faringite crônica, onde as membranas parecem secas, vermelhas e vítreas; nas tosses curtas e secas de-

correntes de irritação da faringe ou da laringe; na dispepsia devido à deficiência de suco gástrico; na constipação devido a falta de secreção intestinal. Tem também curado o desejo freqüente de urinar durante a noite. As afecções crônicas das pessoas de idade, ou das pessoas magras e franzinas." Ele diz: Dunham recomenda esta droga para tosse violenta excitada pela úvula alongada.

* * * * *

GUERNSEY: "Peculiaridades do reto e das fezes permitem a sugestão do uso deste remédio . . . a *inatividade* do reto, requer grande pressão para defecar, ainda que se trate de fezes normais. A falta de vontade de evacuar durante vários dias, às vezes por uma semana inteira, até que haja um grande acúmulo e mesmo assim a evacuação aparece somente após grande esforço. Mesmo estando acumuladas, as fezes apresentam-se macias, e ainda assim é preciso um grande esforço para expeli-las. É preciso forçar a evacuação para conseguir urinar. Observamos isso na disenteria, tifo e em muitas outras desordens, quando *Alumina* muito provavelmente será o remédio indicado.

* * * * *

FARRINGTON diz: "*Alumina* tem sido usada em *afecções nervosas* de características muito graves. Boeninghausen usou o metal *Aluminium* nos seguintes sintomas naquela temida doença, ataxia locomotora: vertigens constantes; os objetos giram em círculo; ptose; diplopia ou estrabismo; incapacidade de andar no escuro ou com os olhos fechados sem cambalar; sensação de estar andando sobre almofadas. Formigamento ou sensação de comichão como se houvesse formigas nas costas e pernas. As nádegas ficam adormecidas quando se está sentado. Os calcanhares tornam-se dormentes ao andar. Sensação na face como se houvesse uma teia de aranha, ou uma clara de ovo tivesse secado sobre a pele. Dores nas costas, como se houvesse um ferro quente na espinha. Estes são os sintomas que indicam *Alumina* e que levaram Boeninghausen a este medicamento, capacitando-o a curar quatro casos da doença".

"Homens hipocondriacos, com lassidão e indiferença à atividade ou trabalho. Uma hora para eles tem a aparência de metade de um dia. Irritado ou rabujento, aqui rivalizam *Nux* e *Bry* . . .

"*Alumina* atua sobre a pele da mesma forma que nas membranas mucosas, produzindo ressecamento e aspereza; é indicada nestas erupções que racham e *podem* sangrar, mas não constantemente - mas que coçam e ardem de maneira intolerável, e pioram com o calor da cama . . .

"Sensação de constrição ao longo do esôfago ao engolir os alimentos. Sempre que piora com a ingestão de batatas, trata-se de uma boa indi-

cação para *Alum*. Há aversão à carne e um desejo de substâncias não digeríveis.

“Há doenças do sangue para as quais também é aplicável. Anemia e clorose, especialmente nas garotas na época da puberdade. Menstruação escassa e sem cor; desejo anormal de coisas indigeríveis, tais como lascas de lápis, giz, cal. A leucorréia pode ser profusa, escorrendo até os pés (*Luet.*).”

Farrington diz também, “*Alumina* atua melhor nas pessoas de idade magras, com aspecto enrugado e ressecado; e nas garotas na puberdade, especialmente se forem cloróticas. Também nas crianças delicadas, especialmente aquelas que recebem alimentação artificial, isto é, nutridas por uma variedade de alimentos para bebê dos quais os mercados estão lotados. Tais bebês são frágeis e enrugados; sem dúvida a nutrição deixa a desejar. Os intestinos são inativos - (com a constipação característica, conforme já descrito). As crianças podem sofrer também estrabismo, quando nascem os dentes, decorrente da fraqueza do reto interno do olho afetado”.

* * * * *

Como de costume, devemos solicitar que KENT torne *Alumina* viva para nós, em sua maneira descritiva. Através dele compreendemos melhor seus sintomas mentais . . . “*Alumina* afeta o intelecto; confunde a inteligência; de forma que o paciente não se sente capaz de tomar uma decisão. O julgamento fica perturbado. Incapacidade de compreender: coisas que ele conhece parecem irreais” (para irrealidade, compare *Med.*) Kent cita Hahnemann, em *Doenças Crônicas*, como a melhor expressão da mentalidade de *Alumina* que ocorre em qualquer lugar . . . “Quando ele diz qualquer coisa, ele sente como se outra pessoa a tivesse dito; quando vê algo é como se outra pessoa tivesse visto, ou como se ele pudesse transferir-se para outrem e somente assim pudesse ver . . .” A consciência da identidade pessoal é confusa. Ele está pasmado; comete erros de escrita e fala; usa palavras não pretendidas.

“Então, uma outra fase: tem pressa. Nada move-se suficientemente rápido; o tempo parece muito lento, todas as coisas demoradas.

“Então, *impulsos*: quando vê instrumentos cortantes ou sangue, surge um impulso interior e ele tem tremores devido a este impulso. Um instrumento que serve para assassinar ou matar causa esses impulsos. Impulso de suicidar-se.

“Ele pensa certamente que está perdendo a razão. Pensa a respeito deste delírio, pressa e confusão mental; na dificuldade de saber seu próprio nome, e como ele está mal humorado e finalmente que ele está ficando louco.”

* * * * *

EFEITOS DAS EMANAÇÕES DO ALUMÍNIO SOBRE SENSÍVEIS

Prático, afinal de contas, este aquecedor! - leve, brilhante e proporciona um calor incomum . . . De repente, após um lapso de tempo, o quarto já não lhe parece bem, e o paciente fica satisfeito em desligar o aquecedor. POR QUE? Vasilhas de alumínio são tabu, mas o alumínio do aquecedor não está sob suspeita.

A seguir - o que estava acontecendo? Uma vertigem curiosa; quando os olhos subitamente saem do foco e o paciente corre o risco de cair; ou, se estiver datilografando, deve esperar a visão voltar ao normal, e o final abrupto do que se chama "*vertigem visual*"; ou quando enxergando de forma esquisita, o paciente pode descobrir uma nuvem amarelo-acinzentada atravessando a visão do olho direito, junto com uma instabilidade alarmante. Um guarda-chuva para se apoiar é uma boa medida; toca os objetos no quarto para sentir-se seguro.

Por fim, esclareceu-se! - talvez sintomas do alumínio? - e a Matéria Médica respondeu, "Sim" - e logo confirmou através da desativação do aquecedor e o subsequente desaparecimento do problema. Quando, certa vez, uma enfermeira veio procurar ajuda porque ela estava ficando paralisada, os sintomas que ela detalhou eram curiosamente os mesmos tidos como decorrentes das emanações de alumínio. *Estaria ela usando um daqueles radiadores? Bem, a empregada do local onde a enfermeira trabalhava levava um destes radiadores para o seu quarto e o mantinha ligado durante o dia inteiro, durante o inverno.*

... E então a pobre alma partiu aliviada e feliz.

A vontade de se perguntar para muitos que são vistos caminhando cuidadosamente, com a ajuda de um guarda-chuva: "Desculpe-me, mas você tem um daqueles maravilhosos aquecedores de alumínio?"

AMMONIUM CARBONICUM

Era uma das “Sugestões” do Dr. Younan, especialmente apropriada hoje em dia às condições relativamente difíceis em que vivemos, o que chamou atenção para *Ammonium carbonicum* na tosse que pode ser deixada pela gripe, a qual deve ceder com *Bryonia*, mas que pode falhar em agir neste estado.

Ele afirma: “A partir de minha própria experiência com *Ammonium carbonicum*, tenho-o utilizado em muitos casos, especialmente em crianças, com muito sucesso. Tem curado a tosse da gripe quando todos os outros medicamentos falharam e, mai do que uma vez, não tenho achado necessário dar uma segunda dose.”

Ammonium carbonicum é um remédio de condições severas, até mesmo desesperadoras. Um medicamento de grande valor, mas quando não se tem experiência pessoal, devemos pedir auxílio aos nossos melhores prescritores para nos pintar seu retrato. A princípio, tentando imaginá-lo, pareceu um pouco vago e sem cor; mas ao se perseverar, cresceu em luminosidade até assumir proporções definidas e inconfundíveis; enquanto que sua própria vagueza e falta de definição como sintomas parece levar à sua prescrição com sucesso. Suas características salientes são: falta de energia, poder, força, tônus. O típico *Ammon. carb.* é fraco, cansado, exausto, mental e fisicamente; algumas vezes sem um único transtorno ou doença aparente que justifique esta condição; ou pode surgir no final de doenças sérias e (sem seu estímulo) fatais.

Quando se estuda uma droga pouco considerada, é espantoso quão freqüente exatamente o paciente que a necessita surge em cena; ou nos recordamos de um paciente de muito tempo atrás que poderia ter sido beneficiado por ela. Por exemplo alguém, doente por meses, geralmente de cama, em que foi diagnosticado (assim seus familiares disseram) “colapso cardíaco”, “coração degenerado” - uma mulher de meia idade, saudável e com energia, encaixa-se na condição de *Ammonium carb.* e deve se curar rapidamente. Ela está “absolutamente em desespero e não pode continuar deste jeito!” - e está vindo, como é tão freqüente, ver se a homeopatia pode mais uma vez registrar um de seus triunfos. Certamente!

* * * * *

Ammonium carb. é um dos remédios de Hahnemann; veja suas *Doenças Crônicas*. Ele o considerou útil quando a condição mental era de temor, desobediência, falta de docilidade, repugnância à vida; inquietação, ansiedade, fraqueza.

Dor de cabeça crônica, como se algo fosse sair da frente; dor de cabeça martelante.

Queimação ou frialdade nos olhos. Um dos remédios da catarata.

Prurido no ouvido, no nariz. Pústulas e pápulas no nariz, e sangramento nasal, especialmente ao lavar-se pela manhã (todas as autoridades chamam atenção para esse sintoma).

Amolecimento dos dentes. Garganta áspera e dolorida.

Esfoladura e queimação no esôfago após uma refeição; dor de cabeça e náusea após uma refeição. Vertigem durante a refeição, vontade incontrolável de comer açúcar. . . Muitos sintomas do estômago incluem azia e dor no estômago ao espreguiçar-se.

Respiração curta: asma, tosse - com rouquidão, o corpo estando aquecido. Tosse provocada por coceira na garganta; durante o dia; à noite; pontadas no sacro ao tossir. Queimação no peito; pontadas no peito.

Bócio.

Dor na articulação do pulso onde torceu há muito tempo atrás. Verrugas. Pontadas ardentes e dores dilacerantes nos calos.

Sonolência durante o dia; insônia à noite. Calor na cabeça com pés frios.

Estes são simplesmente extratos de Hahnemann, mostrando razoavelmente o alcance de ação da droga *Ammon. carb.* A propósito, o sal é triturado e então as potências são preparadas. Hahnemann também diz:

“Esta droga é especialmente adequada para as *constituições adinâmicas, fracas, nervosas, venosas ou linfáticas*; para indivíduos de um *tórpido temperamento fleumático, melancólico*; para pessoas que têm *tendência a uma vida sedentária* e para o *organismo feminino*; nas pessoas que são facilmente impressionáveis, mas reagem levemente e por um curto período de tempo; quando há *lassidão das fibras, disposição para acúmulo linfático, acúmulo de muco e gordura*; e para *afecções nervosas* . . .

“É notável que *Ammonium* seja útil contra uma tendência à gangrena; que as úlceras cancerosas e gangrenosas segreguem uma grande quantidade de amônia: que a amônia represente um importante papel nas afecções dos órgãos sexuais da mulher e que uma considerável quantidade de amônia seja eliminada através da pele durante a menstruação; e por último, que a amônia alivie os sintomas de envenenamento por fungos e que ela seja um constituinte característico destas vegetações. É bastante sabido que há uma relação similar entre a sarna e o enxofre; que a vesícula da sarna cheira a enxofre, e que o enxofre é específico para combater a sarna.”

* * * * *

Percebe-se que muitos dos sintomas de *Ammon. carb.* são piores durante ou após as refeições: “o estômago sente-se pesado por horas após comer.” Piora com o clima frio e úmido; por lavar-se (*Sulph.*); durante a menstruação. É melhor no clima seco; quando se deita sobre o lado dolorido ou sobre o abdome.

Entre outros sofrimentos, apresenta prurido no ânus e hemorróidas que sangram e ficam protrusas.

Afeta especialmente o lado direito; sua hora ruim é às 3 da madrugada.

Todos os demais sintomas são enfatizados nos resumos e citações seguintes.

SINTOMAS EM NEGRITO

Sensação de plenitude opressiva, pressionando como se a TESTA fosse estourar.

Sangramento do nariz: ao lavar as mãos ou o rosto pela manhã. O NARIZ sangra pela narina esquerda.

Obstrução do nariz, principalmente à noite; é preciso respirar pela boca.

Grande fome e apetite. FOME voraz: mas fica satisfeita imediatamente após comer somente um pouco.

Calor na face, durante e após o jantar.

Enjôo.

Um dos melhores remédios no enfisema.

Tosse à noite: às 3 horas, todas as madrugadas; tosse seca por coceira na garganta, como se fosse provocada pelo pó.

Angina pectoris.

O BRAÇO direito parece pesar cem quilos e estar sem força.

Espasmo no braço direito, que puxou-o para trás.

Panarício; inflamação do dedo da mão; dor periostal profunda.

Melhor pela pressão externa: dor de cabeça melhor; dor constrictiva no estômago melhor; dor nos intestinos melhor.

Corpo avermelhado, como se tomado pela escarlatina.

Escarlatina maligna com sonolência, etc.

Corpo parece contundido.

* * * * *

NASH, citando Guernsey, diz: Mulheres delicadas que desmaiam facilmente e desejam ter junto a elas, na maior parte do tempo, seus saís para aspirar. Fraqueza; com reação deficiente; geralmente de temperamento linfático. Desejo de estimulantes, especialmente os que agem através dos nervos olfativos - amônia, cânfora, almíscar, álcool, etc. Um bom remédio para estimular a reação no início de uma doença subitamente prostrante como a meningite cérebro-espinal. Bom para coriza seca, obstruída, aguda ou crônica; o paciente fica pior à noite, precisa respirar com a boca aberta . . . Muito eficaz na escarlatina, corpo muito vermelho, quase arroxeadado e a garganta aparenta ser o centro onde a força da doença parece ser empregada numa intensidade virulenta. A erupção é pouco desenvolvida, pela incapacidade vital, própria da fraqueza, de mantê-la na superfície (Zinc.) *Ailanthus* é também comparável neste caso.

* * * * *

Separaremos também algo de FARRINGTON - um esboço:

Os poderes vitais estão enfraquecidos. Surgem hemorragias de um sangue escuro e fluido. Há degeneração do tecido sangüíneo. Os músculos tornam-se flácidos, os dentes amolecidos e cariados, e as gengivas ficam retraídas e ulceradas.

Seus sintomas na uremia são muito importantes e não são somente característicos na uremia, mas em qualquer outra doença na qual este remédio possa ser indicado: como na escarlatina ou também nas doenças cardíacas. São eles: sonolência e torpor, com estertores de grossas bulhas no pulmão; carfologia; tonalidade azulada ou arroxeadada dos lábios devido à falta de oxigênio no sangue e coloração amarronzada da língua. Seu análogo mais próximo neste caso é *Antimonium tart.* (*Arnica* também, nos estados tifóides).

Com tais sintomas, lembre-se de *Ammon. carb.* para edema pulmonar e enfisema.

A ser lembrado também em envenenamento por fumaça de carvão.

Tem utilidade na fase inicial da meningite cérebro-espinal: quando o paciente está acometido pela violência do veneno e cai num estado de estupidez, sem reação. Ele está frio e a superfície do corpo é cianótica. Pulso fraco. Exatamente em tais casos *Ammonium carb.* trará alguma reação.

Eficiente na dilatação do coração. O paciente sofre ao subir escadas ou ladeiras; sofre intoleravelmente em um quarto quente. Ocorrência freqüente de tosse com catarro sanguinolento. Palpitação, dispnéia e retração do epigástrico. Talvez cianose.

Na pneumonia com grande debilidade, com sintomas indicando um

coágulo no coração.

Indicado na bronquite crônica, com atonia dos tubos bronquiais, favorecendo o enfisema. Copioso acúmulo de muco nos pulmões, dilatação dos tubos bronquiais e edema pulmonar. Ele está fraco, com movimentos lentos, tosse continuamente, levanta-se com dificuldade ou nem mesmo consegue se levantar. Pode estar sonolento, delirante e murmurante.

Em seguida escarlatina (todos os autores falam disso). É certamente um tipo maligno. Inchaço externo e interno da garganta, glândulas aumentadas, amígdalas com inchaço azulado ou vermelho escuro. Além do inchaço dos linfáticos cervicais, há inflamação dos tecidos celulares.

Então, a obstrução característica do nariz, particularmente à noite. A criança acorda sobressaltada como se estivesse se sufocando; ou tem que se deitar com a boca aberta para poder respirar. A glândula parótida direita, em geral, é avolumada. Como *Apis.*, mas *Apis* tem mais edema, por exemplo, da úvula.

* * * * *

Por fim, resumiremos KENT. “Se estivéssemos praticando da maneira antiga e considerássemos a natureza maravilhosamente volátil de *Ammonium carb.*, em algumas de suas formas, estaríamos somente valorizando-o como um agente para alívio de desmaios... e usando-o na forma de sais aromáticos para confortar senhoras idosas e algumas outras mulheres. Mas ele é um medicamento constitucional de ação profunda, um antipsórico. Ele efetua rápidas mudanças sangüíneas; ele perturba toda a economia. Seus fluidos são todos acres. A saliva ácida excoria os lábios, então eles se racham nos cantos e no centro e tornam-se ásperos, secos e cobertos de crostas.

As pálpebras supuram e se tornam secas e fissuradas pelos fluidos escoriantes. As fezes são acres e escoriam. Há feridas devido ao fluxo menstrual acre e à leucorréia. Onde quer que haja uma úlcera, os fluidos que escoam formarão escoriações nas partes ao redor.

Há perda de sangue preto, freqüentemente líquido, que não coagulará. Pele com manchas, entremeadas com grande palidez.

Ammon. carb. tem uma violenta ação sobre o coração: pulso violento e audível, pior por todo o movimento. Estranho que os antigos sabiam que *Ammon. carb.* venceria respiração difícil decorrente de ataques cardíacos. (Quando indicado, uma dose única, bastante alta, é suficiente). Kent diz que os antigos usavam *Ammon. carb.* na forma grave de pneumonia; havia uma relação homeopática com alguns dos casos. De vez em quando os antigos curavam o péssimo estágio de prostração com insuficiência cardíaca ao final de uma pneumonia e, uma vez que obtiveram alívio em tal caso, ficou estabelecido que este seria um remédio para todos os usos futuros.

Há um estado análogo ao envenenamento do sangue (como nas erisipelas e na escarlatina maligna), com prostração e grande dispnéia, como se o coração estivesse sendo vencido: face inchada, escura e manchada.

Coração enfraquecido: ausência de sintomas; falta de resposta aos remédios. O paciente tem que ficar acamado, sem fazer nada, devido à palpação e dificuldade de respiração quando em movimento.

“Houve um caso, diz Kent, que me ocupou muito durante um ano e meio. Era uma mulher que respondia a esta descrição. Seu estado era de uma peculiar fraqueza com dispnéia e palpação ao movimentar-se. Eu havia estado tratando dela, mas não havia estudado o caso completamente e, como ela não mostrava progresso, foi encaminhada a um neurologista capacitado para a cura mediante o repouso. Ela deveria estar bem dentro de seis semanas mas, como ela ficou pior do que nunca, um cardiologista foi chamado para examiná-la. O coração não estava vigoroso, mas não havia uma afecção orgânica. Então foi a vez de um pneumologista, e sucessivamente, todos os demais especialistas, a fim de investigarem completamente os órgãos da paciente, mas nada havia de errado com eles. No entanto, a pobre mulher não era capaz de andar devido aos seus sofrimentos e às palpitações do coração.” Após três meses de fracassos contínuos, Dr. Kent foi chamado para vê-la novamente. O caso era extremamente vago, com nada mais do que uns poucos sintomas. “Finalmente prescrevi *Ammon. carb.* e ela utilizou este remédio por dezoito meses; uma dose pelo período de seis semanas a dois meses. Agora ela pode escalar montanhas e fazer tudo o que tem vontade. Isto mostra como este remédio age profundamente.”

Exaustão a cada menstruação. Um ataque semelhante à cólera surge no primeiro dia de cada menstruação. Pode haver exaustão com vômitos, frialdade, cianose e dispnéia profunda. (*Verat.*)

Sua asma tem essa peculiaridade: piora em quarto quente, até sufocar; como se ele fosse morrer por falta de ar. Já a dor de cabeça e queixas físicas pioram com o frio.

Dores ósseas: doem como se estivessem fraturados. Os dentes doem violentamente na mudança de clima ou da temperatura da boca. Os cabelos caem; as unhas tornam-se amareladas; as gengivas retraem-se e sangram; constituição escrofulosa ou escorbútica.

Histeria: mulheres nervosas carregam um vidro de amônia pendurado em suas correntes. Uma grande similaridade entre os sintomas desta droga e os envenenamentos de cobra - onde *Ammon. carb.* tem uma grande reputação.

Muitas queixas por banhar-se.

Na difteria e nos transtornos pulmonares, a piora ocorre após dormir. (Bastante semelhante a *Lach.* em muitos de seus sintomas).

É como se suas partes internas estivessem feridas e doloridas.

Pleno de sintomas catarrais e tosse; estertores por todo o peito. Opressão da respiração. Uma dispnéia catarral. Congestão hipostática dos pulmões; peito cheio de muco difícil de ser expelido. Frialdade, prostração e fraqueza no peito.

Pior às 3 horas da madrugada; acorda com suor frio e dificuldade de respirar. Quase sem pulso. Face pálida e fria.

“Insuficiência cardíaca. O paciente sentia-se bem, então o coração falhou.” Aqui *Ammon. carb.*, ministrado em tempo, salvaria a vida.

ANACARDIUM ORIENTALE (Marketing Nut)

As indicações para *Anacardium* são tão notáveis e tão precisas que parece pouco necessário retratar este medicamento.

Contudo, uma palavra de aviso. Certa vez nos queixamos com um farmacêutico homeopata muito sábio e estudioso que *Anacardium*, em alguns problemas digestivos, havia fracassado. É evidente que podem ter havido duas razões para isto: a droga poderia ter sido prescrita erroneamente ou pode não ter sido submetida a uma boa preparação. O velho homem era tão educado que sugeriu a segunda alternativa e procedeu à explicação. Ele disse que o sumo escuro, do qual deriva seu nome, não está na noz, mas na casca. No entanto, pessoas ignorantes colocam à venda tinturas feitas da própria noz: inúteis aos propósitos medicinais. Um substituto deste mesmo farmacêutico com quem discutimos este ponto num outro dia, enviou-nos duas amostras de *Anacardium* o, as quais descrevemos: a potente preparação é quase negra: o reputado *Anacardium*, um marrom pálido. Então mais uma vez reiteramos o aviso: - Compre seus remédios homeopáticos de farmacêuticos homeopatas que sabem o que estão vendendo, e não vá atrás de drogas mais baratas, mal-preparadas e talvez viciadas, provenientes de qualquer lugar. Para alcançar resultados os remédios devem ser feitos das partes medicinais de uma planta, desenvolvida em seu próprio habitat, selecionada em seus melhores espécimes e preparada e preservada sem contaminação. Estamos absolutamente à mercê de nossos farmacêuticos e somos muito gratos a eles.

Anacardium é mais conhecido pelos seus sintomas mentais peculiares e extremados: sua perda de memória; suas sensações de dualidade e irrealidade (o último faz pensar em *Medorrhinum*); suas perversões, blasfêmio e cruel; suas ilusões e medos: suas sensações peculiares - de romper, de amarrar, de tampar. Recorreremos a vários prescritores notáveis para descrever a maneira pela qual eles encontraram sua utilidade e as indicações que se tornaram confiáveis.

Mas, primeiramente *Anacardium*, uma das drogas de Hahnemann, deve ser encontrada no Vol. II de seu *Doenças Crônicas*. Ali lemos que "Caspar Hoffmann chamou o *Confectio anacardina seu sapientium* (celebrado como um importante remédio contra a fraqueza da mente, da memória e dos sentidos) de uma "Confecção de tolos": porque muitos ti-

nham perdido sua memória e tornaram-se loucos por conta do uso desta droga *muito freqüente e imprudentemente.*” “Uma vez que somente o uso impróprio e muito freqüente de *Anacardium* o torna danoso”, como ressalta Hahnemann. “Se aplicado corretamente torna-se curativo”. Em outras palavras, exatamente uma outra ilustração de sua descoberta: - “O que pode causar, pode curar; e para curar, procure por aquilo que pode causar.”

Hahnemann conta-nos que esta é uma das drogas que vieram dos árabes. Ele diz: “Esta poderosa droga, juntamente com outras das quais os antigos se valiam com grande benefício, foi completamente esquecida nos últimos mil anos.” E ele a identifica e descreve assim: “Entre a casca externa negra, brilhante, na *forma de um coração* e dura, e a doce noz que fica coberta por uma pele fina marrom-avermelhada, há um sumo espesso e enegrecido contido em um tecido celular, com o qual os índios marcavam seu linho de maneira indelével e que é tão forte que verrugas podem ser retiradas por meio dele. Um *Anacardium “occidentale”* errado tem a forma de um rim”.

SINTOMAS EM NEGRITO

Grande fraqueza de MEMÓRIA.

Perda da memória.

Desejo irresistível de maldizer e praguejar.

Hipocondria.

Quando caminhando, ele se sentia ansioso, como se alguém o estivesse perseguindo; ele suspeitava de tudo ao seu redor.

Ele está separado de todo o mundo; não tem confiança em si mesmo; desespera-se de ser capaz de fazer o que é exigido dele.

Fraqueza de todos os sentidos.

Dor de CABEÇA, aliviada completamente quando se alimenta; pior durante movimento e trabalho.

Dores de cabeça gástricas e nervosas.

Pressão entorpecedora, como por uma tampa, no vértice esquerdo.

VISÃO indistinta.

Pressão entorpecedora como por uma tampa, na margem superior da órbita direita.

Gosto insípido e desagradável na BOCA.

Os sintomas desaparecem durante o jantar, mas recomeçam após duas horas.

Dor ao redor do UMBIGO como se uma tampa grossa apertasse os intestinos.

Desejo forte e urgente de defecar, que passa sem a evacuação.

Reto sem força, com a sensação como se estivesse tampado.

Pressão entorpecedora como por uma tampa no lado direito do PEITO.

Câimbras nas panturrilhas ao andar.

Sensação como se um aro ou cinta estivesse ao redor da parte afetada.

ALGUNS SINTOMAS CURIOSOS OU ITÁLICOS

As lembranças somente surgem após o momento em que ele precisa delas.

Há um demônio em seu ouvido, sussurrando palavras blasfemas.

Tudo que é percebido não tem realidade.

Pensa que ele é duplo; que a mente e o corpo estão separados; que um estranho está a seu lado; que formas estranhas o acompanham.

Seu marido não é seu marido; seu filho não é seu filho.

Grita alto; amaldiçoa; pensa que ele próprio é um demônio.

Contradição entre a razão e a vontade: há duas vontades, uma comandando para que faça o que a outra proíbe.

Num ouvido um demônio, no outro um anjo, incitando-o para que cometa um assassinato ou atos de benevolência.

Covardia.

Leva tudo pelo lado ruim e torna-se violento.

Sensação de obstrução como se houvesse uma tampa no ouvido.

Abdome com a sensação como se fosse arrebrantar durante a tosse.

Pressão entorpecedora como uma tampa no peito direito.

Duas pontadas rapidamente se sucedendo, transpassam através do coração à noite.

Sonolência após tosse.

Pernas enrijecidas como se estivessem encintadas; tensas, como se fossem muito curtas.

Contrações como ondas aqui e ali nas pernas.

Dor pressiva ou penetrante como por uma tampa em diferentes partes.

Tenesmo freqüente durante o dia, por muitos dias, sem que ele fosse capaz de expelir qualquer coisa.

Qualquer parte que ele deixa imóvel imediatamente adormece.

* * * * *

GUERNSEY diz: - "Há poucos remédios em toda a Matéria Médica que tenham "memória fraca" como uma característica tão marcante. Ao restaurar a memória, ele freqüentemente cura o paciente de todos os outros problemas."

Esquece tudo: a consciência disso tira o apetite.

Sente constantemente a sugestão de palavras blasfemas, com o desejo de praguejar e maldizer.

Idéias fixas: que ele é duplo; que não há realidade em qualquer coisa; tudo é um sonho; mente e corpo separados; um estranho ao seu lado, um à direita e o outro à esquerda; seu marido não é seu marido, ou seu filho não é seu filho . . . está sendo perseguida; suspeita de todos; está constantemente à espera de problemas.

Duas diferentes influências exercidas sobre ele ao mesmo tempo, uma para que cometa homicídio e outra para que faça o bem . . .

Freqüentemente fala aos gritos, como se estivesse chamando alguém.

Os objetos parecem estar longe demais.

Todos os sintomas desaparecem ao se alimentar, retornando mais tarde.

(Também as sensações ubíquas de uma tampa e as sensações de um aro ou faixas ao redor das partes.)

* * * * *

KENT enfatiza os seguintes pontos: - Cheio de noções e idéias estranhas. Mente fraca, até a completa imbecilidade. Perturbado por qualquer coisa: pragueja. Em contínua controvérsia consigo mesmo: controvérsia entre duas vontades, dois impulsos. Alucinações: um demônio senta-se sobre um dos ombros e um anjo sobre o outro. Contradição entre a vontade e a razão.

"Eu aprendi muito com *Anác.*, *Aurum* e *Argentum*, acerca da estranha ação dos medicamentos sobre a mente humana. Por estes meios podemos aprender com os fatos e afastar muitas hipóteses."

Nada é real: tudo parece um sonho. Idéias fixas: que ele é duplo; que há um estranho ao seu lado. Num momento ele vê uma coisa e a entende, noutro momento ele não consegue entendê-la. Num momento ele sabe que a criança é seu filho e noutro momento já não sabe . . . Num momento pensa que isto é assim, no próximo instante tem razão suficiente para saber que isto não pode ser assim. Delusão é um estágio avançado da ilusão. No repertório temos os mesmos remédios, freqüentemente, para ilusão e delusão; é uma questão de grau . . . Ele vê demônios e, num primeiro instante, com a ajuda da sua inteligência sabe que não há um demônio ali,

contudo, mais tarde, ele quer que você o tire dali.

Medo de tudo e de todos: ele é perseguido; aguarda os inimigos; ansiedade interna; sem paz... Todos os sentimentos morais foram tirados dele. Ele sente-se cruel. Pode ferir fisicamente sem sentimentos. Cruel, maldoso, perverso. Adequado em mania religiosa quando o conflito entre as vontades externa e interna mantém-se. A pele é como *Rhus*. Tétano. Epilepsia.

* * * * *

NASH diz: - *Anacardium orientale* é um remédio muito valioso, em geral não apreciado por nossa escola. Ele deveria ser usado frequentemente naquela queixa de cabeças de hidra chamada dispepsia, para a qual *Nux* é usado de forma tão indiscriminada. E ele salienta que *Anac.* tem uma dor no estômago *somente* quando o estômago está vazio, e que é *aliviada ao comer*, enquanto que *Nux* é aliviada após o processo da digestão estar completo. *Nux* está no seu pior momento duas ou três horas após as refeições, mas somente até que a digestão esteja completa. Então vem o alívio; enquanto que com *Anac.* este é o momento do pior *sofrimento*. Nash encontrou quase tantos casos de *Anac.* quanto de *Nux.* e achou que a 200ª potência nestes casos foi mais eficaz do que potências mais baixas. "A potência aqui, bem como em quaisquer outros casos e com todos os remédios, tem mais a ver com o sucesso na cura do que se pode imaginar."

Com relação à evacuação, ele diz, *Nux.* tem o desejo, mas com irregularidade e superatividade. *Anac.* tem o desejo, mas sem ação suficiente para levá-lo a cabo. Além disso, *Anac.* tem a sensação de bola ou tampa no ânus que deve ir para fora; o que não aparece em *Nux.*

* * * * *

Anacardium,
Sensações de tampa, dos olhos aos intestinos.
Anacardium, aqui é seu guia,
Tampa dentro, faixa apertada fora.
Mentalmente duas vontades opostas,
A qual obedecer, ele nunca sabe.
Pense em *Anacardium* quando
O paciente deseja praguejar e maldizer;
Ele nunca pára de rezar,
Dê *Stramonium* imediatamente.

A noz será potente
Para restaurar a memória perdida.
Anacardium disputa com *Nux*
Em dispepsia: aqui está a cruz

Dor até que o alimento seja digerido?
Soletre *Tinct. Nucis vomica*;
Dor quando o estômago está vazio?
Cure-o com a noz.



ANTIMONIUM CRUDUM

“*Stibium Sulphuratum nigrum.*” - HAHNEMANN

HAHNEMANN diz que *Ant. c.* é encontrado na natureza, no formato de agulhas negras paralelas, possuindo um lustro metálico; é composto por vinte e oito partes de enxofre e cem partes de antimônio. As diferentes triturações são preparadas de acordo com o método já apontado. A menor dose, afirma ele, é suficiente para produzir o efeito desejado nas doenças crônicas... Ele diz: -

Antimônio é útil quando os sintomas abaixo são indicados:

Uma criança não suporta ser tocada ou observada.

Fluxo de sangue para a cabeça; coceira irritante na cabeça, com queda de cabelos.

Vermelhidão e inflamação das pálpebras. Narinas doloridas; bochecha quente e com prurido. *Dor nos dentes cariados.*

Perda crônica de apetite; *eructações com gosto do alimento ingerido.*

Náusea, repugnância, disposição para vomitar conseqüente a um estômago prejudicado etc, etc...

Tem-se uma certa quantidade limitada de remédios, talvez infelizmente, que se tornaram tão amigos, a ponto de sempre estarem à mão, prestando seus serviços; enquanto um conjunto de outros remédios permanecem como meros nomes e, no entanto, necessitam ser laboriosamente considerados. *Ant. crud.* tem permanecido conosco mais ou menos nesta última categoria. Realmente, as idéias comuns sobre a personalidade de *Ant. crud.* reduzem-se ao seguinte: - *Voraz, gordo, sentimental, com feridas nos cantos da boca e pés aleijados.*

Mas a droga deve ser considerada nos casos de “inflamação reumática dos músculos. Nas afecções artríticas, com inchaço e nodosidades. Nas contrações reumáticas dos músculos, com curvatura dos membros” (JAHR). Então, junto à sua sentimentalidade, há o irresistível desejo de falar em rimas ou repetir versos; e com seu “amor de êxtase”, diz-se ser útil para os maus efeitos das decepções afetivas (*Nat. mur., Calc. phos.*). O “Keynotes” de Allen conta-nos que seus sintomas mudam de localização, ou vão de um lado para o outro do corpo. (Compare *Lach.*, da esquer-

da para a direita; *Lyc.*, da direita para a esquerda; ou *Lac. can.*, quando os sintomas cruzam e depois retornam. Isto se verificou na difteria de um caso de *Lyc.* e (de novo curativamente) com *Lac. can.* em dor ovariana.)

SINTOMAS EM NEGRITO

Allen, Hering; Hahnemann também deu ênfase a sintomas em seu *Doenças Crônicas*, onde não são fornecidos sintomas em negrito.

Iritadiço. Mal humorado. Cansado da vida.

Criança rabujenta e irritadiça, desvia-se e chora ao ser tocada.

DOR DE CABEÇA: *após o banho; por desarranjo no estômago; bebidas alcóolicas; após uma friagem; erupções suprimidas; por um resfriado.*

OLHOS: *Dolorimento nos cantos externos.*

Vermelhidão e inflamação das pálpebras.

Blefarostalmia crônica das crianças.

NARINAS *doloridas, partidas e com crostas.*

BOCHECHAS *com erupções de longa duração e supuradas.*

Dor de dente, nos DENTES cariados: dor que às vezes penetra na cabeça. Piora à noite, após comer e por água gelada; tocar o dente com a língua causa dor como se o nervo estivesse dilacerado; melhora com caminhada ao ar livre.

Dor corrosiva nos dentes cariados após cada refeição.

LÍNGUA *com cobertura: branca e grossa; branca leitosa, amarela.*

Língua branca.

Lábios secos. Rachaduras nos cantos da boca, dolorosas como ferimentos.

Gengivas soltam-se dos dentes e sangram facilmente.

ESTÔMAGO: *sede violenta, com secura dos lábios.*

Sede ao anoitecer, com desejo de beber.

Regurgita a comida, com gosto do que foi ingerido.

Vômitos após vinho ácido.

Após vinagre ou vinho ácido, fezes amolecidas.

Descarga constante de gases, por cima e por baixo, imediatamente propagados, durante anos (caso de cura).

Arrotos com gosto do que foi ingerido.

Repugnância, náusea e vontade de vomitar.

Sintomas gástricos predominam: aversão por bebidas e comidas, boca

amarga e vômitos.

Vômitos.

Estômago fraco. Digestão facilmente perturbada.

Catarrho gástrico; língua branca; náusea e vômitos. ...

FEZES muitos líquidas.

Diarréia: aquosa com alimentos não digeridos; aquosa com poucas massas endurecidas. Piora por vinagre, ácidos, vinho ácido; superaquecimento; após banho frio; à noite e de manhã cedo.

Diarréia das pessoas idosas.

Diarréia e constipação alternam-se em pessoas idosas.

Evacuação difícil: fezes duras e muito grandes.

Pessoas idosas com diarréia, de repente tornam-se obstipados.

Hemorróidas com muco, prurido e queimação; descarga mucosa contínua, que mancha de amarelo. Às vezes um líquido seroso escoo.

TOSSE: Primeiro ataque é sempre mais severo, os subseqüentes são cada vez mais fracos. (coqueluche).

Dor no peito com calor.

Blenorragia pulmonar ou tísica mucosa.

Prurido severo contínuo no peito, o dia todo.

Coceira violenta nas COSTAS.

Dor artrítica nos DEDOS.

Dores repuxantes nos dedos e suas juntas.

Dor repuxante na articulação esquerda do quadril.

Grandes calos nas solas dos pés, junto aos artelhos.

Grande sensibilidade nas solas dos pés, ao caminhar.

SONOLÊNCIA acentuada durante o dia, especialmente pela manhã .

Exaustão em clima quente.

Não consegue suportar o CALOR do sol.

Piora com o calor demasiado próximo ao fogo.

Após muito calor, diarréia.

Sensível ao FRIO; à inalação de ar frio; após resfriar-se.

Coqueluche, piora com banho frio.

Banho frio: causa dor de cabeça violenta; frio na cabeça; catarrho gástrico; diarréia; supressão da menstruação.

FEBRE: calor acompanhado de suor.

Calafrio violento sem sede; calor com sede seguido de suor.

Após cessar a transpiração, o calor e a sede retomam.

Febres gástricas.

Membranas mucosas geralmente afetadas.

Excrescências calosas.

Erupções semelhantes às do sarampo; ou sarampo incubado; vômitos durante o sarampo.

SINTOMAS ITÁLICOS, NOTÁVEIS OU ESTRANHOS

Disposição decidida atirar em si mesmo, nenhum outro tipo de suicídio. Isto forçou-o a sair da cama, de outra forma ele seria incapaz de livrar-se dessa disposição.

Condição contínua de um desejo de amor ideal e extático por algum ser ideal, o qual ocupou sua imaginação; mais ao caminhar ao ar livre do que em um local fechado.

Estado mental irritado; sentimento de pena. O som de sinos ou a visão daquilo que o rodeia leva-o às lágrimas.

Sensação de vazio na cabeça ou dores de cabeça como se a testa fosse estourar; sentiu-se embriagado.

Tubérculos pequenos, chatos e macios sobre o couro cabeludo, com sensação de rastejamento.

Zumbido nos ouvidos. Violento estampido nos ouvidos, como se alguém tivesse batendo na porta da casa.

Uma espécie de surdez no ouvido direito, como se uma pequena folha tivesse sido colocada na frente do tímpano.

Coriza com crostas doloridas nas narinas. Ambas as narinas rachadas e cobertas por crostas.

Sangramento pelo nariz.

Nariz dolorido, como por aspirar ar frio ou vapores acres.

Rachaduras nos cantos da boca, doloridas como ferimentos.

Queimadura e picadas, como se de um ferro em brasa, no queixo e lábio superior. Ao tocá-lo, sensação como se as mãos estivessem sendo passadas sobre ferimentos.

Ressecamento da boca; aspereza do palato.

Muita saliva salgada na boca.

Sede violenta com ressecamento dos lábios.

Soluço. Náusea com vertigem.

Vômitos violentos com ataques de ansiedade.

Terríveis vômitos, que nada pode pará-los.

Vômitos assustadores com convulsões.

Vômitos violentos e diarréia, com angústia excessiva.

Dor de estômago, como por plenitude excessiva, sem plenitude.

Dor de estômago como após comer demais, com abdome distendido mas não endurecido.

Queimação na boca do estômago, como azia, com bom apetite.

Queimação, dor espasmódica, na boca do estômago, o que o levou ao desespero e à decisão de afogar-se.

Roncos altos no abdome, que está muito distendido.

Protrusão do reto durante evacuação. Eliminação de sangue preto.

Primeiras fezes naturais, então várias pequenas evacuações amolecidas, depois uma pequena mas dura evacuação, com esforço violento.

Espasmos violentos na laringe e faringe, como se a garganta estivesse tampada com uma rolha, que se torna alternadamente mais fina e mais grossa, com uma sensação de carne viva.

Catarro sufocante. (Morte por sufocamento pelo catarro, causado por alguns grãos de antimônio).

Sensação como se os membros estivessem aumentados.

As unhas das mãos já não cresciam como antes; sensação dolorosa sob as unhas.

Manchas arroxeadas nas coxas. Manchas arroxeadas na região tibial.

Pés gangrenados; completamente pretos. Queimação intolerável, dor lancinante no pé gangrenado, que está insensível ao toque ou a uma picada de alfinete.

Seu pé está tão pesado que ela não pode erguê-lo.

Pés gelados.

Grandes calosidades nas solas dos pés, doloridas como calos que retornam após terem sido cortados.

Grande sensibilidade nas solas dos pés.

Imenso inchaço por todo o corpo. Inchaço hidrópico do corpo.

Tornando-se gordo; ou emagrecimento e exaustão.

Apoplexia com uma tal profusão do fluxo de saliva, que ele expeliu uma grande quantidade de espuma aquosa pelo nariz e boca.

Grande sonolência durante o dia. Às 7 horas da noite está vencido pelo sono.

* * * * *

NASH chama atenção para a cobertura grossa, branca leitosa na língua, que pode ocorrer junto a muitas queixas: -

Aos desarranjos por sobrecarregar estômago, especialmente com alimentos gordurosos; náusea.

Às unhas deformadas da mão, que crescem com rachaduras como verugas e com pontos de calosidade.

Às calosidades nas solas dos pés, com sensibilidade excessiva, de forma que ele somente pode andar com dor e sofrimento.

À alternância entre constipação e diarréia nas pessoas idosas, especialmente com a língua característica (branca).

A criança não suporta ser tocada ou olhada: mal humorada e irrita-

diça.

Ele diz que muitos remédios possuem língua branca, mas este lidera todos eles: cobertura grossa, branca, branca como leite. (Vimos uma vez uma língua sem a cobertura, mas completamente branca. Se não nos falha a memória foi *Ant. crud.* que a curou rapidamente).

É um grande remédio do estômago . . . desordens que surgem de alimentação excessiva . . . desarranjos gástricos recentes. O doente sente que deve vomitar antes de conseguir qualquer alívio. Uns poucos glóbulos de *Ant. crud.* sobre a língua freqüentemente aliviará os sintomas, manterá o alimento no estômago e evitará os demais sofrimentos.

Então, as fezes peculiares, parcialmente sólidas e parcialmente líquidas. E a forma de diarreia comum nas pessoas idosas, que se alterna com constipação, onde *Antimonium crud.* é o único remédio. Os sintomas mentais peculiares - uma enorme tristeza e o humor aflitivo; o humor sentimental à luz da lua; o amor de êxtase.

"A criança não suporta ser tocada ou olhada - uma pérola!" Nash diz que geralmente, em casos de febre gástrica ou remitente, ele tem sido levado a usar *Ant. crud.* por esta condição da mente. A criança irritadiça, não como *Cham.* que deseja ser carregada ao colo e acalmada, mas aquela que gritará e chorará, dando mostras de irritação a cada mínimo olhar. Aqui a febre costuma ser mais alta à noite e a língua branca quase sempre está presente.

Nash percebe que as unhas das mãos crescem fendidas, com pontos de calosidades; e as unhas dos pés crescem deformadas, enrugadas ou não crescem. E as calosidades muitos sensíveis (Aqui é lembrado um caso curado com *Ant. crud.*). Ele diz que alguns dos piores casos de reumatismo crônico foram curados por *Ant. crud.*, indicado pela sensibilidade extrema das solas dos pés. As excrescências calosas em qualquer parte da pele faz se pensar em *Ant. crud.*

Este remédio é mais freqüentemente necessário nos extremos da vida, nas crianças e nos idosos.

Nash chama atenção para suas agravações pelo calor do sol; pela radiação de calor do fogo; e também pelos banhos frios. Ele diz que, quando um caso de longa duração tem como início do problema um mergulho ou queda na água, pensamos em *Ant. crud.* e examinamos outras indicações do medicamento. (Nota da Autora: O grande remédio de Burnett neste caso era *Bellis per.*)

* * * * *

HUGHES, em seu *Pharmacodynamics*, fornece um breve resumo desta droga: mas ele cita Dr. Clotar Muller com relação à sua extraordinária eficácia nas afecções da pele: "Eu tenho razão em pensar que *Antimonium crudum* é um remédio inestimável onde ocorram pápulas, pústu-

las ou elevações furunculares que surgem primária ou secundariamente, especialmente quando, ao mesmo tempo, há um prurido grave e contínuo na pele e sensibilidade e dolorimento após fricção. Especialmente quando tais fenômenos ocorrem na face ou genitais.”

Com relação às suas “áreas de calosidade sobre a pele das plantas dos pés”, ele menciona um caso de vinte anos de duração, que envolvia toda a sola do pé e era bastante sensível, sendo logo curado através da droga.

* * * * *

KENT sugere que todos os sintomas parecem estar centrados no estômago. Qualquer que seja a queixa, o estômago tomará parte nela.

Ant. c. produz um estado mental bastante sério, uma ausência de vontade de viver. “Quando eu ouço um paciente dizer, ‘Oh, doutor, se eu pudesse somente morrer!’ É um caso que eu não gosto.” A prostração é similar a *Arsenicum*, mas *Ars.* tem um medo irresistível da morte, enquanto que esse medicamento tem cansaço da vida. . . Essas mulheres e jovens garotas superexcitáveis, sérias, nervosas e histéricas são dominadas pelas suaves luzes tais como que atravessam janelas de vidro colorido ou pela suave luz da lua à noite: este é o significado de “humor sentimental ao luar.”

Pior no tempo frio e úmido; banhos frios. Já muitos dos sintomas vêm com os raios do sol e com o calor de uma grelha aberta. . . Uma criança com tosse comprida tossirá ainda mais depois de ter estado olhando o fogo. . . Náusea constante; estômago parece muito cheio, como se ele tivesse se alimentado exageradamente, quando ele não comeu nada; sente o abdome distendido, mas ele está baixo. Pacientes que sofrem de gota, onde os nódulos dos dedos e das articulações tornam-se indolores e o estômago e intestinos tornam-se distendidos e dolorosos.

Pele ulcerada; uma tendência ao desenvolvimento de verrugas, calosidades, unhas e cabelos ruins. A pele engrossada da sola dos pés é muito dolorosa ao caminhar, devido aos seus inúmeros centros de pequenos callos. Verrugas nas mãos; unhas quebradiças, pretas, difíceis de serem cortadas.

P.S.-Dr. Schwartz, da Califórnia, escreve-me que *Antimonium crud.* é “quase específico na artrite reumatóide”.

ANTIMONIUM TARTARICUM (*Tártaro emético*)

HERING diz dessa droga: “Uma invenção dos alquimistas, muito popular entre eles, proibida pela Academia Francesa, finalmente introduzida e muito usada e abusada pela Escola Antiga”.

A Escola Antiga, diz Farrington, não vê muita utilidade, nestes dias, no *Tártaro emético*; isto é apoiado pelos ensinamentos atuais, que nos contam (Hale White) que “há muitos anos atrás um unguento de *Tártaro emético* era aplicado contra irritação; mas causa muita dor e é agora raramente usado”. Que o *Tártaro emético* “não pode ser recomendado como emético, pois sua ação é vagorosa e sua depressão geral é grande. Ele nunca deve ser dado para provocar purgação”. Ele é também considerado “um indesejável expectorante”. Mas isto o qualifica . . . “Os únicos casos nos quais ele é permissível são aqueles nos quais um emético é necessário para laringite, bronquite ou alguma outra condição inflamatória aguda do trato respiratório, pois então sua ação depressiva sobre a circulação pode talvez ser benéfica, mas normalmente *Ipecacuanha* é preferível.”

Para uso nos sistemas nervoso e muscular, “ele agora foi abandonado” e “é muito menos usado em medicina do que antigamente”.

Assim, a Escola Antiga, com seus métodos e dosagens brutas, falha em considerar este precioso salva-vidas e deixa a medicina prática e curativa para os discípulos de Hahnemann.

* * * * *

Ant. tart foi provado por Hahnemann e alguns de seus alunos, mas suas experimentações somente foram publicadas nos *Archives* de Stapf, que se encontram na biblioteca de nosso hospital; porém não há quem busque alegremente este material nos antigos livros alemães, quando se pode obtê-los em obras mais recentes, em inglês. As experimentações, naturalmente, aparecem em Allen, Hering, etc.

Hering (*Guiding Symptoms*) faz uso também da monografia magistral do Dr. R. Hencke (1874), que coletou todos os envenenamentos, experimentações e curas.

Nas mãos dos homeopatas, *Antimonium tartaricum* é um remédio muito precioso e indispensável, que tem poupado inúmeras vidas: especialmente de bebês e crianças pequenas, que estão morrendo por bron-

quite e bronco-pneumonia, cianosadas e quase moribundas; e na outra extremidade da vida, pessoas idosas com o peito cheio de sibilos e estertores, com os pulmões completamente cheios e sem força para expelir o catarro. Um dos nossos primeiros registros era o de um bebê com dificuldade de respirar, lábios e unhas cianóticos. A mãe aflita tirou o caso das mãos do médico e colocou na boca do bebê algumas coisas pequenas e doces, aparentemente sem poder algum, mas intensamente poderosas quando se encaixam no retrato. Então o médico alopata surpreendeu-se na consulta seguinte, após o que ele somente examinava, enquanto ela prescrevia!

Conhecendo a Lei de Cura, alguém poderia fazer um excelente trabalho curativo, se estivesse disposto, com uma matéria médica alopática. Seguindo, contudo, a regra dos contrários, quando chega às suas deduções e ensinamentos, deixa as sugestões e conselhos de lado e não aplica a lei!

A Escola Antiga considera o tártaro emético um *poderoso irritante da pele* . . . Nós usamos esta ação e ministramos a droga internamente justo pelo poder de irritação da pele que ela excita. Tem-se visto repetidas vezes, por exemplo, como uma dose ou duas de *Ant. tart.* tem curado impetigo contagioso em poucos dias, sem qualquer aplicação externa, exceto uma camada fina de talco de amido para "deixar sair". Recorda-se do caso de três irmãos, um homem adulto e duas meninas, que apareceram no ambulatório com extensas áreas tomadas por essa infecção, num dos casos estendendo-se até o pescoço inclusive. *Ant. tart. CM*, como de costume, bastou. *Erupções pustulosas* - aqui, naturalmente, é um dos remédios mais úteis na varíola. Entre os grandes remédios para erupções pustulosas estão *Ant. tar.*, *Cicuta*, *Rhus*, *Thuja*, e especialmente *Variolinum* - a propósito, o grande remédio de Burnett para herpes, mas sempre somente estará de acordo quando os demais sintomas combinarem. Nós vemos, cada vez mais enfatizado, de que forma *Ant. tart.* funciona nas condições gastrointestinais e seu excelente uso nos problemas pulmonares e, mais especialmente, nas broncopneumonias e pneumonias das crianças pequenas. Nestes casos, com nossa atuação, a grande mortalidade da escola antiga é quase eliminada.

* * * * *

HUGHES diz, em *Pharmacodynamics*: "A ação mais conhecida de *Tártaro emético* - que faz jus à sua denominação - é o seu poder de produzir náusea e vômitos. A náusea que ele causa é muito intensa e de longa duração"; e reproduz um pequeno retrato útil da droga:

"A face é palida, a pele fria, úmida e relaxada, o pulso fraco, rápido e em geral irregular, a saliva flui copiosamente e as sensações usualmente experimentadas são de mal estar gástrico, languidez e fraqueza fora do comum, que são, às vezes, altamente aflitivas; tanto que, se contínuas, le-

vam o paciente a uma absoluta prostração do corpo e da mente e a uma indiferença a todas as coisas que o cercam, inclusive à própria vida.' A estas sensações deve ser somado um completo relaxamento muscular."

Hughes cita (em cães envenenados por *Ant. tart.*): "os pulmões estavam sempre mais ou menos afetados: coloração laranja-avermelhado ou violeta, por toda a parte; sem crepitação; plenos de sangue; e em algumas partes hepatizados... Lepelletier confirmou estas observações, de forma independente, e ingenuamente declarou, 'Admitindo-se que sua ação no homem seja similar, poder-se-ia imaginar que longe de ser útil, sua administração seria particularmente perniciosa na pneumonia; mas não é assim, ao contrário de contribuir à congestão do pulmão, ele promove sua resolução.'"

FARRINGTON aponta as características e dá dicas valiosas a respeito desta droga...

"Cabeça confusa: calor na fronte e sensação de confusão, como se o paciente precisasse dormir (na congestão passiva do cérebro). Se o paciente é uma criança, percebemos que não há vontade de ser tocado ou observado. Se você persistir em sua atitude não benvinda, ele terá uma convulsão.

"Ao despertar, a criança parece abobada e está tão irritadiça que grita simplesmente ao ser observada por alguém.

"Erupções suprimidas com estes sintomas na cabeça... e grande dificuldade em respirar. Face azulada ou arroxeadada, a criança torna-se mais sonolenta e com contrações. A respiração é estertorosa... Estes sintomas mencionados acompanham dois grandes grupos de fenômenos, para os quais *Ant. tart.* pode ser útil: as afecções gastroentéricas e as pulmonares.

"De valor inestimável para as crianças nas doenças do peito, quando a tosse é provocada sempre que a criança fica brava, o que é bastante freqüente. Comer provoca a tosse, que culmina em vômitos de muco e alimento.

"Um bebê na fase de amamentação subitamente larga o seio materno e chora como se não pudesse respirar, e parece melhor quando mantido ereto e carregado nos braços. Agora, isto é o início da bronquicapilar. Há finos estertores crepitantes através de todo o peito. *Ant. tart.* arrasa a doença em sua origem e poupa a criança de tanto sofrimento. Uma outra forma de tosse... chiado marcante quando a criança respira. A tosse parece solta, mas a criança não elimina catarro. Isto aumenta até que a criança fica sonolenta. Sua cabeça está quente e banhada em suor. A tosse se torna cada vez menos freqüente. O pulso é fraco. Surgem sintomas de cianose. Quanto mais rápido você administrar *Ant. tart.*, nestes casos, melhor será para o seu paciente.

"*Ant. tart.* é indicado também nas afecções das pessoas idosas e par-

ticularmente na ortopnéia, ou ameaça de paralisia dos pulmões no idoso. Você ouve o som alto do catarro no peito, apesar de que o paciente não é capaz de expulsá-lo. (Aqui *Baryta carb.* é complementar e pode bastar quando o outro aliviar apenas parcialmente.)

“Nessa ameaça de paralisia dos pulmões você deve comparar *Antimonium tartaricum* com diversas outras drogas: com *Lachesis*, que tem agravação ao despertar; com *Kali hydriodicum*, especialmente quando há edema pulmonar e uma grande quantidade de estertores no peito. O pouco catarro que é expelido é espumoso e esverdeado e parece espuma de sabão.

“*Carbo veg.* também é adequado para esses casos, mas aqui a estertoração é acompanhada de um alento frio e de frialdade nas extremidades inferiores, dos pés até os joelhos.

“*Moschus* na paralisia dos pulmões, quando há um som alto de muco e o paciente está inquieto. Especialmente após febre tifóide. O pulso torna-se cada vez mais fraco e finalmente o paciente entra em uma síncope (*Am. carb.*).

“*Ant. tar.* produz um quadro perfeito de pleuro-pneumonia. Partes dos pulmões ficam paralisadas. Estertores finos são ouvidos, mesmo sobre as partes hepatizadas. Grande opressão respiratória, especialmente pela manhã. O paciente deve sentar-se para poder respirar ...

“Pústulas quase idênticas àquelas da varíola.

“Doenças do trato intestinal ... Muito semelhantes a *Veratrum*, só que neste caso *Veratrum* tem mais suor frio sobre a testa, enquanto que *Ant. tart.* tem mais sonolência.”

NASH, como de costume, resume a ação de *Ant. tart.* em umas poucas palavras de vital importância.

“Grande acúmulo de muco nas vias aéreas, com estertoração grossa e inabilidade para expectorar; paralisia iminente dos pulmões.

“Face muito pálida ou cianótica devido ao sangue sem oxigenação.

“Estado de coma forte ou sonolência na maior parte das queixas.

“Vômitos; náusea intensa, com prostração; frialdade generalizada, suores frios e sonolência.

“Tremor: interno; cabeça e mãos.

“Erupções espessas como na varíola, em geral pustulosas; tão grandes como uma ervilha.

“Alívio decorrente da expectoração.

“Ambas as extremidades da vida, a infância e a velhice.

“A criança agarra-se aos que a rodeiam; deseja ser levada ao colo; chora e se queixa se alguém a toca; não permite que seja tomado seu pulso.

“Náusea tão intensa como a de *Ipecac.*, mas menos persistente, e com

Ant. tart. há alívio após o vômito.”

E Nash diz: “ Ainda que *Antimonium tart.* possuísse somente um poder de cura, que agisse sobre os órgãos respiratórios, mesmo assim ele seria indispensável. Não importa o nome do problema, se é bronquite, pneumonia, tosse comprida ou asma; se houver um grande acúmulo de muco com estertoração rude ou o peito cheio de muco, mas, ao mesmo tempo, parece não existir possibilidade para soltar este catarro, *tártaro emético* é o primeiro remédio a se pensar. Isto é válido para todas as idades e constituições, mas particularmente para as crianças e as pessoas idosas.

“Há um sintoma muito próprio neste casos, isto é, grande sonolência, chegando, às vezes, ao coma . . .

“Na pneumonia, tanto *Tártaro emético* quanto *Opium* podem ter grande sonolência, mas não há necessidade de qualquer confusão para a escolha, já que em *Opium* a face é vermelha-escura ou purpúrea e pode haver suspiros ou respiração estertorosa. Com *tártaro emético* a face está sempre pálida ou cianótica, sem vermelhidão e a respiração não é estertosa.

Ele diz ainda que: “*Antimonium tart.* é também um dos nossos melhores remédios para a hepatização dos pulmões após pneumonia. Há um som atenuado à percussão, diminuição ou ausência de murmúrios respiratórios e o paciente permanece pálido, fraco e sonolento”.

KENT dá um retrato esplêndido de *Ant. tart.* Nós o citaremos de forma condensada. Ele diz: “A primeira coisa que VEMOS em um paciente *Ant. tart.* está expressa na face, que se mostra pálida e doentia; o nariz marcado, afundado; os olhos são fundos e com anéis escuros ao seu redor; os lábios são pálidos e enrugados; as narinas dilatadas, com batimentos e uma aparência escura fuliginosa no seu interior. A expressão é aquela de sofrimento. A atmosfera no quarto é pungente . . . faz você sentir que a morte está lá.”

Ele diz: “Nós encontramos este estado e aparência nos pacientes catarrais, em constituições arruinadas, nas crianças franzinas e nas pessoas idosas: nas condições catarrais da traquéia e dos brônquios. E nós OUVIMOS estertores grossos e murmúrios no peito - grossos como “os últimos estertores”. O peito está constantemente preenchido com muco. No início ele é capaz de expeli-lo, mas finalmente ele é sufocado pelo muco e o peito torna-se inábil para expeli-los . . . Os primeiros dias da doença não apontarão para *Ant. tart.* Enquanto a reação for boa e forte a força se mantém, você não verá este semblante hipocrático, afundado, frio e com suor frio. Você não ouvirá esta estertoração no peito porque estes são sintomas que indicam uma condição passiva. *Antimonium tart.* tem fraqueza e falta de reação”.

Kent o contrasta com *Ipecac.* que pode ser usada no primeiro período

do. Ele diz: "*Ipecac.* tem um pouco desta estertoração grossa no peito, mas é acompanhada de um grande poder expectorante dos pulmões. *Ant. tart.* tem a estertoração grossa que pode vir após vários dias . . . Da mesma forma que *Ipecac.*, *Ant. t.* tem tosse e ânsia de vômito, mas somente no último estágio de grande relaxamento, prostração e frialdade. Quando você ouvi-lo tossir, ficará impressionado com a idéia de haver uma fraqueza profunda em seus pulmões. Os pulmões perderam a força de produzir uma ação expulsiva, com a inspiração profunda. Aqui o peito está cheio de muco e com estertores; a tosse é estertorosa, mas o muco não é expellido ou somente numa pequena quantidade que não alivia. Seu peito está cheio de muco e ele está, na realidade, morrendo devido ao envenenamento de ácido carbônico por falta de força expelidora."

Ele diz: "Diferentemente de *Aconitum*, *Bell.* e *Bry.*, cujos sintomas vêm com violência, *Ant. tart.* apresenta o oposto, onde ocorre febre baixa, suor frio, frialdade, relaxamento, aspecto hipocrático . . . A maior parte dos casos graves de bronquite e pneumonia morre no estado de *Ant. tart.* . . . Nas pessoas muito idosas que têm catarro no peito há anos, nas quais cada resfriado forte traz catarro no peito, com muco branco e grosso e dispnéia, o que as obriga a sentar-se e abanar-se, não conseguindo permanecer deitadas devido à dificuldade de respirar e ao peito cheio, *Ant. tart.* as aliviará destes ataques antes que cheguem à morte. . . 'Quando a expectoração for amarela, está indicado *Ammoniacum*; *Ant. tart.* quando for branca, e acompanhada de prostração, suor, frialdade, palidez e azulamento da face."

Kent diz, mais adiante: "Ele não deseja intromissão ou ser perturbado. Tudo é um peso. A criança, quando doente, não deseja ser tocada, que olhem ou falem com ela. Quer que a deixem sozinha. O bebê sempre mantém um tom choroso e de queixume. Está constantemente mal-humorado e mostra-se muito irritadiço quando perturbado.

Perceba que com *Ant. tart.* o catarro é BRANCO.

"Na maior parte das queixas este remédio *não tem sede*. Em geral, nestes ataques de dispnéia, os amigos do paciente ficarão ao seu redor com um grande desejo de poder fazer alguma coisa, seja somente dar-lhe um copo com água. O paciente mostra-se irritado se lhe é oferecido um gole de água. Ele está perturbado e mostra seu aborrecimento. A criança soltará um grunhido desgostoso quando a água lhe for oferecida. Ausência de sede com todos estes problemas bronquiais, com descarga copiosa de muco e grande estertoração no peito . . .

"Desejo de frutas ácidas e azedas, as quais o tornam doente. Problemas de estômago decorrentes de vinagre, coisas ácidas, vinho ácido e fruta ácida. Aversão ao leite e qualquer outro tipo de alimento, mas especialmente o leite faz o paciente adoentar-se, causando náusea e vômitos.

"Com os sintomas de estômago e de intestinos há esta *náusea cons-*

tante, mas é mais do que uma náusea, é uma extrema repugnância a qualquer tipo de alimento, uma náusea com a sensação de que se collocasse alguma coisa em seu estômago, ele morreria; não se trata de uma mera aversão à comida, nem simplesmente uma náusea comum que precede o vômito, mas uma repugnância total à comida. Pessoas compassivas, frequentemente, querem que ele se alimente, muito provavelmente porque ele passou o dia todo ou a noite toda sem comer; mas só de pensar em algum alimento, sua respiração piora e a dispnéia, a náusea, a repugnância e o sofrimento aumentam."

Da mesma forma que a expectoração com *Ant. tart.* é difícil, o vômito também "não é uma questão fácil com este remédio. Não se trata apenas de abrir a boca e esvaziar o estômago de seu conteúdo. O vômito é mais ou menos espasmódico. 'Ânsia violenta. Esforço para vomitar. Sufocação, tortura enorme esforçando-se para vomitar.' O estômago parece entrar em um estado convulsivo e é com grande dificuldade, depois de muito esforço, que se consegue vomitar um pouco, depois mais um pouco e isto se mantém. 'Vômito de qualquer coisa que estivesse no estômago, com quantias de muco.' Muco viscoso, branco e grosso, às vezes com sangue... Pacientes idosos que sofrem de gota, velhos alcoólatras, antigas constituições arruinadas. As crianças também possuem constituições decaídas, como se elas estivessem envelhecidas. Estes pacientes resfriam-se no peito, com grande estertoração e necessitam deste remédio... Todas as formas de *Antimônio* têm esta tendência hidrópica, relaxamento e fraqueza. *Ant. tart.* é pleno disso."

SINTOMAS PECULIARES E CARACTERÍSTICOS

dos *Keynotes* de Guernsey, etc. etc.:

Lamento e choro antes e durante os ataques ou paroxismos, quaisquer que possam ser. Desespero de recuperar-se.

Uma criança tosse quando está brava. (Sintoma importante na tosse comprida, etc.) Tosse e boceja alternadamente.

Na pneumonia, quando os cantos das pálpebras estão cobertos com muco: também, olhos inflamados, fixos, inertes, semi-abertos ou um deles fechado. Enxerga somente através de um grosso véu.

Narinas movimentam-se (*Lyc*).

A face é um retrato perfeito de ansiedade e desespero. Fria, contorcida, pálida, com pontos azulados, banhada em suor frio, lívida. Músculos faciais contraídos.

Face doentia, encovada, azulada ou contraída, recoberta por suor frio.

Língua recoberta por uma camada grossa, branca e pastosa; lábio su-

perior aberto, ressecado; ou língua muito vermelha; em faixas; ou ressecada na parte central; marrom, seca.

Deseja maçãs, frutas, ácidos, líquidos frios, coisas refrescantes. Aversão ao leite. Sem sede ou muito sedento. Náusea ansiosa contínua com grande esforço para vomitar e suor sobre a testa. A menor quantidade de bebida é vomitada, com grande desejo de mais. Náusea acompanhada de grande fraqueza.

Ondas de náusea com fraqueza e suor frio.

Dor violenta no abdome: parece bem cheio de pedras, mas não há sensação de dureza.

Ao nascer, o bebê está pálido, sem fôlego, com respiração difícil, embora o cordão umbilical pulse debilmente.

Respiração rápida, curta, difícil e ansiosa; como se fosse ficar sufocado se não se sentar em posição ereta, durante toda a noite; a indisposição pode começar por volta das 3 horas da madrugada (ou 4 horas) e o paciente precisa ficar sentado. *Intensa estertoração nos brônquios, especialmente logo abaixo da laringe, como se uma certa quantidade de catarro estivesse para sair, mas muito pouco é expectorado.*

Muita sonolência, respiração bastante curta, brônquios sobrecarregados de muco.

Sonolência: declínio da consciência ao fechar os olhos.

Fraco, sonolento, com falta de reação.

Respiração muito irregular, ora mais curta, ora mais longa, piorando ao se deitar, ficando melhor quando levado ao colo na posição ereta... dificuldade para respirar ao início de cada acesso de tosse. Respiração ruidosa, sibilante, ronronante; com muita estertoração, como se a criança fosse se sufocar, sempre aliviada ao cuspir ou vomitar o muco. A tosse é excitada ao comer.

Na dificuldade de respirar, a face pode tornar-se pálida, vermelho-escura, os lábios azulados, a cabeça quente e recoberta de suor, os músculos contraídos.

Tosse: que o compele a sentar-se; parece solta e estertorosa, mas não há expectoração; com dor forte no peito ou na laringe, chora por socorro e há aperto na laringe.

Escarro com listras de sangue, com cor de ferrugem, pegajoso como cola.

Edema dos pulmões. Paralisia iminente dos pulmões. Enfisema.

Palpitação acentuada; com calor desconfortável, ou sensação de calor proveniente do coração.

Na crupe, em geral encontramos o pescoço esticado e a cabeça inclinada para trás.

Um característica importante deste remédio na pele é a ocorrência de erupção pustular.

SINTOMAS EM NEGRITO (*Heringe Allen*)

MAU HUMOR.

A criança deseja estar no colo (Cham.), chora se alguém a toca; não permite que lhe tomem o pulso.

Visão embaçada e diminuída.

Palidez. Face pálida e encovada.

Dor de dente reumática do tipo intermitente.

Hiperemia catarral durante a dentição.

Língua muito vermelha, seca no meio.

Língua vermelha com listras.

Língua recoberta por uma camada grossa, branca e pastosa.

Muito muco na garganta, com respiração curta.

Desgosto pela comida, náusea freqüente e alívio por vomitar.

Arrotos que provocam alívio.

Náusea causa grande ansiedade.

Náusea contínua e ansiosa, com esforço para vomitar e cabeça recoberta de suor.

Náusea, vômitos e perda de apetite. Vômitos com grande esforço.

Ausência de sede.

Ausência de sede durante o dia todo.

Vômitos, seguidos de languidez intensa, sonolência, repugnância, e desejo de coisas refrescantes.

Grande ansiedade precordial com vômitos de muco e bile.

Cólica aguda cortante antes da evacuação.

A criança nasce pálida, sem respiração, sufocada, mas o cordão ainda pulsa.

O muco provoca estertoração no peito.

Estertoração quando tosse ou respira.

A estertoração origina-se nos brônquios superiores e pode ser ouvida a uma grande distância.

Muita estertoração na traquéia; não consegue expelir o muco.

Respiração curta devido à supressão da expectoração, especialmente se houver sonolência.

Respiração irregular, ora mais curta, ora mais longa, muito mais freqüente quando se deita. Melhora quando a criança é levada ereta ao colo.

Respiração com grande ruído de catarro.

Sufocação ou opressão por volta das 3 da madrugada, devendo sentar-se para obter o ar, melhora após a tosse e expectoração.

A tosse leva o paciente a sentar-se, ela é úmida e estertorosa, porém sem expectoração.

Quando a criança tosse, dá a impressão de haver nos tubos bronquiais uma grande quantidade de catarro e parece que muito será expectorado, mas nada é expelido.

Tosse e boceja consecutivamente, especialmente nas crianças, com choro ou sonolência e a face contorcida.

Catarro profuso com pouco poder de expulsão (bronquite nas crianças e nos idosos).

Muco em profusão, facilmente expectorado.

Tosse torna-se menos freqüente, o paciente mostra sinais de "sangue carbonizado".

Catarro ruidoso no peito, melhor quando carregado numa posição ereta, piora ao deitar-se; com opressão.

Inflamação da membrana mucosa respiratória.

Catarro com listras de sangue, cor de ferrugem, aderente aos brônquios como cola.

Atelectasia, com sintomas de asfixia devido ao remédio; com edema nas porções não hepatizadas dos pulmões; respiração trabalhosa; ortopnéia, estertores mucosos.

Edema pulmonar. Enfisema. Paralisia iminente dos pulmões.

Gripe; pneumonia aguda; broncopneumonia; pleuropneumonia.

Pulso duro, cheio, forte; às vezes trêmulo; muito acelerado com qualquer movimento.

Pulso rápido, fraco e trêmulo.

Grande desassossego. Agita-se com ansiedade.

Prostração e colapso.

Dor violenta na região lombo-sacral; o menor esforço para se mover causa ânsia e suor frio e pegajoso.

Tremor das mãos

Grande sonolência: irresistível vontade de dormir, em quase todas as afecções.

Coma.

Ou, intensa insônia.

Piora à noite e sem dormir.

Calor agrava; mesmo com o calor da cama.

Pele recoberta por um suor viscoso, que escorre.

Os tecidos são afetados...

Coleção sinovial nas articulações.

Membranas mucosas: inflamações catarrais; conjuntivite; gastrite, enterite; laringite, traqueíte, bronquite, estendendo-se mesmo aos alvéolos; cistite.

Erupções pustulosas; sobre a conjuntiva, face, boca e fauces, esôfago, estômago, jejuno, genitália.

Variola: dor nas costas; dor de cabeça, tosse e peso que comprime o peito antes ou no início do estágio eruptivo; diarréia, etc. Também quando a erupção falha.

Pústulas endurecidas, cômicas, pequenas, de vermelho-brilhante, cobrem o peito, a superfície anterior dos braços, pulsos, abdome e o lado interno das coxas, provocando quadro tipo eczematoso com coceira insuportável.

Erupção pustular deixa marcas vermelho-azuladas na face, etc.

Erupção grosseira, freqüentemente pústulas, tão grandes quanto uma ervilha.

ALGUNS DOS SINTOMAS PECULIARES OU NOTÁVEIS, QUE APARECEM EM ITÁLICO

Delírio furioso.

A criança não permite ser tocada sem chorar ou lamentar-se. Berra se for observada.

*Tremulações ante os olhos: - * faíscas ante os olhos.*

Contrações convulsivas em quase todos os músculos da face.

Quase impossível engolir.

Grande desejo de comer maçãs.

Vomita até ficar debilitado.

Náusea, e então bocejos e lacrimejamento abundante, seguidos de vômitos.

Abdome parece estar cheio de pedras, embora ele não tenha ingerido nada e não sinta o abdome duro.

Pressão violenta no abdome, como se houvessem pedras, como se estivesse repleto; torna-se muito pior ao sentar-se e inclinar-se para a frente. (Coloc. melhora pela inclinação e pressão).

Sente como se ele fosse sufocar, na cama. Não consegue obter ar. É obrigado a ficar sentado durante toda a noite.

Cerca de 3 horas da manhã, sufocada e oprimida, teve que se sentar para respirar; somente após tossir e expectorar, ela se sentiu melhor.

Dispnéia: teve que se apoiar numa posição sentada na cama.

*Uma senhora muito doente com bronquite (da qual se lembra bem depois de muito tempo), foi tratada com Ant. tart. em várias doses baixas, que curiosamente provocaram faíscas de luz muito angustiantes, írente aos olhos. "O que é isto? O que isto? Aqui, novamente!" Na sua fraqueza e sofrimento, estes lampejos na vista pareciam-lhe terríveis. A ingestão da droga foi interrompida e não se ouviu mais falar dos lampejos.

Mãos frias: pontas dos dedos geladas.

Os pés adormecem toda vez, imediatamente após se sentar.

Dificilmente consegue dormir quando tomado por choques elétricos e contrações (que vêm do abdome).

Suor frio por todo o corpo.

Efeitos de vacinação, quando *Thuja* fracassa e *Silica* não é indicada.

Se o uso de *Ant. tart.* fosse continuado, após ter produzido erupção parecida com varíola, as pústulas ficariam grandes, cheias de pus, afundadas no centro e tornar-se-iam confluentes; com muita dor; crostas seriam formadas, deixando profundas cicatrizes.

Ao prescrever *Ant. tart.*, então, procure sonolência, náusea, irritabilidade que odeia ser tocada e observada, usualmente sem sede e, no peito, a respiração, expectoração e o deitar-se são quase impossíveis. Vejam quão inestimável é para condições desesperadoras e, junto com *Carbo veg.*, é um dos medicamentos do "último suspiro".

APIS

(Foi através do abaixo exposto que se determinou a escolha de *Apis* para o nosso presente retrato do medicamento).

“Em 1847, a atenção do autor foi dirigida inicialmente a *Apis mellifica* como um agente curativo através da seguinte cura exemplar:

“Um garoto, com cerca de 12 anos de idade, vinha sofrendo durante vários meses de ascite e hidrotórax. Durante três meses ele havia sido tratado inicialmente por médicos alopatas, para uma disenteria, acompanhada de ascite, sendo depois tratado por vários meses por um médico homeopata. Nenhum benefício permanente resultou de ambos os tratamentos e os sintomas por fim tornaram-se tão urgentes, que fui chamado para uma consulta na qual recorri imediatamente a uma punção para salvar o paciente do perigo iminente. Novamente foram prescritos remédios homeopáticos apropriados, mas sem debelar o curso avançado da doença. O paciente começou a acumular líquido novamente com grande rapidez. A secreção de urina fora quase suspensa, a pele estava seca e quente, o pulso rápido e fraco, a respiração curta e difícil, havia grande sensibilidade no abdome, boca e garganta secas, sede, inquietude e ansiedade excessivas, tosse curta irritante e uma quase total impossibilidade de dormir.

“Neste estágio do caso, uma índia nômade - uma das poucas sobreviventes da tribo Narragansett - sugeriu que a família usasse uma abelha melífera todas as noite e manhã. Ela encerrava as abelhas em um balde de lata tapado e as levava ao forno quente até que fossem mortas e então, após moê-las, fazia um xarope que era fornecido ao paciente à noite e pela manhã. Depois de um período de cerca de vinte e quatro horas, a pele tornou-se menos quente e mais macia, a respiração menos difícil e mais livre, o pulso mais vagaroso e forte e houve um aumento substancial na quantidade de urina. Daí para frente os sintomas continuaram a melhorar constantemente, a efusão hidrópica diminuiu dia após dia, até que ao final de poucas semanas o paciente estava completamente curado.

“Esta foi a primeira cura de hidropsia por *Apis* que foi registrada. A partir deste fato empírico - este *usu in morbis*, percebi que a profissão havia estado alheia a um poderoso agente de cura e, por conseguinte, inicii uma série de experimentações e ensaios clínicos com *Apis* ...”

(Dr. E. E. MARCY e outros: *Elements of a New Materia Medica*, p.

442.)

E Kent diz: “É estranho como as velhas mulheres sabiam, bem antes de *Apis* ser experimentado, que quando o recém-nascido não urinava, elas poderiam realizar a cura saindo à procura de uma colméia, capturando algumas abelhas, sobre as quais derramavam água quente e davam uma colher de chá deste preparado ao bebê. Algumas coisas domésticas como esta têm sido conhecidas entre as famílias e as babás e são consistentes, porque são para os mesmos transtornos aos quais ministramos *Apis*.”

Alguns dos nossos mais valiosos medicamentos surgiram do uso doméstico, do conhecimento herbalístico, dos envenenamentos acidentais, da observação dos efeitos de mordidas e picadas de répteis e insetos venenosos, das tradições populares e dos indígenas.

Mas a Homeopatia transpõe qualquer forma de conhecimento e, através de experimentações das substâncias venenosas (para tanto deve-se lembrar que todos os medicamentos são venenos e todos os venenos podem ser usados como agentes de cura), ela as torna científicas, uma a uma, desvendando seus verdadeiros usos e os exatos sintomas nos quais são prescritas com confiança.

Há diferentes preparações de *Apis*, “mas correta há somente uma”, diz Hering. Trata-se do “veneno puro obtido por compressão da abelha com uma pequena pinça e extração da diminuta gota de veneno suspensa na extremidade do ferrão, num frasco ou lâmina de vidro. Isto é potencializado” - de acordo com as regras. Ele diz que não há propósito em secar e moer a abelha inteira, com todas as suas matérias estranhas e impurezas.

Guernsey, Kent e Nash fornecem valiosos retratos de *Apis*.

GUERNSEY diz: “As DORES são como *picadas de abelhas*, com a *sede* e o *ardor* que as seguem. Urina escassa. Gritos agudos, estridentes e súbitos, durante o sono ou ao despertar. Formam “key-notes” de valor incalculável para o uso deste remédio.”

A descrição de HERING é: “vermelhidão e inchaço, com dores que picam e ardem - nos olhos; pálpebras; orelhas; face; lábios; língua; garganta; ânus; testículos”; com alívio pelo frio e agravação pelo calor.

Apis tem sintomas bastante definidos e os tecidos que afeta também são bastante definidos, bem como a forma pela qual a droga os afeta.

Ela afeta, segundo KENT, os revestimentos do corpo: não somente a pele e as membranas mucosas, mas também os revestimentos dos órgãos - as meninges do cérebro, o pericárdio; e sempre da mesma forma, com

inchaços, condições hidrópicas e suas dores peculiares que picam e ardem. Estas dores de picadas agudas normalmente provocam um grito agudo, como o *grito cerebral* da meningite. E em qualquer local onde há o inchaço, edema, picada e ardor próprios de *Apis*, há também a *agravação decorrente do calor*: agravação esta devida a um quarto quente, pelo calor do fogo, por um banho quente. Kent diz: “nos problemas cerebrais, se você colocar o paciente *Apis* com congestão cerebral num banho quente, ele entrará num quadro convulsivo e, conseqüentemente, você perceberá que nem sempre o banho quente é 'bom para as convulsões'. Ensina-se nos livros-textos da Escola Antiga que as mulheres e babás antigas sabiam que um banho quente era bom para convulsões e, antes que você possa perceber, você poderá ter um bebê morto. Esta congestão cerebral, com poucas contrações e ameaças de convulsão, fazem com que elas coloquem o bebê num banho quente, e provoquem um estado pior do que antes. Se o bebê precisa de *Opium* ou *Apis* na congestão do cérebro, as convulsões tornam-se piores devido ao banho em água quente. Se a babá estava procedendo assim, você descobre o remédio tão logo entre em casa, porque ela dirá que a criança piorou após o banho quente, tornou-se pálida como um fantasma e a babá estará com medo de que o bebê vá morrer. Haverá convulsões bem piores pelo calor, apontando especialmente para *Opium* e *Apis*.

Kent diz: “*Apis* é pleno de hidropsia, erupções avermelhadas, urticária, erisipelas . . . em todas há picadas e ardor: ardor como carvão em brasa, às vezes, e picadas como se agulhas ou pequenos espinhos estivessem penetrando.”

“As queixas de *Apis* são acompanhadas de uma certa violência e rapidez.” Kent descreve o “efeito de uma picada de abelha em uma pessoa sensível”. Em muitas pessoas picadas os efeitos são menores, mas no sensível “há náusea e ansiedade que o faz sentir que está morrendo e, em cerca de dez minutos, ele estará coberto de urticária, da cabeça aos pés. A pessoa sente as picadas e a queimação e deseja um banho frio; teme que irá morrer se algo não for feito para diminuir o seu sofrimento; contorce-se e agita-se como se ele fosse se rasgar em pedaços. Tenho visto tudo isto após *Apis*. O antídoto para isto é *Carbolic acid*, não importando quão alta seja a potência. Já vi ácido carbólico administrado para este estado, onde paciente descreveu a sensação de que o ácido descia pela sua garganta como um conforto refrescante. Ele dizia: 'Por que doutor? Eu posso sentir a dose alcançando a ponta dos meus dedos!' ” (É evidente que aqui Kent fala do *Carbolic acid potencializado!* O ácido bruto seria “um remédio pior do que a doença”).

Apis NÃO apresenta SEDE, especialmente na hidropsia e na febre.

Aqui está um exemplo recente de como *Apis* atua nos problemas de pele.

W.S., aposentado por invalidez há algum tempo atrás, após 13 anos nos trópicos com muita malária e muito quinino (60g ao dia). Veio em setembro último com uma erupção por toda a pele que já durava três semanas. Prurido excessivo: piorando à noite e com o calor; "coça e pica como se eu estivesse deitado sobre uma cama de urtigas". Ele recebeu *Apis* CM.

Mais tarde ele me escreveu: "A pele externa soltou-se em todas as regiões afetadas, na forma de um pó branco. A pele nova é bem clara. A cura está praticamente completa. Houve uma mudança total após as doses de *Apis*."

Apis é um excelente medicamento para garganta. Um medicamento para difteria. Mas, sempre com o inchaço, o edema, a agravação pelo calor e as dores que picam e queimam de *Apis* (ou, *ausência de dor*, diz Nash).

Nash descreve a garganta de *Apis*: "Naqueles casos muito violentos e rápidos de difteria, nos quais toda a garganta apresenta um inchaço edematoso, a úvula pendurada como um saco transparente cheio de água e o paciente em iminente risco de morte por sufocação devido ao fechamento real da garganta e da laringe, não há remédio como *Apis*. E nos mostra um caso de sua experiência inicial.

"Alguns anos atrás fui chamado até Watkins Glen, N.Y., para uma consulta num caso muito severo de difteria. Já havia uma morte na família e quatro pessoas tinham morrido na localidade naquele dia. Mais de quarenta casos com morte haviam sido registrados na região e muito estavam deixando a cidade movidos pelo medo. O médico que a estava atendendo, um velho homem nobre, de cabelos brancos e, sobretudo, bom e habilidoso, disse, quando eu o observei e comentei que me julgava muito jovem para aconselhá-lo: 'Doutor, coloco-me de joelhos para qualquer pessoa, pois todos que contraem a doença têm morrido.' A paciente estava a dois quartos do local onde conversávamos, mas eu podia ouvir sua respiração difícil assim mesmo. Comparativamente, *Apis* era um remédio novo para aquela doença mas, quando examinei sua garganta, em um instante vi *Apis* e poucas perguntas confirmaram este diagnóstico. Disse ao médico o que eu achava e perguntei-lhe se já havia feito uma tentativa com *Apis*, ao que ele respondeu: 'Não, não pensei nisso, mas trata-se de um *poderoso veneno do sangue*; experimente.' *Apis* curou o caso e não houve um só caso onde ele tenha sido prescrito e tomado, desde o início e com persistência, que resultasse em morte. Era o remédio para o *gênio epidêmico*".

Mas *Apis* afeta também a mente. O paciente *Apis* fica triste, choroso. Deprimido, com choro constante. Não dorme por preocupações. Muito irritado e é (com *Lachesis* e *Nux*) desconfiado e ciumento. Totalmente sem alegria e indiferente. Mas, todos estes sintomas *pioram com o calor, em quartos quentes, por banho quente*. Medo da morte. Medo de apoplexia.

Além disso, entre as peculiaridades de *Apis*, há a hiperestesia: “pior pelo toque, mesmo nos cabelos”, diz Nash.

E aqui está uma dica de Nash: nas inflamações e febres, quando há calor seco alternado com suor, pense em *Apis*.

Pessoas de pouca compreensão dizem que a Homeopatia é “lenta”. Lenta? Certamente é o que se pode esperar em alguns casos crônicos, com anos de tratamento ineficiente ou errado. Tais casos, mesmo para Hahnemann, poderiam necessitar de um par de anos para alcançarem a cura; ou podem ter se tornado incuráveis, quando o máximo a ser esperado, até onde alcança o nosso atual conhecimento, deva ser um paliativo. Mas nos casos agudos, que tal a atuação da *Homeopatia*? Todos sabemos que uma das pragas do Egito, em nossos dias, é a oftalmia. Viaje para lá, caso deseje estudar a destruição dos olhos e as várias causas que contribuem para tal. Bem, há um ano, uma ex-missionária, (agora é estudante do 3º ano de medicina) voltou ao Egito no intervalo do período de aulas, entre o final do verão e o começo do outono. Um dos seus olhos ficou infectado e, para terror dos médicos missionários, desenvolveu *tracoma*. Eles raspam a parte interna das pálpebras e, com a ajuda de um oftalmologista competente, a condição foi “tratada”, melhorando aos poucos e deixando o olho não prejudicado. Mas ela foi avisada para esperar recorrências - o que pontualmente ocorreu. Quando começou o terceiro ataque, casualmente ela estava na casa de um médico homeopata, que não estava preocupado com o tratamento, mas com a cura: e, portanto, o Repertório foi indagado pela droga que atendia aos sintomas. Ele indicou *APIS* e ela tomou *Apis CM* naquela noite. Na manhã seguinte ela estava jubilante; o terror estava praticamente vencido e, à noite, o olho estava bem. Naquela época ela estava justamente prestes a voltar para o Egito e muniu-se de uma quantidade de *Apis CM* para os olhos com problemas que ela encontrasse por lá. Resultado? Simplesmente surpreendente! Ela, que ainda não estava licenciada para clinicar, foi liberada para tratar de todas as afecções oculares em um dispensário - olhos muito ruins! - *Após uma dose de Apis, cada vez mais eles clareavam em vinte e quatro horas.*

Outros sintomas curiosos que pertencem a *Apis* são: abertura do ânus alargada, com diarreia involuntária. (*Phos.* também tem este sintoma, com o escoamento de finas fezes). Em *Apis*, “*as evacuações ocorrem com cada movimento do corpo, como se o ânus estivesse constantemente aberto*”.

Além disso, suas curiosas sensações de tensão ou aperto: - medo de tossir, porque algo arrebentará ou será dilacerado. Medo de fazer força ao evacuar, porque alguma coisa quebrará.

Aqui estão os sintomas em negrito de Allen:

Verígem e dor de cabeça.

Pálpebras muito inchadas, vermelhas e edematosas.

Sem sede, com febre.

Sensação de carne viva no ânus, com diarréia.

As evacuações ocorrem com cada movimento do corpo, como se o ânus estivesse constantemente aberto.

Sensação como se os pés e os artelhos fossem muito grandes, inchados e enrijecidos.

A mais extrema sonolência.

Quartos fechados são totalmente intoleráveis.

Dor de cabeça em quarto quente.

Tem sido dito o bastante para sugerir que sempre que se encontrar *inchaço; edema; alívio pelo frio; agravação pelo calor; dores que picam e queimam*, deve-se considerar APIS.

Abelha melífera - APIS - suas virtudes cantamos

Para todas as formas de dor que queimam e picam,

Com más agravações por todo tipo de calor,

Com inchaços e tensão: repita até decorar,

Que a *Abelha* é o que há

Para todas as dores que QUEIMAM e PICAM.

Abelha para edema! - é a primeira a se pensar

Para hidropsias e febres onde *sede não há* :

Edema dos membros, do tronco ou garganta,

Derrame e edema das membranas; você perceberá

Que sua ação sobre os rins é grande; você verá

Que você acertou quando a urina aumentar.

Também há o “grito cerebral”!

E você correrá em busca da *Abelha*:

Ou, quando surgir inchaço, tensão e rigidez,

Diz o doente que “*irá se romper*”, quando tossir ou evacuar.

Além disso, você verá que *Apis* é maravilhoso

Nas doenças do ovário, onde as dores queimam e *picam*.

ARGENTUM NITRICUM

Através de seus experimentadores, as drogas revelam sintomas estranhos e característicos, mentais e físicos. E quando estes sintomas equiparam-se aos sintomas estranhos e característicos, mentais e físicos, das pessoas doentes, estas drogas curam. Quanto mais próxima for a correspondência, mais certa será a cura.

Argentum nitricum - nitrato de prata - é a “pedra do diabo” ou “pedra do inferno” da Escola Antiga, a qual não apresenta muitos usos para este, exceto como um cáustico lunar (cristalizado), pois em doses alopáticas, ou quando ingerido acidentalmente durante o processo de cauterização da garganta, ele tornava as pessoas permanentemente azuladas - uma condição conhecida como “argiria”. Entre nós, trata-se de um remédio precioso que não tem substituto.

As experimentações iniciais de *Argentum nitricum*, fornecidas na *Encyclopediá* de Allen estão, como veremos, principalmente relacionadas com seus sintomas físicos, que são bastante definidos e sugestivos e têm proporcionado esplêndido trabalho de cura nas condições estomacais, etc. Mas outras experimentações, fornecidas no *Guiding Symptoms* de Hering, trazem peculiaridades interessantes e exclusivas a nível mental e estas são nossas indicações mais preciosas para o seu uso.

Os remédios, como nós homeopatas aprendemos a concebê-los, apresentam-se como *personalidades*. Eles freqüentam nosso dia-a-dia e nos confrontam com nossos pacientes. Tornam-se criaturas de temperamentos - mentais e físicos. Eles possuem gostos e desgostos, desejos e aversões; sensibilidade às condições meteorológicas, bem como ao relacionamento com os homens e o meio-ambiente. Concebemos seus terrores, reais ou imaginários - suas estranhas obsessões. E na medida que isto se encaminha assim, somos capazes de aplicá-los com sucesso para o alívio de pessoas com idiossincrasias e aflições semelhantes.

O nitrato de prata é um remédio de personalidade bastante vívida, bem diferente dos demais. Ele tem fraquezas e auto-tormentos tão estranhos! - e conhecendo-o tão bem e tendo experimentado seu esplêndido poder de ajuda, pode parecer estranho dizer, mas o julgamos com algo semelhante à afeição.

A Escola Antiga não tem uma idéia de seu maravilhoso poder de for-

talecimento e alívio. Suas aflições mentais e intelectuais são grandes.

Deixemos KENT, em sua maneira brilhante, detalhar para nós a natureza interna da mente de *Arg. nit.*, que precisaremos condensar. Ele descreve “distúrbios de memória, distúrbios da razão.” Ele diz: “*Arg. nit.* é irracional: faz coisas estranhas e chega a estranhas conclusões; faz coisas loucas.

“Ele está atormentado pelo fluxo de pensamentos desagradáveis que o torturam até que ele fique com pressa e inquieto e saia para rua a andar; e quanto mais rápido ele andar, mais rápido ele acha que deve andar e, então, caminha até a exaustão. Ele tem um impulso de que está para ter um acesso - ou que está para ficar doente. Vem-lhe à mente um estranho pensamento: que ao passar por uma determinada esquina, provocará uma sensação - e talvez sofra uma queda num ataque. Para evitar que isso ocorra, ele dará a volta no quarteirão. Ele evita de aproximar-se daquela esquina, por medo de fazer algo estranho.

“Há um fluxo de estranhos pensamentos em sua mente. Ao atravessar uma ponte ou um local de grande altura, o pensamento que ele poderia suicidar-se, ou pular, ou o que ocorreria caso ele pulasse; e, às vezes, surge o impulso real de pular da ponte para dentro d’água. Quando olha para fora, através de uma janela alta, o pensamento de que coisa horrível seria pular de lá vem à sua mente e, às vezes, o impulso leva a realmente se jogar.

“Há um medo da morte; o estado super ansioso de que a morte está próxima (*Acon.*). Ao esperar por algo que ele deve fazer ou que tenha prometido fazer ou na expectativa de algo, ele se torna ansioso. Quando se aproxima de um compromisso, ele fica ansioso. Começa a suar de ansiedade . . . quando vai a um casamento; à opera; à igreja, a ansiedade acompanha o medo; que leva mesmo à diarréia (*Gels.*)

“Então temos um medicamento maravilhosamente esquisito.

“Exaustão mental, dores de cabeça, excitação nervosa e tremores, e problemas orgânicos de coração e fígado; nos homens de negócios, estudantes, trabalhadores intelectuais, indivíduos sujeitos a longa excitação, nos atores que se mantiveram um longo tempo na excitação de se apresentar bem diante do público . . .

“Como *Pulsatilla*, *Arg. nit.* deseja ar frio, bebidas frias e coisas frias. Num quarto quente sente-se sufocado. Não é capaz de ir à igreja ou à ópera, deve ficar em casa. Amedronta-se com multidões, sente medo em certos lugares.

E o lado *físico*, então . . . “Cheio de ulcerações, especialmente nas partes internas e membranas mucosas.” Kent diz que a “tendência de ulcerar parece bastante estranha e peculiar, de modo que deve haver em sua patogenesia tal tendência. A Escola Antiga vem utilizando-o para cauterizar úlceras e chega a curá-las . . . *Arg. n.* tem curado ulcerações prolongadas e

quase inveteradas do estômago, quando tem havido vômitos de sangue.

“Não se esqueça que este medicamento é um dos mais flatulentos que aparecem nos livros. Ele se distende até ficar cheio; raramente obtém alívio pela passagem de flatos ou arrotos.

“Desejo de açúcar: sente que precisa ingeri-lo, mas lhe faz mal. Não consegue digeri-lo. O açúcar age como purgante e produz diarréia. Tão marcante é a agravação pelo açúcar que o bebê, em fase de amamentação, apresentará uma diarréia esverdeada se a mãe comer doces”. Kent nos relata um caso onde nada era possível de ser feito para ajudar o bebê até que ele descobriu que a mãe ingeria doces - seu marido trazia para casa cerca de 450g de bombons todos os dias. O bebê não ficou bem, 'até que tomou *Arg. nit* e sua mãe parou de comer doces.'

“*Arg. nit* tem os mais intensos sintomas dos olhos: catarrais, ulcerativos, até opacidades da córnea, sendo que todos os sintomas pioram com o calor e são aliviados com o frio. Profusa descarga purulenta das pálpebras.”

NASH cita Allen e Norton, em relação aos olhos. “O maior serviço prestado por *Argentum nitricum* encontra-se na oftalmia purulenta. Com uma larga experiência tanto em hospital quanto em consultório particular, nós nunca perdemos uma só vista devido a esta doença e todos os pacientes são tratados com *remédios internos*, a grande maioria com *Argentum nitricum* em alta potência, 30^a ou 200^a. Temos testemunhado as mais intensas quemoses, com vasos estrangulados, as descargas purulentas mais profusas, mesmo com a córnea tornando-se embaçada e com a aparência como se fosse descamar, rapidamente recuperarem-se com *Argentum nitricum*, de uso interno. Os sintomas subjetivos quase inexistem. Sua ausência, com a descarga *purulenta profusa* e o inchaço das pálpebras devido a uma coleção de pus no olho ou inchaço do tecido subconjuntival das próprias pálpebras, indicam esse medicamento. (Pode-se relatar um caso semelhante, ocorrido com uma criança durante a Guerra de 1914 a 1918, que foi tratada com *Arg. nit.* 200^a e banhos locais com solução salina simples e apresentou-se surpreendentemente melhor no dia seguinte, ficando logo bem. Isto ficou marcado na memória, já que casos de afecções nos olhos dificilmente têm surgido.)

Arg. nit. tem alguns sintomas físicos peculiares: sensação de espeto na garganta (*Hepar*, etc.), vômitos e evacuações simultâneos - “jorrando por ambas as vias” como *Arsenicum*’.

Argentum nitricum produziu todas essas coisas e pode curá-las (e as tem curado).

Agora mais sintomas físicos, extraídos da *Encyclopedia* de Allen:

“Ansiedade que o faz andar rapidamente.

Vertigem.

Vertigem, *debilidade geral dos membros e tremores.*

Dor de cabeça aliviadas por amarrar algo fortemente ao redor da cabeça.

Oftalmia: melhor ao ar livre e frio, intolerável num quarto quente.

Oftalmia com intensas dores.

Pontos cinzas e *corpos no formato de serpentes que se movem diante da vista.*

Os cantos dos olhos estão vermelhos como sangue: a carúncula lacrimal está inchada; distingue-se do canto do olho como uma massa de carne vermelha; conjuntos de vasos intensamente vermelhos estendem-se desde o canto interno do olho até a córnea.

A conjuntiva está preguecada e distendida intersticialmente. Desaparecimento da visão. É preciso constantemente limpar o muco que obstrui a visão.

Aparência doentia. Aparência envelhecida.

Dor de dentes: pior ao mastigar; ingerindo coisas ácidas ou frias.

Ponta da língua dolorida e vermelha.

Sensação de carne viva na garganta. *Cruzeza e sensibilidade dolorosa.*

Muco tenaz e grosso na garganta.

Sensação como se uma lasca estivesse alojada na garganta ao engolir.

Úvula e fauces de cor vermelha-escura.

Desejo irresistível de açúcar.

Eruções violentas.

Náuseas após comer.

Náusea constante e esforços freqüentes para vomitar.

Desejo de vomitar, *com sensação como se a cabeça estivesse com de-*

feito.

Cardialgia violenta.

Após beber, sensação como se o estômago fosse arrebentar. Gases exercem pressão para cima.

Inchaço doloroso na boca do estômago, com grande ansiedade.

Abdome distendido e inchado, com muita flatulência.

Uma leve cólica o acorda de uma soneca perturbada e ele apresenta dezesseis evacuações de muco esverdeado e muito fétido, com uma quantidade de flatos ruidosos.

Quatro evacuações de muco verde, com ânsia e vômitos de muco.

(Após ter comido açúcar vorazmente à noite), *ele apresentou pouca diarréia aquosa por volta da meia-noite, acompanhada de cólica flatulenta e gases muito barulhentos durante a evacuação.*

Diarréia violenta, *como camadas de espinafre.*

Palpitação e ação irregular do coração.

Cambaleio e pesadez parálitica dos membros inferiores.

Rigidez nas panturrilhas: grande debilidade e cansaço, dificilmente

pode andar.

Fraqueza tremulosa. Tremores e sensação tremulosa.

Convulsões.

Descoloração peculiar da pele, desde o cinza-azulado, violeta ou bronze, até o preto.

Pele marrom, tensa e dura.”

Como foi dito, *Arg. nit.* é um dos grandes remédios para os terrores da *antecipação*. Ele tem o pavor dos exames. Seu nervosismo por antecipação de um compromisso futuro levará até a uma diarreia (*Gelsemium*). Um dos nossos médicos desempenhou um grande papel com suas “pílulas para o pavor” - *Arg. nit.* Os remédios da antecipação estão espalhados pelo repertório de Kent, mas juntamos os seguintes, que devem ser inseridos como uma rubrica:

ARG. NIT., *Ars.*, *Carbo veg.*, GELS., *Lyc.*, *Med.*, *Pb.*, *Phos. a.*, *SIL.*

Arg. nit. tem também *claustrofobia*. Deseja sentar-se no último banco, para estar perto da porta, em uma igreja ou teatro; precisa de uma saída fácil. “Mesmo na rua, a visão de grandes casas sempre o deixa tonto e cambaleante: a sensação é como se as casas de ambos os lados fossem se aproximar e esmagá-lo.” *Arg. nit.* não pode olhar para baixo e nem para cima.

Aqui estão alguns sintomas curados . . . “Ao andar, torna-se abatido com ansiedade, que o faz andar mais rápido.” . . . “Freqüentemente lembra sua esposa ou seu filho, para ter alguém com quem falar.” . . . “Medo de ficar sozinho, porque ele pensa que vai morrer.” . . . “Ao andar, medo de ter um acesso ou morrer, o que o faz andar mais rápido.” . . . “Idéia aflitiva de que todos os seus empreendimentos fracassarão.” . . . “Não trabalha, achando que seria prejudicial para ele ou que ele não é capaz de agüentar o trabalho.” . . . “Medo, ao passar por uma certa esquina ou edifício, de que ele caia e provoque uma sensação: é aliviado ao tomar outra direção . . .”

* * * * *

Uma pobre menina de seis anos tinha tais terrores por antecipação. Quando soava o sino na escola, ela colocava as mãos na cabeça e vomitava. *Argentum nit.* terminou com este problema completa e prontamente e ela hoje vai à escola contente.

Um garoto pequeno de 4 anos e 9 meses estava curiosamente doente - mentalmente. A história era a seguinte: teve sarampo aos 2 anos e depois pneumonia dupla e (?) meningite. Ele “girava a cabeça” e tinha evidentemente um acentuado opistótono (“estava curvado como um arco, para trás, entre a cabeça e os calcanhares”). “Quando ele começava a andar, andava para trás”. Tinha “noites terríveis, com muitos gritos” e ataques

de “loucura” durante o dia. Estava aterrorizado com o pai, à noite - “Papai poderia olhar para mim!” Ele dizia das pessoas: “Elas me fazem sangrar e eu as farei sangrar.” Ele dizia que a casa vizinha “estava caindo sobre ele”; que “as nuvens estavam vindo sobre ele.” Medo muito grande de ruído.

O primeiro medicamento não ajudou muito. Mas, após algumas doses de *Arg. nit.*, o próximo relatório foi: “Muito melhor. Perdeu a sensação das coisas virem sobre ele. Os medos foram todos embora.” Mais tarde precisou de umas poucas doses de *Belladonna* e a seguir seu “crônico” *Calcarea*. Em poucos meses ele estava bem e normal, mas para um pequeno garoto pedir *Argentum nitricum*, por tais sintomas muito característicos e peculiares, foi curioso.

A Homeopatia pode fazer coisas maravilhosas tornando as crianças alegres e normais.

Um jovem dispéptico, com uma flatulência severa quase diária e sensações de estourar, pior pelo chá da tarde, continuando assim até a noite, e aliviado por *Pulsatilla* ou *Carbo veg.*, mas sempre com recorrência, tomou *Arg. nit.* em potência. Resultado: os sintomas gástricos cessaram e nunca mais teve o problema na mesma extensão. *Puls.* e *Carbo v.* eram somente paliativos- *Arg. nit.* provou ser curativo.

Mas *Arg. nit.*, sendo tão bem sucedido, foi continuado por algum tempo até que um novo e mais angustiante sintoma surgiu - *dormência nos antebraços à noite*. As mangas do pijama tiveram que ser cortadas, tudo afastado dos braços; nada podia tocá-los ou pressioná-los. Isto foi simplesmente uma patogenesia de *Argentum nitricum* e, quando ele foi interrompido, o sintoma foi logo esquecido, nunca mais ocorreu . . . Desde então, quando os pacientes, de tempos em tempos, queixam-se de dormência nos braços, durante a noite, *Arg. nit.* os tem curado.

O sintoma é encontrado no *Dictionary* de Clarke. Ele diz: “Numa auto-experimentação, um dos sintomas mais marcantes foi uma espécie de sensibilidade dormente na pele dos braços - um estado hiperestésico-anestésico; maior sensibilidade ao toque, mas menor poder de distinguir as sensações.”

Os grupos de sintomas em geral levam a um determinado remédio. *Desejo de doces, desejo de sal, não suporta calor, fazem pensar em Argentum nit.* E se você descobrir que o paciente *não pode olhar para baixo de um local alto*, você pode ter certeza. Nenhum outro remédio tem exatamente este complexo sintomático.

Pode-se notar que o remédio do Dr. Clarke para medo de exame era *Aethusa cynapium*, a “salsa dos tolos” - bem denominado! Um de seus sintomas característicos é a “incapacidade de pensar ou fixar a atenção”. Ele diz: “orientado por este sintoma, dei este remédio para um estudante que estava se preparando para o exame de graduação, com total sucesso.

Ele havia sido levado a abandonar seus estudos, mas os reassumiu e passou no exame brilhantemente. Para uma pequena criança abandonada em um orfanato, que sofria de graves dores de cabeça e não era capaz de prestar atenção em suas lições, dei uma dose única de *Aethusa*, em raros intervalos, com grande alívio. O próprio garotinho pediu-me o medicamento, mais tarde, quando os antigos sintomas voltaram.”

Com *Argentum nit.* a condição é de apreensão: doente de ansiedade em relação ao que está à sua frente - medo do fracasso. Com *Aethusa* há simplesmente a incapacidade de prestar atenção ou de pensar.

A Homeopatia é bastante definida: mesmo que você rotule ambos como “pílulas para o medo”, um remédio não agirá pelo outro!

ARNICA MONTANA

ARNICA DA MONTANHA, erva das quedas, “Panacea lapsorum” - deve sempre se ter em casa e todos devem conhecer seus usos.

Arnica cresce nas regiões montanhosas de todo o mundo. Um bisneto de Nelson, tendo nascido nos Andes, o viu somente uma vez, anos atrás, mas ainda me lembro, pois ele nos contou a história da *Arnica*. Ele falou a respeito das terríveis quedas daquelas montanhas e de como as pessoas colhiam *Arnica*, derramavam água fervente sobre a planta e davam a infusão para os feridos beberem, com resultados surpreendentes.

No plano do Todo-Poderoso, onde a cura é necessária, lá ela deve ser encontrada, seja numa planta ou num veneno - sempre estará à mão.

Este remédio maravilhoso vem da antiga tradição da prática doméstica. Mas Hahnemann tornou seu uso científico e demonstrou como ele se alinha com todo o resto, pelo seu poder de causar o que ele pode curar. Isto é, ele o “experimentou”, administrando-o a nove pessoas (a maioria médicos) além dele mesmo, e então registrou fielmente o que o medicamento pode fazer de modo a alterar a saúde, aflorando as condições e sensações anormais em experimentadores saudáveis.

Vamos dar uma olhada nas experimentações de *Arnica* e encontrar o que elas têm a dizer com relação aos seus usos: lembrando que *o que uma droga pode causar é o que ela pode curar*.

Sentia como se tivesse todo o corpo *contundido*.

Fraqueza geral, exaustão, sensação de estar *contundido*.

Dor nas costas, como *após uma queda violenta*.

Dor no coração, como se estivesse apertado, ou *como se tivesse levado um choque*.

Dor em todas as articulações, ossos e cartilagens do peito, durante o movimento e a respiração, como se estivessem *contundidos*.

Pontadas no peito. Respiração curta e ofegante. Rigidez.

Expectoração sanguinolenta.

Tosse, com sensibilidade nas costelas, como se elas estivessem *contundidas*.

Cóccix doloroso, como se tivesse *sido espancado*.

Dor nos membros, como se as juntas estivessem *contundidas*; dor em todos os membros, como se tivessem sido *contundidos*.

Dores nos braços, *como por contusões*: braços fracos como se *contundidos*, por socos.

Dor como por uma *entorse* na articulação do pulso. Dores nos polegares como se tivessem *se chocado contra algo duro*.

Dores como por *uma torção* nos quadris.

Além disso, alguns *sintomas tifóides* com fezes involuntárias durante o sono; paladar e respiração pútridos; distensão do abdome, etc. e seu estado mental típico.

Também, alguns *sintomas físicos e mentais peculiares*:

Nariz frio.

Cabeça com calor queimante, com o corpo frio.

Esquecimento; ausência mental.

Súbito horror da morte instantânea.

Medo de ser tocado. ...

HAHNEMANN diz que *Arnica*, “por esta razão, é bastante benéfica” (não somente nos “traumatismos causados por contusões e lacerações graves das fibras”), “mas também nos mais graves ferimentos por balas ou por *armas obtusas*, nas dores e outros problemas conseqüentes da *extração de dentes* e nos outros processos cirúrgicos, onde partes sensíveis foram violentamente tensionadas, assim como *após os deslocamentos das juntas, após alinhar ossos fraturados*, etc. . . . E em alguns tipos de *falsa pleurisia, Arn.* é bastante eficaz, quando os sintomas correspondem.”

Para uso interno, ele recomenda a 30^a potência. Para uso externo, as partes devem ser mantidas durante 24 horas umedecidas com vinho, ou brandy e água, onde 5 a 10 gotas de *Arnica* (não a o, mas C10) foram bem misturadas.

É evidente que algumas doses de *Arnica* para uso interno, após uma extração dentária, é uma prática comum a todos nós.

KENT (*Materia Medica*) fornece alguns impressionantes retratos pequenos da ação de *Arnica*. “Após um acidente numa estrada de ferro (ou de rodagem)”, “horror da morte instantânea, com sintomas cardíacos à noite. Ele cai num sono de terror, de repente levanta-se com este súbito medo da morte e diz 'Levem-me ao médico imediatamente.' E isto pode acontecer noite após noite.”

Ou, por outro lado, um caso de *Arnica*, com doença grave, pode dizer: “Eu não estou doente. Eu não preciso de um médico”.

(Tivemos um caso assim em nosso hospital durante a guerra de 1914-18 - uma mulher francesa, que apresentava uma forma muito severa de febre tifóide, contraída na França durante uma epidemia virulenta. Ela foi muito relapsa. Tratava-se de um caso muito preocupante. Mas, em sua fase pior, ela começou a dizer que estava “muito bem!” - “Ça va si bien -

si bien, Mademoiselle!”. Então ela tomou *Amica* e teve uma rápida recuperação.)

Kent dá um outro pequeno retrato da condição de *Amica* em casos antigos de gota. O velho avô, sentado em uma esquina, com horror a ser tocado ou à aproximação. Ele sente que qualquer coisa que venha em sua direção irá machucá-lo, porque ele está muito dolorido e sensível. Se ele vê o pequeno Johnnie correndo em sua direção, ele diz: “Mantenha-se afastado! Fique longe!”. “Dê-lhe uma dose de *Amica*”, diz Kent, “ele permitirá que Johnnie corra até ele”.

Há também a *sensação de cama dura*. Que é um esplêndido apelo por *Amica*, em todos os tipos de doenças. O paciente está inquieto, mas somente porque a cama parece tão dura e cheia de protuberâncias, de modo que ele é forçado a tentar uma nova posição. (Não se trata da inquietude *ansiosa de Aconitum* ou *Arsenicum*, ou das dores de *Rhus*, cuja impressão é que o movimento ajudaria, o que pode não ser.)

Outro grande uso de *Amica* é na hemorragia cerebral; geralmente a primeira coisa a ser usada. Isto é também prenunciado nas experimentações: “Dor como se a cabeça estivesse sendo distendida de dentro para fora, . . . como se o cérebro estivesse enrolado numa massa. Pontadas na eminência frontal esquerda, acompanhadas por uma sensação como se tivesse ocorrido extravasamento de sangue.”

Casos ilustrativos de conhecimento de alguns de nós.

(1) Ela ficou doente numa noite com *pontadas dolorosas no peito* que tornaram a respiração uma dificuldade. Seu marido tentou ajudá-la com vários remédios, provavelmente *Aconitum*, certamente *Bryonia*, mas em vão. Então, em um manual de homeopatia doméstica, ele descobriu “pleurisia bastarda” com seu remédio, *Amica*, e deu-lhe alguns glóbulos. Eles mal haviam sido engolidos quando, com um longo suspiro, ela exclamou: “Esta é a primeira vez que sinto que posso respirar esta noite!” e caiu num sono profundo em um instante.

(2) Era um médico que escreveu que por mais de um mês ele tivera *dificuldade afliativa em respirar, após correr 8 jardas*. Ele acordava à noite “com opressão no peito, ansiedade e medo”. “A fraqueza do coração sugere morte próxima,” ele dizia, mas estava “calmo e não ansioso”. “Pernas pesadas; cabeça confusa; não conseguia correr escada acima. O coração soa fraco, mas não há doença.” *Amica* foi sugerida e ele escreveu em resposta: “*Amica* teve o efeito desejado! Todos os sintomas se foram em 48 horas. Estou bem agora.”

(3) Ela estava levando desajeitadamente algumas coisas escada abaixo, escorregou e *torceu gravemente seu tornozelo*, onde aplicou uma compressa de *Amica*, provavelmente forte demais. O tornozelo estava bem no dia seguinte, mas havia uma erupção brilhante sobre todo o pé, que acabou quando *Amica* foi interrompida.

Nota: - *Arnica* pode produzir uma dermatite bastante feia, quando usada externamente por muito tempo ou em doses muito fortes - até mesmo celulite, quando aplicada em feridas onde a pele está dilacerada: nestes casos é sempre melhor usar *Hypericum*. Provavelmente a primeira potência centesimal de Hahnemann (C1), seria sempre um aperfeiçoamento em relação à tintura - mãe, comumente usada.

(4) Um outro médico, *demasiado cansado mental e fisicamente*, perdeu todo o interesse por seu trabalho. Sua habitual autoconfiança desapareceu, então ele começou a duvidar de suas prescrições e imaginar se ele não havia prescrito medicamento em excesso ou mesmo errado. Ele nunca tinha certeza se havia fechado a porta ou apagado as luzes: ele precisava voltar para verificar. Normalmente ele era uma pessoa bastante atenta e esta mudança mental o estava preocupando. *Arnica* 1.000 o fez ficar bem em poucos dias, restaurando perfeitamente sua memória e sua autoconfiança.

(5) Uma pessoa que se cansava muito facilmente e que se abatia por um dia de compras em Londres. A fadiga excessiva sempre significava uma noite ruim, a menos que ela tomasse *Arnica*. Uma vez ela tinha sido vacinada, e seu braço ficou inchado e dolorido, com gânglios dolorosos nas axilas; e além disso ela tinha tido um dia cheio na cidade. Então, à noite, ela tomou *Arnica*. Para sua surpresa ela não sentiu mais nenhum desconforto decorrente da vacinação! (*Arnica* é capaz de produzir celulite e condições sépticas e, neste caso, aliviou prontamente.) Alguns de nós prescrevem-na sempre, com alívio para o paciente, após uma vacinação. Ao contrário de *Thuja*, que aborta todo o processo, *Arnica* simplesmente alivia o desconforto, deixando as pústulas seguirem seu curso normal.

(6) Duas garotas pequenas, de nove e cinco anos, trazidas ao hospital pela polícia, após terem sido *atropeladas por um taxi*. Ambas estavam em coma e paralisadas. Foram vistas por cirurgiões poucas horas após a admissão e, para ambos os casos, eles disseram não haver esperanças. Foi utilizada *Arnica* internamente nas duas pacientes e na manhã seguinte elas estavam sentadas tomando seu café da manhã.

(7) Um paciente escreve do Exterior: "Minha mulher esteve muito doente aqui, ... mas eu estou feliz em dizer que tudo vai indo muito bem. Em Strasbourg ficamos espantados com o efeito de *Arnica* 1.000, tomada seis horas após uma *dupla ovariectomia com complicações*. *Phosphorus* preveniu toda náusea e choque e *Arnica* tornou a morfina completamente desnecessária. Um maravilhoso exemplo."

(8) Um tornozelo gravemente torcido na escada, tarde da noite. A acidentada foi bastante esperta ao se locomover; sentou-se, cuidadosamente movimentou-se até a cama e tomou *Arnica*. No outro dia, *Arnica* e movimentos sinuosos novamente, sentindo que o osso voltava para o lugar. Cerca de 24 horas depois já estava bem.

E aqui, um conselho! Não ande sobre um pé cujo quebra-cabeças das juntas plantares possa estar levemente perturbado! Elas pinçarão nervos e você sofrerá de dor, inchaço e inflamação e poderá ficar mais ou menos incapacitado por semanas. Mexa as articulações em casa. Incline o joelho, firme-o sobre algo e, com os artelhos sobre o chão, gire seu pé para trás e para frente e faça movimentos circulares. *Arnica* cuidará do resto.

Arnica é um remédio de curta ação, mas IMEDIATA.

PICADAS DE INSETO

Esquecemos de mencionar o papel de *Arnica* nas picadas de insetos. A forte tintura aplicada sobre uma picada de *vespa*, previne a dor e o inchaço e, em poucas horas, a picada já foi esquecida.

Considera-se que *Urtica* tenha efeito similar nas picadas de abelha.

E *Cantharis* 200, de uso interno, rapidamente cura a inflamação e o horrível inchaço que podem decorrer das picadas de mosquitos.

SINTOMAS EM NEGRITO

Estupor, com eliminação involuntária de fezes.

↳ *Esquecido: o que ele lê, rapidamente escapa de sua memória, mesmo a palavra que está para falar.*

Diz que não há problema com ele.

↳ *Delirium tremens.*

↳ *Desesperança; indiferença. (Após concussão.)*

Medo de ser golpeado por aqueles que vêm em sua direção; teme até mesmo a possibilidade de ser tocado (na gota).

↳ *Violentos ataques de angústia. (Angina do peito).*

Vertigem ao fechar os olhos.

Dor de cabeça pressiva como se a cabeça estivesse sendo distendida de dentro para fora; a dor parece vir de algo macio no vértice, com dores repuxantes no vértice e no occipício, e dilacerantes em direção às têmporas.

Traumatismos mecânicos; especialmente com estupor decorrente de concussão; fraturas do crânio ou mesmo compressão (aplicar externamente panos aquecidos saturados com tintura diluída a partir da raiz; usar também internamente).

Meningite após traumatismos mecânicos, tais como concussões, contusões, quedas, concussão do cérebro, etc., quando houver suspeita de exsudação de sangue, fibrina ou pus. Em tais casos, encontramos grande estupor e paralisia parcial da língua, dos músculos oculares, da íris ou dos membros.

Meningite após lesão ou concussão, desde que não haja falta completa de reação.

Apoplexia sangüínea.

A cabeça parece muito grande.

Inflamação dos olhos, sufusões após traumatismos mecânicos.

Hemorragia da retina; acelera a absorção de coágulos.

Uma variedade de problemas dos olhos resultante de golpes e diversos tipos de traumatismos; às vezes aplicada localmente (tintura diluída em água) e às vezes dada internamente.

Audição difícil após concussões.

Epistaxe.

Sangramento do nariz; precedido por formigamento; devido a causas mecânicas; tosse comprida; tifo.

Dor de dente após cirurgias, obturações, etc.

Hálito pútrido da boca.

Eruções: freqüentes; vazias; amargas.

Vômitos de sangue coagulado vermelho-escuro, boca amarga; sensibilidade dolorosa generalizada. Após traumatismos.

Arrotos pútridos.

Dispepsia. Prolapso do ânus.

Flatos com mau odor; cheirando como ovos podres.

Evacuação involuntária durante o sono (também urina). Febres. Apoplexia, etc.

Disenteria com iscúria ou tenesmo do colo da bexiga com urgência infrutífera.

A indicação mais marcante é um longo intervalo entre as evacuações, a saber, de quatro a seis horas.

Afecções da bexiga após traumatismos mecânicos.

Tenesmo decorrente de espasmos do colo da bexiga.

Urgência constante, enquanto que a urina é expelida involuntariamente, em gotas.

Esforços freqüentes para urinar.

É preciso esperar um longo tempo para que a urina seja expelida.

Retenção de urina decorrente de exaustão.

Iscúria com disenteria.

Micção involuntária à noite, durante o sono. Apoplexia. Tifo, etc.

Urina marrom com sedimento laterítico.

Hematúria por causas mecânicas.

Urina grossa, com muito pus e alguns glóbulos de sangue, mas sem cilindros. Nefrite.

Urina muito ácida, com aumento da densidade específica.

Pênis e testículos inchados, vermelho-arroxeados; após traumatismos.

Fimose devido a fricção; partes contundidas e muito inchadas.

Ameaça de aborto devido a quedas, choques, etc.; nervosa, excitada, sente-se contundida.

Sensibilidade dolorosa das partes após parto; previne a hemorragia.

Mamilos doloridos.

Asma por degeneração gordurosa do coração.

Tosse comprida; a criança chora antes do acesso como se temesse a dor que ele causará; tosse deixa os olhos congestionados, produz sangramento do nariz, expectoração de sangue espumoso ou coágulos de sangue.

Hemorragia após traumatismos mecânicos; pouca saliva com sangue preto, viscoso e grosso ou vermelho-vivo e espumoso, misturado com muco e coágulo.

Hemoptise.

Pleurisia após traumatismos mecânicos; deve mudar constantemente a posição, a cama parece muito dura.

Pneumotórax devido a traumatismos externos.

“Esforço do coração” devido a corridas violentas.

Degeneração gordurosa do coração.

Pulso, em descanso, abaixo de 60, após movimentação acima de 120. Nefrite.

Articulações e conexões cartilaginosas do tórax parecem como se tivessem levado pancadas, ao se movimentar, respirar ou tossir.

Higroma patelar.

Um estilhaço que penetrou fundo na sola do pé, há um mês atrás, produzindo um grande corte na carne, foi expelido após o uso interno e externo.

Dores paralisantes em todas as articulações durante o movimento, como se estivessem contundidas.

Queixas por esforço; voz rouca por uso excessivo; palpitação; formigamento; andar claudicante; paralisia; sensação de contusão; ciática; fraqueza debilitante; retenção de urina; sangramento do nariz.

A cabeça parece muito quente, enquanto que o corpo está frio e com calafrios, entre ataques freqüentes de convulsões violentas. Após Acon.

Perda geral da força; ele dificilmente consegue mover um membro. Tifo.

Enquanto responde, cai em um sono profundo antes de terminar a resposta. Tifo.

Ataques violentos e freqüentes de calafrios. Nefrite.

Calafrios, com uma bochecha quente e vermelha.

Cabeça parece estar quente demais para ele, corpo frio e trêmulo; pior entre freqüentes ataques de convulsões.

Malária intermitente.

Febres traumáticas.

Condições tifóides.

Febres pútridas.

Calor em acessos curtos e repetidos.

Concussões e contusões.

Pus oculto, sem dor.

Evita a supuração.

Hiperinose é uma sorte contra-indicação para Arnica.

Septicemia; tendência às formas tifóides.

Mialgia; particularmente após esforço excessivo.

Gota e reumatismo.

Inflamação da pele e do tecido celular; sensibilidade à pressão.

Qualquer lugar onde se deite, parece-lhe duro demais.

Torções, com muito inchaço, vermelho-azuladas, muito dolorosas.

Após contusões com instrumentos rombos. Irite.

Concussões; quedas; traumatismos mecânicos.

Contusões com lacerações.

Picadas de abelhas ou vespas; lascas.

Fraturas ajustadas e suas profusas supurações.

Pressão: dor no epigástrico piora; fígado sensível: baço doloroso; pontadas no peito melhoram.

Traumatismos mecânicos; concussão do cérebro com inconsciência, palidez ou sonolência; pulso fraco e intermitente; superfície fria, e outras indicações de vitalidade diminuída devido a choque; ameaça de aborto; problemas ovarianos; orquite; mastite, etc.

Muitas bolhas pequenas e dolorosas, uma após a outra; extremamente dolorosas.

Acon., Ipec., Veratr.; após APIS em hidrocefalia.

Complementar de Acon.

ARSENICUM

Arsenicum é outro dos remédios homeopáticos muito importantes: o que significa dizer, quando ele é dado nas potências homeopáticas para seus próprios sintomas marcantes e característicos, previamente surgidos nas experimentações e envenenamentos.

Recorda-se de um homem, trazido ao nosso hospital à beira da morte, envenenado. Alguém sabia, através dos sintomas, que o veneno era *Arsênico* ou *Fósforo*. O Dr. (agora Sir) Bernard Spilsbury disse, poucas horas mais tarde, quando levava alguns órgãos para exame: “provavelmente é *Arsênico*, que é o mais comum”, e demonstrou estar certo.

O homem jazia lá, profundamente amarelado, com convulsões de tempo em tempo, totalmente inconsciente e regurgitando golfadas de sangue escuro. *Arsênico* é um terrível veneno; é quase incrível que as pessoas inflijam tal morte a si mesmas ou aos outros! Envenenador e suicida não são judiciosos. Nos envenenamentos lentos com *Arsênico*, os sintomas são também incrivelmente cruéis: a náusea mortificante, vômitos e evacuações, a angústia apavorante, medo e inquietude, combinados com fraqueza e colapso... e é exatamente nos casos terríveis de sofrimento e prostração similares que *Arsênico* faz seu mais rápido e brilhante trabalho curativo. Há anos atrás, num envenenamento por ptomaína, um médico homeopata nos deu *Arsenicum*. Temos observado sua magia absoluta em outros envenenamentos por ptomaína.

Os horríveis sintomas e sofrimentos para os quais, nós homeopatas, prescrevemos *Arsenicum* com confiança e alegria são: inquietude, desespero, angústia insuportável, medo. Uma inquietude que faz o paciente não padecer em um quarto, em uma cama. Além disso, há uma prostração totalmente desproporcional à aparente condição. Tais casos são de prognóstico ruim, em qualquer doença, a menos que *Arsenicum* seja ministrado, em potência homeopática.

Acerca do sintoma: “Ele não é capaz de sossegar em lugar algum, trocando de posição continuamente na cama; ele sai de uma cama para outra e deita-se ora aqui, ora ali”, Hahnemann diz em uma nota de rodapé: “Difícilmente ocorre tão marcadamente em qualquer outro medicamento.”

Neste caso lembramos do efeito do ataque de um Zeppelin sobre uma das pacientes no hospital, nos dias iniciais da Grande Guerra. Ela ficou

em desvario por horas e não podia ser apaziguada. Ela não queria ficar ali! Mas, para onde ela iria? Se ela fosse para o interior, eles poderiam ir para lá! E assim por diante, até que uma dose de *Arsenicum* a deixou quieta e tranqüilizada, ao nível dos demais pacientes - tanto quanto os Zeppe-
lins permitiam...

A respeito dos sintomas: “Vertigem violenta, exaustão total, vômitos contínuos, hematúria e extinção rápida da vida”, Hahnemann refere-se em uma nota de rodapé: “Gehlen morreu assim pela inalação de hidrogênio arsenioso.”

E mesmo em relação aos seus mais triviais sintomas, tais como: “Por conta de náusea e mal-estar, ele deve se deitar pela manhã”; “dor repugnante entre as escápulas, que o leva a deitar-se”; “a perspiração o deixa exausto quando ele se deita na cama, levando-o quase a uma síncope”, etc., Hahnemann nos dá uma nota de rodapé muito significativa: “Aqueles sintomas são de um carácter não tão importante, mas, por outro lado, afecções triviais que induzem a uma súbita e completa perda da força é uma peculiaridade característica e muito importante de Arsenicum.”

Do sintoma: “Catarro noturno que provoca obstrução, ameaçando de sufocamento”, Hahnemann diz em uma nota de rodapé: “Eu me curei rapidamente com Arsenicum de um catarro sufocante similar que se agravava à noite após me deitar, o que me levava quase à morte. A dose que usei foi tão diminuta que ia além de qualquer crença. Certamente os outros sintomas da minha doença também se encontravam entre os sintomas de Arsenicum.”

Arsenicum é um dos nossos grandes remédios para a asma e os sintomas asmáticos estão bastante manifestos nas experimentações... “Sensação de constrição no peito: respiração dolorosa; opressão no peito; dificuldade para respirar; lamentação comovente, uma ansiedade insuportável e uma sensação muito opressiva no abdome impede a respiração; recorrência freqüente de rigidez no peito, etc.” A respeito deles, Hahnemann diz: “Como os sintomas não são observados com magnitude em qualquer outro medicamento conhecido, fica evidente que Arsenicum é homeopático para a inflamação do peito, portanto, pode curar especificamente e assim o faz.”

Em relação aos sintomas “tristeza, inquietude e agitação na cama, com sede insaciável”, ele diz: “Isto foi provocado por aplicação externa (de arsênico) na cabeça de duas crianças. A morte se deu em dois dias, quando se revelou uma inflamação nos pulmões e grande inflamação no estômago e intestino delgado.”

Quando Hahnemann criticava as condutas erradas de sua época, ele descrevia o sofrimento, que chegava até mesmo à morte, de pessoas às quais *Arsênico* havia sido aplicado em suas úlceras. Ele diz acerca de um paciente: “Arsênico usado em uma bolsa sobre o peito nu, por quatro dias,

produziu tanta ansiedade que ele freqüentemente desmaiava, além de uma dor violenta e pontos pretos no local.”

Arsênico não é ácido somente à mentalidade, devorando o descanso, a esperança e a segurança, mas todas as suas secreções e descargas são acres e corrosivas. Lágrimas e secreções oculares ácidas, descargas nasais ácidas, leucorréia ácida, descargas acres, queimantes e corrosivas que provêm de úlceras, as quais constantemente se estendem mais na circunferência do que em profundidade.

Suas dores características são ARDENTES, aliviadas pelo calor. Dores ardentes na cabeça; olhos; narinas; boca; garganta; estômago; intestinos; hemorróidas; bexiga; uretra; ovários; genitália em geral; seios; peito; ao redor do coração; na espinha; costas; veias; úlceras e pele; no câncer; antraz; carbúnculo, etc. As veias ardem como fogo, especialmente à noite.

Arsenicum tem períodos de agravação bem marcados. Periodicidade. Sintomas e sofrimentos diferentes em horas ou estações diferentes. Mas seu horário especial é à meia-noite e após a meia-noite. Toda a noite, mas, após a meia-noite e, principalmente, à 1 hora da manhã.

Arsenicum tem uma ação de grande alcance, das queixas mais ou menos triviais e comuns, até as mais terríveis, como já vimos. Ele tem seu lugar na caixa de medicamentos do berçário e também no tratamento das doenças mais sérias, no alívio da dor e sofrimento, mental e físico, das doenças onde não há mais esperança. É um dos nossos grandes remédios para o herpes-zóster. Provocou e já se mostrou muito valioso no tratamento do edema e da ascite, merecendo o nome de “trocarte homeopático”. Porém, sempre, os sintomas cardeais de *Arsenicum* devem estar presentes: angústia, inquietude, prostração e as dores ardentes que são aliviadas pelo calor.

Hahnemann diz: “Um médico homeopata sensível não dará este remédio, mesmo na dose mais diminuta, a menos que ele esteja convencido de que os seus sintomas peculiares possuam a maior semelhança possível com os da doença a ser curada. Quando isto ocorre, certamente que ele será eficaz...”

“Tal emprego de *Arsenicum* tem mostrado seu poder curativo em inúmeros estados da doença: entre eles, vários tipos de febres cotidianas e intermitentes; nas veias varicosas; nas pontadas no esterno; nos vômitos após quase todos os tipos de alimento; perda de sangue excessiva no período menstrual e outras desordens relacionadas; na constipação; na leucorréia acre e escoriações causadas por ela; nas endureções do fígado; opressão do peito ao subir uma ladeira; cheiro fétido que é exalado da boca; sangramento das gengivas; hemoptise; dor no esterno; gastralgia; contrações; dores penetrantes e repuxantes pela face; sonolência no início da noite; calafrios à noite e estiramento dos membros, com inquietude temerosa; dificuldade de pegar no sono e desperta-se durante a noite; can-

saço nos pés; dor contusa na junta do joelho; erupção pruriginosa no joelho; dor na parte arredondada do artelho maior do pé; dor penetrante e dilacerante no quadril, virilha e coxa; dores noturnas repuxantes e dilacerantes que vão do cotovelo até o ombro; inchaço doloroso dos gânglios inguinais, etc.”

(*Mat. Med. Pura*)

Casos surpreendentes com sintomas típicos de *Arsenicum* podem ser lembrados, onde este medicamento produziu curas: febres recorrentes; vômitos após quase todo tipo de alimento; envenenamentos por ptomaina; condições asmáticas; gastralgia; neurite facial após herpes, tais neurites em quaisquer outras localizações, etc. *Arsenicum*, conforme a preparação homeopática, age rápida e curativamente em todos os tipos de doenças e condições onde os sintomas apontam para ele; até mesmo no alívio das dores, prolongando a vida, indefinidamente, de modo espantoso, em alguns casos inoperáveis de carcinoma.

* * * * *

GUERNSEY diz a respeito de *Arsenicum*: “Encontramos muita angústia no paciente e, quanto maior é o sofrimento, maior a angústia. Uma grande inquietude, que é demonstrada através de uma agitação ansiosa, cada movimento seguido de exaustão. O paciente não sente exaustão quando está deitado imóvel, mas tão logo faça um movimento, surpreende-se com a sua fraqueza. Sensações de intenso ardor, como se produzidas por carvões em brasa, habitualmente são referidas na cavidade abdominal. Medo da morte: não é o medo de *Aconitum*, mas uma ansiedade, e uma sensação de que é inútil tomar qualquer medicamento, pois os pacientes estão seguros de que irão morrer...”

Pode-se observar que a homeopatia trata condições doentias e não nomes de doenças. Não há doença, simples ou grave, que *Arsenicum* não possa curar, desde que os sintomas da droga e da doença concordem entre si.

* * * * *

KENT diz que: “Desde o tempo de Hahnemann até os dias atuais este tem sido um dos policrestos, um dos mais medicamentos frequentemente indicados e um dos mais extensivamente usados. Na Escola Antiga é amplamente abusado, na forma da solução de Fowler.

“*Arsenicum* afeta todas as partes do homem: ele parece exagerar ou deprimir quase todas as suas faculdades, excitar ou perturbar todas as suas funções... Possui certas características marcantes e predominantes: ansiedade, inquietude, prostração, queimação e odores cadavéricos. A superfície do corpo é pálida, fria, viscosa e suada, e o aspecto é cadavérico.

“O paciente *Arsenicum* com este estado mental está sempre gelado, permanece ao redor do fogo e todas as suas roupas não são suficientes

para mantê-lo aquecido. É um grande sofredor com o frio.

“*Arsenicum* produz uma tendência ao sangramento. O paciente sangrará facilmente e isto pode ocorrer em qualquer localização . . . Onde existam membranas mucosas pode haver hemorragia (*Phos*).

“Muitos dos transtornos mentais, bem como físicos, surgem e pioram em certos períodos . . . a maior parte dos sofrimentos de *Arsenicum* piora da 1 às 2 da tarde e da 1 às 2 da manhã. Após a meia-noite e, algumas vezes, logo após a meia-noite, seus sofrimentos têm início. E da 1 às 2 da manhã se intensificam . . .

“Sensibilidade é uma característica de *Arsenicum*: sensibilidade ao cheiro, ao toque, e em qualquer outra circunstância; sensibilidade extrema de todos os sentidos . . . sensibilidade exagerada às circunstâncias e arredores do quarto. O paciente *Arsenicum* é um paciente extremamente metuculoso. Hering uma vez o descreveu como 'o paciente da bengala da alça de ouro'. Uma mulher doente na cama ficará aflita se qualquer quadro sobre a parede não estiver perfeitamente alinhado . . . Uma metuculosidade mórbida tem seu simillimum em *Arsenicum*.” (*Nux*).

Arsenicum tem “Calafrios de caráter muito violento e, nestas ocasiões, ele descreve uma sensação como se o sangue, que flui através dos vasos, fosse água gelada. Ele sente um calafrio pelo corpo de ondas frias como gelo. Quando vem a febre e ele fica intensamente quente, da cabeça aos pés, antes de surgir o suor, a sensação é de que em suas veias corre água fervente.”

Kent aponta para uma característica peculiar da sede de *Arsenicum*. “Durante o calafrio não há sede, exceto por bebidas quentes. Durante a febre há sede, pouca e freqüente, por água suficiente para umedecer a boca, quase sem sede. E durante o suor há sede de grandes goles . . . Ele dirá: 'Eu poderia secar um poço.'”

* * * * *

NASH nos dá os sintomas característicos de *Arsenicum*, do seguinte modo:-

“Grande angústia e inquietude, indo de um lugar a outro.

Grande e súbita prostração; declínio da força vital.

Dores ardentes intensas.

Sede intensa: bebe freqüentemente, mas pouco. Água fria lhe faz mal.

Vomita e evacua simultaneamente: pior após comer e beber.

Dispnéia pior ao movimentar-se, especialmente em sentido ascendente.

Pior: pelo ar frio (exceto nas dores de cabeça); por coisas frias; aplicações frias; da 1 às 3 horas da madrugada; pelo movimento.

Melhor: pelo ar ou quarto quentes, por aplicações quentes, pelo suor.”

Arsenicum é proeminentemente um dos remédios que curam através do retorno de antigos transtornos de pele suprimidos. Mesmo na asma, a cura pode se dar pelo retorno de uma antiga erupção, sob o uso de *Arsenicum*. Nash nos apresenta um caso. Certa vez, veio a ele um caso de forte gastralgia, para o qual prescreveu *Arsenicum* porque as dores surgiam à meia-noite e duravam até as 3 da manhã, período em que a paciente ficava andando em agonia, sofrendo de grande ardência no estômago. Ela apresentou somente um leve ataque após tomar *Arsenicum*, mas quando ele novamente a consultou, ela lhe perguntou se aquele medicamento teria expelido um “defluxo de sal.” Então ele descobriu que ela havia tido um eczema nas mãos, curado por unguento, e ele lhe disse que ela poderia ter a dor de estômago de volta quando quisesse, se novamente suprimisse a erupção, porém “ela não desejava mais isto.”

Nash relata: “As dores de estômago são terríveis e agravadas pela mínima ingestão de comida ou bebida, especialmente se estiverem frias. As dores abdominais também são intensas, causando contorções no paciente em todas as posições e direções possíveis. Diarréia com todo tipo de fezes, desde simplesmente aquosas, até fezes de cor preta, sanguinolentas e horripelmente malcheirosas. Também hemorróidas. Mas em todas essas afecções do trato digestivo, iremos encontrar a queimação característica deste remédio . . . e a não menos característica melhora pelo calor e a habitual agravação à meia-noite.”

Nash afirma que *Arsenicum* é particularmente eficaz nos problemas pulmonares, quando a respiração é muito opressiva. Chiado e expectoração espumosa. O paciente não consegue permanecer deitado, precisa sentar-se para poder respirar. Não consegue se mover sem perder o fôlego acentuadamente. As passagens do ar parecem muito constrictas. “É especialmente útil”, ele diz, “nas afecções asmáticas causadas ou agravadas por erupções suprimidas ou em pneumonia devido a sarampo recolhido; até mesmo nos problemas pulmonares crônicos por eczema suprimido.”

Ele assinala que o sintoma: “dor fixa, penetrante, aguda, em ferroadas no ápice e através do terço superior do pulmão direito” é uma preciosidade. (Burnett também enfatiza esse sintoma).

Sobre a FRAQUEZA de *Arsenicum*, Nash diz: “Você pode afirmar ser comum que pessoas doentes fiquem fracas. Verdade, mas o paciente *Arsenicum* está desproporcionalmente aos seus transtornos. É uma prostração geral, não local.”

Arsenicum afeta, como Nash pontua, todos os tecidos:

Ataca o sangue, causando condições sépticas, exantemas, equimoses, petéquias, etc.

Ataca as veias: varizes queimam como fogo, especialmente à noite.

Ataca as membranas serosas, causando copiosas efusões serosas.

Ataca os gânglios, que ficam endureados e supuram.

Causa inchaços inflamatórios, com lancinantes dores ardentes.

Ataca o periósteo.

Ataca articulações causando inchaços, dores ardentes, etc.

Causa anasarca geral; pele pálida, cerosa ou de cor terrosa; grande sede (*Apis* não).

Causa emagrecimento rápido; atrofia em crianças.

Causa ulcerações, constantemente se estendendo na largura. Elas *ardem como fogo, doem mesmo durante o sono*. A descarga pode ser copiosa ou escassa. A base é azul, preta ou lardácea.

Antraz ardente como fogo (*Anthracinum*), pele azulada, fria, seca como pergaminho, descamando em extensos pedaços.

Gangrena, melhor pelo calor (pior: *Secale*).

É, portanto, um dos "policrestos" de Hahnemann!

Nash acrescenta: "Não obstante sua ampla ação, *Arsenicum* não é uma panacéia. Como qualquer outro remédio ele deve ser indicado pelos seus sintomas semelhantes, ou o fracasso será o resultado.

"Seus grandes keynotes são **INQUIETUDE, QUEIMAÇÃO, PROSTRAÇÃO E AGRAVAÇÃO À MEIA-NOITE.**"

SINTOMAS EM NEGRITO

Delírio muito violento, especialmente à noite, com grande inquietude.

Seu desejo excede sua necessidade (come e bebe mais do que é bom para ela; anda além do necessário).

Desespera-se e chora: imagina que ninguém pode ajudá-lo, que ele deve morrer; tem frio e calafrios e, além disso, está fraco, em geral.

Angústia. Angústia excessiva.

Angústia e desespero levando-o de um lugar para outro, à procura de alívio.

Com grande angústia, ele se vira e se agita para cá e para lá sobre sua cama.

Ansiedade às 3 horas da madrugada.

Ansiedade violenta às 3 horas da manhã; ele ora sente-se febril, ora como se fosse vomitar.

Medo que a morte chegue subitamente quando está sozinho.

Enorme medo e angústia (vê fantasmas dia e noite).

(Grande peso na cabeça, que passa ao ar livre; mas retorna tão logo ele entra no quarto).

Olhos ardentes.

Pálpebras edematosas, quase sempre fechando completamente os olhos.

Lágrimas corrosivas, ferindo as pálpebras e as bochechas.

Descarga escoriante do nariz; que passa ao ar livre; descarga nasal aquilosa que causa dor aguda e ardência, como se as narinas tivessem sido feridas pela descarga.

Face expressiva de genuína agonia mental.

Cor cadavérica da face. Aspecto pálido, amarelado, caquético.

Inchaço da face ou rosto encovado.

(Língua saburrosa, com uma listra vermelha na metade inferior) e avermelhada na ponta.

Língua seca.

Língua seca e com camada de cor marrom.

Sensação de grande secura na boca, com sede violenta; ele bebe pouca água a cada vez.

Ardência na boca, ao longo da faringe e na boca do estômago.

Repugnância à comida.

Sede excessiva: beber não o satisfaz.

Sede excessiva: ele bebe muito, mas um pouco por vez.

(Soluços duradouros) no horário em que a febre deveria ter chegado.

Náusea.

(Vômito violento e incessante), provocado por qualquer substância ingerida no estômago.

(Mesmo a água é) imediatamente lançada fora do estômago.

Vômita sempre após beber.

O vômito não produz alívio.

(Vômitos frequentes) com apreensão da morte.

Ansiedade na boca do estômago.

Ardência no estômago.

Dores ardentes violentas no estômago.

Dores ardentes assustadoras no estômago.

Abdome inchado.

Abdome distendido e doloroso. (L. C. C.)

Dores no abdome com ansiedade insuportável; com angústia intolerável.

Dores ardentes no abdome.

As evacuações escoriam a pele ao redor do ânus.

Ardência no ânus, como fogo.

Purgação e extrema frialdade nas extremidades. Constipação.

Ardência na uretra durante micção.

Micção involuntária.

Emissão é escassa; ardência durante a emissão.

Freqüente respiração curta e opressiva em qualquer posição do corpo, causando ansiedade (peito).

Opressão: dificuldade de respirar: uma asma noturna desperta-o à meia-noite.

Dificuldade de respiração, com grande angústia.

Opressão da respiração, ao caminhar rapidamente.

As batidas cardíacas são irritáveis.

Palpitação. Palpitação irregular do coração, tão violenta à noite que ele imagina ouvi-la.

Palpitação do coração e fraqueza tremulosa após a evacuação; ele precisa deitar-se.

Pulso rápido, fraco e irregular.

Perda de força na região coccígea.

Fraqueza excessiva e exaustão dos membros, obrigando-o a deitar-se.

Mal-estar nos membros inferiores; ele não pode deitar-se quieto à noite e tem que mudar a posição dos pés a todo momento ou andar para obter alívio.

Grande inquietude, de modo que ela não conseguia deitar-se quieta um só minuto.

Inquietude e ansiedade. Debate-se de cá para lá.

O mais leve paroxismo da dor é acompanhado por excessiva perda de força, obrigando-o a deitar-se.

Ele sente-se tão fraco, que muito dificilmente consegue andar; sente que cairá...dificilmente será capaz de andar pelo quarto sem ficar prostrado.

Fraqueza e prostração contínuas.

Grande cansaço após uma refeição.

Languidez e insensibilidade.

Lânguido, ansioso, fraco, cedo pela manhã.

Dores ardentes, especialmente nos órgãos internos, pele e úlceras.

Erupções ao redor da boca, ardentes e dolorosas.

Prurido aumentado pelo coçar.

Dor ardente nas úlceras - como carvão em brasa.

Ardência como fogo ao redor da úlcera.

Prurido ardente no corpo.

Sobressaltos quando adormece, ao anoitecer.

Após meia-noite (das 3 horas em diante) ela se debate e dorme alguns períodos.

Tremores ao caminhar ao ar livre.

Calafrios sem sede.

Febre às 2 horas da madrugada.

Febre semelhante à do tifo, com extrema inquietude.

Calor interno ardente.

Sensação como se estivesse queimando internamente.

Sensação de febre com ansiedade, após meia-noite.

Suor frio e pegajoso.

SINTOMAS ESTRANHOS DE *Arsenicum*

Vê fantasmas dia e noite.

Medo de matar com uma faca.

Corre pela casa à noite à procura de ladrões.

Imagina a casa cheia de ladrões; sente tanto medo que pula da cama e se esconde no guarda-roupas ou debaixo da cama.

Vê ladrões no quarto.

Vê vermes e percevejos arrastando-se em direção à sua cama, e deseja fugir.

Vertigem excessiva: "a cama está inclinando-se, eu vou cair no chão."

O cérebro parece vibrar (ao caminhar): como se o cérebro estivesse movendo-se e batendo contra o crânio.

ASAFOETIDA

“Uma resina gomada obtida perfurando-se a raiz viva de diferentes espécies de *Ferula*, das umbelíferas.” A nossa é *Narthrex asafoetida*.

O óleo recém-obtido apresenta um “aroma não desagradável, mas quando decomposto ele desprende hidrogênio sulfuroso”, aquele agradável e penetrante odor de ovos em campanha eleitoral. As reuniões políticas eram dissolvidas com a introdução de asafétida no palanque, por arruaceiros partidários do candidato rival. Hale White indica um outro drástico uso para a droga: “os casos dos que se fingem doentes para evitar o cumprimento de um dever, muitas vezes podem ser curados fazendo com que o paciente tome, três vezes ao dia, um gole contendo um pouco das tinturas de valeriana e asafétida. A efervescência faz com que o sabor desagradável destes medicamentos permaneça presente na boca por certo tempo, após sua ingestão.” A Escola Antiga tem uma pílula de asafétida, aloé, sabão e rosas. Na margem de nosso exemplar de Hale White está anotado a lápis:

“ Mau cheiro e aloé, se supõe;
Mas, por que sabão e rosas?”

Estas pequenas coisas tolas costumavam tornar os exames tão fáceis!

E Kent nos fornece um outro uso popular, como uma suposta proteção contra doença, por isso usada nos estábulos. Ele diz que a asafétida era adicionada no alimento para o cavalo, para mantê-lo afastado de indisposições. Também “tem sido usada pelo leigo como um remédio para os desmaios, histeria e todos os tipos de sintomas e queixas de natureza nervosa; este uso é comprovado pelas experimentações.”

Na *Cyclopaedia of Drug Pathogenesis* encontramos experimentações e envenenamentos por *Asafoetida*. Em um caso provocou “dor pressiva na região cardíaca, como por demasiado enchimento e distensão do coração”. Em outro caso, surgiu a sensação de “compressão do cérebro, como se estivesse envolvido e pressionado firmemente por uma faixa”. “O tórax foi tomado por contrações espasmódicas, como se os pulmões não pudessem se expandir totalmente, com a respiração normal.” Novamente, uma “sensação como se uma corda estivesse amarrada fortemente ao re-

dor do cérebro.”...“Tórax tão constricto como se espremido por um corpo pesado que se encontra sobre o esterno”. Aparece sempre uma distensão do abdome: “distensão com murmúrios e borboríngos”.

SINTOMAS EM NEGRITO

Dor pressiva na testa, de dentro para fora.

Dor de cabeça nervosa em pessoas histéricas e escrofulosas.

Dor pulsante noturna ao redor e nos olhos e CABEÇA.

Ulceração superficial extensa da córnea, com ardência, pontadas ou pressão, de dentro para fora. Melhor com repouso, pressão, ar livre. Dormência ao redor do OLHO.

Descarga de matéria muito malcheirosa pelo NARIZ; com cáries ósseas.

Inchaço do lábio inferior.

Sensação de uma bola que sobe na garganta, proveniente do ESTÔMAGO para o esôfago.

Flatos em direção ascendente, para baixo não.

Calor no baço e ABDOME.

FEZES aquiosas de cheiro muito ruim; dores no abdome e eliminação de flatos fétidos.

Fezes aquiosas de odor desagradável, profusas e esverdeadas.

URINA quente e de um odor pungente, amoniacal.

Rigidez espasmódica no PEITO, como se os pulmões não pudessem expandir-se completamente.

Sensação asmática na traquéia, tosse seca; dispnéia espasmódica como se os pulmões não pudessem expandir-se completamente.

Dor e sensibilidade na TÍBIA, quase insuportável à noite.

PALPITAÇÃO nervosa com pulso fraco, decorrente de esforço excessivo ou supressão de eliminações.

HISTERIA, com muito transtorno próximo à garganta ou esôfago; globo bem marcado; espasmos dos pulmões, etc.

Afecções nervosas após supressão de eliminações.

Pessoas nervosas.

ALGUNS SINTOMAS ITÁLICOS OU CURIOSOS

Sensação de esguicho e murmúrio no cérebro, especialmente na parte frontal.

Como se uma unha ou um pino estivesse enfiado no cérebro, como um pino pontiagudo nas regiões temporal esquerda e parietal direita.

Como se o nariz fosse estourar.

Calor na face, orelhas e mãos, com arrepios descendo pelas costas.

Gosto rançoso e gorduroso na boca.

Espasmo do esôfago como na histeria.

Torções nos intestinos, como de peristaltismo reverso.

Como se o coração fosse estourar.

Apresenta repugnância à cerveja.

Constricção do peito; da garganta; próximo ao coração.

Câimbras na testa.

Dor pulsante na cabeça; ao redor e nos olhos; na boca do estômago; no artelho maior.

Dormência: ossos nasais; ossos da face; queixo.

* * * * *

Dr. CLARKE fornece um pequeno retrato excelente de *Asafoetida*.

“Os sintomas de *Asafoetida* apresentam um quadro quase perfeito de histeria do tipo floatulento. Peristaltismo reverso do estômago e intestinos.

Distensão abdominal excessiva e sensação como se qualquer coisa no abdome fosse estourar através da boca. Após eructos vazios, há na boca um forte gosto rançoso . . . Muitas das eliminações são fétidas; fezes aquosas de odor muito desagradável, profundas e esverdeadas: flatos fétidos . . . o cheiro fétido da droga pode ser considerado uma de suas “*signaturas*” . . .

As afecções periostais terminam em úlceras que são tão sensíveis, que é impossível suportar alguma roupa . . .” (*Hep.*)

* * * * *

GUERNSEY diz: “Uma grande sensibilidade, hipersensibilidade, especialmente naqueles cujo sistema venoso predomina sobre o arterial.

Afeta a região hipocôndrica esquerda, abdome esquerdo, lateral esquerda do pescoço e nuca, extremidades superiores e inferiores esquerdas, ouvido esquerdo. Sintomas gerais do lado esquerdo.

“Insatisfeita consigo mesma. Queixa-se de seus problemas.

“Eliminações fétidas ou purulentas pelos ouvidos; esverdeadas e fétidas pelo nariz. Ozena.

“Gosto gorduroso subindo na garganta. Repugnância; inclinação ao vômito . . . pulsações na boca do estômago, perceptíveis ao toque e mesmo ao olhar.”

* * * * *

Asafoetida é, portanto, uma droga de localizações e modalidades muito definidas. Atua sobre a *mente*, *os nervos*, *os órgãos especiais do sentido*, *o trato digestivo*, *o periósteo* e, especialmente, *o lado esquerdo*. Curioso como algumas drogas escolhem o lado direito, outras o lado esquerdo do corpo. POR QUE? Mas é assim também como os pacientes, alguns vêm com todos os problemas no lado esquerdo, outros no lado direito. Um estudo destes remédios é sempre útil na prescrição.

As drogas, em negrito, especialmente relacionadas ao lado esquerdo são: ARG.N., ASAF., ASAR., CAPS., CINA, CLEM., CROC., EUPHORB., GRAPH., KRE., LACH., OLEAND., PHOS., SELEN., SEP. e STANN.

Já com o lado direito, as drogas especialmente relacionadas são: ARS., AUR., BAPT., BELL., BOR., CANTH., LYC., PULS., RAN. B., SARS., SEC. e SUL. AC.

Há outras especialmente relacionadas aos *lados esquerdo ou direito*, como APIS, ARG., BRY., CALC., CHEL., COLOC., RAN. S. e SULPH.

Alguns (mas todos os conhecem) começam no lado direito e atravessam para o lado esquerdo, como LYC.; ou começam do lado esquerdo e atravessam para o direito, como LACH.; ou vão de um lado para outro e então retornam, como LAC. CAN. Já se viu isto ocorrer em garganta, na difteria e, como na última variedade, na dor ovariana. Há muitas coisas tão interessantes e intrigantes na homeopatia e que auxiliam na prescrição.

O *paciente Asafoetida* (isto é, o paciente mais afetado pela ação de *Asafoetida* e, por esta razão, mais sensível à sua ação curativa) é descrito como sendo de aparência pletórica, face balofa, inchada, até mesmo hidrópica - "intumescida, venosa, arroxeadas". Kent refere-se a "uma face problemática, sugerindo um distúrbio cardíaco e estase venosa". (Estes pacientes têm sensibilidade extrema que faz você pensar em remédios como *Hepar*). "Gordos, flácidos, arroxeados e extremamente sensíveis à dor, cheios de histeria." Tais pessoas podem ter *úlceras*, extremamente sensíveis e malcheirosas. *Periostite*, especialmente da tíbia (*Asaf.* é uma das drogas que afetam a tíbia, rivalizando com AGAR., LACH., RHUS, etc. e DROS.). Conta-se um caso grave com a doença de Paget, na tíbia, com dor atroz, onde nenhuma destas drogas ajudou, mas DROS., com sua *dor em ossos longos*, agiu maravilhosamente, conseguindo aliviar a dor e restaurando o sono. Ninguém parecia ter imaginado o poder de *Drosera* nas doenças dos ossos, exceto Hahnemann! Vale a pena obter um exemplar da *Materia Medica Pura*, agora que foi republicada em fac-símile a um preço acessível. É um livro que ninguém pode ficar sem *em qualquer lugar*!

Asafoetida é um dos remédios das "feridas antigas, quando elas ficam

roxas e ameaçam supurar” ou “tomam um aspecto venoso e tornam-se dolorosas e escuras”.

* * * * *

Continuemos citando KENT, em seu retrato magistral da droga, condensando-o:

Cheio de *eliminações*: catarrais, aquosas, de diferentes lugares, até mesmo fezes aquosas. *Todas estas descargas são horrivelmente malcheirosas e serosas*. Descargas sangüíneas horrivelmente desagradáveis, a partir do nariz, olhos, ouvidos, peito, intestinos, aberturas fistulosas, úlceras . . . A pessoa fleumática que é arroxeadada, não ganha a compaixão dos outros ao ficar doente e fica enlouquecida com as horríveis descargas fétidas. Mesmo a eliminação dos olhos pode ser sanguinolenta e fétida.

A maior parte das dores parecem *perfurar*, como se elas se estendessem do osso à superfície - de dentro para fora.

A *dormência* é uma característica geral deste remédio. Dormência do couro cabeludo ou dentro da cabeça; sensação mortal de dormência relacionada à dor (*Cham., Plat.*). Frequentemente há dormência após o sono. Dormência do nariz.

Histeria: a bola que sobe como no *globus hystericus*. Afecções histéricas e coréicas do esôfago e traquéia. Esta “massa na garganta ou sufocação” é uma espécie de espasmo histérico do esôfago.

Estômago - Se você já viu um caso típico de *Asaf.*, você ficou curioso por saber de onde vem todo o ar. Ele cresce em volumes: espasmos coréicos do diafragma, com expulsão de gases como o som de pipocas estourando a quase cada segundo. Arroto altos; eructações altas de ar vindo do estômago . . . flatos não vão para baixo, mas para cima . . . sempre terrivelmente ofensivos. Meteorismo. Fezes líquidas de odor muito desagradável.

Asaf. é um dos remédios que apresenta agravações noturnas.

* * * * *

A direção de *Asaf.* portanto é *de dentro para fora*. O coração parece super cheio, a ponto de estourar. Sente o nariz também como se fosse estourar. Distensão abdominal, como se tudo no corpo fosse estourar pela boca.

Asaf. possui um sintoma não observado em qualquer outro lugar, mas que se encontra registrado nos envenenamentos, na *Cyclopaedia of Drug Pathogenesis*: “*torções ondulantes nos músculos.*” Isto foi visto recentemente enquanto realmente se confirmava a droga numa paciente; torções ondulantes, especialmente no braço; ondulações nos músculos do braço na frente e atrás. A paciente parece ter visto estas ondas, mais do que as sentido. Ela tomou *Asaf.* com bom resultado. Especialistas em nervos,

porém, em Londres e na Bélgica, confessaram que nunca haviam visto um caso destes antes e começaram a estabelecer um terrível diagnóstico, cujos outros sintomas, de longe não pareciam se confirmar.

Asaf. é uma das drogas que afetam a secreção de leite, causando seu desaparecimento (*Alum. ph.*), seu fluxo aumentado, até mesmo seu aparecimento nos seios das mulheres não-grávidas ou nas mais velhas, como ocorreu numa mulher de 50 anos, na qual “os seios incharam e secretaram um fluido leitoso”.

AURUM

Em sua *Materia Medica Pura*, se nós atentarmos para o Prefácio de Hahnemann ao OURO METÁLICO, encontraremos um relato de sua diversificada história na Medicina. Como foi estimado pelos médicos árabes e pelos antigos. Como ele foi desprezado, condenado e rejeitado, devido à sua insolubilidade e sua indestrutibilidade, pelas Escolas* que consideram mais o raciocínio do que a experiência - o único árbitro em tais assuntos. Como foi revelado seu enorme poder para o bem e para o mal, pelos métodos de trituração, potenciação e experimentação de Hahnemann. Como ele começou, seguindo os precedentes, com baixas triturações e, mais tarde, obteve seus melhores resultados com pontências mais altas.

Alguns de nós poderiam contar casos e mais casos de pacientes, nestes dias de depressão comercial por todo o mundo, os quais, levados ao desespero por meios diretos e ansiedade, tentaram o suicídio, mas foram rapidamente trazidos de volta à vida e à esperança, com força renovada, através de poucas doses de ouro homeopático. Dizemos "ouro homeopático" porque quando o ouro foi testado nas pessoas saudáveis, ele produziu exatamente tais estados de desespero suicida e desesperança; e, também, devido à sua redução em partes infinitesimais, o nobre metal, triplamente nobre por seus usos tão elevados, emerge da massa, do peso, da visibilidade e da inatividade como uma energia poderosa para fortalecer e reviver as afeições naturais - mesmo a mais profunda e fundamental de todas - o AMOR À VIDA.

Estes são alguns dos sintomas mentais levantados por Hahnemann,

* "Em nossos dias, a Escola Antiga de medicina tendo descoberto o ouro coloidal, utiliza-o para um teste sanguíneo na sífilis; também na forma de Sanocrysin, um tiossulfato de ouro e sódio, que "pode ser usado nos casos de pacientes" (com tísia pulmonar) "que não tenham reagido bem a outras formas de tratamento". É ministrada uma dose intravenosamente, "de acordo com o peso do paciente e o caráter das lesões" (TAYLOR; *Practice of Medicine*, 1930.). Nos livros-texto mais velhos não é feita qualquer menção ao Ouro!

Mas mesmo assim o ouro não é mostrado com a precisão e o conhecimento de Hahnemann, em resposta ao chamados dos sintomas, para aumentar a resistência do paciente e despertar a reação curativa, mas meramente com a idéia de destruir os bacilos dos tubérculos - a dose de acordo com o peso do paciente e o caráter das lesões! A medicina tem um longo caminho a ser percorrido, para se alcançar Hahnemann!

quando ele testou os poderes do OURO - para *ferir* e, portanto, *curar*.

Desanimado e cheio de tristeza: procura a solidão. Imagina que perdeu a afeição dos amigos.

Insatisfeito com tudo: imagina que vê obstáculos em todo lugar; em parte por erros seus e em parte por um destino adverso.

Melancolia: imagina que não está adaptado a este mundo; deseja a morte; o pensamento da morte lhe dá intensa alegria.

Grande angústia, aumentando a autodestruição.

Irascível, rabujento, veemente: não suporta a mínima contradição. Raiva violenta e veemência. E assim por diante . . .

Gande angústia ao redor do coração . . .

Quando BURNETT, segundo seu método, fez uma curta experimentação de Ouro em si mesmo “porque, para ter uma concepção concreta do que uma determinada droga pode fazer, não há nada como *experimentar em seu próprio corpo*”, seus primeiros efeitos foram “excitantes e estimulantes” (Hahnemann tem este sintoma em negrito: “Durante todo o dia bom humor, falante e contente consigo mesmo - ação alternante?”). Mas, em poucos dias, Burnett encontrou-se “fora de forma, muito deprimido e desanimado; nada parecia valer a pena!” Ele estava tendo noites ruins também, sonhando com a morte, com os mortos, com cadáveres . . . “Aparentando e sentindo-se doente, fraco, mas sem disposição para descansar ou dormir . . .” Sua memória era a princípio tão aguçada que, quando ela estava começando a ficar muito ruim, ele abandonou sua experimentação, “com medo de que os efeitos nesta direção pudessem ser sérios”. Três ou quatro semanas mais tarde, “a memória já estava ficando boa novamente”. Mas, tendo tomado um grão e seis décimos de ouro triturado, durante doze dias, ele diz: “Estou completamente satisfeito que isto tenha *me* tornado doente. Meus colegas alopatas sustentam que o OURO é *inerte*! Prova segura que eles nunca o experimentaram, adequadamente triturado, em seus *próprios* corpos”.

Aqui estão algumas das coisas que Burnett tem a nos dizer a respeito do OURO, em sua brilhante monografia OURO COMO REMÉDIO NA DOENÇA.

“No tratamento de algumas doenças cardíacas, algumas doenças ósseas e da sarcocela, conhecer o valor medicinal do OURO ou ignorá-lo, é justamente a importante diferença entre cura e fracasso. Mas, é evidente, que o metal deve ser primeiramente triturado, para que ele possa se tornar um remédio”.

“As glândulas, ossos, pele e nariz são afetados de forma semelhante pela escrófula, sífilis e Ouro.”

“O Ouro tem um importante lugar no tratamento dos tipos mais graves de afecções do coração.”

“Ouro na *angina pectoris*. Para mim, junto com *Arnica* (grande droga

cardíaca!) é o mais freqüentemente prescrito e tem produzido importantes resultados...”

“Não é de se admirar que Hahnemann tivesse dito: 'O ouro possui grandes propriedades de cura, um lugar que nenhum outro remédio pode ocupar.'”

“O ouro não é um perturbador da função, mas um produtor de mudança orgânica, daí seus brilhantes efeitos nos danos orgânicos. A turgescência vascular de *Belladonna* e a de *Aurum* são de natureza muito diferente.”

Ele cita Hahnemann: “Eu curei vários casos de Melancolia, similares àqueles do Ouro, pronta e permanentemente; eram casos em que havia séria intenção de se cometer suicídio.”

Burnett usou o Ouro, *entre outros*, para “condições consuntivas em garotos que definham sem melhora: desânimo, ausência de vigor, má memória, falta de puerilidade”.

NASH diz: “Uma vez curei uma jovem senhora que tentou o suicídio afogando-se” (com *Aurum*). “Depois de curada, ela riu do que acontecera e disse que não conseguira evitá-lo. Parecia-lhe que ela não era útil ao mundo. Ela *sentia-se* assim.”

(Recordamos de um homem, profundamente deprimido e desesperançoso, no ambulatório, anos atrás. *Aurum* foi prescrito, e antes de ir-se, lhe foi perguntado: “Você virá à consulta, dentro de um mês?” Ele respondeu: “Não estarei vivo!”, mas ele *acabou* vindo e nos contou. “Eu esqueci todo aquele absurdo!”).

O ouro é um grande remédio para o excesso de dose de mercúrio no tratamento de doença venérea. Nash diz: “Teria havido uma grande diminuição nos serviços dos médicos, se a escola antiga aprendesse a curar seus pacientes sem envenená-los com drogas”.

Ele também afirma que: “*Aurum* é um dos melhores remédios para *dores ósseas*. Nunca se esqueça disso”.

Deixemos agora KENT, aquele grande prescriptor e escritor brilhante, falar.

“Em *Aurum* todas as afeições, naturais ao homem saudável, são pervertidas. Tão grande em extensão é isto que, um dos amores fundamentais, que é o amor pela vida, da autoproteção, está pervertido e ele é averso à vida, está cansado da vida, deseja morrer e procura métodos para cometer o suicídio... Perda absoluta da alegria em todas as coisas. Autocondenação, auto-reprovação contínua, autocrítica, observação constante de si mesmo; ela não faz nada certo, tudo está errado, nada será bem sucedido, desesperança... Negligenciou algo; negligenciou seus amigos... Ele é errado, é totalmente mau, pecou contra seu dia de graça, não merece a salvação - esta é a sucessão de pensamentos que passa através de sua mente constantemente... Pensa muito... é completamente desajustado para

este mundo e então deseja morrer...

"Quais são as causas, afinal, deste estado de insanidade, pesar e desesperança? A ansiedade prolongada e a responsabilidade incomum. A sífilis é uma causa comum; perda de propriedade é outra. Pessoas que na sua juventude foram repetidamente drogadas com *Mercurio*, sempre estavam tomando pílulas mercuriais, como sendo bom para o fígado e estabeleceram para si mesmos uma doença mercurial, com aumento do fígado, que quase sempre se acompanha de um estado de melancolia, tristeza e desesperança, como encontramos em *Aurum*. Ele produz tais afecções do fígado que estão associadas com as afecções cardíacas, endocardite, hidropsia do coração e problemas reumáticos que alcançaram o coração."

"Perceba a relação peculiar entre os pulmões e o entendimento e entre o coração e a vontade. Com cada pequeno problema localizado no coração vem a desesperança, mas quando a manifestação da doença está nos pulmões há esperança... As afecções do coração e fígado estão associadas com a desesperança e o desespero..."

"Neste remédio as dores andam de uma junta para outra e finalmente se localizam no coração. A *angina pectoris* é freqüentemente o final de um reumatismo antigo que percorreu de uma junta para outra."

"O remédio é pleno de afecções reumáticas, com inchaço das juntas; afecções de cartilagens e ossos; inflamações do periósteeo, espessamento e endurecimento do periósteeo... Como a sífilis e o mercúrio, as queixas são agravadas à noite..."

Aurum afeta e cura as doenças dos ossos; especialmente aquelas do nariz e crânio. É curativo de condições mórbidas nos olhos e nariz. Recordar-se o efeito curativo surpreendente do ouro numa criança pequena com ulceração nas narinas e uma horrível descarga nasal, onde *Sulphur* havia falhado. Como Kent diz: "*Aurum* é pleno de problemas nasais com descargas fétidas. Os ossos do nariz necrosam (como sífilis e mercúrio). Com todas estas queixas, o paciente fica deprimido, triste, cheio de pena, deseja morrer, tudo é negro."

Kent resume *Aurum*, deste modo: "*Vemos a perversão completa de todos os amores do gênero humano e, finalmente, sua inteira destruição.*"

É no mínimo curioso que o Ouro suprido em potência seja homeopático à perda do Ouro em massa. Ele sozinho pode restaurar a sanidade com a percepção de que "*a vida é mais do que a carne, e o corpo mais do que o vestuário*".

Dr. H. A. Roberts, em seu *Rheumatic Remedies*, resume os sintomas cardíacos e a esfera de *Aurum* no reumatismo agudo, assim:

"Dor severa no coração. É preciso sentar-se. Sensação como se o coração parasse, e então desse um súbito golpe duro. O coração "tropeça". Ruídos altos endocárdicos. Pulso irregular. No reumatismo inflamatório *Aurum met.* é de valor quando há febre alta. sensibilidade extrema ao

toque, suor profuso e envolvimento do endocárdio com os peculiares sintomas do coração.”

SINTOMAS EM NEGRITO

(De *Hahnemann, Allen* e alguns de *Hering*)

Desgosto da vida, tendência ao suicídio.

Melancolia com desalento. Desesperança.

Grande angústia levando à autodestruição.

Palpitação ansiosa e desejo de cometer suicídio.

Irritado e veemente: a mínima contradição provoca a fúria.

Taciturno; indisposição para falar.

O dia todo de bom humor; falante e contente consigo mesmo (ação alternante).

Calor e raiva, esquece completamente de si mesmo com uma briga. Mau humor.

Fluxo de sangue para a CABEÇA.

Pressão dilacerante - lado esquerdo da testa, topo da cabeça à esquerda, lado direito do alto da cabeça.

Pressão de dentro para fora nos OLHOS: piora com o toque.

Tensão nos olhos interferindo com a visão.

Nada pode ser visto distintamente, porque ele vê todas as coisas duplas e um objeto parece correr em direção a outro; dor tensiva que piora quando ele fixa os olhos em algo, menos severa quando ele os fecha.

Meia visão: como se a metade superior da visão estivesse coberta por um corpo escuro; objetos no alto permanecem invisíveis.

Ele não consegue respirar pelo NARIZ, pela ulceração, aglutinação e dor nas narinas. Ambas as narinas doloridas.

Osso nasal direito e parte vizinha à mandíbula superior doloridos ao toque.

Coceira interna nas narinas.

Úlceras sifilíticas no palato e garganta.

Dor tensiva no hipogástrio exatamente abaixo do umbigo e sobre ambos os lados lombares, com sensação de plenitude e vontade de evacuar.

Dor beliscante no hipogástrio, ora aqui, ora ali.

ABDOMEN com murmúrios e borborigmos.

Eliminação de muitos flatos fétidos.

Desconforto no hipogástrio, como se quisesse evacuar, especialmente

após uma refeição.

(Afecções da genitália): prolapso e endureção uterina.

Rigidez extrema (tórax): dificuldade de respirar à noite.

Rigidez no PEITO; também ao sentar-se e sem se mover; sempre faz uma inspiração profunda e não consegue obter ar suficiente.

Grande peso no peito, especialmente sobre o esterno.

Batida cardíaca violenta.

Acordado por dores nos OSSOS; o sofrimento é tão grande que ele se desespera: não deseja viver.

(Muitas dores nos ossos e nos membros são detalhadas.)

Dores nos joelhos como se tivessem sido fortemente amarrados.

Ebulição marcante no SANGUE (como se o sangue fervesse nas veias).

Sonhos assustadores à noite.

BAPTISIA TINCTORIA

Este inestimável remédio é um dos comparativamente mais novos. Procura-se em vão seus sintomas mais característicos na *Encyclopaedia* de Allen, mas os encontramos no *Guiding Symptoms* de Hering, no *New Remedies* de Hale e seus usos são desenvolvidos e descritos especialmente por Kent, Nash, etc.

Parece natural seguir *Gelsemium* com *Baptisia*. Eles são muito semelhantes, mas apresentam grandes diferenças, que tornam impossível se confundir um com o outro. Ambos são muito úteis na *gripe*, esta desagradável queixa que sempre temos conosco!

É claro que se associa *Baptisia* especialmente à TIFÓIDE - febre tifóide; condições tifóides em qualquer febre; os casos de *gripe* que exibem condições tifóides.

Os remédios têm seus compassos. Kent conta-nos que *Gelsemium* é de passo lento quanto ao seu início, mas *Baptisia* é de início rápido: o paciente cai rapidamente em um estado tifóide de torpor: entorpecido; embotado; estupefato. Ele considera *Baptisia* mais útil nas tifóides com inusual início rápido.

Mas o Dr. C. E. Wheeler, em seu *Case for Homoeopathy*, conta-nos algo bastante interessante e sugestivo em relação às mais recentes experimentações de *Baptisia*. Ele diz: "Não há ceticismo em relação ao seguinte experimento. Na febre tifóide o sangue desenvolve uma substância que normalmente não está presente, chamada aglutinina, que produz a agregação dos bacilos tifóides e constitui um estágio de defesa do organismo contra a doença. Se pessoas saudáveis tomarem a droga *Baptisia* persistentemente, elas desenvolverão (mais ou menos, de acordo com a suscetibilidade individual) esta aglutinina em seu sangue." E *Baptisia* ganhou certamente suas laúreas no tratamento de tifóide. Sempre agirá rápida e seguramente onde os seus sintomas característicos estiverem presentes: *sonolência, face vermelha e embotada e condições de estupefação*, não somente em tifóide, mas também em qualquer febre.

Têm sido vistos exemplos surpreendentes de pronta ação curativa por *Baptisia* em gripes; sejam leves ou graves. Naquele ano da letal *gripe* tifóide, após a guerra de 1914-18, um homeopata se lembra de ter sido enviado com urgência por um médico local para ver um caso - seu pior - de

gripe, em uma judia. Ele achou que ela fosse morrer. Ela estava escura, quase roxa na face, com a sonolência de *Baptisia*. “*Baptisia!*” “Mas eu possuo somente a tintura-mãe.” “Por que não ? Dê-lhe esta mesmo!” E em poucas horas ela estava fora de perigo e teve uma rápida recuperação, conforme o relato.

Outro caso, menos grave. Ele estava com a face vermelha, entorpecido e sonolento (subitamente, pela manhã), incapaz de levantar-se ou mostrar qualquer interesse, suas palavras acabavam em sonolência, a temperatura era alta. Exatamente um ataque súbito de gripe, do tipo *Baptisia*. Felizmente tomou este remédio, encontrando-se praticamente bem naquela mesma tarde.

Na “gripe gástrica”, *Baptisia* parece-me praticamente específica. Como neste caso: ataque súbito de diarreia violenta e vômitos - assustadora e subitamente doente - e uma viagem a ser feita! *Baptisia* foi prescrita e à tarde a viagem foi realizada com sucesso, pois o problema teve um fim abrupto.

Este é o quadro clínico: início súbito, prostração e aflição repentinos, condições aparentemente de quase desespero, eis os sintomas de *Baptisia*, que produzirá uma recuperação súbita.

Cada medicamento tem sua tarefa própria, pode realizar aquela tarefa e nenhuma outra. Como um amigo na hora do aperto, vale a pena conhecer *Baptisia* !

KENT ressalta o caráter súbito de *Baptisia*.

Ele diz: “*Baptisia* é indicada para doenças agudas. É um remédio de curta ação. Produz uma mudança violenta na economia como um estado zimótico. Todas as suas doenças e queixas agudas têm uma aparência de zimose, como a escarlatina, difteria, tifoide e gangrenas. Há uma coisa incomum com relação a este medicamento: ele ocasiona um estado séptico mais rapidamente que a maioria dos outros remédios - isto é, seu passo é mais rápido do que o encontrado na maioria dos demais medicamentos... *Baptisia* é adequada para os venenos do sangue que são altamente sépticos, tal como o estado puerperal...”

“Cada medicamento tem um passo, uma velocidade. É uma importante característica deles. Cada medicamento deve ser observado quanto à sua velocidade, seu passo, sua periodicidade, seu movimento, suas ondulações. Podemos obter estas informações através da observação dos sintomas.

“Você atende a um indivíduo que esteve numa mina, num pântano, no lodo, nos esgotos, que tenha inalado gases impuros e se encontra na cama com uma espécie de torpor, desde o início. Não foi gradual, ele decaiu muito subitamente, estupefato. Ele está prostrado.

“Sua face está moteada. Manchas começam a aparecer nos dentes

muito antes do que se espera numa tifóide . . . O abdome distendido também muito antes do comum nos casos tifóides . . . boca sangra e está pútrida. Seus odores são horríveis e ele está num estado marcante de delírio . . . Velocidade. Ele está caminhando para a morte rapidamente.

“Não importa agora se é uma escarlatina ou uma febre tifóide, uma febre séptica cirúrgica ou febre puerperal, ou o que seja. Se você . . . tentar levantá-lo, ele lhe dará a impressão de estar completamente bêbado . . . Seu rosto está embotado. Ele está inchado, arroxeadado e manchado . . . está como se um velho bêbado.

“Sua mente parece ter ido embora . . . ele está confuso. Quando acordado, ele tenta dizer algo, murmura uma ou duas palavras e elas parecem fugir, então ele volta ao seu estado de estupor . . . Não importa qual é a doença que chega, não interessa qual inflamação está presente, não importa qual órgão está inflamado. Se aquele estado do sangue que pode produzir tais sintomas e tal sepsé está presente e se ocorre também aquele estado da mente, o remédio é *Baptisia*.

“Descargas pútridas. Odores cadavéricos, pungentes, penetrantes. Odores de fezes pútridas . . .”

Kent descreve vividamente os delírios de *Baptisia*: “Uma coisa estranha que ocorre com este remédio é uma espécie peculiar de confusão mental, na qual ele está em constante argumentação com suas partes. Ele parece sentir que ele é duas pessoas. Ele começará falando a respeito do outro que está na cama com ele. Isto é dito clinicamente como 'uma controvérsia entre o seu artelho maior e o seu dedo polegar'. Ou 'uma das pernas está conversando com a outra perna'. . . ou ele está esparramado por toda a cama, apalpando desajeitadamente e você lhe pergunta o que está tentando fazer. 'Porque estou tentando reunir as partes.' Você vê seus lábios se movimentando, o levanta para ver o que ocorre e ele está tentando reunir seus pedaços . . . É esta idéia de dualidade *, uma tentativa de reconciliar algo.

“Tão logo examinamos a face, começamos a perceber os sintomas de *Baptisia*, aquela expressão estupefata. A face e os olhos demonstram isto. 'Vermelho escuro com aparência estupefata. Quente . . . ruborizado, escuro.'”

Até sua cabeça “parece estar espalhada ao redor e ela agita-se na cama para reunir suas partes”. (Hale)

Nos casos graves, a boca e a língua estão inchadas, em carne-viva, despeladas, enrijecidas e secas, ulceradas, pútridas, tal qual vimos em alguns casos de gripes pneumônicas no pós-guerra.

* Uma semelhante consciência dual (física) ocorre com Pyrogen e Petrol; e uma mental com Anacard.

“Quanto mais escuro, mais provável de se pensar em *Baptisia* - mas nunca um vermelho brilhante. Nunca vi um estado mental de *Baptisia* associado a uma aparência vermelho-brilhante. Aquela forma degradada de estado mental está associada com a decomposição do sangue, com escuridão, com a aparência escura da pele e das membranas mucosas.” (Kent)

“Um sintoma peculiar indica *Baptisia* em algumas dores de garganta. A garganta pode parecer roxa-escura, lívida, como se estivesse dolorida, mas *não está*. Dr. Miner curou um caso inveterado de dor de garganta que *não era doloroso* (com a 30ª potência).” (Hale)

Hale fornece indicações para *Baptisia*:

“Dores por todo o corpo; boca e língua muito secas.

Estado febril, com sensação de que está todo contundido; as partes sobre as quais ele se deita logo doem e parecem feridas e contundidas. (Am.)

Febre tifóide, no estágio inicial de origem biliar, gástrica ou catarral, ou decorrente de exalações impuras. Frequentemente prevenirá o acesso de febre.

Febre tifóide nos estágios iniciais: com frequência irá interromper e levar a uma rápida convalescência.

Febre do tifo, com sono pesado, inconsciência, delírio murmurante, etc.

Febres com sonolência; pulso 120 e em corda; lábios ásperos e rachados; língua pastosa e grossamente revestida; muita sede; mente delirante; não é capaz de dar uma resposta direta a qualquer pergunta; adormece no meio de uma sentença; delírio à noite e murmúrio em voz baixa.

Febres gástricas, com náusea, vômitos, língua seca e endurecida, pulso rápido, sensibilidade no abdome e diarreia.

Escarlatina, com erupção vermelha-escura, língua seca, marrom, inclinada para o vermelho ao centro; hálito fétido; estupor; febre; fezes disentéricas.

Febre catarral ou gripe, quando a prostração é excessiva e o dolorimento e dores ou sensações de contusão predominam.

Febres biliares; febres gástricas; febres entéricas e febres sépticas.

Febres puerperais, decorrentes da absorção de matérias purulentas ou de infecção.

Febre cérebro-espinal ou maculosa.

Febres ocorrem durante disenteria ou qualquer afecção intestinal e assumem uma forma grave. (Am.)

Nas febres tifóides e condições tifóides, *Baptisia* rivaliza com *Pyrogen* e *Amica*.”

Um caso muito grave de febre tifóide, contraída na França, numa lo-

calidade onde houve casos muitos graves deste tipo de febre, durante a guerra de 1914-18, é lembrado. Esta paciente mostrou grande ansiedade, até que : “Ça va si bien, Mademoiselle! si bien.” O sintoma, “diz sentir-se bem, quando está desesperadamente doente”, levou à prescrição de *Arnica* que curou o caso.

Arnica não tem a sonolência, a vermelhidão, a condição estupefata de *Baptisia*, embora ambas tenham marcadamente a sensação de cama dura. (*Pyrogen.*)

Baptisia tem a sensação de *Arnica*, “por todo o corpo como se contundido ou golpeado.” Um experimentador descreve: “Deitado em uma posição por poucos minutos, ou sobre as costas, isto causou uma dor muito forte na região sacral, como se eu estivesse deitado no chão duro durante toda a noite e induziu a convicção de que se continuasse por pouco tempo naquela posição produzir-se-ia uma escara; quando voltando-se para o outro lado, a mesma sensação foi produzida sobre os quadris.” (*Baptisia* deve ser útil nas escaras).

SUMÁRIO DOS SINTOMAS EM NEGRITO E CARACTERÍSTICOS

Estupor: cai no sono enquanto alguém lhe fala ou ele está respondendo a uma pergunta; sono pesado até levantar-se; acorda para pegar no sono novamente no meio de sua resposta, que em vão tenta terminar.

Confusão de idéias. Confusão como se estivesse bêbado.

Ela não consegue dormir, porque não é capaz de reunir suas partes.

Sente-se espalhada ao redor e debate-se procurando reunir seus pedaços.

Aversão ao esforço mental. Indisposto a pensar: a mente parece fraca.

Sensação de contusão no occipício.

Face amarelada: vermelha-escura; com expressão de estupefação; ruborizada; escurecida.

Manchas nos dentes e nos lábios; língua ulcerada.

Odor fétido na boca (Merc.).

Fauces vermelhas-escuras; úlceras escuras e pútridas . . . incomum ausência de dor.

Amígdalas e palato mole inchados, não acompanhados de dor.

Somente pode engolir líquidos. O mínimo alimento sólido faz engasgar.

Esôfago sente-se constricto de cima para baixo no estômago.

Paralisia dos órgãos de deglutição (Gels.)

Região ilíaca direita sensível.

Músculos abdominais doloridos à pressão, com dor aguda intermitente.

Diarréia fétida, fatigante, causando escoriações.

Sonolência; estupidez; estupor com delírio.

Formas cerebrais de febre.

Formas tifóides e cerebrais de febre, com delírio e sonolência.

Sensação de cabeça ou membros espalhados. Fezes involuntárias insuficientes, dificuldade de respiração.

Prostração com tendência dos fluidos à decomposição.

Descargas e exalações fétidas: respiração, fezes, urina, suor, úlceras.

Ulceração, especialmente da boca; também com tendência à putrefação.

BELLADONNA

Este é um dos policrestos de Hahnemann - drogas de muitos usos - que tem seu lugar (de utilidade suprema nas condições agudas e violentas) em toda botica de medicamentos homeopáticos. Um daqueles medicamentos, “sem o qual, poderíamos realmente desistir.”

A *violência* corre através de *Belladonna*, violência e caráter súbito. Associamos *Belladonna* em nossas mentes com a violência súbita - dor violenta, dor de cabeça violenta, dores pulsantes violentas, delírio violento, mania violenta, sobressaltos e contrações violentos e convulsões violentas.

Bell é um remédio de condições agudas e súbitas, como *Acon.*, mas bastante diferente deste último em seus sintomas. Falando grossciramente, *Aconitum* é um turbilhão na circulação; *Belladonna* é um turbilhão no cérebro; da mesma maneira que *Chamomilla* provoca e cura transtornos associados com um turbilhão no temperamento.

Os sintomas cardinais da inflamação, como nos ensinaram, são calor, rubor, inchaço e dor. E todos estes sintomas estão presentes em *Belladonna* em um grau violento; por isso *Belladonna* é paliativa nas inflamações em geral e irá modificá-las, mas é curativa somente quando os demais sintomas concordarem. Por exemplo, nas inflamações do pulmão e pleura, seu retrato da doença, como já mostramos, é facilmente distingüível daquele de *Bryonia*, *Phosphorus* e de outros remédios. É a “totalidade dos sintomas característicos” que tem de ser levada em conta, se uma cura rápida e notável é o resultado esperado. Curas rápidas na pneumonia? No herpes? Como você pode curar rapidamente uma pneumonia com consolidação? Um herpes com extensa erupção vesicular? Com o remédio certo, precocemente, a pneumonia deixará de se desenvolver, não chegando a consolidar-se. Mas assim mesmo, uma queda súbita na temperatura e pulso, a possibilidade rápida do paciente descansar e dormir, o bem-estar súbito, quando o paciente pede comida, o jornal, conversa e sorri, tudo isto anuncia a cura, mesmo que os pulmões levem dias para se recuperar. Da mesma maneira ocorre com o herpes: a dor; a vermelhidão, a inflamação subitamente se vão, as vesículas estão se secando, são simples crostas que não trarão mais problemas. Nas doenças agudas o remédio homeopático necessário declara-se inconfundivelmente e quase

sempre rapidamente. Quando você o atingiu, não há engano.

Belladonna foi considerada útil para impedir o desenvolvimento de panarícios nos estágios iniciais, de apendicites e, sem dúvida, muitos casos de pneumonia. O quadro típico de *Belladonna*, quando encontrado, é inconfundível: a face vermelha-brilhante, as pupilas dilatadas, a pele ardente, as dores latejantes, a intolerância à pressão e ao RUIDO estridente. Estes sintomas pedem *Belladonna*, qualquer que seja a doença. *Belladonna* pode curar quando os retratos da droga e da doença concordarem. É claro que há drogas, aspirina, genaspirina, etc. que abolem a sensação de dorsamente, mas não curam. Tais drogas podem ser perigosas em apendicite aguda, na afecção aguda do ouvido médio, porque elas simplesmente mascaram os sintomas, enquanto a doença continua se desenvolvendo, talvez para um apêndice supurado e uma peritonite generalizada, ou uma mastoidite aguda, necessitando de cirurgia urgente para evitar um abscesso cerebral. Tome cuidado com os analgésicos. Eles não são seguros. Os remédios homeopáticos que se adequam aos sintomas somente acabam com a dor ao curar a condição que a causava.

Uma experiência recente, nunca esquecida, da rápida ação curativa de *Belladonna* foi no interior há alguns anos, onde um garoto ficou exposto ao sol muito quente e subitamente foi acometido de violenta dor de cabeça, face ruborizada e temperatura muito alta - a mais alta que eu já vira até aqueles dias e que me deixou assustada: 40,5 ou 41,1° C. Ele tomou *Belladonna* e no dia seguinte já estava bem. Estas experiências iniciais impressionantes não são facilmente esquecidas.

Na insolação e nas violentas dores de cabeça congestivas, *Belladonna* e *Glonoinum* parecem correr lado a lado. *Glonoinum* (nitroglicerina potencializada) também possui dor de cabeça latejante e explosiva e ondas de intensa dor. Há também a face avermelhada, quente e, como *Belladonna*, não pode suportar a menor VIBRAÇÃO. A grande diferença entre os dois parece ser que *Glonoinum* tem agravação marcante pelo calor - não suporta qualquer calor na cabeça, podendo até mesmo melhorar com compressas frias, enquanto que *Belladonna* é muito sensível ao frio; a cabeça *Bell* é especialmente sensível ao frio e *Bell* tem transtornos por esfriar ou molhar a cabeça, até mesmo por ter os cabelos cortados.

O efeito extraordinário de *Glonoinum* tem sido visto nas dores terríveis de graves fraturas cranianas. Um garoto esteve durante dias sob morfina; como poderia viver sem ela? *Glonoinum* logo respondeu satisfatoriamente a esta questão.

Belladonna tem hipersensibilidade à LUZ - com suas pupilas enormemente dilatadas! - ao barulho, ao movimento, à PRESSÃO, à VIBRAÇÃO, ao frio e, como dissemos, a lavar a cabeça e ter os cabelos cortados.

GUERNSEY diz, a respeito de *Belladonna*: "Manifestada sob essa

droga está a rapidez marcante da sensação ou do movimento. Os olhos movem-se, abrem e fecham rapidamente; as dores vêm e vão com *grande* velocidade; uma dor pode ter durado algum tempo e então, num segundo, vai-se embora; pode começar subitamente, aumentar vagarosamente até alcançar certa intensidade, então vai embora em um segundo. Muitos tremores e contrações dos músculos. Entorpecido e sonolento, meio acordado e meio adormecido.”

Em relação ao súbito ir e vir das dores de *Belladonna*, lembro-me do caso de uma empregada capaz e muito querida, que começou a ter súbitas e violentas dores de cabeça e depois ataques convulsivos ocasionais, para os quais não se conseguiu encontrar uma causa. Quanto às dores de cabeça, ela ia para cama sentindo-se bem e, então, em certas noites, vinha para meu quarto, onde já me preparava para dormir, com as mãos trêmulas sobre a cabeça: “Ai, minha cabeça, minha cabeça! Oh, minha cabeça! Dê-me algo para minha cabeça!” Uma dose de *Belladonna*, alguns minutos de espera e então, subitamente: “Foi-se embora!” ... e voltava feliz para a cama. O problema terminou, tragicamente, em um acesso, numa certa manhã, quando limpava a grelha da sala de visitas. A outra empregada a descobriu caída de frente, com sua cabeça na grande lareira, com uma marca preta da barra superior atravessando-lhe a garganta, demonstrando a causa de sua morte: sufocamento. A moça que a encontrou nem tentou puxá-la para fora, mas correu do local, cheia de medo, para chamar alguém e não houve mais tempo para qualquer tentativa de ressuscitá-la. Uma *autópsia* revelou um glioma no cérebro, um pequeno tumor que causara todo o seu estado. Mas era curioso ver como *Belladonna* conseguia rapidamente aliviar as severas dores de cabeça, mesmo quando dependentes de uma condição como essa. .

Nunca pense que a homeopatia pode curar tudo: não pode. Mas ela *pode* aliviar até mesmo o incurável, num grau que às vezes torna difícil conceber a incurabilidade.

KENT possui uma conferência maravilhosa sobre *Belladonna*, da qual faremos um empréstimo. . .

Belladonna significa calor, vermelhidão e ardor intenso.

A garganta de *Belladonna* arde como carvão em brasa; as amídalas inflamadas ardem como fogo. A pele arde como fogo para o paciente, e apresenta-se intensamente quente para o médico.

Coloque sua mão sobre um paciente *Belladonna* e você desejará rapidamente retirá-la, porque o calor é muito intenso. Kent diz que a sensação de calor pode permanecer em seus dedos durante horas.

O calor é violento. “Intenso. Violentô.”

Com o calor de *Belladonna* há a *vermelhidão brilhante*, tornando-se talvez mais tarde uma aparência escura ou manchada. Mas a pele é lus-

trosa, vermelha-brilhante.

Belladonna tem *inchaços* rápidos: “como se fosse estourar.”

Há também *latejamentos* - *pulsações violentas*: “um verdadeiro turbilhão: um terremoto. Tudo é sacudido quando o paciente precisa de *Belladonna*.”

“Um dos remédios mais dolorosos”: *as dores vêm subitamente e vão subitamente*.

Movimento, para Belladonna, significa sofrimento violento: sensação que a cabeça vai estourar, que os olhos estão sendo pressionados para fora; dores martelantes.

Há piora com o toque, que excita a pulsação violenta.

Piora com a VIBRAÇÃO. O paciente piora se você tocar a cama ou vibrá-la, o que “lhe revelará o remédio - *Belladonna*.”

Há dores intensas que *pioram com a luz, com a vibração, com o movimento, com o frio*. Melhoram com o calor; melhoram agasalhado; pioram com corrente de ar.

Inflamações: especialmente do cérebro, pulmões e fígado.

As dores de *Belladonna*, suas inflamações e sofrimentos, seus ataques de delírio noturno são ataques inflamatórios violentos e acompanhados por calor intenso.

Espasmos: desde as contrações durante o sono de bebês durante a dentição até as mais violentas convulsões.

Convulsões dos bebês, com a pele quente e congestão cerebral; ataques desencadeados pela luz, por corrente de ar ou por friagem.

Espasmos, dos músculos circulares como os músculos do ducto biliar, onde está presa uma pequena pedra. Kent diz que após uma dose de *Belladonna* o espasmo cessa, a pedra passa e a agonia da cólica biliar é aliviada.

A violência passa por todos os sintomas mentais que *Belladonna* pode causar e portanto pode curar: “um estado selvagem”, diz Kent, “aliviado, talvez, ingerindo-se um pouco de comida.”

Com o delírio violento de *Belladonna* haverá *febre, vermelhidão e ardor*. O cérebro arde, a cabeça arde, a pele arde.

Bryonia, como vimos em outro dia, tem o delírio da ocupação do dia-a-dia, de coisas comuns; a ansiedade acerca dos negócios; o desejo de ser bem-sucedido.

Belladonna tem o delírio da fúria que se joga contra a parede; que tenta escapar; que morde; cospe; chora. Há o medo também de um cão negro imaginário, de uma força, etc. Kent diz que *Belladonna* não é indicado nas febres contínuas, como a tifóide. Neste caso, *Bell.* poderá ser danoso, então virá *Hyoscyamus*. Nash diz que *Hyoscyamus* é o melhor remédio que ele conhece para febre tifóide ou pneumonia tifóide, com delírio que decorre com estupor, carfologia, silêncio ou murmúrio.

Belladonna, Stramonium e Hyoscyamus estão relacionados botânica-

mente: e todos são “drogas de um alto grau de delírio”, na ordem acima apresentada, sendo *Belladonna* o mais violento. Eles têm muito em comum, mas há muita coisa que os distinguem.

Belladonna e *Stramonium* têm ambos vermelhidão da face, mas *Stramonium* não apresenta o intenso calor ardente. A face de *Hyoscyamus* é pálida e encovada. *Belladonna* não suporta a luz; *Stramonium* não suporta a escuridão, fica aterrorizado com ela, precisa haver luz. *Stramonium* deseja rezar. *Hyoscyamus*, em seu delírio ou mania, perde todo o senso da decência e deseja tirar a roupa. Este é o “trio de remédios de delírio” de Nash. Mas é claro que não é necessário delírio, mania ou convulsões para usar um desses remédios nas doenças. São os sintomas extremos de sua ação.

Hahnemann diz que um estudo dos sintomas de *Belladonna* mostra que ela corresponde em semelhança a um número de estados mórbidos comumente encontrados e, por esta razão, é freqüentemente aplicável para propósitos curativos. Há pessoas pouco sensíveis que gritam contra seu caráter venenoso e deixam seus pacientes morrer pela falta de *Belladonna*, pois elas “prescrevem remédios suaves para estas doenças”. Isto somente revela sua ignorância “porque um medicamento não pode ser substituído por outro”.

Hahnemann ensina que os venenos mais violentos tornam-se os remédios mais amenos, “desde que sejam ministrados em apropriadas doses mínimas”. Ele diz, por uma larga experiência obtida junto aos leitos de centenas de doentes, durante os últimos oito ou dez anos, que ele não poderia deixar de alcançar a decilionésima diluição (30ª potência). Além de seus poderes profiláticos na escarlatina, esta droga é o melhor preventivo da hidrofobia, ministrada no início a cada 3 ou 4 dias, e depois em intervalos mais longos. Realmente, *Belladonna* tem muitos sintomas de hidrofobia: o medo da água, os intentos de morder, o espasmo da garganta que impede de engolir, a mania, o delírio no qual ele sente “terror dos cachorros”, “cercado por cachorros”, etc.

ALLEN, na sua *Encyclopaedia*, fornece 2.545 sintomas causados por *Belladonna*. Destes sintomas, aqueles em negrito, várias vezes provocados e curados por *Belladonna*, são tão numerosos que somente nos ocuparemos de alguns deles. Mostram-nos o gênio da droga e suas esferas de ação mais marcantes.

Inclinação a morder aqueles que o rodeiam.

Ela tentava morder e golpear seus acompanhantes, entrava em acesso de riso e rangia seus dentes. A cabeça era quente, a face vermelha, o olhar selvagem e feroz.

Inclinação a morder quem o rodeia, e a rasgar em pedaços tudo o que se encontra à sua volta.

Raiva, fúria violenta. Delírio furioso. Ela puxava os cabelos dos que a

acompanhavam.

Tamanha fúria (com calor ardente no corpo, olhos abertos, fixos e imóveis) que exigia que ela ficasse constantemente amarrada, para que não atacasse alguém; assim amarrada, sem poder movimentar-se, ela cuspiu continuamente nos que a rodeavam.

A face estava vermelha, a cabeça quente, o olhar parado e selvagem; pupilas dilatadas; as artérias do pescoço e da cabeça com pulsação visível.

À noite ele foi atacado por um delírio tão violento que foram necessários três homens para contê-lo. Sua face estava lívida; seus olhos injetados e protrusos; as pupilas muito dilatadas; as artérias carótidas pulsando violentamente; um pulso freqüente, cheio e duro, com perda da capacidade de engolir.

Grande intolerância à luz e ao barulho.

Ele procurava constantemente sair da cama. Quando colocado na cama ele saía novamente em delírio, falando o tempo todo, rindo e exibindo perda completa da consciência, não reconhecendo seus próprios pais.

Fluxo de sangue para a cabeça; pulsação das artérias cerebrais e um latejamento no interior da cabeça. Dor de cabeça muito intensa.

As dores na cabeça se agravam pelo barulho, movimento, quando se movem os olhos, por abalos, pelo contato.

Medo de tossir, devido ao aumento da dor que isto causa.

Dor de cabeça pressiva, especialmente na testa.

Pressão dolorosa na cabeça, especialmente na parte inferior da testa, diretamente acima do nariz, intolerável ao pisar ou andar.

Três violentos golpes, da testa ao occipício; depois do que a prévia dor de cabeça repentinamente desaparece.

Pulsação violenta no cérebro, de trás para a frente e em direção a ambos os lados: que termina na superfície em dores tironeantes.

Dor de cabeça espasmódica violenta, ao andar rapidamente ou ao subir um escada rapidamente . . . a cada passo parece que o cérebro ergue-se e cai sobre a fronte; a dor é aliviada pressionando-se a testa com força. (A única "melhora pela pressão" de Belladonna ?)

Golpes como se uma faca atravessasse de uma têmpera à outra.

A cabeça é tão sensível que dói ao mínimo contato.

Olhos salientes e cintilantes; pupilas dilatadas.

Um olhar parado. Desfigurado, com a face avermelhada e inchada.

Olhos secos; movimento acompanhado de sensação de secura e rigidez.

Calor ardente nos olhos.

Pupilas dilatadas; dilatadas e imóveis.

Tudo o que ele vê parece vermelho.

Grande sensibilidade de olfato.

Vermelhidão acentuada da face; face vermelha e ardente com dores inexprimíveis pela cabeça. Face, pescoço e peito muito inchados.

Tumefação e vermelhidão na face e lábios.

Ação espasmódica dos músculos da face.

Movimentos convulsivos da face, com distorção da boca.

Língua e palato de cor vermelha-escura. Secura da garganta e dificuldade de engolir.

Secura da língua e garganta, tão grande que interfere na fala. Secura das fauces bastante aflitiva.

Sensação como se a garganta fosse estreita demais e como se nada passasse adequadamente por ela durante a deglutição.

Sensação de carne viva na epiglote: raspa, arranha, dói.

Náusea.

Todo o abdome dolorido por muito tempo, como se estivesse todo em carne viva e ferido.

Sensibilidade excessiva do abdome, que não pode suportar o menor toque.

Pressão cortante violenta no hipogástrio, ora aqui, ora ali.

Retenção de urina, que é eliminada somente gota a gota.

Hemorragia uterina, com mau cheiro.

Pressão e impulso violentos em direção aos órgãos sexuais como se tudo fosse cair fora.

Menstruações adiantadas demais e muito profusas, de sangue vermelho escuro, grosso e decomposto.

Catarro ou tosse com coriza.

Secura dolorida na laringe.

Laringe como se inflamada e inchada.

Rouquidão.

Tosse rouca e profunda.

Pulso cheio e rápido.

(Eis agora os sintomas em negrito das extremidades)

Coxas e pernas, como se estivessem completamente contundidas, como se tivessem apodrecidas.

Dores penetrantes e corrosivas ao longo dos ossos... Dores dilacerantes nas juntas...

Convulsões epiléticas.

Desejo de levantar-se da cama a todo o momento.

O garoto deseja escapar.

Grande irritabilidade e impressão dos sentidos.

Paladar e olfato muito aguçados.

Paladar, visão e audição mais aguçados; mente mais facilmente excitada e pensamentos mais ativos.

Excitabilidade nervosa excessiva com sensibilidade exaltada de todos os órgãos. O mínimo barulho ou luz perturbam.

Vermelhidão de todo o corpo com pulso rápido.

Vermelhidão de toda a superfície do corpo como na escarlatina.

Pústulas irrompem-se nas bochechas e nariz...

Ele tem sobressalto como se estivesse assustado e acorda tão logo tenha adormecido.

Sobressalta-se como num susto, sentindo como se estivesse caindo em abismo (Thuja), o que fez com que ela tivesse violentos tremores.

Sono muito inquieto.

À noite os garotos tomavam-se inquietos, falavam irracionalmente e permaneciam na cama com dificuldade.

A criança agitava-se, dava chutes e discutia durante o sono.

A temperatura da cabeça está muito alta.

Pele quente, seca e vermelha-escarlate, mais intensamente na face e orelhas.

Calor ardente dentro e fora.

* * * * *

Qualquer que seja o mal-estar, dor de cabeça, febre ou inflamação, onde há calor ardente, vermelhidão e dor que não suporta a pressão, abalo ou movimento, pense em Belladonna.

* * * * *

Mas, depois disso tudo, quem sonharia que *Belladonna* fosse um dos remédios mais comumente utilizados nos berçários?

Como FARRINGTON colocou: "O caráter da doença de *Bell.* é agudo, súbito e violento. A rapidez extrema de seu início deve imediatamente sugerir *Belladonna*." (Ou *Aconitum*, ele poderia ter adicionado: mas seus sintomas são muito diferentes, como já vimos.) "Por exemplo", ele diz, "a criança está perfeitamente bem quando vai para cama. Poucas horas mais tarde é acordada com sintomas violentos, tremores nas pernas, irritação do cérebro e gritos durante o sono. Todos estes sintomas sugerem *Belladonna*." (Mas para completar o quadro, ele poderia acrescentar que nestes casos a face é vermelha, a cabeça quente e as pupilas grandes.)

É importante consultar e referenciar-se em vários de nossos prescritores talentosos, porque um deles captou de forma mais completa a essência

e teve mais experiência com um remédio, um outro com outro remédio. Por esta mesma razão é melhor ler e estudar a mesma droga em vários livros, para obter esclarecimento da pessoa melhor qualificada para fazê-lo. Selecione obras de várias mentes, se você deseja se nutrir e estimular sua própria inteligência.

Nós citaremos um pouco de Farrington (*Clinical Materia Medica*)...

Nos casos de envenenamento por *Belladonna*, a boca e a garganta são aflitivamente secas, obrigando a esforços freqüentes para engolir, com espasmos sufocantes das fauces e glote. A sede é violenta, sendo que a água agrava: vertigem, confusão, alucinações e, finalmente, estupor. As pupilas estão tão dilatadas que quase obscurecem a íris. Café forte é o melhor antídoto, é claro que após os esforços para expulsar o veneno ou as frutas silvestres que foram ingeridas.

... Nossa sintomatologia das experimentações e envenenamentos nos capacita a empregar a droga com certeza matemática, tanto quanto a sua escolha é correta...

É mais adequada às pessoas de hábito pletórico, sujeitas a congestões, especialmente na cabeça mais do que em qualquer outra parte do corpo. Adequada também às crianças precoces, com cabeça grande e corpo pequeno... elas aprendem rapidamente; o sono não é natural; cabeça quente; as bochechas vermelhas; gritam durante o sono...

Belladonna é usada freqüentemente no tratamento de convulsões. A epilepsia é rapidamente modificada por ela e, às vezes, curada. Os espasmos nas crianças durante a dentição, por erupções suprimidas, etc. mantêm o remédio numa demanda quase diária. Em todos esses casos, os sintomas cerebrais devem estar presentes: cabeça quente, face ruborizada, carótidas pulsantes, sobressaltos assustados durante o sono, e a boca espumando e com odor de ovos podres...

As convulsões, particularmente nas crianças, são violentas, distorcendo o corpo de todas as maneiras concebíveis, predominando o opistótono.

Quando fecha os olhos, o paciente está apto a ter visões anormais, que usualmente desaparecem ao abrir dos olhos... ou uma sensação de queda... como quando uma criança subitamente acorda do sono, agarra o ar e treme como se fosse por medo...

Uma peculiaridade de *Belladonna* é a faculdade que ela tem de excitar a constrição das fibras circulares dos vasos sangüíneos, contração dos esfíncteres, etc... exemplificada na constrição da garganta, que piora com líquidos; constrição do ânus, ... a agonia da cólica biliar, onde uma pequena pedra é espasmodicamente comprimida por um estreito ducto em seu caminho para o intestino... a constrição espasmódica do colo uterino retardando o trabalho de parto; vontade freqüente ou ineficaz de urinar, com pouca eliminação...

Nas inflamações, se são violentas, começam subitamente e são quase opressivas em sua intensidade, *Belladonna* é a indicada . . . Nos abscessos, seja amigdaliano, um furúnculo ou qualquer outro tipo de abscesso, quando o pus se desenvolve com rapidez muito acentuada . . . Indicado para erisipelas flegmonosas, que rapidamente chegam à supuração . . . a extrema subitaneidade do ataque sugere *Belladonna* . . .

Nas inflamações dos seios, *Bell.* é indicada pela violência dos sintomas, pela vermelhidão irradiada, pelos latejamento e tendência à supuração . . .

Nas mulheres, *Belladonna* causa e cura constante e violento "bearing down" com a curiosa modalidade: piora estando deitado, e melhora em pé . . . (O conhecimento de tais peculiaridades da ação da droga é bastante importante, já que, por comparação, torna possível prescrever com segurança e facilidade! *Pulsatilla* tem algo deste tipo, "bearing down" *pior deitada*. Guiado por este sintoma, um homeopata observou um caso de mal-estar e febre, após um aborto, curado rapidamente com *Pulsatilla*. As drogas mais comumente úteis parra "bearing down" são *Sepia*, *Lilium tigrinum*, etc., que pioram ficando em pé, têm de sentar-se, cruzar as pernas, escorar as partes.

Um dos nossos melhores remédios nos reumatismos agudos e crônicos. As dores são cortantes, dilacerantes, correm ao longo dos membros como um relâmpago . . . um dos melhores remédios para a rigidez reumática do pescoço causada pelo corte dos cabelos, deixando a cabeça úmida, ou sentando-se com a cabeça e pescoço expostos a uma corrente de ar . . .

Belladonna é QUENTE. Pode ter suor quente; nas hemorragias uterinas, o sangue expelido é sentido *quente* . . . Na febre reumática quando o sistema todo parece envolvido, com dores nas juntas indo de um lado ao outro, quase sempre há um suor profuso e acre que não produz alívio. O paciente parece molhar tudo o que rodeia com o suor e quanto mais ele sua, mais ele parece não sentir melhora . . . (*Thuja* tem o estranho sintoma, *suor somente sobre as partes descobertas* e isto levou a brilhantes curas, sugerindo, por outro lado, uma droga que poderia não ter sido lembrada. *Belladonna* tem o oposto, *suor somente sobre as partes cobertas*.) "Levantando-se a roupa de cama, tem-se a impressão que sobe um vapor quente."

O retrato de Kent de *Belladonna* na febre reumática é este . . . Reumatismo inflamatório quando todas as juntas, ou um grande número delas, encontram-se inchadas e apresentam-se quentes, vermelhas e queimantes. No reumatismo temos calor, vermelhidão e queimação que corre por todo o corpo, com a mesma sensibilidade em todo o paciente, bem como das juntas ao menor estremecimento da cama. O paciente quer deitar-se perfeitamente quieto, está muito pior pelo movimento e tem febre considerável . . . É especialmente adequada para aqueles que são muito sensí-

veis ao frio, que não podem suportar a que o descubram minimamente, que são bastante sensíveis ao movimento das cobertas e melhoram com o calor. "A marca e o caráter de *Belladonna* está em seu estado reumático, como ela está em todas as suas demais queixas. É o *paciente* que recebeu de *Belladonna* aquele caráter nas experimentações; é o *paciente* que dá à doença aquele caráter quando ele a possui e é somente o cumprimento da Lei dos Semelhantes, quando estes se combinam e o remédio aniquila a doença."

BELLADONNA "QUASE ESPECÍFICA PARA ESCARLATINA"

Em março de 1933 publicamos, juntamente com *Belladonna Drug Picture*, as experiências de um médico, que fez nosso curso de Pós-Graduação, durante uma epidemia de escarlatina em seu bairro, e colocou em prática tudo o que aprendera a respeito de *Belladonna*, utilizando-a tanto profilaticamente como na cura.

Seus resultados foram os esperados, mas surpreenderam o Inspetor Sanitário que, ao encontrá-lo na rua, perguntou-lhe como vinha tratando os casos de escarlatina, dizendo que, quando ele era chamado para vê-los, todos mostravam somente um leve traço da doença e nas visitas subsequentes apresentavam-se rapidamente recuperados. O médico perguntou: "E como estão indo os demais casos, em comparação?" "Bem, eles estão se arrastando como o usual." O Inspetor disse também que não houve complicações e nunca mais de um caso em qualquer família. Isto tudo era um mistério muito grande para ele.

O médico detalhou alguns casos em pacientes cujas idades iam de 18 meses até 20 anos . . . Sem mortes. Sem complicações, seja nos rins, ouvidos ou garganta, etc., enquanto que a doença era marcadamente encurtada, e não havia praticamente período de convalescença. Em 80% dos casos, *Belladonna* foi o único remédio necessário. E ele conclui: "Eu nunca fui tão bem sucedido no tratamento de pacientes com escarlatina antes". Ele conta também como usou *Belladonna* com sucesso como um profilático (como foi notado pelo Inspetor Sanitário). Somente em uma família um segundo caso ocorreu na mesma casa - *quatro semanas mais tarde!* (o período de incubação da escarlatina é de 1 a 8 dias).

BELLIS PERENNIS

(Margaridinha)

Nossa própria erva indígena apropriada para as contusões, para os machucados: nossa própria *Amica*, até mesmo na produção e cura de furúnculos! Temos aqui um dos remédios particulares de Burnett, a respeito do qual há muitas observações dispersas por suas monografias. Clarke, seu amigo, admirador e compilador, diz: “A margarida é a flor que é constantemente pisada, esmagada e que sempre volta a brotar com viço. Sendo “o olho do dia”, pode ser o sinal de suas propensões a um fácil despertar.” Ele cita Burnett quando diz: “Ela age muito similarmente a *Amica*, mesmo quanto à produção de erisipelas.”

Clarke fornece suas relações com outros remédios, que são altamente sugestivos quanto ao seus usos. Ele diz: “Compare *Arn.*, *Calend.*, *Hyperic.*, *Con.*, *Ars.*, *Hamam.*, *Vanad.* O que significa: se não encontramos indicação de um destes vulnerários, próprios para curar feridas, podemos sair para os campos durante sua estação - que é bastante longa - para obter ajuda das florzinhas com as quais nossos dedos de crianças costumavam brincar. Você pode ter de escalar o Monte Leith para obter *Chelidonium*; ou atolar seus pés nos pântanos para colher *Equisetum*, para os problemas urinários. Mas enquanto muitas ervas preciosas são difíceis de serem colhidas ou reconhecidas, ninguém pode se enganar ou deixar passar a desagradável urtiga ou a onipresente margarida, que dá alegria aos prados e campinas de qualquer região.

Os poetas têm amado esta flor. Para Shakespeare, são as “margaridas multicores” (malhadas como um tipo de pombo doméstico), enquanto que Tennyson faz com que o amante desafortunado de “Maud” cante assim:

“ Eu conheço o caminho que ela tomou
Para casa com seu buquê virginal;
Pois seus pés pisaram os campos,
E deixaram viçosas as margaridas.”

CULPEPER (1616-54) escreveu sobre a “pequena margarida comum”: “As folhas e, às vezes as raízes, são usadas e consideradas entre as

plantas vulnerárias e traumáticas, sendo adicionadas às bebidas para tratar ferimentos. Também são boas para dissolver o sangue congelado ou coagulado, para ajudar na pleurite e na peripneumonia. Para o mal do Rei a decocção dada internamente e o cataplasma das suas folhas aplicado externamente, são tidos como um dos mais extraordinários remédios. Esta é outra erva cuja natureza tornou comum, porque pode ser bastante útil." Ele fala também da erva "recém-fervida em leite de asno, como muito eficiente na tuberculose".

Mas é Burnett quem a reviveu, nos nossos dias, e tornou suas aplicações científicas. Em seu *Diseases of the Skin* ele tem bastante a nos contar a respeito de *Bellis* e aqui o citaremos mais extensamente. Ele diz: "Neste pequeno volume, procuro, acima de tudo, mostrar que as doenças da pele, na maior parte dos casos, não têm sua origem na própria pele, sendo que as manifestações cutâneas são essencialmente devido a problemas orgânicos mais ou menos remotos."

"Fletcher menciona *os sofrimentos por bebidas frias*, a respeito do qual desejo citar aqui um experiência instrutiva e interessante, feita por mim, dos efeitos curativos da *margarida comum* nas queixas decorrentes de *frio úmido* como, por exemplo, a acne facial."

"Como considero a observação de importância prática mais abrangente, darei a fonte do meu conhecimento."

"BELLIS PERENNIS CONTRA OS MAUS EFEITOS DO FRIO ÚMIDO NO EXCESSO DE AQUECIMENTO."

"Refiro-me a *D. Johann Schroeder's Pharmacopoea Universalis*, com as observações de Hoffman, 1748. A margarida é aqui recomendada na hemorragia, disenteria, como '*herrliches Wund kraut*', interna e externamente, ou seja com um vulnerário, para os efeitos de quedas, choques, contusões e similares, dores nas juntas, reumatismo (aqui chamado '*Gicht kraut*'); nas câimbras noturnas, *angina pectoris*, febres e inflamações; para a claudicação; e ele diz que as mães alemãs costumam usar como laxativo para suas crianças.

"Uma recomendação comum de *Arnica* com praticamente os mesmos termos, mas eu chamaria atenção especial para isto: 'Esta erva é útil nos casos onde tomou parte uma corrente de ar, muito frio, porque ela possui uma qualidade peculiar, como a experiência mostra, de ser muito útil em acidentes terríveis e perigosos que ocorrem após beber algo muito gelado quando se está com o corpo quente.' Eu já verifiquei esta importante característica.

"Mindererus, em seu *Kriegs-Artzeney*, declara que o valor da ação dessa erva '*deveria ser escrito sobre os portões e portas em benefício dos pobres*'

camponeses que, na estação do calor, ficam doentes devido ao consumo de bebidas frias!. Seu efeito, em tais casos, ele afirma que é memorável e tão imediato que a melhora se dá de uma só vez.

“Christoph Schorer, em seu *Medicina peregrinantium*, nos fornece um testemunho similar e diz que ele curou dois homens atacados por uma tosse perigosa, com definhamento, que surgiu após terem tomado bebida fria, quando estavam com seus corpos quentes. E Schroeder afirma que ele curou hidropsia devido à ingestão de muitos líquidos em dias bem quentes.

“A partir da experiência, sabemos do imenso valor de certas generalizações no tratamento da doença como, por exemplo, *Arnica* para quedas e contusões, *Hypericum* para o tecido nervoso traumatizado, *Dulcamara* para os efeitos prejudiciais da umidade, e assim por diante.

“Podemos agora acrescentar este outro, que *Bellis perennis* é curativo para as queixas devido à ingestão de líquidos frios quando o corpo está muito quente, isto é, “*efeitos de friagem repentina advinda do frio úmido quando se está quente.*”

Ele então nos fornece um caso: “Uma mulher de 30 anos de idade, com acne desde os 12 anos. Grandes espinhas na face a cada três semanas aproximadamente, às vezes visíveis com dificuldade e às vezes parecendo uma erisipela flegmonosa. A erupção coincidia com o início da menstruação. Ele levantou o seguinte fato curioso. Exatamente antes de completar seu décimo-segundo aniversário ela estava ao ar livre durante um clima sufocante, preparando o feno e, quando já não mais suportava tanto calor, ela enfiou a cabeça num riacho. Alguns dias mais tarde, surgiu em sua face uma erupção “similar à varíola”. A face e as orelhas ficaram cobertas e foi necessário amarrar um lenço ao redor do pescoço para evitar que a purgação das bolhas existentes em seu rosto gotejassem em suas roupas. Ela ficou em casa por oito semanas e “desde então usou uma enorme quantidade de medicamentos, pomadas e todo o tipo de coisas, mas nada melhorou sua pele...”.

Burnett argumenta a razão pela qual fez a prescrição de *Bellis* 3x, M3, t.d.s. e continua: “Em quatro semanas a face ficou completamente boa: nenhuma mancha surgiu durante a última quinzena. Com a menstruação a face continuou livre das erupções do início do fluxo, pela primeira vez por toda sua vida menstrual, que se iniciara há 18 anos!” Ela havia desenvolvido sintomas, constipação e um estranho tremor que começava no estômago, como se ela estivesse correndo. “Mais um mês e tudo continuava bem. Nenhuma mancha nos últimos tempos. Ela se consultava ocasionalmente a cada dois ou três meses, tendo ficado permanentemente curada.”

Burnett acrescenta: “Minha razão pode ser falha, mas acho que este caso mostra como a margarida é um remédio notável e esta virtude de

uma planta comum que nasce aos nossos pés em todos os lugares merece ser melhor conhecida. Pessoas com alguma experiência bem sabem dos efeitos nocivos da ingestão de bebidas geladas quando o corpo está quente, às vezes bastante sérios e sempre inconvenientes. É lógico que isto não se limita às bebidas, pois a idêcia *é de friagem úmida e súbita no estômago ou na superfície do corpo aquecidos*. Esta propriedade da margarida é a mais valiosa, pois sabemos de nenhum outro remédio na nossa vasta Farmacopéia que a possua; e além de mim mesmo, acredito que ninguém esteja informado a esse respeito. Muito do que escrevo aqui são esboços guardados em minha escrivaninha durante anos e este pequeno conselho clínico deveria ter sido publicado há tempo, porque ele pode ser útil antes que outro amante da suave margarida tropece contra a generalização do velho Schroeder. Considero esta propriedade peculiar da margarida como de suma importância e peço a todos que leiam isto a tornem conhecida, de forma que ela possa estar disponível para os viajantes, turistas, agricultores, soldados em marcha, quando eles, estando aquecidos, tenham ingerido líquidos frios ou tomado duchas frias.

“Eu a recomendaria também na dispepsia aguda e crônica por ingestão de sorvetes, já que as condições são idênticas. Em tais casos a tenho considerado um eminente agente curativo . . . Dermatite facial seria classificada como uma doença de pele e somente o tratamento interno a curou.”

Cinco anos mais tarde, em seu *Change of Life in Women*, Burnett novamente nos contou mais a respeito de sua estimada margarida: “Nesta manhã, recebi uma carta de um colega dos E.U.A., perguntando-me quais são minhas indicações para o uso de *Bellis per.*” Ele dá sua resposta:

“*Bellis per.* é nossa margarida comum; ela age muito similarmente à *Arnica*, até mesmo a eventual produção de erisipelas. Causa dor no baço e sintomas gerais de coriza, sensação de muito cansaço, a pessoa (o escritor) tem vontade de deitar-se. *Bellis* age sobre exsudatos, inchaços e estase; no ventre “estafado” sua ação é satisfatória. Realmente, nos desconfortos da gravidez e veias varicosas, as pacientes não medem palavras em seu louvor. Na *tontura* das pessoas idosas (estase cerebral) ela age bem e torna o bem-estar permanente; da mesma forma e particularmente na estafa por masturbação; nos trabalhadores mais velhos e naqueles muito cansados pelo excesso de trabalho é um excelente remédio. Nos sofrimentos da cabeça dos jardineiros de idade avançada, sua ação é muito boa. Sua ação nos maus efeitos decorrentes da ingestão de bebidas frias quando se está com o corpo quente é agora bastante conhecida. Ela é uma grande amiga dos comerciantes que viajam nas estradas; para dores na espinha dorsal com gravidade moderada, não há nada igual, tanto quanto alcança o meu conhecimento. Penso que a estase está na base todos estes transtornos . . . P.S. - Quando dada à noite *Bellis* é capaz de fazer com que

o paciente acorde muito cedo pela manhã, então recomendo que seja tomada não muito tarde. Frequentemente curci, usando *Bellis*, o sintoma 'Acorda muito cedo pela manhã e não consegue dormir novamente'; neste caso as diluições mais altas agem muito mais decidida e duradouramente, como regra, e sem quaisquer efeitos colaterais, porque aqui a ação é puramente homeopática e não de simples desobstrução."

Em outra de suas publicações, *Organic Diseases of Women*, Burnett fala de *Bellis* nos inconvenientes da gravidez.

"Ocorre a algumas mulheres, quando estão grávidas, sentirem muita inconveniência para andar, sendo tarefa cansativa e quase impossível. Em tais casos, a margarida logo torna o assunto resolvido. Quero dizer, é lógico, quando a causa do problema baseia-se em circunstâncias mecânicas, tratando-se, então, de um tipo remediável. Tratei de um caso grave durante a gestação com muitos remédios, inclusive *Bellis*, e fiquei muito desapontado. Entretanto o evento me mostrou a causa do meu fracasso, já que todos os problemas vinham das *longas pernas* do feto, que ao nascer estavam bem dobradas..." Ele nos dá um caso de uma gestante, ocorrido há muito na família, no qual havia dificuldade para andar e que duas semanas mais tarde fez este relato: "*Bellis* fez me sentir muito melhor. Posso andar bem melhor agora, e não me sinto tão cansada ou enrijecida." Aqui sua ação foi rápida e satisfatória, sem efeitos colaterais ou efeitos secundários inconvenientes, isto é, realmente específica. Por que eu dei *Bellis* neste caso? Meramente porque a queixa inconveniente era devido a uma pressão mecânica; os tecidos estavam pressionados e por isso numa condição como a de uma contusão - então dei minha velha amiga margarida, a erva das contusões, que age sobre as fibras musculares dos vasos sangüíneos e sobre os tecidos, eliminando estas obstruções mecânicas. Tenho usado *Arnica* D1 e C1, da mesma maneira e com resultados quase idênticos... Em outra página ele escreve: "Nas doenças só de órgãos, o tratamento constitucional não é indicado e, por esta razão, não tem utilidade; mas um útero 'danificado', machucado, rapidamente melhora com antitraumáticos como *Bellis perennis* e *Arnica montana*. E os remédios de órgão - *Helonias dioica* e *Fraxinus americanus* - rapidamente curam a hipertrofia do órgão." "No caso destes remédios orgânicos, pequenas doses materiais agem melhor - até mesmo brilhantemente; tais remédios têm a necessidade de serem repetidos em curtos intervalos. Contrariamente, os casos de hipertrofias de órgão de causas constituicionais não são curáveis, de modo algum, pelos remédios orgânicos até que a doença constitucional seja curada com altas diluições espaçadamente repetidas de remédios rigorosamente homeopáticos..."

Não nos desculparemos por citar prodigamente os ensinamentos e experiências únicos de um prescriptor muito brilhante. Quando nosso conhecimento é perfeito e nossos métodos de prescrição nos concedem de mo-

do absoluto os resultados esperados em todos os casos, estaremos aptos a não tomar conhecimento do que permanece fora da nossa experiência.

BORAX

HAHNEMANN, em *Doenças Crônicas*, discute *Borax*, dizendo que “tem sido por muito tempo usado como remédio doméstico para as aftas das crianças e para facilitar os trabalhos de parto dolorosos.”

Borax é mais um daqueles valiosos remédios pequenos, com sintomas muito distintos e uma ação tissular seletiva. Não é fácil esquecer quando suas peculiaridades dominam. Seu sintoma mais sugestivo, que levará ao seu uso numa variedade de condições, é o seu *medo intenso de movimento descendente de qualquer tipo*. Afeta a *cabeça*, com vertigem por movimento descendente. Tem uma ação curiosa sobre o cabelo, com as pontas embaraçadas e unidas; que se formam novamente após cortar as mechas dos cabelos. Seu efeito mais notável sobre os *olhos* é que os cílios voltam-se para dentro (entrópico) e, evidentemente, provocam inflamação nos olhos, especialmente nos cantos externos. As pálpebras inferiores podem ficar completamente invertidas.

Há quem tenha percebido o “nariz vermelho nas mulheres jovens”. Também uma palidez terrôsa, expressão de sofrimento na face, especialmente nas crianças pequenas; e erupções de herpes ao redor da boca, trazendo à mente *Nat. mur* e *Sepia*. Da boca até o ânus, *Borax* pode ser um tormento. Há aftas tão delicadas que não permitem o bebê mamar ou a vítima mais velha se alimentar. No estômago impedem a digestão normal, com vômitos de muco. Afetam o abdome com cólicas e diarréia. Inflamam o reto e ânus, levando ao estreitamento com ardores e aftas. Mas *Borax* não somente tortura o bebê, mas a gestante e a mãe que amamenta: aftas nos mamilos que não suportam a sucção e leite muito abundante ou muito espesso ou repulsivo para o bebê, devido ao seu sabor desagradável.

Borax é um dos remédios para a pleurisia quando, como no caso de *Bryonia*, “o paciente não pode mover-se ou respirar sem uma pontada”.

Mas deixaremos agora alguns dos Mestres na arte da prescrição tomarem a palavra.

* * * * *

GUERNSEY. Grande medo do movimento descendente de todo o tipo. Medo de descer as escadas; não pode se balançar, andar a cavalo ou

usar uma cadeira de balanço. As crianças saltam subitamente ao serem deitadas na cama; ou podem estar dormindo calmamente, quando subitamente acordam chorando e agarrando-se às grades do berço, sem nenhuma causa aparente.

Cabelo embaraçado e desalinhado; pálpebras viram-se para dentro dos olhos; distensão decorrente de flatulência após cada refeição; evacuação antes da micção; pele desbotada, sem aparência saudável, que se ulcera facilmente quando é ferida. Fumar pode produzir diarréia.

FARRINGTON diz:

Borax, enquanto medicamento, ganhou sua primeira láurea nos berçários, onde vem sendo usado há muito no tratamento de feridas nos mamilos das mães e na boca dos bebês. Como todos os remédios populares, ele tem sido grandemente abusado. A homeopatia resgatou-o dos berçários e agora o oferece para a profissão como um medicamento de grande valor, mostrando-nos quando ele pode ou não ser usado. Subjacente às afecções da boca, que parecem ser um keynote para o uso de *Borax*, está um sistema ou constituição que permitirá a afecção bucal, ou seja, o sistema mal nutrido. Então o bebê torna-se pálido ou de uma cor terrosa, sua carne fica mole e flácida, ele chora muito quando mama, grita durante o sono e acorda de repente agarrando-se à mãe, como se tivesse se assustado com um sonho. É excessivamente nervoso, tanto que o menor barulho, até o mero ruído de uma folha de papel, bem como um barulho pesado distante, pode acordá-lo e amendrontá-lo. Esta excitabilidade nervosa qualifica as dores (de *Borax*). Por exemplo, na dor de ouvido, você verá que cada paroxismo de dor provocará um sobressalto nervoso na criança.

Borax distingue-se de outros remédios, como *Belladonna*, *Pulsatilla* e *Chamomilla*, pelo sobressalto com a dor ou por leves ruídos, pela palidez da face e acima de tudo por outro sintoma bem comprovado, o medo do movimento descendente. Não é o simples movimento que acorda a criança, pois ela não se despertará se for transportada sem movimento descendente. Deve ser então este movimento descendente que acorda a criança. A razão para que isto ocorra é que a criança sofre de uma anemia cerebral e o movimento para baixo provoca uma sensação como se ela fosse cair. Você também verá que senhoras, após uma doença debilitante, não conseguem usar uma cadeira de balanço porque quando esta é balançada para trás, sentem como se fossem tombar.

Inflamações aftosas da boca surgem concomitantemente à diarréia. A boca fica quente, o que é percebido pela mãe quando o bebê suga o mamilo. A criança deixa o seio, chora com dor e irritação, recusa-se a mamar.

BRYONIA tem causado e curado estas feridas bucais nos bebês. Mas o sintoma característico em *Bryonia* é que a criança se recusa a mamar ou

faz muito estardalhaço para tal, mas tão logo sua boca é *umedecida*, ele segura o mamilo e o suga ativamente.

MERCURIUS, com as afecções bucais, tem salivação profusa.

ARUM TRIPHYLLUM é rapidamente distiguído de *Borax* pela violência dos sintomas e é acompanhado por feridas e crostas ao redor da boca e das narinas.

Gostaria de recomendar cautela às babás para não usar *Borax* em pó toda vez que a criança tenha uma ferida na boca. Este medicamento pode ser prejudicial, caso não seja indicado. Após seu uso, tenho observado que os intestinos sofrem, a criança empalidece e definha rapidamente.

Resumos extraídos de KENT:

Borax é um daqueles remédios domésticos, usados há muito tempo para todos os tipos de condições locais como um substância suavizante e com propósitos de cura. Nas decorrências da amamentação, tanto no mamilo materno quanto na boca do bebê usa-se bórax com mel ou líquido... É fato que bórax cura rapidamente uma ferida na boca e não é estranho que seja assim, porque *Borax*, em suas experimentações, produz condições aftosas na boca, que se estendem para garganta e mesmo para o estômago. Ele cura quando a genitália e o ânus estão cobertos com estas aparências aftosas.

Nervosismo, ansiedade, desassossego e sensibilidade são proeminentes em *Borax*... um estado de agitação e ansiedade: agravado pelo movimento para cima ou para baixo. Subir em um elevador leva-o quase à loucura, mas sente-se pior quando usa-o para descer. Todos os sintomas pioram com o movimento descendente. Feridas na boca das crianças que gritam de pavor quando são deitadas na cama. A atividade é intensificada no organismo - audição intensificada; hipersensibilidade a tudo o que o rodeia: excessivamente ansioso. Agravação da ansiedade até as 11 da noite; Kent tem percebido que se trata da hora peculiar de *Borax*. "Você perceberá às vezes, nas pessoas insanas, que parece como se elas estivessem possuídas pelo demônio e depois um intervalo de lucidez virá e elas irão se portar como se nada houvesse ocorrido. Assim é com *Borax*, pode ocorrer uma grande mudança às 11 da noite; este estado de ansiedade e excitação nervosa pode parar nessa hora..."

"Outra característica: enquanto pensa durante o trabalho surge forte náusea... com agravação decorrente do esforço mental, do barulho, da excitação, do movimento descendente, obteremos os aspectos mentais de *Borax*."

"O paciente *Borax* com aftas no estômago terá ânsia de vômito e tosse. A mãe diz: 'É uma tosse estomacal porque a criança tem ânsia com ela'."

Quanto ao reto, há espessamento da membrana mucosa com estreici-

tamento cada vez pior, até que somente fezes muitas delgadas podem passar . . . Este estreitamento inflamatório tem sido curado com *Borax*.

A urina arde tanto que a criança grita com vontade de urinar. A urina quente arde como fogo.

Dismenorréia membranosa, com dores violentas como as de trabalho de parto, antes e durante o fluxo, como se o útero estivesse expelindo a si mesmo através da vagina. Tenho tido conhecimento de cura com *Borax* quando a membrana estava ligada ao útero. Tais pacientes são facilmente assustadas com o movimento para baixo: deixe que isto seja sua orientação na dismenorréia membranosa.

Quando a mãe não consegue amamentar o bebê: "O leite é muito grosso e tem um gosto ruim." Se *Borax* é dado no início da gestação para uma paciente *Borax*, o leite será mudado, bem como o resto da constituição, e a mãe poderá amamentar a criança. Este remédio tem a aversão dos bebês ao peito, devido ao fato de que o leite tem gosto ruim . . . a mãe precisa de uma dose de *Borax*.

SINTOMAS EM NEGRITO

A criança torna-se ansiosa quando dança; se alguém a balança nos braços há uma expressão de ansiedade em sua face durante o movimento descendente.

Sensação ansiosa durante o movimento descendente ou de balanço. Medo do movimento descendente.

Muito ansioso ao descer uma ladeira rapidamente, contrariamente ao seu hábito, ele sente como se estivesse sem fôlego.

Sensação de ansiedade durante movimento para baixo ou de balanço. (Diarréia).

VERTIGEM e *sensação de cabeça cheia ao descer uma montanha ou escadas.*

AFTAS com salivação.

Aftas na boca, língua e na mucosa interna das bochechas, com sangramento fácil; muito calor e secura na boca; língua rachada.

A boca da criança está muito quente.

Aftas tão sensíveis que a impedem que a criança mame.

FEZES moles, de cor amarela brilhante e com muco.

Pior antes da MICÇÃO.

Chora e grita com frequência antes de urinar.

LEUCORRÉIA *branca albuminosa ou gomosa.*

Leucorréia parecendo clara de ovo, com sensação como se uma água quente estivesse escorrendo.

Leucorréia acre, surgindo por duas semanas entre a menstruações, com inchaço dos lábios vaginais e inflamação e secreção das glândulas de Duvernis.

Sensação de água morna correndo entre as coxas.

DOR PLEURÍTICA *na região peitoral direita; o paciente não pode se mover ou respirar sem sentir uma pontada.*

A cada tosse e inspiração profunda, há pontadas no peito.

As crianças podem estar dormindo calmamente, mas subitamente acordam aos gritos, segurando-se nas grades laterais do berço sem qualquer causa aparente para este procedimento.

O bebê normalmente grita durante o sono e agarra-se à sua mãe ansiosamente, como se estivesse amedrontado por um sonho.

Ela não pôde pegar no sono novamente por duas horas, devido ao calor no corpo todo, especialmente na cabeça.

Período de dentição e infância.

ALGUNS SINTOMAS CURIOSOS OU ITÁLICOS

Irritado, mal humorado, indolente e descontente antes da corriqueira evacuação à tarde, depois disso está animado, contente e olhando alegremente para o futuro.

Assusta-se facilmente com sons incomuns.

Medo: sobressaltos em seus membros, ao ouvir um grito ansioso.

Forte náusea enquanto pensa durante seu trabalho; com tremores no corpo e fraqueza dos joelhos.

Vertigem e plenitude na cabeça ao descer uma montanha ou escadas; ou ao dirigir um auto morro abaixo.

Cabeça quente e tremores de frio.

Os cabelos embaraçam-se nas pontas e colam-se uns aos outros. Se as mechas são cortadas, formam-se novamente.

Cabelo emaranhado e com nós, não pode ser penteado facilmente.

Cílios viram-se para dentro na direção dos olhos e os inflamam, especialmente nos cantos externos, onde as margens das pálpebras ficam bastante feridas.

Cílios carregados de exsudação seca e gomosa ficam colados pela manhã.

Pálpebras inferiores inteiramente invertidas. Dificuldade de abri-las.

Ponta do nariz vermelha e brilhante; crostas secas que se refazem

quando removidas.

Pressão dolorosa para baixo, na narina esquerda, como se todo o cérebro estivesse sendo forçado para fora.

Sensação de teia de aranha na face. Sensação de um besouro rastejando sobre o lábio inferior.

Rastejamento como de insetos sobre os lábios.

Gengivas avermelhadas acima das raízes dentárias, no maxilar superior, na parte frontal.

Câimbra, adormecimento e rigidez da língua, impedindo a respiração.

Membrana mucosa do palato na parte final parece queimada e enrugada.

Alegre e contente após a defecação.

Sensação desagradável de vazio nas mamas após a amamentação.

Leite muito grosso; sabor ruim, coalhando com frequência ao ser tirado. Aversão dos bebês à amamentação materna.

Cólica nos bebês: eles choram quando estão deitados, ou mostram sinais de vertigem quando carregados escada abaixo.

A criança estende as mãos para cima quando se tenta deitá-la.

Falta de ar quando deitado na cama: é preciso levantar-se.

Pontadas no peito ao tossir.

Tosse violenta com expectoração leve de gosto e cheiro de mofo. Expectorção azeda.

Sensação como se o coração estivesse do lado direito e sendo comprimido.

Úlceras fagedênicas nas juntas dos dedos das mãos e dos pés.

A criança grita durante o sono e agarra-se à sua mãe.

Algo puxa do baço para o peito.

BROMIUM

Dentre as drogas existe uma que se deseja estudar há muito tempo: *Bromium*. Portanto, tentaremos retratá-la para benefício de todos nós.

Uma ocasião em que seu efeito foi dramático o suficiente para ficar marcado na memória, foi o caso de um marinheiro em terra com asma. No Repertório encontra-se assim: “Asma dos marinheiros, tão logo eles chegam em terra firme, BROM.” em negrito e nenhum outro medicamento é dado. *Bromium* agiu prontamente. E foi agregado como um segundo remédio nesta outra rubrica: “Melhora à beira-mar”. - *Med.*, que alguns de nossos prescritores consideram um palpite absolutamente certo para o uso bem sucedido de *Medorrhinum*. Quando um caso pára, os nosódios (produtos de doença potenciados) ajudam de maneira maravilhosa ou, por outro lado, eles podem tornar eficaz o uso subsequente da droga mais simples, aparentemente indicada.

Com *Brom.* inspirações forçadas profundas são necessárias de tempo em tempo. Ele não pode *inspirar* suficientemente. A glote pode fechar com um espasmo.

Bromium não consegue suportar poeira ou correntes de ar. Os dois remédios que “pioram com pó” são *Brom.* e *Lyss.*

A asma é uma condição bastante interessante, que muitos médicos acham de difícil cura e os farmacêuticos devem apreciar a renda que sua palição proporciona. Um outro halogênio, *Chlorum* (Cloro), tem asma com uma indicação muito definida: DISPNEIA: NÃO CONSEGUE EXALAR. Outro sintoma sugestivo é: “Grande dispnéia, inspiração através do nariz, enquanto que a expiração é soprada pelos lábios como na apoplexia”. Entre suas modalidades estão: “Piora ao deitar-se. Melhora com movimento e ao ar livre.”

Na asma de *Iodum*, um terceiro halogênio, as *inspirações* são difíceis (*Brom.*); e *Iodum* é marcadamente melhor em qualquer forma de frio e pior pelo calor. Possui também “emagrecimento com apetite voraz”.

Os sintomas respiratórios do *Fluor*, que usamos na forma de *Fluoric acidum*, ou melhor, como ácido hidrofúrico, parece ocorrer em menor grau, naquela combinação. *Fl. ac.* expressa-se pelo couro cabeludo, glândulas, veias, ossos e nervos. Com relação às suas dores, uma modalidade estranha foi obtida uma vez por um brilhante farmacêutico homeopata:

“A dor melhora balançando a parte afetada”. Foi uma lembrança inconsciente que depois ele reconheceu ao sofrer uma queimadura durante gravura em vidro. A dor em questão era uma ciática que havia resistido a todas as prescrições, de saber e ensinamento; somente para se render àquela “intuição” ou lembrança inconsciente e umas poucas doses de *Fluor.* ac. 30.

* * * * *

Onde os brometos são longamente utilizados, seja para induzir o sono na insônia crônica ou para suprimir a epilepsia, o paciente fica gradualmente reduzido a um “idiota”. No *bromismo* a pele é primeiramente envolvida, com pápulas como acne. Então vem a diminuição da sensibilidade cutânea e da faringe. Ocorre uma perda de energia, geral e sexual. O intelecto fica embotado, o paciente sente-se deprimido, facilmente fatigado e inadequado para o trabalho. As funções cerebrais elevadas ficam deprimidas antes das funções inferiores - “na ordem inversa do desenvolvimento fisiológico das funções (a Lei da Dissolução)”.

Aplique tudo isto em potência para um paciente exatamente assim e você será capaz de usar *Bromium* de modo curativo.

* * * * *

Contaram-nos que “se *Bromium* for introduzido no interior de um corte, este ficará com uma aparência não saudável; uma substância deteriorada de cor esverdeada se forma ao seu redor, com um odor ofensivo.” Se você encontrar uma condição semelhante a esta, use novamente *Brom.*, em potência, e atingirá a cura. Ele irá direto ao ponto.

Brom. tem pústulas no nariz, língua, dedos das mãos, ânus; furúnculos nos braços, etc. Possui “bocejos contínuos com dispnéia” e sonhos vívidos sobre escaladas, excursões, discussões e lutas.

Deixaremos agora que outros, mais sábios e experientes, contem-nos um pouco acerca deste medicamento.

* * * * *

GUERNSEY diz que o *bromo* afeta particularmente o lado esquerdo interno da cabeça. Importante na difteria e crupe, especialmente nas crianças com pele fina, branca e delicada, e cabelos e sobrancelhas muito claros.

Humor alegre, com desejo de trabalho mental. (Ação primária)

A difteria começa na laringe e ascende. Refere-se a ruídos da crupe, estertoração solta na laringe, mas não há sufocação com a tosse, como em *Hepar*.

Afeta principalmente os olhos, peito e coração. Nas mulheres tem um sintoma curioso, “escapam gases pela vagina.” (Temos usado este sinto-

ma para prescrever *Brom.*, no Departamento de Ginecologia.)

* * * * *

KENT dedica muitas páginas a *Bromium*. Nós faremos uma apresentação condensada. Ele diz: "Ele é tão raramente indicado que a maior parte dos homeopatas o têm como um medicamento totalmente inútil... Eles dão *Brom.* para a difteria, e quando este não funciona, eles dão *Mercy*. Quando este último também não funciona, eles dão algum outro medicamento 'para difteria', sempre *para difteria*. Eles não tomam os sintomas do caso nem prescrevem de acordo com o método individualizador. Eles não prescrevem para o *paciente*, mas para a doença. Você pode não ver mais do que meia dúzia de casos de difteria nos próximos vinte anos, mas quando você vir um caso de *Bromium*, você desejará conhecer *Bromium*... Uma característica básica de *Brom.* é ser especialmente indicado para indivíduos que ficaram doentes pelo calor. Também nas queixas que advêm após um dia muito quente de verão. Por ficar aquecido em excesso... Mas depois que o transtorno chega, não importa onde ocorra, ele se torna tão sensível ao frio que uma corrente de ar frio o congela até os ossos, apesar de não suportar ser aquecido demais.

"Os gânglios tornam-se duros e endureados, mas raramente supuram. Permanecem duros. Inflamação com dureza é a idéia. Tem curado aumento e grande endurecimento da tiróide. Bócio. *Bromium* para alguns é o remédio de rotina para o bócio, e quando ele não funciona, eles tentam um tratamento com casca de ovo, e quando este tratamento também não dá resultado eles tentam alguma coisa mais, ao invés de tomar os sintomas do paciente.

"Emagrecimento e tendência à infiltração. Não é de se estranhar que tem sido um remédio curativo na tuberculose e no câncer. Fraqueza: pernas fracas e prostradas; prostração crescente com tremores nos membros. Exsudato membranoso. Um aspecto natural da membrana mucosa é a infiltração, de forma que parece eliminar poucos exsudatos branco-acinzentados, sob os quais há endureção. Isto é verdadeiro em úlceras. Uma úlcera sobre a membrana mucosa irá se aprofundar, cada vez mais, e criará sob ela o tempo todo um estrato de tecido endurecido... 'Frio gelado nos membros.' 'Calor na cabeça.' Dispneia com grande suor. Manifestações de crupe.

"Palpitação: com náusea, com dor de cabeça, com excitação nervosa. Aversão ao trabalho, à leitura. Desinteresse pelos serviços domésticos. Indiferente; cansado. Triste e desencorajado. Problemas de ouvido com aumento e endurecimento das parótidas. Inchaço e endurecimento da parótida esquerda... Rubor facial. De sangue quente, facilmente aquecido. Mas isto é completamente o oposto da condição constitucional crônica de *Bromium*. Aparência envelhecida. *Bromium* crônico terá face doentia e

acinzentada. Ou crianças pletóricas que têm face vermelha e ficam facilmente quentes em demasia. É lógico que, onde houve dispnéia durante horas, ou por muitos dias, o paciente torna-se cianótico e pálido; ofegante e sufocante, como na difteria, crupe, afecções laríngeas.

“*Bromium* adequa-se ao tipo mais maligno de difteria. A membrana cresce como uma erva daninha; impede a respiração, fecha a laringe. Começa na garganta e vai para a laringe. Grande violência e forte prostração subsequente. A maior parte das curas realizadas com Brom. tem sido na difteria do lado esquerdo, embora haja ocorrência de cura em ambos os lados. Você raramente verá *Bromium* desenvolver-se em clima frio e seco, mas sim em clima quente e úmido.

“Úlceras estomacais crônicas. Vômitos com sinais de ulceração. Vômitos ou diarréia ficam piores depois da alimentação. Pior por: ácidos;stras, fumar tabaco, coisas quentes, chás, bebidas quentes. 'Dores decorrentes da ingestão de alimentos quentes.' Fezes membranosas. Matéria fecal preta; tem a necessidade de defecar após comer.

“Veias dilatadas. Hemorróidas protrusas: doem agudamente dia e noite. 'Hemorróidas não visíveis, mas intensamente dolorosas, com fezes pretas e diarréicas.'

“Levanta-se de repente por falta de respirar; ofegante e sofrendo para respirar. Espirros e sibilos na laringe. As passagens de ar parecem como se estivessem cheias de fumaça ou vapores de enxofre ou alcatrão. . . Córcegas ou sensação de frio na laringe. Como se a laringe estivesse coberta por penas ou veludo, mas a sensação é que ela está muito fria. O ar expirado parece frio, como se saísse neve ou gelo . . . espirros, rouquidão, irritação no trato respiratório decorrente do manuseio de coisas empoeiradas.”

SINTOMAS EM NEGRITO (*Allen, Hering*)

Ela não se sente como normalmente, mas não consegue dizer porque.

PARÓTIDAS afetadas, especialmente a esquerda.

Inchaço e endureção da parótida esquerda, quente ao toque.

Supuração da parótida esquerda: descarga aquiosa e escoriante: inchaço permanece duro e não cede. (Especialmente após a escarlatina).

CORIZA contínua e obstinada, com ferida abaixo do nariz e nas suas bordas.

FACE cinza, cor de terra.

Inchaço dos GÂNGLIOS, duro como pedra, especialmente sobre a mandíbula inferior e garganta.

Difteria ou crupe.

Periodicamente há muita dor no hipocôndrio esquerdo e nas regiões ilíacas.

Dor violenta, como se houvesse um ferimento interno.

FEZES pretas.

VARIZES, ânus, piorando com a aplicação de água fria ou quente.

Emissão ruidosa de gases pela vagina.

Sensação de frio na LARINGE, ao inspirar.

Rouquidão crônica. Rouquidão; perda de voz; ele não consegue falar claramente.

Sensação de raspadura e carne viva provocando tosse seca; ao anoitecer.

Sensação como se o cavo da garganta estivesse pressionado contra a traquéia.

Tosse com paroxismos de sufocamento.

Estertoração de muco na laringe quando tosse; tosse com som de crupe.

DIFTERIA, quando a doença começa na laringe e sobe para as fauces; ou em alguns casos onde ela corre em sentido descendente pela laringe, com tosse de crupe e estertoração de catarro.

Não há asfixia com a tosse, como em Hepar.

Muitos sibilos na laringe ao respirar; mais quando tosse.

Perigo de sufocamento decorrente do catarro na laringe. (Ant. tart. tem estertoração mais para baixo, no peito)

Inflamação crupal formada pelo desenvolvimento exuberante de fungos (Difteria).

Constrição do PEITO; sem tosse; com dificuldade de respirar.

ASMA dos marinheiros tão logo eles desembarcam.

Sintomas de crupe durante tosse comprida.

Antebraços gelados.

Difteria: grande fraqueza e lassitude quando todos os sintomas passaram.

Garotas escrofulosas, louras, com bochechas vermelhas.

Inchaço escrofuloso, gânglios, vários já com supuração; tireóide; testículos; submaxilares; parótidas.

KENT diz de Bromium: "Suas queixas surgem à noite, após um dia

muito quente; no entanto, depois que os sintomas vêm, ele fica tão sensível ao frio que uma brisa de ar fresco congela-o até os ossos.

“O *bromo* se infiltra nos gânglios, que se tornam enrijecidos, mas raramente supuram. Inflamação com endurecimento é a idéia.

“*Bromium* adequa-se ao tipo mais maligno de difteria. A membrana se desenvolve como uma erva daninha, impedindo a respiração, fechando a laringe.”

BRYONIA

Bryonia é um dos remédios de valor incalculável da Homeopatia, especialmente útil nas doenças agudas. *Bryonia* é também um remédio de sintomas muito definidos, que dificilmente se falhará. Por esta razão é um dos de mais fácil prescrição com segurança. Ele foi uma das primeiras experimentações de Hahnemann - um daqueles, como diz Dudgeon, "sem o qual certamente precisaríamos fechar as portas".

Conseqüentemente, *Bryonia* encontra seu lugar em todos os manuais de homeopatia e nas boticas de medicamentos caseiros. Mas nos convém saber quando e como usá-la, se desejarmos ver o milagre funcionar.

Guernsey diz, a respeito de *Bryonia*: "A grande característica desta droga é a *agravação produzida por qualquer movimento*. O paciente não suporta qualquer perturbação, seja mental ou física. Não consegue sentar-se na cama, pois isto torna o paciente tão doente e debilitado, mesmo quando se levanta para tomar um gole de água. Mover-se de um lado da cama para o outro não é tão ruim, mas o paciente *não pode sentar-se*."

Vamos acompanhar isto nas experimentações. Está *Piora com o movimento* em *Bryonia* é um sintoma tão constante com sofrimentos em todas as partes do corpo, que se tornou um sintoma *Geral*.

O movimento agrava a vertigem e a dor de cabeça;
a plenitude na testa;
(piora até mesmo pelo movimento dos olhos!)
as fortes dores pulsantes na cabeça;
as dores penetrantes na cabeça e olhos;
as dores de cabeça que se expandem, etc.;
as dores em qualquer lugar.

É pior pelo movimento:

os vômitos;
a sensação de plenitude e pressão no estômago;
as dores cortantes e constrictivas no estômago;
a ardência e pontadas no estômago;
a dor excessiva no estômago;

as cólicas e dores cortantes nos intestinos
 a cólica;
 as dores abdominais penetrantes e perfurantes;
 a eliminação involuntária de urina;
 as cólicas uterinas (posteriores ao parto);
 as dores de um seio inflamado.

Pioram pelo movimento:

as dores na região lombar,
 o enrijecimento, as dores dilacerantes e
 a sensibilidade nessa região;
 as dores de pulso torcido;
 a dor e inchaço das juntas dos dedos;
 as dores perfurantes nessas juntas;
 as dores ciáticas;
 o enrijecimento e as pontadas nos joelhos;
 as dores na panturrilha, tornozelo,
 articulações;
 os suores, a dor, a fraqueza, os arrepios de frio;
 as dores no periósteo, ligamentos, etc. etc.

Então podemos adicionar à *piora pelo movimento* das dores de *Bryonia* presentes em qualquer lugar, seu caráter: **PERFURANTE E EM PONTADAS.**

Dores perfurantes, profundas no cérebro; cabeça: olhos; profunda nos ouvidos; dentes; garganta; estômago; abdome; fígado; baço; peito; espaços intercostais e esterno; glândulas; região do coração; entre os omoplatas e sob o lado esquerdo, estendendo-se para o coração; braços, cotovelo, pulso, dedos, joelhos, sola dos pés, artelho maior; em **TODAS AS MEMBRANAS SEROSAS**, pericárdio, pleura, meninges, revestimentos das juntas. *E todas estas dores são também piores com movimento.*

E agora, para completar o retrato de *Bryonia*, devemos adicionar à **PIORA PELO MOVIMENTO** e às **DORES PARALISANTES PERFURANTES** características, o **ALÍVIO PELA PRESSÃO**. Este é, logicamente, em parte ao menos, um corolário da *piora pelo movimento*, porque a pressão tende a manter as partes doloridas imobilizadas.

Aqui *Bryonia* difere fundamentalmente de *Belladonna* (ambas drogas inflamatórias) em relação à causa e à cura. *Belladonna* é intolerante à mais leve pressão ou aumento de pressão. As dores pulsantes de *Bella-*

donna - em um panarício, por exemplo, são intensificadas até mesmo com a pressão extra do sangue no local, decorrente de cada batida cardíaca... E além disso, quando ainda estudante, eu observei uma colega, doutoranda, com horror, quando ela aplicou uma fomentação em um panarício na forma de uma compressa rígida e quente de algodão, fortemente atada sobre *um lado* do dedo! Estudantes e médicos fazem seu melhor trabalho quando eles mesmos experimentam as agonias de que eles estão tratando. Uma “bandagem caprichada” é crueldade suprema a um paciente *Belladonna*, pois é difícil fazer uma peça de bandagem realmente boa se não for firme. Durante a guerra, era costume ouvir-se histórias de que, em La Panne, os feridos temiam ser enfaixados por uma certa Rainha que ajudava a tratá-los: ela os enfaixava muito fortemente.

Uma pneumonia de *Belladonna* nunca será encontrada deitada sobre o “lado doente”. Uma pneumonia de *Bryonia* deitar-se-á sobre o lado inflamado, para mantê-lo imóvel, ou de costas - nunca sobre o lado bom, porque isto manteria o seu lado útil comprimido e imóvel, exigindo movimentos mais ativos do lado dolorido do peito.

Outra das principais características de *Bryonia* é a SECURA. O estágio seco da pleurisia, no qual as superfícies inflamadas atritando-se a cada movimento respiratório, produzem as dores em pontadas. Secura das membranas serosas inflamadas: pericárdio, pleura, meninges do cérebro, revestimentos das juntas. Secura também dos lábios, da língua; dos intestinos, causando constipação com fezes secas, duras e escuras. Tosse dolorosa, seca e espasmódica, com dores como se a cabeça fosse voar aos pedaços; com dores explosivas na cabeça e peito, necessitando apoio e pressão para limitar sua intensidade.

Kali carb. também tem estas fortes dores perfurantes no peito com pneumonia e pleurisia; mas as dores de *Bryonia* ocorrem somente com movimento; com respiração, enquanto que as de *Kali carb.* vêm independentemente da respiração.

É lembrado um caso de *Kali carb.* surpreendente - um caso grave de pleuro-pneumonia do lado direito, ocorrido em dezembro de 1917, quando as pneumonias eram comuns e graves.

Um homem de 65 anos de idade adoecera repentinamente no seu trabalho. Levado ao nosso hospital no quarto dia da doença, estivera incapacitado de repousar ou dormir durante as três noites anteriores, devido à dor.

No momento da internação a temperatura era de 40 graus, frequência respiratória 39, expectoração como “suco-de-ameixa”. Muita dor, levando aos gritos. Mas estas dores penetrantes ocorriam independentemente da respiração e a pneumonia era, como já dito, do lado direito. Ele foi medicado com *Kali carb.* 30, por duas vezes a cada hora e em duas horas a dor parou e ele pôde ter uma noite satisfatória. No dia seguinte a tempera-

tura caíra dois graus e no terceiro dia a temperatura mais alta registrada foi de 37,4°C, e assim encerrou-se o caso.. Ele teve uma boa e rápida recuperação.

Eis aqui um pequeno caso de *Bryonia* por volta da mesma época. Um marinheiro, com 41 anos de idade, foi entregue pelo Almirantado com pleuro-pneumonia; na base direita, com a temperatura de 39,6 graus, frequência respiratória 44 e catarro escuro. Seus sintomas sugeriram *Bryonia*, que foi administrada na potência 200 seguida da 1M. No segundo dia a temperatura caíra um grau, e no terceiro dia (o quarto dia da doença) já estava subfebril, com uma pequena elevação ao anoitecer. Assim terminou o caso, apresentando uma recuperação rápida e ininterrupta.

Com esta, ou seja, com a verdadeira homeopatia, se o caso for tratado no início ver-se-á cada vez mais que é possível interromper uma pneumonia. Suponho que muitos mais casos de pleuro-pneumonia clamem por *Bryonia* do que qualquer outro remédio, mesmo *Phosphorus*. Alguém poderia fazer um levantamento estatístico nos registros do Hospital dos poucos casos que necessitaram de *Kali carb.*,... isto é, *cujos sintomas demandaram Kali carb.* Mas em Homeopatia, um medicamento não fará pelo outro. Homeopatia é individualização. Não é suficiente diagnosticar pneumonia e prescrever um medicamento para pneumonia. Com Hahnemann devemos diagnosticar “uma espécie de pneumonia; uma espécie de pleurisia”. E que espécie? Ora, uma pneumonia do tipo *Phosphorus*; do tipo *Bryonia*; do tipo *Kali carb.*; do tipo *Natrum sulphur*; do tipo *Mercurius*. A decisão dependerá sempre dos sintomas apresentados, se um trabalho de cura é o que deve ser feito. Pode-se paliar e o paciente ficará bem, talvez com menos sofrimento, mas isto não é CURA.

Mencionarei um outro caso interessante ocorrido por volta da mesma época, de interrupção de uma broncopneumonia em uma criança de três anos de idade. Ela foi examinada no ambulatório em 14 de março de 1918. A temperatura ao meio-dia era de 38 graus, frequência respiratória 40. Sua mãe estivera acordada com ela durante toda a noite, ela apresentou febre ardente, com choro e tosse. Recusava-se a comer. Ela “tinha estado ardendo em febre nas últimas oito noites”. Havia crepitação na base direita e (?) esquerda. Foi ministrada *Bryonia* 1M seis vezes a cada hora. O resultado foi “um maravilhoso descanso à noite”, mas como havia (no dia seguinte) crepitação em ambas as bases e a frequência respiratória era 48, ela foi internada e ministrou-se *Bryonia* 10M (três doses). No dia seguinte estava subfebril, com respiração entre 29 e 36. A temperatura não se elevou novamente e ela teve uma recuperação normal.

A broncopneumonia é considerada em outra parte uma doença perigosa e prolongada para as crianças pequenas. As estatísticas da homeopatia nesta doença são excelentes.

Remédios diferentes escolhem órgãos ou tecidos diferentes. *Bryonia*

seleciona especialmente as membranas serosas para irritá-las e, assim, numa dosagem adequada, estimular e curar. *Bry.* tem um efeito tremendo sobre a pleura e o pulmão e é uma das drogas que produziu pneumonia.

Os horários de agravação da *Bryonia* são às 3h da madrugada, quando pioram os seus delírios, seus profusos suores noturnos e sua dor de dente; às 9h da noite é também uma das horas ruins para *Bryonia*, e há tendência para micção profusa por volta de 6-7h da noite. Muito dos sintomas de *Bryonia* são piores pela manhã e muitos outros são piores ao anoitecer.

Um estranho sintoma de *Bryonia* é dado por Hahnemann: “por uma leve emoção mental (ou risos) ocorre subitamente um ardência (coceira) penetrante sobre todo o corpo como se ele tivesse sido coberto por urtigas ou apresentasse urticária, embora não haja nenhum sinal na pele. Esta ardência surge depois de meramente se pensar nela ou quando ele está aquecido.”

Bryonia é o grande remédio do *Vento Leste*. A “etiologia” de certos remédios é de grande importância. Por exemplo, as queixas de *Dulcamara* ocorrem com o clima frio e ÚMIDO - pela friagem ao se ficar molhado, ou por se molhar quando se está quente, ou por friagem quando se está aquecido. *Bryonia* e outros poucos medicamentos têm sofrimentos agudos que advêm da exposição ao frio, ao vento seco do LESTE. São eles *Acon.*, *Asar.*, *Caust.*, *Hep.*, *Kali c.*, *Nux.*, *Sep.*, *Spong.* etc.

Bryonia é um dos remédios de sangramento do nariz (mas neste caso, nossa experiência mostra que *Vipera* é o mais eficiente - mesmo quando a condição é prolongada). *Bryonia* é o remédio da menstruação vicariante: sangramento nasal ou vômitos de sangue.

Aqui está um conselho de um dos nossos professores, que nos fala por sua experiência pessoal. Em um paciente *Natrum mur.* com uma grave dor de cabeça, não dê *Natrum mur.* para a condição aguda ou você irá assustadoramente intensificar o sofrimento. Dê seu “agudo” *Bryonia*, *Natrum mur.* somente no período mais quiescente.

Mentalmente e no delírio, *Bryonia* é lugar-comum. Sua característica principal é a ANSIEDADE: ansiedade em relação ao futuro; em relação às preocupações da vida cotidiana. Sonha e, nos delírios, fala sobre os negócios do dia. Conversa irracional sobre seus negócios; tagarela a respeito dos negócios que pretende fazer. *Ele deseja levantar-se da cama e ir para casa.* Irritado e taciturno.

É um grande remédio para os seios. “Seios pesados, de uma dureza pétrea; pálidos mas duros; quentes e doloridos.” Já nas inflamações de *Belladonna* há vermelhidão brilhante com a pele ardente e muita pulsação. Em um caso de câncer de mama, onde *Bryonia* foi usado devido a uma grande efusão pleural, houve uma melhora incrível da condição do seio, bem como ocorreu a eliminação da efusão, que não havia sido aspirada por receio.

Aqui estão alguns dos sintomas em negrito de Allen e Hahnemann, especialmente característicos de *Bryonia*, os quais o medicamento muitas vezes produziu e curou.

ANSIEDADE: ele está apreensivo em relação ao futuro.

Conversa irracional sobre seus negócios.

Muito mal humorado; transtornado com ansiedade desnecessária.

Sombrio: qualquer coisa lhe tira o humor.

Sonhos repletos de disputas e coisas vexatórias.

Sonhos todas as noites muito vívidos de atenção cuidadosa e ansiosa com seus negócios. Em seus sonhos ele está ocupado com os assuntos domésticos.

Durante o sono estava continuamente ocupado com o que havia lido na noite anterior.

Loquacidade delirante a respeito dos negócios que ele precisa resolver.

Cabeça confusa.

Vertigem tão logo se levanta de sua cadeira.

Ao levantar-se da cama pela manhã, sente tontura e rodopios, como se sua cabeça estivesse girando em círculos.

A dor de cabeça começa pela manhã, ao primeiro abrir e movimentar dos olhos.

Dor de cabeça pressiva frontal, muito acentuada ao inclinar-se para frente.

Dor obtusa no occipício.

Dor pressiva no occipício, que repuxa até o pescoço e é aliviada por volta do meio-dia.

Pressão profunda na parte frontal do cérebro, com pressão em direção à testa, especialmente violenta ao inclinar-se para a frente ou andar rapidamente. Um passeio o deixa muito cansado.

Dor de cabeça ao inclinar-se para a frente, como se tudo fosse sair para fora, através de sua testa; como se tudo pressionasse para fora de sua testa.

Dor pressiva acima do olho direito, seguida por dor pressiva aborrecedora no occipício, que se espalha por todo o corpo e continua mais ou menos grave durante todo o dia; com movimento rápido e depois de comer, a dor tornou-se tão forte que parecia como uma pulsação distinta no interior da cabeça.

Uma dor que pressiona para fora nas duas têmporas.

Dor no globo ocular esquerdo, especialmente violenta ao mover o globo.

Lacrimejamento freqüente.

Pela manhã os olhos parecem ter sido colados.

Sangramento do nariz por quinze minutos pela manhã.

Face vermelha, quente e inchada.

Dor de dente repuxante, às vezes beliscante nos molares superiores esquerdos, somente durante e após comer; simultaneamente os dentes parecem muito longos e como se eles balançassem para lá e para cá.

Dor como se um dente tivesse sido aparafusado e depois arrancado, que é aliviada momentaneamente com água fria.

(Dor de dente por volta de 3 h da madrugada) que se agrava ao deitar-se sobre o lado sem dor e então vai embora ao deitar-se sobre a bochecha dolorida.

Língua com uma camada muito branca. Língua espessamente coberta de branco.

Secura na boca; boca muito seca. Sede violenta.

Acúmulo de saliva muito espumosa na boca.

Gosto insípido e doentio na boca: ele quase não tem paladar.

Gosto ofensivo e amargo. Gosto intensamente amargo na língua.

O gosto amargo da boca e a ânsia de vômito são aliviados bebendo-se freqüentemente água fria.

Sede excessiva.

Grande sede: obrigado a beber muita água fria.

Grande sede: ela pode e deve beber muita água de uma vez.

Fome excessiva.

O leite não lhe apetece, mas quando ele o prova, o apetite por leite vem e ele começa a apreciá-lo.

Grande desejo de café.

Após uma refeição eructações amargas ou acres.

Após comer, pressão no estômago, como se uma pedra lá estivesse e o irritasse.

Como se uma pedra estivesse no estômago, após comer; região epigástrica dolorida ao toque; dolorida à pressão. (Nota: somente aqui Bryonia não é aliviada pela pressão, isto é, no estômago e abdome).

Evacuações ofensivas e pastosas à tarde, seguida de ardência no ânus.

Diarréia precedida de dor cortante no abdome.

Constipação obstinada.

Fezes ressecadas e expelidas com esforço.

Urina escura, quase marrom.

Coriza fluente por oito dias.

Coriza grave sem tosse.

Catarro viscoso nas sauces, solto através do pigarro.

Tosse seca.

Irritação que o leva a tosse intermitente: parece como se muco estivesse na traquéia; quando ele tosse por algum tempo, ele sente uma dor de ferida e pressão: a dor torna-se mais violenta ao falar ou fumar tabaco.

Quando ele vem de fora e entra na sala quente, tem uma sensação como se um vapor estivesse em sua traquéia, que o compele a tossir. Ele sente como se não pudesse inspirar ar suficiente.

Catarro viscoso na traquéia, que se solta através da freqüente tosse intermitente.

Ao tossir, sente sempre uma pressão dentro da cabeça.

Pontadas no esterno ao tossir, obrigando-o a segurar o peito com a mão.

Calor interno no peito.

Penetrante dor aguda sob o mamilo direito, na cavidade do tórax, somente na expiração.

* * * * *

(Aqui estão alguns dos sintomas em itálico de ALLEN, que são bastante importantes):

Pontadas curtas, mas violentas no lado direito do peito, de forma que ele era obrigado a segurar sua respiração e não podia gritar.

Pontadas no lado direito do tórax, entre a terceira e quarta costelas.

Pontadas dilacerantes no lado esquerdo do peito, estendendo-se desde as costas até a frente, que são aliviadas durante o repouso e agravadas durante o movimento e pela respiração profunda. (Talvez erramos em fornecer somente os sintomas em negrito: aqueles em itálicos são também importantíssimos!)

Cansaço e peso em todos os membros.

Inchaço na junta do cotovelo e um pouco abaixo e acima dela, até a metade superior do antebraço, e nos pés.

Na junta do pulso, dor como se fosse torcido ou deslocado a cada movimento.

Nos dedos das mãos, dores penetrantes ao escrever.

Grande fraqueza nas coxas; dificilmente ele pode subir escadas: menos fraqueza quando ele as desce.

Rigidez tensiva e dolorida dos joelhos.

Pontadas nos joelhos ao andar.

Joelhos cambaleantes e que se dobram quando ele caminha.

As pernas estão tão fracas que dificilmente conseguem suportá-lo, quando ele começa a andar ou mesmo quando fica em pé.

Inchaço quente no pé.

Inchaço quente no dorso do pé, com dor de contusão quando é esticado.

O pé parece tenso ao pisar, e ao ser tocado dói como um abcesso.

Muito inclinado a bocejar. Bocejos freqüentes durante o dia todo.

Ao levantar-se, grande exaustão e fraqueza; precisa arrastar-se.

*Ao levantar-se da cama, ele tem um ataque de fraqueza.
Após a sesta da hora do almoço ele tem frio e torpor na cabeça.
Grande sede (ele precisa beber muitos líquidos frios) com calor interno,
sem calor ao toque externo.*

*Sensação de calor na face com vermelhidão e sede.
Ele transpira por todo o corpo ao caminhar no ar frio.
Suor noturno abundante a partir das 3h da manhã.
Suor acre.*

Até o Dr. Haehl, de Stuttgart, depois de longa pesquisa, descobrir recentemente os volumosos livros de casos de Hahnemann relegado a um sótão! - e tombá-los em seu Museu Hahnemann de Stuttgart, *Bryonia* tinha a distinção de figurar em um dos raros casos de sua obra colossal que estavam, até então, disponíveis (em suas publicações mais conhecidas). Vale a pena lembrá-lo. Ele o apresenta como ilustração de seu método de *tomada do caso e busca do remédio*. Assim sendo, pode ser interessante publicá-lo novamente, por extenso, algum dia.

Uma lavadeira tinha vindo de um lugarejo vizinho para pedir ajuda. Ela claudicava pela dor e não tivera condições de trabalhar por algumas semanas. Hahnemann tomou seus sintomas com o cuidado que nos recomenda e então, através deles, anotou os remédios que os tinham causado e portanto poderiam curá-los, até que *Bryonia* foi visto como aquele que sozinho cobria o retrato completo. Naqueles tempos iniciais, ele prescreveu uma dose de *Bryonia* em uma tintura forte. Quando, alguns dias mais tarde, ela faltou ao retorno, um dos seus discípulos estava ansioso para saber o efeito do remédio. “Vá até lá e a encontre”, sugeriu Hahnemann. A mulher estava junto ao tanque, ocupada e indignada. Ela disse que *a dor tinha passado exatamente no dia seguinte, e desde então permanecera bem. Todas essas semanas estivera impossibilitada de realizar seu “ganha-pão” - como podia o doutor esperar que ela deixasse seu trabalho e andasse todas aquelas milhas só para lhe contar que ela estava curada?*

Bryonia era uma das 50 *Razões para se tornar um homeopata*, de Burnett. Deixemos que ele nos conte o episódio.

“Quando eu era rapaz, tive pleurisia do lado esquerdo e com a ajuda de um farmacêutico do vilarejo, metade de uma barrica de uma mistura quase me matou. Desde então fiquei com uma sensação aborrecedora naquele lado e, embora tenha consultado muitos eminentes médicos em várias partes da Europa, não encontrei ninguém que pudesse me ajudar. Todos concordavam que se tratava de uma aderência antiga entre as camadas visceral e costal da pleura, *mas nenhum dos meus eminentes conselheiros pôde curá-la*. Minha fé nestes profissionais era grande o suficiente para remover montanhas, mas tanto a fé quanto o remédio eram ineficientes.

“Quando a medicina ortodoxa provou não poder me ajudar, eu procurei os hidropatas (eles eram chamados de charlatães naquela época!), cujo tratamento era calor e frio, mas isto também não me fez bem. Compressas frias usadas meses a fio, dormindo com lençóis úmidos, banhos de vapor sem fim - turco ou russo - e o meu antigo problema da pleurisia continuou no mesmo estado.

“A cura pela uva, a cura pelo pão e vinho, nem dietas e mudanças puderam me ajudar.

“Entretanto, quando eu estava estudando o que essas pessoas peculiares chamadas de homeopatas tinham a dizer a respeito de *Bryonia alba* e sua afinidade com as membranas serosas, o que eu fiz? Insultei-os e os chamei de charlatães? Não! Eu comprei *Bryonia alba*, usei-a como recomendado e em duas semanas estava com meu lado esquerdo bom. Nunca mais tive qualquer problema até agora.

“Esta, amigo, que é a minha segunda razão para que eu seja um homeopata e quando eu cessar de me sentir agradecido ao meu querido e velho Hahnemann pela sua *Bryonia*, que minha antiga pleurisia retorne para me fazer lembrar da verdade de seus ensinamentos.

“O que você e o mundo em geral possam pensar disso, não me importa: eu falo da ponte que ajudou a superar *meu* problema.

“Da minha parte, faço uma única exigência da medicina e somente uma, *de que ela deverá curar!* A terapêutica que irá curar é a terapêutica para mim. A respeito de sua melhor terapêutica, somente posso lhes dizer:

‘Que importa para mim o quanto ela é boa,
Se ela não é boa para *mim?*’”

Do acima exposto, pode-se depreender que *Bryonia* não é somente um grande remédio para a pleurisia aguda, mas pode curar também as condições crônicas às vezes deixadas por ela.

NASH diz: “Não faz diferença qual o nome da doença, se o paciente sente-se muito melhor deitado imóvel e sofre grandemente com o menor movimento e quanto mais freqüente e extenso for o movimento, mais ele sofre, *Bryonia* é o primeiro remédio a ser pensado e é preciso haver fortes contra-indicações para que seja descartado.”

Nash diz também: “A escola dominante não sabe quanto perdeu em não estar informada das virtudes desse remédio, assim desenvolvidas em nossas experimentações e uso clínico, mas nós sabemos o que ganhamos.”

* * * *

E agora, para encerrar. . . Se você tiver um paciente com graves dores em pontadas, que pioram pelo menor movimento; pioram sentando-se; me-

lhoram com a pressão; é muito sedento de grandes copos com água fria; muito irritadiço; com raiva, mas não somente a raiva, mas com os sofrimentos aumentados por ser perturbado mental ou fisicamente; língua branca; em delírio "quer ir para casa" (mesmo estando em casa); ocupado em sonhos e em delírios com os negócios do dia-a-dia, você pode administrar BRYONIA e obter bons resultados!

CALCAREA

Este remédio, carbonato de cálcio impuro, é uma trituração da camada média da concha da ostra. Ele foi provado por Hahnemann. Clarke o considera “um dos maiores monumentos do gênio de Hahnemann . . . Seu método de preparação de substâncias insolúveis” (através de trituração) “trouxe à luz, neste caso, um mundo inteiro de força terapêutica anteriormente desconhecido.”

* * * * *

Alguns remédios são difíceis de reconhecer. A dificuldade é *não notar Calcarea*, quando típica.

Calcarea tem no mínimo cinco retratos definidos nas experimentações. Eles são distintos, apesar de se mesclarem uns nos outros.

Há o retrato de dentição.

O retrato de raquitismo.

O retrato de anemia.

O retrato de tuberculose.

O retrato de deficiência mental e definhamento.

Na *Calc.* a criança é pai do homem ou da mulher. Se você conhecer a criança *Calcarea*, você compreenderá *Calc.* mais tarde na vida.

Primeiro, então, o retrato da *dentição* : o bebê gordo, flácido, cabelos louros, cabeça grande (freqüentemente com cheiro azedo), que transpira acentuadamente à noite durante o sono e molha o travesseiro com uma mancha grande e profunda. A dentição é atrasada. Os dentes que deveriam aparecer, não aparecem. As gengivas ficam inchadas, latejantes e doloridas. Você ouve que “o leite dela o desagrada”: a criança vomita água ácida, coágulos azedos; água azeda escorre de sua boca. *Calc.* é muito acre: as fezes cheiram azedo; acres e pungentes, provocam escoriações. (Em *Lyc.* é a urina que queima e escoria; em *Calc.*, *Sulph.* e outros, são as fezes). Em *Calc.* as fezes (na diarréia ou na constipação) podem ser brancas como o giz. Anéis de gordura começam a circundar os pulsos e tornozelos, o rosário do raquitismo pode ser sentido. As fontanelas demoram para fechar; os dentes demoram para entrar em erupção; os ossos

demoram para sustentar o peso, são de má qualidade; arqueados.

Tosse: uma "tosse da dentição". (Um homeopata costumava dar algo para a bronquite, juntamente com *Calc.* para ajudar os dentes, até que percebeu que *Calc.* cobria os dois quadros numa criança *Calc.*).

Tudo isso leva à *criança raquítica*. A criança *Calcarea* das experimentações e da *Materia Medica* é a criança raquítica típica.

A criança gorda, loura e pálida é trazida e jogada numa cadeira. Ela *fica sentada lá*. Não se mexe para tentar ir ao chão e tocar em todas as coisas existentes na sala. Ela se senta, letárgica e inerte. Talvez brinque com os próprios dedos, mordendo-os.

Com uma compleição de giz.

Gordura sem boa forma física.

Suor sem calor.

Ossos sem força.

Tecidos com muita quantidade e pouca qualidade.

Mero volume flácido, com fraqueza e desgaste.

A cabeça de *Calc.*, quando você examina, sua excessivamente. Transpira quando está frio. Sua num quarto frio. Sua à noite e ensopa o travesseiro (*Calc.* e *Sil.* ensopam o travesseiro à noite, durante o sono, mas seus retratos são muito diferentes).

Em *Calc.* tudo é demorado, tardio, pesado e fraco.

Contarão a você dos terrores noturnos; nos quais a criança acorda aos gritos de pavor; não reconhece ninguém; dificilmente consegue ser acalmada. Treme de medo. "A criança *Calc.* passa por momentos terríveis em seus sonhos", diz Kent. *Calc.* possui um extenso registro de curas destes terrores noturnos.

Calc. tem desejo de ovos; come cal, pedaços de lápis, terra (*Alum.*), giz, argila, batatas cruas, doces, sorvetes, etc.

Detesta café, carne, leite (ou gosta do leite que lhe faz mal); odeia cigarros.

O estômago é inchado "como um pires invertido".

Um *terceiro retrato* - adiante na vida - "a paciente leucoflegmática", como tem sido chamada: gorda, loura e flácida. Ela vem ofegante e lhe cumprimenta com uma mão "de sapo" - sem ossos, fria e úmida, que faz com que você sinta um arrepio e olhe para os lados procurando por água e sabão. Você pode reconhecer *Calc.* por essa mão.

Ela mostrará os sintomas de sua ANEMIA: seu cansaço, sua fraqueza, sua palpitação. Sua falta de ar com a mínima subida. Sua sensação de peito muito cheio de sangue; cabeça cheia de sangue.

Frialdade. Tendência a transpirar, especialmente sobre a cabeça e pés. Ela sua quando está frio; numa sala fria; durante o sono. A frialdade vem em partes, até em pontos - cabeça, pés, abdome, coxas, couro cabeludo - frio gelado.

(*Sulph.* tem calor em partes; *Calc.* tem frio em partes e, como diz Kent, suor em partes.)

Você vê uma mulher grande e gorda, sem força, respiração, energia, firmeza, cor e saúde. Uma tal fraqueza, cansaço, falta de ar, palpitação!

Ela lhe dirá que sua menstruação é muito adiantada, muito profusa, muito duradoura e passível de recorrência com qualquer esforço ou excitação.

E suas câimbras! Ela não pode deitar-se na cama fria sem sentir câimbras. Ela estica suas pernas na cama e fica com câimbras; panturrilhas, dedos e artelhos ficam todos doloridos com câimbras (*Cuprum*).

Ela sofre muito facilmente de torceduras. Tem dores no cóccix como se estivesse torcido; não é capaz de levantar qualquer coisa pesada; transpira muito subitamente; pela manhã: nas horas mais estranhas.

Ela tem uma curiosa sensação com se estivesse com o pulso fortemente amarrado. Sente ondas de sangue em direção à cabeça. Vertigem ao virar a cabeça.

Vi uma vez *Calcarea* melhorar um caso grave de anemia perniciosa de muito anos. Tinha tentado outros medicamentos em várias ocasiões e então lhe dei *Calc.* pela sua face cor-de-giz. Ela viveu bastante, acabou desistindo do tratamento e morreu. Mas havia florescido com força enquanto se tratou.

O *tipo T.B.*: todos renunciaram nas experimentações. Elas mostram gânglios submaxilares tão grandes como ovos de galinha. Úlceras, com endureções ao redor.

Suores noturnos.

Abdome muito distendido, duro, com gânglios inchados em ambas as virilhas.

Mas tudo em um "paciente *Calc.*, seja adulto ou criança".

Kent descreve assim: "Crianças com pés frios, extremidades magras, abdome aumentado, estômago distendido como um pires invertido, abdome inchado. Frias e sensíveis ao frio. Pele pálida. Face pálida e cerosa."

O peito é muito dolorido - demais sensível ao toque e à inspiração. Muito apertado. Muito cheio de sangue.

Tosse - a tosse com cócegas, com expectorações adocicadas e escarando sangue. Sim, as experimentações sugerem raquitismo, anemia, tuberculose.

E, então, o retrato mental de Calcarea:

Tão amendrontada - tanto medo!

Os terrores da noite; após dormir; despertando do sono.

Medo, medo, medo.

Medo que algo está para acontecer, consigo mesma ou com outra pessoa.

Medo que ela perca a razão e que as pessoas irão notar.

Medo que as pessoas percebam a sua mente confusa.

Medo, com inquietude, medo vago. Medo da Morte.

Ela senta-se e mexe em coisas pequenas, ocupa-se de bagatelas.

Preocupa-se com coisas menores e sem importância.

Medo e aversão ao trabalho.

Medo de tuberculose.

Irritação; malhumorado; teimoso.

Pensamentos vãos. O cérebro parece paralisado - não é capaz de pensar ou lembrar; confuso.

Medo de doença e sofrimento. Desespero por sua vida e razão.

A epilepsia de *Calc.* tem como aura "a sensação de rato". Sensação de um rato subindo pelo seu braço ou perna. (*Bell* tem isto também, assim como *Sil.*)

NASH diz: "Se *Calcarea* tem um sintoma que não somente guia o resto, mas também todos os demais remédios, ele é encontrado nos SUORES PROFUSOS SOBRE A CABEÇA DAS CRIANÇAS COM CABEÇAS GRANDES E FONTANELAS ABERTAS. O suor é tão profuso que durante o sono ele escorre pela cabeça e face, molhando bastante o travesseiro. Muitas das crianças pequenas têm sido salvas de morrer de hidrocefalia, raquitismo, dentição, marasmo, eclâmpsia, cólera infantil etc., onde este sintoma de suor é o sintoma-guia para o uso de *Calcarea*."

Nash também chama atenção para a má nutrição, como uma das desordens de *Calcarea*. Ele cita o *Guiding Symptoms* de Hering:

"Desenvolvimento tardio dos tecidos ósseos com aumentos linfáticos."

"Curvatura dos ossos, especialmente da espinha e dos ossos longos."

"Extremidades deformadas, encurvadas."

"Amolecimento dos ossos; fontanelas permanecem abertas por muito tempo e o crânio é muito grande."

Acrescenta que estes sintomas "mostram a falta ou imperfeição da nutrição dos ossos. Eles são nutridos irregular ou desniveladamente. Uma parte de um osso, uma vértebra, por exemplo, é nutrida, enquanto que outra sofre de inanição. Enquanto todo este desenvolvimento ósseo irregular ocorre, as partes moles estão sofrendo de excesso de nutrição. Registramos este fato na patogenesia: tendência à obesidade, especialmente nas crianças e pessoas jovens."

À propósito, *Calc.* é o crônico de *Belladonna*: isto é, quando *Bell.* já ajudou várias vezes no estado agudo, *Calc.* alcançará a cura e, então, prevenirá sua recorrência.

Agora concluiremos com alguns trechos de KENT:

“*Calcarea* sua em pontos . . . Quando os pés de *Calcarea* tornam-se frios, eles suam. (Suor frio, pés e pernas, sensação de meias úmidas, *Sepia* também.)

“As crianças, durante a dentição difícil, têm sonhos aterrorizantes; gritam à noite e o travesseiro fica úmido ao redor da cabeça . . .

“*Calcarea* produz o tipo de anemia conhecido como clorose. Produz a mais perniciosa anemia.

“Sensibilidade ao frio e fraqueza aparecem com este remédio . . . sujeitos gordos, flácidos, muito anêmicos. *Calc.* é um paciente muito cansado. . . .

“Eles entram num estado de gânglios aumentados, afinamento do pescoço e membros, enquanto que o abdome se apresenta gordo e gânglios crescem. *Calc.* tem ambos pacientes: flácidos, gordos e pálidos, e aqueles emagrecidos também.

“As crianças *Calcarea* desejam ovos; e sentem-se melhor comendo ovos.

“Elas têm fezes acres e pungentes, com leite não digerido.

“Tosse com cócegas. (Aqui é lembrado o caso de uma senhora idosa e gorda, tipicamente *Calcarea*, como já descrito. Ela apresentou uma tosse com cócegas à noite durante anos, que perturbava seus vizinhos e mantinha seus parentes acordados para lhe dar água quente. Uma dose alta de *Calcarea* interrompeu a tosse por um ano inteiro.)

“Relaxamento dos tecidos em toda parte - músculos; veias - especialmente dos membros inferiores e ânus, isto é, hemorróidas e veias varicosas nas pernas.

“*Calcarea* desenvolve e cura pólipos no paciente *Calcarea*. Os bebês *Calcarea* são quase sempre mais ou menos verminosos.

“Endurações nas úlceras, na base e ao redor das úlceras. Seu uso é maravilhoso como paliativo e restringente das úlceras malignas, para as que têm uma base com endureção. As úlceras cancerosas antigas têm seu crescimento grandemente restringido, o paciente melhora, ganha muito mais resistência e as úlceras alcançarão a cura. Nas afecções cancerosas que matariam em dezesseis meses, o paciente poderá viver cinco anos com *Calc.*, se ela for indicada.”

Kent diz que os bebês que são alimentados com água de cal no leite logo tornam-se sujeitos cálcicos, com incapacidade de obter o óxido de cálcio a partir de sua alimentação natural, crescendo gordos e flácidos. Mas os casos que nascem assim, com incapacidade de absorção do elemento a partir de sua alimentação, além de desenvolverem-se gordos e flácidos, apresentam deficiência óssea, dentária, ou até mesmo sem a formação dos dentes. Ele diz: “É uma bobagem alimentar a criança com óxi-

do de cálcio, porque ela não poderá digeri-lo... É surpreendente que uma simples dose da potência permitirá que a criança comece a digerir sua comida e apropriar todo o óxido de cálcio necessário para seus ossos e todas as demais partes. De uma só vez começam a crescer os dentes e os ossos, as pequenas pernas obtêm enrijecimento suficiente para que a criança ande e se mantenha em pé.

“É uma característica peculiar de *Calcarea*, que quanto mais marcante for a congestão das partes internas, mais fria ficará a superfície. Nos problemas de pulmão, estômago e intestinos, os pés e as mãos ficam como gelo e cobertos de suor. O paciente está deitado na cama, algumas vezes com uma febre no resto do corpo e o couro cabeludo coberto de suor frio. Isto é estranho. Você não pode explicar por qualquer processo de raciocínio em patologia e quando uma coisa é tão estranha que não pode ser explicada, torna-se muito válida enquanto característica do remédio e não pode ser deixada de lado ao se prescrever para um paciente.”

* * * * *

HAHNEMANN foi o primeiro a experimentar *Calc. carb.* Sua experimentação de *Calc. carb.* aparece no Vol. II de *Doenças Crônicas*. Ele diz: “Pegue um concha de ostra limpa, um pouco grossa; extraia um grão da substância calcárea macia, branca como a neve, que se encontra entre a concha dura interna e externa. Deve ser então triturada e dinamizada da maneira usual.”

Ele diz, entre outras coisas: “*Calcarea* é geralmente indispensável e curativa quando aparece a menstruação poucos dias antes do período, especialmente quando o fluxo é considerável. Mas se a catamênia aparece no período regular ou um pouco mais tarde, *Calcarea* quase não apresenta utilidade, ainda que a catamênia seja muito profusa.”

“Nas afecções das pessoas de idade avançada, *Calcarea* dificilmente pode ser repetida com alguma vantagem, mesmo após outros remédios intermediários; uma dose dada após outra sem um prévio remédio intermediário, é quase sempre prejudicial; nos casos de crianças, entretanto, várias doses podem ser dadas sucessivamente, desde que o remédio continue a ser indicado; quanto mais jovem a criança mais freqüentemente o remédio pode ser repetido.”

SINTOMAS EM NEGRITO

É difícil pensar.

Visão de faces e pessoas, estando com os olhos fechados.

Medo de perder a razão, ou que as pessoas possam perceber que ela está com a mente confusa.

Ansiedade, tremedeira e pavor tão logo vem a noite, com medo da morte.

Grande ansiedade, inquietude e palpitação.

Desespero, falta de esperança de melhorar, com medo da morte; atormentado dia e noite.

Crianças teimosas, com tendência à obesidade.

Após esforço mental: hiperemia da cabeça; coréia; fala trêmula.

Excitação traz dismenorréia: a mínima excitação traz o risco da volta da catamênia ou a provoca.

Vertigem: ao subir em locais altos, escadas ou uma ladeira; ou ao elevar ou virar subitamente a cabeça, mesmo ao estar descansando; ao caminhar ao ar livre; como se ele fosse cair, especialmente se girar rapidamente a CABEÇA; com estupefação e sensação de queda (neurosis cordis) com tendência a cair para trás ou para os lados; com dor de cabeça; náusea e vômito, flatulência presa; acompanhada de náusea e sensação como se fosse cair inconsciente; com falta de firmeza nas coxas quando anda rapidamente; na doença de Addison; durante intervalos de espasmos epilépticos.

Dor pressiva entorpecente na testa, com confusão dos sentidos e embotamento da cabeça toda, ao ler; ele era obrigado a parar e não sabia onde estava.

Dor dilacerante da cabeça acima dos olhos descendo para o nariz, com náusea.

A dor de cabeça inicia-se no occipício e se espalha para o topo da cabeça, tão forte que ela pensa que a cabeça vai estourar, e que ela ficará louca.

Dores concussivas, em pontadas e pulsantes na cabeça, como se esta fosse se romper, com tosse.

Sensação de frialdade externa e interna em várias partes da cabeça, como se um pedaço de gelo estivesse sobre ela, com face pálida e inchada.

Congestão na cabeça, com calor e dor entorpecente; com a face vermelha e inchada; com dor de dente; durante a noite; pior pela manhã ao acordar e devido à ingestão de bebidas alcoólicas.

Hidrocefalia crônica.

Ardência no vértex; também após tristeza.

Sensação interna e externa de frialdade em um lado da cabeça (direito), como se um pedaço de gelo estivesse repousando ali; pior pela mudança de tempo, de manhã cedo, com movimento ao ar livre; deitando-se.

Suor muito profuso na cabeça, que escorre pela face em grandes gotas como pérolas; o travesseiro está molhado em uma certa distância ao redor da cabeça da criança. Tinha. Fezes da cor de giz.

Suores noturnos na cabeça.

Cabeça muito grande, fontanelas não se fecham.

Raquitico.

Fontanelas abertas, com cabeça grande e suor; crianças leucoflegmáticas, muito gordas e pesadas feito chumbo; abdome duro e distendido, com diarréia com cheiro azedo.

Arranha a cabeça impacientemente ao acordar ou quando perturbado durante o sono.

Tinha favosa; grandes crostas cobertas com pus espesso.

Crosta serpiginosa; herpes circinado.

Grande fotofobia; pior ao anoitecer; aglutinação das pálpebras pela manhã.

Catarata.

Visões horríveis quando os OLHOS estão fechados.

Pupilas dilatadas; indicação freqüente após Sulphur.

Fungos hematóides com opacidade da córnea.

Turvação da córnea; opacidade; máculas.

Pústulas sobre a córnea, muito lacrimejamento e fotofobia excessiva; pior pela luz artificial, pela manhã, nas mudanças de tempo.

Ostalmia; por tomar friagem; pela entrada de um corpo estranho; no recém-nascido; escrofuloso; artrítico.

Inflamação e inchaço do OUVIDO interno e externo.

Otorrêia mucopurulenta, afetando principalmente o ouvido direito; gânglios aumentados.

Ulceração, granulação e pólipos; intenso mau cheiro.

Pólipos nasais, com perda do olfato.

Inchaço do NARIZ e do lábio superior, nas crianças.

A face parece velha e enrugada.

Face inchada, nas crianças.

Lábios rachados; cantos da boca ulcerados.

Movimento de mastigação das mandíbulas durante o sono.

Inchaço dolorido dos GÂNGLIOS submaxilares.

Inchaço duro e doloroso das gânglios submaxilares; tensão dolorosa ao mastigar; pontadas quando tocados.

DENTES que não podem suportar ar ou frio.

Dentição difícil. Com raquitismo. Eclâmpsia. Cólera infantil. Hidrocefalia. Crosta láctea. Catarro infantil. Laringotraqueíte. Bronquite. Catarro bronquial. Marasmo. Urticária. Coréia.

LÍNGUA seca, não gosta de falar. (Compare Phos.ac. e Bellad.)

Dor de GARGANTA marcante; tecido celular ao redor dos gânglios cervicais inchados; nariz dolorido, obstruído.

Fome voraz, com ESTÔMAGO fraco.

Mau apetite, com aversão à carne e desejo de ovos cozidos.

Perda completa do apetite.

Vontade de comer ovos cozidos.

Aversão à carne.

Vômitos azedos, especialmente durante a dentição.

Vômitos e diarréia das crianças, durante a dentição.

Boca do estômago inchada como um pires invertido; dolorido à pressão.

Inchaço na região do estômago, levando-o a desabotoar sua roupa.

Roupas justas ao redor dos hipocôndrios não são suportáveis.

Dores mais fortes do lado esquerdo, especialmente sob o hipocôndrio esquerdo; dores dilacerantes e em pontadas à esquerda do tórax indo para o hipocôndrio.

Flatulência com sons borbulhantes no lado direito do ABDOME.

Abdome muito distendido; duro.

Gânglios mesentéricos duros e inchados nas crianças; abdome com a sensação de estar cheio de pedras ou corpos ovóides.

Atrofia mesentérica.

Corpo todo emagrecido, exceto o abdome.

Umbigo dolorido; uma excrescência úmida parecida com carne esponjosa expelida do umbigo dos bebês. (Kali carb., Nat. mur.)

Diarréia com odor azedo.

Fezes aquosas.

Tênias e ascarídeos nas fezes.

Tênias; após Graph.

Pólipos e varizes na BEXIGA.

Aumenta o desejo SEXUAL e provoca emissões, mas uma fraqueza incomum segue o vício e a ejaculação é tardia.

Impotência.

Conseqüências de onanismo ou de coitos muito freqüentes; dor pressiva na cabeça e nas costas; lassidão e fraqueza nos membros inferiores; joelhos parecem que vão ceder; transpira facilmente; debilidade; tremores nas mãos.

Emissões noturnas freqüentes e involuntárias.

Coceira e ardência na genitália de ambos os sexos.

A menstruação não ocorrerá; em pletora.

Menstruação muito adiantada, longa e profusa.

A menor excitação traz o retorno de catamênia profusa.

Metrorragia.

LEUCORRÉIA; como leite, com coceira e ardência. Antes e após a menstruação; durante a micção; profusa às vezes; aos poucos; piora depois de exercício; com grande debilidade; com ferroadas no colo e na vagina; com ardência no canal cervical; com acúmulo de muco entre os lábios e as coxas; com clorose; nas mulheres escrofulosas.

Leucorréia com prurido; branca, leitosa, mas não espessa; calor das partes.

Leucorréia espessa amarela; pior de dia, ao urinar.

Leucorréia freqüente entre as menstruações, que ocorrem muito adiantadas e muito profusas.

Pólipos e fístula vaginais.

Desajeitado, embaraçado, cai facilmente; cansado com pequenas caminhadas, devido a uma sensação geral de claudicação na pélvis. Câimbras nos dedos ou nas solas dos pés, durante a gravidez.

Falsas dores de parto, em direção ascendente.

Secreção de LEITE muito abundante; galactorréia.

Lactação excessiva; também febre héctica e suor; como consequência, debilidade.

Seios distendidos, leite escasso; ela está fria; sente o ar frio muito rapidamente; há uma falta de vitalidade para secretar leite.

Seios distendidos, mas não avermelhados.

Leite deficiente; mamas não inchadas.

Seios endurecidos, mas não avermelhados.

O leite faz mal à criança.

Crosta na cabeça nas crianças lactentes.

Inflamação dos olhos nos recém-nascidos.

Dentição difícil nas crianças.

Rouquidão sem dor; dificilmente pode falar; pior pela manhã.

ROUCO, voz ouvida com dificuldade.

Respiração sonora pelo nariz.

Respiração curta após andar ou subir a mais leve ladeira.

Estertores de catarro no PEITO durante a expiração; pior quando deitado ou ao anoitecer.

Tosse noturna.

Tosse, pior pela manhã ao se levantar e ao anoitecer.

Age sobre a porção superior e média do pulmão direito.

Dores no peito, como se tivesse sido golpeado; pior durante a inspiração.

Consumção tuberculosa.

Peito dolorido, sensível ao toque e durante a inspiração.

Gânglios cervicais inchados.

GÂNGLIOS do pescoço inchados, com erupção na cabeça.

Facilmente se esforça excessivamente ao carregar peso, com o que seu PESCOÇO toma-se rígido, com dor de cabeça.

Pressão entre os omoplatas e abaixo deles.

Fraqueza e tremor nas pernas, especialmente acima e abaixo dos joelhos.

Inchaço dos joelhos.

Pés frios e úmidos.

Sensação nos pés e pernas como se ela estivesse usando meias frias e úmidas.

A criança é bastante ATRASADA para aprender a andar ou crianças que parecem se esquecer como se anda.

EPILEPSIA; antes do ataque, uma sensação de que algo corre pelos braços ou boca do estômago, passando pelo abdome até os pés; ataques súbitos de vertigem; perda de consciência sem convulsões; espasmos faríngeos, seguidos pelo desejo de engolir. Causas: vexação, medo; onanismo; prolongada, intermitente; supressão de erupção crônica. Piora à noite, durante o solstício e lua cheia, com exclamações e gritos.

Grande fraqueza.

Recidiva facilmente, não continuando a convalescer.

Grande perda de força para andar, especialmente nos membros, com suor fatigante.

Ela não era capaz de subir escadas e tornou-se muito exausta para fazê-lo.

A mesma idéia desagradável sempre desperta o doente, tão freqüentemente quanto cai num sono leve.

Quando fecha os olhos tem visões horríveis.

As crianças mastigam e engolem durante o SONO.

FEBREhética; com calafrios e calor se alternando; ataques freqüentes de ondas de calor; com angústia e palpitação do coração, ou constante estremecimento ao anoitecer, com bochechas vermelhas; pele seca, murcha; sua facilmente; grande debilidade; após lactação profusa ou prolongada, perda de líquidos, tuberculose, etc.

Suores parciais; na nuca; no peito; nas mãos.

Febre intermitente após uso abusivo de quinino; formas crônicas com escrófula; calafrio começa no estômago, peso atormentador, que aumenta com o calafrio e desaparece com ele; com as pessoas que trabalham muito

com água fria; constituições caquéticas; erupções suprimidas; desejo de ovos.

Febre tifóide, durante agravação que precede uma erupção (14º dia), palpitação, pulso trêmulo, ansiedade, face vermelha, delírio, contrações musculares; tosse curta e seca; diarréia excessiva.

Suores pela manhã.

Pés frios à noite, na cama.

Aversão ao ar livre; o mínimo frio o penetra.

Piora durante a lua cheia.

Clorose.

Veias varicosas; ardência nas veias.

Inflamação, inchaço dolorosos e endureção dos gânglios.

Inchaços císticos.

Desenvolvimento tardio dos TECIDOS ÓSSEOS, com aumentos linfáticos.

Amolecimento dos ossos; as fontanelas permanecem abertas por muito tempo e o crânio fica muito grande; inchaço nas juntas.

Curvatura dos ossos, especialmente da espinha e ossos longos.

Extremidades deformadas, curvadas. (Raquitismo).

Doença dos quadris, segundo estágio; arranha a cabeça ao levantar; de-seja ovos cozidos; gânglios inchados, diarréia, etc.

MÚSCULOS moles e flácidos.

Nutrição prejudicada, com tendência a obstrução glandular.

RACHADURAS ou rágades, especialmente naqueles que trabalham na água.

Eczema, crostas finas e úmidas na cabeça, com gânglios cervicais inchados; eczema atrás das orelhas. (Graph.)

Doenças de crianças, especialmente durante a DENTIÇÃO.

Temperamento leucofleugmático durante a infância.

Constituição. CRIANÇAS; teimosas; claras, roliças; GORDAS, flácidas, com a face vermelha, suam facilmente e prontamente pegam resfriados; cabeça e abdome grandes, fontanelas e suturas abertas, pernas tortas.

O jovem que cresce muito gordo e pesado.

Durante a dentição. Eclâmpsia.

Nervoso, com hemorróidas, constituições pletórica e linfática; com tendência a crescer gordo.

Leucofleugmático; compleição clara; olhos azuis, cabelos louros, pele clara.

Compatível: antes de *Lyc., Nux., Phos., Plat., Sil.*; depois de *Cham., Nit. ac., Nux., Puls., Sulph.* (especialmente se as pupilas estão dilatadas).

Incompatível: antes de *Nit. ac.* e *Sulphur*, de acordo com Hahnemann.

CALCAREA PHOSPHORICA

Considera-se este poderoso agente medicinal como um dos Remédios dos Tecidos de Schuessler, tendo sido “adotado por ele”, como afirma Clarke, apesar de previamente ter sido potencializado e experimentado por vários médicos homeopatas, entre eles Constantine Hering.

Embora tenhamos reproduzido um pequeno artigo sobre *Calc. phos.* de autoria do Dr. E. P. Cuthbert (EUA) no final do nosso retrato de *Calcarea carbonica*, escrito em 1934, nós mesmos ainda não havíamos tentado fazer sua retratação, o que agora nos esforçaremos para concretizar.

Quando estamos tratando bebês e crianças com a necessidade evidente de estímulos vitais para capacitá-los a assimilar o óxido de cálcio necessário para seus dentes, ossos, etc., temos de nos perguntar se deveria ser usada a *Calcarea* tornada famosa por Hahnemann ou *Calcarea phosphorica* atribuída a Schuessler que, apesar de muitos sintomas em comum, devido ao seu elemento fósforo, apresenta nas experimentações e em seu raio de ação muitas diferenças surpreendentes. Pois devemos lembrar que, quando se trata de um trabalho curativo, um remédio não pode substituir o outro e somos sempre levados aos reais sintomas das experimentações como nosso único guia seguro.

Permita-nos contrastar as duas drogas num esforço de ajudar a nós próprios, bem como aos demais, transcrevendo de Nash, aquele observador cuidadoso e médico distinto e brilhante, e também do *Guiding Symptoms* de H. C. Allen.

Calc. carb. Desenvolvimento ósseo deficientê ou irregular. (Fontanelas abertas, espinha curva, extremidades deformadas. Claro, gordo, flácido, obeso.)

Calc. phos. Fontanelas tardiamente fechadas ou que se abrem novamente, nas crianças magras, definhadas, com suores na cabeça (embora Nash diga mais adiante, que em *Calc. phos.* o suor na cabeça não é um sintoma proeminente, como o é em *Calc. carb.* e *Silica*).

Ao invés de “gordo, claro, flácido, obeso”, *Calc. phos.* é tipicamente anêmico e de compleição escura; olhos e cabelos escuros; fino e magro, ao invés de gordo. Crianças: emagrecidas, incapazes de ficar em pé, lentas para aprender a andar; abdome magro e flácido.

Ambos são inestimáveis no raquitismo e na dentição tardia e compli-

cada.

Em *Calc. carb.* a cabeça sua profusamente durante o sono, molhando o travesseiro. (*Silica*).

Somente Hahnemann nos ensinou a fazer a escolha certa e atingir o alvo todas as vezes.

Ambas as drogas afetam os mesmos órgãos e tecidos, ossos, gânglios, pulmões etc., mas os indivíduos diferem de maneira marcante.

SINTOMAS EM NEGRITO de diversos autores

Ela deseja estar em casa e quando está em casa, deseja sair; anda de um lugar a outro. (Compare Ars.)

Dor de cabeça de meninas em idade escolar com diarréia.

Sensação no olho, como se algo estivesse dentro dele; renovada se outros falam a respeito disso.

Lentidão na dentição; também no fechamento das fontanelas; transtornos durante a erupção dos dentes.

Aumento crônico das amígdalas.

Dor de garganta moderada.

Deseja bacon, presunto, carnes salgadas ou defumadas. Muita flatulência.

Cólera infantil.

Cada vez que tenta comer, sente dor de barriga.

Abdome magro e flácido.

Fístula no ânus, alternando com sintomas do peito, ou em pessoas que têm dores em todas juntas por qualquer mudança de tempo.

Deslocamentos uterinos com dores reumáticas.

Após lactação prolongada.

Dificuldades no peito associadas com fístula no ânus.

Enrijecimento do pescoço após um golpe de ar.

Reumatismo das juntas com sensação de frio e dormência.

Cansaço ao subir escadas.

Suores noturnos copiosos na tísica.

Dores com sensações de rastejamento, adormecimento e frialdade.

Gonorréia crônica em indivíduos anêmicos.

Reumatismo pertinente em particular ao tempo frio, melhorando na primavera e retornando no outono seguinte.

Não consegue acordar de manhã cedo.

Anemia e clorose.

Sem união dos ossos fraturados.

Afecções agudas dos pulmões.

Grandes pólipos nasais pedunculados; pólipos no reto e no útero.

Raquitismo; fontanelas bastante abertas; diarréia, emagrecimento.

Crianças flácidas, magras e enrugadas.

Diátese fosfática.

Criança recusa o peito; o leite tem um sabor salgado.

Suspiros involuntários.

* * * * *

GUERNSEY. Um indivíduo para este remédio não apresenta uma compleição tão clara e branca como para Calc. carb. Paciente de uma cor branca mais escura ou amarronzada.

Pior no frio; com mudança de tempo.

ALGUNS SINTOMAS EM ITÁLICO E NOTÁVEIS

Gosta de estar sozinho.

As crianças gritam e agarram com as mãos; suor frio na face; corpo frio; com fontanelas abertas.

Ansiedade das crianças, na boca do estômago; com dor de barriga, com queixas no peito; com palpitações.

Sente-se como se tivesse sido amedrontada.

Sente mais as queixas quando pensa nelas.

As pessoas idosas cambaleiam quando se levantam após terem estado sentadas.

Calor na cabeça, ardência no topo, descendo para os dedos dos pés.

Hidrocefalia aguda e crônica.

Sensação como se o cérebro estivesse pressionado contra o crânio.

Dor repuxante e dilacerante nos ossos do crânio, principalmente ao longo das suturas.

Rastejamentos sobre o topo da cabeça; como se uma pedra de gelo estivesse sobre o occipício.

A cabeça é quente, e com dor aguda nas raízes dos cabelos.

Crânio mole e fino, crepitando como papel quando pressionado.

Fontanelas permanecem abertas por muito tempo, ou fechadas e reabrem.

Não união das fraturas dos ossos do crânio, especialmente nos idosos.

Não é capaz de manter a cabeça em pé; move-a de um lado para outro; a cabeça fica cambaleante.

Visão nebulosa, trêmula, brilhante; círculos flamejantes; véu sobre os olhos.

Globos oculares machucados, doloridos como se tivessem sido golpeados. Sensação de frio atrás dos olhos.

Estrabismo, como por pressão; os globos oculares parecem distendidos e um pouco proeminentes.

Suor nas sobrancelhas e pálpebras. Espasmos das pálpebras.

Pólipos nasais grandes e pedunculados. Nariz inchado com narinas doloridas.

Ponta do nariz fria como gelo; coceira.

Face: pálida, amarelada, cor de terra; coberta de espinhas.

Face cor de cobre, repleta de espinhas.

Gosto adocicado e fraco.

Gosto desagradável; gosto amargo pela manhã.

Língua inchada, dormente, enrijecida, com pústulas: pequenas bolhas, doloridas e ardidas na ponta da língua.

Diarréia provocada por suco de frutas ou sidra.

Cólicas por tomar sorvetes.

Náusea por fumar cigarro ou tomar café.

Movimento na barriga como se houvesse algo vivo em seu interior.

(Compare *Croc.*, *Thuja*).

Parede abdominal latejando; dormente; tremores ou dor.

Diarréia após vexação com dor de cabeça; em alunas; pus ofensivo nas fezes.

Fezes aquosas, muito quentes.

Fezes esverdeadas, moles, algumas vezes viscosas; moles, sendo expelidas com dificuldade; quentes e aquosas; brancas e polpudas.

Fezes moles em grande quantidade, pela manhã; desejo de evacuar novamente logo após limpar-se. Diarréia muito mal cheirosa.

Dois experimentadores apresentaram um pequeno furúnculo à direita do ânus, com muita dor; não podiam sentar-se; tinham de ficar em pé, ou deitados sobre o lado esquerdo.

Descarga de pus com sangue, deixando uma pequena fistula sem dor.

Fístula alternando-se com sintomas do peito. Fístula no ânus com dores nas juntas em cada período de frio, em tempo tempestuoso.

Fístula anal alternando com sintomas no peito.

Fissuras no ânus, nas crianças altas e magras, que formam os ossos e dentes vagarosamente.

Dor violenta na região dos rins quando levanta algum peso ou assoa o nariz.

Grandes quantidades de urina com sensação de fraqueza.

Tem sido útil na diabetes mellitus, quando os pulmões são implicados; de grande utilidade não somente para os pulmões, mas para diminuir a quantidade de urina e baixar sua densidade específica.

Dificuldade em evitar que a urina escape.

Cama molhada, com debilidade em geral.

Pólipos uterinos.

Leite mutável, de alcalino para neutro ou para ácido; aquoso e fino.

Feridas nas mamas; parecem grandes.

A criança recusa o seio, o leite tem um sabor salgado.

Constantine HERING conta-nos que a manteiga e o cúmis são alimentos inestimáveis para os idosos, porque o ácido láctico neles contido dissolve o fosfato de cálcio e evita a ossificação nos tendões, artérias e outros locais.

* * * * *

SCHUESSLER conta-nos como esta droga foi preparada pelo Dr. Hering. Ele diz: "Ela é absolutamente essencial para o crescimento e nutrição apropriados do corpo. É encontrada no plasma do sangue e nos corpúsculos, na saliva, no suco gástrico, nos ossos, no tecido conectivo, nos dentes, etc.; tem uma afinidade química especial pela albumina, que forma a base orgânica para este sal nas células dos tecidos e é necessária sempre que a albumina ou substâncias albuminosas são encontradas nas secreções. Ela supre também as novas células do sangue, tornando-se o primeiro remédio na anemia e clorose. É da maior importância para os tecidos moles e em crescimento, suprimindo a primeira base necessária para os tecidos novos, para iniciar o crescimento. É curativo nas doenças dependentes da ação perturbadora das moléculas de óxido de cálcio no organismo, tal como ocorre na formação tardia de calos ao redor das extremidades de ossos fraturados, o crescimento não natural e a nutrição defi-

ciente do osso e outros tecidos encontrados no raquitismo, etc... é um alimento essencial para os tecidos moles e em crescimento, nos casos de desnutrição e crescimento deficiente das células; daí seu uso durante a dentição, nas convulsões e nos espasmos que ocorrem em indivíduos fracos e escrofulosos, estimulando a nutrição.”

Mesmo não se tratando dos mais modernos ensinamentos, o acima descrito pode ser útil na sugestão das aplicações práticas da droga.

Schuessler não tem uso para o maior dos policrestos de Hahnemann, *Calc. carb.* Ele limita suas “calcáreas” a *Calc. phos.* e *Calc. fluor.* porque é somente nestas combinações que o óxido de cálcio é encontrado finalmente no organismo. Mas a vida não precisa, muito menos prefere as condições já prontas. Ela tem seu próprio e adequado laboratório bioquímico, cuja função é dupla, de quebrar e de elaborar. Ela escolhe suas matérias, por qualquer meio providas, separando em partes, extraindo as suas necessidades, e recusando o que lhe é inútil ou prejudicial. E quando ela entra em dias ruins, tem sua maneira própria de exigir o estímulo necessário para a regeneração, através dos sintomas que ela mostra, os quais a Lei dos Semelhantes nos permite levar em conta apropriadamente.

Como já dito, um remédio nunca pode substituir outro. No tratamento da infância, juventude - e do idoso! um ou outro remédio deverá ser mais especialmente indicado nos diferentes casos de crescimento, desenvolvimento ou nutrição deficientes, de acordo com os reais sintomas individuais. Não há duas drogas iguais: o caso é optar por uma ou outra, se quisermos fazer um trabalho brilhante.

Mais tarde, Schuessler lançou um dos seus remédios originais dos tecidos, *Calc. sulph.*, “porque”, como diz Clarke, “não era um real constituinte dos tecidos e ele distribuiu suas funções entre *Silica* e *Natrum sulph.* Mas os homeopatas que não têm uma teoria bioquímica para justificar, podem continuar seu uso sem escrúpulos, especialmente porque ela já foi experimentada por Hering e outros.”

* * * * *

NASH apresenta *Calc. phos.* laconicamente:

Fontanelas fechadas tardiamente ou reabertas em crianças magras, definhadas, que suam na cabeça. Mas ele diz, mais adiante, que em *Calc. phos.* a cabeça suada não é um sintoma proeminente...

Problemas reumáticos, que pioram no outono ou na primavera, quando o ar está repleto de neve derretida.

Calc. phos. tem também um desejo peculiar; o pequeno paciente, ao invés de desejar ovos (*Calc. carb.*), deseja a “casca do presunto”, um sintoma muito esquisito, mas genuíno. (*Mag. carb.* deseja carne, em tais crianças).

A diarreia é muito proeminente, e as evacuações são verdes e baru-

lhentas... Tenho feito muitas curas excelentes em tais casos onde parecia haver pouca esperança para a criança e hidrocefalia parecia iminente.

Um excelente remédio para fraturas ósseas, quando os ossos não se unem... Sente mais as queixas quando pensa nelas.

* * * * *

Um médico amigo chama atenção para o RAQUITISMO: "O tratamento ortodoxo é baseado no fato de que a vitamina D é necessária para absorção do cálcio. Por esta razão o tratamento com óleo de fígado de bacalhau e luz do sol é usado para suprir a vitamina D.

"Mas porque é que entre duas crianças no mesmo ambiente e alimentando-se com a mesma comida, uma desenvolverá raquitismo e a outra não?

"É lógico que a resposta é, *defeito de constituição*, que rapidamente pode ser curado com o remédio apropriado, tal como *Calcarea carb.*, em alta potência."

Alguém se lembra bem da cura de talvez um dos piores casos de raquitismo, anos atrás, com uma dose única de *Calc. carb. CM*. Felizmente a droga não foi repetida porque a criança morava longe e não reapareceu no ambulatório por muitos meses. Às vezes nossas melhores prescrições são asseguradas justamente porque o paciente não reaparece. A regra segura é, onde houver uma melhora definida e contínua, a natureza se incumbem do assunto, ponha-se na retaguarda até que a reaparição dos sintomas demande nova atenção.

CALCAREA SULPHURICA

(Gipsita. Gesso calcinado)

Um remédio muito útil, geralmente nas condições graves, mas não muito bem experimentado ou conhecido. Uma das indicações sobre a qual tem sido prescrito com sucesso é quando o caso se mostra quase igualmente a *Sulphur* e *Calcarea*. Alguns dos importantes sintomas fazem apelo por um remédio, alguns outros por outro e repentinamente percebe-se que há uma droga, *Calc. sulph.*, que preenche o retrato.

Calc. sulph. era um dos Doze Remédios dos Tecidos de Schuessler, mas Clarke nos conta que, em sua última edição, Schuessler descartou-o porque não era um real constituinte dos tecidos e, então, ele distribuiu suas funções entre *Silica* e *Natrum phos.* Nossa indispensável *Calcarea carb.* compartilha o mesmo banimento, provavelmente pela mesma razão, a de que não se encontra, como tal, nos tecidos do corpo. Como se o organismo não pudesse obter suas necessidades de outras combinações, quebrando e reconstruindo de uma maneira que nem mesmo um bioquímico pode elaborar.

Os sais de cálcio de Schuessler são, ou eram, três: *Calc. sulph.*, *Calc. phos.* e *Calc. fluor.* É interessante observar que eles todos afetam a língua, mas de diferentes formas. Em *Calc. fluor.* a língua é tipicamente rachada e endurecida. Em *Calc. phos.* ela é inchada, rígida, com pústulas e uma cobertura branca; enquanto que em nossa *Calc. sulph.* ela é flácida, se parece com uma camada de argila seca, com uma cobertura amarela essencial na base. Pode estar até mesmo inflamada e supurada - o gosto azedo, como sabão, acre.

A PRESENÇA DE PUS COM UMA ABERTURA é, como sabemos, a indicação geral para *Calc. sulph.*

A droga assemelha-se grandemente a *Hepar*, a qual segue, “tomando o caso quando a última cessa de agir”. Mas, seguramente, deve-se estar apto a diagnosticar entre ambas, estando realmente atento desde o início, o que irá poupar tempo.

As duas drogas são semelhantes, uma vez que são combinações de *Calcium* e *Sulphur*, mas *Hepar* é, até certo ponto, um produto animal, de acordo com as orientações precisas de Hahnemann: “Uma mistura de partes iguais de conchas de ostra finamente pulverizadas e de flores de enxofre totalmente puras, mantida por dez minutos em calor branco e arma-

zenada em vidros bem fechados.”

Farrington chama *Hepar* de “um sulfeto de cálcio impuro”. Ele diz que é uma adição valiosa aos poderes do óxido de cálcio e do enxofre, usados separadamente. Possui muitas similaridades e diferenças marcantes com os seus componentes.

Tentemos agora comparar e diferenciar entre *Calcarea sulph.* e *Hepar sulphuris calcareum*.

Ambos são intensamente sensíveis a correntes de ar e ao toque, mas uma grande distinção entre eles é que *Hepar* é muito sensível ao frio SECO e melhor no clima úmido, enquanto que *Calc. sulph.* é pior com clima frio e ÚMIDO. *Hepar* é também intensamente sensível mentalmente - raiva pela mínima bagatela e quase assassino em sua fúria.

Ambos têm peles não saudáveis que “não se curarão”; com *Hepar*, todas as pequenos ferimentos inflamam-se.

Suores fétidos e frios nos pés são uma característica de *Hepar*, enquanto *Calc. sulph.* tem, caracteristicamente, as solas dos pés ardentes de *Sulphur*. E *Calc. sulph.* tem também a intolerância de *Sulphur* à roupa. Como *Camph.* ela atira as cobertas para fora no frio; enquanto *Hepar*, embora dificilmente possa suportar um ferimento coberto, devido à sua extrema intolerância ao toque e pressão, deve estar aquecido pelas cobertas todo o tempo e não pode suportar uma simples retirada de coberta.

As dores de *Hepar*, são muito características: de um caráter em pontadas, como uma lasca (*Nit. ac.*).

Nenhuma droga pode trabalhar igualmente bem por outra - do ponto de vista *curativo*, enquanto que várias drogas podem ser mais ou menos *paliativas*, o que é totalmente diferente.

DR. OSCAR HANSON (Copenhague) tem um boa experiência para nos contar a respeito de *Calc. sulph.* Valiosa em supurações, quando o abcesso está perfurado, ou após a incisão, e o pus é amarelo e grosso. Supuração nas amígdalas. Abscessos da córnea. Feridas supurantes. Processos supurantes nos pulmões. Ação mais profunda do que *Hepar sulph.*; age após o remédio cessar seu efeito.

Muito recomendada pelo Dr. H. Siemson, de Copenhague, nos fibromas e miomas uterinos, cuja cirurgia não é aconselhável e com muita hemorragia ofensiva. Também no eczema impetiginoso (crosta láctea) e inchaços glanglionares tórpidos. “Tenho a achado realmente valiosa”, Hanson diz, “no eczema seco das crianças”.

NASH diz que este remédio (*Calc. sulphurica*) não é bem entendido ainda, mas age muito parecido a *Hepar. sulph.*, até onde o conhecemos. Ele conta um caso onde havia uma grande dor nos rins por um dia e uma noite. Então houve uma grande descarga de pus na urina, por vários dias, o que enfraqueceu a paciente muito rapidamente. Um especialista examinou a urina por um curto período de tempo antes e diagnosticou o caso co-

mo doença de Bright. Nash finalmente deu *Calc. sulph.* 12 e sob sua ação ela imediatamente melhorou e fez uma rápida e permanente recuperação. Ele diz que desde então considera esta droga um bom remédio nas supurações profusas em diferentes tipos de casos.

CAMPHORA

Camphora é outro medicamento que deve estar presente em todos os lares para uso de emergência - contudo, mantenha-o no banheiro! Não deixe a cânfora próxima de outros medicamentos, pois ela é um antídoto para a maior parte deles.

É especialmente inútil tentar a cura de uma tosse-comprida com *Drosera*, numa criança na qual se esfregou óleo canforado. Foi uma tentativa! *Camphora* antidota *Drosera* e a criança retornará “não melhor”.

Nos nossos tempos de juventude havia sempre um pequeno frasco de uísque com uma massa de cânfora no fundo, pronta para súbitas friagens severas e para diarreia. O uísque dissolve toda a cânfora que é capaz de dissolver e a quantidade do fundo assegura uma “solução saturada”. Uma gota desta mistura sobre uma porção de açúcar, repetida rapidamente se necessário, restaura o calor das pessoas congeladas, com uma recuperação fácil e pode prevenir doenças. Tem-se notado esta transformação rápida muitas vezes.

Uma criança de dez anos, após longas e felizes horas colhendo amoras pretas e empanturrando-se, apresentou vômitos durante dias, até que foi curada por uma gota de cânfora no açúcar.

Dê a cânfora sempre com açúcar. Na água provoca náuseas. No açúcar é de sabor agradável. E, além disso, o açúcar estimula e aquece.

Os envenenamentos por cânfora produzem súbita e intensa frialdade - como vimos em nosso artigo sobre o cólera. Conseqüentemente ela é homeopática para resfriamentos.

Como Hahnemann nos conta, sua impressão sobre o corpo humano, “apesar de poderosa, é mais transitória do que a de qualquer outra droga; por isso ela precisa de repetição muito freqüente até a reação. Na cólera a cada cinco minutos, até o calor ser restabelecido.” Na gripe, doses repetidas ou inalações constantes, ele diz.

Já falamos também, em outras ocasiões, da extrema rapidez de ação da cânfora; de seus poderes depressivos assustadores, mental e físico; sua frialdade gelada e azulamento; seus padecimentos terríveis.

Sua ação restauradora é igualmente rápida, dada em pequenas e repetidas doses até que o calor seja restaurado.

A cânfora, é claro, é estimulante e aquecedora, em pequenas doses,

PORQUE ela é resfriante e depressora em doses venenosas.

Não é possível guardar na memória os efeitos de cura da cânfora porque eles são tão rápidos quanto prontamente esquecidos.

Os triunfos da cânfora na cólera são mostrados no artigo sobre CÓLERA, uma boa parte do qual deve ser incluído com propriedade no retrato desta droga.

Os sintomas mentais da *Camphora* são extraordinários. Eles seguem por várias páginas da *Encyclopedia* de Allen, apesar de outras Matérias Médicas darem uma idéia muito superficial dos padecimentos mentais extremos que podem ser evocados por *Camphora*. Houve um caso intrigante, muitos anos atrás, que chamou atenção para estes sintomas, que uma vez percebidos, não são facilmente esquecidos.

Uma mulher de quarenta e nove anos, doente por cinco meses. Hemorragias uterinas, e então “um problema cardíaco”, como ela descreveu. Gripes - três vezes em cinco meses. *Nervos terríveis!* Coração como se fosse estourar. Sente-se como se fosse morrer a cada minuto. Muito friorenta. Sem energia. Nenhuma razão para viver. Qualquer esforço a deixa exausta. Piora depois de um banho; tem que se lavar aos poucos. Foi encontrada desmaiada em seu último banho. *Angústia à noite; sensação de que está morrendo. Ela se alivia quando percebe: “Ora, ainda estou viva!”*

A ação do coração era deficiente, mas não havia doença, apesar de vários ataques de febre reumática, o primeiro aos dezoito anos de idade.

Por sorte, ela foi indagada: “O que você toma para estes ataques?”

Ela tomava Cânfora - oito gotas do espírito de cânfora em água cerca de sete a oito vezes ao dia. Vinha agindo assim por cinco ou seis anos. Ela tomava esse medicamento sempre que sofria um ataque do coração. Seu médico sabia disso e lhe disse que isto não lhe faria mal.

A totalidade de seus sintomas apontava *Lycopodium* ou *Phosphorus*. E a despeito do fato de *Phosphorus* ser antídoto de *Camphora*, ela foi medicada com três doses de *Lyc.* 30. (Isto ocorreu nos primeiros dias de prescrição). E, é claro, ela foi orientada para não fazer mais uso de cânfora.

Em quinze dias seu marido veio bastante aflito. Ela parecia mais alegre por uns poucos dias após *Lyc.*, mas suas noites ainda eram bastante ruins. “Estou morrendo!” Soluçava bastante. O que ele devia fazer? Suponhamos que ela morresse? Eles tinham deixado seu médico local! Ele não achava que ela fosse morrer, mas ocorriam cenas amedrontadoras todas as noites. Ela ficava bem durante o dia, mas as noites eram terríveis.

Entre os sintomas de cânfora na *Encyclopaedia* de Allen estão os seguintes: “*Ansiedade precordial. Grande ansiedade e desassossego. Dispnéia sufocativa*”. “Eu estou morto! - Não, eu não estou morto! - Sim, eu devo estar morto!” “Durante o dia, tranqüilo; a noite e a solidão são meus terrores.” “Ataque de terror noturno. Medo de dormir à noite.” “Eu sofri

um medo tão angustiante, que nenhuma fantasia pode compreender.” Alguns dos desvarios de *Camphora* foram lidos em voz alta para o seu marido, que disse que eles poderiam ter sido escritos por sua esposa. Nessa altura ela tomou *três doses* de *Phos. 12*.

Uma semana mais tarde ela voltou, tão melhor a ponto de no primeiro instante não ter sido reconhecida. Durante os últimos quatro dias, as noites foram melhores. As sensações nervosas estavam cessando. (Disse que depois da morte de seu primeiro marido, ela tornou-se “nervosa”; via ratos sobre a cama. Foi quando ela tomou cânfora pela primeira vez, e sentindo-se melhor, passou a tomá-la sempre, desde então). Decididamente muito melhor. Parecia normal!

Mais uma semana e ela voltou novamente. “Tão bem! Dorme bem. Sente-se totalmente bem.” Parecia uma mulher vigorosa e saudável - absolutamente mudada. Estava à nossa frente uma outra paciente. E ela continuou bem.

Há certos sintomas peculiares somente a uma droga, que devem levar à consideração da referida droga, quando são observados num paciente.

Cânfora produz esta curiosa condição: *Superfície muito fria, com desejo de se descobrir. Calor intenso ou suor, com aversão a se descobrir.*

* * * * *

Ou, como coloca KENT: “Na cânfora, durante o calor e quando há dores, ele deseja estar coberto. A frialdade é aliviada pelo frio, ele deseja mais frio.”

“O paciente cânfora”, diz ele, “é um dos mais problemáticos para cuidar. Frialdade, delírio e calor freqüentemente misturam-se... Devido ao choque do sofrimento, a mente quase se vai ou fica num estado de frenesi. A frialdade então vem e o paciente deseja ficar descoberto, deseja ar frio, as janelas abertas; mas, antes que tudo isso possa ser feito, uma torrente de calor surge e então ele deseja estar coberto, com o aquecedor ligado e deseja bebidas quentes; mas este estágio rapidamente passa e enquanto a enfermeira providencia a bebida quente, o paciente deseja atirá-la longe, abrir as janelas e ter todas as coisas frias...”

“Quanto mais violentamente o paciente sofre, mais rápido ele estará frio e, quando ele está frio, deseja se descobrir, mesmo num quarto frio.”

Nos casos de qualquer doença, com estes estranhos sintomas alternantes e contraditórios, cânfora em pequenas doses, ou em potência, alcançará a cura.

Nenhuma outra droga tem exatamente estes sintomas. A mais próxima é *Secale*, onde o paciente, apesar de frio ao toque, não suporta ser coberto devido a suas sensações de ardência intensa, como se faíscas estivessem caindo sobre ele. Isto pode ser visto na gangrena. Já as ardências de arsênico, pelo contrário, são aliviadas pelo *calor*.

Outro destes estranhos e incontáveis sintomas, que têm levado a resultados de cura maravilhosos, é o *suor abundante somente nas partes descobertas*, de *Thuja*.

Cânfora pode ser usada como antídoto para muitos venenos. Hahnemann diz: “A rápida exaustão de sua ação e a rápida mudança de seus sintomas a tornam incapaz de curar a maior parte das doenças crônicas.”

Mas, com o conhecimento posterior e mais completo, Kent afirma que: “Cânfora *na forma potencializada* irá curar grande número de queixas.” E outros também falam das virtudes da *Camphora* potencializada.

SINTOMAS EM NEGRITO

Melhor quando pensa na queixa existente.

Palpitação, como batidas de um martelo, no cerebelo, isócrona com o pulso, cabeça quente, face vermelha, membros frios, pior estando em pé; a maior parte das vezes com tais sintomas quando privado de relacionamento sexual,

Contração como se o cerebelo e a glabella estivessem atados, com frialdade por todo o corpo. Muito sensível ao ar frio.

Nariz frio e pontudo (na diarréia e na cólera).

Suor frio, com vômitos.

Língua fria, flácida e tremulosa.

Ansiedade e inquietude, ausência de evacuação, arrepios de frio frequentes ou sensação como se um ar frio estivesse soprando sobre as partes cobertas do corpo; grande declínio e colapso. (Cólera).

Ardência durante a micção.

Recém-nascidos: asfixia; locais duros na pele do abdome e das coxas, aumentando e tomando-se mais enrijecidos rapidamente, às vezes com marcante vermelhidão espalhando-se sobre quase todo o abdome e coxas; febre violenta, com sobressaltos e espasmos tetânicos, inclinando-se para trás; não urinam.

Gripe.

Respiração fria, como vinda de um túmulo, ao se exalar sobre a mão colocada em frente à boca. (Carbo veg.) Frialdade dos membros.

Congestão do PEITO. Todas as seqüelas do sarampo.

Suor frio, úmido e enfraquecedor.

PULSO: *fraco; não perceptível; freqüente e raramente perceptível; acelerado sem febre; muito acelerado, mas ondulante e sem força; muito rápido; cheio e rápido; cheio e irritável; irritável ao anoitecer; duro ou mole; extremamente pequeno e lento; pequeno e duro, tornando-se cada vez mais vagaroso; pequeno, fraco e freqüente; não pode ser contado. Frialdade gelada por todo o corpo, com a palidez da morte na face; circulação diminuída nas partes mais distantes do coração. Efeitos de choque decorrente de traumatismo; superfície do corpo fria; face pálida e azulada, lábios lívidos; diarréia; pulso fraco, ansiedade nervosa e estupefação; respiração suspirosa; grande exaustão.*

* * * * *

Na cólera epidêmica de 1831 Hahnemann enfrentou o problema como devia ser feito e escreveu artigos, com ampla distribuição, sobre o seu tratamento. Ele teve seguidores por todo o mundo, mesmo naqueles dias. Quando um censor idiota baniu seus ensinamentos, ele escreveu: *Eles parecem preferir mandar toda espécie humana para a sepultura a ouvirem o bom conselho da nova arte médica purificada.*"

O envenenamento por cânfora mostra todos os sintomas iniciais da cólera. Hahnemann diz: "Somente quando dada sozinha na invasão inicial da doença, será tão maravilhosamente útil. Os amigos do paciente devem empregá-la, pois este estágio logo resulta em morte ou no segundo estágio, mais difícil de ser curado, e não com *Camphora*". Ele dava "uma gota do espírito forte de *Camphora* com açúcar (ou em água) a cada cinco minutos. Quando os maxilares ficam rígidos e nada pode ser engolido, ela pode ser esfregada na pele, dada como um clister ou seu vapor inalado, quando evaporado sobre ferro quente. Quanto mais rápido isto for feito, mais rápida e certa será a recuperação do paciente. Em um par de horas o calor, a força, a consciência, o repouso e o sono retornam e ele está salvo. Mesmo no caso de pessoas que estavam sendo preparadas para o velório, nas quais somente um dedo se movia, o espírito de *Camphora* misturado com óleo, introduzido na boca, trouxe o morto aparente para a vida."

Resultados breves: o cônsul geral russo relatou que de 70 casos em dois locais, todos alcançaram a cura; em outro locais, de 1.270 casos somente 108 vieram a falecer. Nos hospitais de Viena, dois terços dos tratados homeopaticamente se recuperaram, enquanto que em outros hospitais dois terços faleceram. No sul da França, onde a mortalidade com alopatia foi de 90 por cento, a mortalidade com homeopatia foi de 5 a 7 por cento. Um missionário (na América do Sul) foi preso por curar gratuitamente uma série de pacientes com cólera, enquanto que os tratamentos hospitalares não curavam ninguém. Mesmo em nosso país, os resultados

com tratamento homeopático estiveram escondidos até que foram solicitados no Parlamento, *“pois eles dariam uma sanção injustificável para uma prática empírica, oposta à manutenção da verdade e ao progresso da ciência.”*

CANNABIS INDICA (Haxixe)

Esta droga é considerada botanicamente idêntica a *Cannabis sativa*, “a diferença no solo e no clima sendo responsável pela diferença em suas propriedades”. Realmente, muitos autores englobam-nas juntas como se elas não tivessem diferenças! - mas é *Cannabis indica* que fornece uma riqueza extraordinária de sintomas mentais e é surpreendentemente curativa desde que estes sintomas levem à indicação.

Nossos autores parecem ter desistido de *Cannabis ind.* no desespero, provavelmente devido à redundância de suas aberrações mentais. Mas Allen (*Encyclopedia*) dedica vinte e sete longas páginas para seus 275 sintomas mentais, enquanto que dos outros, Hughes (*Pharmacodynamics*) é o mais esclarecedor. Nós o citaremos, antes de chegar aos outros autores e a Allen.

HUGHES diz: “Algumas experimentações do haxixe indiano, feitas em sete pessoas com a tintura e atenuações baixas, foram publicadas pela União dos Experimentadores Americanos, em 1839. Desde então, grande número de pessoas provaram seus curiosos efeitos sobre si mesmos; e as experiências de ingestão do haxixe foram registradas por um escritor com um poder de descrição e um estilo deslumbrante dificilmente inferiores aos daquele inglês que ingeriu ópio. A partir dos resultados então obtidos, Dr. Allen fez uma exaustiva coletânea: 918 sintomas da droga, incluindo fenômenos mentais, descritos detalhadamente, fazem parte de sua *Encyclopedia*.”

“Para se familiarizar com as características da intoxicação por haxixe, é necessário que você a estude em detalhes. Não há linhas gerais que possam apresentá-la adequadamente. É uma condição de *exaltação* intensa, na qual todas as percepções, concepções, sensações e emoções são exageradas ao máximo. As distâncias parecem infinitas e o tempo interminável. O prazer é o próprio paraíso, e qualquer pensamento ou sensação de dor leva de uma só vez às profundezas da miséria. Alucinações dos sentidos são comuns e a mínima sugestão irá colocar em movimento um trem de ilusões mentais vívidas. Durante todo o tempo uma consciência dual está presente; o experimentador sente de vez em quando que ele é distinto daquele do sonho provocado pelo haxixe, e pode pensar racionalmente. As sensações corpóreas que acompanham estes fenômenos não

são muitas. Dor de cabeça, sensação de boca e garganta secas e anestesia da superfície não são incomuns. A dor de cabeça é, em geral, uma sensação de que o cérebro está fervendo e levantando o arco craniano como a tampa de uma chaleira. A anestesia pode ser precedida por sensações sobre o corpo como aquelas produzidas por leves descargas elétricas. Na esfera motora experimenta-se, às vezes, a condição peculiar conhecida como cataléptica. Dr. O'Shaughnessy assim descreve o efeito da resina em um nativo da Índia: 'Às oito horas da noite, nós o encontramos sem sentidos, mas respirando com perfeita regularidade, seu pulso e pele estavam normais e suas pupilas contraíam-se livremente à aproximação da luz. Por acaso ocorreu de levantarmos o braço direito do paciente, quando espantado observei que seu braço permanecia na posição em que fora colocado por mim. Foi necessário um breve exame dos membros para descobrir que o paciente, pela influência do narcótico, estava na mais extraordinária das condições nervosas - naquele estado que tão poucos já presenciaram e de cuja existência muitos ainda duvidam - a genuína catalepsia do nosologista'...

"O Dr. Ringer e outros recomendam-no para dor de cabeça, sendo que o primeiro o considera o medicamento mais útil que possuímos para diminuição da frequência dos paroxismos da enxaqueca.

"Deve ser lembrado sempre que encontramos um caso de catalepsia. Eu mesmo tive um paciente no qual os ataques, provavelmente de fundo histérico, assumiam um caráter cataleptiforme e, neste caso, *Cannabis indica* provou ser rapidamente curativa...

"Os efeitos de *Cannabis indica* no cérebro podem ser comparados com vantagem àqueles de *Agaricus*, *Belladonna*, *Camphora*, *Crocus*, *Hyoscyamus*, *Opium* e *Stramonium*. No poder de causar catalepsia, seu único rival é o cloreto de estanho.

* * * * *

KENT tem uma pequena e vívida descrição da ação de *Cannabis indica* na 2ª edição de seu *Lectures on Materia Medica* (omitida da 3ª edição, juntamente com algumas outras boas coisas, cujo espaço evidentemente foi preenchido por novas drogas). Dele citaremos:

"Uma estranha sensação de êxtase atravessa o corpo e os sentidos. Os membros e as partes parecem aumentados. Uma sensação de beatitude atravessa os membros. Os membros tremem. Grande fraqueza se espalha pelo corpo. Os sintomas se assemelham aos da catalepsia. Anestesia e perda de sensação muscular. As queixas melhoram com o descanso. Exaltação dos espíritos com alegria. Imaginações e alucinações maravilhosas. Exageros de tempo e espaço extraordinários. Ele parece ser transportado através do espaço. Ele parece ter duas existências, ou ser consciente de dois estados, ou existir em duas esferas. Ilusões. Fala incoerente. Risos

nos comentários sérios. Ri e chora. Medo da morte; da insanidade; do escuro. Angústia e tristeza. Os sintomas mentais melhoram com uma caminhada ao ar livre. Uma fase oposta prevalece com fraqueza. Ele perde os sentidos e cai. Passa do racional para o irracional numa sucessão rápida, num vai e vem. Esquece palavras e idéias. Incapaz de finalizar suas sentenças. Os pensamentos se acumulam uns nos outros em tal confusão que impedem um discurso lógico. Sua mente fica plena de idéias e fantasmas inacabados. Teorias magníficas formam-se constantemente em sua mente. Loquacidade. Ele não pode controlar sua mente para raciocinar de forma racional sobre um assunto. Qualquer esforço para raciocinar é interrompido por vôos de imaginação e teorias desvairadas. As visões vão se passando diante da consciência. Ouve vozes, sinos, música, em uma confusão extática.”

* * * * *

“Epilepsia, com exaltação de todos os poderes da mente e do corpo, antes de um ataque.”

* * * * *

FARRINGTON, quando se reúnem os fragmentos espalhados em sua *Comparative Materia Medica*, apresenta algumas sugestões clínicas valiosas. Ele diz que é um dos melhores remédios no delirium tremens, com erros de percepção relativos a espaço e tempo ... Nos enganos quanto adistância e tempo, assim como quando o paciente diz estar com fome e não ter comido nada há seis meses, quando os pratos, dos quais ele há pouco se fartou, estão ainda ao lado da cama. Ou, ao olhar pela janela, ele diz que os objetos que estão bem próximos encontram-se a milhas de distância ... Há, também, os *sintomas urinários*: “Ardência, pontadas e dores nos rins; dores quando ri. Uremia com sensação como se o vértex estivesse abrindo e fechando”. Por fim, “Paralisia com formigamento da parte afetada.”

* * * * *

NASH tem pouco a dizer sobre *Cann. ind.*, mas ele nos fornece um caso que ilustra uma de suas fases: “*Esquecimento: inicia uma sentença e então não consegue finalizá-la, porque esqueceu o que pretendia falar ou escrever.*”

Este é o caso: Uma senhora com hidropsia, em conseqüência de uma doença cardíaca valvular, após estar aliviada do inchaço, subitamente ficou impossibilitada de conversar. Ao responder uma pergunta ela começava a resposta, mas não conseguia finalizá-la, porque não podia lembrar-se do que pretendia dizer. Ela ficava muito impaciente com isso e chorava, não conseguia terminar a sentença; mas conseguia se exprimir se alguém

pudesse terminar a sentença por ela. Continuou assim por vários dias, até que recebeu *Cannabis indica*, quando então, recuperou rapidamente seu poder de expressão.”

São lembradas duas experiências vívidas em relação a *Cannabis indica*, uma curativa e outra aparentemente causal.

Uma garota bonita, levemente gorda, de aparência saudável, de cabelos claros e bochechas coradas (antes destes dias loucos da “maquiagem”), chegou ao Ambulatório em grande aflição. Já contamos este caso antes, mas vamos repeti-lo. Ela era datilógrafa e trabalhava numa grande companhia ferroviária. Ela disse: “Eu não sei exatamente como dizer, mas eu tenho sonhado acordada e perdi meu emprego por causa disso. Eu costumava ir para casa todas as noites e dizer-lhes: ‘Estou morta de cansaço, porque tenho estado durante o dia todo nos trens, trabalhando na minha máquina de escrever.’ Necessitava das provas mais fortes para me convencer de que isto não era verdade. Eu acreditava nisso. Às vezes um rinoceronte me seguia por toda a parte e eu contava às pessoas. Eu acreditava nisso. O que devo fazer? Se estou na rua e passa um carro, isso é tudo que preciso para dizer a alguém que estiver comigo: ‘Venha, e eu lhe levarei em meu carro’ e, naturalmente, não tenho carro, eu não sei dirigir. *O que eu faço?*” Eu fiquei intrigada e entrei em contato com o médico com quem estava trabalhando. Ele sugeriu *Cannabis ind.* e ela tomou uma dose, e somente retornou uma ou duas vezes mais. Ela havia esquecido “todas aquelas coisas sem sentido” e estava muito bem.

O outro caso diz respeito a um desafortunado pároco interiorano, que possuía um determinado inimigo astuto, sem escrúpulos, determinado, por razões ligadas a práticas religiosas, a afastá-lo de sua paróquia. As travessuras que infligiram a este homem infeliz vão além da imaginação e têm sabor de romance e melodrama. A nós interessa apenas uma delas.

Um dia seu sacristão (a serviço do inimigo) tentou-o com um maravilhoso tabaco, fornecido pelo seu patrão. O pároco disse que não possuía um cachimbo, mas o homem deu-lhe um novo. O pároco colocou o pedaço de fumo em seu bolso e, tendo negócios a serem tratados a algumas milhas de distância, saiu da cidade a pé. No cume de um monte íngreme descansou e, lembrando-se do presente, procurou-o na parte de baixo do casaco para onde ele havia caído, devido a um buraco existente em seu bolso, e começou a cortá-lo, no topo de um portão. Com dificuldade, porém, porque era duro e diferente de qualquer tabaco que ele já havia cortado. Então ele encheu o cachimbo com o fumo e o acendeu, começando a fumá-lo.

Ele começou a se “sentir esquisito”. Então, quase imediatamente, ocorreu uma violenta vertigem; piorando assustadoramente quando ele tentou se mover. Ele deve ter ficado horas à espera de ajuda antes que transeuntes em um carro acolheram-no e o levaram para casa, para onde

foi chamado o médico local. Mas ele esteve delirante toda a noite, num estado dos mais alarmantes: “contando elefantes durante a noite inteira”, como ele relatou mais tarde.

Dois ataques menores ocorreram, após fumar certos cigarros, quando correu o boato de que o pároco estava bastante doente, deveria renunciar e ir embora. Contudo, estes ataques cessaram quando ele evitou os cigarros do armazém do vilarejo e passou a comprar seus cigarros em outros lugares, longe do alcance dessas brincadeiras de mau gosto.

Curiosas essas ilusões de elefantes e rinocerontes! Como uma droga consegue evocar estas coisas? Faz lembrar dos medos, alucinações e sonhos com cobras (*Hyoscyamus*, *Lac. caninum* e alguns outros).

SINTOMAS EM NEGRITO

Ele imagina que ouve música; fecha os olhos e por algum tempo fica perdido nos mais deliciosos sonhos e pensamentos.

Conversa incoerente.

Idéias fixas.

Exaltação dos espíritos, com loquacidade excessiva.

Risos sem moderação.

Risadas descontroladas, até que a face se torna púrpura e as costas e quadris doem.

Angústia acompanhada com grande opressão, que melhora ao ar livre. Ele tinha um medo constante de tornar-se insano.

Mente bastante ausente.

Durante curtos momentos ele se perde e depois recobra-se, como é percebido por aqueles que o rodeiam.

Vertigem.

Freqüente balanço involuntário da cabeça.

Quando recobra a consciência, choques violentos passam pelo seu cérebro.

Olhar fixo.

Vasos injetados nas conjuntivas de ambos os olhos.

Quando lê, as letras embaralham-se.

Pulsação e plenitude em ambos os ouvidos.

Sons de guizos e zumbidos nos ouvidos.

Ele parece sonolento e estúpido.

Seus lábios estão grudados.

Secura da boca e dos lábios.

Saliva branca, grossa, espumante e viscosa.

A garganta está ressecada, acompanhada por intensa sede de água fria.

Apetite pronunciado.

Fome voraz.

Dor no orifício cardíaco.

Ardência e sensação escaldante antes, durante e depois da micção.

Dor picante antes, durante e depois da micção.

Urina profusa sem cor.

A urina fica gotejando depois que cessa o jato.

Ao espremer a glândula do pênis, é expelido um muco branco com consistência de clara de ovo.

Satiríase.

Tosse áspera, que arranha o peito sob o esterno.

Pulso abaixo do padrão normal, por volta de 46.

Dor através dos ombros e espinha, forçando-o a encolher-se e não permitindo que ele caminhe ereto.

Paralisia das extremidades inferiores e braço direito.

Impressão agradável em ambas as pernas dos joelhos para baixo, com a sensação como se as garras de um pássaro estivessem enganchadas nos joelhos.

Completamente exausto após uma curta caminhada.

Sonolência excessiva.

Sono ruidoso.

Suor profuso e viscoso, que se apresenta em gotas sobre sua testa.

* * * * *

E agora, já que uma compreensão adequada da ação de *Cannabis indica* somente pode ser obtida a partir da *Encyclopedia* de Allen, condensaremos aquelas vinte e sete longas páginas sobre os sintomas mentais. Salientamos que estas experimentações ou efeitos tóxicos são provenientes de cerca de quarenta diferentes fontes, por ele fornecidas, onde as mesmas experiências e até uma série de sensações foram detalhadas quase nas mesmas palavras, por diferentes pessoas.

Muito excitado; dançando pelo quarto; rindo; falando coisas sem sentido, sabia disso mas não conseguia parar sem um esforço, o qual não se preocupava em realizar. Grita; salta no ar; bate palmas por alegria. Canta; improvisa letra e música. Ao tornar-se consciente, encontra-se dançando, rindo e cantando em frente a um espelho.

Conversa incoerente. Tendência à blasfêmia.

Ao visitar pacientes, grande dificuldade para se conter em dizer ou fazer coisas incomuns . . . Precisa-se manter sério ou poderia fazer bobagens.

Acentua a última sílaba em todas as palavras e ri sem moderação.

Rapidez de idéias e sensações prazerosas: constante sucessão de novas idéias, cada qual era esquecida instantaneamente.

A mente encontra-se preenchida com ridículas idéias especulativas; *idéias fixas.*

Pensamentos vívidos em rápida sucessão, esquecidos tão logo eles começam.

Teorizações constantes. Devaneios; devaneios encantadores.

Tem a idéia de que ele deverá morrer logo e ser dissecado.

Não sabia se ele mesmo existia; se os homens em geral existiam, ou com qual propósito eles existiam.

Possuído pela idéia que sua morte está próxima.

Imagina ladrões em sua casa; imagina que ouve barulhos estranhos. Procura debaixo das mesas e camas; abre e fecha as portas.

Imagina que homens estão tramando matá-lo; que ele pode voar como os pássaros. Disse que tinha sido transportado para o céu e sua forma de expressão normalmente comum, torna-se bastante entusiástica.

Tudo à volta e intimamente, um grande mistério, aterrorizador.

Desespero: medo de estar eternamente perdido. Ao ouvir o nome de Deus, grita: "Pare! Este nome é terrível; eu não posso suportá-lo. Estou morrendo."

Formas demoníacas, cobertas por mortalhas escuras, agarrando-se a ele; olhando-o com olhos de fogo por trás de seus capuzes. Parecia estar andando numa vasta arena rodeada por uma parede imensa. Estrelas olhavam-no com uma atitude humana e compassiva; o sol balançava e as nuvens dançavam ao redor dele como um coro.

"Poderia traçar a circulação do sangue ao longo de cada polegada de seu caminho; eu sei quando cada válvula é aberta e fechada. As batidas do meu coração eram tão claramente audíveis, que eu imaginava se elas não estavam sendo ouvidas pelos outros."

Parece possuído por uma *existência dual*, uma das quais do alto observa a outra enquanto ela passa pelas fases do delírio do haxixe. Tem uma sensação de dualidade, uma de suas mentes pensa em alguma coisa, enquanto que a outra ri disto. Sente-se como se ele fosse uma terceira pessoa, olhando para ele mesmo e para seu amigo.

A alma parecia estar separada do corpo, olhando-o do alto e tendo uma visão de todos os movimentos dos processos vitais, e ser capaz de passar e repassar através de sólidas paredes.

Extrema demora do tempo e extensão do espaço; poucos segundos pa-

recem eras; a pronúncia de uma palavra parece tão longa quanto um drama inteiro, e uns poucos metros, uma distância intransponível, de tão grande. O quarto se expande; o teto parece elevar-se: ele está em um vasto salão.

A sala de estar parecia ter uma profundidade enorme abaixo dele (ela estava, na verdade, no mesmo andar). O tempo era indefinidamente prolongado. Os minutos pareciam dias. Um amigo na mesma sala parecia estar bastante longe. Uma estranha sensação de isolamento, com um grande sentimento de solidão, embora rodeado de amigos.

Ele imagina que *possui um conhecimento infinito e poder de visão*; que é Cristo vindo para restaurar a perfeita paz para o mundo. Acredita que há um poder criativo na sua própria palavra; que ele somente precisa falar e tudo será feito. Que possui a prosperidade do mundo e despeja riquezas a todos os necessitados que o rodeiam.

Sente que *é transparente*; sente o sangue em suas veias; “O fogo na grelha brilha através de mim, para esquentar a medula dos meus ossos”. Ele imagina que está inchando gradualmente, que seu corpo torna-se cada vez maior. Que ele está a cavalo; caçando; vendo a água azul; nadando; que é capitão de um navio; viajando; que ele não tem peso.

Ilusão que ele era uma bomba, através da qual uma corrente de água quente estava se movimentando e ameaçando seu amigo de ficar molhado. Que ele era um tinteiro e que, ao se deitar na cama, a tinta poderia se espalhar sobre o acolchoado; ele abria e fechava sua tampa de latão que possuía uma dobradiça; balançou-se e viu e sentiu a tinta se chacoalhando contra suas superfícies de vidro. Agora ele é um imenso serrote que se move para baixo e para cima, enquanto que as tábuas terminadas voam para os lados; então uma garrafa de água com gás; um enorme hipopótamo; uma girafa; uma samambaia, rodeada por nuvens e perfume. Ri porque sua perna é um estojo de lata cheio de hastes de fixar tapete, que fazem barulho quando ele anda; então a outra perna se alonga até ele se elevar centenas de pés no ar, e deve saltar ao lado de seu amigo.

Todas as impressões são extremamente exageradas.

As paredes do quarto subitamente são cobertas de sátiros dançarinos e mandarins que inclinam suas cabeças. Vê inúmeros duendes diabólicos com faces cor de sangue e imensos olhos negros, que o aterrorizam; até que um suor frio se irrompe e ele se sente sufocado.

Todos os *eventos de sua vida passada*, mesmo aqueles esquecidos há tempo e os mais triviais, surgem em símbolos de uma roda que gira rapidamente, cada qual reconhecido como um ato de sua vida, cada qual em sua ordem correta de seqüência.

Visões burlescas de mulheres velhas, enrugadas que são compostas de fios de malha.

Ilusões dos sentidos: ouve vozes e a música mais sublime; tem visões de

beleza e glória, somente igualadas no Paraíso: paisagens da beleza mais sublime; profusão de flores de cores brilhantes; arquitetura de beleza magnífica e grandeza, provendo uma consciência de felicidade.

Uma tropa silenciosa passou por ele na rua; a planície subitamente se expandiu e foi coberta por um bando de tártaros, que corria numa rapidez louca, seus capacetes moviam-se contínua e velozmente com plumas e crinas de cavalos. As casas de repente acenavam com a cabeça, inclinavam-se e dançavam.

Ao andar pela rua, a figura de um homem encapuzado sai da parede e leva-o ao horror - cada traço de sua face mostrava os registros de sua vida pregressa, feita de crimes. "Ele me olhava com uma ferocidade malvada e um desespero desumano. Parecia que eu me tornava blasfemo ao olhar para ele." Desperta para ver, sobre um esquife, um cadáver aterrorizante, cuja face lívida estava distorcida pela aflição do assassinato. Cada músculo estava tenso e as unhas encravadas na palma da mão do homem morto pela força do aperto do punho ao morrer. Duas velas à sua cabeça e duas aos pés tornavam o horror do esquife ainda mais luminosamente sinistro. Um risada abaçada de algum observador invisível zombava do cadáver, "então as paredes começaram a escorregar lentamente, o teto veio abaixo, e o piso se elevou; eu estava sendo levado em direção ao cadáver, cada vez me aproximando mais. Tentei gritar, mas a voz estava paralisada, as paredes tornavam-se mais próximas, até que minha mão pousou sobre a testa do homem morto. Eu estava sufocado no nicho, sem respiração, tocado por todos os lados pelas paredes com uma terrível pressão; então ouvi um estampido, senti todos os sentidos apagados na escuridão. Quando acordei o defunto havia sumido, mas eu estava em seu lugar no esquife e o quarto se tornou um imenso salão com teto de arcos de ferro... então formas e faces demoníacas... subitamente o demônio mais próximo espetou-me um garfo de metal incandescente e arremessou-me num berço de fogo ardente - 'vamos cantar para ele', disse um dos demônios, 'a canção de ninar do inferno'; enquanto eu permanecia ainda não consumido pelo fogo, debatia-me de um lado para outro no balanço da máquina infernal... Agora estava em uma praça colossal rodeada por casas muito altas, com centenas de andares. Corri com uma sede implacável até uma fonte esculpida no ferro, sendo que cada jato que dela saía formava uma escultura imitando água, mas eram tão secas quanto a fumaça de uma fornalha. Eu clamei por água, quando cada caixilho, de todas as centenas de andares, voou pelos ares e um maníaco permanecia em cada janela. Eles rangiam os dentes para mim, fitando-me, rindo, zombando, escarnecendo, assobiando e praguejando horrivelmente. Eu fiquei louco com esta visão e, saltando para cá e para lá, imitei-os todos."

A cena tornou-se teatral e ele, um ator, improvisava sua tragédia e arrebataba sua imensa platéia. Subitamente um olhar suspeito surgiu em

sua face . . . “eles sabiam meu segredo, e um coro insano tomou conta de todo o teatro, ‘Haxixe! Haxixe! Ele comeu haxixe!’ Rastejei-me pelo palco com uma vergonha indescritível. Humilhei-me em segredo; olhei para meus adornos e notei que eram repugnantes e esfarrapados como os de um mendigo; da cabeça aos pés eu era a encarnação da esqualidez. As crianças apontavam para mim; os vadios paravam e aproximavam-se com desdém inquisitivo; a multidão de homens e animais olhava para mim; as pedras da rua zombavam de mim com insultos humanos, enquanto eu me encolhia em meus trapos emporcalhados.”

Imagina que alguém o chama. Ouve música da mais doce e sublime melodia e harmonia, vê veneráveis bardos com suas harpas, que as tocam como se fosse a música dos céus. Um simples tom se parece com a harmonia mais divina. *Imagina que ouve música; fecha os olhos e perde-se nos mais deliciosos pensamentos e sonhos.* Ouve incontáveis sinos badalando muito docemente. Durante as duas semanas seguintes, ao sentar-se em seu escritório, ele ouvia a magnífica harmonia, como se as mãos de algum mestre estivessem tocando um órgão e usando somente as chaves mais baixas. Havia esta peculiaridade sobre audição de música, devia estar num estado de semi-devancio, então as melodias divinas, delicadas e maravilhosamente doces, seguiam-se umas às outras de forma contínua, sem interrupções e mais suave que dedilhado humano algum jamais realizou. Se se fixasse a atenção e esforçasse o ouvido, para estar certo de captar cada acorde, *o silêncio vinha de uma vez.*

Ouve os sons das cores, verde, vermelho, azul e amarelo lhe soam, vindo em ondas perfeitamente distintas.

Após tal experiência de êxtase, ao emergir de uma densa floresta, ouviu um sussurro, “Mata-te! Mata-te!” e línguas invisíveis repetiam este mandamento por todos os lados e pelo ar acima dele, “O Mais Alto ordena que te mates!” Mas uma mão invisível golpeou a face com que ele visava alcançar sua garganta e a arremessou para dentro do mato.

Sensações físicas estranhas de uma leveza e estado aéreo perfeitos e *mentalmente,* uma *percepção maravilhosamente aguda do cômico* nos objetos mais simples e familiares. Os objetos que o rodeavam assumiram uma expressão estranha, extravagante e tornaram-se inexprimivelmente absurdos e cômicos, o que lhe provocou um demorado acesso de riso.

Parecia-lhe como se ele existisse sem forma através de uma vasta extensão de espaço. *Seu corpo parecia expandir-se* e o arco do seu crânio parecia ser mais largo do que a abóbada celeste.

Seu deleitamento com as visões era completo e absoluto, imperturbável pela mais tênue dúvida de sua realidade; enquanto em algum outro compartimento do seu cérebro, a razão as assistia friamente e acumulava a mais viva ridicularidade de seus aspectos fantásticos. Um conjunto de nervos estava impressionado com a felicidade dos deuses, enquanto outro

conjunto estava em convulsão com o riso inextinguível daquela mesma felicidade. Seus mais altos êxtases não podiam suportar e silenciar o peso da sua ridicularidade, que por sua vez não tinha poderes de evitar que ele se deixasse levar por absurdos ainda mais grotescos.

Ele *ria* até as lágrimas, cada gota que caía tornava-se imediatamente uma grande broa de pão e tombava sobre o balcão de um padeiro; quanto mais ele ria, mais rapidamente as broas caíam, até que havia uma pilha na frente do padeiro, de forma que ele quase já não podia enxergar o topo da cabeça do padeiro. Sua garganta estava dura como um metal; sua língua parecia uma barra de ferro enferrujado. Embora ele pegasse um jarro de água e a bebesse demoradamente, seu palato e garganta não pareciam ter tomado a água . . . Ele rasgou suas roupas e tentou contar as pulsações de seu coração, mas havia dois corações, um batendo a uma razão de mil batidas por minuto, enquanto o outro tinha um movimento bastante lento. Sua garganta estava cheia de sangue que saía pelos ouvidos. (Ao se recuperar, depois de vários dias, não sentia gosto no que comia, não se refrescava tomando água e precisava de um enorme esforço para compreender o que lhe era dito ou para dar um resposta coerente).

“*A instabilidade do andar ao tentar manter-se abaixado*; porque eu sentia como se houvesse molas em meus joelhos e me lembrava do homem com a perna mecânica que andava com ele.”

“Havia objetos reais, bem como imaginários; mas às vezes eu duvidava quais eram uns ou outros, e ficava na incerteza.”

“Uma fraqueza veio pelo corpo inteiro, suas pernas não conseguiam agüentá-lo; seus braços tornaram-se pesados; ele foi obrigado a atirar-se no sofá, seus membros estavam rígidos, ele perdeu completamente as sensações, *tornando-se cataléptico*; o corpo ficou novamente todo anestesiado e agora havia um movimento rápido de tipo automático nas mãos, uma mão colocada sobre o peito tinha o dorso esfregado pela palma da outra mão. Alternando-se o braço ou perna direitos, ou a metade direita da face ou todas essas partes juntas pareciam petrificadas, de forma que ele não conseguia movê-las e então ficavam relaxadas. Subitamente toda a sua massa cerebral, exceto uma pequena porção, parecia transformada em mármore; (seu olho direito manteve a sensação e dureza do mármore por longo tempo).

Era vítima de uma *extrema loquacidade e mobilidade de idéias*; com medo do destino de seus companheiros, para os quais ele temia que a dose havia sido excessiva e poderia provocar envenenamento.

Tomado por convulsões gesticulares nos braços e das pernas, e seus sintomas assumiram a aparência dos que caracterizam a *hidrofobia*: acessos de medo à vista de objetos brilhantes, a qualquer lufada de ar ou à aproximação de qualquer pessoa. Ele pedia água, mas somente para afastá-la sem bebê-la, incapaz de tomar um só gole, apesar de todo o esforço.

Uma sensação de que a língua e a garganta estavam cobertas por uma substância macia e seca.

Um desejo urgente de ser abraçado, orientado e que alguém lhe tomasse conta, para que não levantasse da cama e cometesse algum ato tolo.

As mãos automaticamente eram levadas à cabeça e lá fixavam-se, como se não fosse possível tirá-las de lá.

Câimbras nas panturrilhas tornavam o movimento impossível; ou faziam com que elas ficassem distendidas ou dessem um salto repentino.

Sensações curiosas e alarmantes. Subindo as escadas parecia não estar tocando nos degraus: “Eu andava no ar assim como o nadador nada na água; meus pés chegavam perto dos degraus, mas não os tocavam.

“*Idéia de catalepsia*. Eu devo manter minha alma em meu corpo pela força da vontade, ou talvez ela nunca mais retorne. Eu sentia que ela estava tentando voar embora. Uma sensação de *solidão* se apoderou de mim. Atirei meu corpo através de uma barreira impenetrável e invisível. Fui seguir meu caminho através de uma atmosfera resistente - um fluido etéreo que parecia ser não tão denso quanto a água, nem tão rarefeito quanto o ar, mas resistente. *As duas partes do meu ser estavam agindo separadamente*, minha vontade ou existência espiritual estava separada de minha existência física e a incitava e a empurrava para frente, usando-a como um artífice usa uma ferramenta; forçava meu corpo para diante parecendo exultar em sua supremacia.

Tudo era irreal; eu próprio era irreal; mesmo minha voz não parecia minha.

Sendo persuadido, eu comi um pedaço de carne; para fazer isso, eu precisava lembrar dos vários processos e o *modus operandi* de “comer”. “Primeiro”, eu raciocinava, “eles colocam a substância na boca e ao movimentar a maxila inferior para cima e para baixo e ao misturar a saliva com o alimento, através do movimento da língua, eles o mastigam.” Isto era facilmente realizado. A saliva parecia ter pernas e braços, eu podia percebê-la misturando-se com a carne, mas quando esta estava completamente mastigada, eu não conseguia me lembrar, ou afirmar há quanto tempo a havia colocado na boca. A mastigação parecia ter sido minha ocupação há anos. Era o momento de engolir, mas comandar os músculos de minha garganta consumia todos os meus esforços.

“Se os desencarnados retornassem para flutuar sobre o túmulo que uma vez havia sido um lar para eles, eles considerariam seus amigos como eu então considerarei os meus. Uma proximidade de lugar com uma infinita distância de estado - um isolamento todavia perfeito para uma aparente companhia.

“Um vento espasmódico vinha suspirando pela chaminé e transformou-se em zumbido constante de uma vasta roda em movimento acelerado... seu barulho monótono foi mudado para o som reverberante de ór-

ção de uma grande catedral. O fluxo e refluxo de seu tom solene incompreensível encheu-me de tristeza que era mais do que humana.

“Finalmente eu estava na rua. Além de mim, a visão seguia por um caminho sem fim - uma vista não convergente, cujas lâmpadas mais próximas pareciam estar a léguas de mim. Uma alma, partindo para seu vô além da estrela visível mais longínqua, não poderia ser mais dominada do que eu, pela sua concepção recentemente adquirida de grandeza da distância. Comecei minha jornada infinita. Mergulhava num maravilhoso mundo interior que existia em turnos, em diferentes locais e vários estágios do ser. Ora remo minha gôndola através dos canais de Veneza à luz da lua, ora os Alpes surgem à minha frente, e a visão gloriosa do sol nascente refletindo a luz violeta sobre o mais alto cume de gelo. Ora no silêncio primitivo de alguma floresta tropical inexplorada, espalhava minhas folhas suaves, uma samambaia gigante, oscilava e inclinava-me ao sabor dos ventos sobre um rio cujas ondas exalavam música e perfume. Minha alma transformou-se numa essência vegetal, excitada por um êxtase estranho e inimaginável.

“Minha voz parecia reverberar como um trovão em cada recôndito de um edifício. Estava aterrorizado com o barulho que eu havia produzido. (Aprendi nos dias seguintes que esta impressão é somente uma das muitas devidas à *sensibilidade intensa no sistema sensorial, produzida pelo haxixe.*)

“Estive em uma câmara remota no topo de um edifício colossal e toda a construção abaixo de mim estava constantemente crescendo no ar! Cada vez mais alto, mais alto, sempre para dentro da abóbada solitária do universo infinito de Deus, elevávamos sem cessar. Os anos passavam. Eu ouvia a torrente musical de suas asas no abismo além de mim e, de ciclo a ciclo, de vida em vida, eu me movia rapidamente, uma partícula na eternidade e no espaço.

“Pela rua, em marcha compassada, uma hoste armada passava. Somente a batida pesada de seus passos e o ranger de suas armaduras quebravam o silêncio, pois entre eles não havia mais conversas ou música do que em um batalhão de mortos. Era o exército dos séculos caminhando para a eternidade. Uma sublimidade divina absorveu minha alma. Fui oprimido em um tempo impenetrável, mas eu me inclinei para Deus e era imortal através de todas as mudanças . . . Olhando para seu relógio ele percebeu que tinha viajado através de toda uma imensurável cadeia de sonhos em trinta segundos. 'Meu Deus', eu gritei, 'Eu estou na eternidade'. Na presença daquela primeira revelação sublime do próprio tempo da alma e sua capacidade para uma vida infinita, permaneci tremendo com uma admiração sem fôlego. Até o dia de minha morte, aquele momento de desvelamento permanecerá em claro relevo por todo o resto da minha vida. Eu ainda mantenho isto numa recordação que não enfraquece como

uma das santidades inefáveis do meu ser.”

Seguem mais e mais experiências de êxtase com música celestial “tal como eu nunca ouvirei novamente fora da Grande Presença”.

Sob as mesmas circunstâncias, a mesma dose de haxixe produzirá efeitos diametralmente opostos. Ou por uma grande dose, poderá resultar um fenômeno dificilmente perceptível, ou uma dose pela metade poderá causar as agonias do sofrimento de um mártir, ou do deleite num perfeito frenesi. Mas se, durante o delírio do haxixe uma outra dose, embora pequena, for tomada para prolongar a condição, tal agonia irá inevitavelmente se seguir e fará a alma tremer ante a possibilidade de duração sem fim. Seu uso após qualquer outro estímulo produzirá conseqüências apavorantes.

“Eu comeci a me exaltar naquele tremendo orgulho, tão característico da fantasia. Meus poderes tornaram-se sobre-humanos; meu conhecimento cobria o universo; meu alcance de visão era infinito.

Repetidamente eu percorri portas e casas do passado, que em minha condição ordinária eram tão bem conhecidas como a minha própria e, por fim, desisti de procurá-las em total desesperança, não reconhecendo o mais leve traço familiar em seus aspectos. Certamente um comedor de haxixe nunca deve ficar sozinho.

Um extraordinário caso de *clarividência* é detalhado. Atirou-se num sofá e pediu a um pianista para tocar alguma peça de música, sem dar um nome em particular. O prelúdio começou e o sonhador foi subitamente transportado para o coro de uma grande catedral. As janelas da nave e o transepto eram adornados com brasões, nos mais deslumbrantes coloridos, com ocorrências escolhidas das vidas dos santos. Bem distante da chancela, monges estavam carregando o ar com essências que fluíam de seus incensórios dourados. Sobre o pavimento de mosaico inimitável havia uma multidão de adoradores em prece silenciosa. Subitamente atrás do grande órgão começou um tom lamentoso, como um murmúrio de algum bardo aliviando seu coração num canto de lamentação. A ele se uniu uma gentil e fraca voz do coro. O baixo lamento cresceu e tomou a expressão de uma emoção inteiramente humana. Um por um dos cantores remanescentes uniram-se e agora ele ouvia, estremecendo até o teto da catedral, um maravilhoso miserere. Na extremidade da nave uma grande porta permanecia aberta e um esquife entrou levado por carregadores solenes. Sobre ele repousava um caixão coberto por uma mortalha, que sendo removida, assim que o ataúde foi depositado na chancela, descobria a face daquele que dormia. Era o falecido Mendelssohn! A última cadência do canto da morte acabou, os carregadores, com passos pesados, levaram o caixão através de uma porta de ferro para seu lugar na cripta funerária; a multidão ia saindo, pessoa por pessoa, da catedral, até que o sonhador ficou sozinho. Ele voltou-se para a saída e, desperto para a consciência to-

tal, viu o pianista justamente descansando das teclas. “Que composição você tocou?”, ele perguntou. A resposta foi, “A Marcha Funeral de Mendelssohn” Ele nunca havia ouvido esta composição antes . . . “Certamente é o mais notável exemplo de clarividência concordante que eu já conheci.”

“Uma música colossal preencheu todo o hemisfério sobre mim e eu vibrava ascendendo pelo ambiente sobre asas invisíveis. A música não era cantada, não havia instrumentos, mas o espírito inexprimível de um intenso som sublime, como nada que eu já tivesse ouvido. O ideal de harmonia, no entanto distinguível em uma multiplicidade de partes primorosas . . . Como um mapa, a arcada do universo repousava nua diante de mim. Eu vi como cada coisa criada não somente se caracteriza, mas brota de alguma lei espiritual poderosa como sua prole, seu desenvolvimento externo necessário, não a mera roupagem da essência, mas a essência encarnada.”

“Das alturas etéreas eu caí em meio às neblinas aquerontianas . . . Eu esperava pela extinção. As formas que se moviam ao meu redor no mundo externo pareciam-se com cadáveres galvanizados; a alma viva da natureza tinha ido embora como a chama de uma vela. A existência do mundo externo parecia uma vil zombaria, um engano cruel de alguma possibilidade lembrada que havia sido gloriosa com uma beleza silenciosa. Eu odiei as flores, porque eu já havia visto os prados adornados do Paraíso; eu amaldiçoei as rochas, porque elas eram pedras mudas; o céu, porque ele não ressoava música; e a terra e o céu pareciam jogar de volta a minha praga.”

* * * * *

Verdadeiramente, *Cannabis indica* é um grande medicamento, para quem sabe como usá-lo para a cura daquilo que ele pode induzir.

Entre suas sensações percebe-se a irrealidade; a solidão; a consciência dual; a levitação; sente-se seu valor no delírio, no delirium tremens, na grandiosa ilusão da Grande Presença; na hidrofobia; na catalepsia, qualquer que seja “o material do qual são feitos os sonhos”, deve ser de utilidade para aquelas pessoas que sofrem terrivelmente com sonhos assustadores, de um ano para o outro. Uma destas chegou ao Ambulatório exatamente ontem!

CANTHARIS

Outra droga impetuosa de distúrbios violentos e fortes, amansada por Hahnemann até agir como um verdadeiro óleo sobre a água, é *Cantharis*.

Cantharis é bastante similar a *Lilium tigrinum* em alguns de seus sintomas mentais e físicos, mas muito diferente em outros. Ele é bem mais inflamatório e é rápido e destrutivo em sua ação. É, portanto, curativo nas condições inflamatórias intensas, rápidas e destrutivas. Deve ser comparado com *Merc. cor.* e *Arsenicum*.

Vamos primeiramente fornecer os sintomas em negrito da *Encyclopaedia* de Allen, isto é, os sintomas repetidamente causados e curados por *Cantharis*.

Será observado que, enquanto *Cantharis* produz intensas inflamações e queimações geralmente nas membranas mucosas e sobre a pele, sua grande ação é sobre o sistema genito-urinário e especialmente nos rins e bexiga.

Diarréia, consistindo de sangue e muco.

Diarréia violenta, com ardor intolerável; e ardor insuportável no ânus.

Dor violenta na bexiga, com constante vontade de urinar.

Dor assustadora na bexiga.

Tenesmo insuportável (esforço).

Tenesmo e estrangúria (espasmos da bexiga); a urina é espremida, gota a gota.

Dores violentas, ardentes e cortantes no colo da bexiga.

Antes, durante e depois da micção, assustadoras dores cortantes na uretra.

A urina o queima. Ela passa gota a gota.

Urgência para urinar, com ardência na uretra.

Constante urgência para urinar; a urina era expelida gota a gota, com dores extremas.

Priapismo.

Os sintomas acima são apenas os que estão em negrito, entre os 1650 sintomas de *Cantharis* no Allen, muitos dos quais em itálico. Podemos re-

sumir aqui as citações de Kent e Nash. Estes autores dão retratos vívidos e não facilmente esquecíveis da ação e reações curativas deste medicamento magnífico.

* * * * *

NASH diz: "Se eu precisasse selecionar um remédio para provar a verdade da fórmula *Similia Similibus Curentur*, acho que esse seria o escolhido.

"Não há remédio que de modo tão certo e violento irrite e inflame os órgãos urinários e que tão prontamente cure essa irritação quando se aplica à forma ou tipo *Cantharis*, como freqüentemente o faz."

É curioso (ou patético!) lembrar o que costumávamos aprender em nossos dias de estudante: "*Cantáride é dificilmente usado internamente, uma vez que seu poder irritante é enorme.*"

"Ele produz grave irritação gastrointestinal, onde o paciente apresenta dor abdominal, diarréia e vômitos... O princípio ativo é absorvido pelo sangue e em poucas horas o paciente se queixa de grande *dornas virilhas e estrangúria* - o que quer dizer, há um desejo urgente de urinar, o esforço é bastante doloroso devido ao tenesmo vesical e a quantidade de urina expelida é muito pouca, podendo conter *albumina e sangue*. Nos casos graves de envenenamento pode ocorrer..."

"*Necrópsia: inflamação gastrointestinal intensa*, conseqüentemente inchaço, equimoses e hiperemia da membrana mucosa do canal alimentar. *Os rins são encontrados muito congestionados e nos estágios iniciais de nefrite aguda*. Há também muita inflamação na membrana mucosa genito-urinária."

A Escola Antiga ainda utiliza *Cantharis*, principalmente de uso *externo*, para desenvolver uma vesícula e como um contra-irritante. Mesmo assim, nos dias de hoje, deve ser usado com cuidado para que não seja absorvido pela pele. "Ele é a base de muitas preparações que têm como objetivo estimular o crescimento de cabelo." (*Hale White*).

Que pobreza da Escola Antiga quanto aos remédios realmente curativos!

KENT fornece um de seus retratos mais vívidos da ação de *Cantharis*. "O aspecto mais importante deste medicamento é sua condição inflamatória e a mais importante característica na inflamação é a rapidez com que desenvolve um estado gangrenoso... o estado inflamatório termina em morte da parte afetada com uma rapidez surpreendente.

"Usado internamente, age quase imediatamente, atacando o trato urinário e estabelecendo um estado urêmico que apresenta os sintomas mentais... ele deixa o paciente violentamente doente muito depressa. Sú-

bita perda de consciência com face vermelha. Os pensamentos correm à solta, na direção que desejam, como se possuídos por uma influência externa. Frenesi, delírio, grande excitação e fúria, paroxismos repetidos devido a objetos brilhantes ou ofuscantes . . . A mente freqüentemente se inclina para assuntos que as partes inflamadas sugerem. A bexiga e genitais estão inflamados e a excitação e congestão das partes geralmente fazem aflorar o instinto sexual, de forma que ocorrem pensamentos sexuais e frenesi sexual.”

“Em todo este medicamento há **ARDÊNCIA**. *Ardência* na cabeça, com dores palpitantes e em facadas. As erupções *ardem* quando tocadas. Há erisipelas na face, com grandes vesículas: nos olhos, com tendência para gangrenar. Nas erisipelas, *Rhus* tem as bolhas e a ardência, mas em *Canth.*, entre duas consultas, há emagrecimento; uma mudança rápida toma lugar, a região fica escura e tem a aparência como se a gangrena fosse se instalar . . . *Canth.* corresponde às formas mais graves de doença, chegando até a gangrena e inflamação violenta dos intestinos, bexiga, cérebro, espinha, pulmões, com o semblante afundado e hipocrático. Inflamação dos pulmões, tipo gangrenosa. O pulmão afetado *queima* como se estivesse cheio de água fervente, ou *queima* como fogo. Kent diz: 'Eu deixei um paciente - ele havia saído de uma bebedeira prolongada, em tal estado que eu descrevi. A urina estava suprimida. Ele babava uma saliva sanguinolenta de sua boca e estava morrendo. Esta condição surgira em uma só noite, por ficar quase congelado numa bebedeira. Seria *Cantharis* ou a morte antes do amanhecer, mas pela manhã ele estava expectorando um catarro ferruginoso e entrou numa boa recuperação . . . Esses remédios violentos são necessários nos casos que irão resultar em morte.'

“*Intensidade e rapidez são as características desse remédio*. Traz um estado de dor e excitação encontrado em nenhum outro remédio.

“Toda vez que houver uma rápida inflamação intestinal, ocorrer diarreia com muco ou soro sanguinolentos, o mesmo fluido aquoso sanguinolento que sai dos olhos. Sempre que este fluido entra em contato com a pele, ele a *queima* e arranca. Todos os órgãos urinários e genitália estão num estado inflamatório, irritativo, com ameaça de gangrena . . .”

São essas as coisas que *Cantharis* pode causar e que somente *Cantharis* pode curar.

Nash cita H. N. GUERNSEY: “*É um fato singular, embora conhecido da maioria dos homeopatas que, se há freqüente micção, acompanhada de dor cortante e ardente, ou se não é tão freqüente e a dor cortante e ardente acompanha o fluxo, Cantharis é quase sempre o remédio para qualquer outro sofrimento que possa ser, mesmo nas inflamações cerebrais e pulmonares.*” Nash diz: “pode ocorrer na garganta, membranas mucosas de todo o trato intestinal, até mesmo o reto e ânus e na pleura ou sobre a pele.”

Guernsey escreveu também que: "*Cantharis* deve ser lembrado e estudado no tratamento das afecções das passagens aéreas, quando o muco é tenaz."

Isto, diz Nash, ele verificou no caso de uma jovem senhora que sofria há muito de bronquite. O muco era tão profuso, tenaz e pegajoso que ele pensou em *Kali bich.*, o qual nem mesmo melhorou. Ela ficou pior todo o tempo, até que um dia ela mencionou uma *dor cortante e ardente durante micção, a qual era muito freqüente*. "Em virtude da intensidade desses sintomas (eu nada sabia a respeito de seus poderes curativos sobre os órgãos respiratórios até então), dei-lhe *Cantharis*. O efeito foi mágico."

Os sintomas mentais de *Cantharis* são tão violentos quanto os físicos.

"Delírio furioso, com choro, latidos e mordidas..."

"Paroxismos de fúria, renovados pela visão de objetos ofuscantes e brilhantes (*Bell.*, *Hyos.*) ou tocando a laringe ao tentar beber água." (Estas são as indicações para o uso da droga na hidrofobia). "Satiríase assustadora."

* * * * *

Cantharis é um dos remédios a ser considerado no prurido. Ele tem toda a ardência e prurido, inflama a vulva e vagina. É um dos remédios que provou ser curativo neste caso.

Cantharis arde e produz vesículas e bolhas dolorosas. Portanto, rivaliza com *Urtica urens* no tratamento de QUEIMADURAS. E, como *Urtica*, o alívio da dor das queimaduras é quase instantâneo. Nash diz que "Hering costumava desafiar os cétricos a queimar seus dedos e então curá-los, embebendo-os em água medicada com *Cantharis*, tamanha era sua fé nesse medicamento."

Um médico, na época um estudante em Chicago, ficou bastante perplexo com um caso de queimaduras dolorosas, cuja dor rapidamente desvaneceu após alguns glóbulos de *Cantharis*, em alta potência, colocados sobre a língua pelo Dr. Kent. *Cantharis*, de uso interno, em potência homeopática, é uma antiga recomendação para acalmar as dores de queimaduras.

Em nosso Ambulatório, pessoas que vêm com inflamação da bexiga (cistite), muito afligidas pela passagem constante de gotas escaldantes de urina, tomam poucas doses de *Cantharis* 200 e logo seu problema termina.

"A homeopatia não conhece específicos," exceto o remédio específico para o indivíduo. No entanto, como Hahnemann nos conta, alguns remédios reproduzem uma condição de doença tão exatamente que tornam-se específicos. Como *Canth.* na cistite, *Bell.* na escarlatina, *Merc. cor.* na disenteria e *Latrodectus* na angina de peito.

Mas é bom lembrar que *outras drogas produziram uma condição semelhante, sempre com sintomas distintivos, para dar o voto decisivo entre*

elas.

Em problemas menores como MORDIDAS DE MOSQUITO... me permito reproduzir a experiência pessoal de alguém, compilada há algum tempo, já que essas coisas ficam na memória e dão a confiança à prescrição.

Este é o registro: "Na última terça-feira, às 10 da noite, senti um aguda picada justamente acima do meu pulso direito, e um pequeno e frágil demônio vivamente voou. Quase imediatamente apareceu um vergão duro e extenso, com picadas. À noite, fui acordado por uma sensação de facada num dedo da mão esquerda, depois em outro dedo. Durante toda a quarta-feira, aquelas *mordidas!* Quinta-feira, absolutamente obcecado, sem pensamentos ou interesse por qualquer outra coisa, pela necessidade urgente e incessante de lidar e cuidar do tormento e lutar contra o impulso de coçar e rasgar a região afetada. O pulso redondo, inchado, cada vez mais redondo; estendendo-se para o braço, dedos redondos, sobre o dorso da mão; em toda a parte ardor, coceira e inchaço; espalhando-se cada vez mais. Na quinta-feira à tarde, as coisas estavam piores do que nunca quando, partindo para Wembley, um amigo das horas de necessidade produziu uns poucos glóbulos de *Canth.* 30, que foi obedientemente tomado e uma segunda dose foi providenciada, para ser tomada mais tarde. A rapidez do alívio foi inacreditável, o sofrimento logo passou e então foi esquecido. Capaz de concentrar-me novamente, capaz de experimentar a emoção de Wembley Tatoo. E na manhã seguinte (sexta-feira), braços e dedos voltaram ao normal, exceto por algumas marcas de coçadura. Mas por que registrar tudo isso? Porque tais demônios do ar não são os últimos de sua espécie e porque alguém mais, algum dia, poderá ficar contente ao comprovar os méritos de *Cantharis*, potencializado, para MORDIDAS DE MOSQUITO."

Um detetive particular tinha estado em pé, vigiando durante horas, em um local desagradável, com as pernas embebidas em salitre úmido. Veio, em grande aflição exibi-las - vermelhas, inchadas, muito doloridas, - uma celulite grave até os joelhos. Desejavam levá-lo ao hospital, mas isto não era possível. Então *Cantharis* 200 foi dado - apenas umas poucas doses - e surpreendentemente todo o mal desapareceu e não houve mais problema, para grande alívio do médico!

Cantharis sendo tão assustadoramente rápido em sua ação nociva - isto é, na produção de inflamações destrutivas, é igualmente rápido em sua ação benigna, quando usado curativamente.

É bom lembrar que, mesmo no ritmo de ação, doença e remédio devem combinar-se.

SINTOMAS EM NEGRITO

Grande amorosidade; frenesi amoroso.

Inflamação dos OLHOS, particularmente quando causada por uma queimadura.

Sensação de queimação na GARGANTA, que é sentida como se estivesse no fogo.

Passagem de consistente muco branco ou vermelho pálido com as FEZES, como fragmentos dos intestinos, com listras de sangue.

Dores paroxísticas cortantes e ardentes em ambos os RINS; região muito sensível ao mais leve toque, alternando com dor na ponta do pênis; urgência para a micção; evacuação dolorosa, com gotas de URINA sanguinolenta e, às vezes, de sangue puro.

Tenesmo vesical violento e estrangúria.

Descarga dolorosa de poucas gota de urina sanguinolenta, causando severa dor aguda, como se um ferro em brasa estivesse passando ao longo da uretra; esta dor era mais agudamente sentida na porção membranosa do canal e no meato urinário.

Queimação violenta, dores cortantes no colo da bexiga, estendendo-se até a fossa navicular, pior antes e depois de urinar.

Urgência para urinar devido à mínima quantidade de urina na bexiga.

Descarga gotejante, avermelhada, às vezes misturada com sangue.

Ardor ao urinar.

Antes, durante e após urinar, assustadoras dores cortantes na uretra; ela precisa se dobrar e grita de dor.

Ardor, ao urinar e quando não urina.

Retenção de urina, causando dor. Gonorréia suprimida.

Desejo SEXUAL; exacerbado; atrapalhando o sono durante a noite.

Satiríase assustadora; priapismo violento e doloroso, com dores excessivas.

Placenta ou membranas retidas, usualmente com micção dolorosa.

Queimação no peito.

Dor nas virilhas, com desejo incessante de urinar.

Dores nas virilhas, rins e abdome, com tanta dor durante a micção, que não pode expelir uma gota sequer sem um gemido ou grito.

No terceiro estágio, quando a insensibilidade é completa; câimbras no

abdome, músculos e pernas; supressão da urina; hemorragia estomacal e intestinal; suores frios nas mãos e nos pés. (Febre amarela.)

Escaldaduras e QUEIMADURAS.

Queimaduras, antes da formação de vesículas e quando elas já estão formadas.

CAPSICUM

Pimenta Vermelha ou de Caiena (Hering)

Hahnemann diz que esta 'pimenta espanhola', como é chamada, foi introduzida como tempero para condimentar os molhos das mesas elegantes dos mais abastados (as sementes pulverizadas da 'pimenta de Caiena' ainda mais forte sendo freqüentemente usada como substituta) para estimular o paladar para um apetite não natural e, então, arruinar a saúde.

“Entrementes, pouco se ouviu sobre o uso medicinal desta poderosa substância. Bergius sozinho menciona ter curado várias febres intermitentes de longa duração com doses de dois grãos de cápsico. Mas ele não o dava sozinho, porque o antigo pecado original da medicina tradicional induziu-o a ministrá-lo combinado com bagos de loureiro . . . Ele não descreve as febres curadas por cápsico de acordo com a totalidade de seus sintomas, mas somente emprega a expressão “antigas febres intermitentes”, na maneira de seus demais colegas da escola antiga, de forma que o *virtus ab usum* da mistura prescrita é envolvido na escuridão.

“Por outro lado, o médico homeopata procede com muito menos dúvida e com muito mais certeza em suas curas com *Capsicum*, porque, orientado pelos puros estados mórbidos peculiares, produzidos por esta poderosa substância medicinal na saúde do organismo, ele somente tenta a remoção daquelas doenças naturais, se a soma daqueles sintomas contém a maior semelhança possível com aquelas de *Capsicum*.

“As doenças curáveis por *Capsicum* raramente ocorrem nas pessoas de fibra rígida.

* * * * *

Percebe-se que as dores ardentes de *Capsicum*, as quais afetam tão grandemente as membranas mucosas, são as “queimações, como da pimenta caiena, espalhada sobre a região”. As dores afetam especialmente a boca, língua, estômago, abdome, intestinos, reto e bexiga. Mas o peito, pulmões e a pele também podem ser afetados.

Observa-se dor pressiva nos olhos, chegando à protrusão, com ardência, vermelhidão e lacrimejamento.

Não somente há surdez e dores nos ouvidos, com otite, mas o *processo mastóide* é especificamente afetado, com inchaço, periostite e mesmo cáries. Isto nos parece especialmente valioso de se referir. O Repertório de

Kent fornece somente *Capsicum* neste caso. Há também dores explosivas na cabeça, abdome, etc. Um ex-residente de nosso Hospital nos contou a respeito de um paciente com antigo problema no mastóide (e com marcante nostalgia) que tomou *Capsicum*. Foi eficiente.

Este é um dos remédios para enjôo do mar e um remédio singular para *nostalgia*. Um dos nossos jovens residentes, quando encontrou uma criança inconsolável, recentemente internada, chorando e soluçando do fundo de seu coração, deu-lhe uma dose de *Capsicum* e voltou um pouco mais tarde para encontrá-la brincando alegremente.

Um sintoma curioso: tosse causa dor em alguma parte distante. Isto também nós verificamos.

Estes remédios de ação limitada, porém curiosa e única, são os mais úteis, onde eles convêm; pode-se necessitar deles muito raramente, mas nada no mundo poderá substituí-los, onde os sintomas necessitem dele. Felizmente, eles são bastante fáceis de lembrar.

SINTOMAS EM NEGRITO

Nostalgia (saudade).

De uma disposição contente; está jocoso e canta, no entanto pelo menor motivo, fica bravo.

Propensão a sobressaltar-se. Após emoções, febre com bochechas vermelhas.

Intoxicação.

Confusão da CABEÇA; ou todos os sentidos ficam mais aguçados.

Dor de cabeça, ao movimentar a cabeça e ao andar, como se o crânio estivesse estourando.

Dor de cabeça pulsante, latejante em uma das têmporas; na testa. Dor pressiva na testa.

Dores repuxantes, dilacerantes no lado esquerdo da cabeça.

Uma dor de cabeça perfurante, que piora ao descansar e melhora com o movimento.

Um dor de cabeça que se distende para fora, como se o cérebro estivesse muito cheio.

Dores repuxantes, dilacerantes no osso frontal, mais no lado direito.

Dolorimento nos olhos como se fosse devido a um corpo estranho.

Inchaços do processo MASTÓIDE; dolorido ao toque.

Periostite e cáries do mastóide.

Dor dilacerante na concha do ouvido.

Uma dor ou coceira profunda no ouvido.

Epistaxe.

Vesículas ardentes na BOCA.

Muco viscoso na boca: ou securo.

Gosto ruim como água pútrida.

Lábios partidos; fissuras.

Muco viscoso nas narinas posteriores, ao se levantar; dificuldade de desalojá-lo.

Amigdalite, com queimação e dor profunda.

GARGANTA bastante ferida, com dor violenta.

Dor ardente ao engolir ou outras dores na garganta, que pioram entre os atos da deglutição.

Garganta inflamada, vermelha escura, dores queimantes e pressivas.

Azia.

Dispepsia decorrente de inércia; especialmente nas pessoas idosas.

ESTÔMAGO gelado; ou ardente.

Inclinado ao vômito.

Sede; beber causa tremor; dores repuxantes nas costas.

Dores cortantes e ardentes no ABDOME.

Após cada evacuação, sede, e sempre após beber, arrepios.

Dor tensiva, no ABDOME, especialmente no estômago, pior com o movimento; com dor tensiva na parte inferior das costas.

Dor tensiva do abdome até o peito, como por distensão.

O abdome parece estar distendido quase estourando, impedindo de respirar, até o sufocamento.

Abdome repuxando e revirando.

Após cólica flatulenta no hipogástrio, FEZES pequenas e freqüentes com a presença de muco misturado com sangue, que causa tenesmo.

Tenesmo violento.

Dor ardente no ânus.

Disenteria; tenesmo e estrangúria; dor pior com corrente de ar, mesmo se estiver calor.

Dor aguda e ardente no ânus e reto.

Tenesmo do reto e bexiga ao mesmo tempo.

Hemorróidas, ardência como se pimenta tivesse sido espalhada sobre elas, inchaço, prurido, latejamento; com sensação de ferida no ânus; com ou sem sangramento, com descarga de muco; fezes com muco e sangue; dor repuxante nas costas e dor cortante no abdome.

Fezes pequenas e freqüentes com muco, às vezes com sangue; causando tenesmo.

Ardência na bexiga.

Ardência profunda após a micção.

Estrangúria; tenesmo no colo da BEXIGA; urgência para micção freqüente e quase ineficaz.

Urina escaldante.

Gonorréia: segundo estágio; descarga branca; sensibilidade excessiva das partes em contato; "cordee" suprimido somente por água fria.

Sensação de formigamento e coceira no NARIZ, como na coriza com obstrução.

Rouquidão, devido ao esforço da voz, em cantores, pregadores, etc.

Ao tossir, dor de cabeça como se o crânio fosse arrebentar.

TOSSE expele respiração ofensiva dos pulmões.

Tosse nervosa, espasmódica.

Tensão no PEITO; parece sair do estômago.

Constricção do peito, com respiração opressiva: pior com o mais leve movimento.

Dor latejante no peito.

Dor repuxante e dilacerante na espinha e suas proximidades.

Dor tensiva nos joelhos.

Frialdade começando nas costas.

Arrepios.

Falta de força para reagir, especialmente nas pessoas gordas.

Fica muito tempo acordado à noite; não consegue dormir.

Sono cheio de sonhos.

Bocejos.

Grande desejo de deitar-se e dormir.

Tão desajeitada que ela esbarra em tudo.

Enjôo do mar.

Pessoas preguiçosas, gordas, não limpas, que temem o ar livre.

Crianças que sempre estão com frio.

Tremores de frio após qualquer bebida.

Como se pimenta caíena estivesse espalhada sobre as partes!

Fibras relaxadas; obesidade.

Evita qualquer movimento.

Ardência na pele.

Constituições hemorroidárias.

ALGUNS SINTOMAS ITÁLICOS, ESTRANHOS, RAROS E
PECULIARES

Crianças tornam-se desajeitadas e desgraciosas.

Nostalgia, com bochechas vermelhas e sonolência.

Acorda com medo, grita; permanece cheio de medo.

Sentidos obtusos.

Cérebro muito cheio. Dores explosivas na cabeça. A cabeça parece contundida.

Dor de cabeça pressiva na testa, como se a pressão no occipício forçasse o cérebro testa a fora.

Pontadas violentas, penetrantes, profundas no vértex.

A cabeça parece grande demais.

Afeta principalmente o processo mastóide.

Bruxulcio ante os olhos; ou os objetos parecem negros.

Olhos muito proeminentes, com face pálida. Olhos protrusos a partir das órbitas.

Dor pressiva no ouvido a cada tosse; como se um abcesso fosse se abrir.

Dor nos ouvidos ao tossir.

A ponta do nariz fica muito vermelha e quente; pior com a aproximação da noite.

Ao tossir ou espirrar, dor cortante em um ou outro membro.

Dor interna ou externa da face, com mordeduras como as devido ao sal.

Garganta seca sem sede.

Um remédio de *cancrium oris*.

Pontos brancos na garganta, com halo vermelho.

Faringite gangrenosa ou maligna.

Após cada evacuação, sede, e após cada gole de água, tremor.

Após beber, precisa evacuar.

Hemorróidas ardem, como se houvesse pimenta espalhada sobre elas.

Picadas como as de uma agulha, na parte frontal da uretra, quando não está urinando.

Durante a gravidez, afecções nos ouvidos, etc.

Coccira na traquéia causando espirros violentos.

Não é capaz de captar o ar profundamente nos pulmões.

Tosse com paroxismos súbitos; convulsiona o corpo todo.

Tosse, como se a cabeça fosse voar aos pedaços.

Com cada tosse explosiva, escapam flatos fétidos e pungentes.

A tosse ou espirros causam dor súbita em um membro.

Pontadas nas partes afetadas, com tosse.

Dor na cabeça intensa, com tosse; ou dor no peito, costas, bexiga, pes-

çoço ou ouvido. Inclinação ao vômito; ou dor nos joelhos, pernas, ouvidos, garganta.

Tosse: piora com a raiva, as bebidas quentes, o anoitecer, a noite, quando se está deitado, com o clima frio e seco, com as correntes de ar quentes ou frias.

Dor no peito, como se estivesse cheio demais, não há espaço suficiente nele.

Degeneração gordurosa do coração nas pessoas obesas.

Pulsações violentas das artérias abdominais.

Pulsação rápida em algumas das maiores artérias.

Frialdade entre as escápulas: “a água fria goteja sobre as costas.”

* * * * *

NASH resume suas peculiaridades assim:

Dores ardentes, especialmente nas membranas mucosas, ou *dores agudas* como por pimenta vermelha sobre as partes.

Tosse com dores em partes distantes, como cabeça, bexiga, joelhos, pernas, etc.

Arrepios ou tremores após *cada vez que ingere líquido*. Começando entre os ombros e espalhando-se por toda a parte.

Com os sintomas acima, é um bom remédio para disenteria ou para os estágios mais avançados de gonorréia, ou nas queixas da garganta. Um remédio a ser lembrado em todas as afecções, com *ardências* da pimenta vermelha.

Ele diz que curou um caso muito grave de muitos anos de duração. O paciente gritava e apertava a cabeça entre as mãos, cada vez que tossia. Finalmente piorou tanto que foi necessário ficar acamado, porque a dor piorava muito quando ele se sentava. *Capsicum* curou-o muito rapidamente.

* * * * *

GUERNSEY. Afeta os tecidos mucosos num grau muito proeminente.

A cabeça dói como se fosse estourar; bate, pulsa, pica. Melhora com movimento. O couro cabeludo morde, arde, coça, como se tivesse sido esfregado com pimenta caiena.

O abdome tem a sensação como se fosse estourar . . . Bocejos durante o dia e insônia à noite. Sensação como se estivesse caindo de uma altura durante o sono (isto ocorre especialmente com *Thuja*) . . . Eructações com gosto e sensação da pimenta vermelha; sensação de água fria no estômago. Os sintomas geralmente ocorrem no lado esquerdo; em pessoas de cabelos claros; tendência para engordar; músculos flácidos; pele inchada.

* * * * *

FARRINGTON fala a respeito das propriedades marcadamente irritantes de *Capsicum*; é necessário pouca droga para a produção de irritação. Ele diz que é eliminado através dos rins, produzindo estrangúria com ardência quando urina. O remédio age melhor nas pessoas corpulentas, possuidoras de fibras flácidas. O estômago é fraco, a digestão é fraca, o homem é todo fraco. Os adultos e crianças são irritadiços e nervosos; pioram com a mínima corrente de ar, mesmo de ar quente; desajeitados.

Ele está sedento, mas beber causa tremores.

Um sintoma incomum: respiração muito ofensiva durante a tosse. Na difteria, odor pútrido é exalado da boca.

A garganta parece espasmodicamente fechada; piora quando não se está engolindo.

* * * * *

Agora alguns resumos de KENT. Ele diz:

A maior parte das substâncias que são usadas como condimentos na cozinha, no decorrer de uma ou duas gerações, serão medicamentos bastante úteis, porque os pais envenenam-se com estas substâncias - chá, café, pimenta e tabaco (embora tabaco não possa ser considerado como um condimento de mesa) e estes efeitos tóxicos nos pais causam uma predisposição nos filhos às doenças, que são semelhantes às produzidas por aquelas substâncias.

Nas crianças gordas, flácidas, de face corada, nascidas de pais que bebem cerveja e comem pimenta, com uma reação debilitada, uma constituição relaxada e flácida, face vermelha e condições varicosas, aqueles que foram estimulados com excesso, crianças de pais muito estimulados, encontramos a esfera de ação *Capsicum* muito freqüentemente. A face parece rosada, mas é fria e um fino sistema de capilares pode ser visto ... Gordo, redondo, sem firmeza, uma falsa pletora, como *Calc.* Ponta do nariz vermelha, bochechas vermelhas, vermelhidão sobre os ossos da face, olhos vermelhos. Estas constituições reagem lentamente após as doenças, não respondem aos remédios, são preguiçosas, cansadas, lentas. As garotas em idade escolar não conseguem estudar e ficam nostálgicas. Gota nas juntas, endurecidas, desajeitadas, fracas... Arrepios estando ao ar livre; pior ao banhar-se.

Estado mental: nostálgico... supersensível; desconfiado; sempre esperando por um insulto. Teimoso ao extremo; perversidade. Se ela deseja uma coisa, se oporá à mesma, caso seja sugerida por outra pessoa.

Atormentado por pensamentos persistentes de suicídio.

Dor de cabeça: como se o crânio fosse estourar quando movimenta a cabeça. Sensação como se o crânio fosse voar em pedaços; segura a cabeça com a mão. A cabeça parece grande demais. Como se o cérebro e os

olhos fossem pressionados para fora, ao inclinar-se.

Capsicum tem uma ação peculiar sobre os ossos do ouvido externo e do processo mastóide.* Abscessos ao redor e abaixo do ouvido e cáries; porção pétreo do osso temporal necrosada. Tem sido um remédio frequentemente indicado nos abscessos mastóides, que preocupam tanto os médicos da escola antiga que acabam removendo as células, por medo de uma inflamação basilar; uma prática infeliz, porque após este procedimento, quase matando o paciente, os espasmos recorrem, apesar de tudo isto. O remédio indicado pode curar o paciente, os espasmos e a doença do ouvido.

Catarros antigos . . . quando não parece haver reação após usar os remédios mais apropriadamente escolhidos. De repente o médico percebe que a paciente tem face vermelha e é fria, a ponta do nariz é vermelha e fria, e a paciente é gorda e flácida e não tem muita resistência; nunca conseguia aprender na escola; e se ela faz algum esforço, logo começa a suar e se enregela ao ar frio . . . Quando o médico dá *Capsicum* à paciente, ele a levanta . . . pode não curar, mas depois dele, *Silica*, *Kali bich.* ou outro remédio que talvez tivesse sido ministrado antes e não tivesse causado reação, irá agir e curar.

As partes tocadas são flácidas e frouxas, vermelhas, gordas e frias.

Disenteria. Após a evacuação, tenesmo e sede, e beber provoca calafrios . . . As hemorróidas picam e beliscam como se pimenta tivesse sido espalhada sobre elas . . . com pletora: pesado, flácido, sensível ao frio, face vermelha . . . Rouquidão crônica: e ele é redondo, friorento, com face vermelha e a rouquidão desaparece após *Capsicum*.

Tosse com súbitos paroxismos, convulsionando o corpo todo; cada tosse faz vibrar a parte afetada. Pontadas na parte afetada com a tosse.

* Uma garota foi vista no Hospital com uma temperatura constante por volta de 37,8° C, desde uma cirurgia do osso mastóide alguns anos atrás. Uma dose de *Capsicum* resultou em uma temperatura normal desde então, isto é, há três meses.

CARBO VEGETABILIS (Carvão Vegetal)

Desde os tempos remotos, conta-nos Hahnemann, os médicos consideravam o carvão sem poderes medicinais.

Então houve a descoberta curiosa das propriedades químicas do carvão vegetal, em especial seu poder de remover o odor ruim de substâncias pútridas e mofadas e preservar fluidos de odores fétidos. Os médicos começaram então a empregá-lo externamente. Quando havia hálito fétido na boca, usava-se bochechar com carvão em pó, e aplicava-se este mesmo carvão às úlceras pútridas; em ambos os casos o odor fétido era imediatamente removido. Administrado internamente na disenteria de outono, ele removia o odor ruim das fezes.

Mas, Hahnemann nos conta, isto é meramente um uso químico do carvão vegetal, que é retirar os odores fétidos da água pútrida quando misturado com ela em massa bruta, e é mais eficiente neste caso.

Isto era simplesmente um emprego químico, não dinâmico que penetra no interior da esfera vital. A boca enxaguada somente permanecia livre do fedor por umas poucas horas. A antiga úlcera não melhorava, e o fedor, quimicamente removido naquele momento, sempre recorria. O pó tomado na disenteria de outono removia o odor fétido das fezes somente por um curto período, mas a doença permanecia e o cheiro desagradável das fezes logo voltava.

O carvão vegetal pulverizado, ele diz, pode exercer nada mais do que uma ação química. E uma quantidade considerável de carvão vegetal pode ser ingerida sem a produção da mais leve alteração da saúde.

No entanto, *Carbo vegetabilis* é um dos nossos mais poderosos e preciosos remédios, às vezes “um verdadeiro levanta-cadáver”, como já tem sido visto, e uma das comprovações mais surpreendentes do valor da grande descoberta de Hahnemann em relação à liberação de poder, nas substâncias inertes, através da dinamização ou subdivisão das partículas.

Ele coloca assim: “É somente através de trituração prolongada do carvão (como de muitas outras substâncias mortas e aparentemente sem poder) com uma substância não-medicinal, tal como o açúcar do leite, que seu poder medicinal dormente, interno e oculto pode ser despertado e trazido à vida.” E ele descobriu que uma quantidade diminuta de “força atenuada um milhão de vezes, ingerida, produzia grandes efeitos medici-

nais e desarranjo da saúde humana." Ele não aconselhou o uso de potenciação mais forte do que um milhão de vezes (a 3ª potência centesimal). Suas experimentações foram feitas com esta "atenuação de um milhão de vezes".

KENT diz de *Carbo veg.*: "É comparativamente uma substância inerte tornada medicinal e poderosa, e convertida num grande agente de cura, triturando-a bastante finamente. Dividindo-a suficientemente, torna-se similar à natureza da doença e cura pessoas doentes . . . É um grande monumento a Hahnemann. É totalmente inerte em sua forma bruta e seus reais poderes de cura não surgem sem que seja suficientemente potencializada . . . Um medicamento abrangente, profundo e de longa ação . . . Ele afeta especialmente o sistema vascular; mais particularmente o lado venoso da economia - o coração e todo o sistema venoso. Lentidão é uma boa palavra para se pensar, ao examinar a patogenesia de *Carbo veg.*: morosidade, indolência, turgescência . . . Tudo a respeito da economia é moroso, preguiçoso, pleno, distendido, inchado, fofo. As mãos são fofas; as veias estufadas; o corpo parece cheio e túrgido; a cabeça parece cheia . . . as pernas também cheias, de forma que o paciente deseja colocar os pés para cima para deixar o sangue correr. As veias são preguiçosas, relaxadas e paralisadas. Paralisia vaso-motora . . . veias varicosas.

"O estado mental, como o físico, é lento . . . Lento para pensar; moroso; estúpido; preguiçoso . . . As pernas são desajeitadas . . . a pele está escura. A circulação capilar é obstruída. A face é púrpura e escura."

Carbo veg. tem ARDORES e FRIALDADE. Ardência nas veias, capilares, cabeça, prurido e queimação da pele. "Ardência das partes inflamadas. Ardência interna e frialdade externa. Frialdade com circulação fraca, com coração debilitado. Frialdade gelada. Mãos e pés frios, joelhos frios, nariz frio, orelhas frias, língua fria. Frialdade no estômago com queimação. Coberto por suor frio, colapso com respiração fria, língua fria, face fria. (*Camph.*) Parece um cadáver, apesar de que em todas estas condições o paciente deseja ser abanado." - Kent.

Ou, como NASH escreve: "Força vital quase exausta; colapso completo. O sangue estagna-se nos capilares; turgescência venosa; superfície fria e azulada.

"Nos últimos estágios da doença, com suor frio copioso, respiração fria, língua fria, perda da voz, este remédio salvará uma vida."

Conta-se um caso extremo, em especial, o tipo de caso que ninguém pode se esquecer e que é citado para mostrar o que *Carbo veg.* pode fazer nas condições mais desesperadoras, onde os sintomas combinam. Era uma garota pequena com doença cardíaca e com uma exacerbação aguda do quadro que estava terminando abrupta e prematuramente a sua jovem vida. Ela tinha pneumonia com efusão pleural, uma endocardite com efusão pericárdica. Numa certa manhã, quando o médico fazia a visita, acom-

panhado por vários outros médicos, ela foi encontrada deitada para a frente sobre os apoios que haviam sido providenciados, porque de outra forma ela não conseguia repousar, fria, branca, inconsciente; ainda estava viva porque, de vez em quando, emitia os suspiros agudos de agonia da morte. *Carbo veg.* (acredito que na potência 200) foi rapidamente ministrado, enquanto um dos médicos de larga experiência exclamou: “Eu comerei meu chapéu se essa criança sobreviver!” Mas antes que a visita tivesse acabado, ela havia recobrado o calor e a consciência - a morte havia ido embora! Com o uso de *Kali carb.* (a propósito, o remédio complementar!) ela ficou boa, por tanto tempo quanto seu coração lesado permitia. Tais experiências deram a *Carbo veg.* o nome de “*levanta-cadáver*”.

É curioso e importante notar que os pacientes *Carbo veg.*, mesmo em condições extremas, com a frialdade da morte já presente, têm desejo de ar e querem ser abanados.

Mas aparte destas condições desesperadoras, *Carbo veg.* é um dos remédios mais úteis da vida diária; onde os sintomas exijam seu uso.

Por exemplo é um dos remédios mais FLATULENTOS* (*Lyc., China*). O estômago parece cheio e tenso, com grande acúmulo de gases: isto piora à noite; piora quando se está deitado. Na prática, pode haver eructações, por cerca de uma hora, com grande aflição e então uma só dose de *Carbo veg.* fará tudo passar, sem que haja recorrência. Sabemos que carvão vegetal no estado bruto tem uma capacidade extraordinária para absorver gases - as quantidades que podem ser por ele absorvidas são fenomenais, mas não se esperaria que este estranho poder pudesse ser levado para o domínio das potências! As explicações podem ser difíceis, mas são os fatos que contam sempre. Da mesma maneira, *Carbo veg.* em potência banirá o odor fétido muito mais eficientemente do que na forma bruta. Mas aqui uma palavra de alerta. *Carbo veg.* operará seu milagre na flatulência, noite após noite, e será necessário repeti-lo noite após noite - *se não for um caso típico de Carbo veg.* Enquanto que alguma outra droga - talvez *Argentum nit.*, cujos sintomas fazem correspondência àqueles do paciente, agirá curativamente e a condição não mais retornará, certamente não antes de trinta dias e nem na mesma intensidade. A reação será curativa, não meramente paliativa, com o remédio correto.

GUERNSEY conta-nos que *Carbo veg.* tem também “queixas por flatulência obstruída (podem ser dores na cabeça, ao redor do coração ou em qualquer outro lugar, que são aliviadas através da eliminação de ga-

* Para flatulência excessiva, *Carbo animalis* parece igualmente eficiente, senão mais do que *Carbo veg.* Nada pode ser mais surpreendente do que seu pronto alívio da distensão flatulenta, após operações abdominais. Isto já foi visto mais de uma vez.

ses). Gases que têm um odor pútrido e bastante fétido.”

Com relação às suas condições estomacais, Kent tem um pequeno parágrafo - a Palestra de Kent sobre *Carbo veg.* fornece-nos um retrato maravilhoso da droga e seus usos! Ele diz: “O paciente *Carbo veg.* tem desejo de café, ácidos, coisas doces e salgadas. Aversão aos alimentos mais digeríveis e de melhor qualidade. Se eu fosse produzir uma constituição de *Carbo veg.*, começaria com seu estômago. Se eu desejasse produzir aquelas veias varicosas e o fraco lado venoso do coração, sua plenitude, congestão e flatulência, seu estômago e intestinos desordenados e os problemas da cabeça e da mente - morosidade de toda a sua economia - eu começaria a empanturrá-lo. Eu o alimentaria com alimentos gordurosos, doces, pudins e tortas, molhos e toda a espécie de comidas de difícil digestão, e lhe daria bastante vinho - então eu teria um paciente *Carbo veg.* Você já tratou de alguém assim alguma vez? Assim que eles nos contam sua história, sabemos o suficiente a respeito de suas vidas para perceber que eles são fanáticos por iguarias fortes; eles têm vivido assim por vinte anos e agora vem dizendo: 'Oh, doutor, meu estômago: exatamente meu estômago, se o sr. simplesmente consertasse meu estômago'. . . Ele tem queimação no estômago, distensão do estômago, eructações constantes, flatulência, com liberação de gases terrivelmente ofensivos. . .”

Nash e outros citam H. N. Guernsey, “um dos melhores prescritores que jamais existiram”, para o seguinte efeito: “Nunca foi escrita uma observação tão verdadeira quanto aquela que diz que *Carbo vegetabilis* é especialmente adaptado aos indivíduos fracos e caquéticos, cujos poderes vitais tornaram-se enfraquecidos. Esta observação se torna particularmente clara à luz daqueles casos nos quais a doença parece estar enxada no sistema, em razão da influência depressora de algum desarranjo prévio. Assim, por exemplo, o paciente nos conta que a asma o tem perturbado desde que apresentou tosse comprida na infância; outro tem tido dispepsia desde que bebeu demasiadamente há alguns anos atrás; outro nunca esteve bem desde que sofreu uma grave torção (*Rhus tox., Calc.*), que não pode ser considerada um problema hoje, mas suas indisposições surgiram desde quando ela ocorreu; outro sofreu esse traumatismo há alguns anos, não há vestígios aparentes no momento, no entanto suas queixas presentes datam do tempo da ocorrência daquele acidente. . . Será bom para o médico pensar em *Carbo veg.* nos casos semelhantes, que são numerosos e podem apresentar fenômenos bem distintos, estas circunstâncias sendo sugestivas de *Carbo veg.*, que provavelmente será o remédio apropriado, cuja concordância de outros sintomas do caso com aqueles da droga servirão para corroborar.”

Os itálicos desta última frase são nossos, pela seguinte razão: usa-se “tentar” *Carbo veg.* quando a doença surgiu desde ou foi atribuída a uma doença ou acidente prévios. Mas os resultados foram deficientes e a idêlia

esvaziou-se. Quando tal história o faz pensar em *Carbo veg.* e você constata por referência à Matéria Médica, que os *sin-tomas são concordantes*, você sem dúvida obterá resultados, o que é algo totalmente diferente. E é o que Guernsey enfatiza em sua última sentença. Geralmente um sintoma estranho, ou um palpíte, tal como o dado acima, sugere uma droga que não lhe ocorreria de outro modo *e quando*, conforme a referência da Matéria Médica *os sin-tomas encontrados combinam*, você sucederá. Há mais do que um caminho para se encontrar o remédio e o último tribunal de apelação é a MATÉRIA MÉDICA. Nenhum Repertório pode substituir as reais experimentações. E são os sintomas peculiares, quando combinam na droga e no paciente, que levam a uma consideração daquela droga e a uma prescrição bem sucedida.

Tem-se visto ou sabido dos efeitos surpreendentes de até mesmo uma simples dose de *Carbo veg.* na GANGRENA, em um caso com o mais terrível fedor. Kent diz de *Carbo veg.*: "Ulceração, com relaxamento dos vasos sangüíneos e fraqueza dos tecidos, você não precisa ficar surpreso se não houver reparo, se não houver formação de tecido, de forma que, quando uma parte sofrer traumatismo, ela ficará ulcerada. Uma úlcera, uma vez estabelecida, não se curará. Os tecidos são indolentes . . . Pobre formação de tecido ou nenhuma. 'O sangue estagna-se nos capilares.' Você pode ver como seria fácil para estas partes enfraquecidas desenvolverem gangrena. Qualquer pequena inflamação ou congestão torna-se preta ou púrpura e ulcera facilmente - tudo que é necessário para gangrenar."

Mas na rapidez de tal processo final como a gangrena, encontra-se *Carbo veg.* como de grande utilidade em alguns casos de ÚLCERAS VARICOSAS e VEIAS VARICOSAS. Nos casos de *Carbo veg.*, há áreas enegrecidas, causadas pela estagnação nas vênulas e capilares. É aqui que *Carbo veg.* especialmente ajuda (*Thuja* tem algo deste tipo). O enegrecimento desaparece e a úlcera é curada.

Aqui estão alguns dos usos de *Carbo veg.*, todos sugeridos ou trazidos à luz pelas experimentações.

Indiferença; ouvia tudo sem sensação de prazer ou desprazer e sem pensar nada a respeito.

Dores de cabeça: todos os experimentadores tiveram dores de cabeça, a maior parte no occipício. Dores de cabeça que não permitem o uso de chapéus. Queda acentuada de cabelos, aos punhados.

Face pálida; fria; suor frio sobre a face (*Verat.*). Língua fria e contraída; branca; com uma camada revestindo; azulada; ressecada; viscosa; preta (*Ars.*). Amolecimento dos dentes e sangramento das gengivas. Gosto e odores ruins exalam da boca.

Um dos remédios da caxumba (*Pilocarpina*).

Muito catarro.

Frialdade: "membros frios; joelhos frios; nariz frio; pés frios; suor frio. Face pálida; fria, coberta de suor."

Nas condições do peito com muita dispnéia, expectoração copiosa, suor exaustivo, grande frialdade e o paciente precisa ser abanado.

Respiração fria, frialdade na garganta, boca e dentes, mas deseja ser abanado. Precisa obter mais ar.

Joelhos frios à noite. Úlceras ardem à noite; descarga ofensiva.

Hemorragias: gotejamentos indolentes . . . "Mesmo a língua acumula aquele exsudato preto, aquele gotejamento de sangue preto das veias". "Vômitos de sangue com corpo e respiração gelados."

Kent diz que a plenitude abdominal agrava todos os transtornos do corpo. Pode haver "até mesmo flatulência nos tecidos sob a pele, de forma que esta irá crepitar."

"Gases extremamente pútridos; encarcerados; juntam-se aqui e ali como se fossem uma massa." "Diarréia terrivelmente pútrida, com flatulência pútrida.

"Um dos maiores medicamentos que temos no início da tosse comprida.

"Ataques de violenta tosse espasmódica em paroxismos, com suor frio e face fria e atormentada.

"Pneumonia no terceiro estágio, com expectoração fétida, respiração fria, suor frio e desejo de ser abanado.

"Sensações de calor interno e queimação, com frialdade externa - um aspecto comum de *Carbo veg.*"

Queimação no estômago. Grande acúmulo de gases: distensão do estômago e abdome.

ASMA. Kent dá o relato de asma de *Carbo veg.*: "Vemos o paciente recostado numa cadeira perto de uma janela aberta ou algum membro da família que o abana o mais rápido possível. A face é fria, o nariz comprimido, as extremidades frias e ele tem a palidez da morte. Ponha a mão em frente da sua boca e a respiração fria será sentida. A respiração é ofensiva, pútrida . . . A queimação interna com frialdade externa é um traço comum com *Carbo veg.*"

SINTOMAS EM NEGRITO

Indiferença; ouviu tudo sem sentir prazer ou desprazer e sem pensar a respeito.

Ansiedade; como se oprimido com calor na face; acompanhado por tremores de frio; fechando os olhos; ao anoitecer, após deitar-se; ao acordar.

DESFALECIMENTO após o sono; após levantar-se, ou ainda na cama, pela manhã; arrotos; causado por perdas debilitantes ou abuso de mercúrio.

Dor de cabeça entorpecedora no occipício; dor pressiva violenta na porção inferior do occipício; sensação de peso.

A CABEÇA parece pesada como chumbo.

O chapéu pressionava a cabeça como se fosse um grande peso, e ele continuou a sentir a sensação mesmo após tirá-lo da cabeça, como se a cabeça estivesse amarrada com um pano.

Suor na testa, geralmente frio.

Queimação nos olhos.

Parotidite.

Amolecimento dos DENTES, com sangramento das gengivas, que estão muito sensíveis.

LÍNGUA torna-se preta.

Língua fria.

Dor de estômago.

Grande acúmulo de gases no ESTÔMAGO.

Estômago parece tenso e cheio; flatulência.

Distensão do estômago e do abdome.

Queimação no RETO.

Prurido no ânus.

Pele esfolada e em carne-viva nas crianças, no clima quente.

Cólera asiática, estágio de colapso.

Após excesso sexual ou onanismo.

Dor, prurido, ardência e inchaço da genitália.

Debilidade por emicmentar. Gastralgia.

Grande aspereza na laringe, com a voz rude e profunda, que falhava se ele a forçasse, embora sem dor na garganta.

Respiração curta, com mãos e pés frios.

Desejo de ser abanado, precisa ter mais ar.

Fraqueza, sensação de fadiga no PEITO, particularmente ao acordar.

Pneumonia: terceiro estágio, catarro fétido; respiração e suor frios; de-

seja ser abanado; risco de paralisia dos pulmões.

Delicada erupção pruriginosa nas MÃOS.

Joelhos frios, particularmente à noite.

Úlcera na pema, ardendo à noite; descarga ofensiva; manchada, púrpura.

É despertado freqüentemente devido aos seus membros FRIOS, especialmente joelhos frios.

Febres adinâmicas e gástricas que ocorrem no tempo quente, devido ao abuso de água gelada e outras bebidas de verão.

Pacientes com febre tifóide e febre amarela; cianóticos e com membros frios, quase na agonia da morte; tendência à parada cardíaca e colapso.

Febre amarela; terceiro estágio, hemorragias com grande palidez da face, dor de cabeça violenta, grande peso nas pernas e tremores do corpo.

Inchaço dos GÂNGLIOS, nas pessoas escrofulosãs ou sífilíticas.

SEPSIS, aspecto encovado, compleição amarelada, sintomas de febre tifóide héctica.

Coloração azulada do corpo com terrível ansiedade cardíaca e frialdade gélida de toda a superfície. (Cianose).

ULCERAÇÕES, com dor ardente.

Poderes vitais rebaixados, SISTEMA VENOSO predominante.

CAULOPHYLLUM

Squaw-Root; Papoose-Root; Blue Cohosh

Quando o médico convencional, cansado do saber das Escolas, encontrou suas sorte lançada entre “nativos” e “tribos selvagens” de vários tipos, ele está apto para escaramuçar impacientemente a erudição herdada que o circunda - seja nociva ou benigna, talvez mais comumente a primeira possibilidade - mas nem sempre! Seguro em seus métodos comparativamente fáceis, sancionados, como são, pelas autoridades, ele tende a desprezar e esmagar, de maneira arrogante, muito daquilo que seria bastante vantajoso para estudar e explorar.

Seus queridos *antissépticos*, por exemplo, tiram dele o lugar das valiosas “ervas para ferimento” da região. Estas (ao invés de seus esforços desajeitados e ansiosos de destruir ou, no mínimo, deter os temidos “organismos” mais ou menos às custas dos poderes curativos inerentes aos tecidos) trabalhariam para ele, gentil e eficientemente, segundo a maneira de tais ervas, expulsando o inimigo através do método simples de estimulação da cura saudável em tecidos prejudicados. Ou então, armado com quinina (uma coisa que obteve através da observação da cura dos nativos) e algumas poucas drogas, principalmente as de uma natureza paliativa, ele está apto a considerar que todo o conhecimento está com ele; que o que ele não sabe a respeito de medicina não vale a pena conhecer, ou que, para ele, não estaria sujeito à especulação ortodoxa. Esquecendo que,

Conhecimento é orgulhoso porque sabe muito;

Sabedoria é humilde de modo que não sabe mais.

Muito diferente, graças a Deus, é a atitude do homeopata, sempre à espreita daquilo que cura. Sua sede insaciável por *poder* tem-no ensinado a não desprezar, mas investigar. Assim tem ele introduzido, de todas as partes do mundo, dos índios norte-americanos, da América do Sul - especialmente do Brasil, da Martinica e das Índias Ocidentais, de todo lugar; não somente as preciosas ervas de cura, mas aqueles magníficos venenos de répteis - cobras, aranhas, sapos, lagartos - que dão à homeopatia um espectro mais amplo de cura do que o sonhado pela Escola Antiga. Alguns destes remédios nativos têm penetrado lentamente, entre os retardatários, na Matéria Médica; por exemplo, *Hamamelis* - a *hamamélia*, introduzida por Constantine Hering em 1850 e agora de propriedade comum... Olhando para a lista de medicamentos em *Hale White*, que orien-

ta o estudante para os exames de Matéria Médica, pode-se sempre reconhecer os remédios homeopáticos importados, porque eles são registrados como simples tinturas e não encontrados nas prescrições de compostos de respeitável antigüidade. Mas é curioso encontrar-se ocasionalmente advertido por nossas próprias observações do dia-a-dia - e por esta imperativa razão, como Clarke aponta, que os remédios *curativos* trabalham de acordo com uma dupla Lei e que a dinamização deve ser adicionada à Lei dos Semelhantes, para que eles sejam não somente seguros, mas eficientes. Isto está pela razão de que, se você está usando o que pode *causar* um mal poderoso para *curar* algo semelhante, isto requer manuseio e prescrição delicados. Você não pode despejá-lo de um balde.

Agora a Escola Antiga, por fim, tem posto seus dentes nos venenos de cobra e está perdida na admiração das vastas possibilidades imaginadas. Mas aqui novamente, o impedimento! - *pois estes remédios homeopáticos, os mais potentes entre os potentes, devem ser usados de acordo com os métodos de Hahnemann, para que produzam o máximo de benefício e o mínimo de prejuízo.* E é somente a partir das suas "experimentações" que pode se descobrir do que eles realmente são capazes, bem como qual deverá ser usado para este caso, este propósito, e qual para aquele outro!

Mas, voltando ao nosso assunto, esta raiz norte-americana é uma auxiliar maravilhosa no tratamento das dores agudas e enfermidades "que a carne (da mulher) herdou". Pode-se perceber que, vindo desta fonte, ela tem sido usada, em geral, em todo o caso para começar, com potências baixas e em doses substanciais. Mas, como um caso de Nash que agora citamos, mostrando que ela pode atuar melhor em potência.

* * * * *

Dr. BORLAND (*Homeopatia para a Mãe e o Bebê*) diz:

É uma experiência comum para os médicos homeopatas de qualquer parte, que estão conduzindo um tratamento geral, que suas pacientes não sofram com um trabalho de parto difícil. Isto não prova nada, mas é um fato feliz para as pacientes. Há dois fatores que trazem sustentação a essa feliz experiência. Uma gestante que é tratada durante toda a sua gravidez com medicamentos homeopáticos chegará ao parto livre de doenças físicas e psíquicas que tão freqüentemente são fatores que produzem um parto insatisfatório. Em segundo lugar, há uma droga - *Caulophyllum* - que tem o poder de regular o processo do trabalho de parto. Este é um fato que era conhecido e usado pelos homeopatas há muitos anos atrás e é igualmente verdadeiro até hoje.

Tenho uma paciente, cujo primeiro filho nasceu recentemente. Anos atrás sua mãe recebeu *Caulo.* antes do nascimento dessa paciente. Desta vez a própria paciente recebeu *Caulo.*, antes do seu primeiro parto. Durante seu parto ela foi acompanhada por um obstetra de vasta experiên-

cia. Sua criança era grande e tratava-se de sua primeira gestação, o trabalho de parto começou e ela foi examinada. A ginecologista que a atendeu disse que estava tudo correndo bem, mas que muitas horas deveriam decorrer antes que qualquer coisa pudesse ser feita para ajudá-la e a médica, sendo assim, foi para casa. Mal ela chegou à sua casa, o telefone tocou, solicitando seu retorno imediato ao berçário, para ver a criança que havia nascido. A mãe foi poupada de muitos problemas como um parto com fórceps, horas de sofrimento e trabalho de parto prolongado com aumento de risco para a criança. Foi tratada com pequenas doses de *Caulo*. diariamente, durante um mês antes do parto. Coincidência, talvez, mas uma coincidência que era esperada. (Na nossa fazenda, é usado também para facilitar o parto das vacas. - Ed.)

NO PREPARO DE TRABALHOS DE PARTO SEM COMPLICAÇÕES

Caulophyllum ("Squaw-root" dos índios americanos).

Irritado, apreensivo.

O útero parece congestionado. Tensão e peso.

Dores espasmódicas no útero; durante a menstruação.

Leucorréia; com dores repuxantes para baixo.

Ameaça de aborto (*Viburnum*).

Rigidez espasmódica do orifício uterino, trabalho de parto demorado.

Dores curtas, irregulares, espasmódicas, sem progresso no trabalho de parto.

Caulophyllum não foi muito experimentado, mas tomando-se uma dose diária, durante as duas ou três últimas semanas da gravidez, torna o parto mais fácil. Nas potências 12^a ou 30^a.

* * * * *

Foi HALE, em seu *New Remedies*, quem primeiro chamou a atenção para este inestimável remédio. Ele diz:

Esta é uma classe de remédio cujas virtudes têm sido bem conhecidas pelos aborígenes deste país. Eles o chamavam de "raiz da esposa índia", que é o nome popular da erva. Os pioneiros leigos, assim como os profissionais, todos são testemunhas do alto apreço pelo qual os índios o tinham para o alívio de sofrimentos e fraqueza das mulheres de sua raça. Ele tem um outro nome, "Blue Cohosh", cuja origem não fui capaz de apreender.

Sua esfera de ação, tanto quanto pode ser estabelecida no momento, não é extensa, mas confinada aos pequenos músculos e articulações, os tecidos musculares dos órgãos generativos e, possivelmente, os nervos mo-

tores e as membranas mucosas.

As experimentações feitas não esclarecem muito acerca de seus poderes gerais. Seus usos clínicos nos fornecem quase todos os dados sobre os quais está baseado nosso conhecimento.

Seu mais proeminente valor parece ser seu poder de causar contrações intermitentes no útero da gestante e, possivelmente, da não gestante. Neste sentido difere do Ergot, que causa, ou tende a causar contrações persistentes. Os remédios que mais se aproximam a este respeito são *Viburnum*, *Cannabis indica* e *Cimicifuga*...

Ele é um agente poderoso na prevenção de partos prematuros e abortos espontâneos, contanto que os primeiros sintomas sejam dores de caráter espasmódico.

Os aborígenes e os primeiros colonos afirmavam seu poder de prevenção dos trabalhos de parto demorados e dolorosos. Este testemunho tem sido comprovado por muitos médicos importantes e de confiança, da escola eclética, bem como da homeopática.

Minha experiência tem sido tão uniforme e conclusiva neste ponto, que eu não hesito em afirmar que ele previne não somente um trabalho de parto muito doloroso, mas também evita aqueles prematuros, tão comuns entre as mulheres mais fracas desta época.

Parece ser homeopático para reumatismo dos músculos curtos e pequenas articulações das extremidades. Alguns casos desse caráter têm sido relatados.

* * * * *

FARRINGTON (*Clinical Materia Medica*) diz: "Outro remédio a ser comparado com *Pulsatilla* é *Caulophyllum*. Este é um remédio que temos não faz muitos anos, mas é tão útil que não seríamos mais capazes de ficar sem ele."

Sua principal característica é a *intermitência das dores*. Se são neurálgicas e reflexo de desordem uterina, elas são de caráter intermitente. Elas são normalmente agudas e em cólicas e aparecem na bexiga, virilhas e nas extremidades inferiores.

Caulophyllum é indicado quando há extrema atonia uterina, durante o trabalho de parto. As dores podem ser as mais fortes, mas aparentemente não há esforço de expulsão. Ele é freqüentemente indicado para mulheres nervosas nas quais as dores parecem ser intoleráveis. As dores são espasmódicas e vão de lugar para lugar, uma vez nas virilhas, depois no abdome e a seguir no peito; mas não na direção das dores normais. A paciente parece estar exausta. Há grande exaustão de todo o sistema. Ela pode falar aos poucos com dificuldade, de tão fraca que está a sua voz. Estes são os sintomas que pedem *Caulophyllum*. Tem sido usado pela maioria dos médicos em potências baixas, embora todas as potências pos-

sam ser usadas. Ele pode também ser indicado durante as últimas semanas de gestação, quando a paciente sofre de falsas dores de parto que consistem de sensações dolorosas que pesam para baixo, no hipogástrio. Tenho tido conhecimento de uma simples dose suspendê-las após horas de duração...

Outro remédio que eu achei muito valioso na *leucorréia das garotas pequenas* é *Caulophyllum*, quando o corrimento é profuso e enfraquece demais a criança...

Descobrimos que nos espasmos uterinos, *Caulophyllum* e *Actea racemosa* agem como *Magnesia mur.* Devo dizer que eu acredito que *Caulophyllum* encabece a lista. Não conheço outra droga que produza tais condições espasmódicas contínuas do útero, a menos que seja *Secale*...

Caulophyllum é especialmente adequado para o reumatismo das articulações falangeais e metacarpais, particularmente nas mulheres.

* * * * *

GUERNSEY (*Keynotes*) tem também algumas palavras de apreciação de *Caulophyllum*.

Reumatismos das pequenas articulações. No trabalho de parto, encontramos dores deficientes, por conta da exaustão da paciente; *Cauloph.* recuperará sua força e produzirá dores eficientes.

Seu sumário dos usos de *Cauloph.* nas doenças das mulheres é de reprodução muito proveitosa.

Extraordinária rigidez do orifício uterino.

Dores espasmódicas e fortes, sem nenhum progresso.

As dores tornam-se muito fracas, pela exaustão da paciente, por conta do trabalho de parto prolongado.

Sedenta e febril.

Dores falsas; espasmódicas em várias partes do abdome.

Paciente muito exausta e dores muito ineficientes.

Menorragia ou hemorragia após trabalho de parto, especialmente nos partos rápidos. Fluxo muito profuso, devido à falta de tônus do útero, que está relaxado e se contrai fracamente.

Convulsões com dores irregulares e muito fracas. Sensação de fraqueza.

Retenção da placenta, com sensação característica de fraqueza ou exaustão e dores muito fracas.

Dores após trabalho de parto exaustivo e demorado; dores espasmódicas no baixo ventre, que podem estender-se até as virilhas.

Sangramento loquial demora muito; escoamento passivo do útero relaxado, com grande exaustão.

Ameaça de aborto, com falta de tonicidade; contração uterina fraca.

Neuralgia da vagina, quando está excessivamente irritável, dores e espasmos são intensos e contínuos.

Histeria e deslocamentos uterinos, com as características acima.

Leucorréia ardente, produzindo fraqueza característica.

Extremidades: dores reumáticas muito severas, agudas, repuxantes, erráticas, ora num local, ora noutra.

Especialmente nas pequenas articulações, dedos, pulsos, artelhos, tornozelos. Grande rigidez dolorosa das juntas afetadas.

Pio ao ar livre; por café.

* * * * *

Fraqueza; exaustão; falta de tônus, como se vê, são os Keynotes do remédio - KENT (*New Remedies*) nos traz isso.

Fraqueza no sistema reprodutor da mulher.

Devido à fraqueza, ela é estéril ou aborta nos primeiros meses da gestação.

Durante o parto, as contrações do útero são muito fracas para expelir os conteúdos, e são somente atormentadoras.

Dores como as do trabalho de parto, durante a menstruação, com dores repuxantes nas coxas e pernas, até mesmo nos pés e artelhos.

Hemorragia uterina devido a inércia do útero.

Relaxamento dos músculos e ligamentos.

Peso e mesmo prolapso.

Subinvolução.

Leucorréia escoriante.

Menstruação muito adiantada ou muito atrasada.

Ela é sensível ao frio e deseja roupas quentes, ao contrário de *Pulsatilla*.

Ela é histérica, como *Ignatia*.

Ela está irritada e apreensiva.

Ela está reumática, como *Cimicifuga*, somente as pequenas articulações parecem estar afetadas.

Mais tarde ela sofre de dores pós-parto, que são sentidas na região inuinal.

Enrijecimento reumático das costas e espinha muito sensível.

Ela está insone, inquieta e muito excitável.

Este remédio curou coréia na puberdade, quando a menstruação era tardia.

* * * * *

Há sempre uma boa dose de repetição nas citações dos vários prescritores, já que cada um tem habilidade para ressaltar algum ponto importante. "Aprenda de muitos, se você deseja saber mais do que apenas um

pouco.”

Por fim NASH fala de *Caulophyllum*, como um outro “remédio das mulheres” valioso, devido à sua ação específica sobre o útero. Diz que ele merece uma experimentação completa. E em vista dessa sua ação curiosa no *útero e nas pequenas articulações dos dedos*, ele nos relata um caso instrutivo e sugestivo. Resumiremos, a seguir:

Uma senhora casada, de 40 anos de idade, com torcicolo de longa duração, estava grávida de sete meses. Ela estava atacada por *dores severas e inchaço em todas as juntas dos dedos*. Dores intensas que somente aliviavam, para que ela pudesse dormir, envolvendo os dedos com mostarda.

Nash lhe deu *Cauloph. D3*, que aliviou as dores nos dedos, mas trouxe dores de parto violentas, suspendendo o remédio por medo de um parto prematuro. As dores de parto então cessaram e as dores dos dedos retornaram e continuaram com força total até que ela teve seu bebê, quando elas pararam por dois ou três dias.

Então a lóquia, ao invés de diminuir, aumentou até chegar numa metrorragia. *O fluxo era passivo, escuro e líquido*. Havia uma grande sensação de fraqueza e *tremores internos*, e as dores terríveis nos dedos estavam de volta.

Nash estava com medo de receitar *Cauloph*, que parecia o remédio indicado, devido ao fato de ter provocado as dores pesantes. Ele ministrou *Arnica, Sabina, Secale e Sulphur*, sem nenhuma melhora; então decidiu receitar *Cauloph. em alta potência*. Ele usou a potência 200^a e curou todo o caso pronta e permanentemente. Ele diz: “Este é um caso perfeito de *Cauloph.* e se eu tivesse dado *Cauloph.* de forma adequada desde a primeira vez, sem dúvida teria poupado esta mulher de sofrimento desnecessário.”

Ele acrescenta: “Eu dei este remédio em uma hemorragia uterina passiva de longa duração, após um aborto, quando vi a fraqueza característica e a sensação de *tremor interno*. Ele tem sempre regulado as dores espasmódicas irregulares no trabalho de parto e aliviado as dores de mesmo caráter na dismenorréia.”

Muitos casos de artrite reumatóide nas mulheres começam na menopausa. Qualquer que seja o caso e as pequenas articulações das mãos e pés estiverem envolvidas, *Caulophyllum* deve ser uma das drogas a ser levada em consideração. Também nos casos não-menopáusicos onde o *útero e as pequenas articulações* sejam afetados.

* * * * *

Eis aqui um PEQUENO CASO que voltou a ocorrer outro dia no Ambulatório e, lembrando da droga, sugeriram que, como era pouco conhecida e poderia ser assustadoramente útil, deveria ser retratada, o que

será tentado a seguir!

Sra. X, 52 anos, em abril de 1936 procurou nosso Ambulatório com queixas de artrite reumatóide. Mãos e pés deformados. Os sintomas sugeriam *Causticum* ou *Medorrhinum*. Ela tomou um após o outro, sem melhorar. Mais tarde, devido a uma *piora marcante por tempestades*, ela tomou *Rhododendron*, por alguns meses, em diferentes potências e melhorou bastante.

Em fevereiro de 1937, as mãos não estavam “tão boas” e havia mais dor. E desta vez *Rhododendron* falhou, assim como *Causticum*.

Março de 1937. Percebendo que as mãos estavam “piores durante seus períodos menstruais e por três dias antes” e “melhor depois”, ela tomou *Caulophyllum*, uma dose na 30ª potência.

Abril. Muito melhor.

20 de julho. “Melhor do que nunca” e consigo mesma também. “Não parece tão desanimada agora que pode usar as mãos.”

17 de agosto. Diz que quando veio pela primeira vez as mãos ficaram bem melhor e depois pioraram. Atualmente estão boas. Ela sente e aparenta um bom estado; e os movimentos das mãos são normais, faltando muito pouco para voltarem à sua condição original.

CAUSTICUM

Um dos lampejos do gênio de Hahnemann, um resultado de Hahnemann, o Químico, e de Hahnemann, o Médico.

FARRINGTON diz: “*Causticum* é evidentemente um preparado de potassa, mas sua composição exata eu não sei. Hahnemann não foi capaz de defini-la e os farmacêuticos, desde seu tempo, não puderam nos contar do que ele é composto. No entanto, é um remédio sem igual e um dos que não podemos ficar sem, em nossa prática homeopática.”

HAHNEMANN o considera de *cáustico hidratado* mas, o que é mais importante, ele nos fornece orientações completas sobre a preparação desta “*droga poderosa*”. Ele diz:

“Pegue um parte de óxido de cálcio recentemente queimado, pesando cerca de 2 libras, deixe-a imersa em uma vasilha cheia de água destilada por 1 minuto, e então a coloque em um recipiente seco, onde ele se torna logo pulverizado liberando muito calor e um odor peculiar . . . Deste fino pó pegue 2 onças, coloque em um gral que tenha sido previamente aquecido e então misture-o com uma solução de 2 onças de bissulfato de potássio em 2 onças de água fervente, sendo que a potassa, antes de ter sido dissolvida, foi exposta ao calor, fundida e resfriada novamente e então pulverizada. Esta preparação algo grossa é inserida em uma retorta, cuja abertura final, do recipiente que será embebido em água até a metade de sua altura, é hermeticamente fechada. O líquido é destilado com a aproximação gradual de um carvão em brasa até a retorta, até que a preparação esteja completamente seca. O líquido no recipiente é de cerca de 1 1/2 onça, tão claro quanto água e contendo *Causticum* numa forma concentrada, que tem cheiro semelhante à lixívia obtida da potassa e tem um sabor adstringente e ardente no dorso da língua. Seu ponto de solidificação está abaixo do da água. Ele promove a putrefação de substâncias animais, que são colocadas nele. Com os sais da barita ele não libera traços de ácido sulfúrico, nem qualquer traço de calcáreo com o oxalato de amônia.”

“Um ou dois glóbulos da potência 30ª são dados em uma dose, que age geralmente por mais de 50 dias.”

Em *Guiding Symptoms*, HERING diz: “Qualquer que seja a diversidade que possa existir teoricamente em relação à natureza química desta substância . . . os bons resultados inquestionáveis obtidos com seu uso, na

forma potencializada, pela maioria de nossos melhores praticantes, identificam-no como um policresto da mais alta ordem.”

E NASH o considera: “Um remédio bastante exemplar, experimentado por Hahnemann . . . Sua composição química exata não é conhecida, mas se supõe que seja um tipo de preparado de potassa. Possui uma longa lista de sintomas peculiares, que são bastante confiáveis.”

Causticum, mentalmente, é um infeliz; chora, grita; é melancólico; sem esperanças; vê o lado negro das coisas; tem pressentimentos e apreensões. É mal humorado, irritadiço, censurador; tem muita suspeita e desconfiança. É um remédio da alienação mental após a supressão de erupções.

Afeta especialmente pessoas de cabelos e olhos escuros, e de humor e temperamento os mais negros. Não há traço de alegria ou vivacidade. Kent diz que *Causticum* “tem curado insanidade; não mania aguda com delírio violento, mas aberração mental de tipo passivo, onde o cérebro tornou-se cansado. A constituição tornou-se fraca com longo sofrimento e muitos problemas e, finalmente, a mente não tem mais coordenação; está confusa.”

* * * * *

FARRINGTON diz: “Especialmente adequado em pacientes tímidos, nervosos e ansiosos, plenos de fantasias assustadoras, especialmente ao anoitecer, no crepúsculo, quando as sombras são maiores e as fantasias mais predominantes. A criança tem medo de ir para a cama no escuro.”

Citaremos mais Farrington: “O paciente tem uma sensação muito estranha, incomum de ser encontrada, uma sensação de um espaço vazio em seu cérebro e os ossos do crânio - aliviado pelo calor. Excêntrico que seja este sintoma, não é tão incomum para que tome nota dele . . .

“Muito característico da droga é a paralisia de regiões isoladas ou de nervos isolados . . . paralisia facial, especialmente quando é o resultado da exposição aos *ventos frios e secos* . . .

“Estas paralisias podem ser causadas por doenças nervosas muito profundamente instaladas ou, muito caracteristicamente, pela exposição ao frio, particularmente ao frio intenso do inverno, quando o paciente possui uma diátese reumática.” (*Acon.* pela mesma causa - *fortes ventos frios e secos*). “*Acon.* freqüentemente curará a paralisia facial provocada por esta causa, mas se ela ameaça tornar-se crônica, é um caso de *Causticum*.”

“As crianças, emagrecidas, especialmente na região dos pés, com abdome grande e entumecido. Com erupções no couro cabeludo e olhos inflamados; com freqüente otorrêia, purulenta; e a criança tropeça quando tenta andar . . .

“Afonía ou falha da voz. A rouquidão de *Phos.* é pior ao anoitecer, já a

de *Causticum* piora pela manhã...

"A condição paralítica estende-se à tosse também: não consegue tossir profundamente para expelir o catarro; ou esse catarro, parcialmente expectorado, volta para a laringe; e a urina pode jorrar durante a tosse." ("Esta inabilidade de expectorar é encontrada em várias espécies de tosse: tosse comprida, etc.").

Farrington diz também que curou a doença de Ménière com *Caust.* (*Salicylic acid*).

"Epilepsia, especialmente pequeno mal. É lógico que, durante o estágio de inconsciência, o paciente libera urina. Convulsões, especialmente quando elas recorrem na lua cheia (*Sil.*)...

"Reumatismo, artrite reumatóide, especialmente quando as articulações estão rígidas e os tendões encurtados, deformando os membros." (Recorda-se de um corpo velho, muito beneficiado por *Caust.*, que finalmente recebeu *Drosera* e rapidamente recuperou o movimento em quase todas as articulações que tinham estado "duras" durante anos. Ela desenvolveu dores na tíbia também, o que então sugeriu *Dros.*, particularmente relacionada com "dor nos ossos longos".)

Condições reumatóides com contrações e deformidades; pioram com ventos frios e secos, melhoram com o clima quente e úmido.

* * * * *

KENT diz: "*Causticum* é um medicamento muito penetrante, adequado também às constituições alquebradas, sofrendo de doenças crônicas. Suas queixas são progressivas, lentas e acompanhadas por estado de declínio da economia do organismo. Diminuição gradual da força muscular. *Paralisia*.

"Paralisia do esôfago, paralisia da garganta, tal como ocorre após a difteria" (*Gels.*); "paralisia das pálpebras superiores, paralisia da bexiga, paralisia dos membros, dos membros inferiores; grande lassidão; relaxamento muscular; fadiga indescritível e sensação de corpo pesado" (*Gels.*). "E há tremores" (*Gels.*), "repuxões e contrações dos músculos, durante o sono..."

"*Contraturas dos tendões e músculos*, quando o membro é esticado..."

"Há também um estado reumático dos tendões e ligamentos próximos às juntas, talvez inchaço, com dor e enrugamento da articulação, que se torna rígida e anquilosada. Rigidez, com fraqueza e melancolia; sem esperanças; alguma coisa vai acontecer.

"Com este reumatismo, ele não consegue suportar o frio nem o calor; e sempre piora no clima seco; piora com ventos frios e secos (*Acon.*). Paralisia facial devido à exposição ao vento frio e seco (*Acon.*). Tal paralisia quase sempre se recupera com *Causticum*.

"Histeria; sobressalta-se facilmente; câimbras. Convulsões, se levar

um susto. Epilepsia, por susto, por esfriar-se ou por ficar exposto a uma grande mudança de tempo; ou por banhar-se na água fria de um rio. Aberrações mentais passivas de uma mente cansada. Ansiedade tímida: 'alguma coisa está para acontecer'. Falta equilíbrio. Qualquer coisa o excita.

"A supressão de erupções faz surgir sintomas mentais . . . Ele estava razoavelmente bem enquanto tinha a erupção, mas quando ela desapareceu, sua mente ficou perturbada . . . a internalização de uma erupção facial freqüentemente resultará em paralisia da face. Dores de cabeça violentas . . . associadas com condições reumáticas e gotosas, que também afetam o couro cabeludo; que se contrai e enrijece em locais como as contraturas de outras partes.

"Torcicolo. *Causticum* é um remédio curativo nos casos de encurtamento dos tendões e músculos.

"Paralisia do nervo óptico . . . Surdez decorrente de paralisia do nervo auditivo.

"Fissuras que parecem se formar pelo menor motivo . . . fissuras ao redor dos lábios, asas do nariz, cantos dos olhos; fissuras no ânus e na pele próxima das juntas; casos antigos de defluxo de sal com fissuras nas dobras das juntas.

"Gagueira decorrente de condição paralítica da língua. Paralisia completa da faringe e esôfago - como após a difteria; o alimento desce pelo caminho errado, ou entra pela laringe ou narinas posteriores. Paralisia dos órgãos da fala; inábil para falar, para mastigar; morde a língua e as bochechas, ao mastigar.

"O paciente *Caust.* senta-se à mesa faminto, mas o pensamento, visão ou cheiro da comida tiram-lhe o apetite (*Ars., Sep., Cocc.*). Um sintoma comum durante a gravidez.

"Uma sensação estranha no estômago, como se cal estivesse lá hidratando.

"Muitos sintomas são melhorados por tomar água fria. A tosse espasmódica, violenta pode ser interrompida de uma vez com um gole de água fria. A água fria parece tonificar a condição paralítica.

"Fraqueza paralítica também no reto; ele está inativo e enche-se de fezes endurecidas que são expelidas involuntariamente e sem perceber (*Aloe*). As fezes são expelidas com menos esforço quando se está em pé; retenção da urina exceto quando em pé (compare *Sarsaparilla*).

"Este remédio tem dois tipos de paralisia da bexiga, um afeta os músculos de expulsão e a urina é retida; o outro centra-se no esfíncter e a urina passa involuntariamente.

"É um remédio de ação profunda; cura a tísica, especialmente 'conjunção rápida'. Tosse com a sensação de que 'não pode tossir forte o suficiente para expectorar'; a tosse é aliviada por um gole de água fria. Tosse piora inclinando-se para frente. A tosse é contínua, em cada acesso de

tosse a urina escapa . . .”

É difícil parar de condensar e citar Kent!

* * * * *

VERRUGAS. *Causticum* é um dos grandes remédios para verrugas (*Thuja*, *Dulcamara*, etc.). Veja os sintomas em negrito: verrugas; verrugas; verrugas. Verrugas antigas sobre as pálpebras, sobrancelhas, nariz . . . Verrugas na face . . . Certo ano, em nossa fazenda em Surrey, um número de vacas apareceu com verrugas em suas caras, narizes, orelhas e pescocös. Meu pai costumava ir para lá aos sábados e então levou *Causticum* em baixa potência, para medicar uma vasilha onde ele deixava de molho os grãos da ração daqueles animais. Isto logo terminou com as verrugas e a mesma coisa se deu com os outros animais.

Foi comprovado que *Caust.* e *Thuja* podem produzir verrugas e curá-las. Um cavalo, acidentalmente experimentando *Thuja* em tintura, surgiram nele verrugas na genitália e ânus - as localidades favoritas de *Thuja*; ao passo que uma garota, à qual foi dado *Caust.* com mais fervor do que discrição, ao invés de curar uma ou duas verrugas na sua mão, produziu mais de uma dúzia nos braços e mãos; mas quando o medicamento foi interrompido, todas elas desapareceram, inclusive as duas originais, cuja cura era pretendida.

FARRINGTON registra uma experiência similar. Ele escreve: “*Causticum* age também sobre a pele, sendo as verrugas um dos seus sintomas mais característicos, . . . útil quando elas ocorrem sobre as mãos e a face. Eu lembro de uma vez ter dado *Caust.* para uma criança que tinha duas verrugas sobre a pálpebra inferior. Ao final de três semanas tomando o medicamento, havia uma série de verrugas no canto interno do outro olho, que eu acreditei serem resultados do *Caust.* Evidentemente parei a medicação. Ao final de várias semanas mais, todas as verrugas haviam desaparecido e a criança não teve mais nenhuma, desde então. Isto mostra que *Caust.* realmente produz e cura verrugas.”

NASH diz: “*Se Hahnemann nunca tivesse presenteado a escola homeopática com nenhum outro remédio senão CAUSTICUM, ainda assim o mundo estaria lhe devendo esse favor.*”

EXTREMOS, ESTRANHOS E CARACTERÍSTICOS

“Compaixão intensa pelo sofrimento alheio.”

“Apreensão de perigo iminente, com urgência para defecar.” (*compare Arg. nit., Gels.*)

“Cicatrizes, especialmente por queimaduras” (*Urtica urens*), “queimam, refrescam e se tornam doloridas novamente; antigos traumatismos

reabrem-se ; pacientes dizem que eles nunca mais sentiram-se bem desde que sofreram uma queimadura.”

“*Caust.* pode ser usado na cólica, depois do fracasso de *Colocynth.* As dores são pinçantes, cortantes, aliviadas dobrando-se. Todos os sofrimentos cessam inteiramente à noite.”

“A menstruação é muito adiantada; muito fraca; *somente durante o dia*; cessando ao deitar-se.”

“Melhor com o clima úmido; ar quente.”

“O café parece agravar todos os sintomas.”

“Não deve ser usado antes ou após *Phos.* Sempre há discordância.”

E Hahnemann fornece um curioso sintoma mental, que nós chamaremos de “bobeiras”. Confundem letras e sílabas, por exemplo o paciente diz: “*foriza cluente* ao invés de *coriza fluente*” durante vários dias após provar *Caust.*

“Hemorróidas - ardência, sensação de carne-viva, dor; piorando ao andar, ao pensar nelas, por rezar ou forçar a voz!” Nash diz que todos estes sintomas foram verificados continuamente.

SINTOMAS EM NEGRITO

MENTAL. *Choro histérico após espasmos.*

A mínima coisa faz a criança chorar.

Humor melancólico; tristeza, desesperança, por preocupação, mágoa ou tristeza.

Nervoso, irritável, censurador.

Indisposições mentais e outras decorrentes de mágoa e tristeza de longa duração.

Ansiedade excessiva. Muito aprensivo ao anoitecer.

Muito vexado.

Indisposto ao trabalho.

Memória fraca. Ausência da mente.

Desatencioso e ausente.

Dores reumáticas na CABEÇA tão fortes que chegam a causar náusea.

Tinea capitis na região occipital.

Inclinação a fechar os OLHOS; eles se fecham involuntariamente.

Sensação de peso na pálpebra superior, como se ele não pudesse levá-la facilmente, ou como se ela estivesse aglutinada com a pálpebra inferior e fosse difícil separá-las.

Paralisia dos músculos dos olhos, especialmente se expostos ao frio.

Ardência nos olhos; repuxões visíveis das pálpebras.

*Visão obscura, como se uma espessa neblina estivesse diante dos olhos.
Catarata incipiente.
Pressão nos olhos como se houvesse areia neles.
Secura; fotofobia.*

*Palavras e passos ecoam nos OUVIDOS.
Surdez.
Acúmulo de cera nos ouvidos, às vezes mal-cheirosa.*

*Coriza seca com obstrução do NARIZ.
Coriza fluente com dor no peito e nos membros.
Coceira na ponta do nariz e nas alas, bem como internamente.
Espinhas, úlceras, crostas na ponta do nariz; inflamada, inchada, des-
camativa.
Antigas verrugas no nariz.
Sangramento violento do nariz.*

*Acne rosácea nas bochechas e na testa, em grupos dispersos.
Paralisia de um lado da FACE.
Prosopalgia e reumatismo da face.
Verrugas na face. Face amarelada.
Enrijecimento e dores nas mandíbulas; dificuldade para abrir a boca e
para comer.
Dores artríticas na mandíbula inferior.*

*Dores na arcada dentária inferior, estendendo-se até o nariz e olho.
Amolecimento e alongamento dolorosos dos DENTES.
Dor de dente em pontadas e dilacerante. Dor de dente pulsante.
Dor nos dentes saudáveis devido a corrente de ar frio.
Inchaço das gengivas, com sangramento fácil e supuração demorada.
Recorrência freqüente de abscessos nas gengivas.
Dolorimento na parte superior do palato.*

*Gagueira, FALA difícil, indistinta.
Perda de voz devido a paralisia dos órgãos da fala.
Língua recoberta de branco em ambos os lados, vermelha no meio.*

*Dores ardentes na GARGANTA, não ao engolir; nos dois lados, pare-
cendo subir a partir do peito.
Aspereza ecoceira na garganta com tosse seca e alguma expectoração
após a tosse prolongada.
Dor na garganta, piorando por inclinar-se.
Deve engolir continuamente, a garganta parece muito estreita.*

O muco coletado na garganta não pode ser expelido através do pigarro; então ele é obrigado a engoli-lo.

Pigarro de muco, com dor na ponta da garganta.

Secura da garganta, constantemente obrigando a engolir.

O pão causa pressão no ESTÔMAGO.

Sede violenta por muitos dias.

Um gole de água fria alivia os espasmos (tosse comprida).

Vômitos azedos seguidos por eructações acres.

Câimbras no estômago.

Pontadas e unhadas no estômago, quando respira profundamente.

HEMORRÓIDAS dolorosas, feridas; insuportável de andar.

Hemorróidas: impedindo a evacuação; dores em pontadas, ardentes, dolorosas se tocadas; ao pensar nelas; ao discursar ou esforçar a voz.

As FEZES são expelidas mais facilmente estando em pé.

Esforços freqüentes e ineficientes para evacuar, com ansiedade e vermelhidão da face.

Dor e pulsações fortes no períneo.

Freqüente emissão de uma grande quantidade de URINA.

Ele urina tão facilmente, que não tem sensibilidade ao fluxo; na escuridão dificilmente acredita que tenha urinado até que possa assegurar-se ao tocar com sua própria mão.

Passagem involuntária de urina ao tossir, espirrar ou assoar o nariz; à noite, durante o sono.

Retenção da urina com desejo freqüente e urgente, ocasionalmente umas poucas gotas ou uma pequena quantidade pode ser expelida.

Coceira no orifício da uretra.

Dor pressiva nos testículos.

MAMILOS doloridos, rachados, circundados por herpes.

Perda súbita da VOZ.

Rouquidão, especialmente ao anoitecer, com raspadura na garganta.

Os músculos da laringe recusam-se a realizar suas funções; incapaz de falar uma palavra apesar de grande esforço.

TOSSE com sensação de dor ao longo da traquéia, onde dói a cada paroxismo de tosse.

Respiração curta.

Tosse com sensação como se não pudesse tossir com a força suficiente para expelir o catarro, comcoceira e aspereza.

Tosse profunda e sufocante.

Tosse aliviada por um gole de água fria.

A tosse melhora inclinando-se para a frente.

Tosse contínua e aborrecedora, com cada ataque deixando escapar urina.

Gripe com sensação de cansaço, os membros como se tivessem sido golpeados; dores reumáticas.

PEITO enrijecido, devendo freqüentemente fazer uma respiração profunda.

Dolorimento no peito.

Pontadas no esterno devido a respiração profunda ou carregar peso.

Compressão dolorosa no peito de ambos os lados em direção ao esterno.

Sensação (peito) como se a roupa estivesse muito justa.

PULSO excitado ao anoitecer, com orgasmo de sangue.

PESCOÇO e garganta enrijecidos e doloridos, dor no occipício; músculos como se estivessem amarrados, podia dificilmente mover a cabeça.

Enrijecimento doloroso das COSTAS e do sacro, especialmente ao levantar-se de uma cadeira.

Dor pressiva similar a câimbra no cóccix, região dos rins.

Dor em contusão ou em picada no cóccix.; ou dor fraca repuxante.

Dores repuxantes e dilacerantes nos BRAÇOS e MÃOS.

Paralisia do braço direito com glossoplegia.

Paralisia das extremidades superiores.

Sensação paralítica na mão direita.

Tremores nas mãos.

Sensação de plenitude na mão, quando agarra alguma coisa.

Dores repuxantes nas juntas dos dedos.

Contração e endurecimento dos tendões dos dedos.

Verrugas nas pontas dos dedos: verrugas carnosas, próximas às unhas.

Dolorimento entre as COXAS, para o alto.

Dores repuxantes e dilacerantes nas coxas, pernas, joelhos e pés; pioram ao ar livre, melhoram no calor da cama.

Dores contusas nas coxas e pernas, pela manhã na cama.

Pele marmórea nas coxas e pernas.

Estalos nos joelhos ao andar ou descer.

Os tendões dos JOELHOS parecem muito curtos.

Gonagra. (Gota na articulação do joelho).

Dor gotosa dilacerante na região da PERNÁ, especialmente nas pequenas articulações do pé, com inchaço.

Câimbra nos pés, artelhos e solas.

Emagrecimento dos pés.

As crianças são lentas para aprender a andar, com passos vacilantes, oscilantes.

Caminhar bamboleante e quedas fáceis em crianças pequenas.

Fraqueza parálitica dos MEMBROS. Fraqueza e tremores nos membros.

Inquietude intolerável dos membros, à noite.

NERVOS. Coréia, mesmo à noite: lado direito da face e da língua podem estar paralisados.

Fraqueza e tremores. Perda de força como no desfalecimento.

Paralisia: das cordas vocais; lateralizada; da língua; das pálpebras; da face; das extremidades; da bexiga.

Paralisia surgindo gradualmente.

DORES dilacerantes.

Sensações terríveis de laceração, paroxística, freqüentemente se movendo para frente, então remitindo, novamente começando do mesmo ponto: neuralgia movendo desde o occipício, para cima e para frente, sobre o vértex.

CONTRAÇÃO dos tendões flexores; tensão e encurtamento dos músculos.

Distúrbio funcional da atividade cerebral e dos nervos espinais, resultando em paralisia.

Durante o primeiro SONO, molha a cama.

Sonolência intensa, dificilmente consegue resistir a ela, é necessário deitar-se.

Bocejos e espreguiçamentos.

Insônia à noite; por conta de calor seco. Não consegue descansar em nenhuma posição.

Efeitos maléficos da noite em vigília. (Cocc.).

À noite ele não consegue obter uma posição aquietadora: não consegue ficar sossegado por nenhum momento.

PELE. Erupções subagudas e crônicas, similares às bolhas de queimaduras.

Queimaduras e escaldamentos.

Verrugas grandes, pontudas, freqüentemente pedunculadas, exsudando uma umidade e sangrando facilmente.

Verrugas e afecções escrofulosas.

Varicose e úlceras fistulosas.

Pessoas com cabelos escuros e de fibra rígida são as mais afetadas.

Crianças com cabelos e olhos pretos.

Antidota envenenamento por chumbo (paralísia). Paralísia da língua decorrente de tipo mantido entre os lábios (gráficos). Abuso de Merc. e Sulph., na escabiose.

Lembrem-se de *Causticum* em casos difíceis de artrite “reumatóide”, nos quais há deformidades e contrações, e o paciente sofre mais com os ventos frios e secos e menos nos dias quentes e úmidos.

CEANOTHUS AMERICANUS

Temos aqui um dos remédios muito especiais do Dr. James Compton Burnett. Ele foi um gênio de primeira ordem, no que concerne ao tratamento do doente e também à elaboração de suas pequenas e notáveis monografias. Nós devemos muito à sua intuição, seu emprenhimento e sua produção infatigável. Ele teve uma grande experiência prática em sua época, em Londres, assim como em Brighton, sua cidade natal. Nos contaram que, em Londres, ele era literalmente assediado desde as primeiras horas da manhã; e que, quando ele foi descoberto morto em seu quarto de hotel, foi um choque terrível para muitos que ele havia ajudado e curado de condições difíceis e, aparentemente, sem esperanças.

Em *New Remedies*, de Hale, onde *Ceanothus* aparece como *Ceanothus virginiana*, há, na edição de 1880, uma extensa citação de cinco longas páginas, extraídas de um *Homeopathic Journal* do ano anterior, escritas pelo Dr. Burnett. Hale diz: “Ficou para um médico inglês, Dr. J.C. Burnett, a descoberta da afinidade de *Ceanothus* para as desordens esplênicas.” E no livreto de Burnett, *Doenças do Baço e seus Remédios* (1900), *Ceanothus* figura grandemente, com um número de casos detalhados, não somente de aumento do baço, mas também da dor profunda no hipocôndrio esquerdo; alguns destes casos haviam sido diagnosticados como sendo doença cardíaca, mas foram curados rápida e completamente com *Ceanothus*. O conjunto é um registro dos triunfos de um médico que sabia apenas um pouco mais do que seus companheiros e que alegremente aplicou seus conhecimentos para o alívio de sofrimentos e para a remoção de graves incapacidades.

Burnett sempre concedeu honra onde esta lhe era devida: à lavadeira que ampliou o seu conhecimento, através da cura de um de seus pacientes de malária, com chá de urtiga. De tempos em tempos, a “Organoterapia” ou “Organopatia” lhe foi de grande ajuda, a respeito da qual ele escreve: “O real pai da organopatia, em essência e substância, é Hohenheim, um eminente médico, de grande conhecimento, chamado Paracelsus, cuja prova veremos em seus trabalhos e, também, neste pequeno volume sobre *Doenças do Baço*, se o espaço permitir.” Burnett argumenta que a organoterapia está incluída na grande generalização mais ampla, conhecida como Homeopatia; pois enquanto a organopatia afirma somente que cer-

tas drogas afetam certas partes curativamente, preferencial ou especificamente, por exemplo, digitalis no coração, a Homeopatia afirma que digitalis não somente afeta o coração . . . mas para ser curativa a doença natural do órgão deve ser *semelhante*, em sua expressão, à organopatia terapêutica ou à ação da droga. A Homeopatia, ele acrescenta, “pode ser dita como tendo por base a organopatia, pois para uma droga curar o coração de sua doença especificamente, deve necessariamente afetar o coração da mesma maneira . . .”

Burnett diz que previamente à leitura de uma curta preleção sobre *Ceanothus* numa edição antiga de Hale, ele sentia frequentemente uma dificuldade de tratar uma dor no lado esquerdo, tendo sua localização aparentemente no baço. “*Myrtis communis* tem uma dor no lado esquerdo, mas que é mais acima, sob a clavícula; a dor que é um pouco mais inferior é de propriedade de *Sumbul*; ainda mais abaixo de *Acidum fluoricum*; um pouco para a esquerda, *Acidum oxalicum*; mais para a direita, *Aurum*; logo abaixo do seio esquerdo, *Cimicifuga rac.* Estes remédios fazem seu trabalho prontamente, quando as dores do lado esquerdo são uma parte do retrato da doença, mas elas não tocarão a dor que é mais profunda, atrás das costelas do lado esquerdo . . . a pontada realmente esplênica requer *China*, *Chelidonium*, *Berberis*, *Chininum sulph.* ou *Conium*, ou *Ceanothus americanus*.”

Nas potências baixas, nas quais Burnett o usava, ele percebeu que “frequentemente relaxa os intestinos, tenho tomado conhecimento de até mesmo causar diarreia.”

Uma paciente tinha estado tomando o medicamento por duas semanas, quando em certo dia, sentiu uma grande excitação nervosa. Isto desapareceu quando ela deixou de tomar o medicamento e, então, recorreu quando retomou a medicação, para cessar novamente quando ela a interrompeu outra vez. Seus intestinos estavam relaxados e sua menstruação ocorreu dois dias mais cedo e muito profusa, uma coisa que jamais havia lhe ocorrido antes.

Forneceremos aqui um pouco da antologia e das deduções de Burnett, com relação a *Ceanothus*, citadas de seu livreto sobre o baço.

“A morte”, ele diz, “é frequentemente iniciada num órgão em particular, isto é, em um *local*, e se a parte for salva em tempo, a vida pode ser preservada. Nos processos agudos, o valor de um órgão em particular aumenta muito forçosamente, podendo não haver necessidade de um tratamento constitucional; a única parte que está sofrendo pode ser o caso todo. E em muitos casos crônicos, certos órgãos clamam por atenção e devem receber atenção especial.”

“Para evitar má interpretação em um ou dois pormenores . . . Primeiro, o que eu entendo por remédio de um órgão *não* é uma droga que seja aplicada topicamente ao órgão prejudicado pelos seus efeitos físicos ou

químicos, mas um remédio que tenha uma afinidade eletiva por tal órgão, pela razão da qual ele encontrará o próprio órgão através do sangue. Além disso, não me refiro à organopatia como algo fora da Homeopatia, mas como sendo abarcada e incluída nela, ou co-extensiva com ela. Eu diria - *Organopatia é a Homeopatia de primeiro nível*. Finalmente, eu enfatizaria o fato de que, onde o agente de semelhança homeopática cobrindo a totalidade dos sintomas e também o processo patológico subjacente que causa tais sintomas pode ser encontrado, a organopatia também não tem qualquer *raison d'être* ou é somente de utilidade temporária para ajudar um órgão perturbado.”

“Estou muito impressionado com os ensinamentos de Rademacher* de que uma grande quantidade de hidropsias são curáveis pelos remédios do baço.”

“Desde que comecei a escrever em 1879, encontrei um bom número de casos crônicos de afecções do baço e cuja maioria eram previamente não reconhecíveis.”

Em um de seus casos, “o baço não largava do inchaço em certas ocasiões, até eu ter curado a vacinose. Aquele príncipe dos esplênicos, *Ceanothus Americanus*, rapidamente curou a obstrução esplênica, mas não tocou na doença sangüínea que a causou. Um defeito inerente à organopatia: não é suficientemente radical em sua ação inicial, mas semelhante nota aplica-se a todas as 'patias' mais ou menos, porque a causa primordial é, de certa forma, indefinível e está, em geral, muito além da ciência positiva, que somente admite o que sabe, e não irá procurar cingir o desconhecido, através do processo do pensamento e da razão. Pelo fato de que, em termos antigos, a filosofia tornou a ciência impossível, os devotos da ciência hoje voltam-se contra a filosofia e zombam dela até perder de vista. Relacionar de volta os efeitos imediatos às causas remotas é hoje ridicularizado, em virtude da *mera* ciência ser produtora de mentalidades grosseiras, incapazes de seguir os *delicados* fios da mais alta percepção.”

Em outro de seus casos havia uma dor no lado esquerdo, que durava exatamente vinte e cinco anos, que surgia subitamente, especialmente se ela tomasse alguma bebida fria. Havia uma dor indescritível sob as costelas esquerdas e ela lutava para respirar; a dispnéia era tão severa que podia ser ouvida no quarto ao lado, assustando todas as pessoas. Ela sofrera de malária há trinta anos atrás . . . Antes de tomar *Ceanothus*, por muitos anos ela era compelida a deitar-se, ao vestir-se pela manhã, devido às batidas de seu coração. Este era um caso de baço muito aumentado, com sen-

* Rademacher, o expoente da organopatia, teve discípulos que formaram uma escola e publicaram um jornal em 1847. Burnett diz que eles enveredaram-se pelo campo da farmacologia experimental, mas encontraram-na já ocupada pelos homeopatas! De lá nunca mais saíram, permanecendo no campo das experimentações, lado a lado com os seguidores de Hahnemann.

sibilidade que não podia suportar qualquer pressão - até mesmo das roupas. *Ceanothus* a curou e Burnett registra uma das coisas mais doces de toda a sua vida profissional - "a senhora (e que senhora!) colocou um pequeno pacote sobre a minha escrivaninha, tentou dizer algo, explodiu em lágrimas e foi embora rapidamente!" Ele diz, "Eu nunca a vi novamente e tenho freqüentemente desejado ter guardado aquela moeda de ouro. (A paciente era uma arrumadeira, a qual ele havia sido solicitado a ajudar, já que ela vinha sofrendo de uma doença incurável do coração. Após o exame, ele prometera curá-la, e a senhora que pedira sua ajuda àquela pobre criatura, acusou-o de crueldade por levantar as esperanças dela, quando ele deveria saber que isto era impossível!" Sua explanação de que se tratava de um baço aumentado e não o coração não foi acreditada. "Ela estivera em vários médicos e todos tinham declarado tratar-se uma doença cardíaca incurável." No entanto, ela foi curada!)

Em relação aos problemas cardíacos, ele nos conta que: "Onde o coração está perturbado simultaneamente a uma afecção do baço, o alívio obtido do uso de *Ceanothus* (e outros esplênicos) é freqüentemente notável.

"Com respeito às hidropsias, tanto quanto não são devidas a afecções orgânicas, acredito que, de acordo com um cálculo grosseiro, cerca de um terço devem-se ao baço."

Outras sugestões úteis são:

"Alguns casos de varicose não irão melhorar até que você cure o baço de seu aumento (às vezes leve).

"Em um caso, onde o paciente estivera sob boa prescrição homeopática sintomática, que havia fracassado devido a que os sintomas tratados eram secundários ao aumento do baço . . . Deve ser manifesto que os vômitos devido a um aumento do baço nunca podem ser curados com remédios que fisiologicamente provocam o vômito, mas por aqueles que trazem o baço ao seu tamanho normal."

Hale cita um médico americano que teria dito: "Durante a última Guerra Civil, usei esta planta para esplenite e fiquei tão satisfeito com os resultados obtidos que, durante seis anos, não me lembro de ter usado outra coisa para o aumento do baço. Eu a tenho usado nos piores casos, desde bebês até velhos. Estou para ouvir, no entanto, sobre seu fracasso em um único caso, mesmo que inveterado."

Hale diz: "este é o testemunho bastante forte e positivo e o autor confirma completamente minha idéia de que um remédio que cura é sempre homeopático", para o que ele diz adicionalmente:

"Nos casos crônicos, quando o órgão não é mais sensível, sob o uso da tintura, mesmo sem fricção, ele logo torna-se doloroso e sensível, então volta rapidamente ao seu tamanho normal e assim permanece, sendo que o paciente não tem mais consciência de sua presença.

"Vemos aqui uma verdadeira agravação homeopática, mostrando que

a droga tem uma afinidade específica por aquele órgão. Eu lhe aconselho a usá-lo quando encontrar casos de febre intermitente, tão comum nas regiões de malária.

“Dr. Carroll Dunham me informa que um médico de seu conhecimento curou um baço enormemente aumentado com o uso deste remédio.”

Dr. Oscar Hanson fornece a terapêutica de *Ceanothus*. “Inflamação crônica e hipertrofia do baço, dor em todo o lado esquerdo, com dispnéia violenta. Dores persistentes no hipocôndrio, menstruação profusa e leucorréia amarelada.”

O *Synoptic Key* de Boger adiciona um pouco mais: “Neuralgias periódicas. Dor no lado esquerdo, com dispnéia, diarréia ou leucorréia. Baço ou fígado inchados. Pior com clima frio; ou deitando sobre o lado esquerdo. Complementar a *Nat mur.*”

O *Dictionary* de Clarke também inclui este valioso remédio em seu vasto quadro de medicamentos.

Você poderá dizer: “Ah! mas quem vê casos que necessitam de *Ceanothus*?” Nos últimos dez dias, tivemos de prescrevê-lo duas vezes: aparentemente dores esplênicas não são tão raras como se pode supor.

CHAMOMILLA

Pequena erva que floresce nesta época do ano, entre os montes de feno, com seu aroma acre e pétalas brancas que se inclinam para trás, como se colocassem suas pequenas mãos atrás de si. Isto a distingue de várias flores semelhantes. Como minha cultivadora de ervas costumava dizer, há dois tipos, isto é, a erva de grande utilidade, e a sua imitação, que se parece muito, mas é inútil. Como regra geral, é o aroma ou a falta dele que as distingue facilmente.

Um excelente nome para *Chamomilla* é: “Não pode suportar”.

“Não pode suportar a si mesmo”

“Não pode suportar outras pessoas”

“Não pode suportar a dor”. (*Coffea, Acon.*)

Não pode suportar as coisas: deseja-as e as joga fora.

Tudo é simplesmente intolerável.

Você olha para um bebê *Chamomilla* e freqüentemente vê uma bochecha brilhante: você toca em sua cabeça e a encontra molhada e quente.

Cham. é uma das drogas do “A.B.C. do Berçário”, de Clarke - *Acon, Bell. e Cham. Aconitum* é desordem na circulação. *Belladonna* é desordem no cérebro. *Chamomilla* é desordem no temperamento.*

Se *Cham.* é um bebê doente, ele é facilmente reconhecido. Ele irá se lamentar, berrar e insistir para ser levado ao colo. No momento em que sua mãe cansada ou seu pai exausto tentarem sentar-se ou descê-lo do colo, começará tudo outra vez; e o problema sempre piora à noite.

Ou ele estica sua mãozinha para um objeto após o outro e, quando lhe oferecem algum deles, ele o atira longe, contrariado. “Ele não sabe o que quer”, diz Nash, “mas o médico sabe - trata-se de *Chamomilla.*”

Já uma criança *Cham.* um pouco mais velha, quando doente, ordenará à enfermeira ou à mãe para sair do quarto. Já vimos mães humilhadas, junto à porta fechada do quarto, no interior do qual seu pequeno filho enlouqueceria caso ela ousasse colocar seu nariz lá dentro.

* *Acon.* e *Cham.* têm muitos sintomas característicos em comum: mas a mentalidade decide entre eles.

Quando ainda mais velho, ele se recusará a ver o médico. Eu penso que é Nash quem diz, quando você sabe que você tem que ver um paciente “difícil”, que se recusará a vê-lo, ou que será rude com você, envie primeiramente uma dose de *Cham.* e encontrará a paz. *Cham.* é definitivamente mal-educado.

A dor de *Chamomilla* é intolerável. Já se viu uma pessoa arrastando-se pelo chão em agonia, após um extração dentária difícil, quando uma pequena dose de *Cham.* forneceu-lhe alívio completo, quase instantaneamente.

Já se viu também uma pessoa com gripe, que não se restabelecia tão rapidamente quanto o desejado, e se tornava subitamente muito impaciente e irritável. Uma dose de *Cham.* e a temperatura prontamente diminuiu.

Algum tempo atrás, publicamos um caso de asma, com tal irritabilidade, que *Cham.* mostrou-se frente ao médico. Foi ministrada e alcançou a cura.

Hahnemann disse: “Não dê *Acon.* onde a doença é suportada com calma e paciência”. E a respeito de *Cham.*, ele escreveu: “É inadequada para pessoas que suportam a dor calma e pacientemente.”

Nos casos agudos onde *Cham.* é necessária urgentemente pelo estado mental, você pode marcar no relógio e contar os poucos minutos para o alívio completo. A natureza da indisposição tem pouca importância, é a mentalidade que simplesmente clama por *Chamomilla*.

Cham. não tem somente mau humor, mas *maus efeitos do mau humor*.

Uma mulher *Cham.* fica temperamental e sofre uma hemorragia uterina. Ou tem um ataque de fúria e é recompensada com um surto de icterícia. Isto já foi observado. Ou uma mulher amamentando tem um ímpeto de raiva e seu leite intoxica o bebê.

Hahnemann diz em uma nota de rodapé, na *Mat. Med. Pura*: “A doença às vezes perigosa, que se assemelha a uma febre biliosa aguda, que em geral vem imediatamente após uma vexação violenta causando raiva, com face quente, sede insaciável, gosto de bile, náusea, ansiedade, desassossego, etc., tem uma grande analogia homeopática com os sintomas da camomila, a qual não poderá falhar na remoção de todos os males rápida e especificamente, o que é feito como por milagre, com uma gota do suco acima mencionado.”

Cham. é uma das drogas dos casos “fora das proporções”. *Ars.* tem prostração fora de proporção (aparentemente) com a doença, e *Cham.* tem *dores* fora das proporções (tais como as dores do parto; de dente; reumáticas, etc.).

Um recomendação para *Cham.* é *dormência com dor.* (*Plat., Cocculus*).

Hahnemann, em nota de rodapé na *Mat. Med. Pura*, diz: “A sensação

paralítica de camomila em qualquer parte nunca ocorre sem estar acompanhada por dor repuxante e dilacerante, e estas dores de camomila são quase sempre acompanhadas por sensação paralítica ou de amortecimento na parte afetada.”

Outra coisa que *Cham.* não consegue suportar é a CAMA.

Cham. tira os pés para fora da cama. (*com Sulph., Puls., Med.*).

É levado para fora da cama pela dor ou pelo extremo desconforto e sofrimento.

“As dores de camomila têm esta peculiaridade como regra: são mais severas à noite e geralmente levam a vítima quase ao desespero, não infreqüentemente com sede insaciável, febre e vermelhidão em uma bochecha; às vezes também suor quente na cabeça, até mesmo no cabelo.”

Por duas vezes, *Cham.* curou brilhantemente a febre das trincheiras, até onde sabemos. Em um caso, o oficial estivera doente durante um ano. Sua febre ocorria às 9 horas da manhã (a hora “em negrito” de *Cham.*) e a desordem em seu temperamento era tal que ele precisou afastar-se de sua gente, ficando num hotel. Ele tinha um único desejo: o de quebrar mesas e cadeiras.

Recentemente uma paciente ambulatorial estava se queixando de reumatismo, pelo qual não conseguia dormir, mas levantava-se e andava pelo quarto e estava assustadoramente irritadiça. Ela tomou *Cham.* 200. Na consulta seguinte, sentia-se “muito melhor do que há meses” e então confessou que às vezes ela se sentia tão frenética que “desejava quebrar algo”. Quando há dor ou febre com desejo de quebrar coisas, lembre-se de *Chamomilla*.

SINTOMAS EM NEGRITO

Embotamento dos sentidos, poder de compreensão diminuído.

Obtusão sem alegria dos sentidos; não entende nada adequadamente, como se fosse privado de fazê-lo por um tipo de embotamento da audição, ou por sonhar acordado.

A criança grita; aquieta-se somente quando carregada.

A criança não deseja ser tocada.

Muito irritável e mal humorada; a criança deve ser carregada.

Lamento choroso da criança porque ela não pode ter o que deseja.

Inquietude lamentosa; a criança deseja isto e aquilo, que quando lhe é oferecido, ela recusa ou empurra para longe.

Averso à conversa, rude e rabujento.

Não pode suportar que falem com ele ou que seja interrompido quando fala, especialmente após acordar.

O paciente não pode suportar ninguém perto dele e responde de forma

ríspida.

Disposição ao mau humor, nada o satisfaz.

Irritação; ela procura uma causa para ficar irritada com alguma coisa; não é capaz de responder de forma civilizada.

Irritável, de humor impaciente.

Berra por conta de um insulto leve, até imaginário, que ocorreu longo tempo atrás (Staph.).

Facilmente afligido ou excitado até a raiva.

Extremamente desassossegado, ansioso, agitação agonizante, com dores dilacerantes no abdome.

As dores às vezes o tornam mal humorado.

Sensibilidade exagerada à dor, que parece insuportável e leva ao desespero.

DOR DE CABEÇA *pulsante. Dor de cabeça repuxante semilateral.*

Ataques transitórios de dores pulsantes na metade do cérebro.

Congestão da cabeça; seguindo uma raiva; com pressão quando está deitada; no vértex; com calor na face e opressão do peito; com pontadas na cabeça e no peito.

(Dor de cabeça) que piora tão logo se dá atenção a ela.

Suor quente na cabeça, cabelos úmidos.

OLHOS *inchados pela manhã; aglutinados com muco purulento.*

Pressão violenta na região orbital, sensação no globo ocular como se ele fosse violentamente comprimido de todos os lados, com obstrução momentânea da visão.

Rumores nos OUVIDOS, *como barulho de água.*

Pontadas únicas e fortes no ouvido, especialmente ao se inclinar para a frente, com mau humor e irritabilidade por bagatelas.

Dor de ouvido pressiva de vez em quando com dor dilacerante, provocando gritos.

Particularmente sensível ao ar livre ao redor dos ouvidos.

Calor na FACE *após se alimentar (e suor).*

Vermelhidão em uma BOCHECHA, retornando em paroxismos, sem calafrios ou calor externo. Hemicrania.

Face vermelha ou vermelhidão e calor em uma bochecha (esquerda), a outra tomando-se pálida.

Uma bochecha vermelha e quente, a outra pálida e fria.

Lábio inferior partido ao meio em uma fenda. (Nat. m., Sep., Graph.).

A face sua depois de comer ou beber.

Vesículas acima e abaixo da língua, com dores penetrantes.

Dor de dente se algo quente é colocado na BOCA; após ingestão de café, piora conversando; ao ar livre, no quarto; com o calor da cama; durante a menstruação ou gravidez; principalmente no lado esquerdo e arcada dentária inferior; pior à noite.

A dor de dente recomeça ao entrar no quarto aquecido ou ao beber algo quente.

(A dor de dente) parece insuportável e o torna muito irritado.

Sente os dentes muito longos.

Gengivas vermelhas e sensíveis. Dentição.

Dentição das crianças; com diarreia aquosa, esverdeada e também aos pedaços, cheirando a ovos podres; repuxão nos membros, ou sobressaltos convulsivos; a criança dobra-se e encosta as pernas sobre o abdome; resmungando, desejando ser levada ao colo; tosse seca, desassossego à noite; deseja ingerir líquidos; respiração rápida e ruidosa.

Gosto amargo na boca, pela manhã.

Calor na boca, faringe e esôfago, até o estômago.

Coleção de saliva, de sabor metálico e adocicado.

Odor fétido exalado pela boca.

Constricção espasmódica da faringe.

Dor de GARGANTA, com inchaço das parótidas, gânglios submaxilares ou amígdalas.

Falta de APETITE.

Grande sede de água fria e desejo de bebidas ácidas.

Gosta de manter água fria na boca por longo tempo, ao bebê-la. Dentição.

Após comer e beber, calor e suor na face.

Sedento e febril, com dores.

Esforços infrutíferos para vomitar.

As dores são agravadas por eructações.

Pressão no ESTÔMAGO, como se uma pedra pressionasse para baixo.

Gastralgia constrictiva nas pessoas que bebem café.

A cólica volta de tempos em tempos, flatos acumulam-se nos hipocôndrios e provocam pontadas através do peito. Ruídos laterais estendendo-se para o interior do ABDOME.

Após a refeição, o abdome torna-se distendido.

Cólica com gases, abdome distendido como um tambor, com passagem de uma pequena quantidade de gases sem alívio: melhor com a aplicação de compressas quentes.

Os bebês têm espasmos em consequência da amamentação com leite contaminado, devido a um ataque de raiva.

Abdome timpânico e sensível ao toque.

DIARRÉIA viscosa e esbranquiçada com dor de barriga.

Fezes esverdeadas, aquosas e corrosivas, com cólica, sede, gosto amargo na boca e eructações amargas, cheiro acre como de ovos picados ou mexidos; quente, cheirando como ovos podres; fezes mutáveis, contendo alimentos não digeridos; fezes mucosas e sanguinolentas.

Uma força contra o anel inguinal, como se aquela parte estivesse muito fraca e uma hérnia ou uma constipação, por inatividade do reto, pudessem surgir.

Fissuras ulceradas no ânus.

Cólica MENSTRUAL, após ataque de raiva.

Dismenorréia membranosa.

Descarga profusa de sangue coagulado, com dores fortes similares às de parto.

Dor repuxante da região sacra para frente, cólicas e dores compressivas no útero, seguidas de descarga de uma grande quantidade de coágulos de sangue.

Leucorréia amarela e dolorosa.

Dores de parto pressionando para cima; ela está quente e sedenta, de mau humor e inclinada a xingar.

Rigidez do orifício; raramente capaz de suportar as dores.

Cólicas uterinas pós-parto, muito agudas e aflitivas.

Convulsões puerperais, após raiva; ou tem uma bochecha vermelha e a outra pálida.

Erupção cutânea em mulheres parturientes e bebês lactentes, causada pelo calor ou erros de dieta, com diarréia aquosa, esverdeada, como ovos em pedaços, com ânus corroído.

As mamas estão duras e sensíveis ao toque, com dores repuxantes; ela está irritada, insone, mal humorada.

Aperto sufocante no PEITO, laringe constricta com irritação constante produzindo tosse.

Irritação com cócegas quase sem interrupção, produzindo tosse, sob a parte superior do esterno; nem sempre resulta em tosse.

Cócegas na GARGANTA, causando tosse seca e áspera. Rouquidão.

Sensação de carne-viva e aspereza na laringe.

Rouquidão devido a muco viscoso na laringe, somente retirado através de pigarro violento.

Ataques sufocantes devido à repercussão da erupção de sarampo, por resfriar-se.

Pontadas como agulhas no PEITO; ou pontadas severas únicas.

Asma após um ataque de raiva.

Tosse seca e áspera causada por coceira na garganta, pior à noite, mesmo ao dormir, especialmente nas crianças após pegarem frio no inverno.

Dor repuxante nas COSTAS; dor na região sacra, especialmente à noite.

Os BRAÇOS imediatamente adormecem, se ela agarra em alguma coisa firmemente; ela é obrigada a deixá-los cair.

Estalar das juntas, especialmente nos membros inferiores; dores como se estivessem contundidas.

Câimbras nas pernas e nas panturrilhas.

Queimação nas solas dos pés, à noite; coloca os pés para fora da cama.

Dores reumáticas violentas o levam para fora da cama durante a noite e ele se sente compelido a andar ao redor dela.

INSÔNIA e inquietude à noite.

A criança obtém alívio, sendo levada ao colo.

Sensibilidade exagerada decorrente de abuso de café ou ópio.

A criança subitamente endurece o corpo e inclina-se para trás, chuta quando carregada, chora sem moderação e atira todas as coisas. Dentição.

Acorda sobressaltado, trêmulo; repuxões nos membros e nas pálpebras.

Contrações isoladas nos membros e na cabeça, durante um cochilo matinal.

Murmúrios durante o sono. Chora e berra no sono. Sobressalta-se e grita. Agita-se e fala durante o sono.

Sonolento, mas não consegue dormir.

Dores são agravadas pelo calor, que alivia a cólica abdominal.

Arrepios e frialdade do corpo todo, com calor queimante da face e respiração quente.

Sensação de calor externo, sem real calor externo.

Febre interna com tremores de frio.

Calor e calafrios misturam-se, a maior parte das vezes com uma bochecha vermelha e outra pálida.

Ardência nas bochechas, com arrepios transitórios, ao anoitecer.

Calor ardente na face que sai como fogo pelos olhos.

FEBRE *duradoura, com sede violenta e sobressaltos freqüentes durante o sono.*

Calor e sede, com as dores.

Febre.

SUOR *profuso nas partes cobertas. (Thuja nas partes descobertas).*

Suor durante o sono, principalmente na cabeça, normalmente com odor acre.

Suor, com sensação dolorosa na pele.

Sensibilidade exagerada dos sentidos, especialmente se produzida por café ou narcóticos.

As sensações paralíticas são sempre acompanhadas por dores repuxantes ou dilacerantes, as quais raramente ocorrem sem sensação de dormência ou paralisia na região.

Ajuda especialmente os bebês recém-nascidos e na fase da dentição.

Adultos, mesmo idosos, com diátese artrítica ou reumática.

* * * * *

Dr. BOERICKE caracteriza *Chamomilla* assim:

Chamomilla é sensível, irritável, sedenta, quente e dormente. Uma disposição suave, calma e gentil contra-indica *Chamomilla*.

* * * * *

Gostaria de acrescentar a seguinte observação, vinda dos E.U.A. para CHAMOMILLA, ao nosso "Retrato da Droga".

Na discussão de um interessante artigo sobre *Chamomilla*, surgem os seguintes pontos:

Dr. FARRINGTON: Muitos anos atrás eu li uma história a respeito de Wesselhoeft e Lippe. Quando aqueles velhos garotos reuniam-se, tinham muito boas conversas sobre a matéria médica e é lamentável para nós que eles não as tivessem registrado ou que não tivéssemos tido a oportunidade de ouvi-las. Ocasionalmente eles disputavam entre si e tentavam ver quem usou mais uma droga.

O velho Wesselhoeft achava que ele tinha Lippe em desvantagem. Ele disse: "Dr. Lippe, eu tive uma paciente que possuía este sintoma peculiar: ela sentia como se estivesse andando sobre as extremidades dos osses de suas pernas e que não possuía pés, como se estes tivessem ido embora. Qual o remédio que eu lhe ministrei?"

Lippe respondeu, "Você lhe deu *Chamomilla*!"

Bem, há cerca de um ano atrás eu vi uma senhora de oitenta anos, que se queixou de seus pés, que a machucavam, e tinham calos que eram sempre dolorosos no tempo úmido. Ela disse: "A coisa mais divertida é que eu sinto como se estivesse andando sobre as extremidades dos ossos de minhas pernas".

Eu lhe dei *Chamomilla* e não somente lhe tirei esta sensação, que possivelmente alguém poderia dizer que era fruto de sua imaginação, como também curei seus calos.

DR. GRIMMER: Eu desejo relatar um caso de envenenamento por estricnina. Logo após minha graduação, fui chamado, nas primeiras horas de uma manhã, para atender uma jovem senhora que apresentava convulsões causadas por estricnina. Eu não possuía antídoto e não havia condições de comprá-lo, porque as farmácias estavam fechadas. Nem mesmo

possuía bomba para uma lavagem estomacal e nem teria sido benéfico a ela se a tivesse, porque ela havia ingerido 1/12 de grão de estricnina, eu acho. Um médico havia lhe receitado para dores de cabeça e ela deveria tomar uns 2 ou 3 frascos, mas ela ingeriu uma dose muito grande.

Seus dentes estavam cerrados e sua cabeça caía para trás, ela estava pálida, sem rubor. Eu comecei a lhe fazer algumas perguntas e ela disse entre dentes. “Por que você não faz alguma coisa? Não consigo agüentar mais. Faça algo!”

Bem, eu tinha *Chamomilla* na milésima potência, então coloquei o pó da *Chamomilla* sobre sua língua e preciso dizer-lhe que nenhum antídoto químico traria os efeitos provocados por ela. A paciente logo estava relaxada, em cerca de cinco minutos vomitou e poucos minutos mais tarde ela estava com outra aparência; pela manhã, exceto pela dor muscular excessiva devido às convulsões, ela estava bem, mas apresentou erupções de herpes ao redor da boca, que *Rhus*. tratou, assim como da dor muscular.

DR. EDWARDS: Certa vez Dr. Tyrrel disse para mim: “Quando o marido se queixa que sua esposa está se tornando irritadiça e mal humorada e ele não a suporta mais, dê a ele uma dose de *Chamomilla*”, e ela agiu. Tenho feito isso muitas vezes.

(*Homoeopathic Recorder*, U.S.A., No. 4, 1934.)

CHELIDONIUM MAJUS

(Grande Celidônia)

“Uma planta perene com gosto agudo, amargo e ardente que, quando comprimida, produz um sumo amarelo, leitoso e corrosivo. Ela cresce em sebes e locais sujos, entre pedras e restos de lixo.”

Um dos nossos maiores farmacêuticos antigos (muitos dos quais preparavam seus próprios medicamentos homeopáticos) costumava fazer peregrinações a Box Hill em Surrey, onde a *Grande Celidônia* floresce, a fim de obter as melhores tinturas da planta em seu habitat de escolha. As tinturas são feitas da raiz ou da planta inteira.

HERING diz: “Este remédio, famoso na antigüidade, preservou sua reputação através da Idade Média. Ele foi administrado em transtornos graves, particularmente em desarranjos hepáticos, de acordo com a lei da *signatura*, o sumo amarelo da planta contra a bile amarela e a aparência icterícia. Foi experimentado por Hahnemann e, mais tarde, mais extensivamente . . . Seu lugar na *Materia Medica* é bem definido através de inúmeros relatos clínicos, verificando as experimentações.”

CULPEPPER, 1616-1654 (*Complete Herbal*) conta-nos: “Chama-se *Chelidonium*, de origem na palavra grega *Chelidon*, que significa uma andorinha, porque eles dizem que se você deslocar os olhos das andorinhas jovens quando estão no ninho, as mais velhas irão recuperá-los com esta erva . . .” (E *Chelidonium* tem tido uma boa reputação para os olhos e para *catarata*). Culpepper diz: “é uma das melhores curas para os olhos” - “um unguento para os olhos doloridos” . . . “na minha experiência e na daqueles que tenho ensinado, os casos mais desesperadores de dor nos olhos têm sido curados através deste medicamento” e ele sugere que “é muito melhor do que arriscar os olhos com a arte da agulha”. *Chelidonium* é um grande medicamento para os olhos: as experimentações trouxeram cerca de 130 sintomas oculares.

HAHNEMANN, em seu prefácio às experimentações de *Chelidonium*, diz:

“Os antigos imaginavam que a cor amarela do sumo desta planta (*Chelidonium majus*) era um indicação (assinatura) de sua utilidade nas doenças biliares. Os modernos, a partir disso estenderam seu emprego às doenças hepáticas e, apesar de que havia casos onde a utilidade desta planta nas doenças daquela região do abdome era óbvia, no entanto as

doenças deste órgão diferem muito entre si, tanto na origem quanto nos desarranjos que acompanham o restante do organismo; ainda assim, nos casos onde se diz ter bons resultados, são tão imperfeitamente descritos pelos médicos, que é impossível dizer de antemão, com base nos dados disponíveis, em quais casos de doença ele deveria com certeza ser usado; porém ele é muito necessário no tratamento de doenças que são de bastante importância. Portanto, uma recomendação deste tipo (*ab uso in morbis*) é de um caráter geral, dúbio e indefinido, especialmente porque dificilmente os médicos têm indicado o uso desta planta sozinha, mas quase sempre em combinação com substâncias heterogêneas e poderosas (dente de leão, fumária e agrião) e juntamente com o emprego simultâneo dos assim chamados 'amargos', que variam muito quanto aos seus efeitos.

“A importância da saúde humana não admite quaisquer direções incertas no emprego de medicamentos. Seria uma frivolidade criminosa manter-se contente com este trabalho de adivinhação à beira do leito do doente. Somente aquilo que as próprias drogas inequivocamente revelam de seus poderes peculiares nos efeitos sobre o corpo humano saudável - isto é, somente seus sintomas puros - podem nos ensinar em alto e bom som quando elas podem ser usadas com vantagem e com certeza; e isto se dá quando elas são administradas nos estados mórbidos muito similares àqueles que elas são capazes de produzir no corpo saudável.

“A partir dos seguintes sintomas de *Celidônia*, que se espera sejam completados por outros observadores corretos e atentos, um prospecto muito mais extenso dos poderes curativos reais da planta é tornado acessível do que até então jamais se havia sonhado. Entretanto é somente o médico familiarizado com a doutrina homeopática que estará habilitado a fazer seu emprego vantajoso. O praticante rotineiro pode contentar-se com indicações incertas para o emprego da *Celidônia* que será encontrado em sua ignorante *Materia Medica*.”

Será interessante percorrer os registros e experiências de CULPEPPER e compará-los com as experimentações de *Chelidonium*, cujos “sintomas em negrito” serão encontrados ao final deste pequeno resumo.

Ele diz: “A erva ou raiz fervida em vinho branco, algumas sementes de aniz fervidas também, abrem obstruções do fígado e vesícula, auxiliam a icterícia amarela; e usada com freqüência, ajuda a hidropsia e o prurido, e aqueles que têm velhas feridas em suas pernas ou em outras partes do corpo . . . Gotas de seu sumo pingadas nos olhos, deixam-nos limpos de névoas que turvam a vista, mas é melhor cortar a acidez do sumo da planta com algumas gotas de leite materno (!). Isto é bom em antigas úlceras sujas e corrosivas em qualquer parte, para conter sua malignidade corrosiva, sua capacidade de aumentar e para provocar uma cura mais rápida. O sumo aplicado a doenças de pele, micoses, além de outros cancrós dis-

seminados, provocará uma rápida cura; e friccionado com freqüência sobre verrugas irá causar seu desaparecimento . . ." Ele descreve seu uso na dor de dente e diz: "A raiz desidratada em pó colocada sobre qualquer dente dolorido, cariado ou amolecido, produzirá sua queda"(!)

Olhos; fígado; icterícia; úlceras . . . Culpepper estava certo - como mostram as experimentações!

BURNETT (*Greater Diseases of the Liver*) trabalhou bastante com *Chelidonium*. Hahnemann nos diz para evitar ter favoritos entre os medicamentos, mas *Chelidonium* foi, sem dúvida, um dos favoritos do Dr. Burnett. Ele diz que: "Neste país, é o grande medicamento para o fígado e não há falta de hepáticos. Alguns dos meus primeiros sucessos em minha experiência profissional foram devidos ao uso de *Chelidonium* . . . Minha impressão de seu real local de ação é de que afetaria as células do fígado. . . Não deve ser visto como um curativo de todos os problemas do fígado, porque isto não é real."

Sobre *Chelidonium*, ele diz: "Seus usos foram passados aos poucos através dos tempos desde a fonte primária da Doutrina das Assinaturas." Ele diz que "sua ação é moderada e gentil, além de totalmente manifestada apenas com uma pequena dose."

Ele nos conta que é um dos *Remédios dos Órgãos* de Paracelsus e Rademacher, e cita este último.

"Doses de remédios impossíveis de serem pesadas e medidas podem produzir efeitos curativos maravilhosos quando as condições do corpo, em relação ao meio-ambiente, foram alteradas pela doença, que então tornou-se suscetível; assim, nada mais resta a fazer com a chamada teoria homeopática".

Rademacher parece ter se tornado invejoso e pensou em rivalizar com Hahnemann. Mas pobre Rademacher! Ele sobrevive para nós principalmente nos escritos do Dr. Compton Burnett.

Em relação a *Chelidonium* NASH tem pouco a dizer mas, como de costume, é conciso e vai direto ao assunto.

"O centro da ação deste remédio memorável é no fígado e seu sintoma mais característico é uma dor fixa (obtusa ou aguda) sob o ângulo inferior interno do omoplata direito. Este sintoma muito característico pode ser encontrado em conexão com uma icterícia generalizada, tosse, diarréia, pneumonia, menstruação, perda de leite, esgotamento, etc., na verdade não interessa o nome da doença, este sintoma presente deve sempre trazer à mente *Chelidonium* e um acompanhamento atento geralmente revelará problemas ou complicações hepáticos, como seriam natural de se esperar com o uso deste remédio.

"Gosto amargo na boca, língua grossamente revestida de amarelo, com

*margens vermelhas mostrando marcas dos dentes, partes brancas dos olhos, face, mãos e pele amarelcidas; fezes acinzentadas, cor de argila, ou amarelas como ouro; urina também amarelo-ouro, ou cor de limão ou marrom-escuro, deixando uma cor amarela no vaso sanitário, após a descarga; perda do apetite, repulsa e náusea, vômitos de matéria biliosa, especialmente se o paciente consegue somente reter líquidos quentes, teríamos um caso claro de *Chelidonium* mesmo se a dor infraescapular fosse ausente.”*

Icterícia. É lembrado o que se ouviu sobre um homem que vinha sofrendo há tempos de icterícia, para quem o médico local não havia dado jeito, mas que foi prontamente curado com poucas doses de *Chelidonium* por um jovem desqualificado que surgiu do nada, que ficou a partir de então até mais encorajado a pensar que era fácil e prazeroso “esfregar os olhos do médico”. Outro caso, de um gerente de uma siderurgia, muito doente com icterícia e sem nenhuma recuperação. “O que eu lhe mandarei?” perguntou o presidente, ele mesmo um bom e experiente prescritor homeopático. “*Chelidonium*”. E *Chelidonium* novamente reavivou sua reputação.

Em relação à cólica por pedra na vesícula, há casos (um, de anos atrás, só retornou ao ambulatório outro dia) onde *Chelidonium* C6, por um período, e depois doses ocasionais de CM, causaram a interrupção do problema, que nunca mais retornou.

HUGHES cita as experimentações, ensaios e observações do Dr. Buchmann, que adicionou muito ao nosso conhecimento da ação dessa droga... “mostrando que o poder deste remédio obedece à lei dos semelhantes. A ação sobre o fígado é fortemente marcada nas suas experimentações. Dor, tanto obtusa quanto aguda e sensibilidade do órgão; a dor no ombro direito; as fezes moles e de cor amarela brilhante ou esbranquiçadas e constipadas, e a urina profundamente tingida, apareceram aproximadamente em todos os experimentadores. Em três deles, a pele tornou-se amarela ou escura; em um deles ocorreu uma icterícia regular... tornou-se então meu próprio remédio em estoque para icterícia...”

“A seguir, os ensaios-teste levaram-no a atribuir a *Chelidonium* uma afinidade específica para com os órgãos do sistema respiratório. As duas desordens que ele pensou ter sintomas especialmente de acordo, eram a coqueluche e a pneumonia. A experiência subsequente confirmou suas predições do valor da droga... Dr. Buchmann mostra que em animais envenenados pela droga, os pulmões são encontrados geralmente congestos, às vezes hepatizados. Ele desenvolve, em vários de seus experimentadores, todos os sintomas de uma pneumonia incipiente. E ele contribui a

partir de seus próprios casos práticos da doença, na qual a ação benéfica da droga foi especialmente manifestada.”

Um antigo manual homeopático sobre Doenças de Crianças - que se encontra perdido e cujo autor foi esquecido - afirmava que a maioria dos casos de pneumonia nas crianças era rapidamente curada com *Chelidonium*, com o qual o autor sempre começava o tratamento. *Chelidonium* é um dos grandes medicamentos da pneumonia, especialmente da base pulmonar direita. Observar-se-á que *Chelidonium* é quase exclusivamente um remédio do lado direito. Será útil aqui mostrar o retrato vívido do Dr. KENT a respeito da *pneumonia de Chelidonium*.

“Ela é geralmente no lado direito ou espalha-se da direita para a esquerda. A tendência à lateralidade direita é marcante e apenas pequenas porções do lado esquerdo são envolvidas na inflamação. Normalmente a pleura é envolvida e, então, há dores pontiagudas e dilacранtes. Você não precisa praticar muito para encontrar um paciente *Chelidonium*, sentado na cama com febre alta, inclinado para frente apoiado nos cotovelos e mantendo-se perfeitamente imóvel, porque este medicamento se agrava muito com o movimento, como *Bry*. Todas as dores, mal-estares e sofrimentos são extremamente agravados com o movimento. Este paciente permanece sentado com uma dor que o transfixa; ele não pode se mexer, não pode se mover sem que uma dor aguda o trespassse, como uma faca. No dia seguinte você verá que sua pele está se tornando amarelada. Se você o consultar desde o início, *Chelidonium* o aliviará e você evitará aquela pneumonia. Isto não é incomum em crianças e é extremamente comum nos adultos. Este é um dos remédios para pneumonia.”

Ele acrescenta: “*Bryonia* deseja deitar-se sobre o lado doloroso, deseja pressioná-lo, quer deitar-se de costas se a pneumonia está principalmente na parte posterior do pulmão direito; ele deseja pressão e deita-se sobre o pulmão. Com *Chel.*, ele fica pior com o toque, bem como com o movimento. *Bell.* precisa deitar-se sobre o outro lado e não pode mover um só músculo. Não se pode tocar o lado direito com pleurisia. Não suporta uma vibração da cama, devido à sensibilidade excessiva pelo movimento.”

BURNETT complementa com relação aos pulmões: “Gostaria de discorrer exatamente sobre o fato de *Chelidonium* freqüentemente curar enfartamentos do pulmão direito, mesmo quando ocorrer concomitantemente a uma real tuberculose; mas ele não tem influência sobre o estado tísico geral que não seja pertinente ou decorrente da metade inferior do pulmão direito e fígado. Como um remédio intercorrente nas complicações hepáticas da tísica, ele é capaz de prestar um auxílio importante.”

Chelidonium tem também uma tosse espasmódica muito violenta e é considerado útil, com indicações de acordo, para a tosse comprida.

Reumatismo também... mas o espaço não permite!

HUGHES menciona: “influência sobre os rins até então desconhecida: irritação renal, cilindros, aumento do ácido úrico, diminuição do cloreto de sódio, inchaços edematosos das extremidades.”

As dores de cabeça que *Chelidonium* pode curar podem ser muito graves. É lembrado que muitos anos atrás, uma senhora de um lugarejo no interior com dores de cabeça tão frenéticas que ela possuía ímpetos (os céus sabem porquê!) de cortar sua mão fora. A indicação do uso de *Chel.* estava esquecida, mas *Chelidonium* curou-a rapidamente.

Um pequeno complexo sintomático útil que revela *Chelidonium*, nos casos não descritos que vêm ao Ambulatório, é este: dor no ângulo do ombro direito; língua com marcas de dente; grande sonolência durante o dia. A isto, pode-se adicionar: melhora com leite, com bebidas quentes, especialmente com leite quente.

Encerraremos com a afirmação de GUERNSEY (*Guiding Symptoms*): “A característica mais forte que pede esta droga é uma dor muito forte no *ângulo inferior interno do omoplata direito*, correndo para o peito. Esta indicação fornece um keynote para a cura de uma variedade quase interminável de queixas; tendo também uma ação muito específica sobre o fígado e o sistema portal.”

SINTOMAS EM NEGRITO DAS EXPERIMENTAÇÕES

(De Hahnemann, *Cyclopedia de Allen* e *Guiding Symptoms de Hering*).

Grande preguiça e sonolência, sem bocejos. Letargia.

Grande desconforto; sente-se não de todo bem, sem saber o que realmente está ocorrendo com ele. Debilidade e lassidão.

Desprazer pelo esforço mental e conversação.

Fatigado, disposição indolente.

Vertigem: com vômitos biliosos e dor no fígado, com cambaleio, como se fosse cair para frente; ao fechar os olhos, etc.

Dor sobre o olho esquerdo; parecendo pressionar para baixo a pálpebra superior.

Dor pressiva no lado direito da testa.

Peso no occipício.

(Dores de cabeça, neuralgias).

Sintoma curioso: o crânio parece muito pequeno; uma ação de forçar no cérebro, como se ele não tivesse espaço no crânio, e fosse forçado pelo ouvido, com ruídos.

Neuralgia supraorbital direita.

Pontada prolongada no OUVIDO direito.

Sensação intolerável em ambos os ouvidos, como se um vento saísse por eles.

Estrondos de um canhão distante, em ambos os ouvidos.

A parte branca dos OLHOS torna-se amarela-escura.

Pontadas sobre o olho esquerdo.

Secreção aumentada das glândulas melbomianas.

FACE marcadamente amarela, especialmente na testa, nariz e bochechas.

A vermelhidão comum das bochechas tem uma mistura de amarelo-escuro.

Semblante encovado e amarelo acinzentado.

LÍNGUA com grossa camada amarelada; com margens vermelhas; mostrando a marca dos dentes.

Muco na boca come saliva mucosa consistente.

Gosto amargo na boca.

Grande tensão sobre e dentro da GARGANTA, acima da laringe, como se estivesse constricta, entretanto somente a goela estava estreitada.

Sensação como se a laringe estivesse pressionada sobre o esôfago a partir do exterior, sem perturbar a respiração, mas com dificuldade para engolir.

Sufocação na garganta, como se um bocado de comida grande demais tivesse sido engolido muito apressadamente.

Perda do APETITE, com aversão e náusea.

Solução.

Todos os sintomas melhoram após o jantar.

Náusea na hepatite e nos vômitos da gravidez.

Vômitos biliosos.

Constrição, tensão e sensibilidade na boca do ESTÔMAGO e no hipocôndrio direito.

Uma aguda pontada dolorosa na boca do estômago, que se estende pelo corpo até as costas.

(Sensação esquisita, como a de um animal serpenteando no epigástrico.)

Pontadas na região do FÍGADO. Dor pressiva no fígado.

Dores a partir da região do fígado penetrando na direção das costas e do ombro.

Dores cruzando o umbigo transversalmente, como se o abdome estivesse comprimido por uma corda.

Pletora abdominal. Hemorróidas. Afecções do fígado.

Dor contínua cortando os INTESTINOS, imediatamente após comer: a refeição, entretanto, foi apreciada.

Diarréia e constipação alternadas.

FEZES finas, pastosas, de cor amarela brilhante.

URINA amarela-escura, limpa.

A urina é turva ao ser expelida, marrom-avermelhada como cerveja escura.

A urina mancha a fralda de amarelo-escuro.

RESPIRAÇÃO curta, rápida, com opressão, melhor por inspirações profundas.

Ataques noturnos de asma, com constrição no peito, na região do diafragma.

(Obstáculo para respirar, como se estivesse com um cinturão apertado).

Pontadas abaixo das costelas direitas.

Dor profunda em toda a parte direita do PEITO.

Opressão do peito, a roupa parece muito justa.

Dolorimento das costelas direitas inferiores.

(Hepatização dos pulmões; hemoptise; pneumonia.)

Enrijecimento do PESCOÇO.

Pontadas abaixo da escápula direita. Dores na escápula direita.

Pontadas; dores abaixo do omoplata direito.

Dores dilacerantes das VÉRTEBRAS lombares inferiores, estendendo-se para a região dos orifícios ilíacos; como se as vértebras se soltassem uma da outra, apenas com a inclinação do corpo para frente, e novamente se juntassem com a inclinação para trás.

Dor no ombro direito.

As pontas dos dedos são frias, amarelas de "morto"; as unhas azuladas; especialmente na mão direita.

Dores repuxantes nos quadris, coxas, pernas e pés; especialmente no lado direito.

Perda de força na coxa e joelho esquerdos, ao andar.

Pressão forte, abaixo de ambas as patelas.

Dor no joelho direito com ardência e enrijecimento; pior com o movimento.

Neuralgia nos membros; reumatismo, o mínimo toque é extremamente doloroso, suor sem alívio.

Pernas pesadas, enrijecidas e claudicantes; moles. Tremores e contrações.

CALOR ardente nas mãos; espalhando-se pelo corpo.

SUOR durante o sono, após a meia-noite até de manhã, melhora ao acordar.

TECIDOS. Catarros intestinais e gástricos crônicos.

Hepatite; icterícia; fígado gorduroso; aumento doloroso do fígado; pedras na vesícula; condições biliares.

Distensão das veias; plethora abdominal; hemorróidas.

Pele de cor amarela-acinzentada.

Prurido na pele. Pústulas e pápulas doloridas e vermelhas.

Úlceras antigas e pútridas que se expandem.

CHINA

Embora Hahnemann tivesse escrito em seu maravilhoso prefácio às experimentações de CHINA - *Casca da Quina - Cinchona Officinalis*: “Com exceção do ópio, não conheço nenhum outro medicamento que tenha sido mais freqüentemente mal usado nas enfermidades e empregado para prejuízo da humanidade do que a casca da quina”, *ainda assim, foi a quina que revelou a Homeopatia a Hahnemann*.

É assim que ele descreve aquele descobrimento que marcou época:

“No ano de 1790 (veja a *Matéria Médica* de W. Cullen, Leipzig . . .) eu fiz o primeiro ensaio puro com casca da quina em mim mesmo, com referência ao seu poder de excitar uma febre intermitente. Com este primeiro ensaio, irrompeu sobre mim a alvorada que desde então se transformou no dia mais brilhante da arte médica; que é simplesmente, em virtude do seu poder de tornar doente o homem saudável, que os medicamentos podem curar os estados mórbidos e, na verdade, somente aqueles estados mórbidos que sejam compostos de sintomas que a droga a ser escolhida para eles possa ela mesma produzi-los, similarmente, no indivíduo sadio.

“Trata-se de uma verdade tão incontroversa, tão absolutamente sem exceção que todo o veneno lançado sobre ela pelos membros da corporação médica, cegos pelas centenas de anos de preconceitos, não tem o poder de extingui-la; tão ineficaz quanto as vituperações lançadas por Riolan e seus seguidores, contra a descoberta imortal de Harvey sobre a grande circulação no corpo humano, na tentativa de destruir a verdade revelada por este último. Estes oponentes de uma verdade irrefutável lutaram com as mesmas desprezíveis armas como fazem hoje os adversários da doutrina médica homeopática. *Como seus congêneres modernos, eles também abstiveram-se de repetir seus experimentos de maneira cuidadosa e verdadeira* (por receio de serem refutados pelos fatos) e limitaram-se a insultar, apelando para a grande antigüidade de seu erro (pois os predecesores de Galeno e o próprio haviam decidido arbitrariamente que as artérias continham somente o ar espiritual (πνεύμα) e que a fonte do sangue não estava no coração, mas no fígado), e eles bradaram, *Malo cum Galen errare, quam cum Harvey esse circulator . . .* Esta cegueira . . . era naqueles dias não mais estúpida do que é hoje; o presente rancor sem propósito contra a *homeopatia, que expõe estas asneiras perniciosas ditas em*

arbitrárias máximas e injustificáveis práticas antigas e modernas, e ensina que é somente através das respostas dadas pela natureza, quando questionada, que podemos com segura presciência transformar as doenças em saúde, de maneira rápida, suave e permanente."

Ele diz que os médicos medíocres eram orientados por um princípio totalmente falso; eles confirmaram a acusação que ele havia feito tão frequentemente contra eles, de que haviam buscado até então em opiniões tradicionais, em suposições movidas por luzes falsas, em máximas teóricas e idéias fortuitas, o que eles somente poderiam e deveriam encontrar através da *observação imparcial, da experiência clara e do experimento puro, em uma pura ciência experimental como a medicina deve ser pela sua própria natureza.*

Ele nos conta que em seu tempo a casca de quina era tida como "perfeitamente inócua - como um medicamento saudável e universalmente benéfico em quase todos os estados mórbidos, especialmente onde se observava a debilidade"; enquanto isso, colocando de lado todas as conjecturas e as opiniões tradicionalmente não comprovadas e adotando o método do experimento, ele descobriu, como com outros medicamentos, de que tão certamente curativa a quina é em alguns tipos de doenças, quão seguramente pode desenvolver os mais mórbidos sintomas de um tipo especial em pessoas saudáveis; sintomas estes, em geral intensos e prolongados, como ele demonstra através das experimentações. E "então, a ilusão prevalente de sua inocuidade, a suavidade inocente e o caráter de todo benéfico da casca da quina são refutados."

Ele nos conta que este é um dos mais poderosos medicamentos vegetais. Nos casos em que sua indicação é exata, em um paciente que sofre de uma doença que *China* é capaz de sanar, ele considera que "uma gota da tintura diluída da casca da cinchona, que contém um quadrilionésimo ($1/000000.000000.000000.000000^9$) de um grão de pó de *China*, é uma dose forte (muitas vezes forte demais) que pode realizar e curar tudo o que *China* é capaz de fazer no caso à nossa frente . . . sendo que uma segunda dose muito dificilmente é necessária."

Ele diz, "nenhum caso, deste ou de qualquer outro medicamento, uma opinião preconcebida ou uma fantasia excêntrica levou-me a uma dose tão diminuta. Não, a multiplicidade de experiências e a observação fidedigna levaram-me a reduzir a dose a tal extensão . . . e estas doses pequenas e as mínimas doses provaram ser suficientes para efetuar uma cura completa, sem possuir a violência das doses maiores, que tendem a atrasar a cura."

Ele nos conta, também, que: "Uma dose muito pequena de *China* dificilmente chega a agir durante uma par de dias, mas uma dose grande, como a que se emprega na prática comum, age durante várias semanas, se não ocorrer vômito ou diarréia que possam expeli-la . . .

“Se a lei homeopática estiver correta - como incontestavelmente o é, sem qualquer exceção e derivada da pura observação da natureza”,... “de que os medicamentos somente podem curar fácil, rápida e permanentemente, quando os sintomas da doença combinam com os sintomas da doença medicinal provocados pela administração da droga em pessoas saudáveis, então, em consideração aos sintomas de *China*, chegamos à conclusão de que este medicamento está adaptado a poucas doenças, mas onde sua indicação for exata, devido ao imenso poder de sua ação, numa dose única e bastante reduzida, ela irá freqüentemente efetuar uma cura maravilhosa.”

Hahnemann define, então, CURA: “Eu digo cura e isto significa uma *recuperação não perturbada por sofrimentos posteriores.*”

“Têm os profissionais de caráter medíocre uma outra idéia de cura, para mim desconhecida? . . . chamarão eles de cura a supressão, através desta droga, das febres intermitentes para as quais a casca de quina é inadequada? Sei que quase todas as doenças periódicas e quase todas as febres intermitentes, mesmo aquelas não apropriadas para *China*, serão suprimidas e perderão seu caráter periódico através desta poderosa droga, administrada usualmente em doses enormes e repetidas com freqüência, mas estarão os pobres pacientes realmente curados? Não terá sua doença anterior se transformado em alguma outra enfermidade, até mesmo pior? . . . Sendo assim, eles não mais terão queixas de paroxismos que ocorrem em certos dias ou certas horas, mas notarão, a aparência terrosa de sua face inchada, o embotamento de seus olhos! Veja como sua respiração está oprimida, como seu epigástrico está tenso e distendido, como as virilhas se apresentam inchadas e rijas, como seu apetite está ruim, seu paladar anormal e seu estômago oprimido e dolorido com a ingestão de qualquer alimento, como suas evacuações contêm matérias fecais não digeridas e anormais, como seu sono é ansioso, repleto de sonhos e pouco repousante! Veja como estes pacientes parecem esgotados, tristes, abatidos, irritavelmente sensíveis ou estúpidos, como se arrastam, atormentados por um número muito maior de transtornos do que aqueles que os afligiam, quando estavam com suas febres! E quanto tempo tal estado de caquexia da quina não durará, em comparação à própria morte freqüentemente preferível?

“Isto é saúde? Isto não é uma febre intermitente, admito com rapidez, mas confesso - e ninguém poderá negar: certamente não é saúde. É outra doença, e ainda pior do que a anterior. É a doença da quina . . .” E ele diz: “poderia o organismo, como às vezes ele faz, recuperar-se desta doença da quina após muitas semanas e então, a febre (suspensa pela força superior da doença da quina dissimilar) retornar de forma agravada, devido à debilidade em que se encontra o organismo pelo tratamento inadequado . . . então, se a administração da quina recomeçar ainda com mais força,

e for mantida por um período prolongado para interromper os acessos, ocorrerá o estabelecimento de uma caquexia crônica da quina . . .”

É difícil parar de se prosseguir com as frases extraídas deste encantador e elucidativo pequeno prefácio. Entretanto, o retrato do que *China* pode fazer para perverter a saúde, acima apresentado, é o retrato exato do que *China* pode curar, desde que administrada segundo Hahnemann.

Mas, por que parar? Por que não continuar citando-o e resumindo? Pois, afinal, é o retrato de *China* feito por Hahnemann. Aqui, como em qualquer outro lugar, está a exata e absoluta precisão do Mestre, que às vezes torna o fraseado algo involvente e pesado, do qual se tenta captar o significado e simplificá-lo, sem que haja sacrifício da idéia.

Em relação à DEBILIDADE, onde ele considerou *China* tão útil e onde a escola antiga também a reconhece, Hahnemann diz:

“Como puderam imaginar que eles fossem capazes de fortalecer uma pessoa doente, enquanto ainda sofrendo de sua doença, a fonte de sua própria fraqueza? Teriam visto alguma vez um paciente rapidamente curado de sua doença com remédios *apropriados*, que falharam em recobrar sua força no processo de remoção da doença? . . . Estes praticantes não podem *curar* doenças, mas tentam *fortalecer* aqueles pacientes não curados, com a casca da quina. Como poderia uma idéia tão estúpida ter entrado em suas cabeças? Se a casca da quina transformasse todas as pessoas doentes em fortes, ativas e alegres, ela teria sido a panacéia universal, com a qual libertaríamos todos os pacientes de todos os seus males . . . Enquanto a praga da doença desarranja o homem todo, consome suas forças e rouba-lhe qualquer sensação de bem-estar, é uma tentativa infantil, tola e contraditória por si, tentar devolver a tal pessoa incurada a força e a atividade.”

Ele define a real debilidade de *China* assim : “Há casos, sem dúvida, onde a própria doença consiste de fraqueza e em tais casos a casca é imediatamente o remédio mais apropriado para a cura e o fortalecimento . . . assim como quando os sofrimentos do paciente são devidos só ou principalmente à *fraqueza decorrente da perda de humores*; por grande perda de sangue (também devido a venossecções reiteradas), grande perda de leite nas mulheres que estão amamentando, perda de saliva, perdas freqüentes de sêmen, supurações ou suores profusos e enfraquecimento decorrente do uso freqüente de purgativos, onde quase todos os demais males correspondem, por semelhança, aos sintomas de *China* (veja a nota de rodapé na *Materia Medica Pura*) . . . na debilidade mórbida de outros tipos, quando a doença por si só não é adequada para este remédio, a administração de *China* é sempre seguida de conseqüências prejudiciais . . . embora, mesmo em tais casos inapropriados, uma estimulação da força é produzida nas primeiras horas . . .” Ele diz: “se não houver doença de fundo para produzir ou manter a perda de humores, então para esta fraqueza pecu-

liar que, neste caso, se tornou a doença, uma ou duas doses pequenas como as mencionadas, com uma dieta nutritiva, ar livre e ambiente alegre, são tão eficazes para a recuperação quanto doses maiores e repetidas o são para causar efeitos secundários prejudiciais . . .”

Uma citação de HUGHES (*Pharmacodynamics*), neste caso, é de interesse. Ele diz: “Hahnemann achou *Cinchona* em uso para dois grandes propósitos - como um tônico e como um remédio para febres intermitentes. Ele experimentou a droga para descobrir sobre qual princípio ela assim agia. O que causou um paroxismo febril foi a maçã de Newton, que o levou a formular *similia similibus* como a lei da terapêutica específica . . . Ele também descobriu que esta droga produzia uma espécie peculiar de debilidade na pessoa saudável e que suas propriedades tônicas na doença, quando analisadas, eram demonstradamente aplicáveis a este mesmo tipo de fraqueza . . . Onde a própria fraqueza é a doença, *Cinchona* é curativa, pois é homeopática a ela . . . Ele demonstrou exatamente que os melhores resultados obtidos ocorreram na convalescença da doença aguda e estavam correlacionados exatamente à debilidade excessiva causada pelo tratamento depauperante então adotado. Por isso tudo, você deve ler o prefácio desta experimentação que é uma obra-prima de observação e raciocínio.

“Este pensamento de Hahnemann, tão original quanto brilhante e fundo, era uma indução pura decorrente de suas experimentações . . . A doutrina de Hahnemann era muito mais definida e de uma vez fixou em seu genuíno e determinado raio de ação. China não irá curar a debilidade anêmica como *Ferrum*, ou a debilidade nervosa como *Phosphoric acid*, mas aquela causada pela perda de sangue, pela diarreia, diurese ou suor excessivo, pela lactação excessiva, etc., será o remédio mais eficaz. 'Em todos esses casos' disse Hahnemann, 'os outros sintomas do paciente em geral correspondem àqueles de *China*.' Em um particular, especialmente, eles agem assim, isto é, em sua tendência para passar a uma condição *hética*. Nós temos, neste caso, a sucessão de calafrios, calor e suor, que veremos ser característica desta droga, e que dá a ela um lugar no tratamento da febre intermitente. Não se pode ter muito em mente que *China* é o grande anti-hético . . . Mas lembre-se que a fraqueza por drenagem do sistema é a esfera da ação tônica de *Cinchona*; e em seu interior, você encontrará a manifestação dos mais belos poderes curativos conhecidos pela arte médica. Eles são vistos igualmente nas formas mais agudas e nas mais crônicas de debilidade assim produzidas.

“Com relação à *debilidade de China*, tem sido mais e mais provado seu valor nos pacientes que, após um ataque de gripe, permaneciam fracos e com tremores de frio, sendo tomados pela sensação de que nunca mais seriam capazes de usar roupas de verão ou de voltar ao normal, quando *China* potencializada restaurou a normalidade prontamente e o problema foi

esquecido. Um caso diferente é quando, após uma gripe, o paciente se sente indefinidamente mal, com uma temperatura por volta de 37,2 graus (quando foi medida) e uma sensação de peso e tremores: aqui o remédio mais rápido é *Gelsemium*. Ou onde a origem é nervosa, mesmo mental - *Scutellaria* é o recomendado. Ou *Influenzium*, que sempre é usado na potência 200^a e que tem se mostrado eficiente nos casos de fúria, humor insuportável, e até então desconhecidos no paciente, além de ataques epiléticos. *Influenzium* tem agido bem após uma gripe, embora não seja possível definir seu escopo com um grau de exatidão, exceto que estas coisas “ocorrem somente após um ataque de gripe”. Mas *chacun a son métier*, mesmo em se tratando de drogas. Você não pode esperar que um encanador faça o delicado trabalho de um marceneiro, ou que um datilógrafo venha a ser um Paderewski.

Entre os pacientes ambulatoriais que vêm procurando ajuda, há um certo número que não demonstra estar doente, mas estas pessoas parecem cansadas, abaixo da média, a quem uma dose de *China* em potência é um maravilhoso ativador. “Oh, aquele último medicamento me trouxe um mundo de coisas boas! Posso repeti-lo?” Se o problema é derivado de ansiedade, amamentação noturna e interrupção ou perda do sono, pense-se mais em *Cocculus*; ou se é o caso de “mudança de casa”, com esforços excessivos e fadiga muscular, então *Arnica* será a restauradora. Estes não são casos de *China*.

É maravilhoso o que *Arnica* fará no caso de extenuação de qualquer tipo -- extenuação cardíaca inclusive, decorrentes de esforço excessivo; ou extenuação mental por trabalho excessivo e ansiedade - o excesso de trabalho do médico, quando ele começa a imaginar se teria feito isso ou aquilo e precisa voltar e verificar: aqui é sempre *Arnica*. Não é só no caso de transtornos grandes e violentos que a Homeopatia age; ela tem grandes usos para restaurar a exaustão, o “*cansaço com dificuldade de movimentação. Muito pesado para que um mortal possa suportar.*” Paga-se para compreender a intimidade dos nossos remédios! E imagine: o que você não pode curar, outra pessoa consegue facilmente porque tem um entendimento do remédio necessário, o qual você não possui, enquanto que, em outro caso, impossível para ele, é um brinquedo de criança para você - pela mesma razão. Algumas de nossas drogas são meras conhecidas de vista: sabemos seus nomes e as encontramos. Outras, são amigas, tornaram-se “*atadas às nossas almas com tiras de aço*”, porque elas têm ficado conosco nas mais desesperadas situações, aprendemos sobre seus poderes e podemos confiar nelas cegamente. Mas todas estas coisas somente vêm com o uso.

Com respeito à DIARRÉIA onde se vê uma das ações mais curativas de *China*, Hahnemann diz:

“Como a casca da quina é, em sua ação primária, um poderoso laxante

(veja os sintomas 497 e segs.), ele se mostrará muito eficaz como um medicamento em alguns casos de diarréia, quando os demais sintomas de *China* não são inapropriados para o resto dos sintomas mórbidos.” Os sintomas das experimentações relacionados são estes:

“Ocorrência de fezes moles por três vezes, com dores ardentes e agudas no ânus, e com dor de barriga antes e após cada evacuação.

“Afrouxamento dos intestinos, como diarréia.

“Diarréia freqüente, com fezes enegrecidas.

“Purgação grave.

“Diarréia de fezes com alimentos não digeridos, como um tipo de lienteria.

“Diarréia: como se o excremento contivesse alimento não digerido . . . é eliminado em pedaços separados; após evacuar ainda permanece o desejo, mas as fezes não são mais expelidas . . .”

Quanto à extrema HIPERESTESIA de *China*, Hahnemann tem a dizer:

“Aqueles ataques de dor, que podem ser provocados meramente tocando-se a parte afetada (ou com um leve movimento) e que então gradualmente aumentam ao mais alto grau, são, a julgar pela expressão do paciente, muito similares àqueles causados por *China*. Algumas vezes eu os removi permanentemente com uma dose única da tintura diluída, mesmo quando os ataques eram freqüentemente repetidos. A doença foi homeopaticamente (veja nota do sintoma 685) afastada e a saúde a substituiu. Nenhum outro remédio no mundo poderia ter feito isto, como nenhum outro é capaz de causar um sintoma similar em sua ação primária.” (A nota de rodapé referida aos leitores: “É peculiarmente característico de *China* que suas dores sejam agravadas não somente com movimento, e especialmente tocando-se a parte afetada” (aqui uma série de sintomas das experimentações são referidos), “mas também aquelas que são renovadas quando não estão presentes apenas pelo toque da região, como nos sintomas 749, 772 e então freqüentemente alcançam uma intensidade assustadora, por isso este medicamento é quase sempre o único nos casos com esta descrição.”

Todos os escritores, desde Hahnemann, ressaltam especialmente esta extrema suscetibilidade ao toque, como forma de agravação da dor, quase sempre aliviada pela pressão firme. Como Guernsey expressa, “por tocar suavemente as partes”.

As sugestões práticas em relação à ação favorável de *China* na FEBRE INTERMITENTE são também dadas por Hahnemann neste prefácio. Ele diz: “Uma febre intermitente deve ser muito similar àquela que *China* pode causar nas pessoas saudáveis. Se aquele medicamento for o adequado, o verdadeiro remédio para a febre, então uma única dose da pequenez acima indicada” (isto é, na 12ª potência) “alivia - mas age o me-

lhor possível quando ministrado imediatamente após o término de um paroxismo, antes que as operações da natureza se acumulem no corpo para o próximo ataque . . ." Hahnemann não conheceu a história natural do parasita da malária, mas como usual, sua observação ajusta-se ao caso! Ele acrescenta: "A casca da quina somente poderá curar permanentemente um paciente afetado com febre intermitente cujos sintomas assemelhem-se aos da *China*, em locais pantanosos, quando paciente puder ser removido da atmosfera causadora da febre, durante o tratamento, até que suas forças estejam completamente restauradas. Porque se ele permanecer em tal atmosfera ele estará constantemente sujeito à reprodução de sua doença, a partir da mesma fonte . . ."

Outro pequeno e preciso hahnemannismo:

"Que os médicos comuns, através da prescrição simultânea de ferro e casca de quina, normalmente submetam seus pacientes a uma tintura de aparência e gosto ruins, pode-se negligenciar, mas eles devem saber que o resultado dessa mistura não possui nem as virtudes da quina, nem tampouco as do ferro."

O artigo que citamos é interessante e deve ser lido inteiramente, como se costuma dizer ao encenar Hamlet, deve ser o Hamlet completo - ocasionalmente.

GUERNSEY diz: "O keynote principal que chama o uso de *China* é encontrado nos sofrimentos causados pela perda de fluidos, tais como hemorragia, galactorréia, emissões de sêmen, diarréia, etc., casos de debilidade decorrentes da perda de muito ou pouco líquido . . . para qualquer doença ou problemas que ocorram periodicamente, em certos períodos definidos . . . extrema sensibilidade e irritabilidade nervosa, ou relaxamento de sólidos.

"Um aspecto peculiar da diarréia de *China*. Trata-se de uma diarréia muito debilitante: as fezes são acres, sem digestão dos alimentos; aquosas; biliosas, negras; involuntárias; sem ocorrência de dores; pútridas; profusas."

Neste caso, *China* tem tido uma esplêndida eficiência, como durante um verão muito quente, com uma grande quantidade de diarréia epidêmica entre crianças pequenas. As fezes sem digestão dos alimentos, sem dores, profusas e debilitantes, foram muito rapidamente curadas com poucas doses de *China*. Foi possível curá-las facilmente no Ambulatório.

E KENT escreve: "As pessoas que sofreram muito com neuralgias devido a influências de malária, que tornaram-se anêmicas e doentias após hemorragias reiteradas, são passíveis de desenvolver sintomas que clamam por *China*. Esta produz uma anemia gradualmente crescente, com grande palidez e fraqueza . . . os sintomas tendem a um estado caquético,

que é evitado pela pronta ação do remédio . . . Os nervos em frangalhos: 'doutor, o que acontece comigo, por que estou tão nervosa?' . . . O paciente torna-se cada vez mais sensível ao toque, ao movimento, ao ar frio, de forma que se resfria ao ser exposto, até que o paciente se torna constantemente resfriado, apresenta problemas de fígado, de intestinos, desordens estomacais e torna-se miseravelmente doente por praticamente qualquer coisa que faça . . . Fraco, flácido, magro, pálido, com coração e circulação deficientes e tendência à hidropsia . . . Um fato peculiar a respeito dessa hidropsia é que ela ocorre após hemorragias. Nas condições anêmicas, decorrentes de perda de sangue, surge a hidropsia . . ." Este é um paciente de *China* típico.

"*China* tem periodicidade, mas não em um grau mais elevado do que muitos outros medicamentos . . . ainda assim a periodicidade é um aspecto forte neste remédio. As dores surgem com regularidade, todos os dias em uma hora determinada. As febres intermitentes aparecem com regularidade e têm um curso regular. Agravação à noite, às vezes exatamente à meia-noite. (Ele fornece um caso de cólica e gases todas as noites, à meia-noite. "Após este sofrimento por muitas noites, uma dose de *China* impediu que o problema prosseguisse.")

"Um paciente friorento, sensível a correntes de ar, ar frio, toque e movimento." (Recorda-se de um caso de malária, onde a mais leve friagem, por uma corrente de ar, ocasionou um ataque, para o qual quinina foi ministrada repetidamente, até culminar num ataque de malária com hematúria.)

Nas febres, Kent enfatiza: "Sede antes e depois do calafrio e durante o suor. Durante o calor, a sede passa, mas enquanto houver suor, qualquer quantidade de água ingerida sempre será insuficiente.

"Distensão flatulenta, quase a ponto de estourar (*Colch.*, *Carbo veg.*, *Lyc.*). Piora com peixe, fruta e vinho."

Agora solicitaremos que NASH resuma o quadro de *China* para nós:

"Debilidade e outras queixas após a perda excessiva de líquidos.

"Hemorragias profusas, com desmaio, perda da visão e zumbidos nos ouvidos.

"Grande flatulência, como se o abdome estivesse repleto, não melhorando com as eructações ou a liberação de gases.

"Diarréia sem dor (amarela, aquosa, amarronzada, sem digestão dos alimentos).

"Afecções periódicas, especialmente *a cada 2 dias*.

"Sensibilidade excessiva, especialmente ao toque leve, corrente de ar. A pressão forte provoca alívio.

"Hidropsia após a perda excessiva de líquidos; grande debilidade . . .

"Face pálida, hipocrática. Olhos fundos, circundados por olheiras

azuladas; pálido, doentio...

“Hemorragia por todas as saídas (*Crot., Sulph. a, Ferr.*). Sangue escuro; ou escuro e coagulado, com zunido nos ouvidos, perda de visão, frialdade - às vezes, convulsões.

“Arrepios de frio por todo o corpo.

“Suor com grande sede; durante o sono; ou estando coberto.”

CICUTA VIROSA
(*Cicuta aquática de folhas longas*)

HAHNEMANN fornece “sintomas que somente podem ser vistos como o início de uma experimentação completa dos efeitos peculiares desta poderosa planta, que alteram a saúde humana.”

Ele diz: “experimentações mais completas e adicionais mostrarão que ela é útil em casos raros onde nenhum outro remédio é homeopaticamente adequado, particularmente em casos crônicos...”

“A medicina tradicional jamais fez qualquer uso interno de *Cicuta*, pois quando era prescrita, como era o caso bastante freqüente há alguns anos atrás, na realidade era *Conium maculatum*, que era designada por aquele nome...”

“O sumo da raiz fresca (porque sua ação é muito pequena quando seca) é tão poderoso que os praticantes comuns não ousavam ministrá-lo internamente em suas doses costumeiramente grandes e, conseqüentemente, tinham que trabalhar sem este medicamento e seu poder curativo.

“A homeopatia, somente, sabe como empregar com vantagem este poderoso e medicamentoso sumo na decilionésima diluição (30^a).”

* * * * *

GUERNSEY diz: “Pense neste remédio para convulsões que sejam excessivamente violentas - tanto epiléticas, catalépticas, clônicas ou tônicas; eclâmpsia.”

* * * * *

NASH. “Um outro remédio caracterizado por suas convulsões *excessivamente VIOLENTAS*. O paciente é lançado em todo tipo de formas estranhas e contorsões violentas, mas um das mais invariáveis formas é que permanece com a cabeça, pescoço e espinha inclinados para trás, em opistótono. Deve levar-se em conta que foi experimentada em meningite cérebro-espinhal. Dr. Baker, de Moravia, Nova York, curou, durante uma epidemia desta terrível doença, sessenta casos de todos os níveis de malignidade sem a perda de um simples caso... Ele crê que este medicamento seja o mais específico para esta doença.”

Também é um bom remédio para os efeitos de concussão do cérebro ou da espinha, se os espasmos estão na seqüência dos efeitos crônicos e

Arnica não pode aliviá-los. Nas afecções para as quais *Cicuta* é útil, as reações do paciente são tão violentas quanto os espasmos; murmura e urra, faz gestos e movimentos estranhos, grande agitação, etc.

É também maravilhoso para as afecções da pele, "pústulas que surgem em aglomerados, formando grossas crostas amarelas sobre a face, cabeça e outras partes do corpo. Uma vez tive um caso de eczema na cabeça, em uma mulher jovem - o problema já durava bastante - que lhe cobriu todo o couro cabeludo, como um boné. Eu lhe dei *Cicuta* e a curei completamente em pouco tempo.

SINTOMAS EM NEGRITO (*Hahnemann, Allen e Hering*)

Ausência de pensamento, dificuldade de lembrar-se, privação dos sentidos.

Ansiedade; violentamente afetado por histórias tristes.

Murmúrios, choros e urros.

Tranqüilidade da mente; ele estava extremamente satisfeito com sua posição e consigo mesmo, e muito alegre (efeito curativo secundário).

Gosta de brincueiros infantis; pula da cama num estado feliz, infantil.

Muito violento em todas as suas ações.

Pensamentos ansiosos em relação ao futuro; sente-se triste.

Ansiedade; excessivamente afetado por histórias tristes.

Desconfiança e afastamento dos homens; despreza os outros.

Vertigem; cambaleios.

Dor de cabeça pressiva, entorpecente, externamente sobre a testa, pior ao descansar.

Concussão do cérebro e efeitos crônicos disto, especialmente espasmos.

A cabeça inclinada para trás com convulsões.

Choques violentos através da cabeça, braços e pernas, que lhe causam repuxões súbitos; cabeça quente.

Pupilas primeiramente contraídas, depois muito dilatadas.

Dilatadas e insensíveis.

Estrabismo convergente nas crianças, periódico ou espasmódico, ou causado por convulsões, choques ou quedas.

Convulsões de músculos faciais; distorções tanto horrorosas quanto ridículas.

Trismo.

Após deglutir um pedaço pontudo de osso ou outros traumatismos ao esôfago; a garganta se fecha e há perigo de sufocamento.

Incapacidade de engolir.

Soluços.

Pressão ardente no estômago e abdome.

Pulsação na boca do estômago, que está inchado, grande como uma mão fechada.

Choque súbito na boca do estômago que causa opistótono.

Abdome distendido e doloroso.

Cólica com convulsões e vômitos.

Vontade freqüente de urinar.

Palpitação trêmula do coração.

Sensação como se o coração parasse de bater; às vezes com sensação de desmaio.

Tensão ou câimbras nos músculos do pescoço; se ele vira a cabeça, não pode desvirá-la com facilidade.

Dor na nuca, repuxar espasmódico da cabeça para trás, com tremor da mão.

As costas inclinadas para trás, como um arco.

Sensação dolorosa sobre a superfície das escápulas.

Fraqueza total nos membros, após repuxões espasmódicos.

Repuxões involuntários freqüentes e pontadas nos braços e nos dedos.

Uma vesícula vermelha sobre a escápula direita, muito dolorosa quando tocada.

Convulsões gerais. Epilepsia.

Epilepsia assustadora.

Contorção assustadora dos membros e do corpo todo.

Convulsões com contorções extraordinárias dos membros; cabeça virada para trás, costas dobradas como em opistótono.

Convulsões assustadoras.

(Ataques epiléticos, com inchaço do estômago, como decorrente de espasmo violento do diafragma). Soluços; gritos; face vermelha; trismo.

Perda da consciência e contorção dos membros.

Espasmos tônicos recomeçam com o mais leve toque; abrindo a porta; falando alto.

*Uma erupção elevada sobre toda a face (e sobre ambas as mãos, tão grande quanto ervilhas), que causa dor ardente quando tocada. **

Sonhos vívidos sobre os eventos do dia.

Sonhos vívidos, não lembrados.

Frequente despertar durante o sono, no qual ele sua por todo o corpo, mas a partir do que se sente fortalecido.

Eles todos desejam aproximar-se do forno quente.

SINTOMAS ITÁLICOS IMPORTANTES; SINTOMAS ESQUISITOS

Aberração mental, canta, elabora passos grotescos de dança, grita.

Figura-lhe perigoso tudo que irá acontecer com ele.

Sensação de estar em um local estranho. (*Opium-Comp. Bry.*)

Ele não achava que estava vivendo em condições normais; tudo lhe parecia estranho e quase assustador.

Depreciação e desprezo pela humanidade; afastou-se de seus amigos; sentia-se desgostoso com suas loucuras.

Falta de confiança nas pessoas e antropofobia; desconfiado.

Ou, - ele se sentia como uma criança de sete ou oito anos de idade e os objetos eram muito queridos e atraentes para ele, como os brinquedos são para as crianças.

Mantém-se com os olhos fixos e arregalados; fitando, imóveis; não consegue evitar agir assim. Não tem completo comando de seus sentidos... se ela se força para voltar sua cabeça para o outro lado, para deixar de fixar os olhos no objeto, ela perde a consciência e tudo se escurece em frente aos seus olhos.

Olhar parado. Olhos fixos sem alteração do olhar para o mesmo lugar.

Subitamente a consciência retorna e ela não se lembra de nada do ocorrido.

Vertigem. Os objetos parecem mover-se em círculo; parecem mover-se de lá para cá, embora eles mantenham suas próprias formas.

Ela precisa sentar-se mais firmemente, porque ela não consegue ver nada firme ou parado ao seu redor; pensa que ela mesma está oscilante.

* Hahnemann diz: "Eu curei erupções pustulares crônicas, confluentes, na face, com dor ardente, através do uso de uma ou duas doses de uma pequena porção de uma gota do sumo, mas não me aventurei a administrar uma segunda dose em menos de três ou quatro semanas, se a primeira não foi suficiente."

Imagina que está se balançando; tudo se mexe para frente e para trás como um pêndulo. Quando ela tem que permanecer imóvel, ela gostaria de poder agarrar-se a alguma coisa; os objetos parecem aproximar-se e então afastar-se novamente dela.

Cai ao chão; cai e rola pelo chão.

O pescoço parece rígido e os músculos muito curtos.

Os mais violentos espasmos tônicos, de forma que nem os membros curvados podem ser endireitados, nem os que estão retos podem ser curvados.

A cabeça está retraída ou inclinada para frente e rígida.

O coração parece parar.

Contrações da cabeça.

Sensação como se a garganta tivesse crescido junto.

Caminha com os pés virados para dentro, inclina os pés a cada passo, descrevendo o arco de um círculo.

Os dedos polegares ficaram voltados para dentro durante epilepsia.

Na epilepsia, os espasmos recomeçam ao menor toque ou vibração. (*Nux., Strych., Bell.*)

Ao acordar, o cérebro parece solto e balançando.

Útil após concussão do cérebro; após ferimento no esôfago, onde há espasmo que impede a deglutição.

(Embora as convulsões epilêpticas e outras sejam muito violentas, ainda assim muitos dos sintomas sugerem *petit mal.*)

“Age particularmente sobre o sistema nervoso: um irritante cérebro-espinal, que produz tétano, convulsões epilêpticas e epileptiformes, trismo e espasmos locais tônicos e clônicos em geral.”

* * * * *

KENT diz: “Este remédio é do mais extremo interesse devido à sua tendência convulsiva. Ele coloca o sistema nervoso inteiro em tal estado de irritabilidade aumentada que a pressão sobre uma parte causa convulsões.

“As convulsões estendem-se do centro para a circunferência. Espalham-se de cima para baixo, o que é o oposto de *Cuprum*. As convulsões de *Cup.* espalham-se das extremidades para o centro; as menores convulsões, as câimbras, são primeiro sentidas nos dedos, então nas mãos, depois no peito e no corpo inteiro. Na *Cicuta* as pequenas convulsões ocorrem na cabeça, olhos e garganta e depois espalham-se para baixo pelas costas em fortes contorções.

“Perceba os sintomas mentais: às vezes não reconhece ninguém, mas quando o tocamos e lhe falamos, responde corretamente. A consciência retorna subitamente e ele não se lembra nada do ocorrido. Imagina-se co-

mo uma criança pequena; tudo é confuso e estranho. Vozes; lugares - estranhos. Após estado cataléptico sente-se como uma criança e age como tal: brinca com brinquedos. Tem um lapso de memória por muitas horas ou dias, com ou sem convulsões. (*Nat. mur.*). *Nux mosch.* é um outro remédio que tem tal branco total, ao andar de lá para cá, fazendo coisas.

“Deseja comer carvão, batatas cruas.

“Entre as convulsões o paciente fica delicado, gentil, plácido, o reverso de *Nux* e *Strych*. *Nux* tem convulsões no corpo inteiro, piorando com o toque e correntes de ar, com cianose; MAS, entre as convulsões o paciente está muito irritadiço...

“As queixas decorrentes de traumatismos cranianos, golpes sobre a cabeça... Sintomas na mente e na cabeça após traumatismos... Meningite cérebro-espinhal... Tem curado epiteloma dos lábios. Após a deglutição de uma espinha de peixe, etc., surge um espasmo. Após *Cicuta* o espasmo será interrompido e a espinha do peixe pode ser retirada.

“Sarna de barbeiro; transtornos por barbear-se.”

* * * * *

Pergunta-se porque não se tem feito uma utilização maior de *Cicuta*, depois das experiências surpreendentes de toda uma vida. Recentemente estas aplicações foram reunidas em “*Effects of the Remedy*”, no CURSO POR CORRESPONDÊNCIA PARA MÉDICOS.

CICUTA NA EPILEPSIA E DEFICIÊNCIA MENTAL COM MAIS DE VINTE ANOS DE DURAÇÃO

Há muitos anos atrás, Charlotte E., uma idiota epiléptica de 23 anos de idade, foi examinada pela primeira vez em 1909.

História - Aos 3 anos e meio de idade ela caiu e bateu a cabeça. Ficou de cama por 4 meses, “inconsciente e cega”. Na recuperação, uma erupção pustular desenvolveu-se por toda a cabeça, curada com pomadas.

Desde então, ataques epilépticos, com enurese. Todo o corpo *violentamente* convulsionado. Ela dorme após os ataques, algumas vezes, durante todo o dia.

É capaz de sofrer até 20 a 30 ataques em uma noite, assim como ocorre de ficar 14 dias sem um ataque sequer e, então, ataques todas as noites, durante uma semana.

Muito inteligente antes da queda (aos 3 anos e meio de idade). E agora, aos 23 anos, age como um bebê.

Não pode banhar-se ou vestir-se sozinha, mas pode se alimentar. Se perguntada se deseja comer, ela diz “Não”, mas come se o alimento é colocado à sua frente.

Nunca pode ser deixada sozinha.

Por: a) *convulsões violentas*

b) *erupção pustular*

e c) *“efeitos posteriores a golpes na cabeça”, ela tomou Cicuta 200, dose única.*

O efeito foi surpreendente; foi uma revelação!

Três semanas mais tarde, o relatório era:

Muito melhor. Ataques em menor quantidade e com menos violência.

Não se debate.

Muito mais inteligente. Lembra-se das coisas agora!

Consegue banhar-se e vestir-se sem ajuda, pela primeira vez em sua vida.

Sem medicação.

Após cinco semanas-

Melhor. Sobe as escadas para levar objetos para sua mãe.

Ataques? “Nenhum tão grave quanto eram. Somente seis ataques desde então”... costumava ter 20 a 30 por noite!

Realmente *conversa a respeito das coisas*.

Vestiu-se sozinha para ir ao Hospital. Entende e lembra.

A mãe diz: “Parece mentira que ela pode conversar com eles, e dizer coisas com sentido”, como ela vem fazendo agora.

Algumas áreas pustulosas irromperam-se sobre sua face.

A garota fala comigo. Conta-me que “ela gosta de ir ver as garotas fazendo bordados”. Mostra-me os trocados que elas lhe deram. A mãe diz, “Ela não conseguia fazer nada por si mesma, agora ela pode!” *Sem medicação.*

Em dois meses-

Muito melhor. Somente dois ataques leves.

A memória está melhorando. Sente-se satisfeita vindo aqui. Ela positivamente pediu à sua mãe para não esquecer o seu cartão do hospital!

Ela pode ajudar durante as refeições agora. Corta o pão.

Novamente, pústulas na face. *Sem medicação.*

Em três meses-

Inteligência mostrando um rápida melhora.

Ela se lembra que esquecera de trazer flores para mim.

Dois ataques fracos. *Sem medicação.*

Em cinco meses-

Nenhum ataque.

Pode arrumar as camas e fazer limpeza. Prega botões. *Sem medicação.*

Em seis meses-

Ficou doente com uma gripe forte: o médico diagnosticou pleurisia; teve um ataque grave. *Cicuta* 200, dose única (pela segunda vez em seis meses).

Em sete meses-

O medicamento produziu uma agravação (como da primeira vez). Ela esteve de maneira assustadora por dois dias e não era capaz de reconhecer ninguém.

Muito melhor depois.” Faz os serviços de casa. Adora trabalhos manuais com agulhas. *Sem medicação*.

Em oito meses-

Ela não teve ataques até que queimou sua mão. Ela estava retirando uma chaleira do fogo, usando um pedaço de papel para forrar o cabo da chaleira. O papel pegou fogo e queimou-lhe a mão. Ela gritou de dor. Teve três ataques leves no dia seguinte.

Ela é bastante útil em casa. Hoje conversa muito comigo. *Sem medicação*.

Em onze meses-

“Progredindo tremendamente. “Faz trabalhos manuais com agulha. Sai para comprar vegetais.

Um ataque leve. *Cicuta* 200, dose única, pela terceira vez.

Em doze meses-

Um ataque leve. *Sem medicação*.

Em quatorze meses-

Melhor do que nunca esteve. Sem ataques.

Conta-me uma história longa a respeito de sua irmã.

Inicia conversações.

Após torcer as roupas e pendurá-las para secar, ela diz: “Agora estou morta de cansaço. Vou me deitar. Mamãe não precisa de mim e estou realmente morta de cansaço!” *Sem medicação*.

Em dezessete meses-

Compreende que a professora da Escola Dominical faleceu. Diz: “Ela se foi e nós não mais a veremos.” Nunca mais referiu-se à professora. *Sem medicação*.

Em dezenove meses-

A mãe escreveu: “Doente, e dez ataques.” Enviada uma dose de *Cicu-*

ta 200.

Dois anos mais tarde-

Vários ataques piores. *Cicuta* 200, dose única.

Três anos mais tarde -

Esteve doente com gripe; dez ataques em uma noite. De resto, bem. Lava. Limpa a varanda. Vai às compras. *Cicuta* 200, uma dose.

Então passou seis meses sem nenhum ataque.

Após quatro anos-

A mãe diz, "Ela fala em provérbios agora! Ela diz, 'O que é isto, mãe, quando seu nariz coça deste jeito?'" *Sem medicação.*

Em cinco anos-

Remenda suas roupas. Lustra as roupas e depois as exhibe. Lembra-se onde colocou as coisas.

Tem sido vista em intervalos longos. Foi um caso prazeroso e elucidador. Excitação ou enfermidade podem provocar um ataque. Mas uma garota de 23 anos, com a mentalidade menor do que a de um bebê, incapaz de dizer quando desejava se alimentar, ou de banhar-se ou vestir-se sozinha, foi rapidamente transformada em uma criatura útil e com inteligência razoável, participante da sociedade, através de umas poucas doses de *Cicuta*, na potência 200.

* * * * *

Pensa-se em *Cicuta* para convulsões de extrema violência; mas, como já foi dito, ela tem todos os sintomas de *petit mal*; e poderia utilizar-se de *Cicuta* neste caso e poupar-se de uma série de problemas, pois realmente estes casos de *petit mal* são em geral mais difíceis do que os ataques maiores.

Olhando aquele antigo caso maravilhoso outro dia, decidi pela prescrição de *Cicuta* em outro caso igualmente difícil e aparentemente sem esperanças.

Foi assim. Uma "garota" magra, de cerca de 40 anos. Praticamente uma idiota epiléptica desde uma queda aos doze anos de idade, que a deixou inconsciente. Sofrera uma queda anterior quando bebê, que a deixou com uma "depressão no topo da cabeça". (Seu crânio tinha um formato estranho, com a depressão profunda, larga, correndo para trás a partir do vértice.) Emite sons extraordinários antes de alguns dos ataques, ou cai sem emissão de ruído; enurce-se nos ataques.

Ela tinha ataques maiores muito frequentes e ataques menores também, "acessos silenciosos". A pele também era um problema.

Seus sintomas sugeriam *Sulphur*, que provocou-lhe uma terrível agravação e, então, uma melhora, até certo ponto.

Mas ainda havia um grande número de ataques; alguns também com sons agudos. Ela melhorava e piorava, sem que houvesse uma real mudança, até o dia 29 de janeiro de 1937, em que tomou *Cicuta* 30, dose única.

No decorrer de um mês, o relatório foi o seguinte: "Muito melhor, duas semanas desde o último ataque - o maior período sem a ocorrência. Uma criatura diferente; agora tem interesse por todas as coisas. Tem interesse por suas roupas. Parece melhor. Engordou."

Porque ela não tomou *Cicuta* antes?

* * * * *

A *Cyclopaedia of Drug Pathogenesis* fornece casos de envenenamento por *Cicuta*. Aqui está um. Um homem saudável de 20 anos de idade comeu uma raiz e logo ficou doente. Ele saiu e logo depois foi encontrado, estendido no chão, como se estivesse morrendo. Face congestionada, olhos proeminentes; boca espumando; respirava com dificuldade. Logo teve um ataque epilético violento, durante o qual todos os seus membros sucessivamente eram contorcidos de maneira horrorosa, a respiração foi interrompida. Ele não recobrou a consciência e logo morreu. Outro: uma criança de 6 anos de idade reclamou de uma dor precordial e caiu ao solo, expelindo urina com grande força. Ele parecia assustadoramente doente; perdeu todos os sentidos; ele cerrara a boca com tanta força que era impossível abri-la, rangia os dentes. Os olhos estavam completamente distorcidos, saía sangue de seus ouvidos e um grande inchaço formou-se próximo à região precordial. Soluços: tentava vomitar. Ele atirava seus membros ao redor de si e os contorcia, a cabeça era lançada para trás com frequência e as costas inclinadas na forma de um arco. As convulsões cessavam e ele gritava para sua mãe pedindo ajuda, mas elas voltavam com maior intensidade, ele não conseguia levantar-se; em cerca de meia hora ele morreu... E assim por diante com outros casos.

Em um caso de experimentação, entre uma série de sintomas, as fezes tinham esta peculiaridade, que sem sintomas premonitórios subitamente elas se tornavam tão urgentes que dificilmente era possível não expeli-las, com dor contusa na região sacra e fraqueza generalizada. Então, quase a toda hora, fezes de muco preto com cheiro pútrido, em grande quantidade, com esforço... Ao andar, tem a sensação súbita como se o coração parasse... etc., etc.

CIMICIFUGA RACEMOSA
(ACTEA RACEMOSA)
(Black Cohosh. Black Snake-root)

Alguma confusão pode surgir devido às diferentes denominações utilizadas para este remédio e, por esta razão, às diferentes partes da Matéria Médica onde ele é encontrado. Hughes diz que ele prefere chamá-lo pelo seu nome segundo Lineu - *Actea*. Hering (*Guiding Symptoms*) o tem como *Actea*: ele diz, "Tem recebido tantos nomes inadequados que o mais antigo é o preferível". Clarke, H. C. Allen, Kent e Guernsey o chamam de *Actea*; Nash, Boericke e Boger de *Cimicifuga*, que é o nome mais familiar. Allen também, na *Encyclopedia*, o trata sob o nome de *Cimicifuga*.

Parece estranho nunca termos tentado antes fazer o retrato de CIMICIFUGA: um dos remédios bastante úteis aos médicos, visto em Hughes, mais do que em Hahnemann puro e simples, aquele experimentador e registrador esmerado, cuja genialidade, tanto quanto já vimos, não é aperfeiçoada por modificações, nem necessita de apologia. *Pharmacodynamics* de Hughes, excelente à sua maneira, recebeu o apelido de "*Leite Homeopático para Inexperientes Alopatas*", porque seu grande objetivo era, evidentemente, reconciliar a Homeopatia ou, pelo menos, torná-la aceitável para os praticantes da Escola Antiga, seus contemporâneos. Mas a Escola Antiga recentemente fez um grande progresso em suas concepções de base, tanto que as Doutrinas de Hahnemann foram consideradas mais explicativas do que antagonistas ao pensamento atual e são mais facilmente aceitas pelos mais recentemente diplomados; na verdade, nós ouvimos que já está sendo dito entre os professores de ciência de uma das escolas médicas: "A Homeopatia é a medicina do futuro." Mas a "carne" forte da Homeopatia, assim como seu "leite", permanecem difíceis de serem digeridos pela maioria dos mais velhos, alguns dos quais evitam com todo este novo estudo "a essa altura da vida", que significa desaprender e reaprender, não somente em relação à prescrição, mas um mergulho na vasta e desconhecida Matéria Médica Homeopática . . . "Se eu a tivesse encontrado há quarenta anos atrás!" Mas os investigadores mais interessados, à procura da verdade, aqueles que se rebelam contra a inaptidão, encontram na Homeopatia a explicação para muitas dificuldades, dúvidas e apreensões: algo que age mais profundamente do que uma mera palição e prova que um bom trabalho pode ser feito longe dos experimentos arriscados e, em geral, perigosos dos laboratórios. Além do mais, a Ho-

meopatia não mais os deixa sujeitos às tentações e ditames dos farmacêuticos produtores, cujas amostras são lançadas em todos os lugares de comércio para serem experimentadas e adotadas para experiências adicionais por acaso de sorte ou para serem descartadas como inúteis, por um erro. Tais coisas pertencem ao *Reino da Lei*? A qualquer *Ciência Médica*? Àquela Inspiração à qual Hahnemann dedicou toda sua vida e pela qual ele lutou com Deus e a natureza durante todos estes longos e exaustivos anos? Não serão elas meramente um conselho do desespero, um reconhecimento terrível da ignorância e do fracasso?

Mas, voltemos à *Cimicifuga*:

Nervos ou nervos e músculos-mialgias-parecem ser a esfera especial de *Cimicifuga*, como um caso muito interessante citado pelo Dr. Hughes exemplifica. A droga ataca os olhos, em um grau acentuado, mas se assinala que isto se dá através dos músculos oculares. Como Boger descreve, de forma impressionante, “NERVOS E MÚSCULOS, cérebro-espinhal, globos oculares, ovário-uterino, coração” e, como *Caulophyllum*, “nas mulheres”, articulações. E em qualquer lugar, é melhor pelo *calor* de todas as formas; *ar livre*; pela *pressão* e pelo *movimento contínuo*.

É um remédio de sensações loucas, de coréia e um dos remédios que afeta especialmente o útero e todas as condições dependentes de anormalidades funcionais uterinas... É um medicamento reumático, coréico, espasmódico, histérico e uterino. Ele lembra, como já se leu ou foi dito, ora *Ignatia*, ora *Gelsemium*, ora *Caulophyllum*, ora *Lachesis*. Uma droga muito útil para condições mais ou menos superficiais, embora seja também considerada na tísica.

Entre seus sintomas contraditórios está sua “melhora por fluxo” - intestinos, útero, etc., apesar de sua agravação durante a menstruação. Seu alívio com o fluxo lembra *Sepia*, *Lach.*, *Zinc*.

Pensa-se em *Cimicifuga* especialmente nos casos de rigidez do pescoço e ciática (desde que estes não sejam dependentes de pequenos deslocamentos e, portanto, somente sensíveis à manipulação); na coréia; na histeria; bem como em condições obscuras, tais como a mialgia do diafragma, à qual Hughes chama a atenção.

Hering, salientando a importância de experimentações sobre homens e mulheres, das várias drogas, mostra que nas experimentações em seis mulheres, *Cimicifuga* provocou náusea, vômitos e muita irritação gástrica, enquanto que em quarenta homens, ela dificilmente atacou o estômago, e minimamente. Ele diz que, sendo um importante remédio no mal-estar matinal das gestantes, podemos concluir que todos os sintomas gástricos observados nas experimentadoras mulheres dependiam do útero. Ele diz também que tem sido observado que *Cuprum* age mais nos órgãos femininos e *Ferrum* mais nos masculinos.

SINTOMAS EM NEGRITO

Pensa que está ficando louca.

A mania surge após o desaparecimento da neuralgia.

Mania puerperal.

Conversa incessante, passando de um assunto para outro.

Sente-se preocupada e aflita, suspirando; no dia seguinte há uma sensação de alegria vacilante, com jovialidade, jocosidade e intelecto claro.

Medo da morte.

Plenitude e dolorimento no vértex.

Dores intensas no lado direito da CABEÇA, atrás da órbita.

O cérebro parece muito grande; pressionando de dentro para fora.

Dor constante, aborrecedora, especialmente no occipício, estendendo-se até o vértex.

Pressão para cima e para fora, como se não houvesse espaço suficiente na porção superior do cérebro: esta dor era muito opressiva e quase intolerável. Uma sensação de dolorimento na região occipital, piorando com o movimento.

NÁUSEA. Ânsia de vômito, pupilas dilatadas, tremores nos membros.

Dor em ambos os globos oculares.

Dor aguda atravessando o hipogástrio.

Os músculos ABDOMINAIS encontram-se doloridos.

Dores na região UTERINA, correndo de um lado para o outro.

Menstruação irregular, atrasada ou suprimida, com coréia, histeria ou doença mental.

Tremores de frio, no primeiro estágio do trabalho de parto.

Dores infra-mamárias, piores no lado esquerdo.

TOSSE noturna, seca, incessante e curta.

Cabeça e PESCOÇO retraídos.

Dores reumáticas nos músculos do pescoço e das COSTAS: sensação de enrijecimento.

Uma forte dor repuxante, tensa, em pontos dos processos espinhosos das três vértebras dorsais superiores.

Dolorimento muscular excessivo.

Pessoas reumáticas.

SINTOMAS CURIOSOS, DISTINTIVOS OU EM ITÁLICO

Como se uma nuvem negra estivesse toda pousada sobre ela e envolvesse sua cabeça, de forma que tudo era escuridão e confusão, pesava como chumbo sobre sua cabeça.

Sensação de ondas no cérebro.

Assustada pela ilusão de um rato que sai correndo por debaixo de sua cadeira.

Imagina que há objetos estranhos ao redor de sua cama: ratos, carniros, etc.

Medo de morrer; receio de ser morto pelas pessoas presentes na casa.

Não responde nada, ou muito loquaz às vezes.

Depressão mental, suicida, após neuralgia interrompida.

Suspeita de tudo, não toma o medicamento.

Mente perturbada por uma desilusão amorosa, fracasso nos negócios, etc.

Sente uma fraqueza no epigástrio ao encontrar um amigo.

O sangue corre para a cabeça; o cérebro parece grande demais para o crânio.

Sensação de ondas. Sensação de abrir e fechar quando move a cabeça e os olhos. O topo da cabeça parece como se fosse se soltar.

Como se o vértice estivesse aberto e deixasse o ar frio entrar.

Sensação de aumento dos globos oculares, com se estivessem sendo pressionados para fora.

Como se agulhas corresse para o interior do globo ocular esquerdo, através da córnea.

Gosto de cobre. Não consegue falar uma palavra, embora ela tente.

Área com secura na garganta causando tosse.

Diarréia alternada com constipação.

Tremores de frio como no primeiro estágio do trabalho de parto; durante a menstruação.

Mania puerperal; não entende o que ocorre com sua cabeça; agarra-a. Grita, aperta o peito como se sentisse dor; tenta se machucar.

Dor aguda, do ápice à base do pulmão direito, pior durante inspiração.

Angina peitoral; dor na região do coração, por todo o peito e descendo pelo braço esquerdo; palpitação; inconsciência, congestão cerebral, dispnéia, face lívida, suor frio nas mãos; dormência do corpo; o braço esquerdo está entorpecido e como se estivesse atado ao seu lado. (Caso curado, Hering).

A ação cardíaca cessa subitamente; sufocamento iminente.

Uma nuvem preta e pesada pousou toda sobre ela; pesava como chumbo sobre seu coração.

Pescoço enrijecido devido ao ar frio, com dores ao mover as mãos.

Peso e dor, lombar e sacra, às vezes estendendo-se por todo o corpo.

Dor intensa nas costas, descendo pelas coxas e através dos quadris, com uma pressão pesada para baixo.

Dor intensa descendo pelos braços, com dormência como se um nervo estivesse comprimido.

O braço esquerdo dá a sensação de estar colado à lateral do corpo.

Suores frios nas mãos.

Precisa mudar de posição na cama, a fim de acalmar as contrações.

Consegue andar com muita dificuldade, devido ao tremor nas pernas.

Sente necessidade de caminhar, quando desassossegado e impaciente.

Ao subir escadas, agrava uma sensação como se o topo da cabeça fosse se soltar.

O movimento com a cabeça causa sensação de abertura e fechamento da cabeça, e câimbras nos músculos do pescoço.

O movimento dos olhos causa a sensação de abertura e fechamento da cabeça.

Movimento irregular das pernas, pior na esquerda. As pernas são trôpegas (Coréia).

Epilepsia; espasmos histéricos.

Estado comatoso.

Afeta os nervos, especialmente os nervos musculares. Mialgia.

Similar a *Caulophyllum* nas afecções reumáticas e uterinas.

* * * * *

HUGHES (*Pharmacodynamics*) tem algo bastante interessante para dizer sobre *Actea*, que ele prefere chamar de *Cimicifuga*. Ele diz: “Não causa sintomas febris” (isto, contudo, devemos questionar a julgar por sintomas e experimentações e através de casos de melhora de febre durante o seu uso), “mas é um remédio valioso para algumas formas de reumatismo, especialmente naquelas em que os centros nervosos e os músculos são o local da desordem . . . Nos reumatismos agudos e musculares localizados, tais como pleurodinia, lumbago e torcicolo, *Actea* tem sido recomendada . . . Na artrite reumatóide, na qual as dores pioram à noite e no tempo úmido, especialmente se de origem uterina . . . Outra forma simula o reumatismo gonorréico, mas sem qualquer história de gonorréia. Aqui, não somente podem as dores ser quase imediatamente aliviadas, como também as articulações podem se tornar flexíveis e úteis novamente.

Nos sofrimentos em que o coração e o útero freqüentemente são submetidos, pelo veneno reumático . . . As experimentações tornam evidente que *Actea* afeta poderosamente o coração. Quando o reumatismo afeta este órgão, não estabelecendo inflamação, mas como faz com outros músculos, temos nesta droga um remédio valioso . . . Em um caso curado, os sintomas pareciam com *angina pectoris*, os ataques recorrendo várias

vezes por dia. Ele fala também do poder de *Actea* sobre a coréia.

Nos casos que têm como ponto de partida o útero, *Actea* tem uma ação indubitável sobre este órgão - abortiva e ecbólica. Suas virtudes terapêuticas nesta região são inúmeras e bem estabelecidas, especialmente onde o útero é presumivelmente reumático. Alivia a dismenorréia, impede a tendência ao aborto e às dores pós-parto, e facilita o parto . . . Quando condições uterinas mórbidas mostram-se em qualquer outro lugar que não no próprio órgão, através de dores e da agitação característica da droga, esta age potentemente para seu alívio. Ela cura a epilepsia e histeria uterinas; melancolia puerperal; o nervosismo da gravidez e o estado inquieto e infeliz da mente muito comum nas pacientes com problemas uterinos, especialmente a insônia. A dor inframamária nas mulheres solteiras, relacionada ao útero, enquanto a dor no ombro está ligada ao fígado. Também dores nos seios que surgem . . . E sofrimentos na época do climatério, aliviando a vazios no estômago (um dos seus sintomas patogênicos marcantes), dor no vértex e irritabilidade na disposição, melhor do que qualquer outro medicamento.

Ele cita um interessante e sugestivo artigo do Dr. Madden, no *British Journal of Homeopathy*, Vol. XXV, em relação a *Actea* para a dor no diafragma. "Aqui o doutor não foi somente médico, mas também paciente". A dor tinha seu centro no peito, "era como se uma pessoa estivesse pressionando com seu punho firmemente sobre o esterno e o forçasse para o interior em direção à coluna dorsal." O caminhar precipitaria um ataque. Quando intenso, ele se espalharia pelo esôfago e faringe, causando um formigamento peculiar na parte posterior da garganta que se estenderia até o ombro e região superior do peito, descendo pelos braços até a ponta dos dedos das mãos. Alguns momentos imóvel poderiam retirar a dor. Ela nunca surgia enquanto descansava, com duas exceções durante forte emoção mental. Sempre piorava após alimentação.

A condição persistiu, inexplicada e resistindo a todas as tentativas de tratamento, até que algo sugeriu a idéia de que poderia ser uma mialgia do diafragma; e a explicação pareceu ser adequada. *Amica* foi rejeitada e *Actea* selecionada, como produtora de um efeito sobre o sistema nervoso e os músculos.

Actea tintura 3 ou 4 gotas aliviou, sem a ocorrência de diurese que usualmente acompanha o cessar da dor, mas a droga teve de ser interrompida, desde que começou a produzir a dor de cabeça de *Actea* e pressão dolorosa nos globos oculares. *Actea* 12 não deu resultado, enquanto que a primeira centesimal pôde ser tomada sem problemas e logo alcançou a cura.

(Evidentemente o Dr. Madden era um daqueles que prescrevia em baixas potências. Provavelmente uma potência mais alta e *sem repetição*,

até que se mostrasse necessário, teria sido bem melhor? Mas ele foi *curado!*)

* * * * *

Entre as coisas que GUERNSEY nota especialmente em relação a *Actea*, encontramos . . . A loucura mental e o medo de tornar-se louca; imagina todos os tipos de aparições estranhas e que alguém está para matá-la. Seu falar incessante, mudando de um assunto para outro. Seu desespero e a sensação de estar sob uma nuvem negra pesada.

Dor na cabeça como se o topo fosse se soltar; ou como se um pino estivesse cravado do pescoço até o vértice. Ou uma dor penetrante desde o occipício descendo ao pescoço. Dor de cabeça descendo para o nariz.

Dores nos globos oculares, tão intensas que parece que ela enlouquecerá. Agulhadas dentro do globo ocular esquerdo. Em relação ao nariz, cada inalação parece trazer o ar frio em contato com o cérebro.

Face azulada. Expressão selvagem, amedrontadora. Testa fria; palidez mortal. Desmaia subitamente, a face tem uma cor branca-acinzentada.

Dores na região uterina, correndo de um lado para outro. Sensação de força para baixo no sacro, como se algo estivesse pressionando para fora . . . dores do parto com acessos de desmaio e câimbras; convulsões decorrentes de excitação nervoso . . . Mania puerperal: sente-se estranha, fala incoerentemente, grita, tenta machucar-se . . . Similar a *Cauloph.* nas afecções reumáticas e uterinas.

* * * * *

CLARKE (*Dictionary*) diz: "Administrado antes do final da gravidez, facilita o trabalho de parto, cura o mal-estar da gravidez e evita as dores após o parto e a sensibilidade exagerada". Ele diz: "De acordo com Lippe, uma indicação característica é: 'o útero que recentemente deu à luz torna-se realmente espremido na pelvis com grande dor'. Tem assegurado recém-nascidos vivos de mulheres que deram à luz anteriormente somente a bebês natimortos, sem causa conhecida; prescrito em doses diárias de D1, dois meses antes do parto."

* * * * *

Como fazemos usualmente, deixaremos KENT acrescentar o restante sobre a droga; em geral é bom deixar com ele a última palavra.

Ele diz que o remédio foi muito pouco experimentado, mas pode-se perceber que é similar a estados doentios, especialmente nas mulheres, denominados de *condições hísticas e reumáticas*.

A paciente está sempre friorenta, facilmente afetada por frio e umidade, que aumentam o estado reumático, não somente dos músculos e arti-

culações, mas também ao longo da trajetória dos nervos.

Há uma falta de vontade, equilíbrio ou uma grande perturbação no sistema voluntário (o aspecto subjacente da histeria); os sintomas se permeiam com reumatismo. Dores, tremores, dormência, contrações. Incapacidade para exercitar a vontade sobre os músculos. Distúrbio no sistema voluntário, com enrijecimento. Sensibilidade ao frio, exceto na cabeça.

Um estado mental terrível alterna com estados físicos. Tristeza opressiva; subjugado pelo pesar. Isto pode passar instantaneamente, ou recorrer ou agravar-se pelo movimento ou emoção. O reumatismo pode transformar-se em coréia, em um dia; os estados mental e o físico estão em constante mudança. Repuxões, dores e entorpecimento freqüentemente ocorrem juntos.

Ele cita a *coréia*; contrações quando emocionado ou por resfriar-se. A parte pressionada sofrerá contrações. O lado inteiro sobre o qual se está deitado começará a se contrair e impedirá o sono. Ela muda de posição e logo os músculos daquele lado começarão a se contrair; ela se torna tão inquieta e nervosa que é levada a uma perturbação mental... A mente cheia de imaginação e o corpo cheio de inquietude porque ela não consegue encontrar um local para descansar. Às vezes o corpo está dolorido, às vezes entorpecido, às vezes contrações que impedem que ela descanse em paz.

Medo; angústia; desassossego. Medo da morte; excitação; desconfiança. Não tomará o remédio porque há algo errado com ele... "Este remédio pertence especialmente às mulheres, porque seus sintomas são muito comumente associados às afecções femininas. Os estados mentais seguintes ao desaparecimento de reumatismo é uma característica forte. O reumatismo melhora, o estado mental piora. Há alívio por diarreia, por fluxo do útero: 'um certo fluxo deve se estabelecer, sem o que a mente terá problemas'."

"É costumeiro dizer a respeito de *Actea* que ela facilita o parto... mas somente quando o remédio é prescrito de acordo com os sintomas. Tenha sempre em mente: *quando os sintomas concordam*, QUANDO OS SINTOMAS CONCORDAM. Ela cura e torna o trabalho de parto mais fácil, quando os sintomas concordam, o que se aplica igualmente a todos os outros remédios."

Suas sensações de peso forçado para baixo mostram que este medicamento é bastante útil no prolapso do útero; ele tem o relaxamento das partes... Os remédios curarão prolapso quando os sintomas concordam, e não em outras vezes. Se o remédio se adequa à paciente em geral, estas sensações de peso para baixo desaparecerão, a paciente sentir-se-á confortável e o exame finalmente mostrará que as partes estão em condições normais. Você não pode prescrever para o prolapso; você deve prescrever

para a mulher. Você não pode prescrever para um sintoma, porque provavelmente haverá mais de 50 remédios que possuem aquele sintoma.

Com a menstruação, quanto maior o fluxo, maior a dor; muitas das condições de *Actea* ficam piores durante a menstruação: reumatismo, contrações, câimbras, insônia; espasmos epiléticos; dolorimento dos músculos ou articulações . . . 'Dismenorréia reumática' não vem a ser um nome inadequado.

Durante o trabalho de parto; tremores de frio; manifestações histéricas. As dores cessaram ou são irregulares . . . Uma dor vem, parecendo que vai terminar satisfatoriamente, quando de repente ela grita e agarra seu quadril; a dor deixou o útero e alcançou o quadril, causando a cólica. Ela está tão emotiva, que se ela ouvir uma história sentimental no quarto, a dor passará; ou o lóquio pode ser interrompido, ou o leite suprimido, e ela ficará dolorida, machucada e terá febre.

Kent diz que os melhores resultados têm sido obtidos com as potências 30^a, 200^a e 1.000^a e ainda mais altas, em doses únicas.

CINA

(Chamada “*Semente de verme*”, mas não é uma semente,
e sim um botão não aberto)

HAHNEMANN, no prefácio de suas experimentações de *Cina*, conta-nos que “durante séculos nenhum outro uso foi feito dessa substância vegetal muito importante, exceto para expelir as lombrigas nas crianças, em doses de 10, 20, 30, 60 ou mais grãos. Ignorarei efeitos não infreqüentemente perigosos e até mesmos fatais de tais doses e não me estenderei no fato de que uns poucos vermes não podem ser considerados uma doença importante em crianças que estão saudáveis, além de serem comuns na infância (onde a psora é ainda latente) e normalmente não se acompanham de sintomas mórbidos. Por outro lado, é verdade que quando os vermes estão presentes em grande número, a causa em geral está sempre ligada a alguma condição mórbida do organismo . . . e a menos que essa condição seja curada, apesar de que muitas lombrigas possam ser expelidas por *Cina*, elas logo se reproduzem. Portanto, tal expulsão forçada dos vermes não somente não traz benefício, como é um tratamento impróprio, que em se persistindo nele, freqüentemente termina na morte da sofrida criança.*

“Esta substância vegetal tem muito mais propriedades curativas valiosas, que podem ser mais facilmente deduzidas a partir dos sintomas mórbidos característicos acrescentados, produzidos por ela em pessoas saudáveis.

“A experiência do que ela pode realizar, por exemplo na *tosse-compri-da* e em certos tipos de *febres intermitentes* acompanhadas de vômitos e de apetite voraz, provocará espanto . . .

“Inicialmente costumava empregar a tintura potencializada na trilionésima diluição, mas cheguei à conclusão que ao elevar essa diluição para

* Clarke diz de Santonina “o anti-helmíntico preferido da escola antiga, principalmente contra lombrigas” . . . “de 2 a 5 grãos são doses comuns, mas essas doses têm causado envenenamentos graves e, em um ou dois casos, fatais - convulsões, paralisia do lado esquerdo, delírio, vômitos e purgação.”

Nas Palestras sobre a Matéria Médica na condição de estudante, nós aprendemos contra as doses de 2 a 5 grãos dadas em Hale White para Santonina (o princípio ativo de *Cina*). “Elas têm causado a morte de crianças, e nós devemos modificá-las.”

Recentemente houve registro de uma criança que após uma dose de Santonina para vermes, tornou-se surda. As experimentações mostraram efeitos nos ouvidos, mas aparentemente não surdez.

a decilionésima (a 30ª potência), “ela mostra seus poderes medicinais ainda mais perfeitamente...”

Cina e *Santonina* parecem ter sido usados principalmente para a expulsão de vermes redondos, mas aqui nos lembramos de uma experiência mais do que dramática decorrente do uso, não de *Cina* mas de *Natrum phos.* 6, umas poucas doses. Este é o grande medicamento de Schuessler para *reumatismo* - e *vermes arredondados*. Uma empregada, com uma junta do joelho gravemente inchada e inflamada, tomou *Nat. phos.* numa noite e, na manhã seguinte o joelho estava praticamente bem, e *ela eliminou um par de vermes redondos*. A droga foi naturalmente respeitada e lembrada como *vermífugo*. Para *vermes filiformes*, entretanto, com os sintomas de *Cina*, desassossego à noite, pupilas dilatadas, ranger de dentes, coceira no nariz, irritação no ânus, foi repetidamente usada *Cina* 200; e tanto quanto se lembra, os “vermes” não mais surgiram em relatos posteriores.

Mas há uma outra forma para ajudar a se livrar dos vermes filiformes: esfregar o ânus interna e externamente, especialmente nas dobras da mucosa, com óleo de oliva, ou (melhor?) vaselina. Diz-se, se é mesmo real não se pode afirmar, que os vermes descem para se reproduzir e mordem - daí a coceira - para onde o lubrificante está, então os vermes não se conseguem fixar e gradualmente são eliminados, acabando com o problema. Muitas mães têm sido instruídas em relação a este método simples e, tanto quanto se lembra, *Cina* ou vaselina, ou as duas combinadas, têm sido bem sucedidas. Não há lembrança de casos problemáticos de verminose que precisaram de retorno para tratamento; só uma única queixa, sem menções futuras: “não houve mais vermes vistos”.

Ainda em relação a “vermes”, ninguém sabe como expulsar uma tênia! - a simplicidade em si - e funciona. A tênia parece ter um grande gosto por semente de abóbora! Pegue uma onça de sementes de abóbora fresca, tire a casca e as triture e misture com duas onças de mel. Dê em jejum pela manhã em três doses com 1 hora de intervalo uma da outra. O verme pode ir embora ou poderá precisar de uma dose de óleo de castor. E aqui tenha cuidado: se o verme está indo embora, é necessário não se movimentar até que seja eliminado *com a cabeça e tudo*, do contrário o verme ainda crescerá novamente, a partir da cabeça. As pessoas costumam recolher este verme num vidro para verificar a presença de sua pequena cabeça. A explicação dada é que a tênia se empanturra com a semente de abóbora até entrar em um estado comatoso, quando seu gancho se relaxa e então ele se desprende, saindo para fora do corpo.

Sempre é um erro, para dizer o mínimo sobre isso, “fazer mal que pode trazer o bem” e usar medidas nocivas, quando outras simples e inócuas são eficazes. Dê *Cina* 200 para as crianças com os sintomas desagradáveis de *Cina*, e elas não somente se livrarão de seus vermes filiformes,

mas de todos os seus sintomas nervosos, dependentes deles, ou que os acompanham, ou ainda que permitem a continuação dos vermes; porque crianças saudáveis provavelmente pouco sofrerão com “vermes”. Uma membrana mucosa saudável não irá provê-los com um habitat adequado. Como Kent diz: “O antigo hábito de dar *Cina* para vermes não necessita ser incluído em suas notas, porque se você se guiar pelos sintomas, o paciente será curado e os vermes irão embora.”

HUGHES, em *Pharmacodynamics*, diz: “Hahnemann refere-se a este uso” (expelir vermes) . . . “e muito justamente, como era então dada em doses de 10 a 60 grãos, alerta para seu perigo . . . Ele nada diz a respeito do uso dinâmico de *Cina* para helmintíase. Mas suas experiências e citações revelaram o fato curioso que *Cina* produz no organismo saudável, aproximadamente se não exatamente, todos aqueles sintomas cuja presença nos leva a suspeitar da existência de vermes. Há as pupilas dilatadas, com fraqueza da visão e tremores das pálpebras, o apetite voraz, as pontadas no abdome, a coceira no nariz e ânus, a micção freqüente, a tosse espasmódica com vômito, o sono agitado, a febre e as contrações em várias partes do corpo. Convulsões generalizadas também são resultados freqüentes de grandes doses de *Cina* ou *Santonina*, ministrados como vermífugo. Os praticantes de homeopatia passaram então a administrar a droga em doses pequenas para crianças sofrendo de afecções provocadas por vermes. Eles calcularam que, conforme o princípio *similia similibus*, *Cina* poderia, no mínimo, aliviar os sintomas causados pela presença dos parasitas, embora eles próprios permanecessem *in situ*. A droga respondeu completamente às suas expectativas e um resultado curioso se seguiu. Por alguma influência inexplicável, estas quantidades infinitesimais de *Cina* não somente aliviaram os sintomas dos vermes, mas também promoveram a morte e expulsão dos mesmos. Isto ocorreu tão freqüentemente que, com o tempo, tornou-se uma prática homeopática reconhecida dispensar os vermífugos e confiar nos remédios dinâmicos apenas.”

Cina “parece benéfica em todas as variedades da doença, de acordo com Dr. Bayes, que tem exterminado seguidamente a *tênia* com seu uso, assim como *lombrigas* e *ascarídeos* para os quais é geralmente usado; e age *omni dosi*, desde a 12ª diluição de *Cina* desse autor até 1/20 de um grão, recomendado pelo Dr. Dyce Brown.”

É curioso o que NASH diz sobre *Cina*. “Aqui está um remédio realmente único, que só os homeopatas sabem como usar. A escola antiga, desgostosa com nosso sucesso com ele e não desejando se valer de nossas pequenas doses, trabalhou erradamente com seu alcalóide, fazendo mais mal do que bem, e por fim chegou a desprezar a idéia das crianças serem perturbadas com verminose. Eu conheci vários exemplos deste tipo, tão comum na região onde eu exercia a prática médica, que as pessoas perguntavam-me sempre: 'Doutor, você acredita em vermes? Os médicos

da escola antiga não. Eu encontrei vários vermes que meu filho eliminou e vim para ver se você pode fazer algo por eles. 'É uma grande vantagem curar estes pequenos pacientes, acreditemos em vermes ou não.' E ele diz: "Outra coisa que eu comprovei, para minha inteira satisfação, é que *Cina* é mais eficaz para estes casos na potência 200^a ou mais altas, do que com o alcalóide ou potências mais baixas." Aqui Nash segue Hahnemann. Se você pensar somente em envenenar os vermes, você naturalmente dará a maior dose possível que ousará arriscar; enquanto que se você meramente fornecer o estímulo vital para o paciente, com o remédio mais semelhante aos seus sintomas, e assim curá-los sem deixar terreno propício para os parasitas perturbadores, então você terá de fazer isto à *la Hahnemann*, quanto à preparação e dosagem. Uma única dose é geralmente suficiente, pela nossa experiência, na potência incrivelmente pequena que etiquetamos como 200^a."

Deixemos que Nash descreva os sintomas guias que pedem *Cina*. Ele diz: "A criança com verminose estará bastante inquieta à noite, *'lança gritos agudos durante o sono'*, fazendo com que se pense em *Apis*, mas aparecem outros sintomas que descartam *Apis*. *A criança fica mal humorada e desagradável como Chamomilla. Golpeia e chuta a enfermeira, deseja ser levada ao colo (Cham.) ou balançada, ou não quer ser tocada ou olhada (Antimonium crud.), deseja coisas e então as recusa quando lhe são oferecidas (Bry. e Staphisagria) ou*, diferentemente de *Chamomilla*, se alguém tentar pegá-la ou carregá-la nos braços, ela chorará, Não é um retrato perfeito da mente de uma criança com verminose?" A seguir ele aprofunda o diagnóstico entre *Cham.* e *Cina*. A face de *Cham.* é quase sempre vermelha e quente de um lado, e pálida e fria do outro. *Cina* tem vermelhidão ardente de ambos os lados, ou é pálida e doentia, com círculos escuros ao redor dos olhos, ou vermelhidão com grande palidez ao redor da boca e nariz. Em *Cina*, adicionalmente, o nariz coça e pica, range os dentes ao dormir, tem contrações durante o sono e engole frequentemente, ou mesmo tem tosse e sufoco. Tal combinação não é encontrada em nenhum outro remédio. *Cina* tem alternadamente uma fome canina e uma ausência completa de apetite..."

CLARKE diz: "É proeminentemente um remédio de verme, já que causa todos os sintomas que caracterizam a helmintíase, tanto mentais, nervosos e físicos. Há irritação no nariz, causando constante desejo de coçar, beliscar e apertá-lo. Nas crianças há um extremo mau humor e perversidade. Nada os agrada por um longo período. Rangem os dentes durante o sono, molham a cama (quando acompanhado de coceira no nariz, grande fome e sono inquieto), agitam-se na cama durante o sono, gritam como se estivessem em delírio. Sherbino chegou à conclusão que 'deitar-se sobre as mãos e joelhos durante o sono' é uma forte indicação para *Cina*... A criança deita-se sobre a barriga ou sobre as mãos e joelhos durante o

sono" ... (*Medorrhinum* tem isso também).

Entre os sintomas de *Cina*, Hughes também ressalta: "*Fome canina*: faminto logo após fazer uma refeição completa. Deseja doces; recusa o leite materno.

"Tosse, seca com espirros; espasmódica; periódica, na primavera e no outono. A criança tem receio de falar ou de mover-se por medo de desencadear um paroxismo.

"Hahnemann o indica na tosse-comprida (na qual Dr. Jousset considera-o como o remédio principal), e em certas tosses intermitentes acompanhadas de vômitos e fome canina... Dr. Bayes o elogia na gastralgia dos estômagos vazios."

H. C. ALLEN diz: "Compare *Ant. c.*, *Ant. t.*, *Bry.*, *Cham.*, *Kreos.*, *Sil.*, *Staph.*, na irritabilidade das crianças.

"Na coqueluche, quando *Dros.* aliviou os sintomas mais graves.

"Tem curado afonia decorrente de exposição às intempéries, quando *Acon.*, *Phos.* e *Spong.* falharam.

"Frequentemente a ser pensado nas crianças, como um remédio epidêmico, quando os adultos requerem outras drogas."

GUERNSEY acrescenta: "*Transtornos que ocorrem sempre que se boceja*. Problemas que causam um desejo constante de coçar, beliscar ou esfregar o nariz." (*Arum triph.*)

SINTOMAS EM NEGRITO

(De Hahnemann, *Encyclopedia de Allen* e *Guiding Symptoms de Hering.*)

Criança excessivamente MAL HUMORADA, grita e golpeia tudo que está em sua volta.

Choro comovente, quando acordado.

Não fica quieto com nenhum tipo de persuasão; à prova de qualquer carinho.

As crianças acordam à noite ou antes da meia-noite com medo, sobressaltam-se, têm visões, gritam, tremem e falam disso com muita ansiedade.

Ao caminhar ao ar livre, DOR DE CABEÇA interna e estupefaciente, especialmente no sincipício, a seguir no occipício também.

Dor de cabeça aborrecedora, afetando os olhos, pela manhã.

Aparência doentia, em volta dos olhos, com palidez da face.

Ilusões óticas nas cores brilhantes, azul, violeta, amarelo, verde.

Palpitação nos músculos das sobrancelhas, uma espécie de espasmo.

Contrações como câimbras no OUVIDO externo.

Pontadas obtusas - uma pressão que belisca, sob o mastóide.

A criança freqüentemente cutuca o NARIZ até sangrar.

Coceira no nariz. A criança mexe demais no nariz, é muito inquieta, chora e é bastante inafável.

FACE pálida e fria.

Cor branca e azulada ao redor da boca.

Calor ardente sobre toda a face: calor ascendente e bochechas vermelhas e brilhantes, sem sede, após o sono.

Muco aderente na LARINGE, de manhã ao acordar: precisa sempre escarrar.

Grande fome logo após a refeição: sensação de vazio.

Desejo de muitas e diferentes coisas.

Sensação corrosiva no ESTÔMAGO, como por fome.

Respiração muito curta, com interrupções; algumas inspirações são omitidas.

Uma espécie de opressão no PEITO; o esterno parece pressionar os pulmões e a respiração é um tanto impedida.

Tosse rouca e curta, consistindo de poucos impulsos, com longas pausas antes de recomeçar a irritação que excita; ao anoitecer.

Antes de tossir, a criança levanta-se subitamente, olha selvagememente ao seu redor; o corpo torna-se rígido, ela perde a consciência, como se fosse ter um espasmo epiléptico, então segue-se a tosse.

Após tossir, a criança chora e um barulho que desce, como um gorgolejar é ouvido.

COSTAS E PERNAS. Dor contusa no sacro, não piora com movimento.

Dor repuxante e dilacerante, descendo através de toda a espinha.

Dor penetrante, em câimbra, no braço esquerdo.

Pontadas isoladas, pequenas, que beliscam, na mão direita ou esquerda.

Dor paralisante na coxa esquerda, não distante do joelho.

Pontadas obtusas aqui e ali, pelo corpo.

Pontadas obtusas ou apertões ou dor; ou ainda como pancadas ou espasmos no corpo, pernas, braços, pés, dedos dos pés, às vezes laterais, ou nas costas, nos ossos nasais, mas especialmente no quadril; pressionando a parte, ela dói, como se estivesse machucada ou contundida.

CONVULSÕES dos músculos extensores: a criança se torna subita-

mente rígida: há um barulho cacarejante, como água sendo despejada de uma garrafa, desde a garganta até o abdome.

Espasmos por vermes, a criança se estica enrijecida.

Quando boceja, treme o corpo com arrepios.

ALGUNS SINTOMAS PECULIARES OU CARACTERÍSTICOS

A criança deseja ser carregada.

Não suporta o mínimo toque; não pode suportar que sua cabeça seja tocada; paroxismos de córcia provocados pelo toque.

Segurando a criança, ela chora de modo comovente.

Deve ser balançada, carregada ou embalada no colo constantemente, dia e noite; não dormirá a menos que seja balançada ou mantida em constante movimento.

Ou, deseja permanecer absolutamente quieta, no escuro.

A criança solta vermes; sente coceira no nariz ou ânus; tem uma tosse curta e seca; está continuamente fazendo tentativas como se fosse engolir algo; é difícil de sentir-se satisfeita.

* * * * *

SANTONINA, um derivado de *Cina*, tem produzido e curado enurese noturna nas crianças - "não necessariamente ligada a vermes."

Como *Cina*, Santonina prejudica a visão. Vê cores, especialmente amarelo e verde; e tem certa reputação para o tratamento de catarata. Há alguns dias atrás, uma paciente com catarata disse ansiosamente: "Sim, eu posso sempre ver verde," quando um cartão verde do Hospital Ihe foi mostrado. Deixamos para verificar se *Santonina* poderia ajudar. No seu caso uma das vistas foi perdida após uma operação de catarata e a segunda estava quase cega.

HUGHES (*Pharmacodynamics*) dá alguns casos oftalmológicos interessantes e experimentos com *Santonina*, onde o já falecido Dr. Dyce Brown, em conjunto com um oculista, tratou quarenta e dois casos, dos quais trinta e um foram curados ou melhoraram. Eles incluem cloroidite, retinite, atrofia do disco ótico, ambliopia pura e anestesia retinal. Em um caso de catarata dupla indubitável, a visão ficou grandemente melhorada.

CISTUS CANADENSIS
("Ice Plant"; "Frost Weed"; "Rock-rose")

A primeira coisa que se nota a respeito de *Cistus*, "Planta do Gelo", é que ela não mereceu seus nomes comuns por nada. CLARKE diz: "ela tem uma propriedade peculiar que favorece a formação do gelo ao redor de suas raízes no início do inverno". HERING diz: "Dizem que durante os meses de novembro e dezembro estas plantas emitem, próximo às suas raízes, cristais de gelo curvados, largos e finos, com cerca de uma polegada de comprimento, que murcham durante o dia e são renovados na manhã seguinte."

HERING refere-se aos vários artigos publicados a respeito desta planta, mostrando seus usos - em dores de garganta, em cólica pós ingestão de frutas ácidas, em disenteria crônica, em mastite, em tosses com tumores no pescoço, no bócio e nas erisipelas, no inchaço branco da articulação do joelho, na febre intermitente, na escrófula, etc.

Um remédio realmente surpreendente para catarro nas passagens nasal e pós-nasal, garganta e laringe. Trata-se de um conhecido recente - ou melhor de um amigo, mas de ação rápida e profunda *quando os sintomas concordam*.

Um das primeiras experiências de certo médico já foi publicada, mas deve ser aqui recontada. Uma garota pequenina foi trazida ao ambulatório no verão - agosto de 1931, devido ao fato de que ela sempre estava resfriada e estas gripes duravam muito tempo; estava ruim agora, mas piorava ainda mais no inverno. Ela sentia-se pior com o tempo frio, tinha aversão a gorduras, à carne e ao sal. Ela tinha apenas uma grande desejo - *de queijo*.

Isto era tão marcante que o médico procurou no Repertório as drogas que possuíam desejo de queijo e encontrou:

(Arg. n.) (Ast. r.) *Cist.* (Ign.) (Mosch.) (Puls.)

Sendo *Cist.* o que tinha maior desejo por queijo, evidentemente.

Então pesquisou *Cistus* na *Materia Medica* e descobriu que ele se adequava a todo o caso.

Havia "espirros freqüentes e violentos - catarro nasal crônico. Pior com o frio; por inalar o ar frio, etc."; ela tomou *Cistus* 6 três vezes ao dia, durante alguns dias. Ela estava melhorando rapidamente. No relatório de inverno constava que "não teve gripes". Sete meses mais tarde ela teve

uma “gripe novamente”, quando o remédio foi repetido. Sabe-se que mesmo as potências baixas duram - quando você obtém o remédio correto; ou melhor, a reação às potências mais baixas pode ser também duradoura.

Estes casos de catarro crônico e gripes que nunca terminam são difíceis de tratar, algumas vezes.

Desde então, tem havido outros casos; outra garota em idade escolar, com gripes duradouras, tomou *Cistus* - ela também tinha uma grande paixão por queijos! - e sua mãe relatou que ela se libertara das gripes, teve a possibilidade de freqüentar a escola, sem as constantes faltas devido às gripes; mais tarde, quando “todas as outras crianças tinham apresentado os sintomas de gripe, ela permaneceu ilesa”. Nesse caso também, muitos meses mais tarde, o remédio foi repetido.

Em nossa revista HOMEOPATHY, temos fornecido outros casos impressionantes, mas uma droga como esta merece uma consideração complementar e o catarro crônico do nariz e da garganta não é uma medida de sua utilidade, como nós veremos.

Em relação a *Cistus*, uma de suas sensações proeminentes é a FRIALDADE.

Testa fria, com sensação de frialdade no lado interno da testa.

Sensação de frio (ou ardor) no nariz.

Sensação de frialdade na língua, laringe e traquéia; a saliva é gelada; a respiração parece fria. O ar inalado parece frio (*Phos., Rumex*) na laringe e traquéia.

Dor de garganta por inalar o mínimo ar frio; e não decorrente de ar quente.

Sensação de frio no estômago; no abdome.

Sensibilidade ao ar frio no peito.

Pontas dos dedos sensíveis ao ar frio. Pés frios.

Muito sensível a corrente de ar.

Mas *Cistus* tem também ardores. A maioria das drogas apresenta condições opostas.

Agora, os sintomas *catarrais*:

Pressão acima dos olhos, na testa.

Espirros constantes e violentos, a maioria ao anoitecer e pela manhã.

Catarro nasal crônico.

A narina esquerda é mais afetada; sensação de ardência na narina esquerda.

Uma sensação de maciez na garganta; ou como se houvesse arcia na garganta.

Secura contínua e calor na garganta; pior após dormir, comer e beber.

Um ponto seco e pequeno na goela; pior após dormir, e melhor por co-

mer.

A garganta parece feita de vidro, com listras de muco consistente.

Coccira na garganta e nas fauces. Aspereza desde o peito até a garganta.

Pontadas na garganta causando tosse.

Dor dilacerante na garganta, ao tossir.

Cocceira e dor na garganta, garganta dolorida devido ao ar frio.

Ou, fauces inflamadas e secas, sem sensação de secura.

Pigarro de muco consistente, parecendo goma, sem gosto ou amargo.

Alívio pela expectoração.

Em negrito, INCHAÇO ESCROFULOSO E SUPURAÇÃO DAS GLÂNDULAS DA GARGANTA.

Sensação como se a traquéia não tivesse espaço suficiente.

Cocceira crônica na laringe e na traquéia.

Respiração asmática ao anoitecer, após deitar-se e durante a noite.

Sibilo alto. Sensação como se a traquéia não tivesse espaço suficiente.

Uma *sensação curiosa*: como se formigas corressem pelo corpo inteiro (após deitar-se), e então respiração ansiosa e difícil. Obrigada a levantar-se e abrir a janela; o ar fresco alivia. Ao se deitar, imediatamente estas sensações recomeçam.

Pressão no peito. O peito dói quando tocado.

Tosse - com os sintomas previamente relatados.

Além da vontade de comer queijo, *Cistus* deseja alimentos ácidos e frutas, que provocam dores e diarréia. A diarréia advém também com o café e com o tempo úmido.

As glândulas são afetadas; bócio; tem até mesmo reputação no câncer.

O excitação mental e a agitação aumentam todos os sofrimentos, inclusive a tosse.

* * * * *

KENT acrescenta alguns pontos interessantes, em sua pequena palestra sobre *Cistus*. Ele diz que se trata de um remédio de ação profunda; que age semelhantemente a *Calcarea*, mas é mais moderado. Ele tem a exaustão pelo esforço, a dispnéia, o suor e a frialdade de *Calcarea*.

Ele conta sua primeira experiência com *Cistus*, porque “quase sempre, o que forçosamente irá chamar sua atenção para um remédio será a cura de um caso ruim e típico. Uma garota de dezenove anos, com as glândulas do pescoço grandes e duras, as parótidas especialmente. Ela apresentava uma otorréia fétida; olhos inflamados e supurados, com fissuras nos cantos; os lábios eram rachados e sangravam, e havia “reuma de sal” nas extremidades dos dedos. Ele não pôde encaixar *Calc.* e, por fim, este pequeno remédio parecia justamente o que ela precisava e a curou, embora ela tivesse tomado uma imensa quantidade de remédios homeo-

páticos. Kent diz que ele estudou a droga desde então e, em uma ou duas oportunidades, tentou prová-la - sem sucesso. "Deveria ser experimentada."

Ele diz que as glândulas se inflamam, incham, supuram. Causa cáries e cura velhas úlceras . . . Afeta todas as membranas mucosas, que eliminam muco grosso, amarelo e mal cheiroso; adequado aos catarrhos antigos e perturbadores. O peito enche-se com uma grande quantidade de catarro, melhora por expectoração, *mas depois que ele esvazia o peito, ele sente aspereza*. Sensação de frio ou queimação no nariz; na coriza aguda, o nariz fica pleno de catarro amarelo e grosso, e quando ele é assoado, deixa a cavidade nasal vazia num estado de irritação; de aspereza - fria ou ardente. Há alívio quando o nariz fica cheio outra vez. Neste remédio, quando o nariz está vazio há queimação ou aspereza, causada pela inalação do ar.

Crostras agudas, grossas e que provocam coceira; com queimação no zigoma direito. Tem curado lupus da face; cáries da maxila inferior; câncer aberto e sangrante do lábio inferior. Cura úlceras antigas, profundas e corrosivas nos tornozelos e no queixo, com descarga copiosa e acre; pior por banhar-se, sensível ao ar frio; confortável somente quando está bem quente.

Todo resfriado se aloja na garganta; o ar quente provoca melhora em todos os lugares. "Ele abre o registro e liga o calor, deseja sentir o calor no nariz, garganta e pulmões."

Enduração crônica e inflamação das mamas. Tumores com aumento de gânglios ao redor. Os gânglios do pescoço estão aumentados em linhas como uma corda com nós, como na doença de Hodgkin. "Somente um número limitado de remédios tem estes nós".

* * * * *

Cistus precisa de experimentações adicionais. Nós realçamos o que é conhecido e muito marcante, porque, em sua esfera, ele é evidentemente um remédio heróico.

A propósito, *Cistus* é também um remédio *reumático*. Um paciente médico que "comia queijo em toda refeição" e foi curado com *Cistus* de um catarro crônico e de súbitos ataques incontroláveis de espirros que podiam durar de dez até vinte minutos, a menos que fossem interrompidos aspirando-se cocaína ou clorofórmio, desenvolveu uma dor no ombro direito, "não afetada por semanas de tratamento elétrico, etc., ficando pior e mais aflitiva". Viu-se que *Cistus* produziu exatamente tal dor e após uma dose de *Cistus* "tudo terminou em uma hora".

Clarke diz: "*Cistus* é um remédio muito antigo para afecções escrofulosas e também para os estados escorbúticos com ulcerações gangrenosas."

COCCULUS

Sobre *Cocculus indicus*, HAHNEMANN diz: “Esta substância vegetal, usada até hoje somente para destruir alguns vermes nocivos e para entorpecer peixes para que possam ser pegos com as mãos, foi (como *Staphisagria*) empregada primeiramente por mim como um medicamento (após eu ter primeiro verificado seus efeitos dinâmicos sobre o corpo humano saudável). Esse medicamento possui muitas virtudes curativas, como os sintomas seguintes produzidos por ele podem mostrar; e a tintura, prescrita de acordo com a semelhança do efeito em alta atenuação e potência, é indispensável para a cura de muitos casos de doenças humanas comuns, mais especialmente em algumas espécies de febres nervosas que se demoram; em vários espasmos assim chamados abdominais e nas chamadas dores espasmódicas de outras partes, onde o estado mental é de extrema tristeza, ocorrendo particularmente no sexo feminino; e não em poucos ataques de paralisias das pernas e em desajustes emocionais que lembram aqueles que *Cocculus* pode ele mesmo produzir.”

HERING (*Guiding Symptoms*) diz: “A tintura das sementes moídas é usada e contém um princípio cristalizável, Picrotoxina, um veneno poderoso.

“*Cocculus* foi usado pelos antigos como um veneno para peixes, deixando-os entorpecidos e facilitando o trabalho da pesca.

“Ele foi e ainda é” (assim ele diz) “extensivamente usado para adulterar os licores de malte . . .” Uma idéia agradável! Talvez, se esse uso persiste, poderia ser considerado responsável por alguns dos sintomas do embebedamento por cerveja. As atitudes e a mentalidade das monstrosidades cambaleantes e barulhentas que se costumava encontrar nas ruas - principalmente antes da guerra, quando a cerveja tornou-se mais cara e mais difícil de ser obtida - são bastante sugestivas do envenenamento por *Cocculus*: o andar difícil e incerto; a dificuldade em pronunciar as palavras; o humor briguento e ruidoso dos cantadores cambaleantes e barulhentos - ninguém imagina que *Cocculus* seja “um dos remédios peculiares aos bêbados.”

Entretanto, como Tennyson assevera: “as coisas do passado podem se repetir”, e nós poderemos ainda ver de volta os velhos bons tempos agora que a cerveja é consumida descaradamente por todas as grandes aglo-

merações, “*A cerveja é boa para você!*” com todos os demais slogans dos cervejeiros. Como uma revista americana declarou a respeito de medicamentos patenteados, estes são colocados no mercado e anunciados não para o gentil bem-estar do povo querido, ou para seu alívio e salvação, mas somente com o propósito ilusório de extrair dinheiro de seus bolsos . . . Entretanto, todas essas coisas expressam “indústria” e “dividendos” e o lucro da cerveja é crescente, o que deve ser muito gratificante para o Chanceler do Ministério da Fazenda. Apenas ocorre que há o outro lado da questão: apetites estimulados; hábitos difíceis, uma vez formados, de se erradicar e, como sempre, as tentações para o fraco e o hesitante a cada esquina das ruas. Mas este é um país livre, ou supõe-se que seja assim, desde que o Ato de Defesa do Reino (D.O.R.A.) veio e ficou; e enquanto o turbulento britânico somente se embecbedar, sem provocar desordens nem obstruções nas ruas, e beber somente até uma certa “hora mágica da noite”, o gentil policial não lhe causará muitos inconvenientes. E enquanto isso, nós, os homeopatas, podemos ver *Cocculus* na espasticidade e perda da força das pernas dos embriagados e em sua tentativa desajeitada de continuar seu caminho; e aprenderemos como nos lembrar de suas peculiaridades e aplicá-las para curar.

Entre os sintomas mentais, altamente sugestivos, estão:

Dificuldade em pronunciar as palavras; dificuldade em ler e pensar.

Pensa e responde corretamente, mas é preciso ficar um longo tempo refletindo.

Lentidão para compreender; não consegue achar a palavra certa; esquece-se; não pode conversar claramente; ou é irritadiço, fala apressadamente, não pode suportar o mínimo barulho ou contradição.

Grande eloqüência; graça; desejo irresistível de cantar. Uma espécie de mania.

Melancolia e tristeza; sensibilidade a insultos leves e desapontamentos. Sente-se afrontado facilmente. Qualquer bobagem o deixa nervoso.

Não pode realizar qualquer coisa em seu trabalho; não consegue finalizar nada.

Olhar amedrontado. Pouco consciente de sua própria saúde; muito ansioso com relação à enfermidade dos outros. (*Ars., Phosp., Sulph.*)

Medo da morte e de perigos desconhecidos.

* * * * *

Com relação à *Picrotoxina*, o alcalóide de *Cocculus*, e ao seu efeito em peixes, CLARKE (*Dictionary*) nos diz que: “Quando *Picrotoxina* é adicionada à água na qual peixes estão nadando, eles fazem movimentos rápidos escavantes e sinuosos, e então nadam vagarosamente, abrem suas bocas e guelras freqüentemente, caem para os lados e morrem asfixiados rapidamente.”

E ele nos conta sobre um médico que provou *Picrotoxina* em si mesmo e teve sintomas tão alarmantes que ele precisou recorrer a *Opium* e *Camphora* como antídotos. Ele experimentou “náusea e tendência para o vômito; dores intestinais violentas e purgação; diarréia disentérica e secreção excessiva de urina; câimbras e sensações paralíticas. Dores nos intestinos e sensação como se eles fossem se prostrar junto ao anel inguinal esquerdo.” (*Cocculus* ou *Picrotoxina* têm sido considerados úteis na hérnia inguinal do lado esquerdo.)

Sobre *Cocculus*, ele diz: “Curou um caso de delírio no início das menstruações; a paciente dizia: “Eu sempre vejo algo vivo nas paredes, no chão, nas cadeiras ou em qualquer lugar, sempre *rolando*, e rolará sobre mim.” (*Cocculus* é um dos remédios dos problemas e das irregularidades menstruais - desde que o resto dos sintomas estejam concordando).

E ele conta de uma cura de um aumento do fígado pelo grande Lippe: foi após o parto, a indicação era que “o fígado ficava mais doloroso após um momento de raiva.” E, com *Cocculus*, a menor vibração é insuportável (Bell.).

* * * * *

HUGHES (*Pharmacodynamics*) cita um caso de envenenamento por *Cocculus* relatado por Hahnemann (no *Hufeland's Journal*). “Frialdade, rigidez paralítica dos membros com dores repuxantes em seus ossos e nas costas, e uma irritabilidade sombria, com ansiedade, eram os sintomas principais. O paciente disse que seu cérebro parecia constricto como por um ligamento. Ele desejava dormir, mas uma sensação de medo, como um sonho horrível, lhe vinha imediatamente após fechar os olhos, e fazia com que ele acordasse novamente. Ele sentia grande repugnância por comida e bebida. Este é um sintoma freqüente de *Cocculus* e bastante característico dele.”

Hughes diz também: “Os experimentos feitos recentemente em animais com o alcalóide contido em *Cocculus*, a *Picrotoxina*, mostram que convulsões, tanto tônicas quanto clônicas, são uma característica especial de sua ação. Estas últimas apresentam muitos dos aspectos singulares observados como resultados de um traumatismo ao pedúnculo cerebral, como os movimentos semicirculares, para trás e de rotação sobre o eixo do corpo. Com estes, há uma grande lentidão do pulso e da respiração, indicando distúrbio na origem do vago.

“*Cocculus*, então, parece influenciar o trato nervo-motor através do eixo crânio-espinhal. A tal ação é atribuível, penso eu, todo o espectro de sua influência curativa. É de grande eficácia em certos tipos de vômitos. Estes, quando analisados, parecem ser mais cerebrais do que de origem gástrica. Eles são como aqueles que ocorrem nos males do mar e em algumas pessoas por andar numa carruagem ou qualquer outro movimento si-

milar; eles têm um outro exemplo nos vômitos provocados por enxaqueca ou devido a tumores cerebrais . . . no primeiro, *Cocculus* não tem rival.” Ele fala de “vertigens, onde *Cocculus* é o remédio principal . . . e dos espasmos abdominais, acompanhados por flatulência, não o produto da fermentação . . .”

* * * * *

FARRINGTON (*Comparative Materia Medica*) diz em relação a “*Cocculus*, . . . cujo princípio ativo é *Picrotoxina*, veneno amargo.

“Encontraremos, sob *Cocculus*, os sintomas que estão sob muitas outras drogas, mas em nenhuma outra droga eles terão a mesma relação que possuem aqui.

“O efeito geral de *Cocculus* é sua ação bem conhecida no sistema cérebro-espinhal; aqui ele produz grande debilidade. Ele causa fraqueza paralítica da espinha e, especialmente dos seus nervos motores; assim o descobrimos como um remédio certo ou freqüente nas paralisias originadas de doenças da espinha dorsal . . . especialmente no início do problema, seja devido a doença funcional ou orgânica severa . . . irritação, amolecimento da espinha ou ataxia locomotora. Ele é especialmente indicado quando a região lombar da espinha é afetada, com fraqueza na região sacrococcígea como se estivesse paralisada; o cóccix fica afrouxado ao caminhar. Fraqueza nas pernas; os joelhos afrouxam-se ao andar; dor nas coxas como se elas estivessem contundidas; as solas dos pés parecem estar adormecidas; primeiro uma mão começa a adormecer e então a outra a segue, ou o braço todo adormece e as mãos parecem inchadas.

“Há um sintoma concomitante quase sempre associado com os citados - uma sensação de vazio em algumas das cavidades do corpo - cabeça, tórax ou abdome. É mais do que uma fraqueza, é uma sensação absoluta como se as partes estivessem ocas.

“A debilidade é de origem espinhal; surge especialmente após uma perda de sono; o paciente não consegue sentar-se mesmo uma ou duas horas mais do que o usual ao anoitecer, sem sentir-se lânguido e exausto pelo dia seguinte inteiro . . .

“O abdome é grandemente distendido e timpânico; este timpanismo sob *Cocculus* não é o mesmo de *Cinchona*, *Carbo. veg.*, *Colchicum*, *Sulphur*, ou mesmo *Lycopodium*.

“Há várias origens do timpanismo. Ela pode vir dos vasos sangüíneos, do ar engolido juntamente com os alimentos, das mudanças na própria comida, e também da retenção de flatos. A última condição é a causa do sintoma sob *Cocculus indicus*. Não se deve pensar que é o remédio quando os flatos resultam da decomposição dos alimentos, o que pede *Carbo. veg.*”

Em relação à dor de cabeça occipital de *Cocculus*, Farrington tem al-

gumas contribuições interessantes. “Alguns anos atrás houve uma epidemia de febre maculosa nesta cidade. Durante aquela epidemia muitas crianças morreram, especialmente nos primeiros dias. Após um tempo descobriu-se que um sintoma característico da epidemia era uma intensa dor de cabeça na região occipital e na nuca. As crianças no estupor puderam manifestar este sintoma girando a cabeça para trás para aliviar a tensão nas membranas do cérebro; outras que estavam conscientes colocavam as mãos na nuca; enquanto outras ainda queixavam-se de dor na parte posterior da cabeça, como se a parte estivesse *se abrindo e se fechando alternadamente*. Aquela sintoma estava sob *Cocculus*. Houve poucos casos fatais após o uso de *Cocculus*. As dores de cabeça occipitais são difíceis de serem curadas...

* * * * *

Este é o pequeno sumário de NASH a respeito de *Cocculus*:

Fraqueza dos músculos cervicais, dificilmente consegue manter a cabeça ereta.

Fraqueza na região coccígea, como se estivesse paralisada; afrouxa-se ao andar; dificilmente pode ficar em pé, andar ou conversar.

As mãos e os pés ficam entorpecidos; adormecidos.

Uma sensação geral de fraqueza; ou o estômago, abdome, cabeça, etc. com sensação de estarem fracos, ociosos e arruinados. Piorando pela perda do sono ou vigília noturna.

Grande distensão com cólica flatulenta; cólica menstrual ou por gases; dores em câimbras; tendência à hérnia.

Modalidades: Pior sentando-se, movimentando-se, andando em barco ou carruagem, fumando, falando, comendo, bebendo, por vigílias noturnas; melhor deitado quieto.

* * * * *

Para resumir KENT, que é, como de costume, o mais esclarecedor de todos: “*Cocculus* diminui todas as atividades do corpo e da mente, produzindo um tipo de fraqueza paralítica.”

Atrasado em todas suas ações.

Todas as impressões nervosas são lentas para alcançar os centros. Como (ele diz) se você picasse o dedo maior do pé do paciente e ele esperasse um minuto para então dizer “Oh”, ao invés de dizer imediatamente.

Responde lentamente, após aparente meditação.

Fracos; cansado.

Primeiramente há esta lentidão e depois uma espécie de condição paralítica visível e, então, a paralisia total - local e geral.

Mas há causas: pajear; pajear à noite; desgaste por ansiedade, preocupação e perda de sono.

Cocculus, ele diz, desde o tempo de Hahnemann até o presente, tem sido um remédio dos transtornos por pajear, não o pajear profissional, pois *Cocculus* necessita a combinação de *vexação, ansiedade, e prolongada perda de sono*. Ao final disso tudo, vem a prostração do corpo e da mente, não consegue dormir, dores de cabeça congestivas, náusea, vômito e vertigem. É assim que um caso de *Cocculus* se inicia.

No instante em que *Cocculus* entra em um vagão para viajar, começa a sentir dor de cabeça, náusea, vertigem.

Cocculus não pode suportar o movimento: piora falando, movimentando-se, movimentando os olhos, cavalgando.

Necessita muito tempo para girar a cabeça cuidadosamente para ver as coisas. Precisa de muito tempo para movimentar-se; para pensar; para fazer qualquer coisa. É lento, inativo.

Há a *descoordenação, o entorpecimento*. Ele diz que este remédio tem sido usado com bons êxitos na ataxia locomotora.

Com relação à RIGIDEZ de *Cocculus*, Kent deixa isto claro e memorável. "Este forte sintoma é muito peculiar a *Cocculus* - assim como a algumas doenças nervosas. As pernas em linha reta e mantidas assim por um certo tempo, só podem ser flexionadas com forte dor. As pessoas prostradas com ansiedade irão se deitar de costas, endireitam suas pernas e somente conseguem levantar-se com muita dificuldade. O médico vem, descobre qual é o problema, dobra as pernas da paciente e ela grita; mas ela sente alívio logo após dobrá-las, pode levantar-se e dar uma pequena volta." Kent diz: "Você não consegue encontrar isto em nenhum outro lugar. Está inteiramente sem inflamação; um tipo de enrijecimento paralítico, uma paralisia do corpo e mente fatigados. Um homem que estique sua perna sobre uma cadeira, não conseguirá flexioná-la até que a alcance com suas mãos para ajudar . . . Com toda esta lentidão dos pensamentos e das atividades, o paciente permanece extremamente sensível ao sofrimento e à dor."

Há espasmos como choques elétricos; convulsões após a perda de sono. Tétano, coréia, ataques de fraqueza paralítica com dor. Paralisia dos olhos, da face, dos músculos, dos membros - de todos os locais. Kent nos fornece um caso de paralisia de ambas as pernas após difteria, em uma garota pequena, que foi considerada sem esperanças; mas um daqueles grandes homens antigos, olhando para o caso, receitou-lhe *Cocculus CM* e "não se passaram muitos dias e a garota pôde começar a mover suas pernas e sua condição começou a melhorar claramente", "e eu nunca cessei de me espantar com esta maravilha", diz Kent.

(Neste caso e em outros aspectos de *Cocculus*, faz nos lembrar mais e mais de *Gelsemium*. Ambos têm paralisia das pálpebras e da garganta, produzindo ptose e paresia da deglutição; os membros; e ambos podem ajudar a curar a paralisia após difteria. Pode-se comparar também com

Plumbum que, como Nash pontuou, tem *hiperestesia com perda de força*: uma brilhante e fértil sugestão, como tem sido experimentado, notavelmente em um caso de doença de Landry, “paralisia ascendente”, onde a condição causou grande ansiedade à medida que progredia e a hiperestesia foi tal que todas as enfermeiras do hospital não conseguiam tomar o pulso. Poucas doses de *Plumbum* em potência alta mandaram-na de volta ao necessário trabalho de guerra. Foi um caso típico de que ninguém pode se esquecer. Mas *Cocculus* tem *espasticidade com perda de força* e deve ser útil nas paraplegias espásticas.)

Kent acrescenta: No estado extremo de *Cocculus*, há a aparência de imbecilidade, e a mente parece estar quase em branco. Ele olha para o espaço e vagarosamente volta os olhos em direção ao seu interlocutor, a quem responde com dificuldade. Há prostração e exaustão nervosa, acompanhando a maioria das queixas de *Cocculus*.

Em relação à vertigem e à náusea. Um caso de *Cocculus* não pode olhar pela janela de um carro, não pode olhar para fora estando num barco e ver o movimento das águas, sem que ocorra imediatamente a náusea. Há dores de cabeça e náuseas, com tontura e sintomas gástricos. Não pode fixar os olhos em objetos em movimento . . . A dor de cabeça é sentida como se o crânio fosse estourar, ou como uma grande válvula abrindo e fechando (ou, como temos ouvido, sensações misteriosas como se a cabeça estivesse oca e vazia) . . . prostração e exaustão nervosa acompanham a maior parte das queixas de *Cocculus* . . . Você se aproxima do leito e pergunta para a enfermeira, “O que você deu para este paciente comer?” e o paciente tem ânsia de vômito. O simples pensamento sobre a comida faz o paciente ter ânsias. A enfermeira dirá que toda a vez que ela menciona sobre comida, o paciente tem enjôo e ânsia de vômito. O pensamento sobre comida ou o cheiro de comida vindo do quarto ao lado ou da cozinha, irá nausear o paciente. (*Colchicum*, mas também *Ars.* e *Sep.*)

Kent também chama a atenção para: Sensação como se houvesse um verme arrastando-se no interior do estômago. (“Algo vivo dentro”, lembrando *Thuja* e *Crocus*) e Kent finaliza com “A mais leve perda de sono age de modo prejudicial sobre ele.”

* * * * *

Trabalhar com *Cocculus*, como a experiência espelhada pelos diferentes prescritores, é extremamente interessante e instrutivo e podemos nos lembrar, com tristeza, de casos nos quais *Cocculus* poderia ter sido útil se tivesse sido utilizado. De fato, prova-se muito freqüentemente como *Cocculus* pode ajudar as pessoas desgastadas com prolongado atendimento de enfermagem noturno e falta de sono, onde:

“ *Glamis assassinou o sono e então Cawdor
Não dormirá mais; Macbeth não dormirá mais.*”

SINTOMAS EM NEGRITO

(isto é, aqueles que *Cocculus* mais notavelmente causa e cura)

PENSAMENTOS *fixos sobre um só assunto desagradável; absorta em pensamentos e não percebe nada que a rodeia.*

Senta-se, em profundo devaneio.

Maus efeitos de raiva e mágoa.

Extrema ansiedade súbita.

Sobressalta-se facilmente.

O tempo passa muito rapidamente.

Entorpecimento na CABEÇA.

Cabeça enevoada, especialmente após comer e beber.

Vertigem como se estivesse bêbado; com entorpecimento na testa; como se houvesse uma tábua lhe atravessando a cabeça; ao se levantar, depois de estar deitado; é obrigado a deitar-se novamente.

Vertigem: como se estivesse bêbado; com confusão, com náusea; as coisas giram da direita para a esquerda.

Com rosto e cabeça vermelhos e quentes; então há palpitação.

Dor de cabeça como se os olhos fossem arrancados para fora.

Dor de cabeça com náusea e ânsia de vômito.

Dor de cabeça e náuseas ao andar de carruagem, barco, trem, carros, etc.

Enjôo do mar.

Fraqueza na VISTA.

Secura no esôfago.

Perda de apetite com gosto metálico.

NÁUSEA *incomum e ânsia de vômito, ao andar em um trem.*

Aversão extrema à comida, causada mesmo pelo cheiro do alimentos, embora esteja faminto.

Eruções vazias constantes.

Quando ele sente frio ou toma friagem, há tendência a vômito, causando um copioso fluxo de saliva.

Ânsia de vômito juntamente com dor de cabeça e uma dor como se estivesse com os intestinos machucados.

*Espasmo violento no ESTÔMAGO, apertos no estômago,
Espasmos no estômago; aperto no estômago.
Aperto no epigástrio, impedindo a respiração.
Sede, especialmente de cerveja.*

Grande distensão no ABDOME.

Cólica flatulenta por volta de meia-noite; é acordado pelo acúmulo incessante de flatulência, que distende o abdome, causando dor opressiva aqui e lá; alguns gases são expelidos sem grande alívio, enquanto constantemente são formados flatos novos por várias horas; ele era obrigado a deitar-se de um lado para sentir alívio.

Tendência dolorosa à hérnia, especialmente ao se levantar após estar sentado.

Urina aquosa.

Coceira no escroto.

MENSTRUACÃO adiantada por sete dias, com distensão do abdome e com dores cortantes e contrações no abdome a cada movimento e a cada respiração, juntamente com contrações no reto.

Constricção tensiva do lado direito do PEITO, que oprime a respiração.

Coceira violenta na laringe, que o acorda às 11h30 da noite, causando tosse, com expectoração de um catarro muito tenaz.

Expectoração de catarro muito viscoso e albuminoso.

SINTOMAS DE PARALISIA:

Fraqueza dos músculos cervicais, com peso na cabeça.

Pontadas isoladas na articulação do ombro e nos músculos do braço, ao descansar.

Pontadas no braço direito.

Sensação de paralisia e entorpecimento nos braços.

Entorpecimento ora em uma das mãos, ora em outra, como um adormecimento.

Mãos quentes e frias alternadamente, às vezes uma, às vezes a outra.

A mão treme enquanto está se alimentando, mais quanto mais alto é levantada.

Os joelhos dobram-se de fraqueza; cambaleia ao andar e ameaça cair para um lado.

O joelho range ao se movimentar.

As solas de ambos os pés ficam adormecidas quando está sentado.

Num momento os pés estão adormecidos, noutro momento são as mãos.

(E, em itálico, fraqueza nos membros como se estivessem paralisados).

Treme de excitação, esforço excessivo e dor.

Sensação de náusea como a causada no mar.

Queixas histéricas com tristeza.

Convulsões após perda de sono.

Ataques de fraqueza parálitica com dor nas costas.

Os membros sentem aqui e ali uma aguda dor repuxante e parálitica, contínua e em repuxões, como se fosse no osso.

As articulações rangem e estalam.

Enrijecimento doloroso nas articulações.

Mãos e pés adormecem alternadamente, em paroxismos curtos.

Tendência ao tremor.

Grande exaustão do corpo, de modo que era um esforço para ele manter-se em pé.

Perspiração leve sobre o corpo todo, com o mais leve exercício.

Cocculus excita as dores agudas e calor nos inchaços glandulares frios, ao menos quando são tocados.

Todos os sintomas e sofrimentos, especialmente da cabeça, são agravados ao beber, comer, dormir e falar.

Intolerância ao ar frio e quente.

Perturbação do SONO com ansiedade excessiva e desassossego.

Insônia depois de continuado pajear; após uma noite acordada.

Sonhos ansiosos e amedrontadores.

Maus efeitos devido a perda de sono e a uma noite de vigília.

SINTOMAS FEBRIS:

Arrepios de frio alternando-se com calor.

Ondas de calor, com calor ardente nas bochechas e pés frios.

Febres nervosas insidiosas, particularmente nos casos provocados por ataques constantes de raiva, ou que são acompanhados por grande disposição à raiva.

SINTOMAS CARACTERÍSTICOS E PECULIARES

Grande excitação após dois copos de cerveja.

A cerveja de costume lhe causa dor de cabeça.

Sede, especialmente de cerveja.

Grande sensibilidade na boca e nas fauces, de forma que lavar a boca causa tosse e vômito de massas grossas de muco.

Falar alto ou escovar os dentes causa tosse e vômito.

Constante desejo de escarrar, com gosto metálico e adocicado.

Dor no fígado após raiva.

Dor no tendão de aquiles - somente ao andar. Sem sensibilidade; manca ao andar na rua; obrigado a virar o pé para fora; a parar e segurar o pé para aliviar a dor. Subir escada era especialmente doloroso.

Dedos maiores dos pés doloridos, vermelhos e inchados, como na gota.

O dedo maior do pé esquerdo é o mais afetado; com picadas finas como por lascas de vidro, embaixo da unha e na ponta do dedo.

Frio no estômago; como se ar frio estivesse soprando no seu interior.

Peso espasmódico interno no epigástrico.

Náusea, sentida na cabeça; parecendo estar principalmente na boca.

Sensação de vazio na cabeça; no peito; no abdome.

Estremecimentos sobre as mamas.

Sensação de arrepios nos dentes.

Os globos oculares giram, quando os olhos estão fechados.

O sono agrava todos os sintomas, especialmente os da cabeça.

Cólica como se houvessem pedras afiadas esfregando-se uma contra outra no abdome.

Dor de cabeça occipital, o occipício abre e fecha alternadamente. (O vértex abre e fecha: *Cann. ind.*)

O tempo passa muito rapidamente. (muito devagar).

* * *

Em relação aos locais onde a náusea é sentida, constantemente é acrescentado:

Náusea na cabeça e na boca. (*Cocc.*)

No reto (*Ruta*).

Nos ouvidos (*Dioscor.*)

Além das localidades mais comuns, estômago, peito, abdome.

COFFEA CRUDA

Um dos nossos remédios caseiros mais úteis: já que para muitas pessoas o café causa insônia, não por agitação, desconforto ou dor, mas a insônia de um cérebro muito alerta e acordado pelo prazer, excitação ou estresse e atividade mental. Aqui *Coffea*, em potência, dá um sono natural, repoussante, revigorante e não deixa efeitos posteriores. É o melhor sedativo conhecido, a reação homeopática mais perfeita que pode ser imaginada.

Um caso a se relatar; podemos ter dele em outro lugar, mas aqui é pertinente. Ela estava gravemente doente, tão desgastada e fraca que o médico lhe deu uma xícara de café forte. Durante a metade das noites seguintes ela permanecia completamente insone. Por fim, em desespero, ela foi medicada com uma dose de *Coffea* 200 e então adormeceu em apenas alguns minutos. Isto abrange três lições: a ação rápida de *Coffea* em um caso típico de *Coffea*; o poder das drogas potencializadas; a propriedade de um remédio em potência, de ser seu melhor antídoto no estado bruto.

SINTOMAS EM NEGRITO

Atividade incomum da mente e do corpo.

Pleno de idéias; rápido nas ações, sem sono por isto.

Excitabilidade mental.

Insone por conta de uma excessiva excitação mental e física.

Susto por súbitas surpresas agradáveis.

As dores parecem insuportáveis, levando ao desespero.

Afecções após emoções súbitas, particularmente surpresas agradáveis.

Todos os sentidos estão mais agudos, lê letras pequenas facilmente, em especial uma percepção mais aguçada de movimentos leves e passivos.

Ameaça de apoplexia; superexcitado, falante, cheio de medo, dores de consciência, aversão ao ar livre, insone, range os dentes convulsivamente.

Dor de um dos lados da cabeça, como a decorrente de uma unha enfriada cabeça adentro (Thuja); pior ao ar livre.

Dor de dentes nevralgica inteiramente aliviada colocando-se água fria na boca, retornando quando a água começa a esquentar.

Durante o trabalho de parto ou durante as dores pós-parto, medo ex-

tremo da morte.

Grande agitação e desassossego.

Afecções após emoções súbitas, especialmente surpresas agradáveis.

Gostaria de esfregar ou coçar a parte afetada, mas está muito sensível.

Maus efeitos após ingestão de vinho ou licores.

Sede à noite o acorda durante suor, infreqüente durante o calor; sede quase constante após febre e durante suor.

* * * * *

Quanto ao sintoma curioso: “dor de dente aliviada enquanto água fria é mantida na boca e voltando quando a água começa a ficar aquecida”, temos visto isto mais do que uma vez. E *Coffea* tem curado prontamente.

COLCHICUM AUTUMNALE

No esquema das coisas, os remédios parecem estar colocados onde e quando são necessários. *Dulcamara* cresce nas cercas-vivas, em climas de dias quentes e noites frias. *Arnica* cresce nos Andes e nas regiões montanhosas, onde alivia e ajuda a remediar os efeitos de grande fadiga, quedas e machucaduras - *Fall-kraut*, “a erva das quedas”, como os alemães a chamam. Os remédios de cobra vêm especialmente para as mordidas de cobra e para as doenças violentas e rápidas dos climas tropicais. E não é à toa que *Colchicum autumnale* floresce no outono, porque é um grande remédio para a diarreia e disenteria do outono, bem como para o reumatismo agudo dessa estação.

HERING (*Guiding Symptoms*) nos conta que ele foi experimentado por Hahnemann e muitos outros, mas sua experimentação não é encontrada na *Materia Medica Pura*, nem em *Doenças Crônicas* . . . Seria sem dúvida encontrada em *Stapf Archiv.*, mas provavelmente nunca foi traduzida para o inglês, já que ALLEN (*Encyclopedia*) não cita nenhum dos sintomas de Hahnemann.

* * * * *

A Escola Antiga usou - e abusou - largamente esta droga; e isto é o que HALE WHITE (*Materia Medica*) ensina aos estudantes e aos profissionais de medicina em relação a *Colchicum*. Ele começa seu pequeno capítulo: ‘O único valor desta droga é que é específica para a gota.’

Ele fala de sua ação (que nós sabemos ser curativa, dada em pequenas doses e quando os sintomas do paciente e da droga concordam) . . . Falta de apetite; purgação; náusea; cólica. Grande dor abdominal. Vômito. Diarreia profusa com perda de sangue. Grande prostração, pele fria e coberta de suor. Respiração lenta. Morte devido a colapso. (Estes são, conforme veremos, exatamente seus usos homeopáticos.)

Em relação a sua *terapêutica*, ele diz: “*Colchicum* é dificilmente usado exceto para a gota . . . Ele é freqüentemente útil para dispepsia, eczema, dor de cabeça, neurite, conjuntivite, bronquite e outras condições que ocorrem naqueles que padecem de gota, e provavelmente relacionadas a ela.”

“É um verdadeiro específico; como ele age, não se sabe.”

* * * * *

Mas raramente se vê aquela real gota dos tempos de nossos avós. Um médico lembra-se de tê-la encontrado uma vez em uma mulher que procurava ajuda num domingo, quando ela não tinha possibilidade de encontrar seu médico. Ela mostrou o pé inchado, vermelho, brilhante; intensidade maior junto ao dedo maior do pé; com muita dor e sensibilidade. Por um momento pensou-se tratar de alguma condição séptica, mas foi esclarecido e aliviado quando ela disse que tinha "esses ataques de gota". O remédio que a colocou bem (no dia seguinte, conforme se lembra) não foi *Colchicum*, mas *Urtica urens*, predileta de Burnett - tintura de urtigas picantes. Foi devido ao uso bem sucedido que Burnett fez dessa erva simples na gota, que ele ganhou um apelido, era então chamado de "Dr. *Urtica*", nos clubes de Londres de seu tempo. Ele costumava receitar cinco gotas dessa forte tintura várias vezes ao dia, em ÁGUA QUENTE.

Vislumbra-se imediatamente, ao dar uma olhada nos sintomas em negrito das experimentações que as grandes esferas de *Colchicum*, além das articulações (que ele inflama e enrijece; caminhando de junta para junta, freqüentemente), são o *estômago* e os *intestinos*.

Ele tem a mais intensa náusea, excitada pela visão, por cheiros ou mesmo ao pensar em comida (*Ars., Sep., Cocc.*). Este sintoma característico tem levado ao seu uso bem sucedido, como no caso clássico do Dr. Nash, de uma senhora em colapso e morrendo de diarreia, com sessenta e cinco evacuações durante vinte e quatro horas, eliminadas na cama; tão fraca que ela não tinha condições de erguer sua cabeça do travesseiro (também um sintoma de *Colch.*); e tão nauseada pelo cheiro de comida que todas as portas entre ela e a cozinha eram mantidas fechadas. Uma dose de *Colch.* 200 (ela nunca precisou de uma segunda dose) interrompeu a diarreia e, acidentalmente, ensinou a Nash o valor das drogas potencializadas.

A diarreia e então a disenteria, especialmente no outono, e a colite, especialmente a colite *membranosa*, na qual ele é quase sempre muito eficaz.

Colch. é um remédio das metástases, como quando a gota deixa as articulações e ataca o coração ou o estômago; sobre tais casos nós ouvimos menos nos dias de hoje; mas no reumatismo ou nos problemas cardíacos ou renais de crianças, cujos pais ou avós sofrem de gota, ele tem sido muito útil - quando os sintomas concordam.

Da mesma forma que *Dulc.*, outro remédio outonal, ele é útil nas enfermidades decorrentes de clima frio e úmido e da supressão da transpiração.

Em comum com *Bry.*, ele não se atreve a praticar qualquer movimento; e seu temperamento é irritável ao extremo.

Na pleurdinia ele se compara a *Amica*: tem também suas sensações de contusão.

* * * * *

Deixemos que NASH fale:

“Este remédio tem um dos sintomas característicos mais positivos e confiáveis em toda a matéria médica, o qual não pode ser considerado de nenhum ponto de vista patológico que eu conheça - “*O cheiro da comida sendo cozida deixa nauseado até provocar desmaio.*” Eu menciono isto aqui porque é um desejo aparente da parte de alguns basear todas as suas prescrições sobre indicações patológicas. Não tenho objeção a que façam assim se puderem ter sucesso em curar seus pacientes. Mas eu reivindico um completo reconhecimento do valor daqueles sintomas subjetivos, sensoriais e das modalidades que não podem ser levadas em conta. Na verdade, eu me sinto completamente seguro de que os sintomas subjetivos bem verificados são mais freqüentes de serem confiáveis para a cura de nossos pacientes do que todas as condições patológicas que conhecemos”. E ele relata o caso daquela velha senhora.

Ele menciona que *Colchicum* tem dois sintomas opostos, *ardência e frialdade de gelo no estômago.*

Ele e Kent mencionam o valor de *Colch.* para a grande distensão metéorica do abdome. “Na potência 200ª ele é um bom remédio para inchaço das vacas que comeram trevo verde em demasia.”

Com relação ao seu uso para reumatismo articular, migrante e gotoso, Nash sempre achou seu efeito menos bem sucedido do que nossos outros remédios reumáticos.* MAS, em qualquer destes problemas ou outros, “suas principais características devem ser encontradas” (náusea pelo cheiro da comida e do cozimento). “Eu certamente devo receitá-lo e esperar confiantemente bons resultados.”

* * * * *

FARRINGTON, pelo contrário (*Clinical Materia Medica*), diz: “Estou persuadido de que *Colchicum* não tem na prática o lugar que merece. É verdade que ele vem para nós da escola alopática como um remédio altamente recomendado para a gota. Não devemos, entretanto, pelo uso exorbitante da droga por aquela escola, ir ao oposto extremo e negligenciá-lo totalmente.”

Ele fala sobre seu uso na *debilidade*, particularmente aquela que se segue a perda de sono . . . com dificuldade consegue levantar uma perna, depois da outra - o apetite se esvai, gosto ruim na boca, náusea; a *debilidade* começa com ou envolve a digestão como resultado da perda de sono.

* Outros médicos o estimam grandemente nos reumatismos agudos; com coloração vermelho-azulada sobre a articulação afetada; com tendência a andar de junta para junta; com hiperesstesia e dores piores durante o clima frio e úmido.

Na *tifóide*: pupilas dilatadas, quase insensível; suor frio na testa; quando o paciente tenta levantar a cabeça, ela cai para trás novamente, a boca fica aberta. A face cadavérica; feições agudas e pontudas, o nariz parece apertado, a língua pesada e rígida, colocada para fora com dificuldade (*Lach.*), pode estar azulada especialmente na base. Quase não consegue falar e a respiração é fria. Inquietude e câimbras nas pernas. Mas não tem o medo da morte, presentes em algumas outras drogas tifóides.

Aliado a *Carbo veg.* na respiração fria, timpanite e grande prostração.

Timpanite: fezes aquosas, freqüentes e involuntárias; contendo "resíduos"; aquosa, sanguinolenta. Na *disenteria*, se há timpanite *Colch.* é preferível a *Cantharis* ou *Mercurius*.

Colch. nas articulações e gota - extremamente sensível ao mais leve movimento. O paciente fica terrivelmente irritadiço e supersensível a toda pequena impressão externa - luz; ruídos; odores fortes; e a dor parece insuportável (*Cham.*).

Metástase da gota ou reumatismo para o peito. Na *doença cardíaca* valvular ou pericardite seguinte ao reumatismo, ele é indicado pelas dores violentas, cortantes e com ferroadas no peito, especialmente ao redor do coração, com grande oppressão e dispnéia. O peito parece firmemente enfaixado...

* * * * *

GUERNSEY ("*Keynotes*") diz que este remédio deve ser lembrado quando nós vemos um paciente sofrendo os efeitos de vigília noturna (*Cocc.* é clássico aqui), os efeitos de estudar duramente: ... Dores artríticas das articulações, especialmente quando batendo as juntas o paciente grita de dor, ou quando, ao tropeçar, os dedos dos pés machucam-se *excessivamente*. Afeta grandemente o perióstéo e as membranas sinoviais das articulações; pequenas juntas. Vermelhidão, calor e inchaço das partes afetadas...

Após a evacuação, alívio; mas às vezes ocorre dor espasmódica terrível do esfíncter anal após a evacuação...

* * * * *

KENT - aqui resumiremos brevemente. Ele diz que é singular que a medicina tradicional usasse *Colchicum* tanto para gota: em todos os livros antigos ele era recomendado para esta doença. As experimentações corroboram o fato de que *Colchicum* se adequa a muitas condições da gota... mas a medicina tradicional não nos conta em qual tipo de gota ele deve ser usado ou para qual tipo de reumatismo. É meramente um medicamento de experiência. "*Se é gota, tente Colchicum.*" O que fazer com o paciente quando o remédio falho não resolvia? "Dê a prescrição e a mantenha", e as drogas eram administradas até que o paciente, cada vez pior, passasse

das mãos de um médico para as de outro.

Colch. é agravado com o tempo frio, úmido, com as chuvas frias de outono . . . ele possui também um reumatismo de verão. O calor irá diminuir o fluxo da urina ou a quantidade de sólidos da urina.

Um aspecto impressionante que ocorre neste remédio é sua tendência para mover-se de uma junta para outra, de um lado para o outro, de baixo para cima, ou de cima para baixo; com a presença ou não de inchaço; primeiro aqui, depois ali.

Outro aspecto impressionante são as condições hidrópsicas gerais. Hidropsia quando as mãos e os pés incham; hidropsia da cavidade abdominal; do pericárdio, pleuras, sacos serosos . . . *com urina pálida*. Mesmo se for abundante ou pouca, ainda assim é pálida.

Condições reumáticas que surgiram em certo momento e terminaram em problemas cardíacos . . . a condição cardíaca é somente uma continuação do estado reumático.

Colchicum tem curado hidropsia após escarlatina.

Todas as queixas - da cabeça; intestinos; fígado; estômago - ficam piores com o movimento; ele tem receio de mover-se; sintoma este quase tão marcante quanto aquele que encontramos em *Bryonia*. Arrepios, sensível ao frio (*Ledum*). *Colch.* é melhor pelo calor, por manter-se quente, por se cobrir . . .

Um sintoma curioso: o toque e o movimento trazem uma *sensação dolorosa no corpo como se fossem vibrações elétricas*.

Está quase constantemente suado, mesmo se houver febre, sendo que às vezes o suor é frio.

Há náusea e ânsia de vômito à menor menção de comida . . . ele é tão sensível a odores que sente cheiros que os demais não são capazes de sentir (exatamente como *Coffea* ouve sons que os demais não conseguem ouvir). Ele sente cheiros que o deixam nauseado . . . na tifóide, prostrado além do usual, ele não pode tomar leite, nem comer ovos fritos, nem tomar sopa, porque tem ânsia de vômito, simplesmente ao pensar sobre esses alimentos. Ele esteve assim por alguns dias e sua família ficou com medo que ele morresse de fome . . . Isto entra em sua vida, porque envolve aversão aos odores e generaliza-se . . . Não diga "comida" na presença de um paciente *Colchicum*, mas lhe dê *Colch.* primeiro e logo ele desejará algo para comer. O remédio retira a aversão à comida. Que coisa vital deve ser quando um homem odeia uma coisa que o manterá vivo.

Ele pode sentir muita sede, ou nenhuma, ou pode ter as duas formas alternadamente . . . Sente náusea e vontade de vomitar ao engolir a saliva.

Ele descreve o inchaço das vacas de uma fazenda que se empanturraram de trevo fresco e ficaram tão distendidas que vocês temeriam que elas explodissem. Dizem que os fazendeiros colocam uma faca na barrigueira da vaca entre as últimas costelas para deixar o ar sair, mas coloque uns

poucos glóbulos de *Colch.* sobre a língua de cada vaca e se passarão poucos minutos antes que os gases saiam - para sua surpresa e do fazendeiro. Quando o abdome é violentamente distendido e timpânico, *Colch.* é quase sempre um remédio adequado.

As fezes diarréicas que parecem geléia - elas formam no vaso sanitário uma massa sólida de geléia . . . pútridas, escuras, com muco sanguinolento, aquosas, muco como geléia são expelidas como um fino fluxo de água, mas tão logo esfriam formam uma geléia.

* * * * *

Jovens médicos, olhando atentamente para as experimentações da Matéria Médica, freqüentemente pensam que tudo tem em cada droga: elas são tão parecidas, como distingui-las? Mas, peguem suas características e peculiaridades de ação e cada uma mostrará sua identidade - quase uma personalidade; e quando vocês captarem essa personalidade e fizerem-se amigos da droga, vocês a reconhecerão, como acontece com seus amigos. Não somente quanto às suas aparências, mas também seus pequenos truques de modos e fala, como eles se comportarão de acordo com as ocasiões - em relação aos barulhos; alimentos; propostas amigáveis; rudeza; compaixão; sua inquietude ou placidez; sua limpeza e ordem extremas, ou o oposto; sua emoção fácil; frialdade; reações meteóricas; sua atitude, em resumo, aos ambientes físico e mental. Você o verá em seus amigos e pacientes, quando o prescrever se torna comparativamente fácil e bem sucedido.

SINTOMAS EM NEGRITO

Memória enfraquecida, idéias não tão claras como de costume; esquecimento, ausência da mente.

Impressões externas: luz forte, ODORES FORTES, contato, más ações dos outros, o deixam fora de si.

Odores fortes o deixam fora de si.

Aversão à COMIDA; repugnância ao vê-la e ainda mais ao sentir seu cheiro.

Não tem sede.

O cheiro da cozinha o nauseia até o desmaio.

Náusea, eructações e vômito abundante de muco e bile.

Ânsia de vômito violenta, seguida por vômito abundante e violento de alimentos e então de bile.

Ardência violenta no epigástrico.

Vontade urgente e dolorosa de EVACUAR. Somente algumas poucas fezes são expelidas, então segue um muco gelatinoso, transparente e bastante membranoso, com algum alívio da dor no abdome.

Evacuações extremamente dolorosas.

Descarga dos intestinos como gelatina.

Muco aquiloso, como geléia, sai do ânus com espasmo violento no esfíncter.

Fezes sanguinolentas com resíduos dos intestinos e protrusão do ânus.

Disenteria do outono, com descargas de muco branco e tenesmo violento; fezes com sangue, misturadas com uma substância viscosa.

Descarga com sangue dos intestinos com náusea mortal por sentir cheiro de comida cozida. Tenesmo no reto.

Descarga dos intestinos contendo uma grande quantidade de pequenas partículas residuais brancas.

Dor na região dos RINS.

Urina como tinta de escrever.

Picadas e dores lacerantes nos músculos do PEITO; pleurodínia.

Opressão no peito, dispnéia, sensação tensiva no peito, às vezes intensifica, outras vezes suaviza.

Opressão do peito com palpitação violenta.

Hidrotórax com edema das mãos e dos pés.

Pulso como corda, imperceptível.

Efusão no pericárdio após afecções inflamatórias do coração.

Uma dor paralisante nos BRAÇOS, tão violenta que ele não consegue pegar nada firmemente.

Claudicação após súbito suor suprimido, particularmente nos PÉS, por se molhar todo.

No início do REUMATISMO AGUDO, antes de estar completamente desenvolvido.

Dores no ombro e nas articulações dos quadris, e em todos os ossos, com dificuldade para mover a cabeça e a língua.

Grande fraqueza e exaustão, como após um esforço, não consegue mover a cabeça do travesseiro sem ajuda.

Disenteria de outono.

Sensação constante de arrepios, mesmo quando está sentado perto do fogo; com fluxos de calor.

A dor corre da esquerda para a direita na gota.

Dores reumáticas excitadas ou pioradas com o clima frio e úmido.

Hidropsia aguda com afecções renais.

Diátese do ácido úrico.

Gota em pessoas de constituição vigorosa.

SINTOMAS NOTÁVEIS, EM ITÁLICO OU PECULIARES

Pode ler, mas não consegue entender nem mesmo uma sentença curta; não consegue entender as palavras; a visão é intensificada, mas as faculdades mentais embotadas.

Seus sofrimentos parecem insuportáveis; impressões externas, luz, barulho, odores fortes, contato, etc., perturbam seu temperamento.

Olfato morbidamente aguçado; odor de caldo de carne causa náusea e aquele de ovos frescos quase o leva ao desmaio; sensibilidade excessiva aos odores da cozinha.

Língua: vermelho brilhante; pesada, enrijecida e dormente; fria; move-se e projeta-se para fora com dificuldade.

Apetite voraz-por coisas diferentes; mas logo que as vê, ou ainda mais quando sente seus odores, ele estremece de náusea e não consegue comer nada.

Obrigado a inclinar-se para a frente e deitar-se quieto quase o dia todo, sem o menor movimento, do contrário é atacado pelo mais violento vômito.

Epigástrico atravessado por uma faca.

Estômago desarranjado após comer ovos exageradamente.

Cólica, pior ao comer; após comidas flatulentas, grande distensão; melhora quando se dobra.

Distensão de gases sob as costelas.

Nas irritações inflamatórias das vísceras abdominais, por metástases devido à gota.

Fezes aquosas abundantes, no clima quente e úmido ou no outono.

Dores agonizantes, de longa duração, no reto e no ânus, após evacuação, causando gritos e choros.

Hemorragia anal no clima frio e úmido *do outono*.

A criança adormece no vaso sanitário, assim que o tenesmo cessa.

Nefrite: urina sanguinolenta, como tinta de escrever, albuminosa.

Urgência para urinar; descarga de urina quente, altamente colorida; ardência e tenesmo.

Tosse noturna com perda involuntária de urina.

Dor que pica, ou dores cortantes como faca na região do coração.

Efusão serosa no peito, nas pessoas reumáticas ou gotosas.

Hidropericárdio.

Doença cardíaca, após gota ou reumatismo agudo.

Estremecimento violento na região das virilhas e nas passagens urinárias.

Os joelhos colidem-se; consegue andar com dificuldade.

Os pés parecem pesados; dificuldade para levantá-los ou subir escadas.

Câimbras nos pés, especialmente nas solas. Calcanhares contraídos.

Dor na bola do dedo maior do pé esquerdo.

Dores violentas nos braços e nas pernas; não consegue usar os membros.

Dores repuxantes, dilacerantes nos membros, que trocam de lugar.

Articulações enrijecidas e inchaço nas mãos e nos pés.

Ataques de reumatismo que aparecem e desaparecem subitamente; dores que mudam; ataques agudos desaparecem na forma crônica, ou durante a forma crônica, ataques agudos ocorrem.

Dores nas juntas especialmente se golpeadas; ao tropeçar os dedos dos pés doem violentamente.

Grande irritabilidade com as dores; muito sensível ao toque; a mais leve vibração torna a dor insuportável.

METÁSTASES aos órgãos internos.

Hidropsia dos órgãos e cavidades internos - hidropericárdio; hidrotórax; ascite; hidrometra.

Está em estreita relação com os tecidos fibrosos: vermelhidão, inchaço, calor, etc., sem tendência à supuração; troca rapidamente de local.

Inflamação das articulações com HIPERESTESIA excessiva, leve concussão do ar, chão ou cama tornam a dor insuportável . . . As grandes articulações ficam intensamente vermelhas e quentes . . . age mais sobre as pequenas articulações.

O remédio acelera recaídas de gota, se usado em demasia.

COLLINSONIA CANADENSIS

Um homeopata lembra-se bem de sua primeira introdução a *Collinsonia*, realizada por um ginecologista, em cuja clínica aquele trabalhou durante muitos anos e adquiriu muito bom treinamento. Ele era da opinião que esta droga possuía um enorme valor nos casos de “gineco” com *hemorróidas*. E parece que onde ele tem sido considerado invariavelmente eficaz; mas a droga parece nunca ter sido experimentada adequadamente.

Uma única experimentação da droga bruta é encontrada no Apêndice do Volume X da *Encyclopedia de Allen* por um médico americano que tomou duas colheres e meia das de chá da raiz em pó. E Clarke (*Dictionary*) registra uma outra experimentação da tintura. Também uma série de escritores descreveram o seu valor na *constipação durante a gestação, prolapso anal, prolapso uterino, com prurido e dismenorréia*, na dismenorréia com convulsões menstruais; mesmo na *afonia simpática*, e na *hemorragia pulmonar*. O *Guiding Symptoms* de Hering, do qual extraímos os sintomas em negrito e os sintomas curiosos, parece ignorar a experimentação desta raiz em pó; que nós, entretanto, citaremos extensivamente, já que ela nos fornece um retrato curioso de sua ação drogual, sugestiva de condições muito desagradáveis (às vezes), agrupadas sob as denominações de “urticária” e “edema angioneurótico”.

Nós a citamos mais extensamente porque os sintomas curiosos dessa experimentação não são encontrados em Clarke ou Hering.

Primeiro experimentou-se um calor nos lábios e dor em um ponto onde o nervo supraorbital esquerdo emerge. Depois de dez minutos um calor crescente espalhou-se pelas superfícies internas de ambos os lábios, que rapidamente ficaram aumentados, com uma sensação de picadas de inúmeras agulhas, lançadas para frente e para trás. Então a face, as bochechas, a testa e as partes cobertas de pêlos sob o queixo, de orelha a orelha, foram envolvidas, sendo que a dormência e as agulhadas foram se espalhando para baixo até o esterno. Não havia ardência na garganta nem na goela. Enquanto os lábios internos e toda a cavidade bucal eram tomados por extrema excitação, a face parecia ficar mais e mais larga; a mente sendo prazerosamente excitada.

Agora o antebraço direito tornava-se dormente e pesado; depois o

esquerdo e seus dedos; ambos os polegares ficaram piores do que os demais dedos. Então veio uma sensação de náusea, quase chegando ao vômito, não melhorando ao ar livre; enquanto que os lábios pareciam aumentar ainda mais e a boca parecia permanecer aberta, como a de um imenso peixe-gato; lábios secos, sem saliva. Ao se deitar, o pulso sob o dedo tornava-se uma simples linha, e então retornava com maior volume. Coisas quentes pareciam intensificar os efeitos do medicamento. Era como se tivesse sido ingerido *Aconitum* ou *Anum triph.*; *Nux vomica* comprovou ser o antídoto e os efeitos de *Coll.* pareciam passar como um vapor ou uma aura de cima para baixo. O alívio foi sentido inicialmente na testa; então as bochechas perderam seu volume grotesco; depois os lábios perderam seu rubor pungente, e os braços até as pontas dos dedos melhoraram sensivelmente. Mas as pontas dos polegares persistiam em sua dormência e pareciam fora do normal, ainda no dia seguinte. Ao caminhar ao livre e frio, os pés e as pernas sentiam-se estranhamente leves, como se ele pudesse correr como cervo. Então os membros inferiores foram afetados, como se estivessem dormentes. Um golinho de *Nux C1* pareceu remover uma faixa que embaraçava a ação dos nervos pela sua justeza e peso.

SINTOMAS EM NEGRITO

Fezes mucosas ou escuras, com cólica e tenesmo (após o parto).

Disenteria hemorroidal com tenesmo.

Constipação obstinada com hemorróidas, evacuações muito vagarosas e duras, acompanhadas por dor e flatulência.

Hemorróidas com constipação ou mesmo com diarreia, sangramento, invisível ou protrusa; sensação de farpas, grãos ou areia no reto; ao anoitecer e à noite; melhora pela manhã.

Hemorróidas que fluem incessantemente porém não profusamente, com constipação e diarreia alternadas.

Hemorróidas crônicas, sangrantes e dolorosas.

Hidropsia por doença cardíaca.

ALGUNS SINTOMAS EM ITÁLICO OU CURIOSOS

Dores de cabeça gástrica ou hemorroidais com vertigem.

Língua com revestimento amarelo no centro ou na base, com gosto amargo.

Náusea; com dores como cólicas no estômago; com constipação crônica; durante a gestação.

Dispepsia com azia e hemorróidas.

Congestão do sistema portal e das vísceras pélvicas, com flatulência ruidosa; evacuação lenta e abdome distendido. Hemorróidas.

Diarréia crônica das crianças.

Fezes grumosas brilhantes, com dificuldade de serem expelidas, seguidas de dores obtusas no ânus e hipogástrio, que duram cerca de meia hora.

Inércia congestiva do baixo intestino.

Peso e pressão no reto, com irritação intensa. Grandecoceira e ardência no ânus; tumefação do reto e do ânus.

Varicocele com constipação extrema.

Dismenorréia terrível com hemorróidas.

Convulsões violentas precedidas por dor forte na região do útero.

Prurido vulvar, acompanhado de hemorróidas.

Constipação obstinada durante a gestação.

Graves ataques de dispnéia com grande fraqueza. Irritação dos nervos cardíacos. Ação do coração persistentemente rápida, mas fraca.

Depois que o coração é aliviado, as hemorróidas reaparecem; a menstruação suprimida retorna.

Palpitação em pacientes sujeitos a hemorróidas, dispepsia e flatulência.

Não consegue andar, deitar-se, nem sentar-se, exceto na beirada da cadeira, pois as partes estão com muito inchaço e inflamação; durante a gravidez.

A mais leve excitação agrava os sintomas cardíacos.

Desmaio, opressão, síncope e dificuldade de respirar, devido à irritação dos nervos cardíacos.

Sensação de farpas, grãos ou areia, na parte inferior do reto e ânus. Sensibilidade extrema no reto.

Ardência no ânus. Calor no estômago e no ânus.

* * * * *

Percebe-se nestas “indicações”, que elas são condições curadas em sua maioria: elas não são “causadas e curadas”. Houve uma vez grande controvérsia em relação a este assunto. Foi afirmado que uma droga não poderia ser aceita do ponto de vista científico da homeopatia, a menos que ela sabidamente tivesse também produzido os sintomas que havia curado. Dr. Clarke entrou na arena ferozmente: ele chamou isto de parto por apresentação pélvica e mais tarde mostrou que a droga em questão, uma vez experimentada, tinha evocado os sintomas exatos para quais ela havia sido considerada curativa. Deixe-nos compreender isso! *O que uma droga pode curar é o que ela pode causar; e o que uma droga pode causar, isto, isto somente, ela pode curar.* Esta é a própria essência da Homeopatia.

Mas não resta dúvida a respeito do seguinte: *Collinsonia* tem um efeito tremendo sobre os órgãos pélvicos: e uma grande esfera de ação em doenças do reto. Afeta também a circulação sanguínea, controlando as congestões e hemorragias.

* * * * *

Dr. W. J. GUERNSEY, em "Hemorroidas", descreve as hemorroidas de *Collinsonia* como dolorosas, uma dor tediosa; que aumentam após fezes duras.

Ardência; calor; peso; coceira.

Sensação de picadas no reto como por espinhos, areia ou grãos ali localizados.

As hemorroidas sangram, têm um fluxo incessante, embora não profuso.

Invisíveis; crônicas; obstinadas; externas; protrusas.

Com paralisia e inércia congestiva do reto.

Pior: ao anoitecer, à noite; durante a gravidez; após expelir fezes endurecidas.

Concomitâncias: constipação; dor no epigástrico; perda de apetite.

Muita flatulência. Congestão das vísceras pélvicas com hemorroidas; especialmente nos últimos meses da gravidez.

Catarrro da bexiga com hemorroidas.

Evacuações na maioria somente ao anoitecer.

Cólica violenta em hipogástrico, a cada poucos minutos, com sensação de desfalecimento; tem que sentar-se para sentir algum alívio.

* * * * *

FARRINGTON menciona *Collinsonia*. Ela é indicada nas hemorroidas quando há uma sensação como de espetos no reto. Constipação é comum. Os sintomas do intestino são piores ao anoitecer e durante a noite.

Collinsonia é também eficaz nos prolapso do útero complicados pela presença de hemorroidas. É tão freqüentemente indicado quando *Podophyllum* no prolapso do útero com diarreia e prolapso do reto.

Descobrimos que *Collinsonia* tem um dos sintomas de *Opium*: bolas secas de matéria fecal que são expelidas, mas elas diferem daquelas de *Opium* porque têm uma cor brilhante.

* * * * *

NASH diz que *Coll.* não foi completamente experimentado, mas o suficiente foi aprendido do que temos e a partir da experiência clínica, para indicar seu grande valor. Como remédio para hemorroidas ou problemas retais, pode ser comparado a *Aesculus hipp.*, porque ambos têm uma sensação como se o reto estivesse cheio de espetos . . . ele procede notando

algumas das diferenças.

Aesc. tem uma proeminente sensação de plenitude; *Coll.* não tem. As hemorróidas de *Coll.* frequentemente sangram persistentemente.

Aesc. tem grande dor, dolorimento, *costas doloridas*; *Coll.* não desenvolve este sintoma.

Aesc. às vezes tem constipação, às vezes não. *Coll.* é grandemente constipado, com cólicas decorrentes disso.

Ele nos conta dois dos seus casos curados. Cólicas muito freqüentes, muito graves durante anos, que desconcertaram os médicos da escola antiga. Ele escolheu este remédio curativo devido à obstinada constipação, a grande flatulência e as hemorróidas presentes.

Ele também curou um dos seus casos mais obstinados de constipação. O paciente, durante dois anos, somente evacuava uma média de uma vez em duas semanas, sob a ação de poderosos laxantes, após os quais passava dois ou três dias doente na cama. *Coll.* curou-o em um mês, perfeitamente; seus intestinos funcionavam todos os dias e o problema “nunca mais retornou durante vários anos, pelo menos enquanto eu soube dele”.

* * * * *

Verdadeiramente, um remédio que vale a pena conhecer. Vamos, por nossa vez, passar a introduzi-lo na prática.

COLOCYNTHIS

Suponho que todos já tenhamos testemunhado a maravilhosamente pronta ação de *Colocynthis* nos espasmos e cólicas aliviadas dobrando-se e pressionando-se fortemente o abdome. Até para nós *Colocynthis* veio significar exatamente isto e nada mais.

Mas *Colocynthis* serve para muito mais do que “intestinos como se estivessem entre pedras, a dor aliviada dobrando-se e através de pressão forte.”

Ele tem dores nervosas assustadoras, na espinha, pernas, cabeça, ovários, *especialmente se forem causadas por raiva e indignação.*

NASH diz: “Nenhum remédio produz cólicas mais graves do que este, e nenhum remédio as cura mais rapidamente. Dr. T. L. Brown uma vez me disse substancialmente: Se eu estivesse disposto a ser cético quanto ao poder de pequenas doses para a cura, *Colocynthis* me convenceria, porque eu tenho curado tão prontamente as cólicas mais violentas em muitos casos, desde em crianças até adultos, e até mesmo em cavalos. É claro que todo o homeopata verdadeiro deve dizer *Amém* a isto.

“A cólica de *Colocynthis* é terrível e somente pode ser suportável *dobrando-se, e pressionando alguma coisa fortemente contra o abdome.* Ele deita-se sobre as cadeiras, a mesa ou as bases da cama para obter alívio. Esta cólica tem caráter neurálgico e freqüentemente se acompanha de vômitos e diarreia, *que parecem ser resultado da forte dor, mais do que de algum desarranjo particular do estômago ou dos intestinos.*” Kent também enfatiza este ponto como veremos mais tarde.

Nash contrasta *Colocynthis* com *Chamomilla*. “Ambos têm cólica devido a um ataque de raiva, ou outras afecções devido à mesma causa. *Chamomilla* tem sucesso nas cólicas infantis se há muitos gases que distendem o abdome; a criança se debate em agonia, *mas não se dobra como no caso de Colocynthis.*”

GUERNSEY (*Keynotes*) expressa-se laconicamente e é assim que ele coloca *Colocynthis*:

“A característica mais forte, que pede o uso deste remédio, é a dor agonizante no abdome, levando o paciente a dobrar-se sobre o próprio corpo. O alívio é obtido através do movimento, tal como torcendo-se, girando-se e fazendo ziguezague com o corpo, sendo que o movimento é

mantido até que a dor passe; a dor fica pior depois de se alimentar ou beber, ainda que em porções mínimas. Esta dor pode ocorrer sozinha ou na disenteria, cólera, etc. O dobrar-se e a pressão sobre o abdome é a característica principal . . . Sensações, como se houvesse pedras no interior do abdome atingindo as partes moles; de músculos sendo encurtados; de rigidez nas partes externas . . . Piora por problemas mentais; raiva com indignação; mortificação causada por ofensa . . .”

Mas é KENT quem nos fornece o retrato mais brilhante de *Colocynthis*, trazendo certos aspectos da droga que dificilmente seriam aprendidos em outro lugar e que são difíceis de se extrair (nós tentamos recentemente isto!) do *Repertory*.

Ele diz: “O principal aspecto de *Colocynthis* são as dores neurálgicas dilacerantes e fortes, tão graves que o paciente é incapaz de manter-se quieto. Às vezes elas são aliviadas pelo movimento - pelo menos parece que elas ficam piores durante o repouso; melhoram pela pressão e às vezes conseguem algum alívio com o calor . . . As dores ocorrem na face, abdome e ao longo do curso dos nervos.

“Estas dores são freqüentemente devidas a uma causa muito singular, a saber *raiva com indignação*. Desta forma, as pessoas que são arrogantes e que facilmente sentem-se ofendidas ou mortificadas, têm queixas *Colocynthis*. A raiva será seguida por neuralgia violenta na cabeça, nos olhos, descendo a espinha, nos intestinos . . .

“Grita de dor. Anda pelo quarto e torna-se cada vez mais ansioso enquanto a dor ataca . . . Seus amigos o irritam; ele deseja estar só.

“Ele faz tudo o que pode para suportar aquelas dores horríveis. Elas freqüentemente resultam de raiva com indignação.

“Vômitos e diarréia quase sempre vêm com as dores, especialmente se elas são no abdome.

“As cólicas ocorrem em paroxismos que aumentam em intensidade.

“O paciente torna-se cada vez mais nauseado até que começa a vomitar; e ele continua com ânsia após o estômago ficar vazio. . .

“O médico pergunta: 'O que aconteceu com você para lhe causar essas dores?' A resposta dela tende a ser deste tipo: 'Minha empregada derrubou água suja num tapete tão bonito, trocamos umas palavras a respeito disso e então este foi o resultado.'

“O vômito de *Colocynthis* é diferente daquele que ocorre na maioria dos demais remédios. A náusea não aparece no início, mas quando a dor se torna suficientemente intensa a náusea e o vômito começam, os conteúdos do estômago são colocados para fora e a paciente continua com ânsia de vômito até que o sofrimento tenha sua gravidade diminuída.”

Enquanto escrevia este artigo, apareceu um caso que era o retrato perfeito de *Colocynthis*, assim vividamente representado por Kent.

A paciente veio trazida de sua cama, dobrada, com dor, vomitando um

líquido amarelo e amargo no caminho; sua face expressava grande sofrimento. “Ela tem tido muitos ataques deste tipo e todos eles começam da mesma forma, e seguem o mesmo curso. Primeiramente ela sente dor nas costas, entre os ombros, isto se estende à cabeça e pelas costas todas, então ela começa a vomitar. Este ataque começou nove dias atrás. *‘Se ela é provocada em seus sentimentos, um ataque começa.* Quando está doente ela fica na cama, levanta-se e deita-se várias vezes; deseja levantar-se e andar ao redor; mas se ela se levanta, normalmente ocorrem vômitos.’”

Kent também acrescenta: “A expressão da face de *Colocynthis* é de ansiedade devido à gravidade do sofrimento. Não interessa onde a dor ocorre, a face fica contorcida . . .

“Todas as dores melhoram com a pressão, mas isto é no início. Após a dor durar alguns dias, com aumento da sua gravidade, a parte torna-se muito sensível e a pressão não é suportada . . .

“As dores de estômago apertam, são em câimbras e escavantes, como se fosse agarrado pelos dedos de uma mão forte.

“Dores similares ocorrem na parte inferior do abdome, mas melhoram com a pressão forte e dobrando-se o corpo - o que aumenta a pressão. Elas vêm em paroxismos que aumentam a intensidade até que o paciente fique nauseado e vomite . . . A vítima se inclina sobre o espaldar de uma cadeira ou sobre o estrado da cama ou, se incapaz de sair da cama, dobra-se cerrando os punhos . . .

“Cólica por raiva com indignação; melhora dobrando-se e piora mantendo-se em uma posição ereta, ficando em pé ou inclinando-se para trás.

“Nas neuralgias ovarianas violentas de *Colocynthis*, a mulher flexionará a perna do lado dolorido fortemente contra o abdome e a manterá ali.

“Nas cólicas dos bebês, que são aliviados deitando-os de barriga para baixo; tão logo a posição é mudada, eles começam a chorar novamente....”

Colocynthis produz um estado do sistema nervoso como aquele encontrado nos indivíduos que têm estado durante anos trabalhando sob aborrecimentos e vexações. Um homem cujos negócios têm andado errado torna-se irritável, e a exaustão nervosa vem a seguir. Uma mulher que precisa vigiar seu marido infiel noite e dia para mantê-lo afastado de outra mulher, gradualmente assume um estado mental sensível, irritadiço e se perturba com a mínima provocação. Este é o estado do experimentador de *Colocynthis*.

“Você raramente encontrará este medicamento indicado para pessoas saudáveis, fortes, vigorosas que subitamente ficaram doentes . . .”

HAHNEMANN escreve: “Os médicos antigos trouxeram má reputação para *Colocynthis*, porque ministravam-no em grandes e perigosas doses como um purgativo. Seus sucessores, terrificados por esse exemplo amedrontador, ou o rejeitavam inteiramente, pelo que o poder curativo possuído por ele ficou perdido para a humanidade, ou eles somente se

aventuravam a empregá-lo em raras ocasiões e nunca sem prévias alterações e enfraquecimento de suas propriedades através de procedimentos tolos, que eles chamavam de *correção*, pelo que seu pretenso caráter venenoso era dito ser amansado e restrito. Com a ajuda de mucilagem eles o misturavam com drogas purgativas, ou destruíam parcialmente seu poder de fermentação ou através de fervura prolongada com água, vinho ou até mesmo urina, como estupidamente já havia sido feito pelos antigos.

“Mas mesmo após toda essa mutilação (que eles assim chamavam de *correção*), *Colocynthis* sempre continuava a ser um remédio perigoso nas grandes doses que os médicos da época o prescreviam.

“É realmente admirável que na escola médica tenha sempre havido tal falta de reflexão e que, com relação a assuntos como este, nunca ocorreu a ninguém o pensamento simples e óbvio de que se os medicamentos heróicos agiam muito violentamente em certas doses, isto se devia muito menos à própria droga do que à magnitude excessiva da dose, que no entanto poderia ser diminuída à proporção necessária; e que tal diminuição da dose, ao mesmo tempo que deixava a droga com suas propriedades inalteradas, somente reduzia sua força, de forma a torná-la inócua e capaz de ser empregada com vantagem, devendo, portanto, ser o mais natural e apropriado *origens* de todos os medicamentos heróicos.

“É óbvio que uma pinta de álcool ingerida de uma só vez pode matar um homem, isso não se devendo à toxicidade absoluta do álcool, mas à excessiva quantidade, e que um par de gotas de álcool não lhe teria sido prejudicial.

“É óbvio que embora uma gota de forte ácido sulfúrico imediatamente produza uma bolha e erosão na parte da língua à qual foi aplicada, por outro lado, quando diluído com 20 ou 100.000 gotas de água ele se torna um fluido ameno, meramente acre e, portanto o mais natural e simples dos *origens* de todas as substâncias heróicas é encontrado somente na diluição e na diminuição da dose até que ela se torne somente útil e totalmente inócua.

“Desta forma, e somente desta forma, podem os inestimáveis poderes curativos para as mais incuráveis doenças, que até agora jazem ocultos nos medicamentos heróicos (muito menos nos mais fracos), chamados *venenos* por aqueles afligidos pela pobreza intelectual, podem ser trazidos à tona de uma maneira perfeitamente segura e amena para vantagem da humanidade sofredora. Através do conhecimento assim obtido, podemos obter resultados no tratamento de doenças agudas e crônicas, que toda a escola médica até agora tem falhado em alcançar. Este método, tão infantilmente simples, de tornar as mais fortes substâncias medicinais amenas e úteis, nunca ocorreu às mentes dos médicos e eles foram conseqüentemente forçados a dispensar a ajuda dos maiores e mais eficazes remédios.

“Orientado pelos seguintes efeitos patogenéticos peculiares produzi-

dos em pessoas saudáveis por *Colocynthis*, tornei-me capaz de realizar curas extraordinárias, no princípio homeopático através da administração, como dose, de pequena parte de uma gota da octilionésima ou decilionésima diluição da tintura acima.

“Então, para mencionar um simples exemplo, muitas das cólicas mais violentas podem, sob a orientação dos sintomas 69 a 109, ser com frequência rapidamente curadas, quando ao mesmo tempo os outros sintomas característicos da doença, ou uma parte deles, sejam encontrados por semelhança entre os sintomas de *Colocynthis*.”

SINTOMAS EM NEGRITO (*Hahnemann e Allen*)

Isto é, os sintomas característicos proeminentes da droga, produzidos em pessoas saudáveis e curados em pessoas doentes de uma doença “semelhante”.

Dor pressiva e dolorimento no sincipício, mais violenta curvando-se ou deitando-se de costas.

Dor dilacerante em todo o cérebro, que tornou-se uma pressão na testa, como se forçasse a testa para fora - mais violenta ao mover-se as pálpebras.

Dor ardente na pele da testa acima das sobrancelhas.

Dor cortante aguda no globo ocular direito.

Dor escavante e latejante da metade do lado esquerdo do nariz até a sua raiz.

Dor nos dentes inferiores, como se o nervo estivesse sendo puxado e esticado.

Eructações vazias.

Dor constrictiva no umbigo, imediatamente após o jantar.

Tomado por dores terríveis, que contraem e torcem os intestinos, ao redor do umbigo.

Cólicas ao redor do umbigo.

Cólicas ao redor do umbigo, que aumentam com a ingestão de fruta.

Cólica e dores cortantes na região umbilical.

Cólicas violentas na região umbilical.

Dores violentas como cólicas, que emanam do umbigo, com descarga freqüente de flatos, que produziu alívio.

Pontadas isoladas e profundas, como as provocadas por uma agulha, às vezes no flanco direito, às vezes no esquerdo, aparentemente ligadas aos ovários.

Abdome pronunciadamente distendido e doloroso.

Cólicas (em aperto) no abdome, especialmente na região umbilical.

Cólicas em aperto e dores como beliscões no abdome.

Cólicas violentas no abdome, piores cerca de três dedos abaixo do umbigo, obrigando-o a se dobrar sobre o próprio corpo.

Cólicas nos intestinos como se eles estivessem forçosamente apertados.

Dor que belisca no abdome, como se os intestinos estivessem sendo comprimidos para o interior, com dores cortantes estendendo-se em direção à região púbica, tão fortes abaixo do umbigo que os músculos da face ficam contorcidos e os olhos repuxados (fechados); a dor é aliviada somente pressionando os intestinos com as mãos e dobrando-se para a frente.

Beliscões nos intestinos como se eles estivessem comprimidos entre pedras.

Dores cortantes no abdome.

Cólica muito violenta com paroxismos, obrigando-o a curvar-se para a frente. Cólica do mais violento caráter. Cólica que aperta.

Urgência para urinar.

(Peso na região lombo-dorsal com certo aumento de temperatura) e sensibilidade sobre a parte afetada . . . A origem do problema está na região sacra, correspondendo ao plexo isquiático, por essa razão este se estende através da incisura isquiática maior em direção à articulação do quadril, descendo pela porção posterior da coxa para dentro da fossa poplítea.

Dor penetrante tensiva na virilha direita, somente sentida ao inspirar e mais violenta ao deitar-se de costas.

Tosse curta ao fumar tabaco.

Dolorimento na escápula esquerda, ao descansar.

Na região da escápula direita, uma sensação interna repuxante, como se os nervos e vasos tivessem sido esticados.

Dor repuxante e aguda nos músculos cervicais esquerdos, ainda pior ao movimentar-se.

Dores violentas e repuxantes no dedo polegar da mão direita.

Somente ao andar, dor na coxa direita, como se o músculo psoas que a levanta fosse muito curto; ao parar em pé a dor cessou, mas ao caminhar ela retornou.

Dor dilacerante na sola do pé direito, mais violenta ao descansar.

Dr. George Royal (Iowa) escreve a respeito de *Colocynthis*: “Poucos remédios têm sido tão completamente experimentados como *Colocynth*. Hahnemann experimentou-o e registrou os resultados obtidos em si mesmo, em seis colegas experimentadores e vinte e seis autores . . . e nós podemos verdadeiramente dizer que *Colocynthis* tem uma porcentagem de sintomas verificados maior do que qualquer outro remédio em nossa Matéria Médica.”

CONIUM MACULATUM (Cicuta)

HAHNEMANN publicou duas experimentações de *Conium*: uma, mais breve, na *Materia Medica Pura* e outra, posteriormente em *Doenças Crônicas*. Nós citaremos algumas observações introdutórias dessa última.

Após descrever sua preparação homeopática, ele diz: “Os grandes poderes medicinais desta planta podem ser deduzidos a partir do que foi escrito por Stoerk e seus seguidores sobre os brilhantes resultados obtidos por meio de *Conium* nos anos de 1770, 1771 etc. Contudo, embora alguns bons resultados tenham sido obtidos, pelo menos no início, no tratamento de algumas doenças horríveis, no entanto, por outro lado, o uso repetido de doses excessivas desta droga causou danos irreparáveis e destruiu muitas vidas humanas.

“As declarações aparentemente contraditórias de honestos observadores, baseadas em suas respectivas experiências, alguns dos quais tinham uma tendência às alegrias, outros às tristezas do coração, foram recentemente reconciliadas pela Homeopatia. Tem sido mostrado que é impossível obter efeitos benéficos do uso de remédios heróicos através do emprego de doses maciças e repetidas de uma droga poderosa e relativamente desconhecida no tratamento de doenças igualmente desconhecidas, 'mas, que a droga deve ser primeiramente experimentada em pessoas saudáveis, e deve ser prescrita nas potências mais altas nas doenças, a cujos sintomas seus próprios efeitos patogenéticos são homeopáticos'.

“Tais doses são na verdade contrastes notáveis das doses que têm sido empregadas pelos médicos alopatas, 140 grãos do extrato ou um copo de vinho cheio do sumo fresco, até mesmo seis vezes ao dia. O homeopata verdadeiro tem a vantagem de nunca usar esta droga para prejudicar seu paciente.

“Aqueles terríveis exemplos impediram-me de investigar os efeitos daquela droga até recentemente, quando descobri suas qualidades antip-sóricas.

“Este remédio, para agir beneficentemente, quase sempre deve ser precedido por algumas outras drogas e deve então ser usado nas menores doses possíveis...”

* * * * *

Lembramos de anos atrás, em Atenas, visitando a prisão de Sócrates, onde o antigo filósofo calmamente encontrou a morte. Pode-se ver agora - aquela escavação, um pouco acima na rocha sólida do declive: extensa e rasa (como é relembrado, após todos estes anos), mas de interesse especial para o homeopata, devido à maneira de sua morte. Ele tinha sido condenado a morrer bebendo o sumo da cicuta. Levou-se tempo para preparar. Ele perguntou ao seu executor, "O que eu devo fazer?" "Caminhar", ele respondeu, "e quando houver um peso em suas pernas, deite-se." Ele bebeu o trago da morte, enquanto seus amigos devotados o observavam, compadecendo-se dele; e ele andou de lá para cá até a sensação e o movimento em suas pernas falharem e deitou-se no chão. Seu executor verificou que suas pernas estavam frias e insensíveis - logo a seguir também seu abdome - então a morte se fez sentir e, com um estremecimento convulsivo, ele morreu. Este é o caminho da cicuta: ela mata agindo das extremidades para cima, enquanto o cérebro permanece claro.

Assim sarcasticamente ele falou aos seus perseguidores: "Vocês podem matar meu corpo, vocês podem matar minha alma, também - *se vocês conseguirem pegá-la.*" Alguma coisa deste tipo Sócrates disse quando lhe perguntaram: "De que maneira você deseja ser sepultado?" "Como vocês desejarem - pelo menos, se eu não lhes escapar. Quando eu tiver tomado o veneno, não mais estarei com vocês . . . Ninguém pode dizer durante o funeral que está sepultando Sócrates - digam que estão sepultando meu corpo; e o façam como desejarem."

Pensando em *Conium*, sempre lembramos de Sócrates e da forma como essa droga paralisa: de baixo para cima.

* * * * *

A mentalidade de *Conium* é obtusa e sem entusiasmo, a própria antítese da mentalidade de *Cannabis ind.* "Fraqueza de memória; esquecimento: incapacidade de sustentar esforços mentais. Ele é averso à sociedade, mas teme estar só. Sem inclinação para os negócios; embotamento; indiferença. Hipocondria e histeria pela supressão ou pela indulgência livre demais do instinto sexual, com depressão, ansiedade e tristeza. Gosta de vestir suas melhores roupas, fazendo compras inúteis, cuida muito pouco das coisas, desperdiça-as ou as arruína; não deseja trabalhar, prefere divertir-se." Então vemos que a mente também é tornada lenta e sua energia embotada e paralisada.

* * * * *

Discorreremos através do que KENT nos conta, reunindo e condensando: "Este medicamento é de ação profunda e longa. Queixas por resfriar-se, quando as glândulas tornam-se afetadas por todo o corpo . . . infiltração na região de úlceras e partes inflamadas; nas glândulas ao longo do

curso dos linfáticos, temos então uma cadeia como um colar de contas.”

Conium tem sido usado extensivamente para afecções glandulares malignas e cancerosas, e não é de se estranhar, porque este envolve as *glândulas* desde o início e se infiltra, então elas gradualmente alcançam uma dureza pétreia, como cirros.

Sua *ação sobre os nervos*. Os nervos em um estado de grande debilidade; tremores, repuxões e contrações . . . A fraqueza paralisante se desenvolve gradualmente, um tanto similar a *Cocculus*. O fígado torna-se endurecido, aumentado e vagaroso. A bexiga só consegue expelir parte da urina; ou há uma condição paralítica e sem força de expulsão.

A *ação* é tão profunda que aos poucos traz um estado de imbecilidade. A *mente* se esvai: cansada como os músculos do corpo . . . Inabilidade para suportar qualquer esforço mental ou para concentrar atenção no que quer que seja, estes são alguns dos mais importantes sintomas deste medicamento. Formas passivas de insanidade. Pensa lentamente, durante semanas e meses, caso consiga se recuperar totalmente. “Os casos mentais com mais ou menos violência e atividade são correspondentes a *Bell., Hyos., Stram., Ars.* - você não verá nada disso neste medicamento. A mente é plena de coisas estranhas que ocorrem pouco a pouco. *Conium possui um caráter lento, passivo*. Completa indiferença.”

Grande infelicidade mental, recorrendo a cada 14 dias, *mostrando uma periodicidade de duas semanas*.

KENT enfatiza isto: “Sempre que sob o tratamento homeopático, o físico melhora e o mental fica pior, o paciente nunca será curado.” . . . Isto não significa a agravação causada pelo remédio. Se o mental não melhorar, significa que o paciente está ficando pior. *Não há melhor evidência da boa ação de um remédio do que a melhora mental*.

Os pacientes *Conium* não conseguem suportar a mais leve bebida alcoólica . . . qualquer bebida estimulante provocará tremedeira, excitação, fraqueza mental e prostração.

Entorpecimento: é geral. Adormecimento com dores (*Plat., Cham.*); adormecimento muito freqüente com fraqueza.

Vertigem: Vertigem ao virar a cabeça, como virando em um círculo; ao levantar-se após estar sentado. Piora deitado, *como se a cama girasse em círculos*; ao virar-se na cama, ou olhar ao redor; estando deitado na cama, virando os olhos (compare com *Cocculus*) . . . O paciente *Conium* é incapaz de observar coisas em movimento sem sentir uma dor de cabeça de enjôo . . . Ao andar de carro, vendo o movimento rápido das coisas, é incapaz de focalizá-las rapidamente; lentidão para acomodação das coisas.

Visão. Os objetos parecem vermelhos; com as cores do arco-íris; com listras, visão dupla; fraqueza da vista . . . Aversão à luz sem inflamação dos olhos. As pálpebras ficam endurecidas, grossas, estão pesadas e caídas. Curou epiteloma da pálpebra, do nariz e das bochechas. Úlceras do lábio

com endureção. Na profundidade da úlcera há endurecimento, e ao longo dos vasos que enviam linfa para aquela úlcera há uma cadeia de nós.

Paresia do *esôfago* que chega à paralisia; os alimentos descem até certa altura e então param; quando estão passando pelo orifício cardíaco eles param e entram no estômago com grande esforço. Pressão na garganta como se um corpo arredondado estivesse subindo do estômago.

Incapacidade de esforçar-se para *defecar*, para expelir os conteúdos devido à fraqueza paralisante de todos os músculos que tomam parte da expulsão; ao passo que *a urina pára* e começa: intermitentemente. Ela pára e, sem nenhuma pressão, recomeça - duas ou três vezes durante a micção.

KENT diz, *Conium* tem curado tumores fibrosos do útero; tem restringido crescimentos cancerosos no *cérvix*. *Conium* tem realmente produzido endureção e infiltração do *cérvix*.

A tosse de Conium - quase constante; piora deitado na cama; piora respirando profundamente. É preciso sentar-se e tossir.

Transtornos por contusões e choques na *espinha*: traumatismos, especialmente lombares.

Conium difere de uma grande parte dos medicamentos. É comum que os estados dolorosos sejam aliviados colocando-se os pés sobre uma cadeira ou cama. Mas os sofrimentos e condições de *Conium melhoram com os pés pendentes para baixo*. O paciente com reumatismo ou ulceração nas pernas e outros sofrimentos estranhos nas pernas deita-se e deixa suas pernas penduradas na cama até os joelhos . . . "Até hoje não temos explicações para isto."

Outra grande característica do remédio: ele *sua copiosamente durante o sono*. Ele pode dizer que é só fechar os olhos e já começará a suar.

Estenose e estreitamentos . . .

* * * * *

BURNETT nos conta uma pequena história singular. Ele havia prescrito *Conium* para a esposa de um certo bispo que mostrava uma doença maligna em desenvolvimento na língua. Na visita seguinte ele encontrou a senhora em um acesso de raiva assustador e, ao questioná-la, ela gritou para ele: 'Eu não tomei seu medicamento, nem uma só gota dele.' 'Porque não?' 'Porque não e pronto! Trata-se de *Conium* e você o receitou porque sou uma velha senhora!' Protestou em vão. Acrescenta Burnett em uma nota de rodapé: "Para os não iniciados eu posso explicar que nos 'pequenos livros' homeopáticos está escrito que *Conium* é eficaz para as queixas das senhoras de idade." Pode-se acrescentar que ele é também estigmatizado como sendo bom para velhos solteirões e solteironas!

Mas o acima exposto exemplifica uma das razões para não contar aos pacientes o que você está prescrevendo. Os pacientes bem informados,

que possuem os “pequenos livros” homeopáticos, procuram os medicamentos e criticam suas prescrições, aprovando ou desaprovando a partir desta coisa perigosa, um pequeno conhecimento; ou então chegam a conclusões erradas e desastrosas, deduzidas a partir do que encontraram a respeito dos usos do remédio; ou considerando o medicamento que você prescreveu benéfico, abusam na dosagem, não percebendo que “*o que uma droga pode curar, ela pode causar também.*” O remédio não é tudo na Homeopatia, mas sim a maneira de prescrevê-lo.

* * * * *

Aqui está um resumo da contribuição de NASH para nosso conhecimento clínico de *Conium*. Seu resumo é o de todos os escritores da Matéria Médica Homeopática:

Vertigem: pior virando a cabeça, ou olhando ao redor para os lados, ou ainda virando-se na cama.

Inchaço e endurecimento das *glândulas*, após contusões ou machucados.

Pessoas cancerosas ou escrofulosas com gânglios aumentados.

A urina flui, pára e recomeça, intermitentemente; afecções prostáticas ou uterinas.

Dores nas mamas, duras e doloridas durante a menstruação.

Ele considera *Conium* um dos assim chamados remédios ESPINHAIS (*Cocculus*). Todos parecem concordar que ele paralisa de baixo para cima (Sócrates). Ele diz: . . . deve ser um remédio da ataxia locomotora. Sua característica mais pronunciada é sua vertigem peculiar. Uma vez tratei um caso, que parecia ser ataxia locomotora, usando este remédio.

O paciente estava perdendo lentamente o uso de suas pernas; não conseguia permanecer em pé no escuro. Na rua ele precisava que sua esposa andasse à sua frente ou às suas costas, pois olhando para os lados ou o menor movimento da cabeça ou olhos poderia fazê-lo tropeçar ou cair. *Conium* o curou. Este sempre agrava no início e melhora visivelmente quando é interrompido.

Em relação aos sintomas dos OLHOS, NASH menciona que o sintoma mais peculiar, incomum e proeminente é a *fotofobia intensa, fora de toda proporção* aos sinais objetivos da inflamação no olho.

Nas afecções CIRROSAS, ele salienta que as dores de *Conium* são ardentes, picam e espetam (*Apis*).

“*Sua de noite ou de dia, assim que adormece ou mesmo quando fecha os olhos* - é uma característica não encontrada em nenhum outro remédio que eu conheça (o reverso de *Sambucus*).” Lippe, diz ele, uma vez realizou uma cura esplêndida de uma paralisia completa de um lado em um homem de oitenta anos de idade com este remédio, orientado por este

sintoma. “Eu acho que seria difícil dar uma explanação patológica correta de tal sintoma; mas há uma razão e, podendo dá-la ou não, podemos curá-lo se houver um correspondente aparecendo sob um remédio, onde a cura seja possível.”

* * * * *

Conium e Phosphorus são remédios que vêm prontamente à mente numa vertigem simples (quando não devida a subluxação do atlas, tão acessível a uma pequena torção persuasiva). Casos de vertigem têm sido trabalhados muito freqüentemente no Repertório, quando um destes dois remédios aparece. Mas, é claro que há uma série de outros remédios que, com grau igualmente marcante, causam - e curam - vertigem.

Destes dois, *Phosphorus* tem vertigem olhando para cima; olhando para baixo: ao ar livre; após comer; ao anoitecer.

Conium apresenta vertigem quando o paciente se vira; quando vira a cabeça ou os olhos; ao olhar para o lado; ao deitar-se. Sente-se melhor quando está absolutamente imóvel, com os olhos fechados. *Conium*, como já vimos, não pode olhar para objetos em movimento - *por paresia de acomodação*.

Mas, falando em vertigem, há um remédio que pode ser chamado de “*vertigem transparente*”. Trata-se de uma experiência pessoal, sua cura por *Cyclamen*. Ao acordar e olhar para frente, sentando-se ou levantando-se pela manhã, via objetos girando oscilante, tremulando para um lado - o lado direito - enquanto todo o tempo, através do movimento giratório, podia vê-los parados impassíveis e imóveis. Duas vezes, em períodos diferentes, teve esses ataques, até que uma dose de *Cyclamen* terminou prontamente com esta experiência desagradável.

Outra experiência pessoal desagradável de vertigem foi uma experimentação de *Ceanothus*, após tomar poucas doses da tintura. Deitando-se sobre o lado esquerdo, nada acontecia; mas virando-se para o lado direito, ocorreu a mais alarmante vertigem; tudo corria e girava para a direita, enquanto a pessoa agarrava-se às laterais da cama, num esforço para manter-se na posição. Isto aconteceu novamente, num menor grau, na noite seguinte, então nunca mais ocorreu. Mas foi *horriavelmente* desagradável - até mesmo alarmante. Isto nos ensinou o quanto a vertigem pode ser *horrível*. Não acho que a vertigem seja considerada especialmente como um sintoma de *Ceanothus*; mas deveria ser! Experiências pessoais são as que mais impressionam e são as mais lembradas; por isso Hahnemann diz: “O médico deve fazer de si próprio o objeto infalível e não enganoso de suas observações.”

Com relação ao *suor* - mesmo esse sintoma comum, quando qualificado, pode ser o mais útil para mostrar o remédio que pode ser confirmado ao possuir os outros sintomas característicos de um paciente e, por

esta razão, ser curativo.

“*Sua no momento em que fecha os olhos; ou assim que adormece, seja dia ou noite.*” Como já vimos, *Conium* tem isso. Mas, para suores que ocorrem tão logo se fecham os olhos, KENT nos fornece também, em grau menor, *Bry. e Lach.* (e em um grau ainda menor *Calc., Carb. an. e Thuja*).

Suor sobre as partes descobertas: sem suor nas partes cobertas: um dos mais inexplicáveis e curiosos sintomas, que tem levado ao uso bem sucedido de *Thuja*, como já vimos em casos relatados.

Suor profuso nas partes afetadas, ANT. TART. (Compare *Ambra, Merc., Rhus*, etc. para “suor sobre as partes afetadas”).

Suor nas partes dolorosas (*Kali c.*).

Suor somente enquanto está acordado, SAMBUCUS. O único rival aqui é *Sepia*, no grau mais baixo. (*Sepia* sendo um dos remédios que suam, especialmente um remédio de suor ofensivo, e suor ofensivo nas axilas.)

Lachesis sua com palpação.

“*Suor frio enquanto se alimenta: ansiedade e suor frio quando se alimenta*”. MERC. é o único.

“*Suor profuso por música*, *Tarent.*

“*Ao fazer algum movimento, o suor desaparece e o calor surge*”, *Lyc.*

Suor que atrai moscas, *Calad.* Observou-se isto com horror em algumas pessoas idosas em asilos, onde era impossível manter as moscas longe da face!

Há os suores unilaterais e os suores das partes isoladas, partes anterior, posterior, superior ou inferior do corpo. E os suores que mancham em diferentes cores; ou os suores sanguinolentos (especialmente LACH. e NUXMOS.).

Mas talvez a mais útil de todas essas “peculiaridades de suor” seja o suor na cabeça durante o sono, molhando o travesseiro, de CALC. e SILICA: freqüentemente um sintoma inestimável para o tratamento dos bebês e das crianças pequenas.

* * * * *

Um dos efeitos paralisantes de *Conium* é “não conseguir expectorar: engole o catarro”.

SINTOMAS EM NEGRITO

Incapacidade de sustentar qualquer esforço mental.

Hipocondria e histeria por supressão ou indulgência muito livre do instinto sexual, com pouca espirituosidade, com ansiedade e tristeza.

Falta de MEMÓRIA

Dificuldade excessiva para lembrar as coisas; para compreender o que lê.

DOR DE CABEÇA *como se ela estivesse lotada e fosse estourar.*

Dor de cabeça com incapacidade de urinar. Grande tontura, piorando ao deitar, quando as coisas parecem girar à sua volta.

VERTIGEM *como se girasse em círculo.*

Embriaguez ao tomar o mais leve licor.

Acúmulo de CERA NO OUVIDO: vermelha cor de sangue, ou como papel estragado, com pus ou muco.

Fraqueza da VISTA; amaurose.

Os objetos parecem vermelhos, da cor do arco-íris, listrados, pontos confusos.

Fraqueza e ofuscação da vista, com tontura e debilidade do corpo todo, especialmente os músculos dos braços e pernas, de forma que quando eu tentava andar eu ficava cambaleante como uma pessoa que tivesse bebido demais um licor forte.

Aversão à luz sem inflamação dos olhos.

Ardência nos olhos.

Úlceras de córnea, da direita para a esquerda.

Conseguia levantar as pálpebras com dificuldade, elas pareciam pressionadas para baixo por um enorme peso.

Fluxo intermitente de URINA com dor cortante após a micção.

Alguns sintomas sexuais. Maus efeitos decorrentes da supressão do desejo ou por excessiva indulgência.

Enrugamento das mamas, sem desejo sexual.

Pontos secos na laringe, onde há sensações de formigamento, uma irritação quase constante que leva a uma TOSSE seca.

Tosse, quase sempre ao deitar-se, durante o dia ou ao anoitecer: é obrigado a sentar-se e tossir e então teve descanso.

Fortes paroxismos espasmódicos de tosse, excitados pela coceira no peito e garganta, ou por um ponto seco na laringe, piorando à noite ou ao deitar-se. Paciente muito fatigado.

Deitar-se e respirar fundo causa tosse.

Picadas como de agulhas na MAMA esquerda.

Endurecimento do seio direito, dolorido ao toque e com pontadas durante a noite.

Dor na mama, que sempre incha e fica endurecida.

Tumores duros, como cirros (seios).

GÂNGLIOS cervicais endurecidos e inchados em crianças escrofulosas.

Fraqueza com tremor e palpitação após cada evacuação.

Paroxismos de histeria e hipocondria pela abstinência de relações sexuais.

Calor acentuado interno e externo, com grande nervosismo.

SUOR dia e noite, assim que adormece, ou até mesmo fechando os olhos.

Inchaço e endurecimento das GLÂNDULAS, com coceira e pontadas, após contusões ou machucados.

Com todos os esforços ele não conseguia deixar de DORMIR: precisa deitar-se e dormir; ou somente pega no sono após a meia-noite.

SINTOMAS ESTRANHOS; SINTOMAS SUGESTIVOS; SINTOMAS CURADOS

Gosta de vestir suas melhores roupas, faz compras inúteis; cuida muito pouco das coisas, gasta ou as estraga; não deseja trabalhar, prefere se divertir.

Não gosta da sociedade, mas teme estar sozinho.

Supersticioso e cheio de medo, com freqüentes pensamentos sobre a morte.

Às vezes, sensação de um corpo estranho debaixo do crânio, no vértice. Sensação na metade direita do cérebro como de um grande corpo estranho.

Dor de cabeça com incapacidade de urinar.

Olhar tremulante como se os olhos estivessem tremendo.

Os olhos parecem como se puxados para fora do nariz.

As pálpebras só são abertas com dificuldade, e quando isto ocorre, um fluxo quente de lágrimas é expelido.

Cheiro de animais na parte posterior do nariz.

Úlceras na face e nos lábios; câncer da bochecha; tumores cancerosos nos lábios e na face. Câncer no lábio devido a pressão de um cachimbo.

Constrição espasmódica na garganta.

Massa na garganta, com tentativas involuntárias de engolir.

Deseja café, sal, coisas ácidas. Aversão a pão.

Vômitos violentos; de muco; massas pretas como borra de café, massas cor de chocolate.

Dor no fígado com acúmulo de cera no ouvido.

Inflamação aguda do pâncreas.

Dor hipogástrica que desce para as pernas.

repuxões no lado direito da face, com curioso ruído na laringe.

Tosse frouxa com incapacidade de expectorar; precisa engolir o que vem à garganta.

As roupas caem pesadas sobre os ombros e o peito.

Coceira atrás do esterno.

Golpes agudos do esterno para a espinha.

Palpitação violenta com dor como se uma faca estivesse golpeando o occipício a cada pulsação.

Coceira no seio e no mamilo. Inflamação dos seios com pontadas acima no mamilo.

Enduração mamária após abcesso na mama, permanecendo sem mudança durante dois anos.

Massas duras e dolorosas nas mamas.

Massas duras e pedras no seio, após contusões.

Hipertrofia do seio, seguida por atrofia.

Atrofia completa da glândula mamária, deixando uma pele flácida, como um saco.

Tumor peculiar no centro das costas, tão grande quanto uma cereja, sobre um pedículo de meia polegada; tumor e pedículo azulados.

Após queda de uma altura sobre as costas, dor na parte inferior das costas e cóccix, piorando ao rir, espirrar, tomar o ar rapidamente.

Gânglios axilares inchados.

Os braços, quando erguidos, caem como massas inertes e permanecem imóveis.

Perda de força sem dor, nos membros inferiores; andar vacilante, cambaleia como se estivesse bêbado; arrasta as pernas.

Pontos vermelhos nas panturrilhas, tornando-se amarelos ou verdes, como por uma contusão; impedindo o movimento.

Peso, desgaste, sensação de contusão em todos os membros.

Sensação de paralisia; dificuldade em usar os membros; incapaz de caminhar.

Claudicação sem dor; tremores das pernas.

Paralisia das extremidades inferiores e depois das superiores; ou o contrário.

Entorpecimento dos dedos e dos artelhos; os dedos parecem mortos.

Deixando os membros dependurados a dor é aliviada.

Dor de cabeça que piora quando se deita na cama; piora depois de ir para a cama; precisa sentar-se ou andar ao redor para obter alívio.

Dor violenta no estômago, melhora na posição com os cotovelos nos joelhos.

Vertigem com movimento para baixo.

Paralisia das pessoas idosas, especialmente mulheres idosas.

Paraplegia após concussão da espinha.

Cinco minutos após adormecer, acorda banhado em suor; mais profusamente na cabeça e na parte superior do corpo.

Sempre sente-se pior após ir para a cama; precisa sentar-se ou caminhar ao redor.

Corpo todo azulado.

Úlceras enegrecidas; sanguinolentas, fétidas, com descargas serosas, especialmente após contusões.

No Repertório nós encontramos: "Frialdade no ânus durante flatos e evacuação, *Con.*" E CLARKE nos dá um caso de cura por *Conium* de diarréia onde as fezes eram frias. (*Nit. acid tem urina fria*).

* * * * *

HALE WHITE, em sua *Materia Medica, Pharmacy, Pharmacology and Therapeutics*, discute *Conium* e seus constituintes para o benefício dos estudantes de medicina. Sua terapêutica, externa e interna, ocupa cerca de meia página. Seu ponto principal é a falta de utilidade e confiabilidade de seus derivados. Ele termina seu pequeno parágrafo sobre seus usos e sua inutilidade com, "*Conium* tem sido usado em doenças espasmódicas, como tosse-comprida, coréia, tétano, asma e epilepsia, entretanto em todas elas pouco faz ou não é eficaz". . . Não é de se estranhar que os médicos da Escola Antiga fizessem más prescrições. O que eles não foram ensinados a respeito da Matéria Médica preencheria uma estante inteira de grandes volumes.

Mas a ação de *Conium* invocaria, é claro, para a mente médica não esclarecida, o *espasmo* - por ele ser paralisante; para nós invoca a *paralisia*. É evidentemente um paliativo ruim, mas um remédio maravilhoso - *desde que os sintomas concordem, entre a droga e o paciente* . . . Tatear no escuro é divertimento sem graça comparado a caminhar na luz! - isto é, se você deseja conseguir. Mas aquela escuridão mental, que odeia a luz e se recusa a seguir até ela, é a mais sem esperanças de todas. Porque a escuridão da noite dissipa-se pelo nascimento do sol e entrega-se à alegre luz do dia.

* * * * *

A *Cyclopedia of Drug Pathogenesis* apresenta uma série de envenenamentos, alguns letais, por *Conium*. Todos eles *confirmam a* experiência de Sócrates . . . Aqui estão algumas ilustrações condensadas:

Depois de tomar "*succus conii*", começou a andar. Após pouco tempo, sentiu uma sensação de peso obstaculizante nos calcanhares; prejuízo claro da atividade motora - 'o ir' estava fora de mim, como se um freio fosse subitamente colocado sobre mim e eu não pudesse andar mais rápido . . .

Ao colocar um pé no chão, a outra perna tremia e quase fraca demais para me suportar; meus movimentos pareciam desajeitados e eu precisava fazer um esforço tremendo para controlá-los. Ao mesmo tempo havia uma morosidade para adaptar meus olhos; a visão era boa para objetos fixos, mas ao olhar um objeto em movimento havia névoa e obscurecimento de visão que causava tontura. A acomodação ficava mais ou menos paralisada - retardada.

Em outro experimentador - ao levantar os olhos de um objeto próximo para um mais distante, a visão era confusa e havia tontura súbita; mas assim que os olhos eram fixados em um dado objeto, a tontura desaparecia e a definição e capacidade de visão para os objetos mais diminutos não estava diminuída; mas tudo ficava enevoado e confuso ao dirigir o olhar para outro objeto, e assim continuava enquanto os olhos permaneciam seguramente fixos em um objeto novamente . . . Letargia muscular com peso nas pálpebras e pupilas dilatadas; . . . fraqueza nas pernas, que se tornaram frias, pálidas e cambaleantes. As pernas pareciam como se estivessem muito fracas para me suportar; . . . para completar, a paralisia chegava aos tendões e era preciso muito esforço para abrir as pálpebras. A mente estava clara e calma, o cérebro ativo, mas o corpo pesado e quase adormecido. (Os sintomas diminuíram rapidamente e então desapareceram.)

Uma jovem mulher permanecia calma, mas sem força para mover os braços ou as pernas.

Assim são, repetidamente os efeitos das doses grandes: fenômenos paralíticos que se estendem rapidamente para cima; e não somente os músculos das extremidades, mas todos os músculos dos olhos são afetados, juntamente com aqueles das pálpebras. O pulso em geral acelera-se, então rapidamente volta ao normal; e a mente permanece clara e calma!

Um experimentador, com parestesia, achou que até mesmo com os olhos fechados, qualquer movimento que envolvia o equilíbrio do corpo era acompanhado de uma incerteza singular, não correspondendo ao efeito desejado, invariavelmente acompanhada por uma nova onda de sensações de enjôo. Ele se colocou numa poltrona e manteve-se absolutamente imóvel e relaxado, quando desapareceram completamente os sintomas de enjôo e ele perdeu a consciência do veneno, *até que ele abriu os olhos*, "para verificar se o inimigo ainda estava comigo ou não."

Em alguns dos envenenamentos citados, houve delírio, até mesmo convulsões. Um médico que experimentou *Conium* descobriu que, mantendo seus olhos fechados, ele poderia andar direito e firme, enquanto que, se ele tentasse andar com os olhos abertos, sentia tonturas, náusea e seu andar tornava-se cambaleante (reverso da ataxia locomotora).

* * * * *

Adicionalmente à sua ação no músculo - mesmo nos músculos ocu-

lares e especialmente naqueles da acomodação da visão, deve-se lembrar de *Conium* como uma das drogas de endureções, infiltrações, estenoses e constrictões.

A propósito, a morte de *Conium* decorre da paralisia do diafragma e dos músculos da respiração. Deve ser eficaz em algumas formas de asfixia.

CROTALUS HORRIDUS
(*Veneno da Cascavel Norte-Americana*)

Existem drogas cujos efeitos nocivos no corpo humano apresentam um retrato quase perfeito de alguma doença. Os exemplos evidentes que vêm à mente:

Belladonna e escarlatina: quem diagnosticaria entre elas, sem uma história que corroborasse?

Arsenicum e envenenamento de ptomaína.

Mercurius cor. e disenteria.

Latrodectus mact. e angina do peito.

Crotalus hor. e febre malarial com hematúria.

Onde tal correspondência ocorre, Hahnemann nos conta que temos medicamentos *específicos*. De outra forma, meramente vincular a nomes de doença, drogas que às vezes se mostraram úteis, ou têm uma reputação de serem eficazes para elas, levará ao desapontamento. É somente onde seus retratos drogais coincidem que podemos esperar, com confiança, resultados surpreendentes.

É evidente que qualquer uma destas drogas pode se mostrar útil bastante fora de sua completa sintomatologia que, na prática diária, é raramente obtida. Você não pode esperar por um retrato completo de escarlatina antes de prescrever *Belladonna*, que pode ser eficaz em um grande número de queixas comuns. Somente as peculiaridades - as "modalidades" - de *Bell.* devem estar presentes para que utilizemos esta droga. Por exemplo, é um dos nossos grandes remédios para dor de cabeça, mas suas características devem ser aquelas de *Bell.*, ou seja, dor de cabeça explosiva, pulsante, normalmente com sua face quente, ardente e vermelha; e neste caso *Bell.* irá curar, mesmo quando não houver dor de garganta, nem alta temperatura, nem erupções vermelhas. Ou então, uma garganta inchada, muito seca, rija, lisa sugerirá *Bell.* sem a presença da dor de cabeça que estoura, ou dos olhos brilhantes com pupilas dilatadas. Mas a garganta ou cabeça, ou qualquer que seja, deverá ser do tipo *Bell.*, ou nada feito. Gargantas sépticas, com manchas e com salivação excessiva, às vezes ofensiva, não serão afetadas por *Bell.* Elas estão fora de seu retrato e de seu raio de ação.

As drogas tornam-se muito queridas à memória quando se viu uma vez sua prontidão extraordinária em recuperar alguém próximo e querido

de condições desesperadamente ameaçadoras. Uma droga deste tipo é *Crotalus horridus*. Já escrevemos a este respeito, mas não podemos omitir de nosso Retrato da cascavel.

Um jovem oficial, de volta para casa após um trabalho de delimitação em Gâmbia e freqüentes ataques de malária e muita quinina - cujos prejuízos o perseguiam até em casa, enviou uma mensagem certa manhã, “*Eu peguei uma febre malarial*” . . . E, oh! a rapidez apavorante daquela doença mortal! Em poucas horas estava impossibilitado de levantar a cabeça do travesseiro; todo amarelo; o peito ficando esverdeado; as fezes pretas com sangue; a urina parecendo uma geléia negra. Então começaram os horríveis vômitos pretos, supostos de serem fatais. Não se pode esquecer o som peculiar daquela ânsia constante na noite seguinte, quando solicitamos *Crotalus* a um neto de Hahnemann, um homem idoso que vivia nas vizinhanças. Então *Crotalus* foi usado em pequenas doses (alternadamente) com *Phosphorus*, prescrito por um médico homeopata que tinha sido chamado e que possuía mais experiência com *Phos.* nas condições hemorrágicas; houve a rápida e gloriosa diminuição de todos os terríveis sintomas; de forma que em poucas e fatídicas horas - muito poucas - a morte iminente transformou-se em vida! Mas é claro que a *rapidez* do remédio é o fator mais importante e a velocidade de *Phos.* teria sido inadequada para tal doença . . . Poucas semanas mais tarde, quando um grande abcesso palmar apareceu, muito violento e doloroso, com febre alta, *Crotalus* veio novamente para salvar, e “a bacia de pus”, como o cirurgião se expressou, foi drenada, finalizando sumariamente o assunto. Nunca um abcesso ficou bom tão rápida e completamente. Não é de se estranhar que se tenha aprendido a ter por este particular veneno de cobra uma peculiar veneração, e a usá-lo entusiasticamente, repetidas vezes nas condições sépticas; focos sépticos, mesmo das gengivas, panarícios, abscessos, especialmente onde há muito sangue, escuro, não coagulado e “estragado”. Seu rival neste caso é *Lachesis*, mas tem-se a idéia de que *Crotalus* é mais rápido, mais mortal e mais *amarelo*.

Outro caso há anos atrás: uma jovem estava morrendo no hospital de uma doença maligna, com definhamento lastimável, amarelo escuro, quase marrom. *Crotalus* rapidamente melhorou sua aparência e sua condição por um tempo.

Um dos mais rememorados triunfos para a cascavel, uma recordação dos dias da escola de medicina. Um cirurgião em uma palestra aos alunos, cambaleou, sentou-se, foi ficando amarelo, enfiou a cabeça entre os joelhos num esforço para reter a consciência. Ele explicou que tinha estado operando uma severa peritonite séptica na tarde anterior, quando ele picara o dedo de uma mão e cortara a outra mão. Já haviam gânglios em ambas as axilas. Os efeitos mágicos de *Crotalus*, “um dos medicamentos homeopáticos”, foi-lhe explicado e houve uma corrida para obter o remédio

prometido a fim de levá-lo até sua casa. Na manhã seguinte uma boa notícia foi dada, “Diga para os alunos que estou muito melhor.” Duas semanas mais tarde ele estava ministrando uma palestra novamente e hesitou em declarar seu reconhecimento. “Eu tomei o seu medicamento. E também tomei quinina, *mas o homem que fez o mesmo na Charing Cross morreu.*”

Portanto, *Crotalus* fica “agarrado à alma com aros de aço” e, ao escrever sobre a droga, deseja-se que outros possam perceber o poder que reside no veneno da cascavel - um dos mais mortais e mais rapidamente fatais de todos os venenos de cobra. *A Cyclopedia of Drug Pathogenesis* amplamente atesta este fato. Mas - *quanto maior o veneno, maior o remédio*, desde que você saiba como prepará-lo e usá-lo. E aqui é útil lembrar que, como Hahnemann experimentou e afirmou, *nenhum veneno é perigoso após a 3ª potência*, - isto é “uma em uma centena três vezes ou uma parte em um milhão. Mas, não só *misturado*, mas esmeradamente! A mistura provavelmente seria irregular, imperfeita - insegura. Ela deve ser “potencializada” segundo a maneira de Hahnemann, ou seja, uma gota em uma centena de álcool ou água (de acordo com a sua solubilidade) vigorosamente sucussionada; e uma gota desta (a primeira potência centesimal) em outra centena do veículo, novamente sucussionada, para fazer a segunda potência centesimal; da qual novamente, uma gota em 100, uma vez mais bem sucussionada, para fornecer a terceira potência centesimal: um em um milhão. E aqui você pode ser perfeitamente feliz na prescrição dos mais virulentos remédios. Seu poder de causar dano o abandonou, deixando somente seu poder de curar.

Nossos remédios para sepsis são tantos e tão convincentes que as pessoas acham difícil diagnosticar entre eles. Os mais freqüentemente considerados são *Lachesis*, *Crotalus hor.*, *Tarentula cub.*, *Anthracinum*, *Pyrogenium*, *Sepsinum*; enquanto que os menos mortais, ou os eventos menos rápidos são brilhantemente controlados por *Hepar*, *Silicea*, *Mercurius*, etc. Mas, como dito, a velocidade da doença deve ser levada em conta e as doenças mais rapidamente fatais são aquelas dos trópicos e os remédios de ação mais rápida que possuímos são os venenos das cobras e aranhas tropicais.

Deixe-nos tentar fornecer sintomas sugestivos para diferenciar. No *Pyrogenium*, movimento incessante como uma regra; descompasso marcante entre pulso e temperatura, tal como temperatura alta com pulso lento ou, menos freqüentemente, o inverso. Nos abscessos axilares pense-se, após experiências felizes, em *Tarentula cub.*, também para picadas de insetos virulentos em verões quentes; já que *Tarent. cub.* é dita ser feita de uma tarântula cubana *putrefata*, provavelmente segue a linha de *Pyrogenium* e *Sepsinum*. O último distinguiu-se na Guerra Sul-Africana, onde mostrou-se marcadamente curativo na disenteria que lá ocorria (veja o

Dictionary de Clarke). Mas não se deve esquecer de *Anthracinum*, com seu grande recorde não somente para antrax, mas também para estados sépticos, e para furúnculos e carbúnculos com *dores ardentes* (*Ars.*).

Mas nossos dois venenos de cobras mais comuns são *Lachesis* e *Crotalus hor.*, dos quais tentaremos resumir as características distintas e comuns, como apontado por vários observadores.

ALLEN (*Keynotes*) diz: "Em *Lachesis*, a pele é fria e úmida; em *Crotalus*, fria e seca. *Crotalus* tem a maior tendência para hemorragias; sangue escuro, fluido, ofensivo." "Diástese hemorrágica: o sangue flui pelos olhos, ouvidos, nariz e qualquer orifício do corpo; *suor sanguinolento*." "Púrpura hemorrágica; subitamente vem de todos os orifícios; pele, unhas, gengivas."

Mas ambos são remédios hemorrágicos: somente *Crotalus* é ainda mais. E eles têm muitos outros sintomas em comum. Ambos têm loquacidade; ambos pioram com o sono, e dormem numa agravação. Ambos não toleram pressão e roupas no abdome; *Lachesis* por sua intensa sensibilidade ao toque, pressão e constrição; *Crotalus* mais provavelmente por seu efeito específico sobre o fígado. Ambos têm as partes azuladas, *Lachesis* especialmente. Ambos têm tonalidade amarela e icterícia, mas *Crotalus* mais especialmente. *Crotalus afeta mais o lado direito, Lachesis o esquerdo.*

* * *

NASH (*Crotalus*) parece ter mostrado sua grande utilidade nas doenças que resultam da decomposição do sangue de caráter tal que causa hemorragia por *todas as saídas do corpo*; mesmo o suor é sanguinolento. . . Eficaz na difteria quando ocorre epistaxe profusa, que marca muitos casos de tipo maligno.

Nas hemorragias nasais em um homem idoso, de constituição enfraquecida, onde nenhum dos remédios normalmente aplicados fez o menor bem, *Crotalus* agiu prontamente e, sem dúvida, salvou-lhe a vida. Era um paciente que, embora tivesse ataques freqüentes anteriormente, nunca teve outro após *Crotalus*. Como seria esperado com tal remédio, há uma grande *prostração* em tais hemorragias.

SINTOMAS EM NEGRITO

Cor amarela nos olhos.

Sangue sai pelos ouvidos.

Sangramento do nariz e de todos os orifícios do corpo.

Língua protrusa.

Vômito preto.

Icterícia; ictérica maligna; hemorragias escuras pelo nariz, boca, etc., urina escassa e escura.

Cansado facilmente com o mínimo esforço.

Grande e súbita prostração da força vital.

Febre amarela; tendência hemorrágica, perda de sangue de todos os orifícios do corpo, inclusive os poros da pele. Pele amarela. Vômito de bile ou sangue.

Fezes fétidas, biliosas ou sanguinolentas; fígado sensível; coração fraco; desmaio.

Febres decorrentes de absorção séptica e nos casos purpúricos de doenças zimóticas; febre puerperal.

Corpo todo com tonalidade amarela.

Constituições enfraquecidas.

ALGUNS SINTOMAS EM ITÁLICO OU PECULIARES

Delusões: como erros ao registrar; esquecimento de números, nomes, lugares. Circundado por inimigos imaginários ou animais horríveis.

Delírio loquaz; desejo de fugir da cama.

Desconfiado e mordaz.

Dor de cabeça assustadora. Congestão cerebral.

Epistaxe, nas constituições enfraquecidas ou no estado corrompido do sangue; sangue fino, escuro, não coagulado; (?) com rúbores na face, vertigem ou desmaio.

Cor amarela na face; ou lívida, inchada; púrpura; tímida; azulada ao redor dos olhos; com aspecto de giz; tez de morte; cor de chumbo.

Face distendida e vermelha.

A língua e toda a volta da garganta parecem estar amarradas; não consegue pronunciar uma só palavra.

Língua inchada chegando próximo ao dobro do tamanho normal.

Inchaço da língua até não caber mais na boca.

Língua protrusa.

Câncer da língua com hemorragias.

Garganta apertada e constricta.

Impossibilidade de engolir, devido a espasmo do esôfago.

Difteria maligna; envenenamento do sangue; edema ou gangrena das fauces.

Inchaço nos ângulos da mandíbula.

Sede insaciável, ardente.

Náusea ao se movimentar. Vômito de bile.

Não consegue deitar do lado direito ou de costas sem vômitos de cor verde escura.

Tudo parece amarelo; no início tudo parecia azul.

Constricção do piloro. Dor agonizante ou cólica violenta no estômago.

Não pode suportar roupas ao redor do estômago e hipocôndrio.

Sensação de fome; deseja estimulantes.

Hematêmese; pouca ou nenhuma tendência a coagular.

Dor no fígado e no alto do ombro.

Pele marrom muito escura.

Icterícia; ictérica maligna.

Ponta da língua vermelha.

Urina como geléia e vermelha como sangue.

Disenteria; de origem séptica; fluxo excessivo de sangue escuro e fluido, ou evacuações involuntárias. Grande debilidade e fraqueza.

Urina: extremamente escassa, vermelha-escura com sangue; como geléia; verde-amarelada de tanta bile.

Sensação de dor repuxante na sola do pé direito através do osso da perna.

HERING (*Guiding Symptoms*) fornece as relações de *Crotalus*.

O antídoto é *Lachesis*. Compare: *Lachesis*, *Naja* e *Elaps*. *Crotalus* é preferível para as hemorragias fluidas, pele amarela (portanto na febre amarela com vômito preto, etc.), epistaxe da difteria. *Naja* tem mais fenômenos nervosos. *Lachesis* tem pele fria e úmida, ao invés de fria e seca; hemorragias com sedimento como palha carbonizada; e mais marcadamente transtornos do lado esquerdo. *Elaps* é preferível na otorréia e nas afecções do pulmão direito. O veneno de *Cobra* coagula o sangue em longos fios. O veneno de *Crotalus* é ácido; o de *Vipera* é neutro. A *cobra putrefata* causa mais feridas com crosta do que qualquer outra.

* * * * *

KENT tem muito a dizer a respeito de *Crotalus hor.* e ele percebe plenamente sua importância única . . .

As doenças que clamam pelo uso de uma substância como *Crotalus* são muito graves . . . Seus sintomas são peculiares. Não há substituto para ele, pois como não há outro remédio, tomado como um todo, que pareça muito com ele. Os outros venenos de cobra são os mais próximos, mas este é o mais formidável de todos.

Álcool tem sido usado em grandes quantidades nas mordidas de cobra e isto tem em geral prolongado ou até mesmo salvado a vida . . . Mas, se ele sobrevive ao ataque violento, segue sempre manifestando os efeitos crônicos . . . Uma periodicidade peculiar tem se manifestado, a cada primavera, quando o frio termina e começam os dias quentes . . . A periodicidade dos venenos de cobra é relacionada à primavera.

O paciente dorme durante a agravação.

Em sua primeira manifestação *Crotalus* é semelhante às mudanças zimóticas que encontramos na escarlatina, na difteria, na tífóide e nas formas mais graves de envenenamento do sangue; casos que vêm com muita rapidez, prejudicando o sangue, relaxando os vasos sangüíneos, com sangramento de todos os orifícios do corpo, rapidamente aumentando a inconsciência como alguém embriagado na aparência . . . A escarlatina quando torna-se pútrida; a tífóide quando torna-se pútrida, difteria quando há muito sangramento e putrefação. O corpo parece manchado, azul entremeado com amarelo . . . Icterícia surge com rapidez surpreendente . . . pontos pretos e azuis entremeados com amarelos. Hemorragias (como já dito). *Crotalus* é indicado na doença do tipo mais pútrido e grave, que surge com uma incrível rapidez, chegando ao estado pútrido em tempo muito curto . . . Quando o sangue se esvai ele se torna preto.

Nervosismo horrível; tremores; fraqueza trêmula. Prostração pronunciada e súbita dos poderes vitais. As formas de febre amarela com grande prostração. Loquacidade. Mas, com *Lachesis* a loquacidade é tão rápida que se alguém no quarto começa a falar sobre algum assunto, o paciente o tomará e terminará a história, embora nunca tenha ouvido a seu respeito. A ninguém é permitido terminar um assunto na presença de uma paciente *Lachesis*. *Crotalus* faz isso também, mas ele a tomará, resmungará, confundirá e hesitará nas palavras . . . um grave estado passivo com embriaguez; em *Lachesis* há uma excitação selvagem.

Ele dorme durante seus sintomas. Todos os venenos de cobras, em maior ou menor intensidade, dormem durante os transtornos . . . Dores de cabeça; pesadas, obtusas, pulsantes especialmente na região occipital; ou toda a cabeça fica num estado de congestão. A cabeça parece muito cheia; como se fosse estourar. As dores de cabeça que surgem em ondas desde as costas; uma onda de sangue para cima. Piora mudando de posição.

Este é um maravilhoso remédio biliar: dores de cabeça com enjôo, vômitos de bile em grandes quantidades. Não consegue deitar-se sobre o lado direito ou de costas, sem que instantaneamente seja produzido um vômito preto e bilioso.

Frialdade como um pedaço de gelo no estômago ou abdome. Tem curado ulceração do estômago; restringiu grandemente o crescimento de câncer no estômago quando há vômito de bile e sangue . . . Câncer do útero, etc . . .

Carbúnculos, furúnculos e erupções são circundados por um estado moteado, azulado ou marmóreo. Mas a característica peculiar é o centro pastoso. Ao redor do furúnculo ou carbúnculo há um edema de várias polegadas, que afunda à pressão; e sairá um sangue preto e grosso que não se coagulará. Na febre puerperal há um fluxo constante de sangue ofensivo, preto, não coagulado. No aborto, com sangramento semelhante. Ou na menstruação, durante tífóide, com fluxo contínuo de líquido ofensivo e

preto.

Sono terrível. Levanta-se do sono com medo; tem pesadelos horríveis sobre assassinatos, mortes, cadáveres; mesmo o cheiro do cadáver pode ser sentido durante o sonho. Desconfiado. Deseja bebidas embriagantes, delirium tremens. KENT acha que, usado de maneira apropriada, pode remover a vontade de bebidas fortes.

CROTALUS CASCAVELLA

Outra cascavel, aquela do Brasil, é tão mortal, o que significa que é tão potente para a cura das condições que pode causar quanto *Crotalus hor.*; mas há diferenças surpreendentes em suas patogenias.

A *Matéria Médica do Império do Brasil*, de Mure, com as *Experimentações dos principais venenos vegetais e animais* é a autoridade original para os usos deste veneno de cobra; o *Dictionary* de Clarke reproduz muitos dos sintomas; visto que a maioria deles é única e peculiar à mordida dessa cobra e suas experimentações, procederemos a detalhar o mais importante.

Crotalus casc. difere da cobra cascavel mais comum, por afetar os tecidos em um menor grau, mas a *mentalidade* e as *sensações* em muito maior extensão. É evidentemente menos hemorrágico, mas tem a mesma sensibilidade e intolerância às roupas ao redor do corpo como *Crot. hor.* e *Lach.* Tem também sintomas de fígado e a tonalidade amarelada da pele, mas não tão acentuadamente; e o soro sangüíneo se esvai pelo nariz, cuja ponta parece virada para cima e fixada no centro da testa.

Induz à clarividência e estados “magnéticos”:

Vê o espectro da morte, como um gigantesco esqueleto preto.

Ouve vozes estranhas à esquerda e atrás dela.

Atira-se contra portas fechadas; ela tenta jogar-se pela janela.

Sensação como se fosse cair da cama, mesmo acordada.

Não ouve nada; ou ouve gemidos.

Sensação de um ferro em brasa no vértex.

Cérebro pressionado como por um capacete de ferro.

Sensação como se algo vivo estivesse andando em círculos no interior da cabeça.

Imagina que seus olhos estão caindo do rosto.

Luz azulada brilhante, diante dos olhos.

Globo ocular repuxado até a têmpora por um fio.

Globo ocular direito com se estivesse repuxado para fora.

Face vermelha ou amarela.

Paralisia da língua. Ardência, picadas e coceira na língua.

(Em *Crot. hor.* a língua é enormemente aumentada.)

Cuspe de sangue preto.

Gosto salgado; pútrido; de cebolas.

Desejo de neve.

Sensação de uma abertura no estômago, através da qual o ar passa.

A comida cai no estômago subitamente, como uma pedra.

Sensação de grampo prendendo o estômago no meio do fígado.

Sensação de frio no estômago após comer.

Tórax encarcerado em ferro.

Sensações lancinantes como agulhas na espinha dorsal.

Dor constrictiva ao redor da tireóide.

Dores nas veias jugulares e artérias carótidas; como se o sangue subisse e uma valva estivesse aberta.

Sensação de água no peito; como se o coração estivesse embebido em líquido.

Sensação de encurtamento da perna direita: fazendo com que ele manque...

E assim por diante.

CUPRUM

HAHNEMANN, que resolveu o problema de como nos prover de substâncias insolúveis *puras* e *em solução*, através da potencialização, assim descreve a preparação, para propósitos de cura, do cobre metálico.

Ele diz: “Um pedaço de cobre metálico puro é esfregado sobre uma pedra de amolar dura e fina sob água destilada numa vasilha de porcelana. O fino pó que cai no fundo é então secado e triturado por três horas com açúcar de leite, a fim de obter-se a potência milionésima*, da qual as diluições são derivadas por meio de álcool. Um ou dois glóbulos da 30ª potência são suficientes para uma dose.”

“Os efeitos venenosos deste metal e suas preparações, e os sintomas cruéis e em geral fatais, resultantes de sua aplicação, impediram os médicos de usá-lo internamente.”

Ele cita alguns dos efeitos venenosos do cobre, que são importantes para nós, porque *aquilo que um veneno pode causar, ele pode também curar*. “Repugnância, náusea, ataques de angústia e vômitos mesmo em poucos minutos, ardência perturbadora na boca, ânsias infrutíferas, dores violentas no estômago poucas horas após o metal ter sido ingerido, obstrução dos intestinos ou evacuações violentas demais, até mesmo diarreia sanguinolenta, inquietação constante, insônia, exaustão, pulso fraco, suor frio, palidez da face, dores por todo o corpo ou em algumas partes, dor na cartilagem da tireóide, dor nos hipocôndrios, sensação de formigamento no alto da cabeça, palpitação cardíaca, vertigem, constrição dolorosa no peito, tosse com respiração interrompida, quase suprimida, respiração

* Hahnemann tendo explicado tão freqüentemente a preparação das substâncias insolúveis, de modo a torná-las solúveis, não fornece detalhes neste caso. Mas quando ele diz, “o fino pó... é triturado durante três horas em açúcar de leite, a fim de obter-se a potência milionésima”, ele se refere ao seu método usual de alcançar aquela potência milionésima.

O procedimento é o seguinte: Um grão de pó é fortemente triturado durante uma hora com 99 grãos de açúcar de leite: o resultado é a 1ª potência centesimal - 1 para 100. Um grão dessa 1ª potência centesimal é novamente triturado por 1 hora com 99 grãos de açúcar de leite, para dar a 2ª potência centesimal - 1 para 10.000. E uma terceira trituração, um grão da 2ª potência centesimal em 99 grãos de açúcar de leite, fornece a 3ª potência centesimal - 1 para um milhão; “após a qual, todas as substâncias podem ser dissolvidas em álcool ou água.”

extremamente rápida, hemoptise, soluços, falta de consciência, olhar vago - também convulsões, raiva, apoplexia, paralisia, morte.”

(Aqui estão delineados os principais usos curativos do cobre; e nas doenças, freqüentemente de natureza muito grave e de grande sofrimento. Pode-se perceber que ele seria - o que ele é - um dos grandes remédios na *cólera*, na *tosse-comprida*, nas *câimbras* e *espasmos*, nas *convulsões* e *epilepsia*.)

Hahnemann continua: “Somente a Homeopatia é capaz, através do modo peculiar de preparação aos quais os agentes remediais são submetidos, e por meio de sua doutrina do grau das potências, de empregar mesmo as substâncias mais violentas em benefício e restabelecimento do doente.

“A maior parte destes sintomas violentos de envenenamento normalmente surge em grupos, durando meia ou uma hora, e voltando a ocorrer de tempos em tempos na mesma forma e combinação, qual seja:

“Palpitação cardíaca, vertigem, tosse, hemoptise, contrações dolorosas do peito, respiração impedida.”

Ou “dor no peito, lassidão, estremelecimento da visão, fechamento dos olhos, falta de consciência, respiração rápida e gemente, agitação de cá para lá, pés frios, soluços, tosse curta e seca que impede de respirar, etc. O uso de *Cobre* é portanto tanto mais homeopático quanto mais os sintomas apareçam em intervalos irregulares e em grupos.

“Vários tipos de espasmos clônicos parciais ou gerais, doença de São Vito, epilepsia, tosse comprida, erupções cutâneas, úlceras antigas; e afecções espasmódicas, acompanhadas dos sentidos muito aguçados, parece ser a principal esfera de ação do cobre; ele foi também indispensável para prevenir ou curar a *cólera asiática* ...”

Hahnemann acrescenta: “O *cobre* age somente por poucos dias”; embora a experiência posterior, talvez em doenças *crônicas*, talvez em *potências mais altas*, dá-lhe uma duração de ação cerca de quarenta a cinquenta dias.

Ele cita Noack e Trinks: “O *cobre* é mais adequado para constituições relaxadas, irritáveis e nervosas, com fraqueza e excessiva sensibilidade do sistema nervoso, com tendência a afecções espasmódicas, convulsões e doenças típicas, especialmente de natureza crônica, com *paroxismos irregulares*.”

GUERNSEY, em Keynotes, diz: “Uma das mais fortes indicações para o uso desse remédio é um *gosto forte e metálico* na boca. *Rhus*. é o único outro remédio que tem este sintoma de forma tão marcante (Os negritos do Repertório para este sintoma são COCC., MERC., NAT. C., RHUS., SENEG.).

“Espasmos. Afecções espasmódicas em geral; tosse comprida, onde

os ataques chegam à catalepsia. Epilepsia: espasmos, particularmente que se iniciam nos dedos das mãos e dos pés, e então espalham-se por todo o corpo... Onde as erupções se internalizam, como na escarlatina, etc., e aparecem vômitos excessivos, grande estupor, convulsões, etc., *Cuprum* tem grande possibilidade de fazer as erupções ressurgirem.”

NASH: “ESPASMO é a palavra que caracteriza este remédio. Câimbras ou convulsões na meningite, cólera, cólera morbo, tosse-comprida, escarlatina, etc.

“Os espasmos iniciam-se nos dedos das mãos e dos pés, espalhando-se a partir dali e generalizando-se.

“Na cólera, cólera morbo ou cólera infantil, as dores em cólica às vezes são terríveis.

“Dunham disse (com respeito à cólera): ‘Em *Camphora* o colapso é mais proeminente; em *Veratrum alb.* as evacuações e os vômitos; em *Cuprum* as cólicas.’”

KENT: “*Cuprum* é proeminentemente um medicamento *convulsivo*. A tendência convulsiva associa-se com quase todas queixas que *Cuprum* cria e cura... Ele tem convulsões de vários níveis de violência; desde pequenos repuxões até convulsões de todos os músculos do corpo. Quando elas surgem, as primeiras ameaças são repuxões nos dedos, nos polegares ou contrações dos músculos.

“Convulsões tônicas, onde os polegares são os primeiros afetados: eles viram-se para baixo nas palmas das mãos e então os dedos se fecham sobre eles com grande violência... *Os espasmos são seguidos de uma aparência como se o paciente estivesse morto.*”

Kent descreve a tosse-comprida que clama por *Cuprum*, na linguagem da mãe. “Ela diz ‘que quando a criança é tomada por um ataque dessa violenta tosse-comprida, a face torna-se lívida ou azulada, as unhas dos dedos das mãos ficam descoloridas, os olhos giram para cima, a criança tosse até perder a respiração e então cai num estado de insensibilidade por um longo tempo, que a mãe chega a temer que a criança nunca mais respire, com uma ação espasmódica violenta em sua respiração, mas a partir de respirações mais curtas, a criança volta a si como se fosse trazida de volta à vida.’ Vocês têm aqui toda a violência da tosse-comprida e um caso convulsivo... Se a mãe pudesse obter rapidamente um pouco de água fria, ela interromperia a tosse. A água fria especialmente aliviará o espasmo.”

“Qualquer que seja o órgão respiratório afetado há uma assustadora *respiração espasmódica* - dispnéia. Há também muito sibilo no peito. Quanto maior for a dispnéia, maior será a tendência dos polegares ficarem retorcidos e dos demais dedos em câimbra...”

“*Cuprum* não é passivo em sua ação. A violência é manifestada em to-

dos os lugares. Violência em sua diarréia, violência em seus vômitos, violência em sua ação espasmódica; coisas estranhas e violentas em sua mania e delírio...

“Na epilepsia que clama por *Cuprum*, temos as contrações e repuxões dos dedos das mãos e dos pés. Ele cai com um grito agudo e, durante o ataque, a urina e as fezes saem involuntariamente... epilepsias que começam com uma violenta constrição da parte inferior do peito... ou com contrações dos dedos que se espalham através de todo o corpo, a todos os músculos...

(Nas convulsões puerperais) “a urina é escassa e albuminosa. Durante o progresso do trabalho de parto, a paciente torna-se subitamente cega. Todas as luzes lhe parecem desaparecer do quarto, as dores do parto desaparecem e as convulsões surgem, começando nos dedos das mãos e dos pés. Quando você encontrar um destes casos não se esqueça de *Cuprum*. Você olhará ao redor por um longo tempo antes que possa curar um caso deste tipo sem *Cuprum*.”

Kent também discute a CÓLERA. Ele diz: “Hahnemann não tinha visto um caso de cólera, mas ele percebeu que a doença produzia fenômenos que se assemelhavam os sintomas de *Cuprum**, *Camphora* e *Veratrum*[†]...; e estes três remédios são remédios típicos para cólera... Você verá que o caso de *Cuprum* é, acima de todos os outros, um caso *espasmódico*. Ele tem os mais intensos espasmos... Estes três remédios tendem a cair em colapso até a morte. Agora, repetindo: *Cuprum* para os casos de caráter *convulsivo*; *Camphora* em casos caracterizados por *frialdade extrema* e mais ou menos *secura*; e *Veratrum* quando o *suor copioso*, o vômito e a purgação são os sintomas. Isto é pouco para lembrar, mas com isto você pode auxiliar numa epidemia de cólera com confiança.” Kent aqui compara *Podophyllum* e *Phosphorus* com *Cuprum*. Ele diz que as fezes profusas de *Pod.* (que tem também cólicas) são assustadoramente ofensivas: e as de *Phos.*, assim como as *Cuprum*, são *gorgolejantes*. Em *Phos.* os líquidos gorgolejam quando entram no estômago, e continuam murmurando através dos intestinos. Um copo com água parece fluir através do intestino com um gorgolejo. “Agora este murmúrio em *Cuprum* começa

* Em relação ao Cobre para a cólera - trabalhadores das minas de cobre são considerados imunes a essa doença; e pequenos braceletes de cobre são usados junto à pele como proteção. Alguns casos esporádicos de “cólera” na Índia, onde num picnic, adoecem em poucas horas com cólera, é dito que algumas vezes se deve aos utensílios de cobre mal lavados nos quais os serventes nativos preparam o chá.

† Para cólera e seus remédios, e os maravilhosos resultados do tratamento homeopático por todo o mundo nas grandes epidemias de 1853-4-5 e na epidemia russa de 1830-31, veja nosso artigo em *Homoeopathy*, abril, 1932. Em todos os lugares onde foi usada a Homeopatia reverteu a mortalidade de 2/3 para 1/3 e em alguns casos (como nos casos de Rubini, em Nápoles) ela a exterminou.

na garganta: ele engole com um gorgolejo; gorgolejo no esôfago quando engole.

“As descargas cessam ou são suprimidas e ocorrem súbitas convulsões: aqui *Cuprum* restabelecerá a descarga e terminará as convulsões.” “Ou, as inflamações cessam subitamente e você imagina o que teria acontecido. Tudo ocorre de uma vez: insanidade, delírio, convulsões, cegueira . . . metástase. Uma mudança perfeita de uma parte do corpo para outra.” “O mesmo pode acontecer por erupção, descarga ou diarréia suprimidas, afetando o cérebro, a mente, trazendo a insanidade: um delírio selvagem, ativo, maníaco . . . Convulsões nas quais uma das pernas irá a princípio flexionar-se e depois estender-se. Numa criança você verá a perna chutando com violência, então levantando-se contra o abdome com grande violência e depois novamente chutando. É difícil achar outro remédio que tenha este sintoma (*Tab.*) Convulsões com flexão e extensão são comuns a *Cuprum* . . .

“Repuxões dos olhos; . . . tremulação das pálpebras. Face e lábios azulados; púrpuros durante as convulsões. Paralisia da língua.

“Muitas queixas melhoram com a água fria. A tosse começa ao se respirar ar frio, mas cessa bebendo água fria, como *Coccus cacti* . . . Um remédio maravilhoso na *anemia*.”

Nunca se sabe quando parar de citar Kent! Quanto mais se lê Kent, mas se maravilha com a sua percepção das *características* da ação da droga, e seu maravilhoso poder de vívida expressão. Um dos nossos melhores prescritores levou a *Materia Medica* de Kent consigo durante toda a guerra e seus poderes de assimilação devem ter sido grandes! - julgando pela sua rapidez em reconhecer o remédio homeopático.

Para iniciantes, *Leaders* de Nash é provavelmente o melhor livro: ele é menos volumoso e (para iniciantes) menos opressivo. Ele ensina a se pensar homeopaticamente e é pleno de comparações valiosíssimas entre as drogas, mas KENT! . . . Kent uma vez declarou: “Eu não originei nada. Todo o ensinamento é de Hahnemann.” Certamente o manto de Hahnemann pousou sobre Kent, com uma porção duplicada de seu espírito.

Voltemos às lembranças e experiências comuns. Pacientes que chegam ao Hospital queixando-se de câimbras severas - especialmente nas panturrilhas - muito freqüentemente devem tomar *Cuprum* ou *Calcarea*. As câimbras de *Calcarea* são especialmente piores à noite na cama, e ao esticar a perna na cama. Lembramo-nos de um caso onde, numa doença maligna - penso que no útero - *Cuprum* foi dado para as cólicas violentas das quais a paciente se queixava e não somente estas cessaram mas, por um tempo melhorou os sintomas da doença.

Lembramos também de um garoto franzino no hospital, passando muito mal com pneumonia, complicada com diarréia e cólicas severas. Aqui *Cuprum* baixou a temperatura muito rapidamente e limpou o

pulmão, bem como liquidou com a diarréia e as cólicas.

SINTOMAS PECULIARES E DISTINTIVOS

A criança tem um espasmo cataléptico completo com cada paroxismo de tosse-comprida.

A tosse piora com a inalação de ar frio; melhora com a ingestão de água fria.

Tosse nas crianças, ameaçando sufocar.

Na asma, agarra o ar com as mãos, incapacidade de falar ou engolir.

Os músculos da panturrilha contraídos em nós. Espasmos e câimbras nas panturrilhas.

Espasmos com a face azulada e os polegares virados para as palmas das mãos.

Espasmos após vexação ou susto.

A criança deita-se de barriga para baixo e espasmodicamente tenta virar-se.

Convulsões com mordidas.

CUPRUM ACETICUM E A VARÍOLA

(Reeditado de *The Homeopathic World*)

Senhor, quando eu visitei Gloucester durante a última epidemia de varíola na metade sul da cidade, tive grande interesse nos métodos de tratamento lá utilizados. Seus leitores poderiam gostar de aprender (na ausência de um médico homeopata residente naquela cidade) as impressões deixadas na mente de um amador com um pouco do conhecimento da Lei de Hahnemann.

As fatalidades sob os diferentes tratamentos variaram grandemente, como a lista a seguir mostra de maneira aproximada:

No Hospital de Isolamento durante o primeiro regime	54%
No Hospital de Isolamento, com Dr. Brooke	8%
Com Hidropatia, com Sr. Pickering	10%
Com a pomada Crimson Cross, com o Capitão Feilden	2%

Descobri durante minhas visitas que uma grande e crescente confiança tinha ultrapassado o ceticismo em relação à pomada Crimson Cross, cujos resultados acima justificam. Com a certeza de que se havia qualquer efeito curativo na pomada era justamente devido à nossa lei, perguntei ao Capitão Feilden se ele poderia me dizer quais eram os ingredientes de sua

pomada. Ele rapidamente respondeu-me e eu descobri que aquele unguento com aparência de uma tinta verde, que era passado sobre o corpo de seus pacientes, da cabeça aos pés, tinha os poderes remediais do *Acetato de Cobre*. Ao saber na última segunda-feira com o Dr. Hadwen, dos resultados aproximados dados acima, fez-se evidente que era desejável comparar os sintomas da varíola com as experimentações de *Cuprum acet.* Os resultados são os seguintes:

SINTOMAS DA VARÍOLA,
SEGUNDO A *Cyclopedia* de
H. VON ZIEMSEN

Febre e distúrbio do sistema geral.

Pulso acelerado.

Frequência da respiração aumentada.
Dispnéia.

Erupções iniciais (prodômicas).

Langüidez.

Vertigem e síncope.

Fedor bucal. Rouquidão. Afonia.

Náusea, ânsia, vômitos.

Anorexia.

Constipação, diarréia ocasional.

Dor de cabeça grave.

Face vermelha e inchada; pulsação violenta nas carótidas.

Delírio, insônia, inquietude.

Dores nas costas (menos constante do que sintomas gástricos e dor de cabeça).

Dores repuxantes e dilacerantes nas extremidades.

Bronquite menos constante.

Erupção, quase sempre pior sobre a face e o couro cabeludo.

EXPERIMENTAÇÕES DE
Cuprum aceticum, DA
Encyclopedia DE ALLEN

Pele quente e seca ou coberta por suor.

Pulso acelerado: de 120 a 140.

Respiração acelerada.

Espasmos em câimbra no peito (?)
(Dificuldade de respiração, sufocamento. Jahr.)

?

Fraqueza marcante. Prostração.

Exaustão. Desmaio.

Manchas avermelhadas nas fauces.
(Fala impedida ou completamente anulada. Jahr.)

Icterícia, com vômitos e eructação.
Náusea e vômito.

Perda de apetite. Aversão à comida.

Diarréia, ocasionalmente constipação.

Dor de cabeça agonizante.

Face muito vermelha e inchada, redonda, vermelha e quente.

Delírio. Estupor. Coma.

Dor nas virilhas e sacro - no umbigo e na região ilíaca.

Câimbras nas panturrilhas, espasmos tetânicos nos grandes artelhos, dores mais violentas nas solas dos pés.

?

Erupção, parecendo de tipos leprosos, consistindo de pontos de diferentes tamanhos, os maiores brancos e despeitando, com a base úmida, como se algo acrimonioso tivesse sido secretado sob a cutícula; erupção mais ou menos espalhada sobre o corpo e muito mais entre os cabelos.

Os sintomas acima e as experimentações correspondem muito proximamente para que a similaridade seja totalmente fortuita, e o claro sucesso da pomada *Crimson Cross* mostra ser uma recente ilustração da lei,

similia similibus curentur. O ramo homeopático da profissão perdeu uma grande chance por não declarar por unanimidade a irrelevância da vacina para varíola; pode ser que, para esta chance perdida, em *Cuprum acetium* tenhamos o remédio para varíola que pode competir com *Aconitum* na febre, ou com *Camphora* nos estágios iniciais da cólera.

Sinceramente,

A. PHELPS.

Edgbaston, 11 de setembro de 1896.

CYCLAMEN

Uma experiência de anos atrás, onde *Cyclamen* prontamente curou, serviu para chamar atenção deste *remédio das aberrações visuais* da mente, que tem sido negligenciado. Esta é uma droga de grande poder e rápida ação em sua esfera especial, como os envenenamentos, as experimentações e as curas testemunham. Aqui está a experiência, como é lembrada após todos esses anos.

Ao acordar pela manhã e olhar para o quarto, ele percebeu que todas as coisas estavam em um aparente movimento; rodopiavam (para a direita, como é lembrado), enquanto que *através* de todo o movimento, os móveis sólidos - um grande guarda-roupa - eram vistos, normalmente imóveis. Isto era estranho, aflitivo, mas *Cyclamen* tratou do assunto e essas visões cessaram.

Salienta-se especialmente, portanto, os sintomas oculares funcionais de *Cyclamen*; quase todos de um caráter "trêmulo". "Bruxuleio ante os olhos, como por agulhas brilhantes e multicoloridas." "Não podia ler, por conta da ardência e tremulação dos olhos". "Visão nublada; os objetos são enxergados através de fumaça ou brumas. Diplopia."

Na *Cyclopaedia of Drug Pathogenesis* uma série de casos são detalhados, nos quais ocorreram vertigem, peculiaridades visuais, dor de cabeça, às vezes vômitos (amargo, preto, amarelo ou verde), sugerindo a ação da droga sobre o fígado. Muitos dos casos ocorreram em um hospital para tratamento de doenças venéreas, onde ele foi dado em grandes doses para problemas menstruais. Além das visões coloridas, a diplopia e a visão enevoada, incluindo a vertigem, os objetos giravam em círculo ou possuíam um movimento balançante ou, em um caso, uma sensação como se a cabeça tivesse girado na cama.

Contaram-nos que *Cyclamen* age sobre o sistema cerebroespinal, afetando o sensorio, os olhos, o canal gastrointestinal e, mais especialmente, os órgãos sexuais femininos.

Produz dores passivas, repuxantes ou dilacerantes nas partes onde os ossos se encontram próximos à superfície.

As experimentações também sugerem que deve ser curativo em câimbras do escritor.

SINTOMAS EM NEGRITO (*Causados e Curados*)

(Da *Encyclopedia* de Allen e do *Guiding Symptoms* de Hering.)

Dor de cabeça violenta, com tremulação ante os olhos, ao levantar-se pela manhã.

Dor de cabeça, com tremulação ante os olhos, ao levantar-se pela manhã.

Vertigem; os objetos giram em círculo, ou ao redor dela, ou fazem um movimento de gangorra; ao caminhar ao ar livre; melhor num quarto, e ao sentar-se; com obscuridade ante os olhos.

Ofuscamento da visão e pontos ante os olhos, especialmente ao acordar. Visão ofuscada com dor de cabeça.

Tremulação ante os olhos.

Tremulação ante os olhos, como se houvesse agulhas brilhantes e multicoloridas; visão de fumaça ou neblina.

Estrabismo convergente.

Gosto salgado em todos os alimentos. A saliva tem sabor salgado, que é passado para todos os alimentos ingeridos.

Não sente sede durante todo o dia, mas sim ao anoitecer, quando a face e as mãos tornam-se quentes.

A carne de porco faz mal.

Menstruação: quatro dias mais adiantada, com algum alívio do estado de melancolia e do peso nos pés.

Menstruação escassa ou suprimida, com dor de cabeça e vertigem.

SINTOMAS EM NEGRITO DE HAHNEMANN

Pontadas finas agudas e pruriginosas no couro cabeludo, as quais, quando ele coça, sempre recomeçam em outro ponto.

Visão nublada. Dilatação das pupilas.

Inchaço das pálpebras superiores.

Dor repuxante no interior do meato auditivo direito.

Pouca fome e pouco apetite. Não tem apetite no café-da-manhã. Se ele se serve de uma pequena quantidade de comida, a restante lhe é repugnante e traz náuseas no palato e na garganta.

Anorexia total, não tem apetite especialmente no café-da-manhã e no jantar; tão logo começa a comer, nessas refeições, sente-se imediatamente satisfeito.

Ele não gosta de pão e manteiga.

Os alimentos têm um gosto insípido ou quase nenhum.

Soluções após as refeições.

Imediatamente após uma refeição, ruídos no hipogástrio; isto recorreu o dia todo.

Desconforto no hipogástrio com a presença de náuseas.

Uma espécie de pressão forte e paralisante no antebraço e braço direito, como no periósteo e no interior dos músculos; ela se estende então aos dedos e os impede de escrever.

Repuxão doloroso na face interna da bainha da ulna e na articulação do pulso.

Uma espécie de pressão forte, paralisante que começa fracamente no antebraço, mas estende-se pelos dedos, onde torna-se tão violenta que é somente com grande esforço que ele consegue escrever.

Dor como câimbra posteriormente na coxa, acima do poplíteo direito.

Uma dor, como um deslocamento no pé direito.

* * * * *

Além de seus sintomas em negrito e de suas anormalidades visuais, *Cyclamen* apresenta alguns

SINTOMAS CURIOSOS, NOTÁVEIS OU ÚNICOS

A cabeça parece amarrada.

Sensação de cérebro em movimento; movendo-se no interior do crânio.

Como se o crânio oscilasse ao andar.

Movimentos no abdome, sugerindo gravidez. (Comp. *Crocus*, *Thuja*).

Sensação de fluxo e rastejamento nos intestinos, como se houvesse algo vivo em seu interior.

Sensação de algo vivo, caminhando no coração.

Zumbido na região do coração.

Mentalmente, *Cyclamen* lembra *Drosera* com suas ilusões de estar sendo perseguido por todos; ou então, *Staphisagria* com sofrimentos por mágoa interna, ou terrores de consciência. Como se tivesse cometido um ato mau, ou não tivesse cumprido seu dever.

Sensação como se o quarto fosse muito pequeno, mas reluta em sair ao ar livre.

Mudanças súbitas de humor, como alternando alegria com irritabilidade.

Mal-humorado, moroso, crítico.

Surdez, como se estivesse com cotonete nos ouvidos. Zumbidos, murmúrios nos ouvidos. Alén: do gosto salgado na saliva ou nos alimentos, há um gosto pútrido, ofensivo, amargo, insípido.

Desejo de limonada; aversão ao pão e manteiga, à cerveja, às coisas

gordurosas, à comida comum; com desejo de coisas não comestíveis.

Aversão constante à carne; desejo de sardinhas.

Dor como ferida nos calcanhares (*Petr.*).

DROSERA

(Reproduzido em grande parte de um artigo lido pela autora à British Homeopathic Society, em 1927)

Há alguns anos atrás, eu cheguei à brilhante conclusão de que as duas únicas pessoas que realmente sabiam alguma coisa a respeito de *Drosera* eram Samuel Hahnemann e eu; e trago isso em mente, de forma que gostaria de comunicar esse conhecimento aos meus colegas por todo o mundo. Espero somente que eu seja capaz de acrescentar algo muito verdadeiro aos nossos poderes de luta contra uma doença terrível - a TUBERCULOSE.

É lógico que todos conhecem tudo a respeito de *Drosera*! Ela não faz parte de qualquer "Manual de Homeopatia Doméstica" e não é um medicamento de rotina em qualquer botica com uma dúzia de remédios homeopáticos? Pois *Drosera* é clássica e por um século tem sido considerado um remédio *laríngeo* e nosso maior remédio na *tosse-comprida*.

Mas quando, através de um acidente feliz, comecei a perceber o que *Drosera* pode fazer na tuberculose do OSSO, da ARTICULAÇÃO e do GÂNGLIO, fiquei surpresa e comecei a procurar algo na literatura homeopática que fosse a minha garantia em tal uso. Kent não conhecia. Clarke também não. Mas como os ossos e as articulações são afetados, encontrei minha justificativa nos negritos das experimentações de Hahnemann. Eu tento imaginar porque ficamos tão contentes em obter a maioria das coisas de segunda ou terceira mão, porque tão raramente vamos à fonte principal. Quantos homeopatas dos nossos dias leram a "Materia Medica Pura" de Hahnemann? Mas eu posso lhes garantir que Hahnemann nos fornece os maiores negritos não somente dos sintomas laríngeos, que tornaram *Drosera* famosa entre os homeopatas, mas ele nos dá os mesmos negritos para *articulações, ombro, quadril e tornozelo*, além das *bainhas dos ossos longos*; e *dores nas pernas* e em diversos *músculos*. Hahnemann, em uma nota de rodapé, designa também o uso especial de *Drosera* na *tísica laríngea*.

Mas foi somente após eu ter mostrado alguns dos meus casos de *Drosera* em gânglio e osso à Society em 1920, que o retrato geral de *Drosera* começou a tornar-se claro para mim. Eu defendia mais meu uso de *Drosera*.

ra em casos ganglionares; de fato, eu penso que minhas “indicações” foram exigidas por mim mesma. Mas após a reunião, recebi referência da “Cyclopedia of Drug Pathogenesy”, onde a chave de todo o ponto de vista repousava sobre os experimentos do Dr. Curie, porque ele provara a homeopaticidade de *Drosera* na tuberculose em seu mais abrangente e importante aspecto - qual seja, ele mostrou que *Drosera quebra a resistência ao tubérculo toda vez que o animal é suposto estar imune àquela doença*; e, para sua própria satisfação, ele provou que *Drosera* também era capaz de aumentar a resistência ao tubérculo, através de cura da tísica inicial. E eu vi com alegria que, nos experimentos de Curie, os GÂNGLIOS, especialmente abdominais e cervicais, eram tremendamente afetados.

A literatura médica antiga, não homeopática, como Hahnemann cita, sugere o mesmo fato - isto é, a ação oposta ou homeopática de *Drosera*. É isto que Hahnemann escreveu, juntamente com suas pesquisas ulteriores na literatura, que sugeriu a Curie que determinasse “a exata ação fisiológica da planta” e visse “o quanto ela estava ligada à Lei dos Semelhantes”. Porque, entre os antigos, *Drosera* tinha sido alternadamente exaltada, como um remédio para a tísica, e abandonada, por acelerar a doença. Hahnemann explica isso. Ele diz que vários dos médicos antigos consideraram esta planta útil em alguns casos de tosse maligna e em pessoas tíscas, então confirmaram seu poder medicinal (homeopático); mas os modernos, não conhecendo mais do que as grandes doses, não sabiam como empregar esta planta incomumente heróica sem arriscar a vida de seus pacientes e então rejeitaram-na.

E agora uma palavra a respeito de *Drosera rotundifolia* (drósera) que Hahnemann descreve como sendo “uma das ervas medicinais mais poderosas em nossa região.”

Acredito que *Drosera* seja nossa única planta insetívora. Ela nasce sobre o terreno alagadiço, com seu círculo de folhas arredondadas, cobertas por pêlos glandulares, que exalam gotas de sumo viscoso, acre e se fecham, digerindo alguns insetos sem sorte que se atreveram a pousar sobre a planta.

Drosera tem uma má reputação em relação à alimentação de ovelhas nos pastos, onde é abundante. Dizem que os animais contraem uma tosse muito violenta e vão definhando.

Hahnemann, em uma nota de rodapé de seus sintomas laríngeos em negrito sobre *Drosera*, sugere “sua semelhança a alguns tipos de tísica laríngea, onde é tão particularmente eficiente, desde que não haja caquexia específica.”

No século dezesseis, a drósera tinha uma reputação como excelente remédio “para restaurar a umidade vital em pessoas trabalhando sob consunção”: mas Gerarde afirma que “aqueles que usaram a água destilada tiveram morte mais rápida do que aqueles que dela se abstiveram”.

Drósera tem também uma reputação para cura de loucura e nas experimentações homeopáticas encontramos *inquiétude* (em negrito), desconfiança, *ilusões de perseguição* (em negrito) e tendência ao suicídio por afogamento. Ela foi usada também em tosses e doenças pulmonares, e neste caso é puramente homeopática. Também na asma crônica - puramente homeopática - e na palpitação cardíaca.

Agora uma palavra sobre os EXPERIMENTOS DE CURIE.

Curie escolheu gatos para suas experiências, sendo que este é o animal menos sujeito à tuberculose. Ele diz: "não é certo que tubérculos tenham sido alguma vez encontrados nos gatos."

Seus experimentos foram somente três, "devido à dificuldade de se obter o suficiente desta pequena planta *peelo longo tempo que essas experiências requerem*". "Porque", como ele diz, "não se trata de uma questão de excitar os sintomas funcionais, dependentes do sistema nervoso." "Tuberculização", ele diz, "é um trabalho de tempo, e uma droga capaz de produzir a formação de tubérculos em sua ação no organismo, requererá tempo para fazê-lo".*

Os resultados destes três experimentos foram tão conclusivos que ele se sentiu compelido a publicá-los. Porque ele descobriu que *o uso prolongado de Drosera induz a tuberculização em animais*; e ele declara que seu poder de curar a tuberculização nunca lhe falhou.

***Drosera* na TOSSE ESPASMÓDICA E NA TOSSE COMPRIDA.**

Hughes fala da TOSSE ESPASMÓDICA de *Drosera* e de como "a sagacidade habitual de Hahnemann permitiu que ele percebesse isto e recomendasse o medicamento para o tratamento da *coqueluche*".

Mas nós todos tentamos aperfeiçoar Hahnemann - com conseqüente perda de poder. Hahnemann estabelece que uma simples dose da 30ª potência (a decilionésima) é suficiente para curar uma tosse comprida epidêmica (de acordo com as indicações dadas por certos sintomas que ele enumera). "A cura ocorre," ele diz, "com certeza, dentro de sete a nove dias, sob uma dieta não-medicinal. Deve se tomar cuidado para não ser

* Embora as experimentações em animais sejam inúteis, do ponto de vista de Hahnemann com respeito aos sintomas subjetivos mentais ou delicados, tão essenciais para seu emprego científico, os experimentos ou efeitos acidentais das drogas de uso contínuo em animais podem ser altamente valiosos e sugestivos enquanto informação sobre os tecidos e os órgãos especialmente afetados por tais drogas. Não seria legítimo forçar a experiência em um ser humano até provocar lesões grosseiras; em outro lugar foi registrado que *Drosera* excita uma tosse muito violenta nas ovelhas (que se alimentam nos pastos onde a planta é abundante) e os gatos de Curie provam que ela não somente quebra a resistência ao tubérculo em diferentes partes do corpo, mas leva a um enorme inchaço dos gânglios cervicais entre outros.

ministrada uma segunda dose (ou qualquer outro medicamento) imediatamente após a primeira dose, porque isto não somente impede um bom resultado, mas também provoca sérios problemas, como minha experiência mostra.”

Hughes, que gosta de ir além de Hahnemann, sugere “doses repetidas da C1 ou 1ª decimal” (*ao invés da 30ª ou decilionésima de Hahnemann*) “para terminar casos simples de tosse-comprida em duas, três ou quatro semanas” (*ao invés dos sete a nove dias de Hahnemann*) “com diminuição da gravidade do ataque neste intervalo”.

Mas Hughes foi repreendido por isso, e teve que escrever uma nota de rodapé sobre o fato de que homeopatas mais fiéis a Hahnemann, em sua prática confirmaram recentemente a justeza da observação de Hahnemann” (*British Journal*, Vol. XXXVI, p. 268).

Eu posso dizer que tenho me acostumado a curar tosse-comprida com doses únicas de *Drosera* 30 ou 200; e eu vi um bom número de casos durante a Guerra de 1914-1918 em nosso ambulatório pediátrico. Em poucas ocasiões era necessário repetir a medicação após quinze dias, caso ainda houvesse tosse. Posso lembrar-me somente de um caso onde não houve sucesso e precisei usar outro remédio. Foi com uma criança de quatro anos, trazida de volta uma semana mais tarde, sem melhora - aliás pior - e exalando cânfora, que ela usava numa bolsa ao redor do pescoço. Isto não era em absoluto “nenhum outro remédio” de Hahnemann; de fato como diz Hahnemann a respeito de *Drosera*, “Cânfora alivia e é um *antídoto* para seus efeitos.” A cânfora foi descartada e a criança foi então medicada com *Carbo Veg.*, ficando praticamente bem em uma semana.

Eis aqui um caso típico. David S., um bebê. (Seu pai e sua mãe estavam entre os nossos estudantes missionários).

1 de novembro - Doente. Temperatura de 39 graus C. Tosse e vômitos. *Bry. 1M*.

2 de novembro - Muito melhor. Melhor à noite. Menos vômito.

3 de novembro - Não tão bem. Ataques de tosse com (?) ruído. *Dros. 1M*, uma dose.

Era tosse-comprida e o bebê ficou bem em 14 dias.

Hughes cita Jousset ao dizer que o poder de *Drosera* nas tosses espasmódicas é uma das melhores ilustrações que temos da eficácia das doses infinitesimais. Sendo a definição de sua esfera de ação: “Tosse provocada por coceira na laringe, com vômitos de comida.” Jousset citou 107 casos, dos quais 101 foram curados ou aliviados.

Os sintomas de tosse comprida de Hahnemann incluem:

Tosse, vindo profundamente do peito.

Tosse, com impulsos que seguem um ao outro tão violentamente que somente com dificuldade é possível manter a respiração.

Coceira na garganta que provoca a tosse.

Tosse que termina em vômito, etc.

Mas Hughes, que questiona a dose única de Hahnemann na 30ª potência, não concorda com a dosagem bruta de Curie. Quando Hughes tentou seguir Curie com doses em gotas da forte tintura de *Drosera* quatro vezes ao dia, ele só conseguiu “instalar uma tosse espasmódica mais violenta em um paciente tísico, que se acalmou para uma tosse comum de tísica quando o medicamento foi interrompido.” “Outros obtiveram experiências similares”, diz ele.

Não! O método de uso de Hahnemann “desta droga incomumente heróica” é indubitavelmente o mais seguro e mais eficaz.

Mas lembre-se que a Homeopatia não conhece medicamentos específicos e não trata as doenças *pelos seus* nomes. E se você pensar que *Drosera* curará todos os casos de tosse-comprida que ocorrerem, você descobrirá, mais cedo ou mais tarde, que isso não é verdade. Em uma epidemia registrou-se que *Kali carb.* era o remédio adequado e, uma vez descoberto, curou todos os casos.

Um caso, enviado para mim por um cirurgião, abriu meus olhos em relação ao valor de *Drosera* nas CÁRIES ESPINHAIS, quando eu atendia no Departamento Pediátrico, durante a Guerra. Tratava-se de um pequeno garoto de quatro anos. Ele havia iniciado há doze meses um processo de tuberculose óssea num dedo e cáries espinhais seis meses mais tarde. Ele havia sido tratado pelo nosso pediatra e por um dos nossos cirurgiões e estava deitado sobre uma maca com uma tala dupla de Thomas e um apoio para cabeça. Ele vinha melhorando, no decorrer do tratamento, apresentando oscilações no estado de saúde. Ele emagrecera muito de uma só vez e havia ameaça de um problema de pulmão e suores noturnos; mas *Tub.*, *Phos.*, *Calc.*, etc, o haviam ajudado. O cirurgião então o despachou devido a uma tosse comprida, o que não seria desejável especialmente para alguém que se supunha deveria manter a posição de decúbito para descanso! Ele tomou uma dose de *Dros.* 200.

Quando visto na vez seguinte, dois meses mais tarde, a mãe estava tão entusiasmada com os bons efeitos do último medicamento sobre a saúde da criança que eu resolvi “sentar-me para ouvir as notícias”. Dois meses depois e ele estava “comendo bem, ganhando peso. Gordo e cheio de viço.” A mudança na criança foi realmente impressionante. O remédio foi repetido com longos intervalos entre as doses. Três anos mais tarde, quando foi visto, a notícia era: “a espinha do garoto está muito bem. Ele já não usava o aparelho há cerca de dois anos. Há seis meses frequenta a escola.”

Um outro caso de cárie espinhal (cervical) em um garoto de sete anos foi registrado. Ele começara com o problema aos quatro anos de idade em um dos joelhos, depois um dedo e por fim o pescoço. Havia sido tratado em outros hospitais. Ele teve também convulsões e uma descarga dos

ouvidos e era transportado em um carrinho especial, nunca permitido de sentar-se. Ele era um pequeno garoto feliz, com uma deformidade rara no pescoço, que ele conseguia mover de um lado para outro com contrações horríveis. Ele tomou *Drosera* 200 e começou a melhorar de uma vez; e logo estava apto a virar sua cabeça facilmente para todos os lados. Em dois ou três meses, com a aprovação de um dos nossos cirurgiões, ele pôde sentar-se e ainda progrediu com um tratamento bastante intermitente até que um par de anos mais tarde me foi dito que seus pais (apesar do aviso) "levaram-no a passear pelo interior, no banco lateral de uma motocicleta - permanecendo sentado durante viagens longas, seu pescoço sendo jogado para cá e para lá, sofrendo os solavancos durante todo o tempo". Ele rapidamente engordou e, em uma das minhas anotações, quatro anos após o tratamento ter sido começado, lia-se "Parece muito bem. Ativo. Tonalidade boa. O pai o leva por aí o dia inteiro em sua camionete. Não se importa com os solavancos." E mais tarde, soube que "nada de novo no processo de sua doença havia ocorrido desde que veio aqui, pela primeira vez, há quatro anos e meio atrás." Até então havia uma sucessão de manifestações de TB.

Mais um caso espinhal - escoliose em uma jovem, com deformidade extrema - e uma história de TB. Ela estava sofrendo e muito doentia. Ela havia sofrido uma queda recente e uma manipulação muito leve, feita com medo e tremores, aliviou a dor nas costas. *Drosera*, devido à sua história familiar, fez algo dificilmente reconhecível por ela. Ela vem ao ambulatório para consultas ocasionais, continua forte e com aparência saudável.

Tenho a permissão de citar um caso, mostrando o valor de *Drosera* no SINUS TUBERCULOSO. Um garoto, de treze anos e meio de idade. Durante oito meses havia um inchaço no braço direito, que constantemente se repetia, seguido por várias áreas no braço esquerdo. Quando aberto, o pus jorrou, mas a descarga não parou mais. Havia uma história ruim de TB. na família de ambos os lados. O garoto tinha três áreas consideráveis de tecido com aspecto tuberculoso, que alternadamente formavam crostas e se rompiam.

Tub. e Silica ajudaram. Então foi dada *Drosera* 200 e um mês mais tarde as manchas estavam movendo-se (este é um resultado típico de *Dros.* - sendo três as drogas que lidam com sucesso em tecidos cicatriciais: *Graph.*, *Sil.* e *Drosera*; onde as lesões são tuberculosas, a maior dessas drogas é *Drosera*). O acompanhamento continuou até seis meses após a primeira dose; estava tão extraordinariamente curado que a anotação dizia: "Pouca descoloração. Dependendo das luzes, a pele parece quase normal." "O garoto estava bem, gordo e viçoso."

Onde *Drosera* pode prestar ajuda, os resultados logo são percebidos, invariavelmente na renovação da saúde e do espírito e na transformação completa da aparência. Tenho visto isto muito freqüentemente. O pacien-

te que necessita de *Drosera* e a obtém, simplesmente floresce. Não há outro termo para o que ocorre.

Foi o alívio de uma atroz dor noturna em um problema de tibia, no qual uma série de remédios havia fracassado, que me fez perceber que Hahnemann estava certo quando em sua *Materia Medica Pura*, sob *Drosera*, ele coloca “dor nos ossos longos” em negrito; e aqueles que o seguiram compilando as matérias médicas e transcrevendo estes sintomas relativos aos ossos e articulações estavam errados. Eles nos roubaram de brilhantes resultados, através da redução do tipo com que Hahnemann ressaltava a importância.

Mas infelizmente, desde os dias de Hahnemann, quem escreve a respeito da Homeopatia ou tenta praticá-la, está sempre preparado (sem os estudos, experimentos, experiência e conhecimento colossais de Hahnemann) a superá-lo.

Eu sugiro que todos nós, sem demora, abramos nossas matérias médicas, seja de Clarke, Allen ou Boericke em *Drosera* e sublinhemos em vermelho todos os sintomas em negrito que Hahnemann nos fornece, do que ele chama “*uma das mais poderosas ervas medicinais em nossa área*”.

No primeiro gato de Curie, morto após seis semanas de *Drosera*, além das lesões pleurais de TB., ele diz: “Encontrei uma aumento considerável dos gânglios mesentéricos.”

No segundo gato, morto após um ano, havia também lesões abdominais de TB., no baço, placas de Peyer e “vesículas fechadas do intestino grosso”. **OS TRÊS GATOS TIVERAM DIARRÉIA.**

A respeito de seus gatos, Curie diz:

Drosera causa a produção de elementos tuberculares nos pulmões e age ao mesmo tempo sobre o sistema linfático em geral.

E em seu segundo gato, morto após um ano de *Drosera*, havia **ENORMES GÂNGLIOS SUBMAXILARES.**

Uma garota de dezenove anos: “Tem ataques de diarreia e não pode ir trabalhar.” Teve “quatorze ataques” em vinte e quatro horas no Natal, agora (em maio) está evacuando cerca de cinco vezes ao dia - fezes moles, às vezes mucosas. No Natal perdeu sangue, agora não. Qualquer dor tem sua ocorrência na parte esquerda do abdome.

O abdome estava inchado e havia um nódulo no lado esquerdo - um típico “abdome de TB.”

Houve alguma melhora após *Sulph., Lil. tigr. e Tub. bov.* Em agosto ela tomou uma dose de *Drosera* em alta potência.

A anotação de setembro é: “Melhorou esplendidamente. Alimenta-se melhor.” “*Agora vai ao trabalho!*” Foi vista em intervalos durante o ano seguinte, com a interessante observação: “Ela nunca mais reclamou de diarreia ou indigestão, após ter tomado *Drosera* pela primeira vez.”

Tem havido uma série de casos de gânglios cervicais reagindo bem com *Drosera*, alguns deles após um longo tratamento aqui ou ali e com grande quantidade de feias escaras.

O que invariavelmente se percebe é uma reação rápida dos casos que reagem a esta droga, com surpreendente melhora na saúde e bem-estar gerais. Onde a reação não é rápida, sei que não consegui o meu remédio. Mas cada vez mais eu encontro registrado nos casos de *Drosera* que frequentemente na visita seguinte “o paciente parece revigorado”. Não acredito que isto ocorra - certamente não é algo que aconteça constantemente - em meus registros em relação a qualquer outro remédio.

Nos casos GLANDULARES de *Drosera* percebe-se, como já disse, não somente a diminuição do tamanho da glândula, mas também aquelas antigas escoriações desaparecem, liberam-se e vêm à superfície; aquela descoloração se vai e, quando uma glândula se decompõe com *Drosera*, comporta-se de uma maneira bastante restrita, com uma pequena abertura, pouca secreção e praticamente não deixa nada que marque o que ocorreu.

Casos de BÓCIO e mesmo BÓCIO EXOFTÁLMICO têm sido grandemente beneficiados ou curados com *Drosera*—casos com uma história familiar de TB.

O caso mais extraordinário onde isso ocorreu foi com um garoto de 14 anos tido como inoperável por um dos nossos cirurgiões. Ele possuía uma exoftalmia marcante*, com um pulso de 150, cadeias de glândulas linfadenomatosas no pescoço; placas azuladas endurecidas em ambas as panturrilhas, salpicadas por pequenas ulcerações (típicas “Bazin”). Ele melhorou com *Tub. bov.* durante cinco meses. As pernas ficaram quase boas, o pescoço melhor e o olho direito proeminente. Então usou-se *Drosera* 200.

O efeito foi incrível, um mês mais tarde ele começou a trabalhar - técnico. As glândulas estavam bem; as feridas também; exoftalmia desapareceu; pulso 80. Após o que houve flutuação no pulso, mas quando o vi pela última vez treze meses após o início do tratamento (ele estava então indo morar no exterior), ele estava com uma excelente aparência. “Não havia glândulas”, mas ainda uma certa proeminência do olho direito; e como o pulso novamente estava mais alto, ele tomou sua última dose de *Drosera*.

Com relação às ARTICULAÇÕES... casos ocasionais de artrite reumatóide melhoram de maneira surpreendente com *Drosera*. Lembro-me de uma idosa de 76 anos de idade. Ela tinha passado alguns anos sem poder fechar as mãos; os pulsos e os nós dos dedos eram os mais afetados, além dos tornozelos e pés, com inchaço e deformidade. Ela possuía uma história familiar de TB. extremamente grave. E, como havia melhorado

* *Drosera* está no Repertório para protrusão dos olhos.

anteriormente com *Tub. bov. e Causticum*, ela voltou a nos procurar para ver se ainda havia algo que podia ser feito por ela. *Caust.* ajudou-a novamente; e então, para “uma dor severa na tíbia direita; pé e perna em estado insuportável”, ela tomou *Drosera*.

Em um mês: “Muito melhor. A dor acabou.” Disse que agora sua mão esquerda “pode ser dobrada” e o demonstra.

Seguiu-se uma sucessão de visitas de orgulho e regozijo. “Colocando para trás o seu pulso esquerdo, coisa que não fazia há anos! (isto é, não está mais duro) . . . Mais tarde, “pode dobrar seus pés e seus dedos agora, então ela sabe que está ficando melhor” . . . “Sente-se tão bem agora; arruma seu quarto, e lava sua roupa!” Mais tarde outra vez, “Vem só para mostrar suas mãos! Percebe como está melhorando! Tem movimentos em ambos os pulsos agora. Não sente dores, exceto em um dedo . . .” Diz: “ela conseguia levantar um copo apenas se o agarrasse firmemente com ambas as mãos.” Agora “fica nas pontas dos pés”. As mãos parecem nodosas e torcidas com a deflexão ulnar típica, mas elas são flexíveis e podem ser estendidas. (Alguns dos médicos da Escola Antiga que a viram em uma demonstração clínica ficaram muito interessados neste caso.)

Um fato curioso percebido em uma série de pacientes que, após meses de tratamento regular com outros remédios e com períodos variáveis de melhora e recidiva, tomam *Drosera* e não voltam mais, ou somente após períodos de meses a anos de boa saúde. *Drosera* age profundamente.

Agora, por favor não imaginem que eu deseje sugerir que *Drosera* irá curar todos os casos de doença de SINUS, GLÂNDULA ou OSSO de natureza tuberculosa, ou em pessoas com história familiar de tuberculose. Isso não é verdade. Mas ela revolucionará uma grande quantidade destes casos; e onde ela age, como já disse, o faz com extraordinária rapidez, e a mudança na aparência, na saúde geral e no vigor do paciente é considerável.

Novamente, por favor não pensem que eu imagino termos esgotado as possibilidades de *Drosera*.

Por exemplo, *todos os gatos de Curie tiveram diarreia*, e o segundo gato apresentou *hipertrofia das placas de Peyer. Que tal uma dificuldade entérica com uma história de TB?*

Drosera tem uma antiga reputação para *asma* e aqui novamente as experimentações são sugestivas. *Certamente deve-se pensar em Drosera para asma com uma história de TB.*

Lembre-se também do efeito de *Drosera* sobre o *baço*.

Em ambos os gatos dissecados as *pleuras* estavam especialmente atacadas pelo tubérculo.

E eu sugiro que devamos ter em mente, com relação a *Drosera*, *seus sintomas mentais*, especialmente em casos de *paranóia*.

Drosera, como diz Hahnemann, necessita ser reexperimentada. Nunca se repertorizará por sintomas gerais. Trata-se de uma das drogas para as quais você deve ir à matéria médica, para ver que ela se adequa.

Em muitos casos eu temo que tive pouco como forma de indicação, salvo a geral, que *uma droga que é capaz de romper a resistência ao tubérculo DEVE, de acordo com a Lei dos Semelhantes, ser também capaz de aumentar a resistência ao tubérculo* - o que acontece.

ALGUNS DOS SINTOMAS EM NEGRITO DE HAHNEMANN

Coceira na laringe que provoca tosse, com sensação como se um corpo mole estivesse localizado ali, com uma fina dor penetrante ao lado direito da goela.

Profundamente nas fauces (e no palato mole) uma sensação áspera, de raspadura, com segura excitando uma tosse curta, com expectoração viscosa amarela e com rouquidão, de forma que é somente com esforço que ele pode falar em um tom baixo; ao mesmo tempo ele sente uma opressão no peito como se algo prendesse o ar quando ele tossisse ou falasse, de modo que a respiração não podia ser expelida.

Tremor no ombro direito, somente ao descansar.

Dor paralisante na articulação do quadril direito e coxa, e na articulação do tornozelo, mas na última mais como se estivesse deslocado, ao andar, quando ele precisa claudicar por conta da dor.

Uma pontada isolada e cortante na metade da face anterior da coxa esquerda, recorrendo de tempos em tempos.

Uma fina pontada cortante na panturrilha direita, que começa ao se sentar e desaparece ao andar.

Dor dilacerante na articulação do tornozelo direito, como se estivesse deslocado, somente ao andar.

Inflexibilidade das articulações dos tornozelos - eles estão muito rígidos..

Uma dor composta de sensação de mordidas e golpes nas bainhas dos ossos dos braços, coxas e pernas, particularmente severa nas articulações, com pontadas violentas nas juntas, menos fortes quando está se movimentando do que durante o repouso.

Pressão penetrante dolorosa nos músculos das extremidades inferiores e superiores ao mesmo tempo, em todas as posições.

Todos os membros estão como se estivessem machucados e são extremamente dolorosos externamente.

Dores em todos os membros. Ele sente como se tudo estivesse paralisado.

Ele está fraco em todo o corpo, com olhos e bochechas afundados.

Rigor febril por todo o corpo, com a face quente, mas as mãos frias como gelo, sem sede.

Inquietude; quando lê ele não consegue prender-se a um único assunto - ele precisa sempre procurar alguma outra coisa.

Ele está desanimado pela maldade alheia por todos os lados, e ao mesmo tempo desalentado e preocupado com o futuro.

Tosse, com paroxismos que seguem-se uns aos outros tão violentamente que ele dificilmente é capaz de manter a respiração.

Sensação de áspera raspadura e segura profunda nas fauces, etc., etc.

(Allen, é claro, fornece todos os sintomas de Hahnemann, mas os reduz para itálicos, ou do tipo comum, exceto aqueles que dizem respeito aos órgãos respiratórios).

SINTOMAS ESTRANHOS OU DISTINTOS

Dores em todos os membros sobre os quais ele se deita, como se a cama fosse muito dura ... (*Arn., Pyrogenium*).

Arrepios ao se descansar. Durante o movimento não há calafrios. (Confira *Nux*).

Cheio de desconfiança, como se estivesse cercado somente por pessoas falsas.

Extremamente inquieto, com disposição triste. Ele imaginava que estava sendo enganado por pessoas invejosas e maldosas.

Calado e reservado, com ansiedade. Ele sempre teve medo de que estava para saber de algo desagradável.

Ansiedade, como se os seus inimigos não o deixassem sossegado, invejando e perseguindo-o.

Ansiedade, especialmente por volta das 7 ou 8 horas da noite, como se fosse impelido a pular na água para tirar sua própria vida por afogamento - ele não se sentia impelido a nenhuma outra forma de morte.

Ansiedade e solidão - ele desejava ter alguém sempre perto dele ...

Muito mal humorado; uma coisa à toa o põe de mau humor.

Uma circunstância sem importância o excita demais e o deixa fora de si de raiva.

(E Hahnemann termina com a "reação da força vital, ação secundária, ação curativa, disposição constante e alegre; ele não teve medo de nenhum mal porque ele estava consciente de que havia agido honrosamente.")

Nota - Foi o Dr. Curie, pai dos rádios Curie, quem trouxe a Homeopatia para o nosso país

DULCAMARA

(*Solanum Dulcamara. Uva-de-cão. Doce-Amarga*)

OUTRO dos medicamentos inestimáveis cujas indicações para uso exato e científico devemos a Samuel Hahnemann. Esta era, para ele, “uma planta muito poderosa”, e ele diz que sua duração de ação é longa. Ele a usou na 30ª potência. Foi auxiliado em sua experimentação por uma dúzia de médicos, e ele cita uma série de autoridades em relação aos vários sintomas registrados.

Hale White, o manual da Escola Antiga para Matéria Médica (pelo menos em minha edição), não o conhece.

Nem mesmo Culpepper (1578-1662) tem muito a dizer a respeito desta planta, cujos usos, para ele, eram mais ocultos do que práticos. Ele diz: “Ela é boa para remover feitiçarias tanto de homens quanto de animais, assim como todas as doenças súbitas. Amarrando-se a planta ao redor do pescoço, ela é um remédio para vertigem ou tontura da cabeça; e esta é a razão para que os alemães a dependurem ao redor do pescoço do gado, quando temem que algo de mal lhes aconteça; as pessoas do interior costumam pegar os frutos desta planta e amassá-los, para aplicá-los em unheiros, e logo livrar seus dedos de tais hóspedes perturbadores.”

Dulcamara afeta de maneira subversiva e corretivamente todas as membranas mucosas, além das glândulas, pele e músculos.

Os experimentadores de *Dulcamara* sofreram especialmente no tempo frio e úmido; e a PIORA NO TEMPO FRIO E ÚMIDO é o grande keynote para o emprego deste remédio. Catarro, diarreia, problemas urinários, problemas de pele, todos decorrentes do tempo frio e úmido, e assim por diante.

Dulcamara afeta toda a extensão da membrana mucosa respiratória.

NARIZ - coriza seca, ou descargas profusas. Sangramento do nariz, de sangue claro e quente, piora após molhar-se... GARGANTA - amígdala a cada mudança para o frio; expectoração de muco duro, com sensação de carne-viva... PEITO, tosse provocada pela atmosfera fria e úmida ou por molhar-se. Precisa tossir durante muito tempo a fim de expelir catarro. Grande dor opressiva em todo o peito, especialmente durante a inspiração e expiração.

No estômago ela causa eructações - vazias ou com o sabor da comida, com distensão após uma refeição moderada, como se o estômago fosse

estourar.

Um efeito local curioso de *Dulcamara* é no umbigo ou ao seu redor. Aqui, dores que beliscam e golpeiam ocorrem sucessivamente nas experimentações; e *Dulcamara* tem provado ser maravilhosamente eficaz na dor, ou nas afecções da pele do umbigo. A dor é “no buraco” como uma criança pequenina se expressou.

Então DIARRÉIA MUCOSA, ALTERNADAMENTE AMARELA E ESVERDEADA. As diarréias do tempo frio e úmido, ou das mudanças súbitas de calor para frio. “*Dulcamara* é marcadamente um remédio de outono”, diz KENT. Ele diz: “tão logo começam as noites frias e as chuvas frias de outono, há (em pacientes *Dulcamara*) um aumento do reumatismo e das secreções de catarro . . . os casos catarrais que sempre entopem quando há uma chuva fria.

Kent diz que nossas mães costumam usar pomadas de *Dulcamara*; e é impressionante como elas são eficazes quando aplicadas em feridas doloridas. Úlceras com uma condição corrosiva que se expandem e não se curam. (*Ars.*)

É um grande medicamento da PELE. Das urticárias que surgem com o tempo frio e úmido. Erupções com crostas que ocorrem especialmente na cabeça - a crosta láctea dos bebês. A cabeça e a face cobertas com esta erupção que dói, coça, sangra e forma crostas.

Tinea também. Kent diz: “*Dulcamara* quase sempre cura estas tinhas nos cabelos”, - e em outros locais.

E VERRUGAS. *Dulcamara* é um dos grandes medicamentos para verrugas (*Caut.*, *Thuja*). As verrugas de *Dulc.* são grandes, carnudas e lisas; ou achatadas. Lembra-se de uma paciente com uma grande verruga sobre a pálpebra inferior direita, atrapalhando-lhe a visão. Após uma dose de *Dulc.* C.M. começou a secar e, em quinze dias, havia desaparecido. “Ela saiu em partes, que ficaram irritadas e ela as esfregava, removendo-as.” Isto ocorreu em 1927 e não houve recorrência.

Os órgãos urinários também: urina turva. Catarro na bexiga decorrente de tomar friagem no tempo frio e úmido.

Músculos; das costas, especialmente. Na virilha: acima do quadril esquerdo. Dor profunda em ambas as coxas, melhora ao caminhar, retorna imediatamente ao sentar-se. Perspiração excessiva: ofensiva.

Nos catarros de *Dulcamara*, Kent diz que o nariz precisa ser mantido quente. O doente irá sentar-se em um quarto quente, com uma toalha umedecida em água quente e torcida, a ser colocada sobre a face e o nariz para aliviar o mal-estar; piora ao ar livre. Piora em um quarto frio.

Kent diz, em relação aos remédios, “Nós temos que observar o tempo do ano, o tempo do dia, os agravamentos durante o dia ou a noite; os remédios úmidos e os secos, os frios e os quentes. Nós devemos estudar o remédio conforme as circunstâncias.”

Todos os sintomas pioram com o tempo frio e úmido, e por exposição ao frio, e melhoram com o aquecimento e estando imóvel. "Então você vê se é um catarro do rim ou um estado catarral da bexiga, ou um ataque de disenteria, ou de diarréia súbita, cada período climático de frio traz um aumento do problema."

E Kent diz: "Há um outro sintoma de *Dulcamara* que será freqüentemente expresso ao meio de uma série de outros sintomas. O paciente dirá: 'Doutor, se eu sentir frio eu terei urgência para urinar; se eu for para um local frio, eu terei que evacuar ou urinar.'"

NASH acrescenta às condições de *Dulcamara*: "Este remédio, como muitos outros, tem sua característica principal em sua modalidade. As queixas são causadas ou agravadas pela *mudança de tempo de calor para frio*. Todos os tipos de doenças inflamatórias e reumáticas podem surgir por este motivo, e então *Dulc.* vem a ser indicada numa longa lista delas. Por exemplo, após passar frio, o pescoço fica enrijecido, as costas doloridas, as pernas mancam, ou a garganta fica dolorida e resulta a amigdalite, com endurecimento do pescoço e mandíbulas; a língua pode até ficar paralisada."

De forma que vemos que com este remédio é menos uma questão de localidade ou de funções alteradas que nos levam a prescrevê-lo com sucesso: é a *causação* marcante de cada um e de todos os problemas. O paciente é vítima das condições às quais ele é hipersensível - FRIO e, especialmente FRIO ÚMIDO.

SINTOMAS EM NEGRITO

De Hahnemann, *Encyclopædia* de Allen e Hering

Cabeça queimando, crostas marrons, grossas, com as bordas avermelhadas, na testa, nas têmporas e no queixo; quando esfregadas, provocam angramento.

Erupções úmidas nas bochechas.

Crostas grossas, marrom-amareladas na face... crosta láctea.

Crostas grossas sobre todo o corpo.

Verrugas e erupções na face.

Verrugas nas mãos e nas costas dos dedos.

Verrugas carnudas ou grandes, lisas, no dorso das mãos e na face.

Língua paralisada pelo frio, no entanto fala incessantemente.

Discurso sem articulação devido ao inchaço da língua.

Cólica: como devido ao frio; como se fosse ocorrer diarréia.

*Cólica tal qual a causada normalmente pelo tempo frio e úmido.
Diarréia amarela, aquôsa, com cólica cortante e dilacerante antes de cada evacuação.*

Diarréia mucosa, alternadamente amarela e esverdeada.

Diarréia por causa do frio, ou da mudança de tempo de calor para frio, especialmente com o clima frio e úmido...

Problemas catarrais causados pelo tempo frio e úmido.

Tosse decorrente da atmosfera fria e úmida, ou por se molhar. Deve tossir um longo tempo para expelir o catarro.

Uma dor muito aguda... atravessa o lado esquerdo do peito, em acessos.

Grande dor opressiva em todo o peito, especialmente durante a inspiração e expiração.

Dor na região coccígea, como ocorre após ficar muito tempo inclinado.

Dor profunda, penetrante, na virilha acima do quadril esquerdo.

Dor repuxante dilacerante, em ambas as coxas.

Claudicação na região coccígea, como se decorrente do frio.

Erupções como urticária sobre todo o corpo, sem febre.

Arrepios, que começam ou se espalham nas costas, não melhorando com o calor, ocorrem principalmente ao anoitecer.

Perspiração com cheiro desagradável.

Temos empregado *Dulcamara* freqüentemente com muito sucesso para dor, ou para as erupções na região do umbigo - "O buraco", como disse uma garota pequena descrevendo vividamente seu ponto de dor. Descobriu-se primeiramente esta sugestão em Boenninghausen, anos atrás. As localidades podem ser importantes.

* * * * *

AINDA MAIS UM SINTOMA EM NEGRITO. *Dor de ouvido; náusea; zumbido; piorando à noite. Dor de ouvido durante toda a noite, impedindo de dormir.*

FERRUM

(Ferro, o metal)

A simples palavra FERRUM sugere anemia e, possivelmente, para muitos de nós mais nada; enquanto que talvez alguns de nós associemos *Ferro*, a parte da anemia, com problemas digestivos. Estamos errados: ferro, estômago e anemia podem formar três lados de um triângulo. E as anormalidades estomacais podem ser causadoras das formas mais perigosas de “falta de sangue”; desde que a anemia perniciosa seja considerada curável, como recentemente apontamos, quando a carne digerida em um estômago normal é retirada e administrada a um paciente com esta doença . . . Na anemia perniciosa há uma deficiência de secreções gástricas normais; e nós estamos aprendendo a olhar *Ferrum* como um dos grandes remédios estomacais.

Lembramos, com surpresa, de *Ferrum* ter sido prescrito para um caso de “estômago”, mas ele preenchia o quadro e por isso funcionou. E por que não? Considere seus sintomas: “*Após a refeição, calor no estômago e regurgitação do alimento*” (*Phos.*); “*pressão espasmódica no estômago após a menor quantidade de comida ou a bebida. Após a ingestão de alimentos gordurosos, ocorrem eructações amargas. Após ovos, há vômitos. Pior com carne, frutas ácidas, leite, após cigarros, chá e cerveja. Transtornos após beber chá. Vômito de tudo o que foi ingerido, sem que haja digestão.*”

Realmente não tem havido uma experiência clínica muito ampla das “virtudes” do ferro metálico. No tratamento da anemia tem sido usado *protoxalato de ferro* (considerado mais facilmente absorvível); e no início dos resfriados e mesmo nas pneumonias com poucos sintomas discriminadores, tem-se visto uma rápida melhora com *Ferrum phos.* Sendo assim, mais se aprenderá através das citações que selecionamos para ajudar em seu uso com sucesso.

Mas, no futuro levar-se-á *Ferrum met.* em consideração na tentativa de tratar estados *varicosos*. Aqui tem-se aquela outra droga tão parecida com Ferro em alguns de seus sintomas - e tão diferentes em outros - *Pulsatilla* (que deve algumas de suas propriedades ao ferro que faz parte de sua composição) é também um droga muito eficaz para veias varicosas, especialmente quando inflamadas. Mas *Pulsatilla* gosta de frio; *Ferro*, de calor. *Puls.* deseja ar, o qual *Ferr.* evita. A semelhança em algumas particularidades não é identidade; e, infelizmente para a fácil difusão da Ho-

meopatia entre os que temem o trabalho, *uma droga não substituirá uma outra.*

* * * * *

HAHNEMANN diz: “a maioria das experimentações de FERRO foram observadas a partir do emprego de uma solução de acetato de ferro, já que os sintomas correspondem àqueles do ferro metálico; exatamente como os obtidos do solo calcáreo seco e aqueles do acetato de cal.

“Este metal é considerado pelos médicos convencionais como sendo um medicamento fortificante *per se* e não somente inócuo, mas inteira e absolutamente salutar.” Mas, “se o ferro possui poder medicinal, ele deve, por esta mesma razão, alterar a saúde do ser humano, e tornar doente o saudável e, quanto mais poder de adoecer, maior poder de cura ele deverá ter na doença.

“Nil prodest, quod non laedere possit idem.

“... O estado das pessoas que residem próximo a águas impregnadas com ferro deveria tê-las ensinado que este metal possui fortes propriedades patogênicas... Em tais localidades poucos podem resistir à influência nociva do uso contínuo dessas águas e permanecerem bem, cada qual sendo afetado de acordo com sua natureza peculiar... Lá encontramos afecções crônicas de grande gravidade e de caráter peculiar, mesmo quando a dieta não tem falhas... Fraqueza, quase chegando à paralisia do corpo todo e de partes dele; alguns tipos de dores violentas nos membros; afecções abdominais de vários tipos, vômito de alimentos, de dia ou à noite; tísica pulmonar, freqüentemente com catarro sanguinolento; deficiência de calor vital, supressão da menstruação; abortos; impotência em ambos sexos; esterilidade; icterícia e muitas outras raras caquexias são ocorrências comuns.

“O que aconteceu com a alegada completa inocuidade abala o conceito da absoluta salubridade deste metal. Aqueles que ingerem constantemente águas ferruginosas, chamadas de *fontes de saúde* estão, em sua grande maioria, em estado doentio.

“Que preconceito, que falta de cuidado tem impedido até então os médicos de observarem estes fatos marcantes e os relacionarem à sua causa, qual seja, a propriedade patogênica do ferro?

“Como eles podem, ignorantes como são acerca da ação do ferro e seus sais, determinar em que casos as águas ferruginosas devem ser usadas? Quais de seus pacientes irão enviar a tais localidades para tratamento? Quais manterão afastados?... Trata-se de uma fantasia cega? Conjetura de puro acaso e trabalho de adivinhação? Modismo? Será que muitos dos seus pacientes não retornaram das fontes ferruginosas num estado mais doentio e miserável, mostrando que o ferro era um remédio inadequado para eles? Deus preserve os pacientes de um médico que não

sabe, e não pode dar razões satisfatórias, pelas quais ele prescreve essa ou aquela droga, que não pode dizer de *antemão* qual medicamento seria benéfico e qual prejudicaria o paciente!

“Somente um conhecimento completo dos efeitos primários e característicos dos medicamentos e se eles apresentam uma grande similaridade aos sintomas da doença a ser curada (como a homeopatia ensina) poderia proteger os pacientes de tais enganos fatais.

“A tentativa da prática comum de produzir um efeito puramente *fortificante* é um erro capital. Por que o paciente está tão fraco? Obviamente porque ele está doente! A fraqueza é mera consequência e um simples sintoma de sua doença. O que um ser racional poderia pensar do fortalecimento deste paciente, sem primeiro ter havido a remoção de sua doença? Mas, se a doença for removida, então ele *sempre*, mesmo durante o processo de remoção da doença, recuperará sua força através da energia do seu organismo, liberado da enfermidade. Não existe algo como um remédio que possa fortalecer enquanto a doença continuar. Somente o médico homeopata sabe como curar e, no ato da cura, o convalescente recupera sua força.”

* * * * *

É lógico que o Ferro está em grande parte no organismo e tem um papel importante neste; mas no esquema de SCHUESSLER dos “*Sais dos Tecidos*”, ele somente aparece como *Ferrum phos. Ferro*, nos diz Schuessler, “encontra-se na hemoglobina e nas células vermelhas do sangue, e não em quantidades consideráveis em qualquer outro tecido, exceto no cabelo”. Mas o autor lhe concede um lugar importante como constituinte das *células musculares*. Um distúrbio do equilíbrio das moléculas de ferro nas fibras musculares causa o relaxamento. No revestimento muscular dos vasos causa uma dilatação e um acúmulo de sangue: congestão, com aumento da pressão sangüínea, ruptura das paredes e hemorragias. Nos revestimentos musculares das vilosidades intestinais, causa relaxamento e diarreia. Nas paredes musculares dos intestinos causa enfraquecimento do peristaltismo e, portanto, constipação. Qualquer coisa que cause relaxamento das paredes musculares de um vaso e consequente hiperemia, tal como um traumatismo, encontra seu remédio em *Ferrum phos.*, porque este, em doses mínimas, restaura o equilíbrio das moléculas de ferro e então fortalecerá as fibras musculares. Também devido ao seu poder de atração de oxigênio, o *Ferro* e seus sais são eficazes na anemia.

O fosfato, segundo Schuessler, é “um remédio valiosíssimo em todos os distúrbios febris e inflamações quando estes se iniciam, antes de começar a exsudação.”

As experimentações corroboram todos estes usos de ferro, nas vari-

zes, hemorragias, etc.

* * * * *

SINTOMAS EM NEGRITO

VERTIGEM *ao levantar-se rapidamente; a visão escurece; deve apoiar-se em alguma coisa, ou cai; com náusea, prostração, letargia; como se balançasse para frente e para trás; como se estivesse na água; atravessando uma ponte sobre a água; ao descer tem tendência a cair para frente.*

DOR DE CABEÇA: *por dois, três ou quatro dias, a cada duas ou três semanas; dores que martelam, batem, pulsam, sente necessidade de deitar-se na cama; com aversão a comer e beber.*

“Doença de Basedow”: *especialmente após a supressão da menstruação; olhos protrusos; tireóide aumentada; palpitação; nervosismo excessivo.*

EPISTAXE *em crianças anêmicas, com freqüente mudança de coloração da face.*

Palidez extrema da FACE, que torna-se vermelha e ruborizada com a menor emoção, dor ou esforço.

A face ruboriza-se facilmente ao menor excitamento ou esforço.

FOME *canina, alternando com falta de apetite.*

Anorexia; com extrema aversão pelos alimentos.

Vômito somente de alimentos, imediatamente após comer.

Após comer tem eructações e regurgitações dos alimentos, sem náusea ou tendência ao vômito.

Vômito de alimento logo após a meia-noite, seguido de aversão à comida e medo de ar livre.

Dor como cólica no estômago.

DIARRÉIA *freqüente; fezes aquosas, com ou sem tenesmo e precedida ou não por dor, mas sempre com muita flatulência e mais freqüente após comer ou beber.*

Fezes com alimentos não digeridos à noite, ou enquanto está comendo ou bebendo.

Os vermes filiformes parecem aumentar com a droga.

MICÇÃO *involuntária à noite; também ao andar durante o dia.*

Emissão seminal noturna.

MENSTRUACÃO *adiantada, muito profusa, muito prolongada, com*

a face vermelha, afogueada, zumbido nos ouvidos; fluxo pálido, aquoso e debilitante.

Vômito da gravidez; subitamente deixa a mesa e, num único esforço, vomita todo o alimento ingerido, o apetite não é prejudicado; pode sentar-se e comer novamente.

Dificuldade de respirar, opressão no PEITO como se alguém o pressionasse com a mão.

Espasmo no peito e tosse, somente ao andar e movimentar-se.

Tosse espasmódica após as refeições com vômito de todo o alimento ingerido.

Coqueluche. A criança vomita o alimento com cada ataque de tosse, grande palidez e fraqueza.

Expectoração escassa, fina e espumosa, com listras de sangue.

Hemoptise: de onanistas e físicos; por esforço violento; por supressão da menstruação.

Clorose com eretismo, pior no inverno.

ANEMIA mascarada pela pletora e congestões; cor pálida das membranas mucosas, com sopro como de arrulhar.

“Sopro como arrulhar” nas veias.

INQUIETUDE: precisa caminhar vagarosamente.

A dor obriga-o a levantar-se da cama à noite e andar vagarosamente ao redor.

Emagrecimento.

As partes vermelhas tornam-se brancas.

ANEMIA decorrente de qualquer causa, clorose por menstruação defectiva, ou simples pobreza do sangue induzida por hemorragias; deficiência de ar, de luz e de alimentos adequados, ou por doenças exaustivas.

Clorose após grande perda de sangue.

Diátese hemorrágica geral. Tendência à hemorragia.

Dorme com dificuldade; fica grande tempo acordado antes de dormir novamente.

ALGUNS SINTOMAS ITÁLICOS, CURIOSOS E NOTÁVEIS

Tendência a chorar ou rir sem moderação, com sensação asfíxiante.

Ansiedade como após cometer um crime.

Medo de apoplexia.

Irritável: pequenos barulhos, barulho de papel, levam-no ao desespero.

ro.

Muitos sintomas melhoram por esforço mental moderado.

Cabeça confusa, com pés frios e dedos rígidos.

Zonzeira como se estivesse bêbado, como se fosse cair sobre os obstáculos (andando).

Ao olhar para a água corrente, sente como se tudo rodasse ao seu redor. Vacilante, cambaleante ao olhar para água corrente.

Dor de cabeça pulsante, martelante; cabeça congestionada.

Sensação de cabeça entorpecida e cheia, pálpebras pesadas: inclinação a dormir ao ler.

Cabeça quente, pés frios.

Capacidade de enxergar no escuro da noite.

Pressão nos olhos como se fossem protrundir.

Vermelhidão nos olhos e inchaço das pálpebras.

Sangramento nasal, pela manhã, ao inclinar-se para frente.

A face torna-se subitamente vermelha e incandescente, com vertigem, zumbido nos ouvidos; palpitação do coração e dispnéia.

Diarréia persistente na dentição doentia, fezes com muco e alimentos não digeridos; face vermelha ou com manchas vermelhas em cada lado.

O gosto da comida é insuportável, parece com ovo podre.

O pão parece seco e amargo.

Apetite voraz; o dobro da quantidade normal em uma refeição ao anoitecer dificilmente é suficiente. Ou, extrema aversão a todos os alimentos.

Apetite para pão. Melhor por vinho, exceto os ácidos.

Vômito após comer ovos, gorduras; pior com carne, leite e cerveja.

Vômito após ingestão de alimentos, nunca em outras ocasiões, este ocorre não como um sintoma de doença, ou de qualquer afecção orgânica do estômago.

Vomita facilmente o alimento ingerido, melhorando logo após; com a face vermelha e ardente.

Pulsação no estômago e através do esôfago; como um nervo tremendo; como se houvesse uma válvula na garganta.

Inchaço marcante do fígado; que fica sensível ao toque.

Urgência para urinar com titilação na uretra, estendendo-se para o colo e a bexiga. Ardência na uretra, como se a urina estivesse quente.

Opressão do peito; move-o com dificuldade quando respira; narinas dilatadas na expiração. Inspiração difícil; falta de ar por tossir. Tosse espasmódica: coqueluche.

Asma: respiração difícil e lenta. Melhor andando ou falando, ou através da escrita e leitura constantes. Pior ficando parado, mais violenta ao deitar, especialmente ao anoitecer.

Tosse com expectoração copiosa, purulenta, com estrias de sangue.
 Hemoptise: sangue vermelho brilhante, coagulado.
 Inflamação dos pulmões com o palato branco.
 Mulheres que ficam ruborizadas facilmente.

* * * * *

KENT aponta que o estranho em *Ferrum* é que as queixas - palpitações, falta de ar e até fraqueza, ocorrem durante o repouso. O paciente sente-se melhor movimentando-se; já o esforço causa cansaço e debilidade. O movimento rápido agrava, mas há uma melhora com o movimento delicado e lento.

Freqüentemente o paciente fica inchado, hidrópico: aspecto doentio, a pele é pálida, mas a face tem aparência de plethora e enrubesce. E durante o calafrio a face torna-se muito vermelha; fica vermelha com o uso de vinho também. A paciente, embora flácida, relaxada e cansada, não provoca compaixão por seu aspecto. Ela tem palpitação, dispnéia e fraqueza, sente que deve deitar-se, apesar da face ser viçosa; uma pseudo-plethora.

Os vasos sanguíneos estão distendidos, as veias varicosas e seus revestimentos relaxados; por isso, há sangramento fácil. Há hemorragias de todas as partes do corpo: nariz, pulmões, útero... "clorose".

Calor na cabeça e na face, mas não tanto como a aparência vermelha sugere. A face pode estar vermelha e fria.

Como *China*, as queixas decorrem da perda de líquidos orgânicos, como hemorragia prolongada, com fraqueza duradoura. Sem capacidade de reparação; sem digestão; sem assimilação. Ossos fracos e curvos... Emagrecimento rápido com falsa plethora.

Dores aliviadas ao movimentar-se delicada e vagarosamente, como *Pulsatilla*; mas *Ferrum* é um medicamento muito friorento e teme o ar fresco ou corrente de ar.

Barulhos leves deixam o paciente feroz... Nada é digerido no estômago, mas não há náusea em especial. Os alimentos deglutidos são simplesmente devolvidos. Ou há eructações de comida, como *Phos*. Tão logo o estômago fica vazio, o vômito cessa até que ele coma novamente. *Ferrum* é um medicamento interessante, devido às suas peculiaridades ao nível do estômago; este é como uma bolsa de couro, não é capaz de digerir nada. (Compare com *Sepia*).

Relaxamento em todos os lugares, ou seja, prolapso do reto, bexiga, vagina, útero... Como se os órgãos fossem sair para fora do organismo, e às vezes, isso realmente ocorre. Este relaxamento passa por todo o remédio e lhe dá esta característica.

* * * * *

NASH. Este é um outro remédio do qual se abusa. Ele tem papel na

Escola Antiga para a anemia, como *Quinina* para a malária. Cada um pode curar e realmente cura esses quadros, desde que os sintomas concordem e não inespecificamente; e cada um deles, quando for realmente curativo é capaz de agir na forma potencializada . . . Não deixe que ninguém prescreva *Ferro* ou qualquer outro remédio para anemia, sem as indicações de acordo com a nossa lei terapêutica de cura. Tenho visto melhores curas de péssimos casos de anemia com *Natrum mur.*, na forma potencializada, do que jamais vi com *Ferro* em qualquer forma, embora *Ferro* tenha suas indicações, como também *Pulsatilla*, *Cyclamen*, *Calcarea phos.*, *Carbo veg.*, *China*, etc., as têm.

Aqui está o resumo de Nash sobre *Ferrum*.

Anemia com grande palidez de todas as membranas mucosas; com a face subitamente ardente e vermelha.

Hemorragia profusa de qualquer órgão; diátese hemorrágica: sangue róseo com coágulos escuros: coagula facilmente.

Congestões e inflamações locais, com dores pulsantes, martelantes; veias cheias; face corada alternando com palidez.

Fome canina alternando com completa falta de apetite.

Regurgitação ou eructações, ou ainda, ao anoitecer vômito de alimentos que estiveram no estômago durante o dia todo; diarréia indolor de alimentos não digeridos.

Piora após beber ou comer; ao descansar, especialmente estando imóvel; melhora andando vagarosamente.

Ferrum é um dos nossos melhores remédios para tosse com vômito alimentar. Ele é também um dos poucos medicamentos que têm uma face vermelha durante calafrios, e tem curado a febre intermitente com aquele sintoma.

NASH diz também: Palpitação do coração, hemoptise e asma são aliviadas da mesma forma: andando vagarosamente. Dificilmente seria possível que essas queixas melhorassem dessa forma, mas há muitos sintomas curiosos e incontáveis na nossa Matéria Médica que têm se tornado líderes de confiança para a prescrição de certos remédios.

* * * * *

A propósito, *Ferrum* é uma das quatro drogas em negrito para obesidade: elas são **CALC.**, **CAPS.**, **FERR.**, **GRAPH.**

É também uma droga a considerar no *bócio exoftálmico*. Quando se procura remédio para enrubescimento, *Ferrum* deve ser considerado.

Uma experiência muito antiga é que as pessoas que têm dificuldade para dormir podem encontrar descanso através da mudança de posição de sua cama, de forma que devem dormir na direção norte e sul, isto é no campo magnético, com a cabeça para o norte. A experiência pessoal sugere fortemente que você TENTE isso. A sensação de paz que lhe é propor-

cionada na primeira vez que você tentar esta nova posição, não é facilmente esquecida. E por que não? A circulação de *Ferro* no sangue é incessante. É concebível que as suas moléculas cruzem placidamente o longo eixo do corpo, ao invés de encontrarem-se em grande agitação quando o corpo repousa em direção transversal à corrente polar.

FERRUM PHOSPHORICUM

“Um dos sais dos tecidos orgânicos introduzidos por Schuessler. Necessita de experimentações. Preparado por trituração. Bons resultados foram obtidos com a 200ª potência.” (HERING, *Guiding Symptoms*).

Por volta do ano de 1875, Schuessler, um médico homeopata, introduziu seus doze *Remédios dos tecidos* ou *Remédios Bioquímicos*. Dois dos quais, *Silica* e *Natrum muriaticum*, eram antigas drogas homeopáticas, previamente experimentadas e dadas ao mundo muitos anos antes por Hahnemann. Dos outros, alguns têm sido total ou parcialmente experimentados (na pessoa saudável); e, como sabemos, pela experiência, muitos deles têm valor incalculável.

Schuessler, considerando-os como nutrientes dos tecidos, utilizava-os em potências mais baixas (normalmente D6) e parece terem sido ministrados em intervalos freqüentes. Mas, onde eles são homeopáticos à condição que desejamos curar, isto é, onde eles provocam e curam sintomas idênticos, as potências altas e altíssimas dão bons ou mesmo os melhores resultados. Por exemplo, sua magnífica *Magnesia phos.* age como um encanto na potência CM na dismenorréia de sintomas semelhantes; às vezes uma dose única tem resolvido o problema. Sua esfera neste caso é a dor agonizante, como cólica que faz a vítima dobrar-se (*Coloc.*) e apertar contra o abdome uma bolsa de água bem quente. Nos disseram que é por conter *Mag. phos.* que os remédios como *Coloc.*, *Viburn.*, *Bell.*, etc. apresentam suas dores abdominais em cólica. E, no entanto, na prática, *um não pode substituir o outro!*

Schuessler descartou tudo o que não fosse realmente os sais em sua combinação tissular; ele descartou mais tarde até mesmo *Calc. sulph.*, acreditando que esta não aparecesse nos tecidos. Mas a vitalidade tem uma forma de decompor e compor por si só, e de modo algum necessita que suas carências sejam repostas na forma exata em que vão ser utilizadas. Ele desprezou um dos mais preciosos remédios, *Calc. carb.* e substituiu-o por *Calc. phos.*, mas quão grande é a diferença entre seus sintomas! O bebê *Calc. carb.* mole e letárgico, com a cabeça suando, com sua acidez, “mais tecido de menos qualidade”, em qualquer local - mesmo nos ossos, é totalmente distinto de *Calc. phos.*, que por sua vez é igualmente valioso, mas um não substitui o outro; o bebê *Calc. phos.* em geral é

magro e quase sempre escuro; mais rijo; e o suor na cabeça, tão característico do raquitismo está ausente. Para um trabalho preciso, nenhum substituirá o outro! E os *processos químico e da vida*, como Hahnemann mostrou, não são idênticos.

Outro ponto: suprir com drogas, com base em uma hipótese, é uma coisa e pode ser vantajoso para o paciente. Ao passo que, estimular o organismo a absorver o que ele necessita dos alimentos diários, através dos quais as carências podem e devem ser supridas, é seguramente um objetivo maior. A dose estimuladora de *Calc. carb.*, quando os sintomas concordam, fará com que o bebê retire do leite o suprimento de cálcio necessário - desde que a vitalidade do leite não tenha sido destruída pelos métodos modernos; assim como uma dose infinitesimal de *Natrum mur* (sal potencializado) estimulará (por exemplo, temos visto isso em pacientes asmáticos) a absorção do sal, do qual é tão faminto e desejoso, a partir das fontes normais de alimentos que suprem os ordinários mortais e assim terminará com sua asma e seu apetite desordenado por sal.

Ciência significa *conhecimento*. Mas a ciência de qualquer tempo nunca é a última palavra em conhecimento, e corre o risco de ser descartada pela ciência de amanhã. Admiro e exalto este fato sempre; olhando para trás, a ciência de muitos dias parece ter sido o vaivém da inteligência e da insensatez.

Por exemplo, para salvaguardar o leite de ser um possível veículo de contágio, ele deve ser “esterilizado” - “pasteurizado”, até que os pobres bebês alimentados por este, semi-privados de seus ingredientes mais ocultos mas mesmo assim indispensáveis, perdem o poder de resistência àqueles mesmos organismos que provocam doenças, contra os quais nos esforçamos para protegê-los. Então “a ciência avança” e ordena que sucos de laranja, de limão e outros sucos naturais - nunca pretendidos para fortalecer os bebês - sejam adicionados. Bebês são trazidos até nós, alimentados com tutano, leite em pó, leite peptonizado ou alimentos pré-digeridos, considerados pelo químico propagandista, experimental e orgulhoso, como os apropriados substitutos do leite materno, mas que em geral inibem a atividade glandular necessária. Então, a ciência avançando ainda mais, descobre as VITAMINAS (lembre-se! *sempre* presentes em *quantidades apropriadas* nos alimentos normais, desde que o mundo é mundo e disponíveis para todos, exceto para as crianças da civilização). Estas “vitaminas” sendo destruídas nas preparações desidratadas e esterilizadas, torna-se agora necessário suprir as crianças artificialmente e (o próximo problema) há que cuidar para que não haja um suprimento excessivo, como a ciência já descobriu no tocante à “Vitamina D”.

Os alimentos naturais contêm, nas proporções necessárias, os elementos pelos quais nós podemos ter uma boa saúde. Cientistas muitíssimo inteligentes! - quando a química da vida em sua perfeição tem atuado

desde que o homem surgiu sobre a face da terra e as mulheres cuidavam de seus bebês; e ainda atua, menos quando sofre a interferência da “ciência” efêmera. E as crianças viviam deliciosamente e floresciam com saúde, transformando-se em homens e mulheres robustos e saudáveis, dos quais nós descendemos.

*O conhecimento é orgulho, porque sabe demais.
A sabedoria é humilde, porque não sabe mais.*

Pense no modo de vida antigo; os bebês rosados, alegres e gordos; no campo, porque a vida da cidade - nestes dias, uma vida enfadonha - não é boa para as crianças; o gado selecionado, cujo leite não fervido os alimentava; os jogos, as corridas e brincadeiras excitantes nos jardins e nos campos; a disciplina do contato, do choque com os temperamentos e jeitos de ser que construíam o autocontrole e possibilitavam um treinamento ideal para se deparar com as preocupações e os problemas da vida futura.

* * * * *

Os sais dos tecidos melhor conhecidos (além dos já citados *Natrum mur.* e *Silica*) são em número de quatro e muito curiosamente são os *fosfatos*: *Calc. phos.*, como já citado; *Ferrum phos.*, para algumas inflamações agudas não descritas em seu estágio inicial - resfriados; pneumonias - com falta de indicação bem definida que poderia lembrar *Acon.*, *Bry.*, *Phos.*, etc.; *Mag. phos.*, para dores terríveis nos nervos, onde previamente tínhamos somente *Spigelia*, *Coloc.*, etc.; mas com o desejo muito definido de *Mag. phos.* de pressão e CALOR; *Natrum phos.*, tão eficaz nas condições de acidose muscular, se decorrentes de fadiga (*Arn.*) ou vômitos, como nas “dores do crescimento” em crianças pequenas, em geral indefinidas e desprezadas, mas agourentas quando juntamente com elas há um pequeno aumento da temperatura e talvez a sugestão de um sopro no coração.

Muitos médicos acrescentariam *Kali phos.* a esses sais, mas este último, por alguma ou nenhuma razão, não tem estado muito presente à imaginação e nunca tornou-se uma intuição, pode ser bom, mais tarde, *retrata-lo*: um grande meio de apreender a natureza interna de um remédio e aprender seus usos.

Bem, agora voltemos ao nosso assunto - FERRUM PHOS.

Aqui está a TEORIA de Schuessler com relação a este. Ele diz em sua última edição (citada por Clarke em seu *Dictionary*): “O ferro e seus sais possuem a propriedade de atrair oxigênio. O ferrô contido nos corpúsculos sangüíneos absorve o oxigênio inalado e supre com ele todos os tecidos

do organismo. O enxofre contido nos corpúsculos sangüíneos e em outras células, na forma de sulfato de potássio, ajuda a transportar o oxigênio para as células que contêm ferro e sulfato de potássio. Quando as moléculas de ferro contidas nas células musculares sofrem um distúrbio em seu movimento devido a alguma irritação externa, essas células afetadas ficam flácidas. Se essa afecção ocorre nas fibras anulares dos vasos sangüíneos, estas são dilatadas; e como consequência, o sangue nelas contido, aumenta em volume. Este estado é chamado hiperemia decorrente da irritação; essa hiperemia forma o primeiro estágio da inflamação. Mas, quando as células afetadas são levadas novamente ao seu estado normal, através do efeito terapêutico do ferro (*Fosfato de ferro*), elas são capazes de eliminar os agentes causadores da hiperemia, que são então recebidos pelos vasos linfáticos, para serem eliminados do organismo. “Quando as células musculares das vilosidades intestinais perdem as moléculas de ferro, tornam-se incapazes de proceder às suas funções; provocando a diarreia . . . Quando as células musculares das paredes intestinais perdem suas moléculas de ferro, o movimento peristáltico do canal intestinal é retardado, resultando numa inércia em relação à eliminação das fezes . . .

“Quando as células musculares flácidas devido à perda de ferro recebem uma compensação para essa perda, a relação tensional normal é restaurada; as fibras anulares dos vasos sangüíneos tornam-se normais, a hiperemia desaparece, e em consequência a febre inflamatória cessa.”

Schuessler diz: “O *ferro* curará:

“O estágio inicial de todas as inflamações.

“As dores e hemorragias causadas pela hiperemia.

“As feridas, contusões, e lesões recentes etc., porque remove a hiperemia.

“As dores que correspondem ao ferro pioram pelo movimento, mas melhoram pelo frio.” (Não! *Ferrum* melhora pelo movimento leve.)

Schuessler recomendava a trituração e diluições de D6 a D12. Como já considerado, sua idéia parece ter sido suprir com a droga, provavelmente na potência na qual ela poderia ser utilizada. Mas, para os propósitos de estimulação mais sutis, as mais altas potências, com repetição menos frequente podem fazer um trabalho ainda mais brilhante.

* * * * *

Chega de teoria, agora vamos às experiências práticas das prescrições bem sucedidas.

NASH tem uma página de apreciação de *Ferrum phos.* que sintetizaremos.

Um remédio valioso em algumas doenças inflamatórias.

Devido a seu elemento ferro, ele apresenta as *tendências congestivas*

locais daquele remédio; e por seu elemento *Phosphorus* sua afinidade com pulmões e estômago; pela combinação destes, prova ser um grande remédio hemorrágico.

As hemorragias são de sangue vermelho brilhante e podem ser expelidas por qualquer orifício do corpo.

Ele diz também que experimentações adicionais e o uso clínico permitirão que o empregemos mais cientificamente do que agora.

Tanto quanto ele observou, este não é tão útil aos indivíduos sanguíneos arteriais, com um suprimento excessivo de sangue vermelho que *Aconitum* cura, mas principalmente para os pálidos e anêmicos, que estão sujeitos a congestões e inflamações súbitas e violentas, como pneumonia, ou congestão súbita da cabeça, intestinos, etc. ou para afecções inflamatórias de caráter reumático. Este é eficaz somente no estágio inicial desses ataques, antes que se inicie a exsudação . . . Na disenteria, no primeiro estágio com uma grande quantidade de sangue nas evacuações ele é valiosíssimo e quase sempre cura em muito pouco tempo.

“Um remédio muito valioso; e deve receber uma experimentação hahnemanniana completa.”

* * * * *

BOGER (*Synopsis*):

PULMÕES. *Ouvidos*. Pior à noite (6h.), por movimento, por abalo. *Transpiração suprimida*.

PULSO CHEIO, MACIO, FLUTUANTE. (o contrário de *Acon.*)

Excitado e eloqüente.

Dor de ouvido violenta.

Evacuações freqüentes, aquosas e sanguinolentas.

Laringite dos cantores.

Peito congestionado.

Febre.

Pneumonia.

Sarampo hemorrágico, etc., etc.

SINTOMAS MARCANTES

(do *Guiding Symptoms* de Hering e da *Edição da Obra de Schuessler*, de Boericke e Dewey)

“Porcas devoram seus filhotes”; uma mania transitória devido a hiperemia do cérebro.

Todos os distúrbios febris e inflamações em seu início, antes que comece a exsudação.

Vertigem decorrente de congestão de partes do cérebro ou da cabeça.
Dor de cabeça frontal, seguida e aliviada por eliminação de sangue pelo nariz.

Congestão do cérebro; meningite inicial,

Topo da cabeça sensível ao ar frio, barulho, abalo ou a inclinar-se para a frente.

Uma sensação como se a cabeça fosse empurrada para a frente, com perigo de cair.

Dor de cabeça grave com hipersensibilidade; não consegue tolerar que o cabelo seja tocado; com a face vermelha e quente e vômito dos alimentos.

Afluxo de sangue para a cabeça. (Compare *Bell.*, *Glonoinum*).

Olhos inflamados, vermelhos, ardentes e doloridos.

Ao inclinar-se para a frente, não consegue enxergar; como se todo o sangue corresse para os olhos.

Primeiro estágio da otite.

Epistaxe. (*Vipera*).

Tez rosada.

Garganta ulcerada; usado para aliviar a congestão, calor, febre, dor e latejamento (*Bell.*) “Primeiro estágio da difteria.”

Pior após comer carnes, arenque, café, bolos.

Dor de dente aliviada pelo frio.

Vômito de sangue.

Hemorroidas inflamadas ou sangrantes.

Evacuação de puro sangue.

Hemorragia da bexiga e uretra.

Estágio inicial de todas as afecções inflamatórias do trato respiratório.

Pneumonia com expectoração de sangue claro.

Hemoptise após concussão ou queda.

Pleurite e pneumonia no primeiro estágio.

Tosse com sangue claro e com sangramento nasal.

“Pulso cheio, menos forte do que em *Aconitum*, mas não tão flutuante como em *Gels.*”

Reumatismo articular. Agudo. Atacando uma articulação após a outra. As juntas ficam inchadas, mas pouco avermelhadas; pioram com o menor movimento.

Panarício no início (*Bell.*).

Febre alta. Pele quente e seca. Escarlatina (*Bell.*)

Suores noturnos intensos, sem alívio das dores fortes do reumatismo, fazendo-o sair da cama. Transpiração entre 4 e 6 horas da manhã.

* * * * *

Todos os distúrbios febris no início do processo, antes de começar a exsudação.

“Em muitas febres inflamatórias e algumas febres eruptivas, *Ferr. ph.* parece estar entre a intensidade de *Acon.* e *Bell.* e o entorpecimento de *Gels.*”

“Na anemia compare com *China*, com o qual tem muitos sintomas em comum . . . A árvore da qual se obtém *China* é encontrada sempre em localidade ferruginosa.”

“Sarampo com conjuntivite e fotofobia (35 casos).”

* * * * *

Tem sido vista uma rápida ação curativa com *Ferr. phos.* em muitos resfriados no estágio inicial, sem sintomas bem definidos; e também curas surpreendentes de pneumonia, sem os sintomas definidos que chamariam por *Acon.*, *Bry.* ou *Phos.*

Ferr. phos., por não ter sido comprovado extensivamente, não tem ainda, imerecidamente, um lugar de destaque na literatura homeopática. Sua esfera de ação parece ser a *hiperemia ativa simples*. Parece ser sem utilidade nos casos sépticos.

“*Ferr. phos.* é um constituinte de *China*, *Gels.*, *Verat.*, *Acon.*, *Arn.*, *Ailanth.*, *Anis.*, *Stil.*, *Phyto.*, *Berb.*, *Asaf.*, *Rhus*, *Viburn.*, *Secale* (25 por cento), *Graph.* (2,74 por cento).” BOERICKE.

GELSEMIUM

Gelsemium - “jasmim amarelo”. Uma planta trepadeira nativa do sul dos Estados Unidos.

Nós devemos o uso de *Gelsemium* como remédio ao Dr. E. M. Hale (EUA), que era orgulhoso do título que seus colegas lhe deram, “Pai dos Remédios Novos”, porque ele acrescentou medicamentos valiosos à nossa farmacopéia e também devido ao seu importante livro-texto, *New Remedies*.

A descrição da ação de *Gelsemium* feita por CLARKE é excelente. Ele a considera uma importante droga na Homeopatia, não pelo grande número de sintomas que causa, mas devido ao número dos sintomas bem marcantes e claramente característicos, que correspondem àqueles constantemente encontrados na prática diária. Nós faremos um resumo.

“*Gelsemium* é um grande paralisante. Ele produz um estado geral de parestesia mental e física. A mente é lenta, todo o sistema muscular encontra-se relaxado, os membros tão pesados, que ele dificilmente consegue movê-los... A mesma condição parética aparece nas pálpebras, causando ptose; nos músculos oculares, causando diplopia; no esôfago, causando perda da capacidade de engolir; no ânus, que permanece aberto... Paralisia pós-diftérica... A prostração mental é simbolizada por apreensão, como antes de prestar um exame; nervosismo diante da audiência; efeito de raiva, mágoa, más notícias e é acompanhada por queda das pálpebras... Disfagia ou afonia histérica, após emoções... *Tremor* é um key-note para este remédio.”

Lembramos que após um ataque de *difteria*, agulhadas na ponta dos dedos e nas solas dos pés, como se os sapatos estivessem cheios de pequenas pedras afiadas e, um momento desconfortável, quando algo engolido não desce para o estômago, mas sobe para o nariz. *Gels.* acabou prontamente com isso tudo. E deveria. Um dos seus sintomas característicos é a paralisia do esôfago e dos músculos da deglutição. Ele mostrou ser um grande remédio na paralisia pós-diftérica.

Gripe. Há uma forma de gripe na qual *Gels.* tem um efeito rápido; onde arrepios descem e sobem pela espinha; enquanto que as pernas ficam tão pesadas, que fica difícil erguê-las, e a cabeça e o cérebro muito lânguidos, pesados e entorpecidos; e aqui uma dose de *Gels.* agirá diretamente

sobre esses sintomas, em geral em poucas horas.

Os pacientes vêm - às vezes após uma epidemia, geralmente à tarde, queixando-se, "Nunca mais me senti bem desde uma gripe há algumas semanas atrás, cansado, lânguido, pesado; *não consigo* me recuperar." A temperatura é cerca de 37,2°C; e há arrepios . . . GELS. logo restaura a saúde.

Gels. tem provado ser profilático contra a gripe. Lembramos de um caso onde toda uma grande escola ficou completamente protegida contra uma severa gripe epidêmica, que estava se alastrando em tais instituições. Mas, para usar *Gels.* com sucesso nos casos de gripe, os seus sintomas devem estar presentes; o peso, a fraqueza, o tremor, os calafrios e, às vezes, dor de cabeça occipital terrível. Aqui nenhum remédio pode ser tão inteiramente confiável como *Gels.*

Gels. é uma das poucas drogas que tem "medo de cair". (*Borax* tem algo parecido; mas é mais um medo do movimento descendente, como quando uma criança, sendo colocada em seu berço para deitar, agarra-se aterrorizada à sua mãe.)

O medo de *Gelsemium* é expresso na *Matéria Medica*, da seguinte forma:

"A criança atordoada, quando carregada agarra-se a quem a leva com medo de cair.

"Sensação de queda nas crianças; ela desperta sobressaltada, agarra-se à mãe ou ao berço e grita com medo de cair."

Lembramos uma ocorrência com uma criança hospitalizada, com tanto medo de cair (contaram) que não lhe era suficiente agarrar-se à sua mãe, tinha que agarrar-se a um móvel sólido. Após *Gels.*, o relatório seguinte era que a criança estava subindo em árvores. Estes casos ensinam-nos a *Matéria Medica*.

Gelsemium não costuma ter sede.

Gelsemium é um grande remédio da dor de cabeça. Ele tem uma *dor de cabeça atormentadora, dor de cabeça nervosa, dor de cabeça súbita com obscurecimento da visão*, ou diplopia e especialmente *dores de cabeças occipitais*.

Vemos poucos casos de *sarampo* no Hospital, e desejamos ver menos ainda, porque, nos nossos dias, os casos de *sarampo* acumulam-se e a quarentena do *sarampo* mais grave faz com que o berçário fique inaproveitável durante semanas por um período. Por que não tratá-lo e curá-lo? Costumávamos tratar e curar brilhantemente todas essas doenças infecciosas no hospital antigamente! De qualquer forma, *Gelsemium* tem uma grande reputação entre os médicos que tratam o *sarampo* e que não o expulsam de maneira apressada. Lembro de uma família intoxicada por peixe que surgiu no Hospital com a face com aparência de *sarampo*, os olhos quase fechados pelo inchaço e com angústia, a erupção vermelha e a urina

albuminosa, quando *Gels.* melhorou bastante o estado em poucas horas. Foi a semelhança com o sarampo que levou à prescrição de *Gelsemium*.

A seguir, um sintoma incômodo e desagradável: ANTECIPAÇÃO. Há duas drogas no repertório, que têm "*Diarréia por antecipação*" (diarréia "psíquica" indolor), ARG. NIT. e GELS.

Além da rubrica "ANTECIPAÇÃO" entre os sintomas mentais, há outras rubricas relacionadas com a antecipação em outras partes do Repertório. Podemos fornecer uma lista tão completa quanto foi possível coletar . . . ARG. N., ARS., CARB. VEG., GELS., (Lyc.), (Med.). (Plb) Phos. ac., SIL.

Carbo veg. e SIL aparecem sob "TIMIDEZ com aparece em público" e *Ars.* como "ANSIEDADE quando algo é esperado dele." O restante, é claro, aparece sob a rubrica ANTECIPAÇÃO.

Além da ANTECIPAÇÃO, que inclui o medo de exames (ARG. NIT.), *Gels.* combate os efeitos ruins decorrentes de grande medo ou pavor, ameaça de aborto por medo. Guernsey diz "Este medo de *Gels.* é uma sensação cheia de pavor, um medo profundo, que causa uma grande impressão." Ele diz também: "Todas as notícias excitantes causam diarréia . . . Febres, nas quais a força muscular é afetada: o paciente sente-se completamente sem força."

Kent diz: "Um resfriado de *Gels.* desenvolve seus sintomas vários dias após a exposição, enquanto que em *Acon* aparece poucas horas após." Ele o considera "somente um remédio de curta-ação, embora o início dos sintomas seja lento." Ele diz: "paralelo às suas queixas febris e mesmo em um resfriado, quando o paciente tem o rosto quente e os olhos vermelhos, há uma grande característica, uma sensação de peso e cansaço pelo corpo todo, inclusive os membros. A cabeça não pode ser levantada do travesseiro, de tão cansada e pesada que ela está, e há grande peso nas pernas, enquanto que o paciente *Bry.* repousa quieto e não se move, porque se ele se mover, as dores pioram."

Com *Gels.* o coração é fraco e o pulso suave e irregular. Uma das sensações peculiares do coração de *Gels.* é de que "*este vai parar, caso o paciente não se mova*". O coração está tão enfraquecido que deve ser impulsionado voluntariamente para bater; esta é a sensação.

Sente que, "se ela se mover o coração irá parar", é

um forte argumento para DIGITALIS usar;

"Deve manter-se em movimento, ou o coração vai parar."

GELSEMIUM destaca-se aqui;

Enquanto que com LOBELIA, você a ouvirá dizer,

Que "ele vai parar, de qualquer forma".

Com um coração de CACTUS, a constrição é uma atadura de ferro (Tórax, útero, reto, todos dividem a sensação).

E LACH. tem constrição ao acordar; ARS. A.

Tem constrição, opressão ao andar; você usará

LIT. T. *para um conforto esplêndido da aflição dela,*

Cujo coração é alternadamente comprimido e distendido.

IODUM *tem um coração simplesmente apertado e nada mais;*

O mais violento dos corações para os ruídos de SPIGELIA.

A propósito, é melhor obter seus Remédios Homeopáticos de um farmacêutico homeopata de alto nível. Isto se aplica especialmente a GELSEMIUM. Um farmacêutico homeopata explicou-me isso anos atrás. Os remédios feitos de ervas desidratadas são de qualidade inferior aos feitos a partir da planta fresca. Ele disse que a tintura de *Gelsemium* elaborada a partir da planta seca é quase inerte, enquanto que se você conseguir uma boa preparação da tintura, uma ou duas gotas farão você desfalecer. Algumas das experimentações involuntárias de *Gels.* são muito esclarecedoras, quanto às suas propriedades paralisantes. Aqui está uma, extraída do *Dictionary* de Clarke. “J. H. Nankivell bebeu duas onças de tintura de *Gelsemium* ao invés de um copo de cherry. Ela andou alguns passos com ajuda e, no minuto seguinte, suas pernas estavam paralisadas. Ele arrastou-se para a beira da cama usando os braços, mas eles não foram suficientes para levantá-lo até a cama. Enquanto ele ficou imóvel não houve problema, ao menor esforço ocorriam tremores excessivos. Ocorreram vômitos nas próximas vinte e quatro horas. A temperatura subiu até 38,6 graus C. A ação cardíaca estava muito violenta e intermitente... Todos os músculos dos olhos foram afetados...”

Outro caso de Clarke enfatiza a visão dupla. Um paciente tomou um dracma da tintura para dor de cabeça. Quando saiu, ele não conseguia dizer de qual lado da rua ele estava. Ele estava próximo da Catedral St. Paul e via duas catedrais ao invés de uma só. Parece não muito inteligente tomar *Gels.* em tintura nos dias de hoje e depois submeter-se aos perigos do trânsito de Londres!

Os sintomas em negrito e característicos de Allen são:

Entorpecimento da mente, aliviado com a emissão profusa de urina aquosa.

Incapacidade para pensar ou prestar atenção.

Tontura e visão embaçada vão piorando gradualmente, de forma que todos os objetos parecem indistintos. A cabeça parece muito leve.

Peso na cabeça aliviado com a emissão profusa de urina aquosa.

Sensação como de contusão no cérebro.

Pálpebras caídas.

Dificuldade para abrir as pálpebras ou de mantê-las abertas.

Obscurecimento da visão e vertigem.

Visão como que enfumaçada, com dor acima dos olhos.

Os objetos parecem duplos.

Face estupefata, vermelha e quente ao toque.

Não controla a maxila inferior, esta vai para os lados.

Entorpecimento da língua. A língua fica tão grossa que ele mal consegue falar.

Tenta engolir, mas não consegue.

Emissão freqüente de urina clara e límpida, que parece aliviar o entorpecimento e peso da cabeça.

Dores fortes como as de parto na região uterina, estendendo-se pelas costas e quadris.

Batida cardíaca irregular. Palpitação cardíaca.

(Pulso marcadamente afetado).

Tremores nos membros.

Perda do controle das pernas, não pode dirigir seus movimentos com precisão.

Fadiga dos membros inferiores, após um exercício leve.

Tremor e fraqueza (acompanhando micção profusa).

Relaxamento completo de todo o sistema muscular, com paralisia motora total.

Desatento e com languidez.

Sente-se facilmente fatigado, especialmente nos membros inferiores.

Fraqueza e tremor através de todo o corpo.

Sensação de frio, especialmente ao longo da espinha.

GLONOINUM - NITROGLICERINA

GLONOINUM - Nitroglicerina - aquele líquido altamente explosivo, que misturado com alguma terra porosa forma a “dinamite mortal”, que abala a terra e estoura as pedras, deixando marcas de sua reputação; mesmo quando potencializada e usada em medicina retém suas características alarmantes, sua *ação súbita*, suas dores e *sensação de explodir*, suas ondas no sentido *ascendente* que ameaçam erguer e despedaçar o crânio.

A química é fascinante, no mínimo por sua psicologia, se é que é possível usar este termo. De dois elementos mortais, quando combinados, ela pode formar algo totalmente inofensivo e até mesmo essencial à vida: enquanto que de dois elementos brandos, como a *glicerina* produto de higiene pessoal, tão inerte que nunca poderia fazer mal, e o *nitrogênio*, aquele gás incolor, insípido e inodoro, que numa mistura de quatro partes para uma com o oxigênio, o apoio da vida, modifica as propriedades do último de tal modo, que ao invés de nos consumir rapidamente, conseguimos a cada respiração, justamente obter aquela feliz mistura que mantém a vida, sem apressar sua destruição. Que o nitrogênio e a glicerina deveriam ser combinados para produzir tal agente explosivo é incalculável, absolutamente imprevisível até a “descoberta”. Mas, como um grande químico disse uma vez: “ninguém poderia dizer *a priori*, como se comportaria uma colher de açúcar colocada em uma xícara de chá”. A ciência é a filha laboriosa do experimento: e, sendo assim, a Homeopatia é científica.

Dr. HUGHES (*Pharmacodynamics*) aponta que, apesar da Escola Antiga usar *Glonoinum*, tendo até mesmo adotado aquele nome para este, a medicina deve sua introdução a Constantine Hering, um grande discípulo de Hahnemann. Mas nós percebemos que, como sempre, quando se usa substâncias medicinais tão violentas, e geralmente elas são os agentes mais esplendidamente curativos da Homeopatia, a Escola Antiga tem que obrigatoriamente penetrar na fantástica região das infinitesimais.

“A Nitroglicerina foi descoberta por Sobrero em 1847, mas não podia ser obtida para experimento fisiológico até que Morris Davis, um químico da Filadélfia, que no mesmo ano, após longas e laboriosas tentativas, sob a direção de Hering, conseguiu produzir a substância em quantidade suficiente para experimentação. Ela foi intensamente provada aqui e no exterior (veja a “Encyclopedia” de Allen) e os sintomas têm recebido abundante verifi-

cação clínica.” - “*Guiding Symptoms*”, de HERING.

Uma comprovação singular do cuidado e da exatidão com que as experimentações das drogas homeopáticas têm sido observadas e registradas chegam às nossas mãos, muito oportunamente, enquanto escrevemos...

Um certo médico, ocupado com trabalho mental urgente e preocupado com uma sensação de peso na parte posterior da cabeça e nuca - uma plenitude desagradável que o incapacitava - tomou uma dose de *Glonoinum* - uma droga que, como sabemos, produz *tal* peso, com *esta* localização. Era *Glonoinum* C3, meramente um par de glóbulos, da única preparação disponível, provavelmente inerte, encontrada entre uma série de remédios homeopáticos que tinham pertencido a alguém que morrera há tempos (cerca de 25 a 30 anos).

Bem, a dor de cabeça desapareceu logo (*post ou propter hoc?*) - mas alguns dias mais tarde, enquanto trabalhava num ambulatório, o médico tornou-se subitamente consciente de uma dormência desagradável na mão *esquerda*, nunca sentida antes, e muito desconcertante. Isso desapareceu, mas somente para dar lugar a adormecimento do lábio inferior - a mesma sensação que se tem quando se injeta cocaína para uma extração de dentes. Isto também desapareceu, mas somente para retornar várias outras vezes, primeiro na mão esquerda e depois no lábio inferior, e em nenhum outro lugar. Antes do anoitecer estas sensações alarmantes o remeteram para o *Repertório* de Kent para encontrar o remédio necessário. E lá ele descobriu, sob “Adormecimento do lábio inferior”, duas drogas somente, (*Calc.*) e *Glon.* Então ele voltou a atenção para procurar “Dormência da mão esquerda”: e encontrou vários remédios, entre eles estava *Glon.*! A sensação foi satisfatoriamente esclarecida; e foi ainda mais interessante porque *Glon.* não é citado como produtor de dormência na mão direita ou no lábio superior.

SINTOMAS EM NEGRITO

As ruas conhecidas parecem estranhas; o caminho para casa parece muito longo.

Indisposto a falar: dificilmente responde.

Uma sensação distinta de pulsação na CABEÇA.

Pulsação na parte frontal da cabeça.

Imediatamente uma sensação como se a cabeça fosse muito grande.

A cabeça parece enorme.

Pressão e pulsação nas têmporas.

Pressão e dor de dentro para fora em ambas as têmporas.

Plenitude na cabeça, e pulsação sem dor.

Cabeça muito cheia; pulso cheio e rápido.

Como se o sangue estivesse subindo para a cabeça.

Como se ele fosse pendurado de cabeça para baixo, e como se consequentemente houvesse um grande afluxo de sangue para a cabeça.

Como se o crânio fosse muito pequeno; e o cérebro fosse explodi-lo.

Teme que ao sacudir a cabeça ela se rompa aos pedaços.

Segura a cabeça com ambas as mãos; pressiona o alto da cabeça.

Choques no cérebro, sincrônicos com cada pulsação das artérias.

Sensação de ondulação na cabeça.

Pulsação na cabeça, nas têmporas, nas artérias temporais, que ficam salientes e se parecem com um cordão grosso.

Sensação de plenitude, no vértex e na fronte.

Sacudindo a cabeça a dor aumenta.

Dor de cabeça nos dias úmidos; chuvosos; após tomar friagem; após sentar-se por longo período ou após um grande esforço mental.

OLHOS vermelhos, injetados, quentes, durante a dor de cabeça, com uma expressão feroz.

Dor pulsante em todos os DENTES.

Pulsação em todo o CORPO.

Congestão intensa do cérebro induzida nas constituições pletóricas por súbita SUPRESSÃO DA MENSTRUACÃO ou aparecendo no lugar desta.

Dores de cabeça que ocorrem após hemorragia uterina profusa.

Afluxo de sangue para a cabeça em gestantes, acompanhado de face pálida e perda da consciência.

Palpitação violenta do CORAÇÃO com as carótidas pulsando, dor de cabeça pulsante na fronte e nas têmporas.

O sangue parece correr para o coração e subir rapidamente para a cabeça.

CONVULSÕES epiléticas, com congestão da cabeça e do coração.

Efeitos nocivos ocorrem logo após exposição aos raios do SOL.

(Na febre) ondas de calor em direção ascendente.

OUTROS SINTOMAS EM ITÁLICO OU ESTRANHOS

Não reconhece ninguém. Esbraveja; grita; deseja fugir de casa. Pula fora da cama, mas as pernas o traem.

Medos: por sensação de garganta inchada; peito parecendo comprimido; medo da morte próxima; de ser envenenado.

Efeitos nocivos do susto; medo; de contusões mecânicas e suas consequências tardias.

Não tolera estar com a cabeça no mesmo nível do corpo.

Confusão de idéias; não consegue dizer onde está.

Falta de localização (um caso curado), começara dez anos antes; perdia-se nas ruas onde já trabalhava há anos. Nenhum outro sintoma mais.

Nas ruas familiares tudo parece estranho. Precisava olhar ao redor a cada momento para convencer-se de que estava na rua certa.

As casas não pareciam estar em seus lugares corretos, no caminho por ele percorrido quatro vezes ao dia durante quatro anos.

Convulsões, queda ao chão com a boca espumando, após alternâncias de palpação cardíaca e congestões da cabeça.

Congestão da cabeça, causando sensação de frialdade em todo o tempo.

Garganta com sensação de sufocação e de aperto, como num estrangulamento.

Crânio muito pequeno; como se o cérebro tentasse rompê-lo.

Como se a cabeça e o pescoço estivessem atados: as roupas nesta região parecem muito apertadas.

Dores em quistos do couro cabeludo, como se um dedal estivesse pressionado firmemente sobre eles.

Todos os movimentos, para os lados, aumentam a dor (na cabeça), mas os movimentos para trás e para frente não.

Dor de cabeça: cessa ao dormir; melhora ao ar livre; diminui algumas horas após beber café; o chá diminui ainda mais.

Sensação como se a testa suasse gelado, o que não ocorre.

Não suporta os raios de sol na cabeça, nem o uso de chapéu.

Dor de cabeça assustadora: corre pelo quarto pressionando a cabeça entre as mãos, como se ela fosse estourar; bate-a contra a parede.

Hiperemia do cérebro causada por frio ou calor excessivos.

Transtornos após cortar o cabelo.

INSOLAÇÃO.

Disse que seus olhos estavam caindo para fora; sentia como se alguém os puxasse de dentro para fora.

As letras parecem menores; vê luzes, faíscas, neblina ou pontos pretos, visão rodopiante, sem nitidez ou confusa.

Olhar furioso, fixo; olhos protrusos.

Neuralgia supraorbital, das 6 às 11 ou 12 da manhã.

Suor frio na face durante congestão da cabeça.

O lábio inferior parece inchado. Dormência do lábio inferior.

O queixo parece alongado até os joelhos: obrigado a tocá-lo repetidamente para assegurar-se que não é este o caso. (O experimentador tinha machucado o queixo em uma queda, vinte anos atrás.)

Língua dormente como se estivesse queimada; com a sensação de pontadas e ferroadas.

Constricção da garganta como se estivesse sendo estrangulada.

O vinho agrava todos os sintomas; os estimulantes alcoólicos causam delírio, congestão, estupor.

Enjôo do mar.

Fraqueza, sensação de calor enjoativo no peito e estômago, como uma ameaça de enjôo. Tontura.

Distúrbios da circulação intracraniana na menopausa.

Calores, etc., durante o climatério.

Palpitação violenta: sensação de que vai morrer, dormência em todo o braço esquerdo. Pressão no coração como se ele estivesse sendo contraído.

Congestão cardíaca alternada com congestão da cabeça.

“Como um medicamento intercorrente na angina do peito, para evitar que o organismo acostume-se à ação de *Aur. mur.*”

Sensação de calor que desce pela costas; ardência entre as escápulas.

Antigas contusões e choques (da cabeça e coluna).

Os joelhos perdem a força durante a dor de cabeça. Marcha vacilante.

Os joelhos e as coxas fraquejam durante a dor de cabeça.

Convulsão, com punho cerrado e solavancos das pernas e punhos. Durante os espasmos, os dedos das mãos e dos pés permanecem estendidos e separados.

Convulsões especialmente com os dedos estendidos e separados, principalmente da mão esquerda.

Não consegue pôr a língua para fora da boca em uma linha reta.

Sono inquieto; acorda com medo de apoplexia.

Congestões; o sangue tende a subir; os vasos pulsam; as veias jugular e temporal ficam distendidas.

Desvio rápido na distribuição de sangue. Útil na hemorragia.

Maus efeitos de excitação mental, pavor, medo, contusões mecânicas e suas conseqüências posteriores, por cortar o cabelo e devido à exposição ao sol.

Antidotado por ACON., *Camph.*, *Coffea*, *Nux.*

Compare com AMYL NITR., *Bell.*, *Ferr.*, *Gels.*, *Natrum carb.*, *Potas. nitr.*, *Sod. nitr.*, *Stram.*

Como visto acima, a ação de *Glonoinum* é tão local, tão súbita, tão definida, tão alarmante e torturante, e por isso tão remedial que, uma vez conhecida, é impossível esquecê-la. De fato, não parece valer a pena escrever a seu respeito!

Contudo nós prosseguiremos naquilo que alguns dos nossos melhores prescritores e escritores têm a dizer a respeito da droga. Este enfatiza um ponto coincidindo com sua experiência, aquele um outro; e assim aprendemos.

HUGHES escreve: "O nome *Glonoinum* foi formado pelo seu introdutor na prática médica, Dr. C. Hering, a partir da fórmula química (GLO NO5) denotando sua composição. O Dr. Hering experimentou a droga em si mesmo e em outras pessoas em 1848..."

Hughes diz, "a ação de *Glonoinum* aparece rapidamente. Se qualquer pessoa tocar a própria língua com uma solução de 5%, perceberá com certeza em poucos minutos que seu pulso aumentou cerca de vinte, quarenta e até mesmo sessenta batidas. Ele pode sentir uma pulsação por todo o corpo, mas quase sempre a sentirá em sua cabeça, que baterá até que ocorra uma dor de cabeça a ponto de estourar. Com isso, haverá provavelmente alguma tontura, uma sensação de plenitude na cabeça e no coração, e outra de constrição ao redor da garganta... Tudo isso nos lembra *Amyl nitrite*:... mas os efeitos das duas drogas não são idênticos. *Amyl* causa um rubor geral sem a sensação marcante de pulsação... nem o pulso é muito afetado por este. Parece ter sido demonstrado que *Amyl* produz seus efeitos dilatantes nas artérias através da paralisação direta de seus revestimentos musculares... enquanto que *Glonoinum* afeta os centros nervosos da circulação e é limitado a esta esfera."

Então ele distingue a ação de *Glon.* da de *Belladona*. "Com *Bell.* a circulação intracraniana é excitada devido ao cérebro estar irritado; com *Glon.* o cérebro está irritado devido à circulação excitada. Seria indicado nas hiperemias que podem ser provocadas por calor ou frio excessivos, pelas emoções fortes, pelos choques mecânicos, pela supressão da menstruação ou outras hemorragias e excreções."

Ele evidencia não somente a *insolação*, mas os benefícios surpreendentes que têm sido obtidos pela droga nos efeitos aflitivos posteriores à insolação.

Ele diz: "talvez o maior benefício que o Dr. Hering tem prestado a seus pacientes com a introdução de *Glon.* é o alívio que ele concede aos distúrbios da circulação cerebral na menstruação... como a intensa congestão do cérebro induzida nas constituições pletóricas pela supressão súbita da menstruação. *Glonoinum* age aqui como um extraordinário similitum; e num dos experimentadores do Dr. Dudgeon, que tomou a droga enquanto a menstruação estava presente, esta imediatamente parou, e a dor de cabeça veio com violência crescente até à noite... Ele não age sobre os calores do climatério, como é o caso de *Lachesis* ou *Amyl nitrite*; mas é muito valioso quando estes são localizados na cabeça."

Ele diz: "foi a afirmação de seu descobridor, Sobrero, de que 'mesmo uma pequena quantidade colocada sobre a língua causa uma dor de cabeça violenta, com várias horas de duração', que levou Dr. Hering a investigar sua ação..."

O tipo de dor de cabeça - cheia, tensa, pulsante, parecendo que vai estourar; esses eram os adjetivos usados pelos experimentadores para des-

crevê-la... Ele age tão rapidamente na doença quanto na saúde.

Ele discute seu poder surpreendente de alívio dos paroxismos da neuralgia, e mesmo em certos casos a cura permanente.

GUERNSEY sumariza *Glonoinum* e seus usos. "Problemas por calor na cabeça, em tipógrafos, em homens que trabalham sob luz a gás, de forma que este calor penetre na cabeça; efeitos nocivos da insolação; *não consegue suportar nenhum calor sobre a cabeça*; não pode andar sob o sol, deve andar na sombra ou portar uma sombrinha; não suporta o calor de um forno; grande vertigem decorrente de assumir uma postura ereta ao levantar-se da cama ou de uma cadeira. Calor na cabeça; dor de cabeça pulsante."

O paciente sente-se perdido ou estranho mesmo nas ruas familiares ou seus arredores. As coisas parecem estranhas e desconhecidas.

NASH. Um dos nossos grandes medicamentos da cabeça. Ele diz que ele costuma portar *Glonoinum* em sua valise, para aqueles inclinados a zombar do jovem médico e de sua medicina suave. Ele raramente falhou em convencer, no decorrer de cinco ou dez minutos, do poder de *Glonoinum*; porque uma gota na língua produzia uma dor de cabeça pulsante característica. Ninguém mais pediu mais provas do poder do medicamento homeopático.

(Lembramo-nos de uma jovem doutora junto ao "Novo", como era então chamado o Hospital Elizabeth Garrett Anderson, que descreveu uma dor de cabeça terrível, por tocar sua língua num pouco da preparação de nitroglicerina).

As dores de *Belladonna* são súbitas em seu início, e subitamente vão embora; aquelas de *Glonoinum* o são ainda mais.

Nash diz que: "*Glonoinum* é melhor adaptado ao estágio inicial congestivo das doenças inflamatórias do cérebro; *Belladonna* vai além, e pode ser ainda o remédio após o estágio inflamatório estiver completamente iniciado." Nenhum das dois pode suportar o menor abalo. Mas as 'ondas' de dor ascendentes são absolutamente características de *Glonoinum*.

FARRINGTON enfatiza que o key-note de toda a sintomatologia da droga é expresso nesta única sentença: "*uma tendência a irregularidades súbitas e violentas da circulação.*" Com isto, ele diz, nós podemos facilmente compreender os demais sintomas.

"*Glonoinum* é uma droga que age muito rápida e violentamente; a pulsação (da cabeça) não é somente uma mera sensação, é um fato real. Parece realmente que os vasos sangüíneos arrebentam-se, de tão violenta que é ação da droga... O sangue parece ascender em uma grande corrente pela espinha e para o interior da cabeça. A jugular externa parece um cordão

tortuoso, as carótidas pulsam violentas e estão rígidas, tensas, não cedendo à pressão. A face é intensamente vermelha. Esta pulsação está também associada com dolorimento que entorpece e aflige ou dores agudas e violentas.”

“A insolação . . . também temos em *Glou.* nosso melhor remédio para os efeitos do calor, tanto se os problemas aumentam em consequência direta dos raios de sol, quanto do tempo de calor, ou do trabalho em lugar com o intenso calor de uma fornalha, como no caso dos trabalhadores de fundição ou maquinistas. Estes efeitos não se limitam à cabeça, mas envolvem o corpo todo, e nota-se a opressão da respiração, com palpitação cardíaca, náusea e vômito . . . a náusea não é gástrica, mas cerebral . . . uma sensação horrível de afundamento no epigástrico e, quase sempre, ocorre diarréia também . . . Os olhos muito grandes e protrusos como se fossem explodir cabeça afora . . . enfermidades dos olhos devido à exposição à luz muito forte . . . vasos sangüíneos da retina distendidos ou, em casos extremos, apoplexia da retina . . . Remédio admirável para convulsões puerperais; pulso cheio e duro e albuminúria . . .

“As ruas bem conhecidas parecem estranhas ao paciente (*Petroleum*). Suponha que uma pessoa, sujeita a congestões apopléticas, é subitamente tomada nas ruas com uma dessas ocorrências, e não sabe onde está, então *Glouinum* é o remédio para ela.

“Efeitos maléficos do medo (*Opium*). Apreensão horrível e, às vezes, o medo de ser envenenado.

“Trauma. Um excelente remédio para as dores e outras sensações anormais, que se seguem algum tempo após traumatismos locais; o local dói, ou a sensação é dolorida; ou uma velha cicatriz se rompe novamente.”

Ele, também mostra os contrastes entre *Bell.* e *Glou.* “porque eles encontram-se nas congestões e inflamações do cérebro nas crianças e pessoas mais velhas. Distinguem-se assim:”

BELL.

Grito encefálico.

Piora dobrando a cabeça para trás

A cabeça parece enorme.

Melhora com a cabeça descoberta

Melhora ao ar livre.

GLON.

Menos marcante.

Melhora dobrando a cabeça para trás

Melhora com a cabeça coberta

Terminaremos com um extrato de alguns dos pequenos flashes vívidos de KENT; mesmo sendo repetitivo, isto serve meramente para enfatizar e gravar os sintomas.

“Ondas de sangue para o coração e a cabeça. Como se todo o sangue do corpo estivesse circulando ao redor do coração: uma onda para a cabeça; um calor incandescente na cabeça ou um calor que sobe do estômago

ou do peito para a cabeça, às vezes com perda de consciência . . . Sensações como em ondas, como se o crânio estivesse sendo levantado e abaixado; expandido e contraído. Dor intensa, como se a cabeça fosse estourar. Grande pulsação; como marteladas; toda a pulsação é dolorosa. Até mesmo os dedos dos pés e das mãos pulsam . . .

“A cabeça é aliviada ao ar livre; piora com o calor; quase sempre sente alívio com frio. Piora deitando-se. Piora com a cabeça baixa. As extremidades são frias, pálidas e perspirantes, a cabeça quente, a face ruborizada e arroxeadada ou vermelho-brilhante. A boca seca; pálpebras secas, pontadas nos globos oculares. Todos os níveis da confusão à inconsciência.

“Insolação . . . congestões súbitas da cabeça . . . O frio é bom para a cabeça; o calor é bom para as extremidades. Quando os membros inferiores estão cobertos e o paciente encontra-se num ambiente fresco e com as janelas abertas, as convulsões melhoram e o paciente respira mais facilmente.

“Em apoplexia, tais remédios com o *Opium* e *Glonoinum* melhoram a pressão sangüínea quando os sintomas concordam . . . Eles equilibram a circulação e podem evitar a morte do paciente.

“Quando senta-se após estar deitado, você perceberá o paciente *Glonoinum* com ambas as mãos pressionando a cabeça com toda a força possível até que os braços fiquem completamente exaustos. Deseja enfaixá-la ou usar um gorro justo . . . *Pior com vinho e pior deitando-se*. Você ficará atônito ao ver por quanto tempo um paciente *Glonoinum* ficará sentado sem mover um só músculo, porque o movimento é extremamente doloroso para ele. O topo da cabeça parece estar coberto por um ferro em brasa, como se um forno estivesse muito próximo . . .”

GRAPHITES

(Grafite)

HAHNEMANN mostrou este valioso remédio em seu livro *Doenças Crônicas*, Vol. III. Ele diz:

“Pulverize um grão do mais puro grafite extraído de um fino lápis inglês, e prepare as triturações e diluições da maneira usual. Um ou dois glóbulos da 30ª potência são suficientes para uma dose.

“O puro *Graphites* é um tipo de carbono mineral com uma leve mistura de ferro que não pode ser considerada como um dos constituintes necessários desse mineral.” Ele o denomina diamante transformado.

Ele nos conta como um médico alemão viu trabalhadores em uma fábrica de espelhos usando *Graphites* externamente para remover erupções de herpes . . . “nós vamos além, usamos *Graphites* como um antipsórico, seja ou não herpes um dos sintomas da doença (não venérea).”

Graphites foi experimentado, pela primeira vez, por ele mesmo e três outras pessoas.

Graphites afeta principalmente os ouvidos, a pele, as unhas; e Guernsey diz: “ele é especialmente eficaz para as mulheres com tendência a uma obesidade não saudável, possivelmente com unhas deformadas, exsudação característica, problemas menstruais, etc.”

NASH dá um de seus brilhantes pequenos retratos de *Graph.*:

“Erupções da pele, que exsudam fluido viscoso, parecido com mel.

“Orifícios mucosos; pálpebras inflamadas, com pústulas; ouvidos purgando; escoriações úmidas que ocorrem atrás das orelhas; boca rachada nos cantos; ânus com erupções, prurido e fissuras.

“As unhas crescem grossas, quebradas, disformes.

“Constipação; fezes nodulares, grandes massas unidas por filetes mucosos.

“Diarréia: fezes líquidas, marrons, misturadas com substâncias não digeridas e com um odor fétido, intolerável.

“Tristeza desalentadora; chora; não pensa em mais nada que não a morte.

“Adaptado especialmente às pessoas com tendência à obesidade, particularmente as mulheres com atraso da menstruação.

“Ouve melhor com barulho . . .

“Sensação de face coberta por uma teia de aranha: tenta energica-

mente removê-la.”

Ele cita casos: eczema nas pernas de uma senhora idosa e obesa; *Sulphur CM* acarretou uma erupção sobre todo o corpo com exsudação de um líquido viscoso, glutinoso. Uma dose de *Graph. CM.* curou-a do eczema e “deixou sua pele tão macia quanto a de um bebê”. Uma criança de três anos de idade tinha um eczema na cabeça, que foi curado com um tratamento local e seguido por uma enterocolite muito obstinada. A criança havia emagrecido bastante, etc. e as fezes eram marrons e fluidas, misturadas com alimentos não digeridos e com um odor fétido intolerável. Nash curou-a rapidamente com *Graph. 6M.*

No eczema da pálpebra, ele contrasta *Graph.* com *Sulph.* Em *Graph.*, as erupções são úmidas e as margens fissuradas das pálpebras são recobertas com escamas e crostas. *Todos os orifícios* com *Sulph.* são bastante vermelhos . . . Velhas cicatrizes endurecidas ficam macias sob sua ação, especialmente aquelas deixadas por abscessos da mama.

Ele diz, concluindo, que *Graphites* cura queixas de muitos tipos, quando você tem presente duas coisas.

Primeira. *A tendência peculiar à obesidade.*

Segunda. *As erupções glutinosas características.*

Com respeito à ação de *Graphites* sobre o tecido cicatricial, que verificamos mais de uma vez, gostaríamos de citar mais longamente as palavras de KENT; porque na última edição de suas *Lectures*, este parágrafo parece ter estranhamente desaparecido.

Ele diz, falando de *Graphites*, “Neste grave estado de nutrição e má produção sangüínea, os reparos do organismo são realizados de maneira inadequada, e as cicatrizes têm má formação, se contraem e ficam rígidas. As cicatrizes antigas causam muitos problemas neste remédio. Elas têm a tendência de causar enrijecimento e nodosidades. Pense em *Graphites* quando você encontrar mulheres que tenham tido abscessos nos seios muitos anos atrás, e agora o fluxo de leite está sendo iniciado para um recém-nascido, e há o risco de abscesso no mesmo local onde houve o antigo, ou uma inflamação da mama, no local da antiga cicatriz, com endureção nodular, sensível e dolorosa, enquanto que o resto do seio está macio e normal. O tecido cicatricial não era bom, era de má qualidade, desenvolveu-se endurecido e agora aquelas endureções estão formando pequeno estreitamento no local e bloqueando o fluxo de leite. *Graph.* em geral interromperá essas endureções, removerá a rijeza da antiga cicatriz e trará mais conforto para a paciente. Se você conhece uma mulher que está sofrendo com uma antiga cicatriz que formou um nó, quando ela está próxima a dar à luz, dê-lhe uma dose de *Graphites* como um remédio geral, a menos que outro remédio seja mais especificamente o indicado...”

Kent observa que as erupções de *Graphites*, além de serem glutinosas, ocorrem nas superfícies flexoras, nas dobras (*Sepia*) dos cotovelos, viri-

lhas, pregas poplíteas, atrás das orelhas, nos cantos da boca e no canto dos olhos. Mas a droga possui erupções em outros locais - como crosta láctea; as crostas exsudam um líquido que as faz desprenderem; algumas vezes cheiram mal (*Mez*).

Kent diz que *Graphites* é um “remédio de ação prolongada, eficaz e valioso.”

No tecido cicatrizado, dois casos são lembrados em particular, nos quais o efeito de *Graphites* foi incrível: em cada caso foi ministrado na CM. Uma garota com um cotovelo rígido após inflamação (tanto quanto posso lembrar, havia sido de origem reumática). Ela teve as aderências rompidas, mas voltaram a aparecer e ela me procurou novamente um ano mais tarde. Ela tomou *Graphites* e dentro de um mês o cotovelo podia ser movido livremente. O outro caso foi a liberação de um dedo mínimo, contraído e imóvel após inflamação.

Nos disseram que “*Graphites* é gordo, friorento e constipado. Ele age melhor onde há a tendência para a obesidade.”

No nosso departamento ambulatorial verifica-se que *Graphites* em alta potência tem um efeito memorável sobre as mulheres idosas e obesas. Farrington diz: “Essa obesidade não é um tecido sólido e saudável do sangue, mas uma espécie de gordura como *Calc. c.*, que acusa uma nutrição inadequada.”

Ele também fornece esses pontos: “Sempre frio, dentro e fora de casa.

“Como em *Ferrum*, há um fluxo de sangue para a cabeça e com a face ardente. Quando há um choque, o sangue corre para a face.

“Paciente anêmico; membranas mucosas pálidas, como em *Ferr.* *

“Blefarite, pálpebras espessadas, especialmente nas bordas, que são cobertas de crostas e caspas.

“A blefarite é pior nos ângulos dos olhos, nos cantos. Há uma tendência das pálpebras se fissurarem e sangrarem; se isso ocorrer, você não precisará hesitar em usar *Graphites*.

“Os cílios tornam-se revoltos; viram-se para dentro em direção ao globo ocular e irritam a conjuntiva. Terçoís endurecidos. Visão dupla.

“Alguns sintomas como os de *Calcarea*; mas *Calc.* tem suor na cabeça e pés úmidos e frios (não proeminente em *Graph.*).

“*Arsenicum* é muito parecido com *Graph.*; somente com *Ars.* as pálpebras são fechadas espasmodicamente.

“*Sulph.* tem as bordas das pálpebras vermelhas; as de *Graphites* são pálidas.”

* Esses sintomas são interessantes em vista da “mistura de ferro” na droga. *Graphites*, como *Ferr.*, “melhora caminhando ao ar livre”. (*Puls.* - que também tem ferro em sua composição).

Em relação às cicatrizes, ele diz: “Foi extensamente notado que em trabalhadores em contato com *Graphites*, os ferimentos nas mãos curam-se e as cicatrizes desaparecem muito rapidamente. Em casos de cicatrizes nos olhos, que se formaram e contraíram após uma operação, *Graph.* fornece alívio e as partes reassumem sua posição normal.”

Conhecemos três remédios do “tecido cicatricial - cada um deles de acordo com suas indicações: *Drosera*, *Silica* e *Graphites*. Não resta dúvida que outros remédios também poderão ser eficazes, quando indicados.

Graphites é um dos remédios para a psoríase palmar.

Graphites tem grande valor na úlcera gástrica ou duodenal. Na realidade, é onde temos mais freqüentemente empregado a droga, e temos publicado caso após caso nos números anteriores de HOMEOPATHY, ilustrando seu uso bem sucedido. Suas indicações são bastante bem definidas, e não há outra droga, tanto quanto é de nosso conhecimento, que tenha exatamente este pequeno complexo de sintomas.

A dor de estômago é aliviada ao comer ou beber.

Aliviada por comida ou bebida quentes.

Aliviada deitando-se.

Quando se tem em mente os pequenos conjuntos de sintomas das drogas, a prescrição torna-se rápida, fácil e segura. *Graphites* tem curado até mesmo câncer; e do intestino.

Uma dos rivais de *Graphites* aqui é o pouco experimentado *Ornithogalum* (Estrela de Bethlehem - “aliado ao Alho”). Temos verificado seu grande valor na úlcera gástrica, até mesmo com hematêmese grave; e tem curado câncer do estômago (veja o *Dictionary* de Clarke).

As indicações mais importantes para *Ornithogalum* são a grande distensão do estômago; arrotos de gases mal cheirosos, precisa alargar as roupas (*Lyc*); crises de dor, alívio (também) com alimento quente, mas ao contrário de *Graph.* que tem alívio ao deitar, *Ornith.* sente-se muito pior à noite. Pode haver uma sensação “como se um saco de água virasse quando ela se vira na cama”. *Ornith.* tem também “depressão extrema e desejo de suicidar-se”.

SINTOMAS EM NEGRITO

Tristeza, com pensamentos somente voltados para a morte.

Desesperado. Sente-se miserável, infeliz.

Apreensão, com inclinação para o choro. A música a faz chorar.

Dor, como se a CABEÇA estivesse dormente e pesada.

Dor, como se houvesse constrição, especialmente do occipício.

Muita caspa na cabeça, que causa coceira aflitiva e forma uma crosta,

que desaparece ao lavar e então fica úmida.

Queda de cabelos. Coceira no couro cabeludo.

Eczema de todo o couro cabeludo, formando crostas massivas e escuras que embaraçam o cabelo. Doloroso e sensível ao toque.

Erupções no vértex dolorosas ao toque e úmidas.

Queda de cabelos.

OLHOS: *margens das pálpebras muito inflamadas.*

Inflamação do canto externo. Escoriado e fissurado; sangra facilmente.

Margens das pálpebras muito inflamadas. Muco seco nos cílios.

Surdez: ouve melhor com barulho, ou andando de carro.

Pontos úmidos e escoriados atrás de ambas as ORELHAS.

NARIZ, *ferido por assoar.*

Nariz dolorido internamente. Secura do nariz. Nariz tapado com muco mau cheiroso.

Crostas secas no nariz, narinas feridas, rachadas e ulceradas.

Olfato extremamente aguçado; não tolera flores.

Constante sensação de teia de aranha na FACE.

Lábios e narinas feridos e rachados, como por frio.

Bolhas ardentes na parte inferior e na ponta da LÍNGUA.

Gosto de ovos podres que provoca náusea.

Dores constrictivas no ESTÔMAGO; melhoram comendo.

Aversão ao alimento animal, ao peixe, à comida cozida.

Os alimentos doces não lhe apetezem e provocam náusea.

Dores ardentes que se espalham pelo ABDOME. Peso no abdome.

Grande distensão do abdome.

Abdome cheio como por acúmulo de flatos e encarceração dos mesmos.

Dor no abdome superior.

Endurecimento na região do fígado.

Dores agudas no ÂNUS ao limpá-lo.

Prurido no ânus.

As fezes são marrons, fluidas, com substâncias não digeridas: de odor intolerável.

Fezes escuras, meio digeridas, com odor insuportável.

Fezes em nódulos unidos por filetes de muco.

Pontadas no ânus (com fezes duras e muita urgência).

Secreção de muco pelo reto.

Hemorróidas com rágades ardentes no ânus.

A URINA torna-se turva e com depósito de sedimentos brancos.

Lecorréia profusa de muco muito branco, acre, escoriante.

Prurido na região pudenda antes da menstruação.

Atraso menstrual.

Cicatrizes duras que permanecem após abscesso mamário, retardando o fluxo de leite.

Câncer da mama, decorrente das antigas cicatrizes, que permaneceram após repetidos abscessos.

Constricção do PEITO como se fosse muito estreito.

Inchaço dolorido dos GÂNGLIOS nos lados do pescoço.

Dolorimento que sobe entre as coxas.

Escoriação ardente entre as nádegas.

A PELE das mãos é dura e rachada em vários locais.

As unhas dos dedos das mãos ficam grossas, tornam-se pretas.

Erupções no canto da boca.

Pápulas com prurido sobre a face, tornam-se úmidas após coçar.

Erupções com prurido cheias de um líquido corrosivo em várias partes do corpo.

Prurido e erupções úmidas no escroto.

Rachaduras e fissuras nas pontas dos dedos, mamilos, nas comissuras labiais, no ânus, entre os artelhos, etc.

Erupções atrás das orelhas, que soltam um líquido viscoso.

Eczema com exsudações serosas profusas; em louras com inclinação à obesidade.

Dormência dos dedos, que ficam frios, estendendo-se até a metade do antebraço.

Exaustão com fraqueza do corpo inteiro.

Condições catalépticas: consciente, mas sem capacidade para mover-se ou falar.

Emagrecimento das partes afetadas. (Plumb.).

HEPAR SULPHURIS

Hepar é um medicamento que tem seu lugar mesmo na menor das boticas domésticas de medicamentos homeopáticos: é um dos remédios dos berçários para gripes, tosses, crupe, adenopatias, etc.

O *Hepar Sulphuris Calcareum* de Hahnemann é preparado de acordo com suas instruções: “uma mistura em partes iguais de concha de ostras muito bem pulverizadas e do mais puro enxofre, mantida por dez minutos em calor incandescente.” A partir das suas potências são preparadas.

Hepar é um medicamento poderoso, que afeta tanto a mente quanto o corpo; um irritante de primeira classe do temperamento, nervos e tecidos; o experimentador fica perturbado até mesmo por uma só palavra, um toque, uma lufada de ar, de tão hipersensível que está ao meio ambiente físico e mental. E, claro, é justamente esta hipersensibilidade que propicia a chave para um uso valioso de *Hepar* em muitas enfermidades.

Até que a intimidade dessas duas drogas seja compreendida, há uma grande tendência a usar *Hepar* por *Silica*, e *Silica* por *Hepar*: elas têm muitos pontos semelhantes. Ambas afetam a pele, os gânglios, as supurações, até mesmo, em se tratando de abscessos, é possível pensar: “Hum? *Silica*? *Hepar*?” - como se o seu uso dependesse de cara ou coroa.

Ambos possuem a pele malsã, que supura ao invés de se curar. Isso é visto tão frequentemente nas crianças que procuram o Departamento Ambulatorial do nosso Hospital, onde uma ou outra droga efetua a cura, dependendo dos sintomas. Ambas têm dores que picam, como uma sensação de haver uma espinha de peixe ou um espinho na garganta, mais especialmente *Hepar*. (*Arg. nit.*, *Kali carb.*, *Nit. -ac.* têm este sintoma também). Em ambas, com a pele doentia, qualquer pequeno ferimento supura. Ambas são friorentas, mas aqui elas se dividem porque *Hepar* está melhor com o clima úmido, melhor com o clima quente e úmido; enquanto que *Silica* sofre com o clima úmido - com os pés úmidos, com o clima frio e úmido; e está melhor quando está quente e seco. Ambas têm perspiração intensa; *Silica* (como *Calcarea*) tem suores profusos na cabeça à noite, e seus suores nos pés tendem a ser mal cheirosos: o intolerável “chulé” que as pessoas citam, tem também suor axilar mal cheiroso, enquanto que *Hepar* tem suores acres, intensos, generalizados durante a noite e o dia, que não trazem alívio.

Esses dois medicamentos, *Silica* e *Hepar*, são tão semelhantes que um pode ser usado como antídoto do outro, quando ocorrer um erro de prescrição; e *Silica* tem sido dada após *Mercúrio* com recrudescência alarmante dos sintomas maléficos: então *Hepar* surge e “endireita as coisas”. Temos observado isso! *

Ambos possuem inchaços, inflamações e supuração de todos os gânglios do corpo; mas as supurações ganglionares de *Hepar* são súbitas e rápidas, enquanto que aquelas de *Silica* são lentas e demoram a ser curadas - até que *Silica* seja administrada.

As secreções de *Hepar* são mal cheirosas, cheirando (caracteristicamente) como queijo velho; as úlceras muito mal cheirosas, cheirando da mesma forma e são bastante sensíveis. *Hepar* tem uma leucorréia terrivelmente mal cheirosa, “o odor pode ser detectado quando ela entra na sala”; enquanto que *Silica* deixa seu odor dos pés por todos os locais e passagens através das quais seu infeliz dono andou.

“*Hepar* promove e regula a supuração de maneira admirável (perdendo somente para *Silica*) mas, em geral, faz-se necessária em um estágio anterior ao de *Silica*.” (Farrington).

Mas o gênio dos dois medicamentos não é similar, porque suas mentalidades são tão afastadas como os pólos.

Silica, com sua falta de autoconfiança; sua falta de “coragem”, sua timidez; seus sofrimentos por antecipação - ou quando tem que aparecer em público...

Hepar é sensível além de todos os limites da razão: irritável; impetuoso. Sensível às correntes de ar; ao ar; possui úlceras tão sensíveis que não podem suportar o mais leve toque (*Lach.*); mentalmente sensível - chegando até mesmo a súbitos impulsos homicidas.

Nash diz sobre *Hepar*: “Sua característica mais forte é a HIPERSENSIBILIDADE ao toque, à dor e ao ar frio.

“A paciente é tão sensível à dor que chega ao desmaio, mesmo quando a dor é leve.

“Se houver inflamação ou inchaço em qualquer região, ou mesmo erupções na pele, estas são tão sensíveis que não podem suportar o toque, ou mesmo o ar frio sobre elas... Essa sensibilidade excessiva às dores ocorre em todos os sintomas da droga. Ela é tanto mental quanto física, pela mínima causa se irrita, fala com um tom impetuoso e veemente.

“A seguir vem o poder de *Hepar sulph.* sobre o estágio supurativo de inflamações locais, que ocorre somente quando o pus está por se formar,

* “Os médicos têm conhecimento que *Merc.* não é bem seguido por *Silica*. *Sil.* não é eficaz em seu efeito quando *Merc.* ainda está agindo, ou esteve agindo. *Sil.* segue bem após o uso de *Hepar*, e *Hepar* segue bem após *Merc.* e assim *Hepar* torna-se um intercorrente naquela série de medicamentos.” KENT.

ou recém-formado. Se esta for administrada numa potência muito alta antes da formação do pus e não for repetida precoce ou frequentemente, podemos prevenir a supuração e cessar todo o processo inflamatório. Mas se o pus já estiver formado, então apressará o processo e a secreção e, por último, ajudará na reparação da úlcera . . . O mais rápido amadurecimento, drenagem e perfeita cicatrização que eu já vi foi em um caso de um grande inchaço ganglionar no pescoço de uma criança, sob a ação da potência CM. *Hepar* tem uma tendência geral à supuração, e mesmo as erupções sobre a pele são passíveis de formar pus, e pequenos ferimentos leves supuram (*Sil., Graph., Merc., Petrol.*.)”

Com relação à “pele”, H. C. Allen (*Keynotes*) fornece uma valiosa recomendação. “As erupções da pele de *Sulphur* são secas, com prurido e não são sensíveis ao toque; enquanto que em *Hepar* a pele não é saudável, supura, é úmida e intensamente sensível ao toque.”

Mas *Hepar* tem também sua ação no sistema respiratório e nos nervos ligados a esse sistema.

É um dos célebres “Pós para Crupe de Boenninghausen”, vendidos por muitos anos em nossas casas de produtos químicos com aquele nome: - um pacote com cinco pós, todos na potência 200ª: eles eram numerados, *Aconitum, Spongia, Hepar, Spongia, Hepar* (que seriam necessários para cortar rapidamente o ataque). Qualquer pessoa familiarizada com esses ataques assustadores, um raio inesperado no céu azul no meio da noite, verá a propriedade desses remédios . . . *Aconitum*, dificuldade súbita de respirar durante a noite, juntamente com seu medo e pavor, após ter pego uma friagem ou vento frio e seco. *Spongia*. Rouquidão; dificuldade de obter o ar, como se uma rolha estivesse no meio da laringe, e a respiração não pudesse penetrar através do orifício laríngeo estreitado. *Hepar* tem tosse sufocante, excitada não por coceira na garganta mas pela respiração difícil; tosse profunda, seca, decorrente do sufocamento ao respirar. Também: “Rola na cama, grita por socorro, sente que não conseguirá obter o ar.”

Hahnemann diz que “A Homeopatia tem encontrado os mais notáveis usos curativos da esponja tostada” (*Spongia tosta*), “naquela doença aguda e assustadora que é a crupe membranosa . . . A inflamação local, entretanto, deve ser inicialmente diminuída ou removida através da utilização de uma dose extremamente pequena de *Aconitum*. A administração acessória de uma pequena dose de *Hepar sulphuris* será raramente necessária.” E em uma nota de rodapé ele acrescenta, “Quanto menor a dose da droga nos casos agudos e nas doenças mais agudas, mais rapidamente terá efeito sua ação.” (*Mat. Med. Pura - “Spongia”*.)

Hepar sua com a tosse, chora com eia, ou antes dela. A tosse decorre da menor exposição de qualquer parte do corpo do paciente ao frio, ao ar, corrente de ar. A respiração é estertorosa, ofegante, difícil (na bronqui-

te), até mesmo com ameaça de sufocamento, quase asmática. Na asma, Nash contrasta *Hepar* com *Natrum sulph.* com essa diferença diagnóstica, que é muito válida: *Hepar* está pior com o clima frio e seco e melhor com a umidade; *Natrum sulph.* é exatamente o oposto a isso: - extremamente sensível à umidade. Nash diz: “Não há nenhum outro remédio que eu conheça que tenha uma melhora tão forte no clima úmido.”

Hepar é uma grande remédio para os ouvidos e para a tendência a problemas mastóides. Lembramo-nos dos primeiros conhecimentos com *Hepar* neste sentido: uma criança com uma secreção mal cheirosa do ouvido . . . uma hesitação - *Merc.? Puls.?* Mas uma médica que tinha aprendido Homeopatia na Índia com o Dr. Younan, um grande prescritor, sugeriu *Hepar* - no qual ninguém havia até *então* pensado, e uma dose de *Hepar 200* teve um efeito surpreendente neste caso. É assim que se aprende a Matéria Médica! E outro caso de otite é lembrado, depois, durante a guerra, quando os cirurgiões não eram “tão comuns quanto sardínhas em Loo”, como colocaria Kipling. Havia uma garota com temperatura alta que chegou nos ‘Feridos’ um dia, com um problema de ouvido e um mastóide muito sensível. Ela tomou *Hepar CM* e quando ela retornou um dia (ou um par de dias) mais tarde, não havia mais porque submetê-la a uma cirurgia, porque todo o processo havia desaparecido completamente, como por encanto.

Não se pensa normalmente em *Hepar* para a úlcera gástrica. Mas um caso, com um histórico recente de hematêmese e um desejo (normalmente incomum naquela doença) por vinagre e pickles, curou-se rapidamente sob *Hepar*, que tem este desejo. (o remédio teve que ser repetido uma vez mais tarde, após um ataque de resfriado.)

Voltaremos para KENT para umas poucas notas a respeito de *Hepar*.

“*Hepar* às vezes é ruim para o oculista. Quando é indicado, cura os olhos muito rapidamente, de forma que o oculista não terá casos muito longos e a droga afasta a necessidade das mãos de um especialista . . . “Secreção purulenta, mal cheirosa” (*Arg. nit.*). “Inflamação com pequenas úlceras” (*Tub.*, etc.) . . .

“Uma esfera de ação muito importante de *Hepar* é após a mercurialização. Afecções sifilíticas: úlceras do palato mole e das porções ósseas do céu da boca . . . (*Nit. a.*). E em qualquer parte a “sensação de pontada”, o mau cheiro e a sensibilidade extrema.

“Suores durante toda a noite, sem alívio, fazem parte das muitas queixas de *Hepar*.”

“Ao respirar o ar frio a tosse aumenta, ao colocar as mãos fora das cobertas aumentará a dor na laringe ou tosse. Os transtornos em geral de *Hep.* agravam-se por colocar a mão ou pé para fora das cobertas.

“A mente toma parte nesta hipersensibilidade e manifesta-se através de um estado de extrema irritabilidade. Cada pequena coisa que perturba

o paciente o torna tremendamente bravo, insultante e impulsivo. Os impulsos tomam-no e provocam no paciente o desejo de matar seu melhor amigo naquele instante. Em *Hepar* há também os impulsos sem causa que às vezes ocorrem” - impulsos a cometer atos violentos . . . atear fogo, . . . destruir . . .”

SINTOMAS EM NEGRITO

Dor pressiva constante em uma metade do cérebro, como se decorresse de um pino ou uma unha (Thuja).

Epistaxe (Vipera, etc.).

Grande inchaço do lábio superior.

Pontadas na garganta como se houvesse um espinho ao engolir, que se estende para o ouvido ao bocejar.

Grande desejo de vinagre.

Náusea.

Abdome distendido, tenso.

Bubões, abscessos nas glândulas inguinais.

Fezes moles, mas expelidas com grande esforço.

Fezes cor de argila.

Urgência para evacuar, mas o intestino grosso tem uma ação peristáltica diminuída, e não consegue expelir as fezes que não são duras; somente uma parte destas pode ser forçada para fora com a ajuda dos músculos abdominais.

Muita dificuldade para a evacuação de fezes escassas, que não são duras, com muita urgência.

Micção impedida: obrigada a esperar antes que a urina comece a ser expelida e então esta flui vagarosamente.

Nunca é capaz de terminar de urinar: parece que sempre permanece uma porção da urina retida na bexiga.

Fraqueza da bexiga; as gotas de urina caem verticalmente e ele é obrigado a esperar um tempo antes que seja expelida mais uma quantidade.

Paroxismos de tosse, como os decorrentes de friagem, com sensibilidade excessiva do sistema nervoso, tão logo qualquer parte do corpo por menor que seja fique fria.

Dispnéia.

Abscesso dos gânglios axilares.

Dor de traumatismo nos músculos anteriores da coxas.

Inchaço do joelho.

Dor puxante nas pernas.

Linhas rachadas e fendidas nas mãos e nos pés.

A úlcera sangra apenas por ser levemente limpada.

Dor corrosiva na úlcera.

Sensibilidade ao ar livre.

À noite as dores estão piores.

Sonha com fogo.

Suor noturno.

Pele não saudável supurante; mesmo os mais leves traumatismos supuram.

Escoriação e umidade na dobra entre o escroto e a coxa.

Transpira facilmente com qualquer movimento, mesmo os mais leves.

Febre catarral com grande sensibilidade da pele ao toque, e à mais leve friagem.

Exalações mal cheirosas constantes do corpo.

Entre os sintomas de Hahnemann estão estes peculiares que podem comprovar o diagnóstico:

As coisas mais sem importância o deixam violentamente passional, e ele poderia cometer um homicídio sem hesitação.

Mal humorado; e com tal fraqueza de memória que necessita de três ou quatro minutos para lembrar-se de qualquer coisa, e, quando no trabalho, freqüentemente os pensamentos o deixam de repente.

Ao anoitecer ansiedade assustadora, pensa que está arruinado e fica tão triste que poderia cometer suicídio.

Pela manhã após acordar, ele tem uma visão de uma pessoa falecida, que o assusta; também imagina ter visto uma casa vizinha em chamas, que o deixa terrificado.

Quando a menor parte de um membro esfria, imediatamente ocorre uma tosse, como a de uma friagem e hipersensibilidade do sistema nervoso.

Tosse sufocante, excitada pela dificuldade de respirar.

À noite, das 11 às 12 horas, tosse violenta.

Antes da meia-noite ele sai da cama, cheio de ansiedade, pede socorro, sente que não consegue respirar. (Hepar é um dos grandes medicamento da crupe).

Mesmo os ferimentos pequenos e os traumatismos leves supuram, não saram e tornam-se ulcerados.

Hahnemann diz: "Belladonna remove muitos dos sofrimentos causados por Hepar, onde os sintomas correspondam."

HERING (*Guiding Symptoms*) colocou em negrito mais alguns sintomas de Hepar como sendo particularmente diagnósticos.

Conjuntivite purulenta, com descarga profusa e sensibilidade excessiva ao ar e ao toque.

Gengivas e boca muito doloridas ao toque, sangram facilmente.

Doenças mercúrio-sifilíticas das gengivas.

Fala e engole de maneira apressada.

Amidálite crônica, especialmente quando acompanhada por dificuldade de audição.

Parece que a micção nunca termina; a aparência é de que sempre resta um pouco de urina na bexiga.

A laringe é sensível ao ar frio.

Crupe, após exposição a ventos frios e secos.

Tosse de crupe com estertores no peito, mas sem expectoração.

Paroxismos de tosse com sensibilidade excessiva do sistema nervoso, tão logo a menor porção do corpo torna-se fria.

Tosse quando qualquer parte do corpo encontra-se descoberta.

Muco tenaz.

Catarrhos brônquicos habituais, com ruído alto de muco.

Abcesso pulmonar, empiema, piotórax.

Muita frialdade ao ar livre.

Enfermidades provocadas pelo vento frio e seco.

Não suporta ficar descoberto. Deseja cobrir-se mesmo num quarto aquecido.

Sensibilidade ao ar livre, com frialdade e náusea freqüente.

Sua facilmente com qualquer movimento, ainda que seja leve.

Suor frio pegajoso, em geral azedo e mal cheiroso.

HYOSCYAMUS NIGER (*Meimandro*)

Hyoscyamus é considerado especialmente venenoso para os pássaros, daí seu nome em inglês, *henbane*. Alguns animais o comem, principalmente os rebentos, impunemente; mas até mesmo aqui, seus efeitos são mais ou menos purgativos.

Hahnemann nos conta que, quando desidratada, a planta perde grande parte de seus poderes medicinais. Mas isto ocorre com muitos dos remédios vegetais; sempre é necessário um farmacêutico homeopata competente para contarmos com um remédio eficiente.

A escola antiga usa *Hyoscyamus* e *Hyoscina* como “depressivos cerebrais, na mania aguda, delirium tremens, delírio febril e insônia, às vezes com bons resultados. Eles são mais usados na prática médica em hospícios”. A droga é útil também “para cessar as cólicas quando Aloé, etc., são usados para purgação”.

Os envenenamentos, as experimentações e o uso de *Hyoscyamus* mostram seu raio de ação muito definido, e também sua marcante semelhança com os medicamentos naturalmente a ele relacionados, *Belladonna* e *Stramonium*. Mas é totalmente distinto deles.

No DELÍRIO tem suas características peculiares. Como *Bell.* ele causa e cura casos com “atividade cerebral aumentada”, mas em *Hyos.*, ao contrário de *Bell.*, os delírios não são do tipo inflamatório. Um sintoma peculiar pertence proeminentemente a *Hyos.*: “desejo de descobrir-se”. Na INSANIDADE *Hyos.* pode atuar como um exibicionista, fazendo caretas e gestos ridículos e mostrando uma “loucura cômica” ou uma horrível “mania lasciva”, toda própria. “Nas FEBRES os pacientes *Hyos.* atiram fora as cobertas não devido a sentirem calor, mas por não desejarem permanecer cobertos.” “Um keynote para *Hyoscyamus* nas febres é que o paciente não permanece coberto.” (Mais tarde nós citaremos KENT, que discute essa questão.)

E aqui, com relação a *Hyos.* nas febres, não podemos fazer melhor do que citar a descrição de Hahnemann de uma epidemia de tifo na guerra em Leipzig, em 1813 (um ano antes de Waterloo) onde ele tratou 183 casos, “dentre os quais não houve nenhuma morte”.

Se o caso tiver ido além de *Bryonia* e *Rhus*, em seu segundo período de delírio (“uma metástase da doença toda para os órgãos mentais”), “o

paciente pára de queixar-se de seus sintomas, ele fica quente, não deseja beber nada, não sabe se pega isso ou aquilo, não reconhece aqueles que o rodeiam, maltrata-os, dá respostas irrelevantes, fala coisas sem sentido com os olhos abertos, faz coisas tolas, deseja sair correndo, grita ou lamenta-se, sem ser capaz de dizer porque o faz, tem um ruído na garganta, o semblante é distorcido, os olhos piscam, brinca com as próprias mãos, comporta-se como um louco, expele excrementos inconscientemente, etc... Se a doença passar por este estágio de delírio e mania, *Hyoscyamus niger* tem total indicação para o caso.” Em um terceiro estágio, posterior, praticamente de paralisia mental e física, podem ser necessários os “*Dulcis Spiritus Nitrus*”, diz-nos ele. Nós reproduzimos na revista HOMEOPATHY, de julho de 1935, esta descrição muito interessante do tratamento bem sucedido de Hahnemann da terrível epidemia que seguiu-se às Guerras Napoleônicas. Trata-se de um estudo muito útil.

* * * * *

Os sintomas CORÉICOS de *Hyoscyamus* são suficientemente definidos e inconfundíveis. “Todos os músculos do corpo se contraem, dos olhos aos artelhos.” “Estado de constante eretismo; nenhuma simples parte do corpo, nenhum músculo isoladamente permanece em descanso por um momento sequer. Movimentos convulsivos. Espasmos clônicos.”

A coréia de *Hyoscyamus*, ao contrário “dos movimentos giratórios de *Stram.*” tem repuxões angulares grosseiros que arremessam o corpo do paciente e tornam algo simples como colocar a língua para fora em algo capaz de virá-lo do avesso num solavanco. Hughes fala também de “*coréia local*” - piscadelas, gagueira, repuxões da face.

* * * * *

Na EPILEPSIA de *Hyos.* ocorre, antes do ataque, vertigem, zumbido no ouvido, faíscas ante os olhos, fome torturante; durante o ataque, a face fica púrpura, os olhos salientes, grita, range os dentes e tem enurese: seguidos de sopor e ronco. *Bell.* tem *espasmos da laringe e aperto na garganta* durante o ataque. Em *Stram.* há o *risus sardonicus* e movimentos impulsivos da cabeça para a direita. *Stram.* tem também “um olhar amigavelmente estúpido”.

É claro que *Hyoscyamus* é “maravilhosamente homeopático” para DELIRIUM TREMENS e HIDROFOBIA. Citaremos por extenso uma nota de rodapé de Hahnemann (*Materia Medica Pura - Hyoscyamus*). Ele nos diz que:

Para alguns casos de hidrofobia *Belladonna* é curativa, para outros *Stramonium*, enquanto que para outros (de acordo com os sintomas que ele enumera), *Hyoscyamus*. “*Bell.*”, ele diz, “efetuou algumas curas perfeitas, e faria isso mais frequentemente, se não houvesse sido já adminis-

trado ao mesmo tempo outros remédios que interferissem ou, e especialmente, se não tivesse sido usado em doses tão grandes que pudessem matar o paciente.” Ele acrescenta, o que é interessante e importante, em itálico:

*“Grandes doses das drogas, homeopaticamente adequadas, são muito mais prejudiciais, com certeza, do que aquelas que são ministradas sem qualquer relação de semelhança (homeopática) à doença, ou que tenham uma relação oposta (antipática) ao caso, o que quer dizer, são completamente impróprias (alopáticas). No emprego de medicamentos homeopáticos, onde a totalidade dos sintomas mórbidos tem uma grande semelhança à ação da droga, é realmente um crime não administrar pequenas doses, na verdade tão pequenas quanto possíveis. Em tais casos, as doses do tamanho prescrito na prática habitual tornam-se verdadeiros venenos e agentes mortíferos. Convencido por uma experiência de milhares de vezes, eu afirmo isto sobre o emprego homeopático dos medicamentos, universal e invariavelmente, particularmente quando a doença é aguda; e isso é especialmente real quanto ao emprego de *Belladonna*, *Stramonium* e *Hyoscyamus* na hidrofobia. Por isso não permita que digam: 'Um dos três medicamentos foi dado nas doses mais maciças, e não muito espaçadamente, mas sim a cada duas ou três horas, e mesmo assim o paciente morreu'. 'Esta foi precisamente a razão', Eu respondo com grande convicção, 'que foi exatamente a razão pela qual o paciente morreu e mais, você o matou.' Se você tivesse permitido que ele tomasse a menor porção de uma gota com atenuação de um quintilhão ou decilhão de vezes do sumo de uma destas plantas para uma dose (em raros casos repetindo a dose após três ou quatro dias), então o paciente teria sido fácil e certamente salvo.”*

Aqui está uma experimentação acidental de *Hyoscyamus*:

Um médico conta como ele administrou, certa feita, a uma mulher com paralisia histérica, que encontrava-se na cama há um mês, uma injeção de *Hyoscina* de 1/50 de um grão. Ela levantou em dez minutos, correu ao redor do quarto como se estivesse embriagada, às gargalhadas; pulou na cama e ainda rindo e gritando, saiu pelo outro lado: não conseguia ficar na cama. No dia seguinte ela não era capaz de lembrar-se de nada; somente sabia que ela fizera algumas bobagens. Então aos poucos ela voltou ao seu estado antigo.

* * * * *

“Hyoscyamus é uma droga de sintomas surpreendentemente alterantes. Como a necessidade de freqüentes evacuações que ocorrem com o uso de meimendo se alternam com as fezes demoradas e a ausência da vontade de evacuar; mas a primeira parece ser a ação primária principal.” Hahnemann, de fato, sente uma ação duplamente alternada entre 'muita vontade com raras evacuações e evacuação mais freqüente com pouca

vontade; e entre pouca ou nenhuma evacuação, com evacuações freqüentes. Mas a vontade freqüente alternando com escassas ou raras evacuações é a principal ação alternante^{1*}.

Da mesma forma - "A excitação da bexiga para urinar e sua perda de irritabilidade; o pequeno fluxo de urina e a diurese copiosa são ações alternantes em meimandro, de forma que muita vontade de urinar com fluxo escasso ou abundante de urina; assim como a inatividade da bexiga com secreção urinária rara ou copiosa podem estar presentes simultaneamente; mas muita vontade de urinar com pouco fluxo parece ser a principal e mais freqüente ação primária."^{*}

E outra vez, - "A insônia exagerada em meimandro alterna com preguiça e sono, mas a primeira parece ser a ação primária."^{*}

Mas os usos de *Hyoscyamus* não estão confinados a estados desesperadores. Por exemplo, ele é um medicamento rápido e eficaz nas formas de TOSSE não muito graves, mas bastante incômodas. Muitas vezes já vimos sua ação bem sucedida nestes casos e o paciente nos dizer, agradecido, "Você é maravilhoso!" Mas é a Homeopatia que é maravilhosa, quando o retrato da droga e da enfermidade combinam. A tosse é espasmódica, ou seca, com cocceira na garganta, e ocorre especialmente à noite. O paciente deita-se e tosse, tosse, tosse; senta-se e a tosse pára; deita-se de novo e ela recomeça; novamente encontra a paz sentando-se. Isto continua pela noite adentro, e na próxima noite e na outra, até que *Hyoscyamus* seja administrado e possa terminar com esse incômodo processo.

Os mais notáveis remédios para os ciúmes e a *desconfiança* são LACH., HYOS., PULS., *Nux* e *Stram*.

Um caso interessante de ciúmes de *Hyoscyamus* será aqui repetido.

Um garoto, mentalmente deficiente, era entre outras coisas assustadoramente ciumento, especialmente do homem de quem sua irmã estava noiva. Sempre que o noivo vinha à sua casa "o rapaz ficava muito desobediente e *evacuava nas calças*". *Hyoscyamus* tinha o seguinte sintoma: *fezes involuntárias, devido à excitação*. Ele tomou uma dose de *Hyoscyamus CM* e no próximo relatório constava que "as pessoas notavam como ele estava mais quieto e embora o noivo da irmã estivesse em casa, ele *não parecia estar com ciúmes*".

Entre seus medos e suspeitas, está o medo de envenenamento, a suspeita de que alguém o envenenará. Este medo está presente em *Lach.* e *Rhus. Bell.* e *Kali Brom.* também têm medo de envenenamento.

Um sintoma esquisito de *Hyos.*, "pensou que viu um policial vindo", levou a uma prescrição bem sucedida em um caso sério de pneumonia. (*Kali brom.* também tem tal sintoma).

* * * * *

*Nota de Rodapé, *Materia Med. Pura.*

KENT diz (condensando e resumindo): “*Hyoscyamus* é cheio de convulsões, contrações, tremores e repuxões dos músculos . . . Movimentos coréicos, angulares dos braços, etc . . . A mistura de repuxões, contrações, tremores, fraqueza e ação convulsiva dos músculos são todos aspectos marcantes . . .

“O estado mental é realmente a parte mais forte de *Hyoscyamus* . . . ocorrem delírios, ilusões, alucinações, tudo junto. Suspeita de todas as pessoas; de que sua esposa irá envenená-lo, que ela é falsa; recusa a tomar os medicamentos, porque estariam envenenados . . . Ele é perseguido: todas as pessoas voltaram-se contra ele. Mantém conversas com pessoas imaginárias; imagina realmente que há alguém sentado ao seu lado, com quem está falando. Fala com parentes mortos; chama por uma irmã morta, ou mulher, ou marido, e começa a conversar com o falecido, como se estes estivessem aqui na Terra . . . Outra singularidade em seu estado mental: - deita e olha para um papel estranho na parede e tenta enfileirar as figuras . . . imagina que as coisas são vermes, ratos, gatos e os guia como crianças guiam seus brinquedos . . . um paciente via uma fila de percevejos na parede e ficava irritado porque ele não conseguia manter o último em fila . . . Deita-se e pega coisas.”

A língua “estala na boca, de tão seca”, parece como couro queimado. Os músculos da garganta-língua-faringe-esôfago estão enrijecidos e paralisados, de forma que engolir é difícil. Os líquidos saem pelo nariz (*Gels.*), ou descem pela laringe.

Ele compara *Bell.*, *Stram.*, *Hyos.* Com relação à febre, a ordem é a seguinte: *Bell.* é muito quente; *Stram.* muito violento e ativo, mas em geral apenas moderadamente quente; a febre de *Hyos.* não é tão alta como sua insanidade.

Com relação à violência de conduta, a ordem seria: *Stram.*, *Bell.*, *Hyos.* - este último é um medicamento mais passivo; não torna-se violento.

Com respeito à reação deles à água e hidrofobia. Medo de água, de água corrente: todos os três. *Stram.*: medo de água; de tudo que possa parecer com água; objetos brilhantes, fogo, espelhos, ou que tenha som de líquidos (*Hydrophobinum*). *Hydrophobinum* já curou micção involuntária ou evacuação ao ouvir água corrente.

Kent explica o “desejo de estar nu” de *Hyos.* assim: - Ele tem tal sensibilidade nervosa no corpo todo que não pode suportar o toque das roupas, e então as retira. Ele parece não ter a menor vergonha: mas não acha que está fazendo algo incomum: ele age assim devido à hiperestesia da pele.

Imagina-se como os “nudistas” reagiriam a *Hyoscyamus* dado em potência! Mas além disso, a insanidade de *Hyoscyamus* apresenta obscenidade; com excitação violenta, ninfomania e exibicionismo. Mania lasciva. Especialmente onde essas coisas são somente uma fase da doença ou insanidade em pessoas corretas e boas.

Ele é violento: bate nas pessoas, chuta e morde, canta constantemente e fala rapidamente. Após as convulsões tem problemas oculares, piscar de olhos, distúrbios da visão. "Um objeto visto parece pular." . . . Tanto a urina quanto as fezes são expelidas sem que ele perceba . . . Muitas das queixas ocorrem durante o sono, "insônia ou sono constante". Subitamente senta-se e deita-se novamente, mantém essa atitude durante toda a noite. Ri durante o sono.

SINTOMAS EM NEGRITO

Alucinação, delírio, inquietude; não consegue permanecer na cama.

Riso tonto; fala mais do que o usual; mais animadamente; apressadamente.

Tolo; sorridente; ri por qualquer motivo: expressão abobada.

Alienação cômica da mente, pratica atos lúdicos como os macacos.

Faz gestos ridículos como um palhaço dançando.

Tira suas roupas e fica nu, deita-se na cama e fala sem parar.

Carfologia. Pega em suas roupas de cama; murmura e fala sem parar.

Não é capaz de pensar; não pode direcionar ou controlar os pensamentos.

Não responde a perguntas; não suporta que lhe falem.

É violento e bate nas pessoas.

Ciumento com raiva e delírio; com tendência ao assassinato.

Mania lasciva; desnuda-se; canta músicas obscenas.

Desconfiado. Medo: de estar sozinho, de ser envenenado (Lach., Rhus., etc); de ser machucado. Deseja fugir. Medo de ser mordido.

Deseja levantar-se e cumprir seu trabalho, ou ir para casa. (Bry).

Delírio, fala de negócios, de erros imaginários.

Pupilas dilatadas; insensíveis.

Pequenos objetos parecem muito grandes (ao contrário de Plat.)

Olhar fixo e constante para os objetos que o circundam. Esquecimento.

Pressão que aperta a raiz do NARIZ.

Surdez (decorrente da paralisia do nervo auditivo).

Deglutição difícil; incapacidade de engolir.

Língua vermelha ou marrom; seca, rachada, dura, parece com couro queimado:

Ou limpa, ressecada: branca, trêmula. Boca espumante.

Sujeira nos dentes e na boca. Range os dentes.

Medo de água (Stram.)

Soluços.

Inflamação do estômago, ou peritonite com soluço.

Dores cortantes no baixo abdome. Pontadas.

Vontade de evacuar. As fezes são expelidas involuntariamente na cama.

Não deseja urinar no puerpério.

Espasmos puerperais: gritos, angústia, opressão do peito, inconsciência.

Muito catarro na laringe e nas passagens de ar, que tornam a voz e o discurso difíceis de serem entendidos.

Tosse quase incessante enquanto está deitado; desaparece ao sentar-se.

TOSSE *seca durante à noite.*

Tosse à noite; freqüente tosse noturna, que sempre o desperta, após o que adormece novamente.

Movimentos angulares: repuxões de um músculo ou de um conjunto de músculos.

Subsulto tendíneo.

CONVULSÕES.

Crises de sufocamento e convulsões durante o trabalho de parto.

Epilepsia; antes do ataque aparece vertigem, faíscas diante dos olhos, zumbido nos ouvidos, fome mordente; durante o ataque a face fica púrpura, os olhos proeminentes, grita, range os dentes e solta urina.

Espasmos epileptóides. Epilepsia diariamente tão violenta que parecia como se a espinha ou as articulações fossem quebrar-se.

Sopor profundo.

Insônia: insônia contínua e prolongada; por conta de uma atividade mental tranqüila.

Incapaz de dormir a noite toda: vira-se de um lado para o outro, não consegue ficar quieto. (Ars.)

Desperta sobressaltado do sono como se levasse um susto.

Intensa insônia das pessoas irritáveis, excitáveis, por problemas com os negócios-em geral imaginários.

Insônia, ou sono constante, com resmungos.

Insônia contínua.

Não suporta que lhe falem, nem o mínimo barulho durante calafrio.

SINTOMAS CURIOSOS OU CARACTERÍSTICOS

Ele fala demasiadamente sobre quase todas as coisas que uma pessoa

sensível manteria em silêncio, a respeito de toda sua vida.

Fantasia que os homens são porcos.

Lança-se contra todos os objetos que estão em seu caminho, com os olhos bem abertos e selvagens.

Atos ridiculamente solenes, com roupas impróprias, misturados com fúria:

Como por exemplo: "Com uma batina de padre, veste somente uma camisa, nada mais, e com botas de pele, ele deseja ir à igreja, para rezar e cumprir o ofício clerical, e ataca furiosamente aqueles que tentam impedi-lo."

Ameaça as pessoas com facas: ataca e tenta matar aqueles que encontra.

Medo peculiar de ser mordido por animais.

Reprova a si mesmo e aos outros: reclama da injustiça que imagina que lhe tenha sido feita. (*Staph*).

Deseja em desespero tirar sua própria vida, e atirar-se à água.

Serriamente doente por ciúme e mágoa de uma amante infiel.

Deseja estar nu (hiperestesia dos nervos cutâneos).

Após um ataque passional e súbito medo: tão medroso que se esconde pelos cantos, foge até das moscas.

Continuamente calculando algo.

Olha com freqüência para as mãos porque elas parecem-lhe muito grandes.

Os dedos parecem muito grossos. Sente como se os dentes fossem cair. Sifilomania.

O cérebro parece solto; tem um ruído como se houvesse água na cabeça.

Balança a cabeça para frente e para trás.

Os objetos parecem vermelhos. (*Bell.*, pretos, *Stram.*).

Expressão estúpida. Os músculos se torcem, faz caretas.

Morde a língua quando fala.

Paralisia da língua.

Após um susto perde a voz: movimentos da língua prejudicados, com dormência e languidez.

Espasmo; ou constrição da garganta, incapacidade para engolir líquidos.

Fezes involuntárias enquanto urina.

Paralisia dos esfínteres: fezes e urina involuntárias.

Emissão freqüente de urina clara como água.

Cada músculo do corpo repuxa, dos olhos até os dedos dos pés (na coreia, etc.). Espasmos clônicos.

Os pacientes com febre atiram as cobertas fora, não porque estão muito quentes, mas *eles não permanecem cobertos*.

HYPERICUM

Hypericum ou *Erva de São João* - erva muito abençoada para o alívio da dor, assim chamada através dos séculos em consideração ao querido discípulo de Cristo, possivelmente por analogia decorrente do fato de ter sido usada para propósitos curativos por este. (Poder-se-ia citar muitas ervas que adquiriram seus nomes da mesma maneira). Se o nome fosse apenas uma concessão eclesiástica, seria certamente Erva de São Lucas, porque foi Lucas “o médico querido”.

Entre as ervas para ferimentos e contusões de nossa terra, nenhuma rivaliza com *Hypericum* pelo seu poder curativo sobre os *nervos traumatizados* e para *traumatismos especialmente de partes ricas em nervos*. Nestes casos ela é usada externa e internamente.

Lembramo-nos de horas felizes, perambulando pela floresta de Surrey, passadas com uma certa herborista, cuja mãe havia sido criada de Lady Shrewsbury, uma grande estudiosa das ervas, de quem o saber herdou.

Criamos o hábito de esmagar ervas entre os dedos com essa herbolária, para extrair e inalar seu aromas e fragrância. De acordo com ela, a saúde acompanha aqueles que freqüentam as matas e provam seu perfume. A mulher costumava dizer: “há duas ervas de cada espécie”, isto é, a real (medicinal) e sua imitação, que para os não iniciados parece curiosamente igual, mas não tem valor medicinal. Mas esmague-as e veja! Esmague *Hypericum*-flores, talos ou folhas e você nunca esquecerá seu aroma curioso, quase resinoso, que persiste nas tinturas. Esmague as pequenas flores amarelas da *erva de São João* e, para sua surpresa, haverá manchas vermelho-escuras entre os seus dedos, decorrente das glândulas que existem na base das flores; e por isto a tintura tem uma linda cor vermelha. Mas você saberá, com segurança, que encontrou a nossa erva medicinal *Hypericum perforatum* ao segurar suas folhas estreitas contra a luz e observar os pontos translúcidos, com que estão salpicadas. Estes “poros”, juntamente com as “manchas de sangue”, sugeriram aos pesquisadores antigos “signaturas” do uso da planta para *ferimentos* e para feridas *perfurantes*.

Aquela “Doutrina das Assinaturas!” - não se supõe que se mencione isto nestes dias materialistas, pois, você vê, isto é quase tão absurdo quan-

to a Homeopatia. Mas aquela foi realmente responsável pela descoberta de muitos medicamentos comuns. A idéia era que o Todo Poderoso tinha colocado Seu selo sobre as substâncias e plantas úteis para a cura, de forma que elas pudessem ser reconhecidas por Seus filhos sofredores, para suas necessidades.

Recordamo-nos de um pobre homem velho, que costumava vir e pedir alguns ramos de *Berberis* para curar "sua amarelidão". Como ele os usava? Era assim, ele raspava a substância amarela que estava sob a casca, punha na cerveja e encontrava nesta a cura para sua moléstia. E realmente, a maior parte dos medicamentos de fígado são amarelos - *Berberis* - *Chelidonium*, etc., enquanto que os remédios que afetam especialmente o sangue são vermelhos - os sais de ferro - *Hamamelis* - *Hypericum*, etc.

Entretanto, já que a escritora do exposto acima é particularmente sensível ao ridículo, pode se considerar que isto não foi escrito!

Entre as nossas ervas indígenas para ferimentos está a Margarida dos campos, *Bellis perennis*, da qual Culpepper diz: "Esta é outra erva cuja natureza tornou comum, pois pode ser bastante útil." A Margarida é a nossa *Arnica* inglesa e assemelha-se a esta, até mesmo para produzir e curar furúnculos. Também é muito difícil não contar com *Milefólio*. Somente porque ele foi suficientemente impertinente para arruinar a grama do lado externo da National Gallery, no coração de Londres. Mas ele tem desculpa por sua onipresença. Foi chamado de *Achillea millefolium* desde os dias em que foi usado por Aquiles (como mencionado na *Ilíada*) para curar as feridas dos seus soldados. *Milefólio* é um grande remédio para ferimentos que sangram e para hemorragias.

É claro que a cura nos tempos antigos estava largamente na mãos das mulheres sábias, que aprenderam com suas ancestrais o uso das ervas medicinais do campo e da floresta. Mas isto ocorreu antes dos tempos ruins atuais, quando um médico qualificado despreza cada arbusto, e com seus bolsos cheios de aspirina - morfina - ácido carbólico - iodo, descarta as ervas mais simples, mais sensatas e mais benéficas. Pois a aspirina e a morfina somente encobrem a sensação; elas nunca curam a dor, que é o que faz *Hypericum*, como poderemos ver.

Culpepper descreve *Hypericum*, cujos usos ele conhecia tão bem cerca de 300 anos atrás. "A planta subsiste no solo, brotando de novo em cada primavera... As duas pequenas folhas situam-se ao longo dos ramos, uma em oposição à outra; são de uma coloração verde escura, estreitas e cheias de pequenos poros, que somente podem ser bem percebidos, colocando-as contra a luz. As pontas dos talos e dos galhos exibem flores amarelas de cinco pétalas, com muitas cabeças vermelhas ao centro, e que sendo pisadas soltam um sumo vermelho como sangue..."

"Trata-se de uma excelente planta vulnerária... para o uso externo é de grande utilidade nos traumatismos, contusões e ferimentos, especial-

mente nas partes nervosas . . . O unguento abre as obstruções, desfaz os inchaços e cicatriza os ferimentos . . .”

E Kent nos dá um de seus retratos descritivos de *Hypericum*: “Quando as extremidades dos dedos das mãos ou dos pés foram contundidas ou laceradas, ou uma unha arrancada, ou um nervo é comprimido contra o osso por uma pancada, e aquele nervo inflama-se, e a dor estende-se para o corpo com dores em agulhadas ou pontadas, ou penetram pelo corpo a partir do local do traumatismo, uma condição perigosa está se iniciando. Aqui *Hypericum* está acima de todos os remédios; é o primeiro em que devemos pensar . . . Há a ameaça de trismus.”

“Ou,” ele diz, “Um cachorro indócil que morda um dedo, ou a mão ou o pulso e corra seus dentes através do nervo radial ou algum dos seus ramos na mão, causando uma laceração . . . ou se o ferimento abrir-se muito, inchar, sem tendência para curar-se, parecer seco e brilhante nas suas bordas; vermelho, inflamado, ardente, com dores em ferroadas ou rasgantes; sem um processo de cicatrização. Tal ferimento necessita de *Hypericum*. Ele previne o tétano. Um sapateiro pode furar seu polegar com uma agulha, ou um carpinteiro pode ferir seu dedo com uma tachinha, e eles poderão não dar muito importância ao fato naquele momento, mas à noite violentas dores penetrantes estender-se-ão ao longo do braço. O médico alopata olhará para isso como um caso grave porque ele já antevê a possibilidade de trismus ou tétano. Quando essas dores aparecerem, *Hypericum* as cortará e desde esse estágio até os mais avançados de tétano com opistótono e trismus, *Hypericum* é o remédio.

“Ferimentos perfurantes, mordidas de ratos, gatos etc., são sanadas por *Ledum*, mas se as dores ascendem a partir do ferimento para o nervo do braço, então são mais semelhantes a *Hypericum* . . . Traumatismos de coluna . . . do cóccix . . .”

A Palestra de Kent sobre *Hypericum*, na qual ele o compara com outros remédios, é uma obra-prima. Podemos reproduzi-la em parte, mais tarde.

Trismus . . . Um dos casos em que *Hypericum* foi curativo em trismus é dado pelo *Dictionary de Clarke*. Foi em um garoto, mordido no dedo por um rato doméstico. Um tempo depois ele ficou assustadoramente doente; quase nem conseguia falar; os maxilares estavam firmemente cerrados; o pescoço tão rígido que dificilmente podia ser movido. Havia uma grande sensibilidade ao redor do ferimento. *Hypericum* na 500a. potência, diluído em água, foi administrado às 8 horas da noite e a cada 15 minutos, no início, e depois de 2 em 2 horas. Por volta das três horas da madrugada houve uma melhora e ele dormiu, na manhã seguinte já se encontrava praticamente convalescendo.

Agora algumas ilustrações caseiras de nosso próprio conhecimento, que são contadas brevemente, mas mostram que *Hypericum* não perdeu

seu poder de cura e que sua reputação antiga é bem fundamentada.

“*Para traumatismo dos nervos . . .*” Nos primeiros tempos dos carros a motor, um cocheiro e um tratador de cavalos foram tomar aulas de direção. O tratador estava ao volante. O cocheiro, um escocês enorme, estava atrás, inclinado, para poder observar. O tratador desviou mal de uma sebe e dali a pouco descobriu-se que o cocheiro fora atirado para fora e ficara muito atrás na estrada. Ele estava sentindo uma dor violenta; através de um exame cuidadoso descobriu-se que nenhum de seus ossos ou articulações haviam sido lesados. Dois ou três dias depois, a dor tornou-se muito mais forte (apesar de estar usando *Arnica*) e as suas pernas não tinham força suficiente para suportá-lo, ele caiu de cama, e cada movimento provocava dores fortíssimas que desciam para ambas as pernas, joelhos, calcaneares e pés. Ele gritava repetidamente quando era virado de lado. Havia inchaço e sensibilidade sobre a região sacra e no nervo ciático direito; e, devido às *dores penetrantes*, duas gotas de *Hyper.* tintura lhe foram dadas.

Três horas mais tarde, a pessoa que prescreveu encontrou seu pai quando ele vinha de sua cavalgada. “Estou com receio do estado de F. Achamos melhor o Dr. X vê-lo novamente. Não desejamos que ele fique paralítico!” “Oh, está tudo bem com ele”, foi a resposta. “Já fui vê-lo e ele está bem melhor. Ele estava em pé e vestido andando por ali”. Mais algumas doses de *Hypericum* tintura e de sua loção aplicada externamente, e ele levantou-se novamente naquela noite e andou um trecho de bengala. No *dia seguinte*, desceu a escada e foi até o estábulo; e *um dia após* foi trabalhar sem a bengala, tendo dirigido a carroça e a limpado sozinho.

Um mês mais tarde, com a chegada do frio, ocorreram novamente dores penetrantes estendendo-se desde a região sacra até o pescoço e para ambas as pernas, com alguma dormência e dificuldade de levantar os pés. *Hypericum* em tintura e na 30a. potência melhorou o caso rapidamente, e em poucos dias ele estava bem outra vez. Isso ocorreu em 1907 e *não houve mais recorrência do problema*.

Aqui *Hypericum* justificou sua reputação para “*dores penetrantes que se irradiam a partir do local do traumatismo*”. Aspirina ou morfina poderiam ter dado um alívio temporário da dor, mas somente *Hypericum* que, juntamente com o alívio, poderia *curar*. O que é científico? - adormecer e entorpecer? - temporariamente! ou *curar*?

E aqui, observe. *Arnica* é o remédio para o traumatismo de “partes moles”. *Hypericum*, o remédio dos nervos traumatizados.

“*Para os ferimentos lacerados . . .*” Um dos cavalos de uma carroça caiu num trecho ruim da estrada e teve ambos os joelhos quebrados. O cocheiro disse o que ocorreria: eles iriam sarar, mas o pêlo nunca mais cresceria como antes. Sempre haveriam as cicatrizes para contar a história. Entretanto, *Hypericum* foi sacudido com água num vidro, tendo se arranjado

uma forma de espirrá-lo sobre os joelhos do animal, que não deviam ser cobertos, mas sim constantemente pulverizados. Os joelhos sararam rapidamente, não ficando nenhum sinal que pudesse demonstrar o que lhe havia acontecido. Essa foi a maneira mais simples e limpa de orientar o tratamento de tal paciente no estábulo.

“*Para fechar os lábios das feridas . . .*” Um professor universitário passou uns dias em nosso hospital na época do Natal, e uma coisa que ele levou consigo foi um profundo respeito por *Hypericum*. Uma garota havia caído portando um copo e, entre outros ferimentos, fez um corte feio no lábio, e um pequeno pedaço deste ficou faltando. Foi feita meramente uma compressa de *Hypericum* naquela noite e o lábio estava curado pela manhã.

“*Ao invés de Arnica, quando a pele está rompida e o traumatismo é muito doloroso.*” Um caso: Ele havia ido passar o fim de semana na fazenda, como de costume, e no sábado pela manhã, saiu com o cabriolé, para passear com os cavalos pelo campo. Eles estavam indóceis nesse dia, porque um estranho esteve tocando gado com eles. Subitamente um potro deu um coice e o atingiu no lado externo da perna, logo abaixo do joelho. Ele caiu e com muita sorte escapou de uma segunda patada que parecia ao espectador que lhe atingiria o abdome. Com grande esforço, conseguiu subir novamente no veículo e com muita dor dirigiu de volta até a sua casa. A pele estava rompida, de forma que não era um caso de *Arnica*. Houve uma corrida para achar a *erva de São João*, sobre a qual colocou-se água fervendo e então foi aplicada sobre o ferimento. A dor foi embora num passe de mágica. Ela tinha quase oitenta anos e havia muito pouco tecido entre a pele e o osso, de forma que a cicatrização deveria ser lenta; mas ele estava completamente curado na segunda feira, quando voltou para trabalhar em Londres, embora ainda mancando. Uma avaliação da gravidade do traumatismo foi feita através da descoloração que gradualmente se espalhou, como uma equimose imensa ascendendo pela coxa, sendo que a contusão ocorreu abaixo do joelho.

“*Para abscessos . . .*” Durante a guerra, uma garota foi enviada ao Hospital pelo médico local, com um abcesso na palma da mão, no lado externo, muito tenso e dolorido. Ele havia feito uma incisão, mas não achando pus, enviou-a para uma operação posterior. Ela chegou pela manhã e apenas foi medicada com *Hypericum* internamente e foi feita uma compressa do medicamento em toda a mão. Quando examinada à tarde, a dor havia cessado, a tensão havia desaparecido e o pus estava drenando. A cura foi rápida. Isto é o que Culpepper quer dizer quando ele fala: “*abre as obstruções e dissolve os inchaços*”. E ele o dissolveu!

Um certo carpinteiro em um teatro estava colocando um revólver para efeitos teatrais, quando acidentalmente a arma caiu de suas mãos, com o cano voltado para elas e conseqüentemente, o cartucho alojou-se na pal-

ma de sua mão. Ele foi atendido em um hospital, semana após semana, onde fizeram o que acharam necessário e alternadamente embebiavam a ferida e então o mandavam embora com um curativo seco. O homem estava sofrendo brutalmente e muitas noites passou sem dormir devido à dor. Então alguém recomendou que ele fosse ver o que um homeopata poderia fazer por ele. Ele tomou *Silica*, uso interno e uma compressa de *Hypericum*, com alívio instantâneo da dor, voltando a conseguir dormir. Então, em poucos dias, começou a haver uma secreção tão mal cheirosa que uma compressa de *Lysol* foi usada como experiência, mas *não* adiantou e usou-se *Hypericum* novamente. Então, em poucos dias, quando o pus foi espremido, irrompeu-se um fragmento fétido do cartucho e no outro dia mais um, e então sarou maravilhosamente. Mas um tendão foi destruído e um dedo ficou sem controle, uma lembrança do momento em que quase perdeu a mão.

Um homeopata leigo já falecido, enviou *Hypericum* a um sargento escocês na frente de batalha. Ele publicou o seguinte no *Oban Times*, em 1 de maio de 1915 e este foi reeditado como um folheto.

HYPERICUM NO CAMPO DE BATALHA

CARTA DO SARGENTO DE HIGHLAND

Mr. Campbell de Barbreck recebeu a seguinte carta: -

Força Expedicionária Britânica,
19 de abril, 1915.

PREZADO MR. CAMPBELL,- Eu desejo agradecer você pela caixa com os esplêndidos glóbulos que você muito gentilmente enviou-me. Eu teria lhe escrito há muito tempo sobre esse assunto, mas eu desejava testá-los completamente antes de dar minha opinião sobre tal, e agora eu posso afirmar fatos que devem ser muito satisfatórios para você. O resultado da minha observação é o seguinte: cerca de uma semana após eu ter recebido sua carta e os glóbulos, um dos rapazes do meu pelotão foi ferido por um franco-atirador enquanto estava de sentinela nas trincheiras; o ferimento era feio, atravessava o ombro, e ele estava sofrendo muito. Sua face estava completamente sem cor, e eu pensei que ele fosse desmaiar. Pensei nos glóbulos que eu tinha comigo na mochila e decidi lhe dar dois deles.

Sobre o efeito que eles tiveram estou certo que não preciso lhe dizer, mas surpreendeu-me e deixou-me sem palavras. Ver aquele homem com um ferimento grave e uma dor terrível se transformar num rapaz alegre e brincalhão, com apenas dois pequenos glóbulos, é uma coisa extraor-

dinária.

Este é somente um dos muitos casos que eu poderia lhe contar, e embora espere nunca precisar usar esse medicamento em mim, estou contente de possuí-lo para poder ajudar os demais.

Acho que já tomei muito do seu tempo, mas informarei você a respeito de outros casos mais tarde.

Atenciosamente,

Sargento W. M.

Cópia autenticada. J. A. CAMPBELL, Barbreck, Craignisch.
23 de abril de 1915.

Nas experimentações de *Hypericum* encontra-se dores nos nervos - em pontadas - e sintomas paralíticos.

Hering em seu *Guiding Symptoms* relata casos de cura com *Hypericum* de *concussão da coluna*; um homem foi atirado de um vagão, bateu suas costas violentamente contra o meio-fio e sentiu dores violentas que desciam para ambas as pernas, com paralisia parcial. Um garoto com *meningite traumática* após cair de cabeça. Uma mulher com *dor de cabeça após uma queda sobre o occipício*, com sensação de estar suspensa no ar; atormentada pela grande ansiedade de que o mais leve toque ou movimento faria com que ela caísse novamente; e assim por diante.

Há poucas pessoas muito sensíveis a *Hypericum*. Uma delas, a esposa de um dos nossos médicos, teve uma experiência curiosa com o medicamento, que após produzir os sintomas, alcançou a cura.

Eles estavam visitando os campos de batalha, após a guerra, quando um pedaço de arame farpado penetrou através de sua meia e fez uma perfuração profunda, com um corte na pele. Foi feito um curativo e o ferimento sarou.

Algum tempo mais tarde começou a aparecer uma dor aguda em intervalos irregulares. A dor era muito forte no local do ferimento. Tentou-se uma série de remédios, mas nenhum ajudou. Então, devido à dor muito aguda e como o ferimento era recente, foi administrado *Hypericum 30* com o qual ela procedeu a uma "experimentação".

Em duas horas houve desfalecimento, palidez da face, ela sentiu como se o seu coração fosse parar, náusea, as pernas tremiam, não podia andar sem agarrar-se a algum lugar. Exausta, fraca e quase desfalecida. Teve que deitar-se. Este estado perdurou até tarde da noite. Ficou sem apetite por dois dias. E o médico chegou à seguinte conclusão: -

"Desde que ela tomou o *Hypericum 30* nunca mais teve dor na parte afetada. Nenhum remédio foi usado por um par de meses antes de *Hypericum* e nenhum depois dele."

Outro uso de *Hypericum* pouco conhecido é para tratamento de HEMORRÓIDAS. Clarke (*Dictionary*) cita "Roehrig", que "considera *Hypericum*, uso externo e interno, a coisa mais próxima de um medicamento específico para hemorróidas sangrantes." *Ele age!* e *deve agir*, porque *Hypericum* é o remédio, *por excelência*, para as partes ricas em nervos - das quais o ânus seguramente é uma! E, nas experimentações, o reto é marcadamente afetado.

Além de *Hypericum perforatum*, há outras variedades da planta com propriedades medicinais. Uma delas tem o nome "*Tutsan*" (tudo cura). Há então a linda variedade florida, que reveste os aterros das estradas de ferro próximas a Leatherhead. Algumas pessoas costumavam enviar um grande maço destas flores todo ano ao Hospital, e a boa Irmã Olive as misturava no fogo, para fazer um unguento de excelente poder curativo para chagas.

SINTOMAS EM NEGRITO

Conseqüências de concussão de coluna.

Efeitos de choque nervoso.

Tétano após ferimento traumático.

Traumatismos de nervos, com dor violenta.

Ferimentos perfurantes, incisões, contusões ou lacerações, quando as dores são extremamente fortes e particularmente se elas são duradouras; dores como de uma terrível dor de dentes; dores que espalham-se pelas partes vizinhas e estendem-se membros acima.

Ferimentos perfurantes que são muito doloridos: decorrentes de esmagamentos de unhas, ou por alfinetes, farpas, espinhos, mordidas de rato, etc.; previne trismus.

Conseqüências de concussão de coluna.

Ferimentos perfurantes decorrentes de instrumentos agudos.

IGNATIA

Ignatia - um grande remédio do mau-humor e das contradições; do estresse e da tensão mentais, ligado ao choque, à perda, ao desapontamento ou à aflição, que perturbam violenta e completamente o julgamento e o autocontrole.

Mas, como Kent diz, esta condição pode ter recorrência constante e ameaça tornar-se crônica; então *Natrum mur.*, o “crônico” de *Ignatia*, vem auxiliar.

Hahnemann fala sobre “os sintomas exatamente opostos dessa droga valiosa”. E diz que, por conta dessas ações alternantes, que seguem-se uma a outra muito rapidamente, ela é particularmente adequada nas doenças agudas, e para um número considerável delas; como pode ser visto através dos seus sintomas, que correspondem às condições mórbidas tão freqüentemente encontradas na vida diária. “Pode ser considerado como um medicamento criado para um vasto uso (policresto).”

Clarke diz (Dictionary), “Para obter uma compreensão apropriada do poder e do emprego de *Ignatia*, é necessário afastar-se de duas idéias prevalentes e errôneas. A primeira delas é que *Ignatia* é um remédio para histeria e nada mais; e a segunda é que é o único remédio necessário em casos de histeria.”

Ele diz, “As sementes de *Ignatia* contêm uma maior proporção de *Strychnia* do que as de *Nux vomica*, e a grande diferença nos aspectos característicos entre os dois medicamentos prova a sabedoria de levar em consideração os remédios à parte de seus assim chamados princípios 'ativos'”.

Ao comparar a mentalidade das duas drogas, Hahnemann diz, “Embora os efeitos positivos de *Ignatia* tenham uma grande semelhança àqueles de *Nux vomica* (como poderia ser inferido a partir do parentesco botânico entre as duas plantas), ainda assim a disposição emocional dos pacientes para quem *Ignatia* é eficaz diferem grandemente daquela para os quais *Nux vomica* é útil.”

Ele nos conta que *Ignatia* não é adequada para pessoas em que predominam a raiva, impetuosidade ou violência, mas para aqueles que são sujeitos à alternância súbita entre a alegria e o choro, ou nos quais observamos os estados emocionais indicados por seus sintomas, contanto que

os outros sintomas mórbidos físicos assemelhem-se àqueles que essa droga pode produzir.

“Mesmo em alta potência *Ignatia* é o principal remédio para os sujeitos que não têm tendência para reagir violentamente ou para vingar-se, mas que guardam seus aborrecimentos consigo mesmos; nos quais a lembrança de uma ocorrência vexatória tende a ficar gravada na mente, e especialmente nos estados mórbidos que são produzidos pelas ocorrências que causam mágoa.”

Com relação à epilepsia ele diz: “Ataques de epilepsia, até mesmo crônica, que somente ocorrem após mortificação ou alguma situação vexatória similar (e não por nenhuma outra causa) podem ser evitados com a administração oportuna de *Ignatia*. Ataques epiléticos que ocorrem em pessoas jovens após um grande susto, antes que os ataques se tornem muito repetitivos, também podem ser curados com algumas doses de *Ignatia*. Mas é improvável que os ataques epiléticos crônicos de outra natureza possam ser ou foram curados por esse medicamento . . . *Ignatia* é aplicável e curativo somente nos ataques súbitos e nas doenças agudas.”

E, com respeito a *Ignatia*, ele diz: “é melhor administrar uma dose (pequena) *pela manhã*, se não houver razão para pressa. Quando dada antes da hora de dormir ela causa inquietação durante a noite.”

A seguir o que GUERNSEY tem a nos dizer a respeito de *Ignatia*:

“Qualquer pessoa que sofra devido a uma mágoa reprimida ou profunda, com suspiros prolongados, muitos soluços etc., também com muita infelicidade, não consegue dormir, completamente tomada pela tristeza; por um pesar recente como a perda de um amigo; afecções da mente em geral, particularmente se provocadas por tristeza; pena; desesperança; variabilidade histérica de humor; ilusões fantásticas.”

“Catalepsia com tendência a fletir o corpo para trás; opistótonos; espasmos histéricos, especialmente se acompanhados de suspiros . . . frialdade de partes do corpo.

“A face do paciente muda de cor freqüentemente enquanto ele descansa . . .

“*Piora* por: afecções mentais; cólera; cólera com susto; cólera com tristeza silenciosa; ansiedade; ansiedade com tristeza; um amor infeliz; mortificação causada por uma ofensa; esforço mental; doces, café, tabaco; pressão sobre o lado indolor, sente-se melhor por deitar-se sobre o lado *dolorido*; *pior* por odores fortes; entre uma e outra deglutição; por ascárides; ao bocejar.”

NASH denomina *Ignatia* um “Remédio das paradoxalidades!” A cabeça fica melhor deitando-se sobre o lado dolorido, vazio no estômago que não melhora ao comer, a garganta dolorida melhora ao engolir, tem

sede e a face vermelha durante os calafrios, etc . . . Sente alívio por uma micção profusa e aquosa.

Ele diz que *Ignatia*, da mesma forma que *Acon.*, *Cham.* e *Nux*, parece exaltar a impressionalidade de todos os sentidos, mas diferentemente dos outros, tem um elemento marcante de tristeza e uma disposição para *pena silenciosa*.

Uma outra característica do estado mental é o HUMOR VARIÁVEL. Nenhum remédio pode igualar-se a *Ignatia* neste aspecto . . . o paciente num momento está alegre, em pleno contentamento, para se apresentar em seguida, de maneira súbita, no outro extremo, uma tristeza melancólica e lágrimas, sendo que estes estados mentais se alternam rapidamente. * *Ignatia* assusta-se facilmente e mostra-se como um dos melhores remédios para os efeitos provocados pelo susto, competindo com *Aconitum*, *Opium* e *Verat. alb.* . . .

Juntamente com *Nux*, é um grande remédio do sistema nervoso, e age sobre a medula espinhal, afetando tanto os nervos sensoriais quanto os motores. Um dos nossos melhores remédios para espasmos ou convulsões, especialmente se originados por causas mentais, como após um susto, punição de crianças, ou outras emoções fortes. Um médico que observava uma paciente em um de seus espasmos, percebeu que ela saía deste estado com uma sucessão de suspiros profundos; ele perguntou se a paciente teve algum problema emocional e soube que ela havia perdido a mãe, a quem era excessivamente ligada e por quem ela havia chorado muitíssimo há poucas semanas. *Ignatia* 30 curou-a rapidamente . . .

Ignatia tem um grau marcado de contrações musculares em todo o corpo, sendo portanto um dos nossos melhores remédios para coréia, especialmente se causada por susto ou mágoa no plano mental, ou pela dentição ou vermes no plano da irritação reflexa . . . Como *Aconitum*, *Chamomilla* e *Coffea*, *Ignatia* é hipersensível à dor . . .

Ele diz que este remédio é bastante único em seus sintomas febris. Não há enfermidade na qual somos mais capazes de demonstrar o poder da droga potencializada para curar, do que a febre intermitente. Os casos crônicos que resistem ao tratamento com *Quinina* durante anos, em geral são curados rápida e permanentemente com a 200a. potência ou mais alta. Os sintomas seguintes indicam *Ignatia*: Primeiro. *Sede durante calafrios e em nenhum outro estágio*. Segundo. *Calafrio, aliviado por calor externo*. Terceiro. *Febre agravada ao estar com o corpo coberto*. Quarto. *Rosto vermelho durante calafrios*. Nenhum outro remédio tem sede durante os calafrios e em nenhum outro estágio. (Ele aponta que, com *Nux*, durante a febre, descobrir-se levemente traz de volta o calafrio.) Ele diz: “a face vermelha durante os calafrios levou-me a curar um caso obstinado, e após ter

* *Crocus* neste caso assemelha-se a *Ignatia*.

percebido o rosto avermelhado, notei também que o garoto estava atrás do forno no lugar mais quente que havia na casa. A 200a. potência curou-o prontamente.”

KENT descreve o paciente e o estado de *Ignatia*: “Uma mulher que teve uma discussão em casa; . . . teve uma grande mágoa; . . . amor não correspondido; . . . uma garota nervosa, sensível que descobre que havia empregado mal seu afeto: ela apresenta uma crise de choro, dor de cabeça, tremores, estava nervosa e com insônia . . . Uma mulher que perdeu seu filho ou marido: tem dores de cabeça, tremores, fica excitada, chora e não dorme; incapaz de controlar-se; sente vergonha de si mesma. Apesar de seus maiores esforços, sua tristeza simplesmente a deixa em frangalhos. Ela é incapaz de controlar suas emoções e sua excitação. *Ignatia* a acalmará . . . Se tais distúrbios seguem reaparecendo e tais estados tornarem-se recorrentes, *Nat. mur.* resolverá o caso. Ele é o crônico natural de *Ignatia* . . . quando os distúrbios voltam e *Ignatia* já não surte efeito. “Ou quando uma garota sensível, extenuada, tem um amor impossível; “ela permanece desperta durante a noite, chorando. Se o desequilíbrio da mente da garota for recente o recomendado é *Ignatia*, e se não for esse o caso, *Natrum mur.* vem como o seguinte.”

O paciente *Ignatia* não é aquela pessoa simplória, ou com uma mente lenta ou idiota, mas alguém que ficou exausto e que caiu nesse estado por exceder-se, por sobreexcitação. A debilidade física é devida a excitação social excessiva. O estado social no qual vivemos é próprio para desenvolver uma mente histérica. A mente social típica é aquela que está sempre em um estado de confusão . . . medo, apreensão, ansiedade e choro percorrem o remédio. “Disposição hipersensível, hiperaguda.” Extenuação intensa.

Algumas dessas garotas que voltam de Paris, exaustas, com sua música, apresentarão dores intensas na face; dores histéricas; outras terão violentas dores de cabeça; outras ainda com confusão e perturbações mentais; outras com todas as manifestações histéricas. Excitamento prolongado. Excesso de música, etc.”

Sobre o paciente *Ignatia*, Kent diz: “Você não pode depender de que a paciente seja razoável ou racional. É melhor dizer tão pouco quanto possível a respeito de qualquer coisa. Não faça promessas, olhe compreensivamente, pegue sua valise de trabalho e vá embora após ter feito a prescrição, porque qualquer coisa que você venha a dizer poderá ser distorcida. Nada do que você diga satisfará.”

Ignatia apresenta também uma outra coisa: “Pensa que ela negligenciou algum dever.”

Kent diz novamente, “*Ignatia* é cheia de surpresas . . . nela você pode achar o incomum, o inesperado. Você vê uma parte inflamada onde há febre, vermelhidão, pulsação e fraqueza; e você a manipulará com grande

cuidado, por receio que a região esteja muito dolorida e descobrirá que não há dor; às vezes totalmente sem dor, outras vezes melhora com uma forte pressão sobre a região afetada. Isto não é surpreendente?

“Você examina a garganta do paciente e ela está túmida, inflamada, vermelha; ele se queixa de dor de garganta. Naturalmente você não a tocará com o abaixador de língua por medo de machucá-la. Você tem todas as razões para supor que engolir alimentos sólidos deve ser dolorido. Mas ao perguntar ao paciente quando a dor aparece, a resposta será: 'Quando eu não estou engolindo algo sólido.' A dor melhora pela deglutição de qualquer coisa sólida, pela pressão. E dói em todos os outros momentos.

“Do ponto de vista do comportamento mental, o paciente faz as coisas mais incríveis e inesperadas. Parece não possuir regras para agir, nem filosofia, nem uma mente estável nem crítica. Encontraremos o oposto do que pode ser esperado dele. O paciente sente-se melhor deitado sobre o lado dolorido; assim, ao invés de piorar a dor, esta melhora. 'Dor como por uma unha cravando-se num lado da cabeça', e somente é possível obter alívio deitando-se sobre ela, ou pressionando o local da dor, o que faz com que ela passe.”

Kent diz que o estômago também é estranho em seus sintomas de indigestão. Que comida leve e os alimentos mais simples são dados, porque ela esteve vomitando durante dias, e não consegue manter nada no estômago. “Trata-se de um estômago histérico”, e então ela come um pouco de repolho cru ou cebolas cortadas e a partir daí se sentirá bem.

O mesmo em relação à tosse. Ele diz que quando as pessoas tosse devido à irritação, à sensação de plenitude, ou o desejo de expelir algo, então tossir é aliviante. Mas quando a irritação ocorre a um paciente *Ignatia*, você tem mais uma vez o inesperado: porque quanto mais ela tosse, maior é a irritação que leva a tossir, até que a irritação fica tão intensa que ele apresenta espasmos. Você pode ser chamado à cabeceira de um paciente que quanto mais tosse, maior é a irritação que leva a tossir e ela fica coberta de suor, senta-se na cama com sua roupa de dormir encharcada pelo suor; vomitando, tossindo e com ânsia de vômito, coberta pelo suor e exausta. Não espere. Você não pode fazê-la parar de tossir por tempo suficiente para que possa lhe dizer algo a respeito do que sente, você somente verá que a tosse torna-se cada vez mais violenta. *Ignatia* fará cessar a tosse imediatamente. Ou quando há espasmos da laringe devido a distúrbio mental, medo ou mágoa, um laringismo que pode ser ouvido por toda a casa. *Ignatia* fará isto cessar imediatamente.

Há sede quando você não a espera; sede durante o calafrio, mas nunca durante a febre.

Ignatia curará muitos “estados físicos”, nos quais os sintomas mentais exigam o remédio.

Um de nossos médicos, certa feita, tarde da noite, foi chamado para examinar um caso de reumatismo agudo, onde o remédio aparentemente indicado não ajudou. E foi então que ele se confrontou com um quadro exato da mentalidade de *Ignatia*, e deu aquele remédio, que prontamente resolveu totalmente o caso, inclusive o reumatismo e tudo mais.

Clarke teve um caso similar. Ele diz: “No início da minha carreira homeopática eu me surpreendi uma vez curando rapidamente com *Ignatia* (que foi prescrito inicialmente como remédio intercorrente) um caso grave de febre reumática, que não alcançara progresso com *Bryonia*, etc. Os sintomas mentais chamaram por *Ignatia* e juntamente com estes a inflamação das articulações, assim como a febre, tudo desapareceu sob a ação da droga.” Nunca se deve esquecer que os sintomas mentais, se marcantes, e especialmente quando indicam uma mudança de disposição do paciente devido a uma doença aguda, são os mais importantes na determinação da escolha do remédio.

Recordamo-nos de um caso de *Ignatia* que ocorreu no início de prática no Dispensário. Uma mulher jovem, que tinha sido tratada com *Sepia* devido ao bócio de que sofria, um inchaço grande e mole da tireóide, retornou em uma semana em um estado alarmante de angústia e dificuldade de respirar. O Hospital estava lotado, não havendo leito para ela, e a única coisa feita foi medicá-la com *Ignatia* e pedir que voltasse dentro de alguns dias. Quando ela reapareceu, calma e feliz, o bócio havia desaparecido totalmente! Imaginou-se então, qual dos dois remédios tinha resolvido o caso? *Ignatia* é o agudo de *Sepia*, bem como de *Natrum mur*. Teria *Sepia* provocado uma agravação inicial bastante grave e então curado? Ou foi *Ignatia* realmente o remédio curativo?

Mas uma coisa é certa; se você tiver que tratar um caso de bócio no estágio agudo, com sintomas mentais de *Ignatia*, você não estará muito errado se recitar IGNATIA.

Ignatia é o “remédio dos suspiros”.

Ignatia boceja.

Ignatia não suporta nem fumar, nem a fumaça de cigarros.

Ignatia é um dos mais importantes remédios a ser considerado nos problemas do reto e ânus.

SINTOMAS EM NEGRITO (*Hahnemann e Allen*)

Tendência incomum a estar assustado.

Audácia.

Inconstante, impaciente, irresoluto, briguento, comportamento que reaparece a cada três ou quatro horas.

Mudanças incríveis de humor, num momento ele brinca e graceja e em

outro está choroso, alternadamente a cada três ou quatro horas.

Voz sussurrante. Ele não consegue falar alto.

Temperamento delicado, com consciência muito clara.

Humor finamente sensível, escrupulosidade delicada.

Repreensão leve ou contradições incitam-no à raiva, e isto o faz sentir raiva de si mesmo.

Mudanças de humor incríveis.

Calorna na cabeça. A cabeça está pesada.

Ele inclina a cabeça para a frente. Deita a cabeça sobre a mesa.

Dor de cabeça, que aumenta ao curvar-se para a frente.

Dolorimento na testa acima da raiz do nariz que o compele a inclinar a cabeça para frente, seguido de propensão a vomitar.

Dor de cabeça como uma pressão com algo rígido sobre a superfície do cérebro, recorrendo em ataques.

Dor de cabeça pulsante. Dor de cabeça a cada batimento das artérias.

Prurido no meato auditivo.

Dor tireneante nos lábios.

A superfície interna do lábio inferior é dolorida, como se estivesse ferida e escoriada.

Os lábios estão rachados e sangram.

Tendência a morder um lado da língua, na parte posterior, quando fala ou mastiga.

Pontadas no palato que se estendem até o ouvido externo.

Gosto azedo na boca.

Dolorimento nos gânglios cervicais.

Formigação no esôfago.

O arroto faz subir à boca um líquido amargo.

O que ele ingeriu volta à boca novamente.

Sensação constritiva no meio da garganta, como se houvesse ali um pedaço grande de alimento, ou houvesse uma rolha espetando, e esta sensação está pior quando não está engolindo do que ao engolir.

Dor de garganta: pontadas quando não está engolindo e menos quando engole; quanto mais engole, entretanto, mais a dor se esvai; se ele engole algo sólido, como pão, parece que as pontadas na garganta desaparecem completamente.

Soluços após comer ou beber.

Dolorimento na fossa epigástrica.

Aversão extrema ao tabaco.

Sensação no estômago como por jejum.

Sensação de moleza no estômago.

Sensação peculiar de fraqueza no abdome superior e na boca do estômago, com palidez facial.

Ruídos nos intestinos.

Dor aguda tireneante do lado esquerdo, acima do umbigo.

Dores beliscantes e tireneantes no abdome.

Prolapso do reto durante esforço moderado para evacuar.

Violenta urgência para evacuar, mais na parte superior do intestino e do abdome; ele tem muita vontade de evacuar, mas apesar das fezes serem moles, não são expelidas em quantidade suficiente.

Contração indolor do ânus.

Uma pontada que se estende do ânus para o reto.

Dor uma ou duas horas após evacuar, dor no reto, como de hemorróidas cegas, composta de contração e dor.

Hemorróidas cegas, dolorosas ao sentar e ficar em pé, melhorando ao andar.

Prolapso do reto, por esforço moderado para evacuar.

Aguda dor pressiva no reto.

Dolorimento no ânus, sem relação com a evacuação.

Grande urgência e desejo de evacuar, ao anoitecer, sentido principalmente no centro do abdome, mas as fezes não são expelidas, somente o reto se protraí.

Descarga freqüente de bastante urina aquilosa.

Irritação e dor ulcerativa na genitália.

Ausência total de desejo sexual, alternando com o reverso.

Vontade de tossir que parte da laringe, não aliviada tossindo, mas somente com a supressão da tosse.

Sensação de pó seco na garganta, não aliviada por tossir; mas mais excitada quanto mais ele se permite tossir. A inspiração é impedida como quando se coloca um peso sobre o tórax do paciente; a expiração é mais fácil.

Repuxões isolados dos membros, ao adormecer.

Dor na região sacra, também quando deitado de costas na cama pela manhã.

Dor na articulação do úmero ao dobrar o braço para trás, como se tivesse feito um esforço prolongado e árduo, ou houvesse uma contusão.

Um repuxão, tremor no músculo deltóide.

Joelhos quentes e nariz frio.

Sensação de rastejamento ou adormecimento nos membros.

Dor nas articulações dos ombros, quadris e joelhos, como por entorse ou deslocamento.

Dor única e violenta, sentida somente quando é tocado, aqui e ali, sobre um pequeno ponto, por exemplo, nas costelas, etc.

*Sono tão leve que ouve tudo o que se passa, enquanto está dormindo.
Idéia fixa num sonho. Sonha a noite inteira o mesmo assunto.
Ronca durante o sono.*

*Uma orelha e uma bochecha estão vermelhas e ardentes.
Ataque súbito de calor transitório sobre todo o corpo.
Calor e vermelhidão externos, sem que haja febre interna.
O calor externo é insuportável.
Sensação como se fosse começar a suar.
Calafrio com tremores e com vermelhidão da face.*

IODUM: Iodo, o elemento

Uma droga bastante útil quando usada nas suas indicações singulares: *intolerância ao calor; fome excessiva com emagrecimento; emagrecimento com inchaço glandular; inquietação intensa com apreensão.*

A droga foi experimentada por Hahnemann que fala (*Doenças Crônicas*) dela como um medicamento heróico, mesmo quando empregado nas potências mais altas; mas ele diz: “seu uso requer toda a prudência de um bom médico homeopata, para que não haja abuso desta substância . . . como os médicos alopatas costumam fazer . . .”

Ele diz que a droga foi especialmente útil nas afecções com os seguintes sintomas: Tontura pela manhã; pulsação na cabeça; dor como se tivesse com escoriação nos olhos; zumbido nos ouvidos; dificuldade para ouvir; língua com cobertura; ptialismo mercurial; gosto ruim como de sabão; eructações azedas, com sensação de queimação: azia após ingerir alimentos pesados; *fome canina*; náusea; flato encarcerado; abdome distendido; constipação; micção noturna; atraso menstrual; tosse; tosse crônica pela manhã; dificuldade para respirar; inchaço externo do pescoço; fraqueza dos braços, pela manhã na cama; os dedos ficam dormentes; curvatura dos ossos; secura da pele; suores noturnos.

Ele cita também resultados de experimentações realizadas por outros médicos; e então nos fornece um esquema de sintomas, na ordem usual das experimentações.

SINTOMAS EM NEGRITO

OLHOS *arregalados; as pálpebras parecem estar retraídas.*

Catarro NASAL *líquido e escoriante.*

Aumento da SALIVA; *salivação mercurial.*

Sofre de FOME; precisa comer a cada poucas horas; sente-se ansioso e aborrecido se não comer algo; sente-se melhor após comer.

Fome desenfreada que nunca é possível de ser satisfeita.

A maior parte dos sintomas melhora após comer.

ERUCTAÇÕES *de ar desde manhã até anoitecer, como se cada partícula de alimento se transformasse em "ar".*

A região do hipocôndrio esquerdo está dura e muito dolorida à pressão; BAÇO aumentado após febre intermitente.

LEUCORRÉIA *crônica, pior no período menstrual, provoca escoriação nas coxas e corrói a roupa.*

TOSSE *seca, com pontadas e ardência no peito.*

Coceira profunda nos pulmões, atrás do esterno; causando tosse; estende-se através dos brônquios até a cavidade nasal.

Sensação como se o CORAÇÃO estivesse comprimido. Como se ele fosse apertado por uma mão (Lit. tig.).

Palpitação do coração; pior ao menor esforço; com sensação de desmaio.

Afecções artríticas crônicas, com dores noturnas violentas nas ARTICULAÇÕES, sem inchaço.

Grande fraqueza e falta de ar ao subir escadas.

Hipertrofia e induração das GLÂNDULAS.

Diátese escrofulosa.

Estados caquéticos, com debilidade profunda e grande emagrecimento.

ALGUNS SINTOMAS PECULIARES OU EM ITÁLICO

"Esqueceu algo e não sabe o que foi."

Deve manter-se em movimento dia e noite; o cérebro parece excitado e como se fosse enlouquecer.

Sente apreensão quanto a ocorrer um acidente, por qualquer coisa sem importância.

Medo do demônio, com excessiva cautela.

Impaciência excessiva; fica andando de um lado para outro durante todo o tempo; nunca se senta, nem dorme à noite.

Vertigem somente no lado esquerdo: pior inclinando-se para frente, com tremor cardíaco e desmaio.

Bócio; hipertrofia do ventrículo esquerdo; congestão da cabeça e da face; histeria e nervosismo. Vertigem.

Dor de cabeça no lado esquerdo e no topo; como se houvesse uma bandagem fortemente amarrada ao redor da cabeça; dor violenta; que o deixa louco; com sensação de paralisia nos braços.

Cérebro como se fosse mexido em círculo com uma colher; deve se manter em movimento dia e noite.

Como se uma substância estranha estivesse no interior do cérebro.

Protrusão dos globos oculares, ou sensação de protrusão.

Sensação como se as alas nasais estivessem muito abertas e o nariz seco.

Coriza fluente e coceira contínua no centro do peito.

Repuxões convulsivos dos músculos faciais.

Língua hipertrofiada, dolorida, nodular ou fissurada.

Gosto salgado, azedo, adocicado na ponta da língua; gosto de sabão.

Úlceras na boca, com odor pútrido; ptialismo profuso e fétido.

Exsudato branco-acinzentado que recobre as amígdalas e o palato.

Difteria.

Um exsudato espesso, marrom, na boca e faringe.

Come muito e freqüentemente e perde peso assim mesmo.

Alterna uma fome canina com a falta de apetite.

Desejo de carne; de bebidas alcoólicas.

Fígado dolorido à pressão; icterícia.

Diarréia gordurosa decorrente de afecções pancreáticas.

Atrofia dos ovários e das glândulas mamárias, com esterilidade.

Como se um tampão fosse fincado no ovário direito em direção ao útero.

Peso nas mamas como se elas fossem cair.

Nodosidades vermelho-azuladas em ambas as mamas, do tamanho de nozes; com pontos pretos e secos nas pontas.

Inchaço e contração da laringe. Espasmo da glote; não suporta o calor.

Tosse sufocante, dificilmente consegue respirar devido a tosse. Tosse exaustiva e asfíxiante, causando ânsia de vômito e dor na testa.

Gosto amargo das comidas sólidas, não das bebidas.

Tosse convulsiva em pacientes que são fracos, amarelados, que possuem respiração curta, emagrecidos e com grande apetite.

Expectoração: salgada, doce, azeda, pútrida; cinza; amarela; com filetes de sangue.

Aumento e endureção dos gânglios cervicais e mesentéricos.

Aumento gradual do tamanho do pescoço, especialmente do lado direito.

Aumento marcante da tiróide; dor aguda na tiróide.

Inchaço vermelho brilhante e quente dos joelhos.

Suor acre e corrosivo nos pés.

Coccira insuportável em todo o peito; na laringe; na garganta.

Emagrecimento gradual ou rápido, reduzindo-se quase a um esqueleto.

* * * * *

NASH acrescenta a *Iodum* o seguinte:

Sempre com fome; come ou deseja comer o tempo todo; ainda assim emagrece. Melhor de seus sintomas quando come.

Hipertrofia de todas as glândulas, exceto as mamárias, que diminuem. Enquanto o corpo murcha, as glândulas aumentam.

Ansiedade mental; angústia; deseja mover-se, fazer alguma coisa; correr; matar alguém, etc.

Sangue quente, não obstante o emagrecimento; deseja um lugar frio para movimentar-se, pensar, trabalhar.

Pulsações generalizadas, no estômago, costas, até mesmo nos braços, dedos das mãos e dos pés.

Especialmente adequado às pessoas de olhos, cabelos e pele escuros.

Piora com o jejum; num quarto quente; melhorando ao comer, movimentar-se, por ar frio . . . Bócio endurecido em pessoas de cabelo escuro; tumores nos seios. Coração apertado; comprimido.

Crupe: crianças com a laringe fechada; face pálida e fria.

Sensação de fraqueza e falta de ar notáveis e incontáveis ao subir escadas. Este alívio ao alimentar-se não é somente da sensação de fome, mas de seus sofrimentos generalizados: *ele somente sente-se bem enquanto come*. Não faz diferença se o caso é de tísica pulmonar, mesentérica ou geral; este sintoma quando bem marcado, descarta qualquer medicamento, com exceção de *Iod.* em quase todo caso, e realizou curas notáveis. "Eu curei muitos casos de bócio com *Iod.* CM quando indicado, ministrando-o em pó todas as noites durante quatro noites, após a lua cheia começar a minguar."

* * * * *

FARRINGTON escreve a respeito de *Iodo*: Todos os halogênios podem ser considerados pela sua grande característica: eles agem na laringe e nos tubos bronquiais: sobre as membranas mucosas em geral. Eles decididamente irritam as membranas mucosas, produzindo uma violenta inflamação, aspereza e escoriação, como qualquer um pode testemunhar se já tiver inalado a fumaça do *Cloro*, do *Iodo* ou do *Bromo*. Todos produzem espasmos da glote e isto é mais marcante e característico no *Cloro*. Todos tendem a produzir formações pseudomembranosas sobre as membranas mucosas.

O *Iodo* afeta especialmente as estruturas glandulares, estendendo-se a outros tecidos e envolvendo finalmente até mesmo as estruturas nervosas. O paciente sente alívio ao alimentar-se; apesar da quantidade de co-

mida ingerida, ele emagrece. Mais cedo ou mais tarde, o sistema nervoso torna-se envolvido e ele é dominado por tremores... Cada pequeno aborrecimento causa tremor. Deseja ar livre, como se o ar fresco e frio lhe desse mais saúde...

A tísica pulmonar pode chamar por *Iodo*. Indicado para os jovens que crescem muito rapidamente e tornam-se muito magros, apresentam tosse seca, que é excitada por coceira nas vias respiratórias. Não conseguem suportar um quarto quente. A expectoração espessa e com filetes de sangue. Fraqueza no peito, especialmente ao subir escadas. O paciente tem um apetite enorme e sente alívio ao comer.

O coração está aumentado: palpitação após qualquer trabalho manual. Sensação como se o coração fosse sendo comprimido por uma mão firme. O paciente dificilmente consegue falar ou respirar, de tão fraco que se sente. Na doença valvular há uma sensação de vibração sobre o coração, como se você estivesse acariciando um gato que está ronronando. (*Spigelia*).

As crianças choram pedindo seu jantar, sentem-se melhor enquanto comem, mas não ganham peso. Irritabilidade mental excessiva...

O *Iodo* pode ser indicado no câncer do útero, particularmente com hemorragias profusas. A leucorréia é característica, amarela e muito corrosiva...

* * * * *

KENT expressa a *ansiedade* peculiar de *Iodo*, tanto mental quanto física; ansiedade com uma aflição tal que necessita mudar de posição, e manter-se parado é simplesmente impossível. Se ele tenta manter-se quieto, ele é atormentado com impulsos de violência; "e então ele anda dia e noite!", embora exausto com o caminhar e suando abundantemente com o mais leve exercício.

Hipertrofia: aumento das glândulas; fígado, baço, ovários, testículos, gânglios linfáticos: *de todas as glândulas com exceção das mamárias, que diminuem; enquanto todas as demais tornam-se aumentadas, nodulares e duras*. Aumento especialmente dos gânglios linfáticos do abdome e dos gânglios mesentéricos.

Com *Iodo*, "enquanto o corpo definha, as glândulas aumentam. As glândulas crescem em proporção à diminuição do corpo e emagrecimento das pernas e dos braços, como no marasmo. Os músculos encurtam-se, a pele se enruga, até que a criança ficar parecida com um pequeno velho."

O *Iodo* sempre está faminto: sente-se aliviado enquanto come e está em movimento. Apesar de ter fome e comer muito, ele sempre emagrece.

Ele compara *Iodum* com *Arsenicum*. Inquietação com grande ansiedade; intenso desassossego; precisa sempre estar fazendo alguma coisa.

“Mas se o paciente tem sangue-quente nunca se deve pensar em *Arsenicum*; se é um paciente de sangue-frio e tremores, nunca se pode pensar em *Iodo*.” Ele também compara com *Pulsatilla*: “ambos são quentes, ambos irritáveis, ambos cheios de idéias absurdas, mas aqui está a diferença: porque *Puls.* é mais excêntrica, mais chorosa e sempre tem uma constante falta de apetite, enquanto que *Iodo* deseja comer demasiadamente.”

Ele também diz: “*Iodo* tem frequentemente curado um grupo de sintomas (na constituição que denominei) - isto é, aumento do coração, da tiróide e protrusão dos globos oculares, com distúrbios cardíacos, como no “bócio exoftálmico”. Mas para curar tal caso com *Iodo* o paciente deve ter os sintomas de *Iodo*; deve sofrer com o calor, estar emagrecido e amarelado e sofrer de aumento glandular.”

IODUM

(para aqueles a quem estas coisas são úteis)

A voracidade do *Iodo* grita por seu jantar,
Come muito e freqüentemente, mas só fica mais magro:
Está sempre repetindo suas refeições fenomenais,
Porque todos os seus sintomas melhoram comendo.
Ela é inquieta, medrosa, incapaz de descansar;
Enquanto ela come, enquanto ela anda no frio, sente-se melhor.
Todas as suas glândulas (exceto as mamárias) parecem congestionadas:
Ela está com uma leucorréia corrosiva, que destrói as suas roupas.

IPECACUANHA

A Escola Antiga estuda e faz experiências com drogas, ensinando sua ação fisiológica e estipulando as máximas doses não letais para adultos e crianças. A Homeopatia estuda e emprega, em geral, as mesmas drogas, mas pelos seus efeitos exatamente opostos e na delicada dosagem de estimulação vital.

O conhecimento das drogas na Escola Antiga é então somente um meio-conhecimento, isto é, da sua ação bruta, tóxica e subversiva; e é somente em poucos casos que ela as reconhece e emprega pela sua ação homeopática. *Ipecacuanha* é interessante por ser uma das drogas que a Alopátia usa para curar homeopaticamente; usa-a de ambas as formas, quer dizer, para provocar e para curar o vômito. Especialmente no vômito da gravidez que, esquecendo a dose emética de “15 a 30 grãos”, é dada em uma dose mínima de *Ipecacuanha* em vinho. Ela age para nós em potências altas e altíssimas. *Ipecac. 200* é uma prescrição vigorosa.

Mas, nas pessoas sensíveis, como demonstraremos mais tarde, *Ipecac.* pode causar, e portanto curar, os ataques mais terríveis de asma e sufocação, e é mais do que um seguro emético universal. Seus envenenamentos e experimentações são interessantes, vívidos e instrutivos.

* * * * *

Ver-se-á que Asma tem uma grande magnitude nos envenenamentos e experimentações de *Ipecacuanha*, conforme as seguintes citações condensadas da *Cyclopedia of Drug Pathogenesis*. A confirmação clínica no uso da droga tem levado a uma ênfase especial sobre suas propriedades nauseantes, provocativa e curativa, e a “náusea não aliviada pelo vômito” e “náusea constante com a língua limpa” têm sido os principais sintomas sugestivos para sua prescrição médica. Mas nos problemas do peito, com agonia por dispnéia e sufocação, *pode* haver pouca ou nenhuma náusea. Ou, novamente, pode haver náusea com esforços violentos para *vomit*ar e *tossir ao mesmo tempo*, produzindo um indescritível terror de sufocação, que parece ameaçar a vida.

HALE WHITE nos conta que a droga não afeta somente o estômago, mas o centro do vômito ocorre na medula, o que poderia ser o responsável pela língua limpa? - nos casos característicos.

Recentemente vimos um caso muito interessante: - asma de muitos anos, combinada com uma doença de pele; as duas, aparentemente não se alternando, mas coexistindo. Umhas poucas doses de *Ipecac.* em potência alta, começou a melhorar quase imediatamente o estado da pele, o que não era esperado, mas também melhorou grandemente a asma, que ficou "melhor do que em todos aqueles anos". A prescrição foi conseqüente à tentativa de apresentar um retrato medicamentoso de *Ipecac.* A propósito, um antigo e inteligente farmacêutico homeopata costumava dizer: "Os jovens médicos fazem boas prescrições porque eles estão lendo a *Matéria Médica.*" Mas nós todos devemos fazer isso incessantemente; e, com certeza, escrevendo e ensinando sobre as drogas faz, ou deve fazer, com que ensinemos a nós mesmos.

Quem usa *Ipecacuanha* para problemas de "pele"? Nossos livros dizem, de fato, que ela pode ser útil para fazer ressurgir as erupções suprimidas. Como na escarlatina, etc., "erupções suprimidas ou que surgem tardiamente, com opressão do peito; vômito e tosse por coceira nas vias aéreas". Na erisipela, "onde a vermelhidão desaparece e ocorre o vômito". E a droga apresenta "Prurido da pele com náusea; o paciente sente necessidade de se coçar até que vomita." E Hale White diz que *Ipecac.* aplicada à pele é um irritante poderoso, produz vermelhidão, vesicacão e pustulacão.

Primeiramente condensaremos alguns casos da *Cyclopedia of Drug Pathogenesy*, que mostra os efeitos da *Ipecacuanha* em estado bruto sobre os sensíveis, e então aponta para o auxílio que ela pode ser fornecida potencializada, aos pacientes que estão *deste modo* sensibilizados pela doença.

1. Envenenamentos: enquanto pulverizava a raiz de *Ipecac*, inalou uma quantidade de seu pó que fez com que ele vomitasse três vezes e provocou-lhe opressão no peito. Ele parou de triturar esta, mas uma hora mais tarde teve um violento ataque de sufocacão, constricão da traquéia e da garganta, aspecto cadavérico terroso e uma ansiedade assustadora durante o ataque de asfixia. Estes sintomas aumentavam a cada minuto . . . após cinco horas ele pensou que ficaria sufocado. Os sintomas respiratórios duraram vários dias, embora num grau mais moderado.

2. A Sra. S., casada com um médico, tinha uma respiracão curta, muito severa, com constricão marcante da garganta e do peito, com um tipo particular de chiado. Os ataques ocorriam subitamente; em geral tão violentos que a ameaçavam de sufocacão; geralmente acabavam em dois ou três dias com a expectoracão de um catarro viscoso, de desagradável gosto metálico. Descobriu-se por fim que estes ataques ocorriam sempre que *Ipecac.* era triturada ou colocada numa infusão. Por sete ou oito anos, mantendo-se afastada de *Ipecac.*, ela ficou livre de seus ataques. Mas um dia, seu marido, sem levar isso em consideracão, abriu um pacote de uma

grande quantidade da droga que ele recebera e colocou-a num vidro. Não demorou muito para ela reclamar que sua garganta estava afetada e sentia uma opressão sobre o peito com dificuldade de respirar. Ela sentia-se bastante doente durante a noite e às três horas da madrugada, ofegante para respirar junto à janela, pálida como a morte, com o pulso difícil de ser sentido, quase se sufocando. Sangria e láudano tinham pouco efeito. Por volta das onze horas da manhã ela levantou-se após ter adormecido um pouco, e passou um pouco melhor até anoitecer. Isto repetiu-se durante oito dias, e de maneira mais amainada por mais seis dias. Um retorno leve da menstruação ocorreu no meio desse tempo; soltava às vezes pequenas quantidades de sangue; e havia também algum sangue misturado à sua urina e fezes.

3. Um médico, ao aviar uma dose em pó de *Ipecac.*, foi subitamente atacado com uma asma violenta, uma dispnéia angustiante e opressão precordial. Apesar da sangria e do uso de catárticos, isto durou cinco ou seis dias . . . Mais tarde, tendo a oportunidade de tomar um emético, ele escolheu o vinho de *Ipecac.* No momento em que ele engoliu o remédio, sentiu a garganta e o estômago como se tivesse bebido chumbo derretido . . . a aflição transformou-se em um de seus piores ataques de asma e desde aquela vez ficou sujeito a tê-los sempre que fosse exposto à droga ou ao vapor de enxofre . . . Ele observou, em alguns de seus ataques, que quando havia expectoração livre, pelas manhãs, eliminava bocados de matéria que qualquer pessoa poderia supor serem pequenos vermes transparentes, mas que de fato, eram um muco espesso, que havia sido armazenado nos bronquíolos durante o sono e lhe vinham à boca agora, arremessados para fora como moldes destes tubos, em tal quantidade que chegava a surpreendê-lo que pudesse ter tido ar suficiente nos pulmões durante o sono, a fim de que não morresse sufocado.

4. Outro sofredor, um médico, supondo que era somente o pó inalado que poderia fazê-lo sofrer, colocou um pouco do pó da raiz de *Ipecac.* em água morna e ingeriu a mistura, tendo esta sido preparada em uma parte distante da casa. No tempo normal para um emético agir parecia haver necessidade de fazer um esforço simultâneo para respirar, vomitar e tossir, produzindo um estado de sufocação totalmente indescritível através de palavras. Todos os músculos do peito e do abdome pareciam estar em um estado de violentos espasmos irregulares, cada esforço feito para vomitar era interrompido pela tentativa de tossir. Embora um vento frio de março soprasse, ele tinha que abrir completamente a janela e ficar em posição ereta por cerca de uma hora para evitar a sufocação imediata, o que momentaneamente era esperado pelos seus amigos. O ataque subitamente passou e a seu pedido puseram-no na cama; a respiração estava livre, mas a fraqueza era extrema e a superfície do corpo estava ardendo e coberta por uma erupção como erisipela por toda a parte. As manchas

eram circulares, do tamanho desde uma moeda até a palma de uma mão, elevadas com as bordas espessas e arredondadas de cor vermelho-vivo ...

5. Em outro caso, onde uma pequena quantidade do pó de *Ipecac.* havia sido espalhada, “eu” fui instantaneamente atacado por um dos mais assustadores paroxismos de asma, sensação extrema de sufocação, opressão precordial, e a náusea mais extenuante, esforços convulsivos mas não eficazes para vomitar com espasmos simultâneos do diafragma e dos músculos do peito e abdome, produzindo um estado de sofrimento tamanho que não é possível ser descrito ... A quantidade de *Ipecac.* inalada foi infinitesimalmente pequena.

6. Em alguns casos, há dor nos olhos e perda da visão, com lacrimejamento copioso causado por triturar *Ipecac.*, sendo que em um dos casos houve náusea e vômito. Viu faíscas ante os olhos e acordou mais tarde com dores violentas nos olhos e o travesseiro estava molhado. O olho direito estava pior: quase cego, e vendo com o olho esquerdo anéis de fogo iridescente. A dor era incessante e agravada com a luz brilhante.

* * * * *

Hahnemann diz, “Será visto decorrente dos seguintes sintomas” (experimentações), “embora eles não sejam completos, que esta poderosa planta não foi criada meramente com o propósito de causar um esvaziamento forçado do estômago através do vômito (que, na maior parte dos casos, é tida como uma das mais inúteis crueldades da prática comum), mas que objetivos curativos maiores e mais importantes são conseguidos por seu intermédio.

“... Podemos aprender a partir de seus sintomas que, como ela pode aliviar em alguns casos a tendência ao vômito similar ao seu próprio, então ela deve, como a experiência tem mostrado, exercer uma ação específica curativa mais particularmente nas *hemorragias, na dispnéia paroxística e espasmódica e nos espasmos sufocantes* e também em *alguns tipos de tétano*, desde que em todas essas afecções os demais sintomas do paciente tenham uma característica similar àqueles de *Ipecac.*

“Certos tipos de *febre intermitente* são de tal forma que essa raiz é seu remédio adequado, como se depreende de seus próprios sintomas, à medida que esteja presente uma maior semelhança homeopática àqueles sintomas do caso da febre do que em outros medicamentos. Se a seleção não for exatamente adequada para este propósito, a droga em geral deixa a febre em um estado no qual *Arnica* (em outros casos *China, Ignatia* ou *Cocculus*) é o remédio.”

Ele a usou como um antídoto após abuso contínuo da *casca de Cinchona* ou para problemas decorrentes do emprego inadequado de *Arsênico*.

Ele diz que somente doses muito pequenas são indicadas: ele costumava usar um milionésimo de um grão (a terceira centesimal), mas diz

que essa dose poderia ser ainda mais diminuída; e ele nos conta que é um remédio de ação curta, desde um par de horas até dificilmente um par de dias. (Mas nós sabemos que se trata de um remédio magnífico nos casos de asma, por exemplo, na 200a. potência, quando ele “age” por um longo tempo.)

* * * * *

GUERNSEY (*Keynotes*) diz: “Uma das melhores orientações para o uso desse remédio é um constante e ineficaz desejo de vomitar; ou imediatamente após o vômito, há a vontade de vomitar de novo; com náusea constante.

“Aversão à comida . . . Não obtém alívio vomitando, o enjôo ainda permanece.

“Ataques de sufocação . . . tosse sem expectoração; com expectoração sanguinolenta; sem acordar o paciente.

“Ameaça de aborto; com uma dor aguda beliscante ao redor do umbigo que desce em direção ao útero, com náusea constante e descarga de um sangue vermelho brilhante . . . metrorragia, em geral após o parto, com pulso baixo, náusea etc. Há um fluxo constante de sangue vermelho, brilhante, que pode molhar o chão através da cama ou se espalhar até o pé da cama. *Onde houver esse fluxo constante de sangue vermelho brilhante, dê Ipecac. e não recorra a aplicações, manipulações, etc.*”

Ele receitava *Ipecac.* para dismenorréia com dor característica ao redor do umbigo, que corre para o útero.

* * * * *

KENT é especialmente elucidador com respeito aos usos de IPECACUANHA. Nós o citaremos resumidamente.

A maior parte de suas queixas agudas começam com vômito.

Todas as queixas em *Ipecac.* são acompanhadas mais ou menos por náusea; cada pequena dor ou transtorno é acompanhada por náusea.

A tosse causa náusea e vômito: o paciente tosse até que a face fique vermelha e ocorra sufocação e ânsia de vômito.

Com cada pequena perda de sangue de qualquer parte do corpo, há náusea, desmaio e fraqueza.

Daí seu valor na hemorragia uterina: sangue vermelho, brilhante com náusea.

A grande náusea esmagadora percorre todo o remédio, acompanhando seus sintomas.

Ipecac. atua melhor quando não há sede.

Com a febre ou o calafrio de *Ipecac.*, há dor na parte posterior da cabeça: plenitude com congestão; uma sensação de compressão na cabeça e na nuca; muita dor de cabeça.

Possui sintomas que se parecem com o *tétano*.

Apresenta *opistótono*; eficaz na meningite cérebro-espinhal, onde há a retração da cabeça, o corpo inteiro se curva para trás e há vômito de tudo; a língua vermelha, em carne viva, com náusea constante e vômito de bile.

Gastrite, quando nada pára no estômago, até mesmo uma gota de água.

Disenteria quando o paciente é compelido a sentar-se quase constantemente para evacuar e elimina um pouco de muco ou um pouco de sangue vermelho brilhante; terrível tenesmo, queimação e ardor; com náusea constante. Quando faz força para evacuar a dor é tão intensa que aparece náusea e vomita bile.

Bebês com diarréia do tipo da cólera, terminando neste estado disentérico, com tenesmo constante, náusea e vomitando tudo, com prostração e grande palidez.

Referente à *bronquite da infância* . . . o que você pode fazer para distingui-lo de *Ant. tart.*? Ambos têm respiração e tosse estertorosas; ambos têm vômito. *Ipecac.* corresponde ao estágio de irritação, *Tártaro emético* ao estágio de relaxamento. Os sintomas de *Ipecac.* aparecem rapidamente e os de *Ant. tart.* lentamente. Em *Ant. tart.* quando os pulmões estão muito fracos para expelir muco, aparece estertor grosseiro.

Veja seu valor na *tosse comprida*: o caráter paroxístico, a face vermelha, a ausência de sede, a tosse violenta, com convulsões e vômito de tudo o que foi ingerido.

Referente às *hemorragias*, KENT diz: "Eu não poderia praticar medicina sem *Ipecac.* devido a sua importância nas *hemorragias*. Não quero dizer aquelas decorrente de artérias cortadas, onde é preciso fazer uma cirurgia; quero dizer as hemorragias uterinas, ou dos rins, intestino, estômago, pulmões . . . Nas formas mais graves de hemorragia uterina, o médico homeopata é capaz de agir sem recorrer a meios mecânicos, exceto onde fatores mecânicos estão causando a hemorragia. Não se relaciona a estados onde a placenta* ficou retida ou quando há um corpo estranho no útero, onde a manipulação é necessária . . . mas quando é simples e puramente uma superfície relaxada que está sangrando, o remédio é a única coisa que poderá agir apropriadamente.

"Quando o útero apresenta sangramento lento constante, e a cada momento o fluxo aumenta como um jorro, e com cada pequeno jorro ela pensa que vai desmaiar ou sufoca-se, sendo que o fluxo não é tanto para levar à tal prostração, náusea, síncope, palidez, *Ipecac.* é o remédio."

* Pirogênio tem uma grande reputação nos Estados Unidos pelo seu poder de expelir a placenta retida, e isto também foi observado em vacas..

Mas, ele nos lembra que quando com o jorro de sangue vermelho brilhante há um medo da morte oprimente, *Aconito*. Ou *Phosphorus*, onde há uma grande sede de água gelada, e embora tudo tenha ocorrido de maneira ordenada e você não tenha razão para esperar tal hemorragia. Ou nas mulheres magras que sofrem de febres; desejam descobrir-se e refrescar-se; com uma hemorragia alarmante com coágulos, ou somente com uma perda de sangue escuro e líquido, você dificilmente conseguirá atuar sem *Secale*. “Uma simples dose de um destes medicamentos”, ele diz, “sobre a língua, interromperá a hemorragia tão rapidamente que, em suas experiências iniciais, ficará surpreso. Você imaginará se não é possível que tenha parado por si só.”

“*Ipecac. é cheia de hemorragias*”. . . também de resfriados, epistaxe, asma e convulsões.

Com relação às últimas, ele diz, “Como um medicamento convulsivo, *Ipecac.* não é bem conhecido. As convulsões na gravidez, na tosse comprida; espasmos assustadores, que afetam todo o lado esquerdo” . . . “*Bell.*, etc. são mais freqüentemente faladas nos livros e nos tratados sobre espasmos, apesar de *Ipecac.* ser um remédio tão importante quanto, com relação aos espasmos, e sua ação na medula.

Nas *erupções suprimidas* onde manifestações agudas do estômago e dos intestinos ocorrem a seguir, e há resfriado que se instala no peito decorrente das *erupções suprimidas*. Ele diz ainda que também cura *erisipelas*, onde há *vômito, calafrio, dor nas costas, falta de sede e náusea oprimente*.

* * * * *

E agora deixemos que NASH fale de sua experiência. Aqui está seu resumo . . .

Náusea persistente, *que nada é capaz* de aliviar, que ocorre em muitas queixas.

Dor de cabeça como se tivesse uma contusão, em todos os ossos da cabeça, descendo para a raiz da língua, *com náusea*.

Fezes como se fermentadas, *ou verões como grama*, com cólica e *náusea*.

Hemorragias do útero; sangue brilhante e profuso, e respiração pesada, *com náusea*.

Tosse espasmódica ou asmática; grande debilidade e respiração ofegante; a criança torna-se rígida e azulada.

Dor nas costas, calafrio curto, febre prolongada, febre normalmente com sede; ocorrendo dor de cabeça atormentadora, *náusea* e por último suor; *náusea* durante *pirexia*.

Melhor que quinino na febre intermitente ou após seu abuso, quando os sintomas concordam.

Ipecacuanha lidera todos os remédios para náusea. Qualquer queixa, o paciente sente-se tão enjoado após vomitar quanto estava antes; náusea persistente. Isto deve chamar a atenção a princípio para esse remédio.

Em *Ipecac.*, a língua pode estar perfeitamente limpa. (*Cina*).

Ele cita Hering, "Náusea angustiante, constante, com quase todas as queixas, sentida no estômago, com eructações de ar, acúmulo de muita saliva, enjôo e esforço para vomitar." **NADA ALIVIA.**

Com relação à dispnéia, respiração ofegante, com grande peso e ansiedade no precórdio; e o risco de sufocação por acúmulo de muco. "Este acúmulo excessivo de muco nas passagens aéreas parece excitar os espasmos como um corpo estranho, e a asma, tosse espasmódica ou ambas podem ocorrer a seguir . . . "Podemos reduzir os problemas respiratórios a duas formas: aquelas com acúmulo excessivo de muco e aquelas em que o espasmo é o aspecto característico.

Quanto às hemorragias, . . . e na hemorragia pós-parto, ele diz, não é necessário usar a droga em doses grandes e tóxicas, pois esta interromperá a hemorragia na 200a. potência, e é mais rápida em sua ação do que *Secale*.

* * * * *

Nota-se entre seus sintomas e modalidades peculiares, o seguinte:

Estremecimento; mal-estar com tremores, frialdade, bocejos, fluxo de saliva e eructações.

Asma que obriga a *se manter em pé durante horas, próximo a uma janela aberta.*

Dor ao redor do umbigo que corre para o útero.

(Como já dito) Náusea e vômito constante, não aliviados por vomitar, especialmente com a língua limpa.

Hemorragias vermelho-brilhante, especialmente com náusea.

Espasmos terríveis da respiração.

Esforços espasmódicos simultâneos para tossir e vomitar, causando uma incrível sufocação angustiante.

SINTOMAS EM NEGRITO

Mal-humorado, menospreza tudo, e deseja que as outras pessoas também não tenham estima ou carinho por nada.

Impaciência extrema.

Enfermidades decorrentes de vexação e aborrecimentos guardados.

Dor de cabeça como se o cérebro e o crânio estivessem contundidos, que penetra através dos ossos da cabeça até a raiz da língua, com náusea. Náusea, vômito, melhora saindo de casa.

Dor de cabeça como se o cérebro e o crânio estivessem contundidos, que penetra em todos os ossos do crânio até a raiz dos dentes; com náusea.,

Dores de cabeça de origem gástrica, ocorrendo nas pessoas nervosas, sensíveis, começando com náusea e vômito.

As pupilas estão dilatadas; são mais facilmente dilatáveis.

Secreção no canto externo dos olhos.

Hemorragia pelo nariz, sangue vermelho e brilhante; face pálida.

Acúmulo profuso de saliva.

Náusea que vem do estômago, com eructações de ar e grande salivação.

Náusea e vômito. Náusea angustiante.

Aversão a todo os alimentos, sem apetite; gosto de terra; o estômago parece relaxado; náusea.

Náusea angustiante; constante, com quase todos as queixas; com eructações de ar, acúmulo de muita saliva; enjôo e esforços para vomitar.

Náusea com distensão do abdome e secura na garganta; após vomitar sente vontade de dormir.

Sensação como se o estômago estivesse pendurado, relaxado.

Dor que belisca em ambos os hipocôndrios e na região da boca do estômago.

Sensação incrível de náusea no estômago.

Dor cortante na altura do umbigo com calafrios.

Sensação angustiante no abdome, como se o estômago estivesse dependurado para baixo.

Aperto, como se fosse exercido com as mãos, cada dedo pressionando agudamente os intestinos; melhor durante o descanso; muito pior com movimentos.

Cólica flatulenta ao redor do umbigo, como se o intestino estivesse sendo apertado com as mãos.

Cólica cortante perto do umbigo: às vezes com calafrios.

Sensibilidade e dor ao redor do umbigo, estendendo-se em direção ao útero.

Dor severa no abdome, estendendo-se para o hipocôndrio esquerdo, as laterais, costas e base do peito, com inchaço do estômago, grande agitação, náusea constante vindo do estômago, eructações de ar, salivação, vômitos fáceis e diarréia.

Evacuações freqüentes de muco esverdeado.

Diarréia com fezes como se fermentadas.

Urina nublada, com sedimento como se fosse pó de tijolo.

Tosse seca por coceira na parte superior da laringe.

Tosse despertada por uma coceira que provoca contração desde a parte

superior da laringe até as extremidades inferiores dos tubos brônquicos.

Ruído estertoroso nos brônquios ao respirar fundo; grande acúmulo de muco nos brônquios, dificuldade para expeli-lo.

Estertores nas passagens aéreas durante a respiração.

Tosse causando inclinação a vomitar sem náusea.

Tosse sufocante, com a qual a criança começa a ficar rígida e com a face azulada

Dispnéia.

Dificuldade de respirar ao mínimo exercício.

Um grau violento de dispnéia, com chiado e com grande peso e ansiedade no precórdio.

Asma espasmódica com grande constrição na garganta e no peito, com a qual é ouvido um chiado peculiar.

Perde o fôlego com a tosse, ficando então pálido e enrijecido.

O corpo da criança fica firmemente esticado.

Coqueluche com sangramento do nariz, sangramento da boca, vômito, falta de ar, tomando-se pálido ou azulado, e rígido.

Som estertoroso de catarro no peito; às vezes vomitado, nas crianças pequenas.

Hemorragia dos pulmões: sangue vermelho-brilhante, que aparece com o menor esforço; piora com o menor exercício; tossidela freqüente com a expectoração de muco manchado de sangue; com ou sem tosse; após menstruação alterada; após traumatismos mecânicos; após sangramentos anteriores terem enfraquecido os pulmões; com tosse seca na tísica.

Dores em todos os ossos, como decorrente de contusão.

Dor em todas as juntas, como se os membros estivessem adormecidos.

Sobressalto durante o sono.

Espasmos tetânicos por mascar tabaco.

Febre: dor nas costas, calafrio curto, febre longa; febre geralmente com sede, dor de cabeça, náusea e tosse.

Paroxismos suprimidos por quinino.

Hemorragias; sangue vermelho-brilhante, de todos os orifícios do corpo; após traumatismos mecânicos.

* * * * *

Os efeitos de *Ipecacanha* nas hemorragias uterinas, com os sintomas típicos deste remédio, são tão marcantes e tão importantes que nós adicionaremos os seguintes casos do Dr. J. R. Haynes, USA, acidentalmente

vindos até nós através de um número antigo de *Homoeopathic Physician*.

A Sra. T., (22), de aspecto delicado, cabelos castanhos, olhos azuis, de estatura pequena; casada; mãe de uma criança de cerca de dois anos e meio de idade. Sofrera um aborto cerca de um ano antes e teve uma péssima recuperação desde então. Havia sido tratada pelo modo corrente.

Ela vinha se sentindo bem; estava sentada, fazendo uma leve costura de mão, quando subitamente teve uma hemorragia uterina. Ela foi colocada na cama e eu fui chamado para ir o mais rápido possível.

Quando eu cheguei ela havia desmaiado duas ou três vezes. Eu a encontrei sem pulso, com a face pálida e tão enfraquecida que não conseguia falar. Toda a informação que pude obter foi dada por um membro da família, e era muito pouca.

A hemorragia tinha atravessado suas roupas, a cama e havia uma grande poça de sangue sob esta.

Ela apresentava ainda um fluxo muito rápido; uma corrente de sangue que jorrava do útero aos jatos, de forma que não havia tempo para esperar. O que quer que devesse ser feito, deveria sê-lo de uma vez, ou ela poderia morrer em poucos minutos.

O fluxo era vermelho brilhante (puramente arterial), os membros inferiores estavam banhados por um transpiração fria, mãos frias e úmidas, abdome quente e úmido com transpiração; o fluxo vinha em jatos e a vida estava se esvaindo.

A cor da descarga *era vermelha brilhante e não coagulava facilmente*, mas ficava no chão como uma poça.

Eu considerei que todos os sintomas indicavam *Ipecac*. Uma pequena dose de *Ipecac. 10M* foi colocada em meio copo com água e uma colher de chá foi dada tão logo quanto possível.

Esta agiu como um passe de mágica, em menos de um minuto havia uma mudança para melhor. Ela foi repetida em quinze minutos, quando então a hemorragia ativa cessou. Esperei uma hora para ver se haveria algum retorno (que não houve), então eu deixei o local e me prometeram que se qualquer sintoma alarmante ocorresse eu seria prontamente avisado. Não permiti nem sequer que sua roupa manchada de sangue fosse trocada, somente uma roupa seca foi colocada sob ela, próxima à pele para deixá-la o mais confortável possível. Houve um pequeno fluxo por dois dias e então parou completamente.

Ela estava fraca e prostrada após um fluxo de sangue tão intempestuoso, e tomou três doses de *China 10M* em intervalos regulares e se recuperou bem...

Sra. K., (28), ativa, alta, magra, olhos azuis... Casada, uma criança de sete anos de idade, nenhuma gravidez desde então. Foi subitamente tomada por uma ativa hemorragia uterina, *vermelho-brilhante*; que coagulava quando frio; cheirando sangue fresco. Tinha uma forte dor no baixo

ventre, a pele do abdome estava quente; a transpiração era pouca. Micções freqüentes e em pequena quantidade. *O fluxo vinha em jorros*. Ela se sentia débil e enjoada, com uma cefaléia latejante e a face pálida e sem sangue (? decorrente da perda de sangue), com uma aparência doentia. A língua branca, ... boca pegajosa, tosse com muco viscoso na laringe ... O fluxo ficava pior com o movimento, embora ela estivesse inquieta e não conseguisse manter-se calma, pensando que ela nunca ficaria bem novamente e o que seria de sua pequena filha ...

Ipecac. 200 em água, uma colher de chá de hora em hora, e logo que o fluxo começasse a parar, então que jogasse esta fora e tomasse placebo. Após a terceira dose a hemorragia era tão pouca que ela parou de tomar a *Ipec.* Pela manhã, havia meramente uma descarga pequena que continuou por um par de dias, e então parou totalmente. Não houve problemas futuros por muitos meses. Eu a vejo freqüentemente.

Sra. B., (24) escura, olhos e cabelos pretos, meio gorda. Casada, com um filho de dois anos. Meio triste, encontrava problemas a toda hora.

Tomada subitamente por uma hemorragia uterina, *vermelho-brilhante, que vinha aos jatos*; começou com uma náusea debilitante, ânsia de vômito. A face sem sangue; pulso pequeno e rápido, 120; pés frios e suados, abdome quente; suor viscoso na face; dor de cabeça global; dor como peso nas costas, piorando com o movimento. Peito dolorido; ataques de tosse espasmódica que agravavam a hemorragia e provocavam os *jatos* de sangue. Pressão forte no baixo ventre e antes do jato de sangue sentia uma cólica considerável na região uterina. Triste e desesperada, “sabia que iria sangrar até a morte”. Melhorava quando ficava em repouso absoluto, mas não conseguia manter-se assim. O fluxo piorava quando ela se movia, o que causava um jato e a deixava mais triste e inquieta.

Ipecac. 200 em água, uma colher de chá de hora em hora, por quatro vezes ou até que a hemorragia “parecesse diminuir”, para que então jogasse o remédio fora e tomasse placebo.

Na quarta dose a hemorragia ativa cessou; no dia seguinte uma descarga leve, que diminuiu gradualmente, mas só cessou completamente no terceiro dia. Nenhum problema adicional.

O médico acrescenta, “Um grande número de remédios tem uma descarga vermelho brilhante do útero, mas tanto quanto eu sei, nenhum tem as características de *Ipecac.* Isso parece ser a mais proeminente de todas as suas características e não pode ser facilmente trocado por nenhum outro remédio. Um aspecto muito peculiar é que o fluxo da hemorragia ativa é em jatos, que pode ser comparado com o acionar vigoroso da alavanca de uma bomba de água; a corrente não cessa, mas a cada pulsação cardíaca há um jato peculiar, que não se acredita haver em outro remédio, até quanto eu estou ciente; sendo que o sangue não coagula facilmente, mas permanece fluido por algum tempo, especialmente quando se trata de uma hemorragia uterina ativa.”

IRIS VERSICOLOR (Blue Flag)

Iris não é um dos grandes policrestos, drogas de “muitos usos” - quase universais, mas ela tem um lugar definido em nossa Matéria Médica que nenhuma outra droga poderia ocupar. Trata-se de um dos nossos melhores remédios nos ataques biliosos e dores de cabeça doentias; nos problemas hepáticos; em alguns transtornos de pele; é um remédio que afeta o pâncreas; mas em qualquer lugar ela possui suas peculiaridades características de ação, que tornam sua prescrição fácil.

É uma das drogas mais preciosas que herdamos dos índios norte-americanos. O que faríamos sem, por exemplo, *Baptisia*, *Gelsemium*, *Viburnum op.*, *Caulophyllum*?

Iris afeta todo o canal alimentar. Há uma aflição ardente no estômago; o vômito é extremamente ácido e faz arder o estômago, a boca, as fauces, o esôfago. A sensação ardente não se dá somente no estômago, mas também no pâncreas. Na diarréia, as fezes são aquosas e queimam o ânus, que parece estar pegando fogo. Ela afeta o fígado, aumentando ou tendendo a uma deficiência da bile, com icterícia. Pela regurgitação de bile, ataques biliosos ocorrem com terríveis dores de cabeça e vômitos de bile - os típicos ataques recorrentes biliosos que tornam a vida um fardo e induzem o medo e a incerteza na rotina diária. Mesmo a urina arde toda a extensão da uretra. Como BOGER sucintamente se expressa, ela é responsável por “uma rápida eliminação: com excreções ácidas, ardentes e acres.”

A boca é engordurada, parece queimada ou escaldada; enquanto uma saliva profusa e viscosa pode pendurar-se a partir dos lábios até o chão, fazendo com que lembremos de *Kali bich*.

Com todas essas secreções ardentes e acres, é lógico que há dor: câimbras, cólicas, espasmos. Dores “violentas” sobre os olhos, no epigástrico; câimbras assustadoras - com dores cortantes, profundas, ardentes e constritivas. Ela excita a secreção das glândulas salivares, pancreáticas, intestinais, etc., e em qualquer lugar suas secreções anormais são profusas, acres e causam as dores ardentes que são seu keynote.

Ela afeta também a pele: *tinea capitis* dos bebês: suas erupções são tipicamente eczematosas ou pustulares. Está em negrito para *herpes zoster* e tem sido considerada eficaz na *psoríase*.

Iris tem periodicidade marcada: dores de cabeça doentias a cada oito dias; cólicas noturnas, com diarreia entre 2 e 3 horas da manhã, ou a cada quinze dias.

NASH escreve: Ardência na boca, língua, garganta, descendo para o estômago; ardência do ânus, se houver diarreia.

Vômitos de muco viscoso, pegajoso, em filamentos; que pende na forma de fios.

Dores de cabeça gástricas ou hepáticas, com embaçamento da visão no início. Vômito azedo ou amargo.

Às vezes muito eficaz na cólera infantil; a substância vomitada é muito ácida, tão ácida que provoca escoriações na garganta.

A queimação no canal alimentar é bastante característica dessa droga. O vômito pode ser amargo ou adocicado. Há um fluxo profuso de saliva.

Um dos nossos melhores remédios para cefaléia. Eu costumava administrá-lo na terceira potência, mas com o passar dos anos tenho usado a potência 50 M e tenho ficado mais satisfeito com o resultado, porque é mais rápido e duradouro.

Ele nos fornece um caso: "Tive certa vez um caso de problema de estômago em uma senhora de meia-idade. Ela apresentava ataques de vômito freqüentes com muco como fios de clara de ovo, bastante viscoso e caía de sua boca em fios até o vasilhame no chão. Então aquele vômito tornava-se escuro, como borra de café. Pensando estar com câncer no estômago, ela fez seu testamento e deixou a casa em ordem, a fim de morrer. *Kali bi.* foi administrado sem benefício nenhum, mas *Iris* curou-a completamente em um período breve e ela permanece bem há dez anos."

SINTOMAS EM NEGRITO

DOR DE CABEÇA *de origem gástrica ou hepática, sempre se iniciando com embaçamento da visão.*

Pulsação entorpecente ou profunda no lado direito da testa; náusea.

Pior: à noite, ao descansar, com ar frio, ao tossir.

Melhora com movimento moderado.

Dores agudas e cortantes de curta duração, mudando sempre.

Boca e língua com a sensação de estarem escaldadas.

Fluxo profuso de SALIVA.

Náusea e VÔMITOS: de alimento ácido; toda a pessoa cheira ácido; de lúido fino, aquoso de gosto demasiadamente azedo.

FEZES aquosas. O ânus parece estar em chamas; disposição para forçar para baixo; grande ardência no ânus.

O ânus parece machucado; grave ardência no ânus após evacuar.

O ânus parece machucado ou como se pontas agudas o estivessem espetando.

HERPES *zoster do lado direito do corpo.*

SINTOMAS CURIOSOS OU EM ITÁLICO

Dor de cabeça habitual; pulsação violenta em qualquer lado da protuberância frontal; piora ao anoitecer; após esforço.

Dor de cabeça frontal crônica; piora sentando-se, estudando, costurando.

Melhora ficando em pé ou trabalhando.

Dor de cabeça com dores violentas sobre o olho, região supraorbital, somente de um lado de cada vez.

Dor grave, pelas têmperas e sobre os olhos, com vertigem, náusea e vômitos.

Dor de cabeça violenta, atordoante, com neuralgia facial, seguida de urina límpida, copiosa e vômito.

Dor de cabeça; vômitos de muco adocicado, ocasionalmente com traços de bile.

Dor de cabeça que reflete a acidez estomacal.

Tinea capitis: o topo da cabeça fica todo coberto por crostas, material amarelo, fluindo de sob a crosta, que apresenta cabelo emaranhado; o ouvido esquerdo está coberto de erupção. A cada quinze dias coleta e elimina um pus amarelo-esverdeado. Inúmeras pústulas amarelas no couro cabeludo, todas contendo cabelo.

Erupções pustulares na face, secretando uma matéria serosa e irritante.

Saliva filamentososa; escorre da boca durante conversação.

Salivação; língua e gengivas parecem cobertas por uma substância oleosa.

Irritabilidade peculiar da garganta, palato e faringe, ocorrendo sem aparente inflamação, às vezes com tosse.

Espasmos da faringe ao engolir os alimentos.

Indigestão crônica do leite: ele azeda e é vomitado.

Náusea: por viajar; por muito esforço; por irregularidades da dieta, com ânsia.

Vômitos de um fluido extremamente ácido que provoca escoriações na garganta, com ardência na boca, fauces, esôfago e estômago; de água

adocicada; de material ingerido; de leite azedo nas crianças; de alimentos uma hora após comer; de bile, *com grande calor e suor*.

Dores epigástricas violentas em intervalos; antes do café-da-manhã; por beber água.

Pulsações e batadeiras ao redor e no coração e esterno, com câimbras ou espasmos assustadores desde a metade do esterno até a boca do estômago, com vômitos repetidos.

Ardência angustiante no estômago e pâncreas, com diarréia aquosa e grande prostração.

Ardência angustiante no pâncreas, vômito adocicado.

Dor na região do fígado; piora com movimento.

Aumento e então deficiência de bile, com icterícia.

Cólica biliar.

Afecções agudas do pâncreas, inflamação ou salivação.

Cólicas, dores intermitentes por volta do umbigo, antes de vomitar.

Dor na região do umbigo, piorando com o movimento.

Dores agudas e constrictivas nos intestinos.

Urina escassa, o canal da uretra fica vermelho e ardente após a passagem da urina.

Ou urina clara, copiosa e aquosa nas dores de cabeça nervosas.

Náusea prolongada e vômitos durante a gravidez; profuso fluxo de saliva.

Dor no lado esquerdo do peito, como se as costelas estivessem pressionadas contra o pulmão.

Hering diz: *Iris* irá abortar panarécios.

KALI BICHROMICUM

Kali bichromicum é um remédio com alguns aspectos característicos muito marcantes, muito peculiares. É um veneno irritante e corrosivo, profundamente destrutivo dos tecidos que ataca. Por isso, agindo delicada e curativamente quando potencializado, ele alivia e estimula reparos em certas condições, em geral terríveis, das membranas mucosas e da pele - ou seja, onde combinam a doença natural e a doença da droga... "As drogas provocam doenças e as curam, e a enfermidade é a mesma."

* * * * *

Reconhece-se *Kali bich.* pela sua *viscosidade*, sua *localização em pontos*, sua *amarelidão*.

Em *Crocus* as hemorragias, de qualquer origem, escorrem em longos fios pretos; mas com *Kali bich.* são as descargas purulentas ou mucosas, de qualquer origem, que fluem em longos fios - que podem até mesmo ir "desde a boca até o chão." Descargas filamentosas do nariz, garganta, ouvido, olho, peito, vulva, uretra - "urina alcalina e pegajosa"; vômito de aspecto semelhante, mesmo o leite parecendo formado por "uma matéria viscosa e água", sugerem *Kali bich.* Embora a droga tenha também a tendência de produzir "massas disformes" (mucosas), consistentes - e de todas as qualidades, desde as mais agradáveis até as mais ofensivas: brancas, amarelas, verdes.

Suas dores mais características aparecem em pontos. As dores características de *Berberis* irradiam-se desde um centro; aquelas que sugerem *Kali bich.* ocorrem em pontos pequenos que podem ser "cobertos com a ponta de um dedo". Tais dores ocorrem em algumas de suas dores de cabeça - "dores de cabeça semilaterais em pequenos pontos"; "dor obtusa ou pontadas no lado direito do peito sobre um ponto circunscrito" - no hipocôndrio direito; exatamente à esquerda da cartilagem ensiforme; no sacro. Embora ela tenha também dores penetrantes e em pontadas.

Suas ulcerações, também, são tipicamente *redondas*-profundas; parecendo como se fossem puncionadas. Elas ocorrem nas membranas mucosas, especialmente no estômago; na pele; nos olhos; e mesmo nos ossos. E as cicatrizes que elas deixam são de caráter semelhante - deprimidas, redondas, "como se fossem puncionadas".

Sua *amarelidão*: visão amarelada (*Cina*), escleróticas amarelas (*Chel.*, etc.), secreções amarelas, vômito amarelo, catarro amarelo. Secreções amarelas dos ouvidos, nariz, olhos, enquanto que a língua pode estar vitrificada, vermelha, rachada, ou “recoberta com uma capa amarelada”. Clarke (*Dictionary*) frisa bem sua utilidade onde grandes quantidades de fluido amarelo aquoso são vomitadas (isto ocorre nas experimentações) e nos fornece casos.

HERING apresenta um caso de vômitos durante a gravidez curado por *Kali bich.* “Náusea súbita; língua coberta de amarelo; frialdade interna e face quente; constipação; dores abdominais violentas; desfalecimento...” Novamente, “Vômitos prolongados e contínuos durante a gravidez; não consegue reter alimento algum no estômago; grande emagrecimento e debilidade.”

KENT (*Lesser Writings*) detalha um caso de estômago curado com *Kali bich.*, onde: “Não havia sintomas de catarro no nariz ou no peito, e não havia secreções grossas e pegajosas, por isso *Kali bich.* foi negligenciado. Somente os sintomas de estômago foram a orientação para o uso da droga, mesmo porque ele não possuía outros sintomas importantes”. “Neste caso examinaram-se as experimentações e foram ressaltados tais sintomas dos quais ele vinha sofrendo.”

Entre eles: “Má digestão; estômago desordenado pelo mais leve alimento (como em lavadores de cromo). Encarceramento de flatulência no estômago e no baixo abdome. Sensação de vazio no estômago, com falta de apetite durante o jantar... Acorda durante a noite com grande apreensão no estômago, dolorimento e sensibilidade em um *pequeno pontô do lado esquerdo do apêndice xifóide*. Súbita dor violenta, ardente e constritiva na superfície anterior do estômago. Repleção após um bocado de comida, não ajudada por *Lycopodium*. Também dores cortantes como facas; incapaz de digerir batatas ou alimentos com amido.”

* * * * *

Entre outras características de *Kali bich.* está o seu reumatismo: do tipo vagueante; ou alternando com catarro, ou com problemas de estômago.

Kali bich. tem sido considerado especialmente eficaz em doenças da boca e da garganta, nas amigdalites, difteria, crupe; asma; bronquite, tosse comprida e nos problemas de estômago, especialmente na ulceração - a variedade redonda. Mas em quaisquer casos ele cura especificamente membranas mucosas afetadas em sua maneira peculiar, e uma vez assim encontradas, então o remédio procede em restabelecê-las.

* * * * *

Efeitos sobre aqueles que trabalham com cromo. “Nos primeiros dias

há a descarga de água clara do nariz, com espirros, principalmente quando sai ao ar livre; então dolorimento e vermelhidão do nariz com sensação de cheiro fétido. Então eles apresentam grande dor e sensibilidade, a maior parte na junção da cartilagem e o septo ulcera-se todo, enquanto o nariz torna-se obstruído pela formação repetida de rolhas duras e elásticas (chamadas pelos trabalhadores de *clínquers*). Finalmente, a membrana perde sua sensibilidade e permanece seca, com o septo prejudicado e freqüentemente com a perda do olfato durante anos.” HUGHES (*Pharmacodynamics*)

HUGHES: Um medicamento completamente experimentado e largamente testado.

KENT (*Lectures*): Seu uso principal está nas doenças das membranas mucosas . . . afecções catarrais com seus sintomas peculiares. Tem sido capaz de trazer em suas experimentações sintomas de todas as membranas mucosas do corpo. Inflamações lentas, porém intensas, das membranas mucosas onde quer que ataque. É lógico que fornece as secreções grossas, viscosas ou em fios, amareladas ou amarelo-esverdeadas . . . olhos, ouvidos, nariz, garganta, traquéia, etc . . .

As dores são agravadas pela tosse.

Boca, freqüentemente com mau hálito; dentes frouxos; gengivas machucadas, sangrantes. A língua é ulcerada, torna-se grossa, seca, lisa, vermelha, rachada, *brilhante como um pote de vidro*. A língua está grossa, seca e vermelho-brilhante . . .

As dores andam pelo corpo, penetram, laceram; pulam de junta para junta e de osso para osso, sendo às vezes sentidas profundamente nos ossos.

Pior com cerveja; diarréia pela manhã, pior com cerveja.

Além das úlceras arredondadas, Kent aponta para úlceras denteadas, corrosivas; especialmente eficaz nas antigas úlceras de perna. O aspecto peculiar é que quando a úlcera antiga é curada, sua cura se dá com uma superfície aprofundada, como se ela tivesse tido uma falsa cura.

O estômago parece com uma bolsa de couro. A digestão parece ter cessado. O alimento fica no estômago como um peso.

As dores mais violentas em um ponto que você poderia cobrir com um dedo. Dor de cabeça daquele ponto: o paciente diz que ela está toda ali naquele ponto - ou que ela começa ali, ou espalha-se desde lá.

Alternância de queixas, ou queixas que se movem. Quando o reumatismo ocorre, as outras queixas passam. Quando o estado gotoso aumenta, o estado catarral ou a diarréia desaparecem.

FARRINGTON é especialmente elucidativo com relação a *Kali bich*. Nós apresentaremos aqui de forma resumida.

Enquanto há evidentes semelhanças gerais com os *Kalis*, há diferenças decisivas que surgem a partir do ácido combinado com ele. *Ácido crômico*

é um ácido altamente irritante: um poderoso escarótico que destrói os tecidos animais muito rapidamente e penetra prontamente no local, produzindo uma úlcera profunda.

Age especialmente nas pessoas gordas, nas crianças gordas e bochechudas, mais do que em adultos.

Possui grandes virtudes nas inflamações das superfícies mucosas, com tendência à exsudação plástica e à pseudomembrana. Causa primeiramente uma inflamação violenta nas membranas mucosas com muita vermelhidão e inchaço, e produz uma quantidade excessiva de muco rapidamente transformado em exsudato fibrinoso; com tendência à formação de falsas membranas. Este caráter de exsudação nos fornece uma característica bem conhecida de *Kali bi.* - *descargas viscosas e filamentosas.*

Secreções viscosas e em fios, na faringite, laringite, na coriza, nas substâncias vomitadas de catarro gástrico; na leucorréia e nas descargas da uretra. Nas crianças ela ajuda onde houver descargas purulentas, tenazes e viscosas dos ouvidos, com dores picantes e profundas na cabeça e na nuca; as glândulas incham, especialmente a parótida desse lado, enquanto as dores se aprofundam nesta glândula parótida.

É eficaz na difteria, com membrana grossa, de aparência amarela como um couro lavado, e descargas *em fios.*

Úlceras específicas nas fauces, com tendência a perfurar, circundadas por uma cor vermelho-cobre.

Catarro nasal; primeiro seco com coceira e espirros, pior ao ar livre; secreção viscosa e em fios, coleta na narina posterior; pode ou não ser ofensiva.

Ou em ozena; com rolhas ou "clínquers". Massas de muco verde duro são escarradas da parte posterior das narinas, especialmente pela manhã. Ou úlceras com a característica penetrante do *Ácido crômico* e que tendem a perfurar.

Crupe das crianças de cabelos claros, gordas e bochechudas, com períodos asfíxiantes que as acordam durante o sono, sufocadas. Uma membrana espessa se forma na laringe, estreitando-a. Expectoração consistente e filamentosa parecendo macarrão cozido. Pior das 3 às 5 da manhã. Pode estender-se para os brônquios; não é comum, mas muito perigoso. Farrington diz que se lembra de um paciente que, após tomar *Kali bich.*, expectorava pedaços como se fosse macarrão que tinha inúmeras pequenas ramas - provavelmente moldes de ramificações dos tubos brônquicos (*Ipec.*). Veja HOMEOPATHY, 1937, p. 321.

Vejamos o efeito de *Kali bich.* sobre a membrana mucosa do estômago. A droga é tão irritante que produz gastrite. Seus sintomas variam em gravidade desde os de uma simples indigestão até os de uma doença maligna. A dispepsia com dor de cabeça supraorbital ou com uma dor de cabeça peculiar. O paciente é afetado por cegueira - os objetos tornam-se

obscuros e menos distintos, e então a dor de cabeça começa. Ela é violenta: pior com luz e barulho, e a vista retorna à medida que a dor de cabeça fica pior. Ele diz que há uma série de remédios que têm dor de cabeça com cegueira: *Caust.* (mas ela não diminui enquanto a dor de cabeça aumenta), *Nat. mur.*, *Iris ver.*, *Psor. e Sil.*; mas com *Sil.* a cegueira surge depois da dor de cabeça.

Com essa dor de cabeça, Farrington diz, a face tende a ficar grande e inchada, e coberta por espinhas ou acne. Há também palidez e amarelidão, como se o paciente estivesse bilioso. O estômago parece inchar depois de uma refeição completa, como *Lycopodium* . . .

Gastrite: a matéria vomitada é azeda, misturada com muco claro ou então é amarga, pela mistura com bile. Sempre que come ou bebe algo, a gastrite reaparece, com angústia e ardência áspera no estômago. Com esse tipo de vômito, você pode usar *Kali bich.* no vômito dos bêbados e nas úlceras perfuradas do estômago.

Ele faz referência às erupções como sarampo, para as quais tem sido usada. Pode seguir *Pulsatilla*, útil nos casos mais leves. “*Kali bich.* é um dos melhores remédios que temos no sarampo” com os sintomas catarrais de *Pulsatilla*, em olhos, ouvidos, boca, com secreções aquosas, amarelo-esverdeadas, somente piorando e avançando ainda mais para ulceração.

Ela produz pápulas duras; tendem a desenvolver pústulas e mesmo úlceras.

* * * * *

Pulsatilla é indicada no sarampo. Eu acho que ela é quase sempre usada no lugar errado. É indicada quando os sintomas catarrais são proeminentes e temos coriza e lacrimejamento profuso . . .

Kali bich. deve ser usada quando, ao invés de simples catarro do olhos, você tem pústulas que se desenvolvem na córnea. A garganta está inchada e as dores seguem da garganta até os ouvidos, as glândulas salivares estão inchadas e há surdez catarral.

SINTOMAS EM NEGRITO

NARIZ. *Septo nasal completamente ulcerado.*

Septo cartilaginoso completamente destruído, e toda a membrana mucosa nasal está num estado de inflamação purulenta; a doença foi confundida com sífilis.

O nariz está muito seco com sensação de pressão nos ossos nasais.

Secura do nariz.

Formação de rolha nas narinas.

Dor pressiva na raiz do nariz.

O ar expirado parece muito quente no nariz.

Nariz obstruído, especialmente na parte superior; dificuldade de soltar o muco grosso, que passa mais rapidamente às narinas posteriores.

Clinquers no nariz; se permitido de permanecer por alguns dias pode ser facilmente retirado; se puxado muito cedo, deixa a raiz do nariz dolorida, e pode haver intolerância à luz.

Descarga de massas consistentes esverdeadas ou rolhas endurecidas.

Muco grosso, viscoso, verde, com sangue; em massas claras; dor violenta do occipício à testa se a descarga é interrompida.

Odor fétido do nariz.

Supuração crônica do OUVIDO; membrana timpânica perfurada; . . . secreção é geralmente mais muco do que pus; descarga amarela, grossa, tenaz, de forma que pode ser retirada através da perfuração em fios; sensações lancinantes de pontadas . . .

Língua lisa, vermelha e rachada.

Secura da BOCA.

Afecções sífilíticas da boca e das fauces.

Expectoração de muco gelatinoso grosso pela manhã.

Expele uma quantidade considerável de muco tenaz pela manhã.

Na raiz da úvula, do lado direito, um machucado aprofundado, metade do tamanho de uma ervilha cortada, com uma auréola avermelhada, contendo um material tenaz amarelo.

Úlceras profundamente corrosivas das fauces, freqüentemente sífilíticas.

Difteria: depósito pseudomembranoso, firme, perolado, fibrinoso, capaz de se estender para baixo até a laringe e a traquéia; úvula com aparência de bexiga, muito inchada e pouco avermelhada.

ESTÔMAGO. *Completa falta de apetite.*

Vômitos.

Náusea e vômitos dos bêbados.

Feces como diarreia consistindo de água espumosa amarronzada (com muita pressão dolorosa), urgência e tenesmo.

Maus efeitos por excesso de cerveja; grande peso na boca do estômago; flatulência; . . .

Prolapso do útero, parecendo decorrente do clima quente.

Voz áspera e rouca.

TOSSE (especialmente pela manhã) com expectoração de muco branco "tão consistente quanto piche", que poderia ser retirado em fios.

Expectoração de muco muito consistente, tão viscoso que poderia ser puxado em fios até os pés.

Tosse com dor, desde a metade do esterno através das costas: fortes pontadas ou peso e dolorimento do peito.

Tosse pela manhã ao acordar, com dispnéia; melhor deitando-se.

Tosse rouca, metálica, na crupe (membranosa) ou na difteria; expectoração de muco consistente ou moldes fibro-elásticos.

Expectoração é muito glutinosa e viscosa; adere às fauces, dentes, língua e lábios, finalmente deixando a boca com uma massa de longos fios, bastante tenaz.

Dor aguda, picante, na região dos rins.

Dor no cóccix ao sentar-se.

Neuralgia todos os dias no mesmo horário.

As DORES aparecem e desaparecem subitamente. (Compare Bell.)

Dores em pontos pequenos que podem ser cobertos com a ponta de um dedo.

Dores atacam primeiro uma parte e então reaparecem em outra.

Afecções de qualquer membrana mucosa, com descarga de muco viscoso, em fios, aderente, ou que pode ser puxado em longos fios.

Úlceras: profundas, amarelas, secas, bordas salientes, auréola vermelho-brilhante; base dura, corrosiva; tornando-se mais profunda; com ponto preto ao centro; a cicatriz permanece deprimida: profunda como se tivesse sido cortada com um saca-bocados, bordas regulares.

As queixas pioram no tempo quente.

SINTOMAS E SENSACÕES SUGESTIVOS

Quando o leite sai dos seios tem aparência de ser composto de massas viscosas e água.

Como se a cabeça fosse arrebentar; como se o nariz fosse estourar.

O nariz parece muito pesado.

Como se ossos frouxos do nariz friccionassem um sobre o outro.

Como se um cabelo crescesse na narina esquerda.

Grandes manchas insulares na língua.

Um cabelo na parte posterior da língua.

Dores em pontos, que podem ser cobertos com a ponta do dedo.

Ou, dores que na maioria picam e são penetrantes.

Dor de cabeça ardente com vertigem, durante a qual todos os objetos parecem estar envoltos em uma nuvem amarela.

Dor na cabeça em um ponto.

Ataques periódicos de dores de cabeça semilaterais em pontos pequenos que poderiam ser cobertos com a ponta do dedo.

Cegueira seguida por dor de cabeça violenta, precisa deitar-se; aversão à luz e ao barulho. A visão retorna com o aumento da dor de cabeça.

Várias cores e pontos brilhantes diante dos olhos.

Os objetos parecem estar cobertos com um véu amarelo.

Úlceras na córnea; tendência a perfurar, sem estenderem-se lateralmente.

Vibração como cordas na face esquerda e no pescoço.

A língua é coberta como um feltro amarelo grosso.

Rolha da garganta, que não é aliviada ao engolir.

Úlceras nas fauces - na faringe; eliminando massas semelhantes a queijo, em geral ofensivas.

Não aprecia carne.

Deseja cerveja; deseja bebidas ácidas.

Maus efeitos secundários decorrentes de licores de malte, especialmente cerveja lager.

Sensação de frialdade no estômago e intestinos.

Comida cai no estômago como um peso. Digestão interrompida.

Dores e incômodo no estômago alternando com dores nas pernas.

Sufocação, como se algo duro tivesse descido pelo esôfago; então pulando e chacoalhando, como se o próprio estômago pulasse.

Úlcera arredondada no estômago.

Náusea com dores ardentes no ânus.

Náusea e vômito dos embriagados.

Dores gástricas aliviadas por comer e dores reumáticas reaparecem; quando as dores gástricas alcançaram certa intensidade, as dores reumáticas cessam.

Sensação curiosa como se algo estivesse corroendo seus intestinos.

Regurgitação de alimento ainda não digerido, não ácido, com dor que atravessa a metade das costas,

Vômito de muco esverdeado e aquoso, pela manhã.

Dor obtusa ou pontadas no hipocôndrio direito, especialmente quando limitada a um pequeno ponto.

Ataques espasmódicos que parecem aqueles provocados por pedras na vesícula.

Durante emissão de gases, há suor sobre todo o corpo, especialmente na face, da qual o suor corre em bicas.

Urina alcalina e viscosa.

Sensação de uma gota de urina que permanece presa na uretra.

Leucorréia amarela, viscosa.

Muco consistente que quase o sufoca.

Sensação de massa na parte superior da traquéia e cabelos que atravessam a base da língua, não aliviada por pigarros, engolindo nem alimentando-se.

Profusa expectoração amarela e viscosa, e muito suor.

Paroxismos violentos de tosse com pouca expectoração de muco viscoso; ou expectoração muito viscosa de massas acinzentadas.

Acorda com fraqueza no peito, como decorrente de um peso.

Sensação de sufocação, ao deitar-se.

Tosse comprida; muco com tanta viscosidade que se esticado vai da boca ao chão na forma de fios.

Prurido atrás do esterno, causando uma tosse paroxismal violenta.

Sensação de frio ao redor do coração; aperto do peito; dispnéia.

Quando se inclina, sensação como se algo estivesse rachado através do sacro.

Não pode inclinar-se ou mover-se de tanta dor.

Dor violenta em um pequeno ponto no sacro. Pior à noite.

Dor no cóccix.

Pústulas nos braços; inchaço no braço, que se transformou numa grande úlcera com bordas salientes.

Erupções secas como de sarampo.

Pequenas pústulas sobre o corpo, como aquelas da varíola, desaparecem sem estourar.

Pústulas tão grandes quanto uma ervilha, com uma pequena marca preta ao centro sobre as partes inflamadas da pele.

Tubérculos solitários da pele, supurativos, formando profundos orifícios.

Coceira nos antebraços e mãos, com dor intolerável e formação de numerosas úlceras, das quais acima de uma dúzia de massas quase sólidas caem ao golpear o braço firmemente, deixando cavidades secas e limpas nas úlceras.

Úlcera no pulso, exsudou por muitos meses, deixando uma cicatriz deprimida como se escavada.

Mãos completamente cobertas por cicatrizes deprimidas que parecem como se tivessem sido cobencionadas.

Pequenas pústulas sobre as raízes das unhas. Líquido tornou-se espesso como uma massa amarela consistente.

Dores nas tíbias (periostite sífilítica).

Reumatismo alternando com sintomas gástricos; um aparece no outono, e o outro na primavera.

Dificilmente podia sentar-se; sensação de rolha no ânus. (*Anac.*)

Pior às 2 h.; das 2 às 3 horas da madrugada.

As dores correm rapidamente de um local para o outro, não continuando por muito tempo em um só lugar e são intermitentes.

LOCALIDADES ESPECIALMENTE ATACADAS

Formações diftéricas no nariz, boca, fauces, faringe, laringe, traquéia, brônquios, útero, vagina.

Afecções de quaisquer membranas mucosas com descargas de muco aderente, filamentosos e viscosos, ou que pode ser retirado em longos fios.

Dores reumáticas, alternando com catarro; com sintomas gástricos.

Ossos; articulações.

Erupção cobrindo quase todo o couro cabeludo; consiste de uma série de vesículas diminutas, quase aglutinadas e preenchidas com um fluido viscoso e transparente, que estouram e formam crostas grossas, lamina-das, de cor cinza-escuro; ou inchaço da pele entre as manchas da erupção; muito prurido; aglutinação das pálpebras e descarga de material purulento do canto interno do olho; manchas sobre a face e crostas grossas ao redor das narinas; ouvidos externos acentuadamente inchados, vermelhos e vitrificados, parte de trás das orelhas escoriadas com descarga profusa . . . manchas de erupção profundamente fissuradas nas pregas do pescoço com descarga sero-purulenta . . . mau humor . . . suga com dificuldade, devido à obstrução das narinas; emagrecimento; diarréia verde e limosa.

A erupção começa sobre o ouvido e se espalha sobre a metade da cabeça; crostas esverdeadas com fluido de matéria grossa e esbranquiçada.